

# Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

## Editores Chefe

Jeffer Eidi Sasaki

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Brasil

Priscila Nakamura

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Sul Minas Gerais, Brasil

## Editores Associados

Adriano Ferreira Akira Hino

Universidade Pontifícia Católica do Paraná,  
Brasil

Andrea Ramírez Varela

Universidad de Los Andes, Bogotá, Colombia

Antonio Stabelini Neto

Universidade Estadual do Norte do Paraná,  
Jacarezinho, Paraná, Brasil

Christianne de Faria Coelho

Ravagnani  
Universidade Federal de Mato Grosso do  
Sul, Brasil

Eduardo Caldas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte, Brasil

Emerson Sebastião

Northern Illinois University, DeKalb,  
Illinois, Estados Unidos

Filipe Ferreira da Costa

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Gregore Iven Mielke

The University of Queensland, Brisbane,  
Australia

Jair Sindra Virtuoso Júnior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Brasil

Marcelo Romanzini

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Mathias Roberto Loch

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Valter Cordeiro Barbosa Filho

Instituto Federal do Ceará, Brasil

## Editores Assistentes

Alcides Prazeres Filho

Eduarda Cristina da Costa Silva

Elusa Santana Antunes de Oliveira

## Missão

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS) é o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde, de acesso aberto (open access) e fluxo contínuo, de caráter multidisciplinar, com fins de disseminação de conteúdo científico de caráter teórico, empírico e educacional que contribui para o avanço da área de atividade física e saúde. A RBAFS aceita manuscritos nos seguintes idiomas: português, espanhol e inglês.

## Expediente

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde / Brazilian Journal of Physical Activity and Health  
Universidade Federal de Santa Catarina -

Campus Universitário Reitor João David  
Ferreira Lima - Centro de Desportos,  
Prédio administrativo - sala 200 - 2º piso  
- Bairro Trindade, Florianópolis, Santa  
Catarina, CEP 88040-900  
<http://rbafs.org.br>  
Email: [rbafs@sbafs.org.br](mailto:rbafs@sbafs.org.br)

## Publicação

A RBAFS adota o sistema de publicação continuada (*rolling pass*), tornando a publicação do artigo mais rápida, tendo em vista que não depende de outros artigos para fechamento de um número (fascículo)

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde é indexada por:

- LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
- Google Scholar
- DOAJ - Directory of Open Access Journals
- REDIB - Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico
- CEV – Centro Virtual Esportivo

# Anais dos Simpósios Regionais de Atividade Física e Saúde 2020 e 2021



## XV Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas



## IV Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde



## IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS 2020



## III Simpósio Internacional de Saúde e Aptidão Física dos Agentes da Segurança Pública e II Simpósio Regional de Atividade Física e Saúde – Centro-Oeste

# Simpósios Regionais de Atividade Física e Saúde: 2020 e 2021



## AUTORES

Maria Cecília M Tenório<sup>1</sup>

Eduardo Caldas Costa<sup>2</sup>

Francisco Edson Pereira Leite<sup>3</sup>

Daniela Lopes dos Santos<sup>4</sup>

Diego Giulliano Destro Christofaro<sup>5</sup>

Luiz Guilherme Grossi Porto<sup>6</sup>

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física, Recife, Pernambuco, Brasil.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

3 Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa Vista, Roraima, Brasil.

4 Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos, Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

5 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

6 Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Grupo de Estudos em Fisiologia e Epidemiologia do Exercício e da Atividade Física, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Nos meses de novembro e dezembro de 2020 foram realizados o IV Simpósio da Região Norte em Atividade Física e Saúde, o XV Simpósio Nordeste em Atividade Física e Saúde, o IV Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde, e o IV Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste e em abril de 2021, o II Simpósio Regional de Atividade Física da Região Centro-Oeste, em parceria com a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS).

Os Simpósios regionais são de extrema importância pois congregam pesquisadores, estudantes e profissionais das regiões brasileiras. O propósito desses eventos consiste em ampliar, qualificar e consolidar um espaço acadêmico-científico de reflexão, socialização e construção de conhecimentos e intervenções no âmbito da Atividade Física e Saúde. Tradicionalmente os Simpósios regionais acontecem nos anos pares, porém, neste período marcado pela pandemia da Covid-19, adaptações foram necessárias para a realização no que diz respeito às datas e ao formato. Apesar de todos os desafios, conseguimos realizar os eventos nas cinco regiões Brasileiras, de forma on-line e remota e com número de participantes expressivos em todas as regiões. Além disso, destacamos a quantidade e qualidade dos trabalhos submetidos.

## Alguns números por região

### Sudeste

O IV Simpósio Regional de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste ocorreu entre os dias 18 a 20 de novembro de 2020. Nesse evento foram realizadas sete palestras envolvendo os mais diversos assuntos relacionados a Atividade Física e Saúde. Além de renomados pesquisadores de diferentes universidades brasileiras, o evento também contou com palestrantes de universidades estrangeiras, sendo dois de universidades australianas e um de uma universidade americana. Ao todo, mais de 650 pessoas das mais diversas regiões do país se inscreveram no Simpósio. Ressalta-se também que houve inscrições de participantes de fora do país e 34 resumos aprovados pela comissão científica.

### Nordeste

Durante os dias 24 a 26 de novembro de 2020 foram realizadas nove atividades: seis mesas redondas e três palestras. Um total de 30 pesquisadores estiveram envolvidos diretamente nas atividades, sendo 21 palestrantes e nove moderadores, além de 87 resumos aprovados pela Comissão Científica. Todos os nove estados do Nordeste foram repre-



sentados por pesquisadores da área de Atividade Física e Saúde, incluindo também os sete Programas de Pós-Graduação em Educação Física da região. Quinhentos participantes, entre estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais, se inscreveram no XV SNAFS.

### **Sul**

O IV Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde ocorreu nos dias 25 e 26 de novembro de 2020 e foi organizado por um grupo de docentes e discentes do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria, como parte da semana de Eventos Científicos comemorativa aos 50 anos do CEFD. O evento teve como tema “Discutindo a atividade física em seus aspectos comportamentais” e contou com oito palestrantes e 698 inscritos participantes do Brasil todo, incluindo estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais. Aconteceram duas palestras, duas mesas redondas e apresentações de temas livres, tendo sido submetidos 50 trabalhos para apresentação sobre os mais variados temas que fazem parte do estudo da Atividade Física e Saúde.

### **Norte**

O IV SINAFS ocorreu nos dias 03 e 04 de dezembro de 2020 contemplando quatro atividades: duas mesas redondas, uma conferência e a apresentação de trabalhos no formato rodas de conversa. A organização do evento envolveu algumas das principais instituições de ensino superior de Roraima e do Amazonas, entre elas o Centro Universitário Estácio da Amazônia, o IFRR, a UERR e a UFAM. O tema do IV SINAFS - Atividade Física e Saúde Coletiva envolveu palestrantes da área das regiões norte, nordeste, centro-oeste e sudeste do Brasil. O evento também recebeu a submissão de resumos os quais foram organizados em rodas de conversas de acordo com os seguintes eixos a saber: Eixo 1: Educação; Eixo 2: Trabalho; Eixo 3: Saúde, Cultura e Arte e Eixo 4: Educação Física e saúde na perspectiva da interseccionalidade, tendo aprovado pela comissão científica 60 resumos.

### **Centro-Oeste**

O II Simpósio Regional de Atividade Física da Região Centro-Oeste (II-SR-CO) foi realizado de maneira conjunta com o III Simpósio Internacional de Saúde e Aptidão Física dos Agentes da Segurança Pública (III

SISAF), entre os dias 7 a 9 de abril de 2021. Foi uma realização do Grupos de Estudos em Fisiologia e Epidemiologia do Exercício e da Atividade Física da Faculdade de Educação Física da UnB (GEAFS), que contou com fundamental apoio de um grupo de voluntários da SBAFS, somando um total de 34 pessoas altamente engajadas com o evento, incluindo alunos de graduação, de mestrado, de doutorado e docentes, a quem reiteramos nossos calorosos agradecimentos. O evento teve como tema central “Atividade Física, Saúde e Bem-estar no Trabalho” e incluiu a participação de quatro palestrantes internacionais (Estados Unidos da América e Austrália), 15 palestrantes nacionais (de sete estados), 1734 inscritos (de 26 estados e internacionais), além de 132 resumos aprovados pela Comissão Científica.

Agradecemos o envolvimento e compromisso das comissões organizadoras, como também a participação de todos os palestrantes, moderadores, avaliadores e congressistas nos cinco Simpósios Regionais. Reafirmamos nosso propósito de contribuir com a área da atividade física e saúde e na operacionalização do trabalho necessário para a divulgação da produção do conhecimento, tarefa para a qual temos a certeza de poder continuar contando com o apoio dos autores, pesquisadores, estudantes e profissionais de todo país para a realização das próximas edições.

- Diretora Científica da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (2020-2022): Maria Cecília M. Tenório
- Presidente do XV Simpósio Nordeste de Atividade Física e Saúde - Eduardo Caldas Costa
- Presidente do IV Simpósio da Região Norte em Atividade Física e Saúde - Francisco Edson Pereira Leite
- Presidente do IV Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde - Daniela Lopes dos Santos
- Presidente do IV Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste - Diego Giulliano Destro Christofaro
- Presidente do II Simpósio Regional de Atividade Física da Região Centro-Oeste - Luiz Guilherme Grossi Porto

# IV SIMPÓSIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

REGIÃO SUDESTE  
18, 19 e 20 de Novembro

## Comissão Organizadora

Amanda Barbosa dos Santos  
Anna Amélia Motta Oishi  
Beatriz Anísia dos Santos Aguilar  
Bruna Thamyres Ciccotti Saraiva  
Camila Cassemiro Rosa  
Diego Giulliano Destro Christofaro  
Gabriela Caroline Rodrigues Silva  
Gustavo dos Santos Druzian  
Leonardo Quesadas Gomes  
Lucas da Costa  
Márcio Paião  
Milena dos Santos Teixeira  
Ricardo Ribeiro Agostinete  
Stefany Carolaine Bezzera da Silva  
Tatiana Damato Machado

## Comissão Científica

Anna Amélia Motta Oishi  
Beatriz Anísia dos Santos Aguilar  
Bruna Thamyres Ciccotti Saraiva  
Crystian Bittencourt Soares de Oliveira  
Danilo Rodrigues Pereira da Silva  
David Ohara  
Diego Giulliano Destro Christofaro  
Guilherme Dalaqua Grande  
Ítalo Ribeiro Lemes  
Luiz Alberto Gobbo  
Milena dos Santos Teixeira  
Ricardo Ribeiro Agostinete  
Tatiana Damato Machado  
William Rodrigues Tebar

## Apoio

Universidade Estadual Paulista  
(UNESP)  
Programa de Pós-graduação em  
Ciências do Movimento (Interuni-  
dades).  
Grupo de Estudos em Atividade  
Física e Saúde (GEAFS)  
Laboratório de Investigação em  
Exercício (LIVE)

## Apoio



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus Presidente Prudente



## Parceria



minuci

React  
Ciência, Tecnologia e Saúde



# Sumário

- 1 O papel da adiposidade na associação entre atividade física e pressão arterial em crianças  
Ademar Lucena Filho, Rodrigo Antunes Lima, Fernanda Cunha Soares, Jorge Bezerra, Mauro Virgílio Gomes de Barros
  - 2 Redução do comportamento sedentário com a prática do yoga na comunidade  
Alexandre Dias Muniz, Thierres Hernani Dias de Pontes, Ana Carolina Souza, Thais Fernanda Tortorelli Zarili
  - 3 Associação entre segregação residencial econômica e atividade física de lazer em residentes de um centro urbano  
Amanda Cristina de Souza Andrade, Mariana Souza Lopes, Dário Alves da Silva Costa, Amélia Augusta de Lima Friche, César Coelho Xavier, Fernando Augusto Proietti, Waleska Teixeira Caiaffa
  - 4 Tempo de smartphone, televisão e o nível de atividade física de adolescentes do ensino fundamental e médio do município de Rio Claro – SP  
Ana Elisa Messetti Christofoletti, Priscila Missaki Nakamura, Larissa Cerignoni Benites, Alexandre Janotta Drigo
  - 5 VALORAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA: discussão sobre uma ideia identificada, mas não contextualizada na literatura  
Ana Flávia Andalécio Couto da Silva, Emerson Sebastião, Camila Bosquiero Papini
  - 6 Efeitos agudos da bebida energética sobre a recuperação do controle autonômico da frequência cardíaca após exercício aeróbio moderado  
Andrey Alves Porto, Vitor E. Valenti, Joice Anaize Tonon do Amaral, Cicero Jonas R. Benjamim, David M. Garner, Celso Ferreira
  - 7 Formação continuada e as contribuições para a implementação do Departamento de Educação Física de Eusébio – CE  
Cristina Lopes da Silva, Francisco Rafael Alves da Silva, André Santiago Lima Verde, Samara Maia Andrade Queiroz
  - 8 Prevalência do tempo de tela em crianças durante a pandemia de COVID-19  
Bruno Oliveira Amorim Sampaio, Marina de Melo Reis, Gam Lucas Gonçalves, Juliane Albernás Borges, Alynne Christian Ribeiro Andaki
  - 9 Comparação do nível de atividade física durante aula de Educação Física de escolares de diferentes anos do Ensino Fundamental  
Camila Buonani da Silva, Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Jordana Santos Silvestre, Pedro Victor Felisberto da Silva, Ismael Forte Freitas Júnior
  - 10 Distribuição dos profissionais de Educação Física nos estados brasileiros  
Debora Bernardo da Silva, Taciana Rocha dos Santos Sixel, Ana Carolina Basso Schmitt
  - 11 Identificação dos níveis de estresse em universitários pertencente ao programa ciências do esporte em COVID-19 pandemia  
Andrés Mauricio Novoa Castellanos, Diogo Rodrigues-Bezerra
  - 12 Efeito de um programa de exercícios resistidos na glicemia de indivíduo portador de diabetes *mellitus* tipo 1  
Jakciandra Dall'agnol Kozikoski, Durcelina Schiavoni Bortoloti
  - 13 Desenvolvimento das propriedades psicométricas do *Smartphone Influence Scale for Adolescents* (SISA)  
Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Camila Buonani da Silva, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Ismael Forte Freitas Júnior
  - 14 Relação entre comportamento sedentário, atividade física e presença de doenças cardiovasculares em adultos e idosos  
Emanuele Naiara Quadros, Aline Mendes Gerage, Willen Remon Tozetto, Camila Tomicki, Lisandra Maria Konrad, Paulo Vitor de Souza, Juciléia Barbosa Bezerra, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti
  - 15 Programa Ação e Saúde: Promoção de saúde em mulheres em tratamento hormonal para o câncer de mama  
Fernanda Silva Souza, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Josefina Bertoli, Andréa Dias Reis, Thais Reis Silva de Paulo, Ismael Forte Freitas Júnior
  - 16 O efeito da educação física escolar perante a obesidade em adolescentes  
Flavio Henrique Nedog, Maria de Fátima Fernandes Vara
  - 17 Comparação da prevalência de lombalgia, qualidade de vida e depressão em idosos ativos e sedentários  
Gabriel Victor Araújo da Silva, Gerson Matias Coutinho, Milena Caroline Franço Aragão, Jaíne de Souza Silva, Arthur Vinícius Marcelo, Thaoan Bruno Mariano
  - 18 Efeito de uma intervenção com exercício físico, aconselhamento em saúde e destreino sobre os componentes da síndrome metabólica em crianças com sobrepeso ou obesas  
Gam Lucas Gonçalves Ferreira, Alynne Christian Ribeiro Andaki
  - 19 Treinamento em casa: desenvolvendo a Aptidão Física Relacionada à saúde no contexto da pandemia pelo novo coronavírus  
Jerônimo de Freitas Regis
  - 20 Impacto do treinamento resistido na marcha e flexibilidade em grupo de homens idosos  
Fernanda Silva Souza, Jéssica Simada Pelosi
  - 21 Comparação do nível de atividade física durante Educação Física Escolar de alunos do Ensino Fundamental  
Jordana Santos Silvestre, Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Pedro Victor Felisberto da Silva, Ismael Forte Freitas Júnior, Camila Buonani da Silva
-

- 22** Nível de atividade física em adolescentes brasileiros com HIV/AIDS: uma revisão sistemática  
Alyne Christian Ribeiro Andaki, Rodolfo Carlos dos Santos Silva Filho, Gabriela Marques da Silva, Juliane Albernás Borges
- 23** Programa de exercício físico do projeto de extensão “Saúde Ativa Uberaba”: um relato de experiência  
Karina de Almeida Brunheroti, Bruna Thais Gomes de Brito, Júlia Cunha Santos Oliveira, Camila Bosquiero Papini
- 24** O olhar de residentes sobre a Interprofissionalidade e Multiprofissionalidade em uma Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra Cícera, Luana de Lima Teixeira, Luciana Nunes de Sousa
- 25** Influência da Prática de Atividade Física na Qualidade de Vida de Pessoas da Terceira Idade da Cidade de Amargosa–BA  
Lizandra Evelyn Oliveira e Oliveira
- 26** Quais as variáveis utilizadas nos estudos de intervenção sobre aconselhamento em atividade física em idosos? Uma revisão integrativa  
Francisco José Rosa de Souza, Lucas Soares Pereira, Edson Silva Soares
- 27** Tempo gasto em deslocamentos por bicicleta em adultos de Aracaju–SE  
Mabliny Thuany, João Carlos Nascimento, Thayse Natacha Gomes, Danilo Silva
- 28** Acurácia de aplicativos de celular para medir o gasto energético em atividade física e comportamento sedentário em comparação à calorimetria indireta: uma revisão sistemática  
Margarethe Thaisi Garro Knebel, Raul Cosme Ramos do Prado, Alex Antonio Florindo
- 29** Prevalência de Inatividade Física em crianças durante a pandemia de COVID-19  
Marina de Melo Reis, Bruno Amorim Sampaio Gam, Lucas Gonçalves, Juliane Albernás Borges, Alyne Christian Ribeiro Andaki
- 30** Variáveis neuropsicológicas relacionadas com o exercício físico na melhora do quadro depressivo: revisão sistemática  
Nicoli Oliveira, Thiago de Souza, Myla Bittencourt
- 31** Nível de atividade física em jovens meninas durante aula de Educação Física de escolares de diferentes anos do Ensino Fundamental  
Paulo Henrique Gonçalves Martins, Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Jordana Santos Silvestre, Pedro Victor Felisberto da Silva, Ismael Forte Freitas Júnior, Camila Buonani da Silva
- 32** Avaliação das repercussões do protocolo de exercício cardiorrespiratório, contra-resistência e multicomponente, no paciente cardiopata  
Paulo Henrique Uchôa Malveira, Andrea Stopiglia Guedes Braide, Carlos Alberto da Silva
- 33** Comparação entre os níveis de atividade física e suas faixas de intensidade durante uma aula de Educação Física Escolar de alunos do Ensino Fundamental
- 34** Insatisfação com a imagem corporal e sua associação com o status da massa corporal em crianças de escolas públicas nos anos iniciais  
Rizia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão, Gaia Salvador Claumann, Rafaela Gomes dos Santos, Douglas de Assis Teles Santos, Valfredo Ribeiro Dórea
- 35** Efeitos de um programa de exercício físico extracurricular e aconselhamento em saúde na aptidão cardiorrespiratória de adolescentes  
Rodolfo Carlos dos Santos Silva Filho, Alyne Christian Ribeiro Andaki
- 36** Diferentes programas de exercícios físicos realizados por idosos participantes de programas de atenção à saúde na Amazônia Ocidental  
Aristéia Nunes Sampaio Altemir Silva Braga, Jader de Andrade Bezerra, Carolina Freitas da Silva, Antonio Clodoaldo Melo de Castro, Romeu Paulo Martins Silva
- 37** Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde coletiva: uma visão das práticas de atividade física e exercício  
Thiago Teixeira Pereira, Diego Bezerra de Souza, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Luis Henrique Almeida Castro, Cristiane Martins Viegas de Oliveira
- 38** A influência da natação na percepção da imagem corporal de pessoas com deficiências físicas e sensoriais  
Vitória Maria Souza Doescher
-



# O papel da adiposidade na associação entre atividade física e pressão arterial em crianças

## AUTORES

Ademar Lucena Filho, Rodrigo Antunes  
Lima, Fernanda Cunha Soares, Jorge Bezerra,  
Mauro Virgílio Gomes de Barros

Campus Santo Amaro - Escola Superior de  
Educação Física

## CORRESPONDENCIA

xx

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):1

**Introdução:** A prática de atividades físicas moderadas a vigorosas (AFMV) é associada a menores níveis de pressão arterial (PA) em crianças, entretanto o impacto da adiposidade corporal nesta associação ainda não é claro. **Objetivo:** Analisar se a adiposidade corporal medeia e/ou modera a associação entre o tempo em AFMV e a PA. **Métodos:** Estudo transversal com 577 crianças de 5 a 7 anos. AFMV foi medida por acelerometria. O índice de massa corporal (IMC), a circunferência da cintura (CC) e a soma das dobras cutâneas tricipital e subescapular (dobras cutâneas) avaliaram a adiposidade corporal das crianças. A pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão diastólica (PAD) foram utilizadas como variáveis dependentes. **Resultados:** Na análise ajustada para IMC ou medidas de dobras cutâneas, o tempo adicional em AFMV foi associado a maior PAS. Por outro lado, análises posteriores mostraram que as crianças no maior tercil de IMC ( $\beta$ PAS: 0,18; IC 95%: 0,12-0,24;  $\beta$ PAD: 0,11; IC 95%: 0,05-0,17), CC ( $\beta$ PAS: 0,16; IC: 0,09-0,22;  $\beta$ PAD: 0,08; IC: 0,02-0,14) ou soma das dobras cutâneas ( $\beta$ PAS: 0,18; IC: 0,11-0,24;  $\beta$ PAD: 0,09; IC: 0,03-0,16) apresentou uma relação positiva entre AFMV e PA, entretanto não foi observada essa associação nas crianças que estavam no primeiro e segundo tercis de adiposidade. A adiposidade também mediou a associação entre AFMV e PA. Uma diminuição de 0,03 mmHg na PAS foi observada diminuindo a soma das dobras cutâneas para cada minuto adicional por dia em AFMV. Observou-se diminuição da PAD de 0,02 mmHg a cada minuto adicional por dia em AFMV, observando uma associação negativa entre o tempo em AFMV e a circunferência da cintura e somatório das dobras cutâneas. **Conclusão:** A adiposidade corporal tem importante papel na associação entre AFMV e PA. Não levar em conta o potencial papel de moderação e mediação da adiposidade pode levar a interpretações errôneas na relação AFMV e PA.

**Palavras-chave:** Crianças; Atividade física; Adiposidade; Pressão arterial; Acelerometria.

**Financiamento:** Não houve financiamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Redução do comportamento sedentário com a prática do yoga na comunidade

## AUTORES

Alexandre Dias Muniz, Thierres Hernani  
Dias de Pontes, Ana Carolina Souza, Thais  
Fernanda Tortorelli Zarili

Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita  
Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu,  
Botucatu, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[aleebtu17@gmail.com](mailto:aleebtu17@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):2

A prática do Yoga foi desenvolvida na Índia, busca a contemplação de práticas entre corpo e mente, tem sua história no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Portaria 719, de 7 de abril de 2011, que criou o Programa da Academia de Saúde. O objetivo do estudo foi desenvolver um grupo de Yoga, promovendo a redução do comportamento sedentário no território de uma unidade de saúde em município do interior do estado de São Paulo - Brasil. O grupo foi realizado entre os meses de novembro/2019 a março/2020 com 32 adultos e idosos, cadastrados na unidade de saúde. Todos os participantes antes de iniciarem a prática, responderam a um questionário, composto por questões sobre fatores de risco para a prática de atividade física e submetidos a uma avaliação com aferição da pressão arterial, glicemia de jejum, peso e altura. O grupo apresentou características heterogênicas, mas desde o início a faixa etária que mais frequentou foram os idosos ( $\geq 60$  anos). Conforme o decorrer dos encontros, notou-se que a prática do Yoga apresentou melhorias nas capacidades físicas relacionadas ao equilíbrio, força e coordenação motora, o que acabou auxiliando para aumento da aptidão física. Os participantes também referiram melhorias em aspectos relacionados a saúde mental, diminuindo ansiedade e melhorando a concentração. A realização do grupo mostrou-se positiva aos participantes, desta forma, concluímos que a prática do Yoga, vai de acordo com os princípios e diretrizes propostos pelo SUS, para redução do comportamento sedentário e melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Exercícios de alongamento muscular; Atividade motora; Promoção da saúde; Estilo de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Associação entre segregação residencial econômica e atividade física de lazer em residentes de um centro urbano

## AUTORES

Amanda Cristina de Souza Andrade,  
Mariana Souza Lopes, Dário Alves da Silva  
Costa, Amélia Augusta de Lima Friche,  
César Coelho Xavier, Fernando Augusto  
Proietti, Waleska Teixeira Caiáffa

Universidade Federal de Mato Grosso; Observatório  
de Saúde Urbana de Belo Horizonte, Universidade  
Federal de Minas Gerais.

## CORRESPONDENCIA

*amandasouza\_est@yahoo.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):3

Este estudo teve como objetivo investigar a associação entre a prática de atividade física no lazer e indicadores socioeconômicos em adultos residentes em um centro urbano, utilizando inquérito domiciliar realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil (2008-2009). A variável resposta foi a prática de atividade física no lazer mensurada pelo Questionário Internacional de Atividade Física e classificada conforme as recomendações atuais ( $\geq 150$  minutos/semana). As variáveis individuais foram idade, sexo, cor ou raça, anos de escolaridade e renda familiar. A segregação residencial econômica baseou-se nos dados da renda domiciliar do censo demográfico de 2010 e foi calculada por setor censitário a partir da estatística Getis-Ord Local  $G_i^*$ . As variáveis do ambiente foram obtidas a partir da Observação Social Sistemática. Foram ajustados modelos de regressão logística multinível, com o primeiro nível representado pelos indivíduos e, o segundo, pelos setores censitários. Participaram do estudo 3.815 adultos. A prevalência de ativos no lazer foi de 30,2% (IC 95%: 27,4-32,9). Maior chance de ser ativo foi observada entre indivíduos com 12 anos ou mais de escolaridade (OR = 2,04; IC 95%: 1,46-2,85), renda familiar maior que 5 salários mínimos (OR=1,48; IC 95%: 1,05-2,06) e residentes em áreas de baixa segregação residencial econômica (OR = 1,97; IC95%: 1,30-2,98). Vizinhanças classificadas com baixa segregação residencial econômica apresentaram melhores atributos de mobilidade, segurança e qualidade estética. Identificar a presença de diferenças socioeconômicas na prática de atividade física e nas características do ambiente é fundamental para o direcionamento de políticas de públicas, com foco em grupos mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Atividade física; Saúde urbana; Nível socioeconômico; Vizinhança.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Tempo de smartphone, televisão e o nível de atividade física de adolescentes do ensino fundamental e médio do município de Rio Claro – SP

## AUTORES

Ana Elisa Messetti Christofolotti, Priscila  
Missaki Nakamura, Larissa Cerignoni  
Benites, Alexandre Janotta Drigo

Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita  
Filho. Rio Claro-SP, SC. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[anaelismchr@gmail.com](mailto:anaelismchr@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):4

Os adolescentes têm trocado atividades em movimento por atividades de tela e neste contexto desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa com objetivo de comparar o tempo de televisão, smartphone e nível de atividade física (AF) de adolescentes do ensino fundamental (EF) e médio (EM) de 3 escolas públicas e 2 particulares do município de Rio Claro-SP. Utilizou-se o “Questionário de Comportamento Sedentário” (Mielke et al., 2014), com a inclusão de uma pergunta referente ao tempo diário do uso do smartphone e o “Questionário de AF Habitual para Adolescentes” (Florindo et al., 2006). Foi realizada análise estatística descritiva e o teste Kruskal-Wallis (grupos EF X EM) para cada desfecho ( $p \leq 0,05$ ). Participaram 482 adolescentes (255 do EF e 227 do EM), idade  $14,4 \pm 2,1$  anos. Foi encontrado diferença significativa nos três casos. Para a televisão ( $p < 0,019$ ) os adolescentes do EF ( $133,8 \pm 113,1$  min/dia) assistem mais do que os do EM ( $112,5 \pm 115,1$  min/dia); para smartphone ( $p < 0,006$ ) os adolescentes mais velhos ( $399,6 \pm 273,1$  min/dia) utilizam mais os smartphones do que os mais novos ( $331,5 \pm 267,9$  min/dia); para AF os mais velhos ( $63,5 \pm 44,9$  min/dia) praticam mais do que os mais novos ( $47,3 \pm 44,9$  min/dia) ( $p < 0,000$ ). Conclui-se que dependendo da idade as atividades preferidas de tela podem variar e apesar do elevado tempo de tela para os dois grupos, os adolescentes do EM praticam mais AF.

**Palavras-chave:** Comportamento sedentário; Atividade física; Adolescentes; Televisão; Smartphone.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# VALORAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA: discussão sobre uma ideia identificada, mas não contextualizada na literatura

## AUTORES

Ana Flávia Andalécio Couto da Silva ,  
Emerson Sebastião, Camila Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.  
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[anaandalecio@yahoo.com.br](mailto:anaandalecio@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):5

O objetivo deste estudo é compreender a conceituação e fomentar uma discussão sobre a valoração da atividade física. Estudo teórico de revisão de literatura sistematizada em 3 etapas, utilizou-se os principais bancos de dados relacionados a atividade física e saúde e os unitermos *valuation*, *physical activity* e *exercise*. Identificou-se a utilização do tema como variável final identificada em poucos estudos, mas nenhuma conceituação ou discussão sobre seu conceito foi encontrada. Foi verificado o uso do termo valoração em outras áreas, onde se direciona a importância determinada a algo, a partir de todas variáveis do contexto. Concomitantemente foram identificados métodos utilizados para sua avaliação que se direcionam a atividade física. Assim foi desenvolvido um paralelismo teórico, e analisados os métodos: custo hedônico que se relaciona ao prazer advindo da atividade física, custo evitado onde se realiza a atividade física para se evitar um prejuízo futuro e a valoração contingente sob a forma da disposição a pagar para obter os benefícios da atividade física. A valoração é um termo importante e inerente ao contexto atividade física, visto que possibilita identificar quão importante é a atividade física, e como os indivíduos mesmo que de forma subliminar, identificam a necessidade e a importância de realizá-la. Ela é desencadeada por todas as variáveis envolvidas, sendo um conceito amplo diretamente relacionado a um juízo de valor determinado circundado ao prazer desencadeado. Este conceito necessita ser amplamente debatido para se consolidar os tipos de valoração e sua influência direta no estilo de vida mais ativo.

**Palavras-chave:** Formação de conceito; Valor; Atitude; Tomada de decisões.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeitos agudos da bebida energética sobre a recuperação do controle autonômico da frequência cardíaca após exercício aeróbio moderado

## AUTORES

Andrey Alves Porto, Vitor E. Valenti, Joice Anaize Tonon do Amaral, Cicero Jonas R. Benjamim, David M. Garner, Celso Ferreira

Centro de Estudos do Sistema Nervoso Autônomo (CESNA), Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[aa.porto@unesp.br](mailto:aa.porto@unesp.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):6

A ingestão de bebida energética (BE) pode iniciar mudanças fisiológicas devido às suas características estimulantes e, melhora a resistência e o desempenho atlético. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos agudos da BE no controle autonômico da frequência cardíaca (FC) durante a recuperação após uma sessão de exercício aeróbio submáximo. O estudo foi concluído submetendo 29 homens saudáveis entre 18 e 30 anos a três convenções: (A) Teste de esforço máximo pelo protocolo de Bruce adaptado; (B) Protocolo placebo (PP) - ingestão de água 15 minutos antes do exercício, repouso em decúbito dorsal por 15 minutos seguido por 5 minutos de corrida em esteira com inclinação de 1%, velocidade inicial de 5km / h por 5 minutos 25 minutos com 60% da velocidade consistente com o consumo máximo de oxigênio (VO<sub>2</sub>max) e, finalmente, 60 minutos de recuperação em repouso na posição supina; (C) Protocolo experimental (PE) semelhante ao PP anteriormente, mas com ingestão de BE 15 minutos antes do exercício físico. O tempo, frequência e índices geométricos de variabilidade da FC (VFC) foram inspecionados antes e após o exercício. Houve um efeito significativo ( $p < 0,05$ ,  $< 5\%$ ) no índice de VFC (HR-nu e ms2, LF-nu e ms2, LF / HF, SD1, SDNN e RMSSD), indicando uma redução na VFC nos primeiros 5 minutos após o exercício em ambos os protocolos (PP e PE). Ainda, nenhuma interação de protocolo foi detectada. Não houve efeito significativo da BE no controle autonômico da FC na fase de recuperação após exercício aeróbio submáximo

**Palavras-chave:** Bebida energética; Sistema Nervoso Autônomo; Exercício aeróbio; Recuperação; Dinâmica não-linear.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Formação continuada e as contribuições para a implementação do Departamento de Educação Física de Eusébio – CE

## AUTORES

Cristina Lopes da Silva, Francisco Rafael Alves da Silva, André Santiago Lima Verde, Samara Maia Andrade Queiroz

Departamento de Educação Física. Eusébio, CE. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*cristina\_lopessilva@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):7

Através da Prefeitura Municipal de Eusébio e Secretaria de Educação, o Departamento de Educação Física – (DEFE) foi criado em agosto de 2019, acompanhando o ritmo acelerado de desenvolvimento da cidade de Eusébio – CE. Surgiu à necessidade de um departamento, com intuito de promover capacitações para os professores das séries iniciais e finais do ensino fundamental, definindo como objetivo a aplicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O DEFE é responsável por gerir a Educação Física, com a prática de formações continuadas, eventos de cunho esportivos e Inter Setoriais e promoção à saúde. Tendo a disciplina como componente curricular da área de linguagens, promovendo atividades lúdicas que auxiliem alunos (as) a ler e produzir manifestações culturais e corporais, formando uma Educação Física crítica e criativa frente às necessidades impostas pela realidade social em que vivemos. As formações são realizadas de acordo com as unidades temáticas abordadas na (BNCC), tais como; Danças, lutas, esportes, ginásticas, jogos e brincadeiras e práticas corporais de aventura, em parceria com o Instituto de Educação Física e esporte (IEFES - UFC), e o laboratório de estudos e práticas pedagógicas de Educação Física (LEPPEF). Com as realizações das formações, conseguimos executar um ano mais produtivo aperfeiçoando nossos conhecimentos com trocas de experiências compartilhadas. Sendo produzido no final do ano letivo um Simpósio de Educação Física Escolar de Eusébio – SIMEFEE, tendo como objetivo potencializar o compartilhamento de experiências vividas pelos professores, assim socializando relatos de experiências e pesquisas relacionadas às práticas pedagógicas da Educação Física Escolar de Eusébio.

**Palavras-chave:** Educação física; Departamento; Formação Continuada; Eusébio.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Prevalência do tempo de tela em crianças durante a pandemia de COVID-19

## AUTORES

Bruno Oliveira Amorim Sampaio, Marina de Melo Reis, Gam Lucas Gonçalves, Juliane Albernás Borges, Alynne Christian Ribeiro Andaki

Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde (NEAFISA), Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGEF/UFTM), Uberaba – Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*bruno.amp@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):8

O isolamento social é uma estratégia utilizada para evitar ou minimizar o contágio e a transmissão do coronavírus. Com a necessidade do isolamento, as crianças que antes tinham disponíveis vários lugares para movimentação, recreação, atividades escolares e esportivas, passaram a ter no isolamento social um único recurso, sua casa. O objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência de comportamento sedentário de crianças durante a pandemia de COVID-19. Estudo transversal, com pais de crianças de três a 10 anos de idade, residentes na região do Triângulo Mineiro. O tempo de tela foi mensurado a partir de formulário on-line com questões referentes ao tempo de tela despendido pelas crianças durante o período de isolamento social. Participaram do estudo 778 pais, 93,8% do sexo feminino. Foi realizado procedimento estatístico descritivo das frequências absolutas por meio do software SPSS versão 25.0. A maioria das crianças (60,8%) não cumpriram as recomendações de no máximo duas horas de tempo de tela diariamente. Ainda 33,2% das crianças apresentaram entre 2-4 horas de tempo de tela e 27,6% despendiam mais de 4 horas diárias em frente às telas. As crianças que atingiram a recomendação, 14,4% passaram menos de 1 hora diária em tempo de tela e 24,8% apresentaram entre 1-2 horas diárias desse comportamento. O presente estudo concluiu que mais da metade das crianças não cumpriram a recomendação de menos de duas horas diárias de comportamento sedentário durante o período de distanciamento social causado pelo COVID-19.

**Palavras-chave:** Vírus; Isolamento social; Comportamento sedentário; Brasil.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Comparação do nível de atividade física durante aula de Educação Física de escolares de diferentes anos do Ensino Fundamental

## AUTORES

Camila Buonani da Silva, Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Jordana Santos Silvestre, Pedro Victor Felisberto da Silva, Ismael Forte Freitas Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisa dos Esportes, Centro de Estudos e Laboratório de Avaliação e Prescrição da Atividade Motora, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente – São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*camila.buonani@unesp.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):9

A escola é importante para formar hábitos de vida, entretanto, o nível de atividade(NAF) em populações juvenis tem sido analisado em atividades diárias, sem considerar aulas de Educação Física(EF). O objetivo deste estudo foi comparar o NAF durante aula de EF de escolares. Estudo transversal realizado com escolares do 6º ao 9ºano do Ensino Fundamental de escolas públicas da rede Estadual de ensino de Presidente Prudente-SP. O NAF foi mensurado com acelerômetro triaxial (ActiGraph) durante aula de EF de 50 minutos. Para o tratamento estatístico foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis (p-valor<0,05). Foram analisados 772 meninas e 804 meninos (N=1576), dos quais 357 eram do 6ºano, 417 do 7ºano, 413 do 8ºano e 389 do 9ºano, com idade entre 10 e 15,9 anos. Os valores (média e desvio padrão) e comparações do NAF (minutos) dos grupos durante EF foram: Atividade sedentária: 6ºano=11,0(6,0); 7ºano=13,1(6,4); 8ºano=15,1(8,8); 9ºano=14,8(8,6), com o 6ºano diferente dos outros anos (p-valor<0,000). Atividade leve: 6ºano=2,6(1,3); 7ºano=2,5(1,3); 8ºano=2,7(1,2); 9ºano=2,4(1,3), com diferença do 8º com o 7º e 9ºanos (p-valor<0,000). Atividade moderada: 6ºano=3,9(1,3); 7ºano=3,7(1,3); 8ºano=3,8(2,0); 9ºano=3,7(1,7); sem diferença entre grupos (p-valor=0,297). Atividade vigorosa: 6ºano=32,5(6,8); 7ºano=30,8(7,1); 8ºano=28,4(9,5); 9ºano=29,1(9,3); com diferença do 6º com o 8º e 9ºanos e diferença do 7º com o 8º e 9ºanos (p-valor<0,000). Minutos atividade moderada e vigorosa: 6ºano=36,3(6,3); 7ºano=34,5(6,7); 8ºano=32,2(9,3); 9ºano=32,7(9,0), com diferença do 6º com o 7º, 8º e 9ºanos e do 7º com o 8ºano (p-valor<0,000). Conclui-se que os escolares do 8º e 9ºanos permaneceram menos tempo em atividades vigorosas durante aula de EF.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Adolescente; Escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Distribuição dos profissionais de Educação Física nos estados brasileiros

## AUTORES

Debora Bernardo da Silva, Taciana Rocha dos Santos Sixel, Ana Carolina Basso Schmitt

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

deborabernardo@usp.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):10

O estudo tem por objetivo estimar a tendência da distribuição de Profissionais de Educação Física nos estabelecimentos da Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde nos Estados brasileiros. Estudo de característica analítica, a partir dos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), de agosto de 2007 a agosto de 2019. Foram coletadas as horas trabalhadas destes profissionais em estabelecimentos da Atenção Primária à Saúde. Foi calculada a taxa de Profissional de Educação Física 40 horas para cada 1.000 habitantes em cada Estado. A contagem da população estimada dos Estados para os anos de 2007 a 2019 foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O modelo de regressão *Prais-Winsten* permitiu testar a tendência de taxa de crescimento ou declínio anual no período analisado. Os procedimentos estatísticos foram realizados no programa *STATA 14*. O número de Profissionais de Educação Física 40h/1.000 habitantes começa a ser inserido na Atenção Primária à Saúde no ano de 2007. Apresentaram os resultados estacionários nos anos estudados os Estados do Amazonas; Rondônia; Roraima; Tocantins; Bahia; Rio Grande do Norte; Sergipe; Goiás; Espírito Santo; São Paulo; Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os demais Estados apresentaram decréscimo significativo ( $p < 0,05$ ) do número de profissionais. Ao longo dos anos abordados no estudo nenhum Estado brasileiro apresentou aumento no número de PEF 40h/1.000 habitantes inseridos na Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Brasil; Epidemiologia; Saúde pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Identificação dos níveis de estresse em universitários pertencente ao programa ciências do esporte em COVID-19 pandêmia

## AUTORES

Andrés Mauricio Novoa Castellanos, Diogo Rodrigues-Bezerra

Docente Unidad Laboratorios. Universidad Manuela Beltrán, Bogotá, Colombia

## CORRESPONDENCIA

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):11

O objetivo desta investigação foi descrever os níveis de estresse percebido em estudantes de Ciências do Esporte de uma universidade de Bogotá, utilizando a Escala de Estresse Percebido-10 que mede a resposta psicológica a algum estímulo considerado como um estressor. O estresse foi descrito por Selye (1956) como as reações do corpo as demandas do meio ambiente. No ambiente universitário é definido como estresse acadêmico e no estagio universitário tem sido descrito para determinar que, por ser um período de transição, pode afetar o indivíduo de maneira importante devido a presença de continuas mudanças pessoais que se somam ao novo aluno e hábitos sociais a serem adquiridos. No entanto, as estratégias de enfrentamento irão determinar como a situação é tratada e a resposta estressante que ocorre neste novo ambiente. O escopo da pesquisa permitiu conhecer a percepção que os alunos tem da carga acadêmica, que costuma ser elevada quando se chega ao ensino superior. A amostra foi composta por 80% de homens e a média geral de idade foi de  $21,2 \pm 1,14$  anos. Um terço dos universitários (32%) apresentavam baixo risco de estresse, 65% risco moderado e 3% alto risco de estresse durante a graduação. Conclui-se que um percentual considerável dos universitários teve estresses relacionados a vida acadêmica, os quais podem prejudicar o processo de aprendizagem e conhecimento onde gera um cansaço mental maior que o normal e pode causar diversos transtornos físicos e mentais. Dessa forma os gestores devem criar estrutura e processos adequados para minimizar este tipo de situação.

**Palavras-chave:** Stress; Universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeito de um programa de exercícios resistidos na glicemia de indivíduo portador de diabetes *mellitus* tipo 1

## AUTORES

Jakciandra Dall'agnol Kozikoski, Durcelina Schiavoni Bortoloti

Instituto superior de ciências biológicas médica e da saúde, Universidade Paranaense. Francisco Beltrão, Paraná. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[dudaschiavoni@prof.unipar.br](mailto:dudaschiavoni@prof.unipar.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):12

O Diabetes Mellitus (DM) Tipo I é uma doença crônica que atinge milhões de brasileiros e sabe-se que o exercício físico é fundamental para o controle e tratamento da doença. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito do exercício físico resistido (ER) nos níveis de glicemia de um indivíduo portador de DM Tipo I. Trata-se de um estudo de caso retrospectivo (mulher, 47 anos, sedentária, diabética Tipo I há 21 anos, dependente de insulina). Os dados foram coletados em ficha de acompanhamento do programa de ER, onde continham os resultados da glicemia pós-prandial coletados ao longo dos nove meses de treinamento. O programa consistiu de três sessões semanais, oito exercícios (8 a 15 repetições máximas) que atendiam os grupamentos musculares de peito, costas, coxas e panturrilha. Verificou-se que houve redução crônica na circunferência de abdômen ( $\Delta\% = -5,26$ ), % de gordura corporal ( $\Delta\% = -33,79$ ) e valores de glicemia pós-prandial ( $\Delta\% = -40,43\%$ ; pré para pós programa = 235 – 140 mg/dl). A glicemia apresentou também redução dos valores agudos médios obtidos em cada sessões ao longo dos nove meses de intervenção (valores médios em mg/dl do mês 1 para o mês 9 = pré-sessão de treino =  $174,85 \pm 11,64$  –  $145,69 \pm 8,54$ ; pós- sessão treino =  $112,71 \pm 14,60$  –  $92,46 \pm 10,71$ ; após 2 horas =  $139,42 \pm 9,51$  –  $87,46 \pm 6,98$ ) ( $F = 2,00$ ;  $P = 0,015$ ). Conclui-se que o apresentou redução significativa da glicemia pós-prandial de mulher portadora de Diabetes Mellitus tipo I, auxiliando assim no controle e tratamento da doença.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Glicemia; Treinamento de Resistência; Musculação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Desenvolvimento das propriedades psicométricas do *Smartphone Influence Scale for Adolescents* (SISA)

## AUTORES

Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Camila Buonani da Silva, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Ismael Forte Freitas Júnior

Centro de Estudos e Laboratório de Avaliação e Prescrição da Atividade Motora. Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente – São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[efdornelas.souza@gmail.com](mailto:efdornelas.souza@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):13

O *Smartphone Influence Scale for Adolescents* (SISA) avalia a influência do uso de smartphones nas variáveis comportamentais na vida diária de adolescentes. O objetivo do estudo foi analisar a confiabilidade e validade do SISA. Estudo transversal avaliou 292 adolescentes (11 a 14 anos). Foram utilizadas análises descritivas para verificar a consistência da amostra para estimar os fatores de Bartlett e Kaiser-Meyer-Olkin. O teste de comunalidade ( $h^2$ ) foi utilizado para indicar a capacidade explicativa das questões. A rotação oblíqua (oblim indireta) foi aplicada na análise fatorial exploratória para estimar os construtos. A correlação de Spearman foi aplicada para discriminar a não colinearidade das questões. O McDonald's foi usado para estimar a consistência interna da escala, global e por domínio. O nível de significância foi estabelecido em 5%. Os participantes tinham idade média de 11,3 ( $\pm 1,36$ ) anos e a maioria do sexo masculino (52,1%). A análise fatorial confirmatória que testou o SISA resultou em uma estrutura de quatro domínios (Sintomas Emocionais; Interrupção da Vida Diária; Relações guiadas pela realidade virtual; Saúde Física). As análises de validade e confiabilidade mostraram correlações significativas com o SISA. A consistência interna geral da escala foi satisfatória (McDonald's  $\Omega = 0,91$ ). O SISA mostrou confiabilidade e validade para avaliar o uso de smartphones no questionário geral e em cada um dos seus quatro domínios em adolescentes.

**Palavras-chave:** Saúde do adolescente; Psicometria tempo de tela; Smartphone; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Relação entre comportamento sedentário, atividade física e presença de doenças cardiovasculares em adultos e idosos

## AUTORES

Emanuele Naiara Quadros, Aline Mendes Gerage, Willen Remon Tozetto, Camila Tomicki, Lisandra Maria Konrad, Paulo Vitor de Souza, Juciléia Barbosa Bezerra, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti

Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde, Centro Desportivo, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

nuele@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):14

Objetivou-se analisar a relação entre o comportamento sedentário (CS), atividade física (AF) e a presença de doenças cardiovasculares (DCV) em adultos e idosos. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com 216 participantes do programa “Vida Ativa Melhorando a Saúde” (VAMOS), versão 2.0, ofertado de 2016-2018 em Florianópolis, SC. Foram utilizados os dados coletados na linha de base. O tempo gasto (minutos/dia) em CS, AF leve (AFL) e AF moderada a vigorosa (AFMV) foi avaliado utilizando-se acelerômetros (GT3X e GT3X+) e o *software* ActiLife (ActiGraph®). Realizou-se regressão linear bruta, considerando um nível de significância de 5% e garantindo a normalidade dos resíduos. Foi utilizado o *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20°. Entre os participantes, 88% eram mulheres, com média de idade de 56,7 ( $\pm$  13,1) anos. Mais da metade da amostra (50,5%) apresentava DCV. Verificou-se associação significativa entre CS, AFL e AFMV e a presença de DCV, sendo que os participantes com DCV apresentaram um acréscimo de 44,89 min/dia ( $p = 0,006$ ) no tempo de CS, uma diminuição no tempo em AFL de 33,5 min/dia ( $p = 0,022$ ) e redução no tempo em AFMV de 11,38 min/dia ( $p = 0,005$ ). Conclui-se que adultos e idosos que apresentam DCV despendem, maior tempo em CS e menor tempo em AFL e AFMV diariamente em comparação com os que não apresentam DCV. Considera-se importante a implementação de ações que estimulem a prática de AF e reduzam o CS para promoção da saúde e prevenção das DCV.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Promoção da saúde; Doença crônica.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Programa Ação e Saúde: Promoção de saúde em mulheres em tratamento hormonal para o câncer de mama

## AUTORES

Fernanda Silva Souza, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Josefina Bertoli, Andréa Dias Reis, Thais Reis Silva de Paulo, Ismael Forte Freitas Júnior

Centro de Estudos do Laboratório de Avaliação e Prescrição da Atividade Motora (CELAPAM), Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*fernandaproeduc@botmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):15

O objetivo deste estudo é descrever o modelo lógico do projeto Ação e Saúde, inerente em três intervenções com treinamento físico para mulheres em tratamento hormonal do câncer de mama. Em 2015, o programa iniciou avaliações físicas em mulheres com câncer de mama em tratamento de hormonioterapia e desde então já foram concluídos três ensaios clínicos randomizados, com diferentes modelos de treinamento físico (Treinamento combinado, Aeróbico e Pilates de Solo), com objetivo de melhorar a qualidade de vida e composição corporal, além de outros desfechos secundários como força e controle postural. Os programas de intervenção foram realizados concomitante a hormonioterapia com acompanhamento multiprofissional (profissionais de educação física, fisioterapeutas, nutricionistas, médico mastologista e psicólogos). Intervenções com treinamento físico parecem eficazes para redução de efeitos adversos do tratamento hormonal para o câncer de mama, sendo abrangente a implementação na assistência de atenção primária.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Exercício físico; Intervenção.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# O efeito da educação física escolar perante a obesidade em adolescentes

## AUTORES

Flavio Henrique Nedog, Maria de Fátima  
Fernandes Vara

Centro Universitário Uninter. Rio Claro, São Paulo,  
Brasil

## CORRESPONDENCIA

*henriquenedog@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):16

Esse artigo tem como objetivo estudar e analisar o efeito da educação física escolar perante a obesidade em adolescentes. Nesse sentido como a obesidade pode ser prevenida para não gerar uma complicação na vida adulta. Desta forma, o papel educação física e fundamental, para o desenvolvimento do adolescente levando ao conhecimento da práxis. Além disso, buscamos compreender o tempo das aulas de educação física e seu tempo de prática. Através disso, o professor poderá proporcionar para esse aluno atividades que cada dia ele possa superar a parte cardiorrespiratórias, sendo assim o adolescente realizado como menor intensidade a frequência cardíaca e seu consumo de oxigênio (VO<sub>2</sub>), nesse sentido acaba refletindo na sua parte cardiovascular e também melhorando no desempenho. Nesse sentido, a prática do exercício físico nas aulas de educação física poderá proporcionar nas suas tarefas diárias um melhor desenvolvimento e proporcionando novos hábitos. Através do estudo, observamos que uma aula de educação física tem duração de 50 minutos. Essas aulas normalmente são realizadas duas vezes nas semanas, sendo realizado duas a três vezes na semana pode proporcionar uma qualidade de vida para o aluno. Em relação a intensidade das atividades deve ser realizado entre 50% e 70%. Desta forma, o treinamento tem sido considerado um estímulo para as variações da composição corporal e também, estímulos (metabólico ou hormonais) sendo, capaz de ser responsável pelo estresse entre jovens ambos os gêneros. Quanto a pratica da atividade, observou que os exercícios sendo resistido ou multi-articulares, entre adolescentes, pode ser desenvolvido nas aulas de educação física. Desta forma, os autores concluíram que a necessidade da prática do exercício físico no ambiente escolar proporciona ativação do gasto energético e metabólico. Conclui-se que é fundamental qualquer prática de atividade física, mesmo sendo recreativa ou competitiva. Por isso, atividade física se entende qualquer movimento produzido pelo nosso corpo, que gere gasto de energia, com esta movimentação além da perda de energia, percebe-se também uma profilaxia da obesidade durante adolescência entre outros gastos energético. Por isso, desde da infância até adolescência o aluno deve aprender que atividade física é importante para sua vida, sendo uma prevenção contra obesidade.

**Palavras-chave:** Obesidade; Atividade física; Exercício físico; Gasto energético.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Comparação da prevalência de lombalgia, qualidade de vida e depressão em idosos ativos e sedentários

## AUTORES

Gabriel Victor Araújo da Silva, Gerson  
Matias Coutinho, Milena Caroline Franzo  
Aragão, Jaine de Souza Silva, Arthur Vinícius  
Marcelo, Thaoan Bruno Mariano

Polo da Academia da Saúde. Curso de Fisioterapia.  
Universidade do Oeste Paulista. Presidente  
Prudente, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*gv\_ramalho@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):17

Objetivo deste estudo, foi de comparar a prevalência de lombalgia, qualidade de vida, depressão, intensidade da dor, estado nutricional e incapacidade relacionada a dor lombar em idosos ativos e sedentários. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 31488820.0.0000.5515) e atende à resolução do CONEP 466/2012. Os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre concordando em participarem da pesquisa. Foram selecionados 16 participantes idosos, divididos em dois grupos: 8 ativos e 8 sedentários. Responderam seis questionários em um único momento: SF-36, Nórdico para sintomas osteomusculares, EVA, Roland-Morris, Escala de Depressão Geriátrica e Mini Avaliação Nutricional. Os dados foram analisados pelo software estatístico GraphPad Prism. Para análise de normalidade dos dados foi aplicado teste de Shapiro Wilk. Para análise de comparação dos grupos foi realizado teste T de Student não pareado em caso de distribuição normal ou teste de Mann Whitney para variáveis que não seguirem distribuição Gaussiana. Para a análise das variáveis dicotômicas foi utilizado o teste de Qui-Quadrado. O nível de significância utilizado foi de 5%. Na análise dos dados houve diferença significativa quanto a incapacidade gerada pela lombalgia, sendo maior no grupo de idosos sedentários ( $p=0.0294$ ) e na capacidade funcional, sendo maior no grupo de idosos ativos ( $p=0.0004$ ). O estudo nos permitiu identificar que quando comparados, os idosos ativos demonstraram uma melhor qualidade de vida em relação ao grupo de idosos sedentários, com vantagem no domínio de capacidade funcional, menor índice de lombalgia e menor incapacidade gerada pela mesma.

**Palavras-chave:** Dor lombar; Qualidade de vida; Depressão; Idoso; Prevalência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Efeito de uma intervenção com exercício físico, aconselhamento em saúde e destreino sobre os componentes da síndrome metabólica em crianças com sobrepeso ou obesas

## AUTORES

Gam Lucas Gonçalves Ferreira, Alynne  
Christian Ribeiro Andaki

Programa de Pós Graduação em Educação Física  
(PPGEF), Universidade Federal do Triângulo  
Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*saculmag@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):18

Este estudo teve o objetivo de verificar os efeitos de uma intervenção com exercício físico, aconselhamento em saúde e destreino em medidas antropométricas, aptidão cardiorrespiratória e componentes da síndrome metabólica em crianças com sobrepeso ou obesidade. Estudo clínico experimental randomizado, 51 crianças entre seis aos 10 anos de idade foram randomicamente alocados em três grupos, grupo exercícios físico em salão de ginástica (GES= 21), grupo exercícios físicos piscina (GEP= 14) e grupo controle (GC= 16). As crianças participaram de 18 semanas de exercício físico, três vezes por semana, com duração de 60 minutos e 18 sessões de aconselhamento. Os pais foram convidados para nove sessões de aconselhamento com profissionais de Educação Física, Nutrição e Psicologia. Avaliou-se, pré, pós-intervenção e destreino de oito semanas, as medidas antropométricas, aptidão cardiorrespiratória e componente da síndrome metabólica. A análise de covariância ANCOVA, com ajuste para a covariável idade foi utilizada para verificar as diferenças significativas entre tempo, grupo e interação tempo\*grupo. Houve efeito do tempo na estatura. O perímetro de cintura apresentou efeito de interação tempo\*grupo. O HDL-c apresentou efeito do tempo. Para a pressão arterial sistólica e diastólica houve efeito do grupo e efeito de interação tempo\*grupo. O estudo concluiu que a intervenção com exercício físico, aconselhamento em saúde e destreino provocaram efeitos sobre os componentes da síndrome metabólica e a estatura de crianças com sobrepeso ou obesidade.

**Palavras-Chave:** Obesidade Pediátrica; Ensaio clínico controlado randomizado; Aconselhamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Treinamento em casa: desenvolvendo a Aptidão Física Relacionada à saúde no contexto da pandemia pelo novo coronavírus

## AUTORES

Jerônimo de Freitas Regis

Especialista em Treinamento Desportivo, Faculdade UniBF, Paraisópolis do Norte, Paraná, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*jf.regis@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):19

Este estudo teve como objetivo apresentar recomendações para prescrição de um programa de exercícios físicos (EF), em ambiente domiciliar, visando o desenvolvimento dos componentes da aptidão física relacionados à saúde (AFRS) no contexto da pandemia pelo novo coronavírus. Foi utilizado como procedimento metodológico a Pesquisa Bibliográfica. Realizou-se uma busca, nas bases de dados da SciELO e Google Scholar, com os termos exercício físico, AFRS e COVID-19, e seus equivalentes em língua inglesa, bem como consulta à biblioteca pessoal do autor. A bibliografia consultada mostrou que os exercícios com peso corporal são tão eficientes para promover ganhos de força e hipertrofia muscular quanto o treinamento com pesos tradicional, desde que sejam adequadamente manipulados. Para o aumento da flexibilidade, recomenda-se a realização de exercícios de alongamentos por 60 segundos, para cada grupo muscular, duas ou mais vezes por semana. Verificamos que a escala de Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) proposta por Borg (6-20) pode ser utilizada como mecanismo para monitorar a intensidade dos treinos, pois possuem boa correlação com as respostas fisiológicas: Frequência Cardíaca e Consumo Máximo de Oxigênio. A combinação de dieta e exercícios promovem uma maior redução do peso corporal e aumento da AFRS, quando comparados com a dieta ou exercícios feitos separadamente. Ao final da pesquisa, constatou-se a existência de evidências que possibilitam a aplicação de um programa de EFs em ambiente doméstico como forma de se manter saudável e reduzir o risco de doenças e outros agravos.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; Treino Aeróbico; Força Muscular; Composição Corporal; COVID-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Impacto do treinamento resistido na marcha e flexibilidade em grupo de homens idosos

## AUTORES

Fernanda Silva Souza, Jéssica Simada Pelosi

Centro de Estudos do Laboratório de Avaliação e Prescrição da Atividade Motora (CELAPAM), Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ernandaproeduc@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):20

Com o avanço da idade a mobilidade vem sendo minimizada, sendo capaz de converter em um problema de saúde pública. Cumprindo-se um estudo transversal através do Timed Up and Go Test, verificou-se o aprimoramento da cinesia no decorrer das sessões de treinamento resistido e alongamento. Salientando que o estudo fora exercido exclusivamente com avaliandos do sexo masculino, com idade entre 60 e 78 anos, no qual se desmembraram originando-se o Grupo de Treinamento e o Grupo Controle. Os avaliados se dispuseram a participar do estudo, contribuindo com a coleta de dados pré e pós o período de treinamento. As coletas de dados e treinamentos foram aplicados na cidade de Adamantina-SP, no qual todos os participantes apresentaram atestado médico autorizando os mesmos a participarem da pesquisa, o estudo também fora enviado ao comitê de ética, sendo autorizado a ser realizado. Os avaliados constatavam declínio em sua mobilidade e flexibilidade, algo que é habitual devido a idade, e, por meio do treinamento resistido logrou-se uma regeneração desses estímulos, contribuindo para atividades diárias, locomoção, qualidade de vida, sendo capaz até mesmo de prevenir futuras patologias. Ressalto a importância do alongamento, preservando a flexibilidade não somente em idosos, contudo em qualquer indivíduo, dado que, aquece a musculatura, reduz tensões musculares, previne lesões, ativa a circulação, entre outras coisas mais, promovendo a distensão de fibras musculares, limitando dores, implementando mais disposição nos seres, tendo em vista todos os benefícios apresentados, constituiu-se o grupo controle que realizou alongamentos semanais durante a intervenção.

**Palavras-Chave:** Marcha; Atividade física para idoso; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Comparação do nível de atividade física durante Educação Física Escolar de alunos do Ensino Fundamental

## AUTORES

Jordana Santos Silvestre, Elaine Fernanda Dornelas de Souza Pedro Victor Felisberto da Silva Ismael Forte Freitas Júnior, Camila Buonani da Silva

Centro de Estudos e Laboratório de Avaliação e Prescrição da Atividade Motora. Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente – São Paulo, Brasil

## CORRESPONDENCIA

[jordanasilvestre64@gmail.com](mailto:jordanasilvestre64@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):21

A Educação Física Escolar (EFE) é de grande importância para conscientização, formação e manutenção de hábitos saudáveis ao longo de todo ciclo da vida, porém, ainda são escassos estudos que investigaram o nível de atividade física (NAF) na EFE através de métodos mais acurados. O estudo objetivou comparar o NAF durante EFE de escolares de ambos os sexos. Estudo transversal realizado em escolas públicas da rede Estadual de ensino de Presidente Prudente-SP. Os escolares estavam matriculados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O NAF foi mensurado durante uma aula de EF de 50 minutos através do acelerômetro triaxial (ActiGraph). As comparações dos grupos (meninos e meninas) foram realizadas por meio do teste de Mann-Whitney (p-valor<0,05). Foram analisados 772 meninas e 804 meninos (N=1576) com idade entre 10 e 15,9 anos, e idade média de 14,4 ( $\pm 1,1$ ) anos. Os valores (média e desvio padrão) e as comparações do NAF (minutos) durante EFE foram: Atividade sedentária: Meninas = 14,74 ( $\pm 7,73$ ); Meninos = 12,45 ( $\pm 7,55$ ); p-valor<0,000; Atividade leve: Meninas = 2,83 ( $\pm 1,23$ ); Meninos = 2,30 ( $\pm 1,23$ ); p-valor<0,000; Atividade moderada: Meninas = 4,14 ( $\pm 1,74$ ); Meninos = 3,37 ( $\pm 1,49$ ); p-valor<0,000; Atividade vigorosa: Meninas = 28,28 ( $\pm 8,20$ ); Meninos = 31,90 ( $\pm 8,26$ ); p-valor<0,000; Minutos em atividade moderada e vigorosa: Meninas = 29,40 ( $\pm 15,41$ ); Meninos = 24,96 ( $\pm 15,19$ ); p-valor<0,000; Passos total: Meninas = 1064,47 ( $\pm 318,81$ ); Meninos = 1523,94 ( $\pm 504,15$ ); p-valor<0,000. Conclui-se que durante EFE, os meninos permaneceram maior tempo em atividade vigorosa e as meninas maior tempo em atividades sedentária, leve e moderada.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Adolescente; Escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Nível de atividade física em adolescentes brasileiros com HIV/AIDS: uma revisão sistemática

## AUTORES

Alyne Christian Ribeiro Andaki, Rodolfo  
Carlos dos Santos Silva Filho, Gabriela  
Marques da Silva, Juliane Albernás Borges

Programa de Pós-graduação em Educação Física  
(PPGEF), Universidade Federal do Triângulo  
Mineiro (UFMTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*jujualbernas@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):22

HIV é uma doença sexualmente transmissível, no Brasil tem maior concentração e aumento de casos de AIDS entre os jovens. A qualidade de vida, é fator essencial para a efetividade dos tratamentos, e intervenções como a prática regular de atividade física (AF) é eficaz e benéfica para as pessoas com HIV/AIDS. Este estudo teve como objetivo identificar o nível de atividade física em adolescentes brasileiros com HIV/AIDS, por meio de revisão sistemática da literatura. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas BVS, LILACS, Scopus, Medline/Pubmed e SciELO. Teve como critérios de inclusão, estudos com amostra de adolescentes brasileiros menores de 18 anos, publicados de 2010 a 2018, com delineamento transversal, longitudinal, ensaio clínico, coorte ou caso controle e em idioma inglês ou português. Os resultados identificados foram n=439 artigos e ao final do processo n=4 foram incluídos na síntese qualitativa. Constatou-se variação do nível de AF de 72,5 min/semana a 346,5 min/semana e a prevalência de indivíduos fisicamente ativos variou de 3,5% a 31,2%. Conclui-se que há alta prevalência de adolescentes vivendo com HIV/AIDS que não seguem as recomendações mínimas de prática de AF. Com isso, é fundamental a realização de programas de estímulo e orientação, assim como o acesso dessa população a projetos e profissionais capacitados que possibilitem o aumento da prática de AF e consequentemente favoreçam a prevenção e promoção da saúde à população com o vírus HIV.

**Palavras-chave:** Adolescente; Atividade física; HIV; Síndrome da imunodeficiência adquirida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Programa de exercício físico do projeto de extensão “Saúde Ativa Uberaba”: um relato de experiência

## AUTORES

Karina de Almeida Brunheroti, Bruna  
Thais Gomes de Brito, Júlia Cunha Santos  
Oliveira, Camila Bosquiero Papini

Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física,  
Exercício e Saúde (GEPAFES), Universidade  
Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas  
Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*karina\_brunheroti@outlook.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):23

O incentivo para a prática de exercício físico (EF) visando a diminuição de fatores de risco à saúde da população está cada vez mais crescente na Atenção Primária à Saúde (APS) e a criação de programas com oferta de EF são de extrema importância para a manutenção da saúde dos usuários. O Projeto “Saúde Ativa Uberaba” foi implementado em 2018 como um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências do Esporte da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba-MG, com a intenção de democratizar o acesso à prática de EF para a população. O objetivo do estudo é relatar a experiência do programa de EF (PEF). A divulgação do PEF é realizada nas salas de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS) e por meio de mídias sociais e panfletagem. O PEF é ofertado na UBS Roberto Abdanur e caracteriza-se em um treinamento funcional, com 2 sessões semanais e duração de 60 minutos, destinado aos usuários da APS entre 35 e 59 anos. Os exercícios são distribuídos em componente cardiorrespiratório e componente neuro motor, com periodização ondulatória. As sessões são realizadas no estacionamento da UBS. São utilizados materiais como: garrafas pet, cordas, cones, colchonetes, bolas de borracha, halteres e elásticos. Avaliações são realizadas a cada 6 meses (aptidão cardiorrespiratória, aptidão física, qualidade de vida, nível de atividade física). A extensão aproxima a universidade da comunidade, sendo uma importante estratégia de promoção da saúde aos usuários da APS, além de contribuir para a formação de alunos de graduação e pós-graduação.

**Palavras-chave:** Saúde pública; Atenção primária à saúde; Unidade de saúde; Saúde coletiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# O olhar de residentes sobre a Interprofissionalidade e Multiprofissionalidade em uma Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva

## AUTORES

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra Cícera,  
Luana de Lima Teixeira, Luciana Nunes de  
Sousa

Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em  
Saúde (GPCLIN) da Universidade Regional do  
Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lismaria.bezerra@urca.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):24

Buscou-se compreender a percepção de residentes sobre a multiprofissionalidade e a interprofissionalidade de uma Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa, tendo como lócus a Universidade Regional do Cariri, o grupo focal foi composto de profissionais de Educação Física como estratégia de produção de dados, apreciados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Na prática, os conceitos sobre multiprofissionalidade e interprofissionalidade ainda são fragilizados, levando um processo ainda de situações complexas no processo de trabalho, dificultando a tomada de medida para resoluções de conflitos. Contudo, foram elencadas ferramentas que podem auxiliar na mudança de estratégias que visem a efetivação da multiprofissionalidade e interprofissionalidade, inclusive, com vistas ao fomento do trabalho colaborativo, tais como: reorganização dos componentes curriculares, fatores que corroboram para a comunicação existente entre as equipes, com aspectos potencializadores à interprofissionalidade e à transformação dos fazeres. Há ainda confusão e dualidade quanto ao (re)conhecimento do papel dos residentes nos cenários de prática, e sua atuação como agente fomentador de práticas colaborativas. É notório que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), têm demonstrado importante papel para desencadear mudanças no processo de educação dos profissionais da saúde, possibilitando a capacitação, buscando articular a integração entre ensino, serviço e comunidade, o que vem a facilitar o trabalho interprofissional. Apesar dos avanços percebidos, a viabilização da interprofissionalidade ainda se configura como um desafio do setor saúde. Nesse contexto, os processos formativos contínuos, com base na educação interprofissional, constituem ferramentas estratégicas para a formação multiprofissional.

**Palavras-chave:** Trabalho em equipe; Educação interprofissional; Colaboração interprofissional; Residência Multiprofissional em Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Influência da Prática de Atividade Física na Qualidade de Vida de Pessoas da Terceira Idade da Cidade de Amargosa–BA

## AUTORES

Lizandra Evelyn Oliveira e Oliveira

Centro de Formação de Professores (CFP)  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.  
Amargosa, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lievelynoliveira@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):25

A atividade física surge como uma ferramenta que pode oferecer benefícios na qualidade de vida dos idosos, estimulando as capacidades físicas dos mesmos, contribuindo para a sua autonomia em desempenhar as atividades diárias, sem ajuda, por um tempo maior e com melhor qualidade, ou seja, a prática regular de atividade física possibilita uma contribuição na manutenção de uma boa autonomia para o desempenho nas atividades do cotidiano de idosos. Estudo quantitativo, transversal e de campo com 20 idosas, de 60 a 83 anos de idade, participantes do grupo de convivência Lira Carlos Gomes. O objetivo deste estudo foi verificar a influência da prática de atividade física na qualidade de vida de mulheres idosas do referido grupo, na cidade de Amargosa, no interior da Bahia. Foram coletados o nível de atividade física pelo IPAQ- versão curta e avaliação da qualidade de vida pelo SF-36. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva e Coeficiente de Correlação de Pearson. O software SPSS, versão 16.0, foi utilizado para realização de todas as análises, adotando a significância de  $p < 0,05$ . As 20 idosas avaliadas apresentaram média de idade de 68,25 anos e 75% delas foram classificadas como ativas e 25% como muito ativas. Foi encontrada significância estatística entre as idosas classificadas como muito ativas e ativas em um domínio da QV. O domínio dor ( $P(20) = -0,486$ ,  $p = 0,030$ ). Concluímos que as idosas apresentaram níveis satisfatórios de AF e de QV. Deste modo sugere-se que o grupo LIRA contribui positivamente numa melhor QV e num envelhecimento mais ativo e conseqüentemente mais saudável.

**Palavras-chave:** Idosas; Autonomia, Saúde; Atividade física; Brasil.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Quais as variáveis utilizadas nos estudos de intervenção sobre aconselhamento em atividade física em idosos? Uma revisão integrativa

## AUTORES

Francisco José Rosa de Souza, Lucas Soares  
Pereira, Edson Silva Soares

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro  
de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento  
de Educação Física. Florianópolis, SC. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*francjosers@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):26

Identificar as variáveis presentes nos estudos experimentais sobre aconselhamento em atividade física (AFF) em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa realizada com estudos escritos em inglês por meio das bases de dados PubMed e Scopus, utilizando-se da equação: (“physical activity counseling” OR “face to face” OR advice OR “behavior change” OR “home exercise” OR “home care” OR lifestyle) AND (“physical activity” OR “physical exercise” OR exercise) AND (older OR elderly) NOT (children OR adult OR young)). A coleta de dados foi realizada em duplo cego (AVI e AVII). Após a identificação dos possíveis artigos elegíveis, foi realizada uma terceira avaliação (AVIII) para a confirmação dos artigos em que não foram incluídos por ambos os avaliadores, e então inclusão ou não dos mesmos. Foram inseridos estudos experimentais com grupo controle e descrição detalhada sobre o método de pesquisa, visando inserir artigos com elevado rigor científico. Com um total de 12 artigos, identificou-se que nível de atividade física e capacidade física foram as variáveis mais presentes nos artigos (6). Comportamento sedentário e força, variáveis relevantes ao público idoso, estiveram presentes em poucos artigos (dois e um artigo, respectivamente). Outras variáveis inseridas foram: nível de fragilidade, qualidade de vida, passos dias, nível de sarcopenia, capacidade cardiorrespiratória e flexibilidade (2,4,1,1,1 e 1 respectivamente). Dessa forma, conclui-se que existe uma heterogeneidade de desfechos analisados, o que demonstra uma ampla abrangência de temas quando o público-alvo é idosos, assim como o interesse dos estudos de aconselhamento em suprir a demanda do público idoso.

Palavra-chave: Exercício físico; Serviço de saúde para idoso; Aconselhamento a distância.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Tempo gasto em deslocamentos por bicicleta em adultos de Aracaju-SE

## AUTORES

Mabliny Thuany, João Carlos Nascimento,  
Thayse Natacha Gomes, Danilo Silva

Centro de investigação em Saúde, Atividade Física  
e Esporte (SAFE), Universidade Federal de Sergipe  
(UFS). São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*mablinysantos@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):27

A atividade física (AF) no domínio do deslocamento pode ser uma relevante estratégia para aumento dos níveis de AF geral da população. O presente trabalho teve como objetivo identificar o tempo médio gasto em deslocamentos por bicicleta em adultos de Aracaju/SE, e verificar o quanto a adoção desse hábito contribui para o acúmulo semanal de AF total. Este estudo foi realizado com informações da pesquisa “origem e destino”, realizado com usuários de bicicletas nos bairros de Aracaju/SE, recrutados durante seus trajetos, entre às 14h-19h. Informações como idade, sexo, renda mensal, e características do deslocamento (motivo da viagem; horário de saída e chegada no destino) foram obtidas a partir de um questionário, aplicado entre Jun/2014-Jun/2015. O tempo médio de deslocamento foi obtido a partir do horário de saída e chegada ao destino. As informações foram apresentadas em média (desvio padrão), mediana (intervalo interquartil) e frequências (%). Participaram do estudo 612 indivíduos que relataram o uso da bicicleta como forma de deslocamento para o trabalho (90,5% homens), com intervalo etário predominante dos 30-40 anos, renda mensal de até 1 salário mínimo (80,2%) e que despendem em média 34 (26) min/dia no trajeto [mediana: 30:00 (24:59)]. Dada a possibilidade da realização desse trajeto para o trabalho nos cinco dias da semana, pode-se inferir que estes usuários despendem, em média, 170min/semanais de AF de intensidade leve/moderada. A promoção de tal comportamento pode ser usada como uma estratégia para aumento dos níveis de AF da população, com melhoras nos indicadores de saúde.

**Palavras-chave:** Atividade física; Mobilidade; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Acurácia de aplicativos de celular para medir o gasto energético em atividade física e comportamento sedentário em comparação à calorimetria indireta: uma revisão sistemática

## AUTORES

Margarethe Thaisi Garro Knebel, Raul Cosme Ramos do Prado, Alex Antonio Florindo

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*margk429@usp.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):28

O objetivo deste estudo foi revisar sistematicamente as evidências de acurácia dos aplicativos de celular comparados com calorimetria indireta para mensurar o gasto energético em atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS). As buscas foram conduzidas de forma independente para AF e CS nas bases PubMed, Web of Science, SPORTDiscus e Scopus. Foram incluídos estudos originais revisados por pares que conduziram validação de critério. Qualquer faixa etária e condição de saúde da amostra foi incluída. As etapas da revisão foram conduzidas de forma independente por dois pesquisadores. Seis estudos estavam dentro dos critérios de inclusão. Esses estudos envolveram o total de 222 participantes adultos ou idosos de ambos os sexos, sendo que um estudo incluiu obesos, e outro, pacientes infartados. Os aplicativos Dongdong, Ledongli, Walk'n Play, Movn, Google Fit, e S Health tiveram sua acurácia testada. Nos protocolos, o celular foi posicionado na altura do quadril ou no bolso da calça, exceto um estudo que também o analisou sendo segurado na mão. O analisador metabólico K4b2/COSMED foi o padrão-ouro mais utilizado. A acurácia dos aplicativos foi testada durante caminhadas ou corridas em diferentes velocidades. Apenas um estudo analisou o repouso e verificou que o aplicativo superestimou o gasto energético. Foi observado entre os estudos que os erros de estimação do gasto energético aumentaram com a velocidade da AF, isto é, em locomoções moderadas a vigorosas, principalmente > 8 km/h. Mais evidências são necessárias, mas esses resultados sugerem que os aplicativos precisam avançar em acurácia para medir AF e CS.

**Palavras-chave:** Validade dos resultados; Smartphone; Monitores de aptidão física; Atividade motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Prevalência de Inatividade Física em crianças durante a pandemia de COVID-19

## AUTORES

Marina de Melo Reis, Bruno Amorim  
Sampaio Gam, Lucas Gonçalves, Juliane  
Albernás Borges, Alynne Christian Ribeiro  
Andaki

Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde (NEAFISA), Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGEF/UFTM), Uberaba – Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*marina\_meloreis@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):29

A COVID-19 é uma doença que causa síndrome respiratória aguda com imensa velocidade de progressão epidêmica e pode ser considerada emergência na saúde pública. Após as medidas de isolamento social, as mudanças impactaram no estilo de vida das crianças, com restrição dos espaços para prática de atividade física (AF). O objetivo do presente estudo é identificar a prevalência de inatividade física de crianças durante a pandemia de COVID-19. Estudo transversal investigado por meio de survey, realizado com pais de crianças entre três e 10 anos de idade residentes na região do Triângulo Mineiro (MG). O nível de atividade física foi mensurado por meio do formulário online com questões referentes as atividades físicas executadas pelas crianças durante o período de isolamento social. Foi realizado procedimento estatístico descritivo das frequências absolutas por meio do software SPSS versão 25.0. Foram incluídos no estudo  $n=778$  pais de crianças com média de idade de  $6,44 \pm 2,25$  anos, 51,2% do sexo masculino. Houve prevalência de 70,2% de crianças que não cumpriram a recomendação de 60 minutos de atividade física diária. Ainda, 26% praticam atividade física entre 1-2 horas, 2,8% praticam entre 2-4 horas e apenas 1% pratica atividade física mais que 4 horas diariamente durante o período de isolamento social. O presente estudo conclui alta prevalência de inatividade física em crianças durante o período de isolamento social causado pelo COVID-19.

**Palavras-chave:** Pandemia; COVID-19; Inatividade física; Crianças.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Variáveis neuropsicológicas relacionadas com o exercício físico na melhora do quadro depressivo: revisão sistemática

## AUTORES

Nicoli Oliveira, Thiago de Souza, Myla Bittencourt

Unisociesc. Florianópolis, SC. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

leoneessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):30

O exercício físico como tratamento adjuvante para a depressão, tem recebido atenção considerável nos últimos anos, porém, as evidências são conflitantes. Este estudo tem o intuito de encontrar possíveis variáveis influenciadas pelo exercício físico que causam uma melhora na depressão maior. **Método:** estudo descritivo, do tipo revisão sistemática, norteado pela questão: “quais marcadores biológicos e psicológicos estão relacionados com o efeito do exercício na melhora do quadro depressivo?” Realizado nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), entre 2010 e 2020. Os artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão, também sendo submetidos a escala PEDro. Resultado: vinte e quatro artigos foram considerados elegíveis para esta revisão. Estes permitiram identificar que há uma correlação positiva entre o exercício físico e a melhora da Depressão Maior, no entanto, com relação as variáveis psicológicas analisadas nos artigos através do BDI, HAMD, MADRS e PHQ-9, os estudos não especificam quais dessas variáveis são influenciadas pelo exercício físico, apenas um score geral dos resultados. Já com relação aos marcadores neurobiológicos, sobre AF e depressão, foram citados: fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), Fator de necrose tumoral-alfa (TNF- $\alpha$ ), interleucina-1b (IL-1b), interleucina-6 (IL-6) e fator de necrose tumoral  $\alpha$  (TNF- $\alpha$ ). **Conclusão:** através das variáveis analisadas é possível identificar o efeito do exercício sobre os colaterais da doença do que sobre a causa. Encontrando uma correlação entre as mudanças em áreas do cérebro (hipocampo, amígdala e córtex pré-frontal) e o exercício físico, é possível determinar quais variáveis neuropsicológicas são influenciadas pelo mesmo.

**Palavras-chave:** Atividade física; Saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Nível de atividade física em jovens meninas durante aula de Educação Física de escolares de diferentes anos do Ensino Fundamental

## AUTORES

Paulo Henrique Gonçalves Martins, Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Jordana Santos Silvestre, Pedro Victor Felisberto da Silva, Ismael Forte Freitas Júnior, Camila Buonani da Silva

Grupo de Estudos e Pesquisa dos Esportes, Centro de Estudos e Laboratório de Avaliação e Prescrição da Atividade Motora. Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente – São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*paulo.g.amartins@unesp.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):31

Podemos ver diversos estudos referente ao Nível de Atividade Física (NAF) diária em jovens, não sendo levado em consideração as aulas de Educação Física (EF). Então o objetivo do estudo foi comparar o NAF de meninas durante aula de EF de escolares. Realizou-se estudo transversal, com meninas, em escolas públicas da rede Estadual de ensino de Presidente Prudente-SP. As escolares estavam matriculadas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Avaliou-se o NAF durante uma aula de EF de 50 minutos através do acelerômetro triaxial (ActiGraph). Os anos foram comparados por meio de teste de Kruskal-Wallis ( $p$ -valor $<0,05$ ). Foram analisadas 772 meninas ( $N=772$ ), das quais 184 eram do 6º ano, 207 do 7º ano, 195 do 8º ano e 186 do 9º ano, com idade entre 10 e 15,9 anos. Os valores (média e desvio padrão) e as comparações do NAF (minutos) durante aula de EF foram: Atividade sedentária: 6º ano=11,2(5,6); 7º ano=13,6(6,0); 8º ano=16,7(8,9); 9º ano=17,5(8,2), com o 6º ano diferente do 7º, 8º e 9º anos e do 7º diferente do 8º e 9º anos ( $p$ -valor $<0,000$ ). Atividade leve: 6º ano=2,9(1,3); 7º ano=2,7(1,3); 8º ano=3,0(1,2); 9º ano=2,8(1,2), com diferença do 8º com o 7º ano ( $p$ -valor=0,011). Atividade moderada: 6º ano=4,1(1,5); 7º ano=4,0(1,3); 8º ano=4,3(2,4); 9º ano=4,2(1,5); sem diferença entre grupos ( $p$ -valor=0,658). Atividade vigorosa: 6º ano=31,8(6,3); 7º ano=29,8(6,0); 8º ano=26,0(9,3); 9º ano=25,6(8,6); com 6º diferente do 8º e 9º anos e o 7º diferente do 8º e 9º anos ( $p$ -valor $<0,000$ ). Minutos em atividade moderada e vigorosa: 6º ano=35,9(5,9); 7º ano=33,8(6,3); 8º ano=30,4(9,5); 9º ano=29,7(8,5), 6º diferente do 7º, 8º e 9º anos e 7º diferente do 8º e 9º anos ( $p$ -valor $<0,000$ ). Conclui-se que o tempo de atividade sedentária das meninas aumentou a partir do 8º ano diminuindo o tempo de atividade vigorosa em aula de EF.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Adolescente; Escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Avaliação das repercursões do protocolo de exercício cardiorrespiratório, contra-resistência e multicomponente, no paciente cardiopata

## AUTORES

Paulo Henrique Uchôa Malveira, Andrea Stopiglia Guedes Braide, Carlos Alberto da Silva

Instituto de Educação Física e Esportes .  
Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará.  
Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[pphenrick2310@gmail.com](mailto:pphenrick2310@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):32

As doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 17,9 milhões de mortes por ano. E o infarto e ataque cardíaco são responsáveis por 85% das mortes por DCV. Um dos sintomas da DCV é a alteração nas variáveis hemodinâmicas (i.e., pressão arterial e frequência cardíaca), e o exercício é uma ferramenta de prevenção e de controle desses sintomas. Entretanto, busca-se identificar qual o tipo de treinamento favorece maiores efeitos na sintomatologia. Justa causa, objetiva-se avaliar o efeito de três tipos de programa de treinamento físico na melhora das variáveis hemodinâmicas em adultos de meia idade e idosos com doença arterial coronariana. Trata-se de um ensaio clínico randomizado do tipo caso controle, utilizando-se de três protocolos de treinamento físico: GI – treinamento cardiorrespiratório; GII – treinamento resistido; GIII – treinamento multicomponente (resistido e cardiorrespiratório). Os pacientes foram selecionados em uma clínica especializada, e após o aceite, foram randomizados, um para cada grupo e então submetidos a 18 sessões de treinamento, divididos em 6 semanas, com 50 minutos por sessão. Para a determinação da carga nos grupos I e III, foi realizado teste de caminhada 60 min, e para os grupos II e III teste de 1 RM. O acompanhamento da Pressão Arterial (PA) e Frequência Cardíaca (FC) foi realizada antes, durante e após o término da intervenção por meio do método osculatório.

**Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares; Exercício; Pressão arterial; Frequência cardíaca.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Comparação entre os níveis de atividade física e suas faixas de intensidade durante uma aula de Educação Física Escolar de alunos do Ensino Fundamental

## AUTORES

Pedro Victor Felisberto da Silva Elaine Fernanda Dornelas de Souza Jordana Santos Silvestre, Ismael Forte Freitas Júnior Rômulo Araújo Fernandes Camila Buonani da Silva

Centro de Estudos e Laboratório de Avaliação e Prescrição da Atividade Motora. Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente – São Paulo, Brasil

## CORRESPONDENCIA

*pedro.f.silva@unesp.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):33

A atividade física(AF) é uma importante manifestação da Educação Física Escolar(EFE) e é determinante para formação de hábitos saudáveis ao longo da vida. Contudo, são insuficientes estudos que investigaram o nível de atividade física(NAF) na EFE através de métodos mais precisos. O estudo objetivou comparar o NAF e sua intensidade durante aula de EFE. Estudo transversal realizado com escolares do sexo masculino que estavam matriculados no Ensino Fundamental de escolas da rede Estadual de ensino de Presidente Prudente-SP. O NAF foi mensurado durante uma aula de EFE de 50 minutos através do acelerômetro triaxial (ActiGraph). Para as análises estatísticas foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis ( $p$ -valor $<0,05$ ). Foram analisados 804 meninos (6ºano: N=173, 7ºano: N=210, 8ºano: N=218 e 9ºano: N=203), com idade entre 10 e 15,9 anos. Os valores e comparações do NAF (minutos, média e desvio padrão, respectivamente) das diferentes seriações foram: Atividade Sedentária: 6º=10,82(6,38); 7º=12,56(6,72); 8º=13,68(8,35); 9º=12,40(8,13); com diferença do 6ºano com o 7º e 8º anos ( $p$ -valor=0,008). Atividade Leve: 6º=2,40(1,18); 7º=2,24(1,22); 8º=2,49(1,09); 9º=2,07(1,39); com diferença do 6º com 9ºano, diferença do 7º com o 8ºanos; diferença do 8º com o 9ºano ( $p$ -valor $<0,000$ ). Atividade moderada: 6º=3,60(1,62); 7º=3,37(1,22); 8º=3,33(1,38); 9º=3,21(1,73); com diferença do 6º com o 9º ano ( $p$ -valor=0,049). Atividade vigorosa: 6º=33,18(7,28); 7º=31,86(7,35); 8º=30,52(9,18); 9º=32,33(8,72); sem diferença entre séries ( $p$ -valor=0,090). Atividade Moderada+Vigorosa: 6º=36,80(6,71); 7º=35,20(7,05); 8º=33,81(8,79); 9ºano=35,52(8,50); com diferença entre 6º e 8º ano ( $p$ -valor=0,015). Conclui-se que escolares do 6º permaneceram em AF vigorosa e moderada por mais tempo e o 8ºano permaneceu maior tempo em AF sedentária e leve.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Escolares; Escola e hábitos de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Insatisfação com a imagem corporal e sua associação com o status da massa corporal em crianças de escolas públicas nos anos iniciais

## AUTORES

Rizia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão,  
Gaia Salvador Claumann, Rafaela Gomes  
dos Santos, Douglas de Assis Teles Santos,  
Valfredo Ribeiro Dórea

Colegiado de Educação Física, Universidade do  
Estado da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*riziarochasilva@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):34

A percepção negativa da imagem corporal tem sido correlacionada com o aumento da massa corporal e desenvolvimento de problemas emocionais/psicológicos, tornando agravante na infância. Objetivo do estudo foi avaliar a associação da insatisfação com imagem corporal com o sexo e status da massa corporal na infância. Este é um estudo transversal, realizado no município Teixeira de Freitas, Bahia, com amostra de 563 crianças de 6 a 10 anos de idade. Foram avaliadas a massa corporal, estatura, e calculado o índice de massa corporal, dicotomizado: peso normal ( $< -3$  a  $\leq +1$  DP) e excesso de peso ( $\geq +1$  a  $> +3$  DP). A IC foi avaliada através da escala de silhuetas de Stunkard (1983) classificada como: satisfeito (ST), insatisfeito pela magreza (IM) e insatisfeito pelo excesso (IE). Utilizou-se teste qui-quadrado para avaliar as proporções por sexo e por IC e a regressão multinomial para associação entre a classificação da imagem corporal e status do peso. Adotou-se  $p < 0,05$  e os resultados são expressos em mediana, erro padrão e frequência relativa. A idade mediana  $8,0 \pm 0,02$  anos, 23,3% apresentaram excesso de peso, e 78,7% estavam insatisfeitas com sua imagem corporal. A maior parte das crianças com excesso de peso estavam IE (71,8%), e apresentaram chance 4,69 maior de IE. Adicionalmente, mesmo as crianças que apresentaram massa corporal normal, também estavam IE com sua imagem corporal (38,0%). Concluímos que aqueles com o status de peso acima do recomendado estavam associados a maiores insatisfações com a imagem corporal independentemente da idade.

**Palavras-chave:** Infância; Imagem corporal; Estado nutricional; Escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeitos de um programa de exercício físico extracurricular e aconselhamento em saúde na aptidão cardiorrespiratória de adolescentes

## AUTORES

Rodolfo Carlos dos Santos Silva Filho,  
Alyne Christian Ribeiro Andaki

Núcleo de Estudos em Atividade Física & Saúde (NEAFISA), Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[rodolfo9405@hotmail.com](mailto:rodolfo9405@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):35

A aptidão cardiorrespiratória (VO<sub>2</sub>máx) é um importante marcador da saúde cardiovascular em adolescentes e preditor do perfil cardiovascular das posteriores fases da vida. Objetivou-se verificar a eficácia de um programa de exercício físico extracurricular e aconselhamento em saúde no VO<sub>2</sub>máx de adolescentes. Ensaio clínico não randomizado com n = 19 adolescentes com idade entre 13 e 16 anos de uma escola pública de Uberaba, Minas Gerais. Os adolescentes foram divididos em grupo intervenção (GI, n = 10) e grupo controle (GC, n = 9). O VO<sub>2</sub>máx foi mensurado pelo teste de corrida/caminhada de 12 minutos, proposto por Cooper. A intervenção durou 12 semanas com um programa de exercício físico extracurricular e aconselhamento em saúde. Foi aplicada análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas e nível de significância  $\alpha = 5\%$ , por meio do software SPSS versão 23. A média de idade foi GI =  $14,20 \pm 1,03$  e GC =  $13,89 \pm 1,26$  anos. Os resultados mostraram que houve interação tempo\*grupo para o VO<sub>2</sub>máx [(pré GI =  $32,75$  ml/kg·min vs GC =  $30,66$  ml/kg·min; pós GI =  $35,76$  ml/kg·min vs GC =  $29,28$  ml/kg·min)  $F(1;15) = 9.346$ ;  $p = 0.008$ ]. Concluiu-se que a intervenção foi eficaz na melhora da aptidão cardiorrespiratória de adolescentes escolares de um município de Minas Gerais.

Palavras chave: Adolescente; Ensaio clínico; Teste de esforço.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Diferentes programas de exercícios físicos realizados por idosos participantes de programas de atenção à saúde na Amazônia Ocidental

## AUTORES

Aristéia Nunes Sampaio Altemir Silva Braga  
Jader de Andrade Bezerra, Carolina Freitas da Silva, Antonio Clodoaldo Melo de Castro, Romeu Paulo Martins Silva

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental. Universidade Federal do Acre. Rio Branco, Acre, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[romeupms@gmail.com](mailto:romeupms@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):36

O envelhecimento humano é um fenômeno natural e irreversível acompanhado de mudanças físicas e orgânicas. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos de exercícios físicos nas variáveis antropométricas, metabólicas e de força de idosos participantes de programas de atenção à saúde. Ensaio clínico controlado, com 82 idosos com idade entre 60 a 80 anos. Divididos em grupo de exercícios resistidos em academia ao ar livre – GT1 (n=24); Grupo de exercícios de ginástica aeróbia e localizada – GT2 (n=17); Grupo de exercícios resistido em academia de musculação GT3 (n=25); Grupo controle: não praticantes de exercícios físicos - GC (n=16). Após 16 semanas de intervenção. Houve redução significativa ( $p \leq 0,05$ ) de índice de massa corpórea nos grupos GT2 ( $27,64 \pm 4,61$  kg/m<sup>2</sup> e GT3 ( $27,90 \pm 3,70$ ) kg/m<sup>2</sup> e percentual de gordura corpórea nos grupos experimentais GT1( $34,05 \pm 4,83$ ); GT2 ( $32,16\% \pm 6,04$ ); GT3 ( $30,70\% \pm 6,26$ )%. A circunferência de cintura não apresentou reduções. A força aumentou nos grupos GT2 e GT3. GT2 membros superiores ( $25$  kg/f  $\pm 7,13$ ); e membros inferiores ( $14,82$  rep.  $\pm 2,71$ ) e GT3 membros superiores ( $28,18$  kg/f  $\pm 8,78$ ) e inferiores ( $16,24$  rep.  $\pm 2,54$ ). Não houve redução nas variáveis metabólicas após as intervenções ( $p > 0,05$ ). As intervenções em grupos de atenção à saúde do idoso foram efetivas para melhora do perfil antropométrico e de força. A oferta destes serviços na atenção primária à saúde é um meio eficaz de promoção e manutenção da saúde de idosos.

**Palavras-chave:** Idoso; Saúde do idoso; Exercício físico; Promoção de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde coletiva: uma visão das práticas de atividade física e exercício

## AUTORES

Thiago Teixeira Pereira, Diego Bezerra de Souza, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Luis Henrique Almeida Castro, Cristiane Martins Viegas de Oliveira

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[thiagoteixeira.ef@gmail.com](mailto:thiagoteixeira.ef@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):37

O isolamento social, que é uma medida de combate à disseminação do vírus SARS-COV-2, embora seja um dos fatores de prevenção mais acessíveis, pode desencadear acometimentos secundários de cunho biopsicossocial. A atividade física e o exercício promovem diversos benefícios à saúde. Dessa forma, objetivou-se com este estudo analisar os impactados e as tendências da pandemia na saúde na população. Foi realizada uma busca sistemática na base de dados PubMed, utilizando a seguinte estratégia de busca: ((exercise\*) OR (physic\*)) AND (((“COVID-19 pandemic”) OR (COVID19)) OR (“SARS-CoV-2”). Atendendo aos critérios de elegibilidade, incluiu-se aqueles cujo no título houvessem os termos utilizados, totalizando 8 artigos para os 200 primeiros. A população investigada incluiu crianças, adolescentes, idosos e atletas, envolvendo 5 estudos. Em outros três foram discutidos aspectos do sistema imunitário e metabolismo. Os adolescentes reduziram o nível de exercício, o que pode gerar transtornos psicológicos e alimentares; os idosos receberam sugestões de exercício por meio de um programa de tele saúde; com atletas foram relatadas diversas diretrizes, similar a um *check – list*, de como adotar medidas durante a pandemia diante dos treinamentos, objetivando, dentre outros, manter ou reduzir as perdas na performance; e, crianças com doença cardíaca congênita tiveram redução nos níveis de atividade física, em função de fechamento de escolas e outras medidas adotadas. Conclui-se que a redução de exercícios afeta aspectos da saúde na população; porém, novas tendências de continuidade para prática de atividade física e promoção da saúde podem ser exploradas no manejo das implicações do distanciamento social.

**Palavras-chave:** Desempenho atlético; Gestão da saúde da população; Qualidade de vida; Saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# A influência da natação na percepção da imagem corporal de pessoas com deficiências físicas e sensoriais

## AUTORES

Vitória Maria Souza Doescher

Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus de Presidente Prudente, SP, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*vick\_doescher@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):38

Os benefícios da prática da atividade aquática para pessoas com deficiência é de grande valia, sobretudo quando conseguimos demonstrar que praticando o esporte, este pode abrir novos horizontes, expandir novos conhecimentos, melhorar a sua qualidade de vida, o desenvolvimento psicossocial, cognitivo, coordenação motora, além, é claro, de melhorar sua imagem corporal, superando os preconceitos e limites impostos pela sociedade calcados na hipervalorização da “incapacidade”. Objetivo do presente trabalho foi analisar se a natação adaptada, levando em consideração os diferentes tempos de práticas (iniciação, pré-treinamento e treinamento), exerce influência na percepção da imagem corporal de doze atletas com deficiências físicas e ou sensoriais da Associação Paradesportiva do Oeste Paulista (APOP). Um estudo de caráter descritivo-analítico, de natureza qualitativa, forneceu dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação por meio de um questionário de doze questões, que foi comentado e validado por cinco juízes especialistas na área, cujas perguntas relacionavam-se com o nível satisfação da imagem corporal, natação e a imagem corporal relacionada a parte estética. Foi observado que os atletas que estão na fase de pré-treinamento e treinamento definem o estar bem com o corpo mais pela parte estética, deixando de lado a deficiência, ou seja, a partir da prática da natação adaptada, os indivíduos conseguiram superar visões limitantes, não mais relacionando a percepção de sua imagem corporal com a deficiência, mas sim, a questões que envolvem sobre peso, por exemplo, diferente dos atletas que se encontram no período de iniciação.

**Palavras-chave:** Natação adaptada; Pessoas com deficiência; Imagem corporal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# XV Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas



## Comissão Organizadora

Eduardo Caldas Costa  
Arnaldo Luis Mortatti  
Hassan Mohamed Elsangedy  
Ricardo Santos Oliveira  
Patrick Ramon Stafin Coquerel  
Diego Ribeiro Dantas Pontes

## Comissão Científica

Ana Paula Trussardi Fayh  
Daniel Gomes da Silva Machado  
Eduardo Bodnariuc Fontes  
Paulo Moreira Silva Dantas  
Thais Reis Silva de Paulo

## Realização

Programa de Pós-Graduação em  
Educação Física da Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte  
Departamento de Educação Física  
da Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte

## Realização

## Apoio

Afonso Iago Lima Teixeira  
Andrés Vivas  
Andressa de Oliveira Araújo  
Arthur Alland Cruz Moraes Rocha  
Bruna Perez Costa Lima  
Erick Job Santos Pereira da Silva  
Filipe Fernandes de Oliveira Dantas  
Flávio Anselmo Silva de Lima  
Gledson Tavares de Amorim Oliveira  
Heloiana Karoliny Campos Faro  
Isis Kelly dos Santos  
Julio Socrates Peixoto da Silva  
Leônidas de Oliveira Neto  
Lucas Camilo Pereira  
Ludmila Lucena Pereira Cabral  
Luiz Fernando de Farias Júnior  
Marcyo Câmara da Silva  
Maristela Linhares dos Santos  
Maryana Priscilla Silva de Morais  
Mayra Nascimento Matias de Lima  
Monica Giordana Francieli Blau

## Rodrigues

Radamés Maciel Vítor Medeiros  
Raíssa de Melo Silva  
Rodrigo Albeiro Vieira Browne  
Sergio Medeiros dos Santos Filho  
Thais Cevada  
Wesley Quirino Alves da Silva  
Yuri Alberto Freire de Assis

# Sumário

- 39** Aptidões físicas de crianças e adolescentes vivendo com HIV  
Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros, Jason Azevedo de Medeiros, Carlos Jean Damasceno de Goes, Anna Luiza Vasconcelos de Oliveira, Tatiane Andreza Lima da Silva, Juliano de Souza Araujo, Phelipe Wilde de Alcântara Varela, Breno Guilherme de Araújo Tinoco Cabral, Paulo Moreira Silva Dantas
- 40** Efeitos indiscriminados do uso de esteroides anabólicos androgênicos no sistema cardiovascular  
Ana Camila Campelo de Albuquerque Nunes, Katyanna Sales Bezerra, Sabryna de Oliveira Batista, Umberto Laino Fulco
- 41** Impacto do isolamento social na aderência à atividade física regular durante a pandemia de COVID-19: diretrizes baseadas em *Machine Learning* para redução do sedentarismo no Brasil por meio de mecanismos biopsicossociais  
Rodrigo Silveira, Raul Cosme Ramos Prado, Adalberto Resende de Souza Nazareth, Emerson Franchini, Ricardo Yukio Asano, Monica Yuri Takito
- 42** A relação da substituição do comportamento sedentário por diferentes intensidades de atividades físicas com a redução do IMC de escolares  
Juliana Oliveira da Silva, Adroaldo César Araujo Gaya, Luiza Naujorks Reis, Arieli Fernandes Dias, Leticia Borfe, Ana Paula Schn, Cezane Priscila Reuter, Vanilson Batista Lemes, Anelise Reis Gaya
- 43** Associação entre atividade física e variáveis sociodemográficas de estudantes, professores e técnicos da Universidade Federal de Alagoas durante a pandemia da COVID-19  
Sand Araújo Tenório, Marcos Cezar Pitombo da Silva Junior, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Thiago Ferreira de Souza, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, Enaiane Cristina Menezes,
- 44** Contribuições do Profissional de Educação Física durante a Pandemia de COVID-19: um relato de experiência  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Daniel Fernandes Pereira, Azenildo Moura Santos, Cícera Luana de Lima Teixeira, Luciana Nunes de Sousa
- 45** Associação entre motivação, aptidão cardiorrespiratória e atividade física moderada em adultos com sobrepeso  
Mayra Nascimento Matias de Lima, Maristela Linhares dos Santos, Andressa de Oliveira Araújo, Lidia Reniê Fernandes da Silva, Bruna Perez Costa Lima, Gabriel José Gomes de Medeiros, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Hassan Mohamed Elsangedy,
- 46** Evidências de validade do Questionário de Percepção de Competência Motora na Infância (PMC-C) para crianças brasileiras: uma perspectiva de rede psicométrica  
Glacithane Lins da Cunha, Nayara da Silva Soares, Michelly Arruda Alencar, Tamires Mendes da Silva, Karine Matos Feitosa, Clarice Maria de Lucena Martins, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 47** Evidências de validade do Teste do Desenvolvimento Motor Grosso – Terceira edição: Uma perspectiva de redes psicométrica  
Michelly Arruda Alencar, Glacithane Lins da Cunha, Nayara da Silva Soares, Tamires Mendes Silva, Adriana Maria Bezerra de Oliveira, Clarice Maria de Lucena Martins, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 48** Associação entre aptidão física relacionada à saúde e percepção de competência motora, sexo e idade em crianças: Uma abordagem de redes complexas  
Tamires Mendes Silva, Nayara da Silva Soares, Glacithane Lins da Cunha, Michelly Arruda Alencar, Karine Matos Feitosa, Clarice Maria de Lucena Martins, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 49** Efeito da motivação intrínseca sobre a atividade física moderada/vigorosa em adultos: uma análise por acelerometria  
Bruna Perez Costa Lima, Andressa de Oliveira Araújo, Maristela Linhares dos Santos, Gabriel José Gomes de Medeiros, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Hassan Mohamed Elsangedy,
- 50** Associação entre comportamento agressivo, competência motora real e percebida em crianças: um sistema complexo  
Nayara da Silva Soares, Glacithane Lins da Cunha, Michelly Arruda Alencar, Karine Matos Feitosa, Tamires Mendes Silva, Clarice Maria de Lucena Martins, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira
- 51** A promoção da saúde na agenda política dos estados que compõem a região Nordeste-Brasil  
Saú da Silva Souza, Temístocles Damasceno Silva,
- 52** Análise de clusters dos padrões de atividade física e comportamento sedentário no risco de mortalidade em idosos  
Lucas Lima Galvão, Rízia Rocha Silva, Giovana Silva Martins, Daniela de Jesus Costa, Sheilla Tribess, Douglas de Assis Teles Santos, Jair Sindra Virtuoso Júnior
- 54** Influência do estilo de vida e da composição corporal nos fatores de risco para doenças cardiometabólicas e marcadores inflamatórios em adolescentes do sexo feminino  
Valter Paulo Neves Miranda, Paulo Roberto dos Santos Amorim, Ronaldo Rocha Bastos, Karina Lúcia Ribeiro Canabrava, Sylvia do Carmo Castro Franceschini, Maria do Carmo Gouveia Peluzio, Sílvia Eloiza Priore
- 55** Avaliação e comparação de classes latentes relacionadas a comportamentos de movimento de adolescentes por meio do acelerômetro e recordatório de 24h  
Valter Paulo Neves Miranda, Isabella Toledo Caetano, Fernanda Rocha de Faria, Cheryl Anne Howe, Paulo Roberto dos Santos Amorim
-

- 56 O lazer e pessoas com deficiência em período de isolamento social: dificuldades e possibilidades  
Victor Ferreira do Nascimento, Priscilla Pinto Costa da Silva
- 57 Habilidades motoras e comportamento equilíbrio em idosos praticantes de ginástica do projeto comunitário na cidade de Montes Claros/MG: um relato de experiência  
Lawrey Vanessa Rocha Soares, Elenice Rocha Soares, Felipe Pereira Ramos de Oliveira
- 58 Tendência secular da prática esportiva de crianças e adolescentes brasileiras na década dos megaeventos  
Júlio Mello, Augusto Pedretti, Guilherme Caporal, Alan Ferreira, Jeremias Mahique, Alberto Reinaldo Reppold-Filho, Adroaldo Gaya
- 59 Validação de conteúdo das dimensões constitutivas da autopercepção de saúde em adulto  
Samuel Miranda Mattos, Thereza Maria Magalhães Moreira, Raquel Sampaio Florêncio, Virna Ribeiro Feitosa Cestari, Vitória Régia Santos Alves
- 60 O padrão de estética corporal e a percepção da imagem corporal de estudantes do bacharelado em educação física da cidade de Goiânia-GO  
Augusto César Vilela Gama, Tadeu João Ribeiro Baptista
- 61 Aplicativos de smartphones para rastrear atividade física ou comportamento sedentário: uma revisão sistemática de estudos de validade com acelerômetro  
Raul Cosme Ramos do Prado, Margarethe Thaisi Garro Knebel, Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro, Inaian Pignatti Teixeira, Paulo Henrique Guerra, Alex Antonio Florindo
- 62 Desempenho funcional e nível de atividade física em idosos  
Luara Moreira da Silva, Adriel Miranda Orrico, Patrícia Honório Silva Santos, Rhaine Borges Santos Pedreira, Lucas dos Santos, Marcos Henrique Fernandes, Thaís Alves Brito, José Ailton Oliveira Carneiro, Raildo da Silva Coqueiro
- 63 Interdisciplinaridade no fazer pedagógico em Saúde  
Alberto Assis Magalhães, Pedro Tavares da Silva Neto
- 64 Refletindo sobre as barreiras que impedem a adesão ao exercício resistido por parte da população idosa  
Pedro Tavares da Silva Neto, Alberto Assis Magalhães
- 65 Construção de um fluxograma para encaminhamento de pacientes hiperdia a os grupos de prática  
Francisco Nobre Costa Junior, Adriana Brandão de Paulo, Iadny Carolina Fonseca Silva, Suenia Maria de Sousa Macêdo, Vanessa Carvalho Lima
- 66 Efeitos do exercício com restrição de fluxo sanguíneo até a falha muscular no retardo eletromecânico  
Ingrid Martins de França, Maria Das Graças de Araújo Lira, Rafael Pereira, Mikhail Santos Cerqueira
- 67 Comportamento sedentário e hipertrigliceridemia em idosos residentes em comunidade  
Adriel Miranda Orrico, Luara Moreira da Silva, Lucas dos Santos, Rhaine Borges Santos Pedreira, Patrícia Honório Silva Santos, Raildo da Silva Coqueiro, Thaís Alves Brito, Marcos Henrique Fernandes, José Ailton Oliveira Carneiro,
- 68 Correlação do impacto na qualidade de vida com a capacidade cardiorrespiratória e com a força de membros inferiores em mulheres com fibromialgia  
Tatiana Camila de Lima Alves da Silva, Ingrid Martins de França, Monayane Grazielly Leite Matias, Wouber Héricson de Brito Vieira
- 69 Educação física e saúde mental: atendimento a pessoas com transtorno do pânico e o contexto da pandemia da COVID-19  
Bruno Luan Santos de Jesus, Tamires de Almeida Santos, Núbia Joania Paes de Lira
- 70 Papel da leptina na relação entre horas de sono e obesidade de crianças  
Camila Felin Fochesatto, Caroline Brand, Arieli Fernandes Dias, Jorge Mota, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya
- 71 Desempenho na marcha estacionária em idosos de acordo com o nível de atividade física  
Débora Jesus da Silva, Antonieta Wilca Silva Gomes, Yuri Silva de Souza, Raquel dos Santos, Lucas dos Santos, Cláudio Bispo de Almeida, Paulo da Fonseca Valença Neto, Cezar Augusto Casotti
- 72 Avaliação do IMC e análise do risco para saúde em alunos de uma escola pública do interior de Sergipe  
Cleones Max Silva Santos, Bruno Luan Santos de Jesus
- 73 Efeito do desempenho aeróbio na gordura corporal de meninas pré-púberes  
José Ywne Vieira do Nascimento, Bruno Barbosa Giudicelli, Vinícius Tenório Moraes da Silva, Kleberton Carlos Silva Magalhães, Arnaldo Tenório da Cunha Junior, Leonardo Gomes de Oliveira Luz,
- 74 Qualidade de vida das pessoas portadoras de *diabetes mellitus*  
Jussira Maria Martins, Juliana Araújo da Costa, Mecia Nizele de Medeiros Melo, Raul Reidner Costa de Medeiros, Renata Clara Teixeira de Araújo Costa, Francisco Medeiros de Azevedo Filho
- 75 Análise dos editais de concursos e seleções para Educação Física na saúde no Nordeste do Brasil em 2019  
Eduardo Augusto de Carvalho Lira
- 76 Passos diários e saúde vascular de idosos residentes na comunidade: um estudo transversal  
Ludmila Lucena Pereira Cabral, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Yuri Alberto Freire, Eduardo Caldas Costa
- 77 Índices de atividade física de 2006 à 2019 e seus possíveis determinantes socioeconômicos: uma análise qualitativa  
Douglas Silva Alves, Rodrigo Silveira, Ricardo Yukio Asano



- 78** Comportamento de movimento durante a gravidez e desfechos materno-fetais adversos em mulheres com diabetes gestacional: estudo caso-controlado  
Sávio Ferreira Camargo, Juliana Dantas de Araújo Santos Camargo, Daniel Schwade, Raíssa de Melo Silva, Ricardo Ney Cobucci, Eduardo Caldas Costa
- 79** Comparação da carga total semanal de treino, sintomas de estresse e dor muscular em atletas de futsal masculino  
Lucas Camilo Pereira; Hassan Mohamed Elsagedy; André Igor Fonteles
- 80** Nível de flexibilidade de praticantes de balé clássico não foi alterado durante a pandemia da COVID-19: estudo com praticantes e não praticantes de atividade física  
Natali Pereira da Silva, Verângela Souza Siqueira, Joyce Maria Leite e Silva
- 81** Perfis de comportamento de movimento e síndrome metabólica em idosos: estudo transversal  
Raíssa de Melo Silva, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Yuri Alberto Freire, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Ronildo Paulo Pereira, Marcyo Câmara, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa
- 82** Associação do tempo em atividade física ao ar livre e habilidade motoras fundamentais em pré-escolares de João Pessoa-PB  
Cleene Tavares de Souza, Jéssica Gomes Mota, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Clarice Maria de Lucena Martins
- 83** Concordância entre medidas de membros superiores e inferiores para identificar idosos com baixa força muscular  
Charles Phillippe de Lucena Alves, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Marcyo Câmara da Silva, Arnaldo Luis Mortatti, Eduardo Caldas Costa
- 84** Um estudo exploratório do papel da aptidão cardiorrespiratória na relação entre os componentes do movimento de 24 horas e os fatores de risco cardiometabólico em crianças  
Luiza Naujorks Reis, Camila Felin Fochesatto, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Cezane Priscila Reuter, Anelise Reis Gaya
- 85** Correlação entre atividade física habitual e desempenho funcional em idosos  
Yuri Silva de Souza, Débora Jesus da Silva, Antonieta Wilca Silva Gomes, Raquel dos Santos, Lucas dos Santos, Cláudio Bispo de Almeida, Paulo da Fonseca Valença Neto, Cezar Augusto Casotti
- 86** Obesidade abdominal e atividade física em idosos de um município do Centro-Sul da Bahia  
Adriano Almeida Souza, Sabrina da Silva Caires, Yvina Santos Silva, Claudio Bispo de Almeida, Paulo da Fonseca Valença Neto, Lucas dos Santos, Cezar Augusto Casotti
- 87** Comportamento sedentário e inatividade em idosos residentes em comunidade  
Antonieta Wilca Silva Gomes, Débora Jesus da Silva, Yuri Silva de Souza, Raquel dos Santos, Lucas dos Santos, Cláudio Bispo de Almeida, Paulo da Fonseca Valença Neto, Cezar Augusto Casotti
- 88** Comparação entre o efeito do método de oclusão vascular e do tradicional na hipertrofia aguda das pernas em universitários  
Márcio Getirana Mota, Geanne Andrea Santana Santos, Mirielly Góis dos Santos, Joseane Barbosa de Jesus, Joilson Alves de Souza Leite Junior, Ângelo de Almeida Paz
- 89** A relação entre atividade física, função executiva e correlatos associados em pré-escolares: uma perspectiva de redes  
Thayná Bezerra, Carlos Cristi-Montero, Paulo Bandeira, Anastácio Souza Filho, Michael J. Duncan, Clarice Martins
- 90** A percepção dos pais sobre o ambiente da vizinhança e atividade física de pré-escolares: uma visão de rede  
Anastácio Neco de Souza Filho, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Thayná Alves Bezerra, Roseanne Gomes Autran, Arieli Fernandes Dias, Anelise Reis Gaya, Jorge Augusto Pinto Silva Mota, Clarice Maria de Lucena Martins
- 91** Comportamento de movimento de idosos com diferentes status de fragilidade  
Ronildo Paulo Pereira, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Raíssa de Melo Silva, Luiz Fernando Farias-Junior, Eduardo Caldas Costa
- 92** O Profissional de Educação Física na Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Campo: um relato de experiência  
Fernando de Lima, Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida, Nicole Caroline Nascimento da Silva, Itamar Lages, Emmanuely Correia de Lemos
- 93** Prática regular de atividade física no tempo livre, autoavaliação do estresse e socialização entre adolescentes de Sergipe  
Isadora Fernanda de Freitas Cunha, Jamille Bedoia do Nascimento Santos, Edivaneide Oliveira Lima, Aldemir Smith Menezes
- 94** Contribuição do Profissional de Educação Física para Mulheres que Trabalham no Contexto da Fação de Costura no Campo: um relato de experiência de Residentes em Saúde da Família do Campo  
Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Fernando de Lima, Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida, Nicole Caroline Nascimento da Silva, Itamar Lages, Emmanuely Correia de Lemos
- 95** Os efeitos das Práticas Integrativas e Complementares – PICS no contexto da atenção primária  
Diogo Magalhães da Costa Galdino, Benedito Marinho da Costa Neto

- 96** Avaliação psicomotora remota de pessoas em envelhecimento durante a COVID-19  
Monica Giordana Francieli Blau Rodrigues, Erick Job Santos Pereira da Silva, Arthur Alland Cruz Moraes Rocha, Afonso Iago Lima Teixeira, Flávio Anselmo Silva de Lima, Taécia da Cunha Soares Pereira, Patrick Ramon Stafin Coquerel
- 97** Atividade física habitual em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas submetidos à procedimento cardíaco  
Maria Eduarda de Carvalho Macário da Silva, Caio César da Silva Moura Santos, Michele Honicky, Silvia Meyer Cardoso, Yara Maria Franco Moreno, Isabela de Carlos Back, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima
- 98** Comparação entre o efeito do método de oclusão vascular e do tradicional na hipertrofia aguda dos braços em universitários  
Joilson Alves de Souza Leite Júnior, Márcio Getirana Mota, Edival Antônio de Goes Júnior, Leonardo Brito Santos de Araújo, Joseane Barbosa de Jesus, Ângelo de Almeida Paz
- 99** Análise de desenvolvimento motor referente a coordenação e ao equilíbrio em crianças de 6 anos em uma escola da rede pública e uma da rede privada  
Joseane Barbosa de Jesus, Lenilson Silva Farias, Nelsilde Nery de Carvalho, Márcio Getirana Mota, Joilson Alves de Souza Leite Junior, Anderson Vieira de Freitas
- 100** Estado de pré-fragilidade em idosos e espessura da camada íntima-média da artéria carótida  
Gabriel Costa Souto, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Ronildo Paulo Pereira, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Marcyo Câmara, Bruno Erick de Barros Lucena, Eduardo Caldas Costa
- 101** Caracterização do comportamento de movimento e sua relação com a força de prensão manual em adolescentes obesos  
Tereza Virgínia Leite de Assis, Elias dos Santos Batista, Arnaldo Luís Mortatti, .
- 102** Índice de Massa Corporal e fatores associados na infância e adolescência: Estudo Vida Saudável em Lagoa do Carro  
Jéssica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira Oliveira Evangelista, Rafael dos Santos Henrique
- 103** Avaliação da aptidão motora de crianças com autismo e sua repercussão na coordenação motora grossa e equilíbrio estático  
Lenilson Silva Farias, Vinicius Leon de Oliveira Costa, Joseane Barbosa de Jesus, Márcio Getirana Mota, Joilson Alves de Souza Leite Junior, Paulo Rogério Cortêz Leal
- 104** Força muscular e risco cardiometabólico em adolescentes: análise das relações na linha de base do estudo MEXA-SE  
Arthur Douglas da Silva Gonçalves, Janayna Tâmara de Oliveira Santos, Giseli Minatto, Juliane Berria, Cilene Rebolho Martins, Edio Luiz Petroski, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima
- 105** Fatores associados ao desempenho no salto horizontal de crianças e adolescentes: Estudo Vida Saudável em Lagoa do Carro  
Suellen Andressa Moreira de Oliveira Evangelista, Jessica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Rafael dos Santos Henrique
- 106** Vulnerabilidade econômica e seus possíveis reflexos no comportamento sedentário e atividade física de crianças durante a pandemia de COVID-19  
João Carlos do Nascimento Melo, Ellen Caroline Mendes da Silva, Larissa Gandarela Soares de Farias Rios Neves, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, .
- 107** Nível de atividade física moderada-vigorosa e aptidão cardiorrespiratória em idosos  
Yuri Alberto Freire, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Marcyo Câmara, Raíssa de Melo Silva, Ronildo Paulo Pereira, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa
- 108** Diferenças no tempo em comportamento sedentário e dias de atividade física antes e durante a pandemia de COVID-19 em crianças  
Larissa Gandarela Soares de Farias Rios Neves, Ellen Caroline Mendes da Silva, João Carlos do Nascimento Melo, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 109** Correlação do tempo estacionário e nível de atividade física nas aulas com o desempenho em matemática de crianças  
Ellen Caroline Mendes da Silva, Larissa Gandarela Soares de Farias Rios Neves, João Carlos do Nascimento Melo, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 110** Aptidão Física e fatores associados na infância e adolescência: Estudo Vida Saudável em Lagoa do Carro  
Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira Oliveira Evangelista, Jéssica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos Santos Mansur, Rafael dos Santos Henrique
- 111** Percepção do ambiente relativo à prática de atividades físicas em programas da Atenção Básica à Saúde  
Tarciana Ribeiro. Arruda, Francys Paula Cantieri, Mauro Virgílio G. de Barros, Jorge Bezerra
- 112** Efeito agudo de diferentes exercícios na rigidez arterial de pacientes com doença arterial periférica sintomática  
Evans G. D. Santos, Breno Q. Farah, Raphael M. Ritti-Dias, Antônio H. Germano-Soares, Marília A. Correia, Allana A. Souza, Josefa E. J. Hora, Aluísio Andrade Lima
- 113** Atividade física, comportamento sedentário e fatores de risco cardiovascular em escolares de baixa renda com sobrepeso: uma perspectiva de rede  
Thaynã Alves Bezerra, Anastácio Neco de Souza Filho, Natália Maria Mesquita de Lima Quirino, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Luciana Gatto de Azevedo Cabral, Cézane Priscila Reuter, Clarice Maria de Lucena Martins, Ferdinando Oliveira Carvalho

- 114** Perfil do Nível de Atividade Física em Idosos Hipertensos Cadastrados nas Estratégias de Saúde da Família de Santana do Cariri-CE  
Ilana Feitosa Alencar
- 115** Atividades físicas internas, hábitos alimentares e dormir entre escolares adolescentes durante a pandemia de COVID-19  
Lucas Soares Marcucci, Jéssica Santos Prazeres, Francisco de Assis Dias Martins Junior, Janaina Matos Moreira, Erica Leandro Marciano Vieira, Albená Nunes-Silva, .
- 116** Coordenação Motora e Fatores Associados na Infância e Adolescência: Estudo Vida Saudável em Lagoa do Carro  
Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira de Oliveira Evangelista, Jéssica Gomes Gonçalves, Rafael dos Santos Henrique
- 117** Associação longitudinal dos processos explícitos com medidas objetivas de atividade física durante a pandemia de COVID-19 em idosos hipertensos  
Gledson Tavares Amorim Oliveira, Bruna Perez Costa Lima, Gabriel José Gomes de Medeiros, Jose Andres Vivas Diaz, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Eduardo Caldas Costa , Hassan Mohamed Elsangedy, Eduardo Bodnariuc Fontes
- 118** A dança como intervenção de cuidado em saúde mental para profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19  
Joanna D'arc de Souza Cintra, Carlos Nobre e Silva Filho, Emmanuely Correia de Lemos
- 119** Força muscular entre diferentes níveis de atividade física em idosos  
Daniel Cruz de Oliveira, Yuri Alberto Freire, Marcyo Câmara, Gabriel Costa Souto, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa
- 120** Panorama geral da prática de atividades físicas durante pandemia da COVID-19: revisão integrativa  
Thiago Vieira Gomes, Daysianne França da Silva Gomes
- 121** Nível de atividade física e saúde vascular em idosos residentes na comunidade  
Maria Beatriz de Fonseca Araújo, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Yuri Alberto Freire, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Raíssa de Melo Silva, Ronildo Paulo Pereira, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa
- 122** Associação entre características de moradia e mudanças no comportamento de movimento durante a pandemia de COVID-19: uma análise com medidas objetivas em idosos hipertensos  
Rodrigo Alberto Vieira Browne, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Yuri Alberto Freire, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Gledson Tavares Amorim Oliveira, Andres Vivas, Hassan Mohamed Elsangedy, Eduardo Bodnariuc Fontes, Eduardo Caldas Costa
- 123** Obesidade dinapênica e síndrome metabólica em idosos: um estudo transversal  
Marcyo Câmara, Gabriel Costa Souto, Daniel Schwade, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Ronildo Paulo Pereira, Raíssa de Melo Silva, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa
- 124** Práticas corporais alternativas na perspectiva de atenuar o comportamento sedentário  
Leno Rodrigues dos Santos



# Aptidões físicas de crianças e adolescentes vivendo com HIV

## AUTORES

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros, Jason Azevedo de Medeiros, Carlos Jean Damasceno de Goes, Anna Luiza Vasconcelos de Oliveira, Tatiane Andreza Lima da Silva, Juliany de Souza Araujo, Phelipe Wilde de Alcântara Varela, Breno Guilherme de Araújo Tinoco Cabral, Paulo Moreira Silva Dantas

Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[rafaelacath@hotmail.com](mailto:rafaelacath@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):39

Crianças e adolescentes vivendo com HIV apresentam níveis indesejados de aptidão física, comportamento esse preocupante, pois estes abrigam atributos biológicos que possibilitam proteção no surgimento e desenvolvimento de distúrbios no sistema orgânico que estão diretamente relacionados com a condição funcional dos indivíduos. Influenciando diretamente a qualidade de vida dessa população. Diante desse contexto objetivou-se no presente estudo analisar as aptidões físicas de crianças e adolescentes vivendo com a infecção do HIV e em condições de prática ou não de exercício físico. O estudo é do tipo descritivo de corte transversal. A amostra foi composta por 30 crianças e adolescentes, sendo 19 com HIV; e 11 sem infecção. Foram incluídas crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos. Na determinação da idade, sexo e prática de exercício físico aplicou-se uma anamnese. Para avaliação da composição corporal, foi utilizado a Absortometria Radiológica de Dupla Energia (DEXA). A flexibilidade foi avaliada através do teste "Sentar e alcançar" com uso do banco de WELLS. A força muscular foi analisada pela força de preensão manual (FPM), mensurada por meio de dinamômetro. Os resultados apontaram haver diferença estatisticamente significativa em variáveis da composição corporal, relacionadas aos percentuais de gordura do tronco e total. Conclui-se que as aptidões físicas de crianças e adolescentes vivendo com HIV são inferiores quando comparadas às crianças sem infecção, especialmente, na composição corporal. Ademais, sugere-se que crianças e adolescentes com HIV sob a condição de prática de exercício físico podem atenuar as alterações relacionadas a lipohipertrofia.

**Palavras-chave:** Atividade Motora; Soropositividade para HIV; jovens.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Efeitos indiscriminado do uso de esteroides anabólicos androgênico no sistema cardiovascular

## AUTORES

Ana Camila Campelo de Albuquerque  
Nunes, Katyanna Sales Bezerra, Sabryna de  
Oliveira Batista, Umberto Laino Fulco

Laboratório de Bioinformática, Centro de  
Biotecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ccampelo32@gmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):40

Os esteroides androgênicos anabolizantes (AAS), isto é, o hormônio natural da testosterona e seus parentes sintéticos são substâncias com características tanto androgênicas, responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção das características masculinas, quanto anabolizantes, responsáveis pela estimulação da hipertrofia muscular. Entre os muitos efeitos colaterais da terapia hormonal com AAS, destaca-se problemas no sistema cardiovascular. A partir disto o objetivo deste trabalho é através de estudos experimentais analisar quais os principais efeitos dos Esteroides anabólicos androgênicos no sistema cardiovascular. O tipo de pesquisa empregado foi uma revisão descritiva da literatura a partir de artigos publicados no período de 2010 a 2020 nas bases de dados Pubmed, Scielo e em periódicos independentes. As consultas foram realizadas por intermédio dos seguintes termos: “androgenic anabolic”, “the cardiovascular system”, “blood flow” “anabolic steroids/adverse effects”. Após a análise do título e do resumo dos artigos encontrados, foram selecionadas 26. Os resultados desta revisão permitiram concluir que o uso de esteroides anabolizantes pode causar alterações estruturais e funcionais da musculatura cardíaca decorrente ao seu uso, por efeitos diretos e/ou indiretos, podendo provocar e perpetuar doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Esteroides androgênicos; Anabolizantes; Sistema cardiovascular; Fluxo sanguíneo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Impacto do isolamento social na aderência à atividade física regular durante a pandemia de COVID-19: diretrizes baseadas em *Machine Learning* para redução do sedentarismo no Brasil por meio de mecanismos biopsicossociais

## AUTORES

Rodrigo Silveira, Raul Cosme Ramos Prado, Adalberto Resende de Souza Nazareth, Emerson Franchini, Ricardo Yukio Asano, Monica Yuri Takito

Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano (LAPEM), Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[rodrigo\\_silveira@usp.br](mailto:rodrigo_silveira@usp.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):41

Com o objetivo de investigar o impacto da pandemia do coronavírus no nível de atividade física (NAF) de brasileiros e estabelecer estratégias para reduzir o sedentarismo durante o isolamento social (IS), 3898 indivíduos (> 18 anos) preencheram um formulário online sobre comportamentos relacionados à atividade física antes e durante o IS (NAF, Modelo Transteórico de Mudança Comportamental [MTT], Physical Activity Enjoyment Scale [PACES] e questões baseadas na Teoria do Comportamento Planejado [TCP]). A amostra foi dividida em grupos NAF durante o SI (Ativo [GA; n = 2289] e Insuficientemente ativo [GIA; n = 1609]).

A amostra total reduziu o NAF comparando antes e durante o IS ( $p < 0.001$  para volume e intensidade). Por meio de algoritmos de Árvores de Decisão ( $AUC > 0.69$  para todas as árvores) a característica mais importante para determinar os grupos foi a intenção de se exercitar durante o IS com base na TCP seguido da PACES, estágio do MTT antes do IS e idade (o GIA apresentou valores mais baixos em todos). Além disso, o GIA apresentou maior índice de massa corporal e percentual de cardiopatas, maior percentual de mulheres e menor escolaridade ( $p < 0.05$  para todos). O NAF no Brasil reduziu comparando períodos antes e durante o IS. Indivíduos insuficientemente ativos durante a IS apresentaram um perfil comportamental com maior aversão a exercícios desde antes do IS com base no MTT e TPB. Mas outras características também podem influenciar. Para aumentar a aderência no IS, deve-se considerar as características biopsicossociais dos insuficientemente ativos, priorizando a ordem de importância estabelecida pelas árvores de decisão.

**Palavras-chave:** Pandemia; COVID-19; Brasil; Aderência; Exercício físico; Machine Learning.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# A relação da substituição do comportamento sedentário por diferentes intensidades de atividades físicas com a redução do IMC de escolares

## AUTORES

Juliana Oliveira da Silva, Adroaldo César Araujo Gaya, Luiza Naujorks Reis, Arieli Fernandes Dias, Leticia Borfe, Ana Paula Sehn, Cezane Priscila Reuter, Vanilson Batista Lemes, Anelise Reis Gaya

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*juliana.osilva.1996@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):42

Sabe-se pouco sobre as consequências da substituição do comportamento sedentário (CS) pelos níveis de AFL nos indicadores de saúde de crianças. O objetivo deste estudo é verificar a relação do IMC de escolares com a substituição de 60 minutos diários de tempo em CS pelo tempo em AFL e atividade física moderada/vigorosa (AFMV). Estudo transversal com 134 crianças (8-12 anos), selecionados por conveniência em uma escola de Porto Alegre. Foram divididos em: normoponderais, sobrepeso e obesidade. A AF foi avaliada por acelerômetros, no mínimo 4 dias. A substituição teórica dos componentes da atividade física foi realizada através dos modelos de substituição isotemporal, onde foram incluídos nos modelos lineares a AF total como constante e a maturação somática, sexo e nível sócio econômico como covariantes. Todos os componentes foram divididos pelo tempo que se pretende considerar na substituição dos componentes de AF (60 minutos). As análises foram realizadas por modelos lineares generalizados considerando o IMC como variável dependente. Aproximadamente 25% e 12,3% das crianças com sobrepeso e obesidade, respectivamente, dependem em média 609 minutos diários em CS, 301 minutos em AFL e 61 minutos em AFMV. A substituição do CS associou-se com a redução do IMC apenas quando substituído pela AFMV (B: -4,78; p < 0,001). A substituição da AFMV relacionou-se com o aumento do IMC quando substituída apenas pelo CS, não havendo associação substituindo o CS pela AFL. Portanto, a variação do IMC depende da intensidade da AF, evidenciando a prática diária de AFMV para a prevenção do sobrepeso e obesidade desde a infância.

**Palavras-chave:** Sobrepeso; Obesidade; Atividade física; Crianças e adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Associação entre atividade física e variáveis sociodemográficas de estudantes, professores e técnicos da Universidade Federal de Alagoas durante a pandemia da COVID-19

## AUTORES

Sand Araújo Tenório, Marcos Cezar Pitombo da Silva Junior, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Thiago Ferreira de Souza, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, Enaiane Cristina Menezes

Universidade Federal de Alagoas. Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Desempenho Humano e Saúde (GPBioS). Educação Física. Maceió, Alagoas. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[sand.tenorio@iefef.ufal.br](mailto:sand.tenorio@iefef.ufal.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):43

O isolamento social realizado no Brasil devido a pandemia da COVID-19, causou grande impacto nos hábitos de vida. O objetivo deste estudo foi associar as mudanças nos padrões de atividade física (AF) e variáveis sociodemográficas. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 157 indivíduos. Os dados foram coletados através de questionário on-line autoperenchidos, comparando a prática de AF na última semana com o início da pandemia. As coletas foram realizadas no período de setembro à outubro. A análise dos dados foi realizada por meio do Qui-Quadrado de tendência linear. No sexo masculino, a prática de AF moderada foi maior do que antes em 31,6% (n = 18) e no sexo feminino 42,4% (n = 42) não praticavam AF moderada (p = 0,031). 29,2% (n = 31) dos estudantes praticavam mais AF moderada do que antes e 52,0% (n = 26) dos professores/técnicos não praticavam AF moderada (p = 0,011). Os indivíduos com até 19 anos praticavam mais AF moderada do que antes (n = 28; 31,5%) e os sujeitos com 30 anos ou mais não praticavam AF moderada (n = 32; 47,8%). Estado civil e cor da pele não apresentaram associação com AF moderada (p > 0,05). Conclui-se que durante o isolamento houve aumento da prática de AF moderada entre estudantes, indivíduos do sexo masculino e indivíduos de até 19 anos. Entretanto, indivíduos do sexo feminino, professores/técnicos e indivíduos com 30 anos ou mais não praticavam AF moderada.

**Palavras-chave:** Vírus; Atividade física; Estilo de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# Contribuições do Profissional de Educação Física durante a Pandemia de COVID-19: um relato de experiência

## AUTORES

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Daniel Fernandes Pereira, Azenildo Moura Santos, Cícera Luana de Lima Teixeira, Luciana Nunes de Sousa

Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lismaria.bezerra@urca.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(supl 1):44

Objetivou se relatar as principais ações e estratégias pensadas pelos profissionais de Educação Física residentes e preceptores frente a COVID-19. Trata-se de um relato de experiência, de caráter retrospectivo e descritivo acerca de ações promovidas pela Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - URCA, atuante em uma unidade básica de saúde na cidade de Crato - Ceará, no período de março a agosto de 2020. As ações ofertadas neste período foram: Educação em saúde com informativos sobre a COVID-19 na sala de espera, construção e atualização do mural de boas notícias tratando a saúde mental dos usuários e profissionais, criação de redes sociais, como Instagram, para postagem de materiais produzidos. Com intuito de orientar a população no âmbito de cuidados e manutenção da saúde durante o isolamento social, tais como recomendações e exemplificações de atividades físicas, alimentação e higienizações. Também foram feitas classificações em nível de vulnerabilidade para COVID19, e posteriormente mapeamento dos casos suspeitos e confirmados, com teleacompanhamento durante quatorze dias através de ligações. Conclui-se que a residência multiprofissional apresenta-se com relevância no combate e controle da pandemia. Pois além de assumir sua atuação profissional de caráter uni e multiprofissional nos espaços das unidades básicas de saúde (UBS), propõe e fortalece ações intra e extra nas UBS com a finalidade de suprir às necessidades dos usuários na presente epidemia.

**Palavras-chave:** Residência multiprofissional; Unidade Básica de Saúde; Equipe de assistência ao paciente; Pandemia; Infecções por coronavírus.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Associação entre motivação, aptidão cardiorrespiratória e atividade física moderada em adultos com sobrepeso

## AUTORES

Mayra Nascimento Matias de Lima,  
Maristela Linhares dos Santos, Andressa  
de Oliveira Araújo, Lidia Renié Fernandes  
da Silva, Bruna Perez Costa Lima, Gabriel  
José Gomes de Medeiros, Gledson Tavares  
de Amorim Oliveira, Hassan Mohamed  
Elsangedy

Grupo de Pesquisa em Psicobiologia da Atividade Física (PsicoFisio), Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte. Brasil.

Este estudo teve como objetivo relacionar a aptidão cardiorrespiratória com níveis de atividade física moderada e domínios da motivação em adultos com sobrepeso. Estudo transversal com 162 participantes (58,6% feminino; idade  $33,66 \pm 10,39$  anos; IMC  $26,19 \pm 5,39$  kg/m<sup>2</sup>). O nível de atividade física moderado foi avaliado por acelerômetro (Actigraph, modelo GT3X) durante 7 dias consecutivos, sendo expresso em média ponderada por semana. Foi utilizado o BREQ-2 para avaliar os diferentes níveis de motivação para a prática de exercício físico. O protocolo utilizado para avaliar a aptidão cardiorrespiratória submáxima foi Chester Step Test (teste de VO<sub>2</sub> estimado). A correlação de Spearman's foi utilizada para associar o VO<sub>2</sub> estimado com níveis de atividade física moderada e respostas no BREQ-2. Como resultados foram observadas correlações positivas e fracas entre o VO<sub>2</sub> estimado com a atividade física moderada ( $rS = 0,326$ ;  $p < 0,05$ ) e regulação intrínseca ( $rS = 0,206$ ;  $p < 0,05$ ). Dessa forma, conclui-se que adultos com excesso de peso que tiveram maiores níveis de motivação intrínseca (interesse e prazer na atividade) e maiores níveis de atividade física moderada demonstraram ter uma melhor aptidão cardiorrespiratória.

**Palavras-chave:** Aptidão cardiorrespiratória; Motivação; Atividade física.

## CORRESPONDENCIA

mayranml@ufrn.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):45



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Evidências de validade do Questionário de Percepção de Competência Motora na Infância (PMC-C) para crianças brasileiras: uma perspectiva de rede psicométrica

## AUTORES

Glacithane Lins da Cunha, Nayara da Silva Soares, Michelly Arruda Alencar, Tamires Mendes da Silva, Karine Matos Feitosa, Clarice Maria de Lucena Martins, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM), Departamento de Educação Física, Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[glacithanecunha@gmail.com](mailto:glacithanecunha@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):46

O Questionário de Competência Motora Percebida (PMC-C) avalia a autopercepção (autoconceito físico) da criança sobre as habilidades motoras fundamentais (HMF). O objetivo do estudo foi validar o Questionário de Competência Motora Percebida na Infância a partir de uma perspectiva de rede psicométrica. A amostra foi composta por 133 crianças brasileiras de 7 a 12 anos de idade, de ambos os sexos. A análise de rede foi realizada a partir de gráficos de correlação bivariada de correlações parciais utilizando o Operador Gráfico de Redução e Seleção Menos Absoluta – GeLASSO. Este algoritmo corrige a dispersão da rede, apresentando os relacionamentos mais relevantes. O algoritmo de penalização Índice de Critério de Informação Bayesiano Estendido - EBIC foi usado para superajustar o modelo. O indicador de centralidade de influência esperada foi usado para avaliar o papel de cada item da rede. As análises foram realizadas usando o programa Rstudio e o pacote qgraph. Os resultados indicam relações positivas em todos os itens (0.001 a 0.261). Os itens Q18 “Eu sou bom em correr” (1.764), Q20 “eu sou bom em saltar muito longe” (2.031) e Q7 “Posso saltar uma bola muito bem” (1.647), apresentaram maior influência esperada, sendo os itens mais influentes da rede. A abordagem de rede tem sido usada como um modelo alternativo para a validação de instrumentos, onde o modelo testado emerge a partir de suas conexões em vez de causá-las a partir de um modelo formativo. O estudo apresenta uma nova perspectiva de validação para um instrumento de percepção das HMF.

**Palavras-chave:** Escolares; Competência motora percebida; Validação; Sistemas complexos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## XV Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Evidências de validade do Teste do Desenvolvimento Motor Grosso – Terceira edição: Uma perspectiva de redes psicométrica

## AUTORES

Michelly Arruda Alencar, Glacithane Lins da Cunha, Nayara da Silva Soares, Tamires Mendes Silva, Adriana Maria Bezerra de Oliveira, Clarice Maria de Lucena Martins, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM), Departamento de Educação Física, Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[michelly.alencar@urca.br](mailto:michelly.alencar@urca.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):47

O Test of Gross Motor Development – 3 (TGMD-3) avalia as habilidades motoras fundamentais (habilidades de locomoção e controle de objeto). O objetivo do estudo foi validar o Test of Gross Motor Development – 3 (TGMD-3) para crianças a partir de uma perspectiva psicométrica de redes. A amostra foi constituída por xx crianças brasileiras de 7 a 10 anos de idade, de ambos os sexos. A análise da rede do TGMD-3 foi realizada a partir de gráficos de correlação bivariada de correlações parciais utilizando o Operador Gráfico de Redução e Seleção Menos Absoluta – GeLASSO. Este algoritmo corrige a dispersão da rede, apresentando os relacionamentos mais relevantes. O Índice de Critério de Informação Bayesiano Estendido - EBIC foi usado para superajustar o modelo. O indicador de centralidade de influência esperada foi usado para avaliar o papel de cada item da rede. As análises foram realizadas usando o programa Rstudio e o pacote qgraph. A rede apresenta relações predominantemente positivas, com exceção da relação de receber com salto com um pé (-0.089) e skip com arremesso por baixo (-0.040). As variáveis que apresentaram maior influência esperada foram à corrida (1.443), quicar no lugar (1.498) e chute (1.196), considerando os itens mais influentes das redes. O estudo apresenta uma nova perspectiva para validação do TGMD-3. A análise de redes apresenta uma nova perspectiva teórica e estatística, onde as variáveis do modelo testado não apresentam uma causa latente comum (locomoção e controle de objetos), mas por serem casualmente acopladas o modelo emerge de suas conexões.

**Palavras-chave:** Validação; Competência motora; Análise de redes; Sistemas complexos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Associação entre aptidão física relacionada à saúde e percepção de competência motora, sexo e idade em crianças: Uma abordagem de redes complexas

## AUTORES

Tamires Mendes Silva , Nayara da Silva Soares , Glacithane Lins da Cunha , Michelly Arruda Alencar Karine Matos Feitosa , Clarice Maria de Lucena Martins, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM), Universidade Regional do Cariri. Crato, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[ttamires24@gmail.com](mailto:ttamires24@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):48

O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre aptidão física relacionada à saúde, percepção de competência motora, sexo e idade em crianças. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Participaram 41 crianças de oito a 12 anos, sendo 21 meninas, matriculadas em escola pública. Para avaliar a aptidão física relacionada à saúde, foi utilizada a Bateria de Testes do Projeto Esporte Brasil, a percepção de competência motora das crianças foi avaliada através do questionário Self Perception Profile for Children, SPPC. Foi utilizada uma análise de redes, que apresenta as associações entre variáveis através de representações gráficas. O indicador de centralidade de influência esperada foi usado para identificar as variáveis mais influentes da rede. Os principais resultados indicaram que os itens perímetro de cintura (1.840), "Algumas pessoas pensam que podem fazer bem alguma nova atividade esportiva que não tenham tentado antes, MAS, outras pessoas têm medo de não fazer bem esportes que não tenham praticado antes" (1.340) e resistência muscular localizada (1.058) apresentam maior valor de influência esperada. À medida que a idade aumenta as crianças tendem a entrar na zona de risco da aptidão cardiorrespiratória (0.672). A percepção de competência está associada com melhores níveis de aptidão física relacionada a saúde. Os meninos apresentaram melhores resultados na aptidão física e na percepção de competência motora. Sugerimos intervenções multidisciplinares com foco nas oportunidades de prática para uma melhoria na aptidão física. Nosso estudo apresenta ainda, uma ferramenta para identificar variáveis mais sensíveis a intervenções, a influência esperada de redes.

**Palavras-chave:** Aptidão cardiorrespiratória; Saúde; Competência motora percebida; Escolares.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## XV Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Efeito da motivação intrínseca sobre a atividade física moderada/vigorosa em adultos: uma análise por acelerometria

## AUTORES

Bruna Perez Costa Lima, Andressa de Oliveira Araújo, Maristela Linhares dos Santos, Gabriel José Gomes de Medeiros, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Hassan Mohamed Elsangedy

Laboratório de Psicobiologia da Atividade Física (Psicofísio), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[bpclbruna@hotmail.com](mailto:bpclbruna@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):49

Este estudo teve como objetivo investigar a influência da motivação intrínseca sobre a atividade física moderada/vigorosa em adultos. Estudo transversal realizado com 173 participantes (62,4% feminino; idade  $35,54 \pm 12,52$  anos; IMC  $26,39 \pm 5,35$  kg/m<sup>2</sup>). Foi utilizado o *Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire – BREQ-2* para avaliar a motivação intrínseca para a prática de exercício físico. O nível de atividade física foi avaliado por acelerômetro (Actigraph, modelo GT3X) durante 7 dias consecutivos, sendo expresso em média ponderada por semana. Foi utilizado o *Generalized Linear Models - GLzM*, com resposta de escala Gama com link de log, para associar a motivação intrínseca (variável preditora) com os níveis de atividade física moderada/vigorosa (variável dependente), com ajuste por sexo e idade. O GLzM mostrou associação entre os níveis de atividade física moderada/vigorosa com a motivação intrínseca ( $\beta = 0,14$ , IC95% = 0,04; 0,24,  $p < 0,05$ ). A motivação intrínseca foi associada com níveis de atividade física moderada e vigorosa, portanto, conhecer os atributos motivacionais que levam alguém a praticar exercício físico é importante para direcionar ações de incentivo para o início da prática, aumentar a adesão e diminuir as chances de abandono.

**Palavras-Chave:** Incentivo; Exercício físico; Acelerometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Associação entre comportamento agressivo, competência motora real e percebida em crianças: um sistema complexo

## AUTORES

Nayara da Silva Soares, Glacithane Lins da Cunha, Michelly Arruda Alencar, Karine Matos Feitosa, Tamires Mendes Silva, Clarice Maria de Lucena Martins, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM), Educação Física, Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*nayara.soares@urca.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):50

O comportamento agressivo (CA) e correlatos, incluindo as habilidades motoras fundamentais (HMF) e percepção de competência (PC) são influenciadas pelo ambiente, apresentam diferentes níveis de escala, comportamentos não lineares, sendo considerado um sistema complexo. O objetivo foi avaliar associações CA, PC, HMF, idade e sexo a partir de uma perspectiva de redes complexas. A amostra foi composta por 57 meninos e 40 meninas, com idade entre seis e 11 anos, pertencentes às escolas públicas e residentes em bairros de classe baixa e com alto índice de violência. Foram utilizados os instrumentos: Escala de Comportamento Agressivo de Pares (PAB-S); Self-Perception Profile for-Children – SPPC; Test of Gross Motor Development- 3 (TGMD-3), para avaliar a CA, PC e HMF respectivamente. Foi utilizada análise de redes, que apresenta associações através de representações gráficas. O indicador de centralidade de influência esperada foi usado para identificar as variáveis mais influentes da rede. Os principais resultados indicam que os meninos apresentaram maior CA. As meninas foram melhores na maioria das habilidades de locomoção, exceto na corrida e no salto horizontal e os meninos nas habilidades de controle de objeto, exceto no receber. Os itens “Quando algum colega faz algo que me deixa triste, eu bato nele” (2.090), “Quando algum colega faz algo que eu não gosto, eu coloco apelidos feios nele” (1.620) e “Bato em meus colegas para conseguir o que eu quero” (1.411) apresentaram maior valor de influência esperada. Sugerimos intervenções multidisciplinares, com enfoque em questões psicológicas e oportunidades de práticas esportivas para ambos os sexos.

**Palavras-chave:** Agressividade; Habilidades motoras fundamentais; Percepção de competência; Escolares; Complexidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## XV Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# A promoção da saúde na agenda política dos estados que compõem a região Nordeste-Brasil

## AUTORES

Sau da Silva Souza, Temístocles Damasceno Silva

Centro de Estudos em Política e Gestão do Esporte e Lazer- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[sau.souza@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:sau.souza@nova.educacao.ba.gov.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):51

A pesquisa teve como objetivo analisar a atenção dada a promoção da saúde na agenda política dos estados que compõem a região nordeste do Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, exploratório e quanti-qualitativa (GIL, 2010). No primeiro momento, coletou-se os planos de governo dos candidatos eleitos no processo eleitoral estadual de 2018, disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral. Na sequência, os documentos foram importados para o software de análise de conteúdo Nvivo versão 12 com vistas a busca e organização dos dados. Utilizou os descritores “promoção da saúde”, “atividade física” e “qualidade de vida” foi possível coletar os dados nas fontes supracitadas e consequentemente, organizá-los por meio das seguintes categorias analíticas: quantitativo de propostas por partido político; definição de alternativas para a promoção da saúde. Tais categorias encontram-se alicerces nos pressupostos teóricos dos estudos de Políticas Públicas delineados por Palmito et al (2020). **Resultados e discussão:** No que diz respeito a primeira categoria, o Partido dos trabalhadores (PT) do estado do Piauí e o Partido Social Democrático (PSD) do estado de Sergipe propuseram o maior quantitativo de propostas para a promoção da saúde em comparação aos outros estados. Por outro lado, o Partido Socialista Brasileiro (PSB) não apresentou propostas. A pauta recorrente foi a criação de espaços e equipamentos para prática regular de atividade física. **Considerações finais:** depois dessa investigação pode-se concluir que os partidos políticos ainda não apresentam propostas correlatas ao Política Nacional de Promoção da Saúde, realizando propostas de forma aleatória independente da representação político partidária.

**Palavras-chaves:** Atividade física; Promoção da saúde; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# Análise de clusters dos padrões de atividade física e comportamento sedentário no risco de mortalidade em idosos

## AUTORES

Lucas Lima Galvão, Rízia Rocha Silva,  
Giovana Silva Martins, Daniela de Jesus  
Costa, Sheilla Tribess, Douglas de Assis Teles  
Santos, Jair Sindra Virtuoso Júnior

Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde  
(NEAFISA). Programa de Pós-Graduação em  
Educação Física. Universidade Federal do Triângulo  
Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

lucasgalvao07@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):52

O objetivo do estudo foi examinar os efeitos da atividade física (AF) e do comportamento sedentário (CS) de forma isolada e em clusters na mortalidade por todas as causas em idosos. Estudo de coorte prospectiva de base populacional. O acompanhamento teve início em 2015 e seguiu até o ano de 2020. Foram incluídos 332 idosos de ambos os sexos com idade  $\geq 60$  anos, destes 59 óbitos e 273 vivos. O nível de atividade física e CS foram avaliados pelo Questionário Internacional de Atividade Física. Os idosos foram dicotomizados em suficientemente ativos e insuficientemente ativos e quanto o CS em elevado e baixo. Foram construídos quatro clusters de agrupamento da AF e do CS. Foi utilizado a regressão de riscos proporcionais de Cox com intervalo de confiança de 95% com estimativa de *Hazard Ratio* para verificar os riscos de mortalidade entre a AF, CS e os clusters. Os indivíduos insuficientemente ativos apresentaram maiores riscos de mortalidade em relação as pessoas que eram suficientemente ativas. Não foram observadas associações entre o CS e a mortalidade de forma isolada, entretanto ao avaliar os clusters, os indivíduos insuficientemente ativos e com elevado tempo de CS apresentaram maiores chances de mortalidade. Nossas análises isoladas demonstram que cumprir as recomendações de AF reduz os riscos de mortalidade, no entanto não foram encontradas associações com o tempo de exposição ao CS. Ao analisar os clusters ser insuficientemente ativo e com elevado tempo de CS demonstrou maiores taxas de mortalidade, com o CS sendo potencializador deste risco.

**Palavras-chave:** Idoso; Atividade física; Comportamento sedentário; Sobrevivência; Epidemiologia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## XV Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





Informamos que este resumo se encontra publicado na página 15 destes anais



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Influência do estilo de vida e da composição corporal nos fatores de risco para doenças cardiometabólicas e marcadores inflamatórios em adolescentes do sexo feminino

## AUTORES

Valter Paulo Neves Miranda, Paulo Roberto dos Santos Amorim, Ronaldo Rocha Bastos, Karina Lúcia Ribeiro Canabrava, Sylvia do Carmo Castro Franceschini, Maria do Carmo Gouveia Peluzio, Silvia Eloiza Priore

Grupo de Estudo Be SAFE, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[vpnmiranda@yahoo.com.br](mailto:vpnmiranda@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):54

O estilo de vida de adolescentes do sexo feminino é caracterizado como fisicamente inativo e alto comportamento sedentário. Estes comportamentos aliados à alimentação não saudável podem desencadear a obesidade e suas co-morbidades físicas e psicossociais. **Objetivo:** Avaliar a associação do estilo de vida e composição corporal com os fatores de risco para doenças cardiometabólicas e marcadores inflamatórios em adolescentes do sexo feminino. **Métodos:** Estudo transversal, com 405 adolescentes do sexo feminino de 14 a 19 anos, do município de Viçosa-MG, Brasil. A Análise de Classe Latente avaliou o estilo de vida a partir da mensuração da atividade física, comportamento sedentário, frequência alimentar, consumo de álcool e tabaco. Aferiram-se o peso, estatura, perímetro da cintura e o percentual de gordura corporal (%GC), sendo este avaliado pelo equipamento de Absorciometria de Raios-X de Dupla Energia (DXA). Avaliaram-se a pressão arterial, parâmetros bioquímicos e proteína C reativa ultrasensível (PCR-us). Os marcadores pró e anti inflamatórios interleucina 6 (IL-6), fator de necrose tumoral (TNF- $\alpha$ ), leptina e interleucina 10 (IL-10) foram analisados pela tecnologia *Luminex*. **Resultados:** A classe latente do estilo de vida sedentário e inativo e %GC elevado estiveram associados ao aumento dos níveis de pressão arterial, alteração do perfil lipídico, aumento do ácido úrico, a resistência à insulina, PCR-us elevado e maiores concentrações dos marcadores pró-inflamatórios TNF- $\alpha$ , IL-6 e leptina. **Conclusão:** Adolescentes classificadas como inativas e sedentárias, com sobrepeso ou obesidade e %GC elevado apresentaram maior concentração dos marcadores pró-inflamatórios, e também alterações negativas dos fatores de risco para doenças cardiometabólicas.

**Palavras-chave:** Estilo de vida, Adolescentes, Composição Corporal, Obesidade, Doença crônica, Inflamação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Avaliação e comparação de classes latentes relacionadas a comportamentos de movimento de adolescentes por meio do acelerômetro e recordatório de 24h

## AUTORES

Valter Paulo Neves Miranda, Isabella Toledo Caetano, Fernanda Rocha de Faria, Cheryl Anne Howe, Paulo Roberto dos Santos Amorim

Grupo de Estudo Be SAFE, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[vpnmiranda@yahoo.com.br](mailto:vpnmiranda@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):55

**Introdução:** A análise de classe latente (LCA) está emergindo como um método estatístico para avaliação multivariada e integrativa dos comportamentos de movimento, a partir das análises do nível de atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS). **Objetivo:** Avaliar e comparar modelos de LCA que representam os comportamentos de movimento de adolescentes, por meio da acelerometria e recordatório de 24h. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo 101 adolescentes de Viçosa-MG. A mensuração dos comportamentos de movimento foi feita pelo acelerômetro tri-axial Actigraph (modelo GT3X, LLC, USA) e Recordatório de Três Dias de AF (3DPAR). A LCA foi executada no pacote *Polytomous Variable Latent Class Analysis*, contida no software estatístico R. **Resultados:** Em ambos os modelos, foram geradas duas classes latentes, sendo a classe “Comportamentos de Movimento Inadequados” com maior prevalência nos dois métodos. O modelo com o recordatório 3DPAR superestimou a AF e subestimou o CS. Já o modelo baseado no acelerômetro mostrou que as meninas tiveram 2,11 (IC95% 2,43 – 27,93) vezes mais chances de pertencerem à classe “Comportamentos de Movimento Inadequados” em relação aos meninos. **Conclusão:** A classe dos “Comportamentos de Movimento Inadequados” apresentou maior prevalência que a classe “Comportamentos de Movimentos Adequados” na avaliação do acelerômetro e no recordatório 3DPAR. A LCA com a acelerometria foi mais precisa na avaliação dos comportamentos de movimentos, além disso, confirmou o fato de que as meninas tiveram mais chances de pertencerem à classe de “Comportamentos de Movimento Inadequados”. Os resultados confirmam a margem de viés de autorrelatos na avaliação da AF e CS.

**Palavras-chave:** Atividade física; Comportamento sedentário; Adolescentes; Saúde



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# O lazer e pessoas com deficiência em período de isolamento social: dificuldades e possibilidades

## AUTORES

Victor Ferreira do Nascimento, Priscilla Pinto  
Costa da Silva

Corpo, Saúde e Ludicidade (SALUD),  
Departamento de Educação Física, Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio  
Grande do Norte. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*victor\_fn@hotmail.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):56

O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as práticas corporais no contexto de lazer de pessoas com deficiências durante o período de isolamento social. O estudo qualitativo teve a participação de cinco (5) pessoas, os quais responderam um questionário com perguntas abertas e fechadas relacionadas ao lazer e ao isolamento social. Os dados foram apreciados por meio da análise de conteúdo. Desse modo, observou-se que as atividades virtuais estão presentes entre os participantes do estudo e se apresentam como a principal prática no contexto do lazer com um percentual de 100%, durante o período de isolamento social, seguida das atividades intelectuais que demonstraram um percentual de 80%. Percebeu-se ainda, um aumento na interação familiar por meio das práticas, sejam elas físicas, intelectuais, virtuais e manuais. Considera-se, portanto, que no período de isolamento social embora não estejam em ambientes propícios para uma prática mais elaborada em si, os participantes permaneceram ativos, seja de maneira física por meio do ciclismo, da natação no mar, sejam intelectualmente por meio de atividades, brincadeiras, ou pelo meio virtuais, com filmes, *lives*, e outras atividades em geral.

**Palavras-chave:** Atividades de lazer; Pessoas com deficiência; Isolamento social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Habilidades motoras e comportamento equilíbrio em idosos praticantes de ginastica do projeto comunitário na cidade de Montes Claros/MG: um relato de experiência

## AUTORES

Lawrey Vanessa Rocha Soares, Elenice Rocha Soares, Felipe Pereira Ramos de Oliveira

Universidade Estadual de Montes Claros. Educação Física Bacharelado. (Unimontes). Montes Claros, MG. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

lawreyarmario@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):57

O equilíbrio é um processo complexo pois depende da integração da visão, da sensação vestibular e periférica, dos comandos centrais e respostas neuromusculares e, conseqüentemente da força muscular e do tempo de reação. O objetivo do estudo foi analisar o desempenho dos idosos em relação ao eixo equilíbrio. Dessa forma torna-se necessário os estudos e trabalhos de habilidades/equilíbrio com idosos para que aumentem sua liberdade e independência de terceiros. Estudo de caso, realizado com 5 idosos, todas do sexo feminino com idade acima de 60 anos. No qual O grupo 1 (n = 3) corresponde aos idosos comunitários envolvidos num programa de exercício físico. A prática tinha as seguintes dimensões: frequência de 3 sessões/semana; duração de 60 minutos; tipo de atividade de predomínio aeróbio. O grupo 2 (n = 2), representa os idosos que pertencem à comunidade e não estão envolvidos em prática regular de atividade física. Observou-se que os resultados dos idosos avaliados no atual estudo, obtiveram melhores indicadores de qualidade de vida quando comparados com indivíduos comunitários que não praticam atividade física regular. Obtiveram domínio satisfatório da Função Física, Saúde Mental, Lateralidade e Equilíbrio no grupo comunitário que realiza frequentemente as aulas de ginástica. Conclui-se que a atividade física regularmente e um fator de manutenção e proteção a qualidade de vida na terceira idade. Além disso, seria extremamente importante que as atividades desenvolvidas abordassem uma equipe multidisciplinar, integrando vários conhecimentos e trocas de informações com a finalidade de produzir saúde com qualidade e obter resultados eficientes.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Saúde; Terceira idade; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Tendência secular da prática esportiva de crianças e adolescentes brasileiras na década dos megaeventos

## AUTORES

Júlio Mello, Augusto Pedretti, Guilherme Caporal, Alan Ferreira, Jeremias Mahique, Alberto Reinaldo Reppold-Filho, Adroaldo Gaya

Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*proesp@ufrgs.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):58

A realização de megaeventos esportivos pode ser uma estratégia política importante para a promoção do esporte. O Brasil teve uma década com diversos megaeventos esportivos, por isso queremos destacar quantas crianças e adolescentes brasileiras vêm praticando esportes ao longo desse período. Essa tendência secular contou com a presença de aproximadamente 37 mil crianças e adolescentes durante janeiro de 2007 e dezembro de 2018. Os dados fazem parte de um projeto que visa mapear a aptidão física, os indicadores de crescimento e a prática esportiva de crianças e adolescentes brasileiras. Os dados foram descritos por meio de técnicas de estatística descritiva. A prática esportiva feminina sempre foi menor do que a masculina, apesar da diminuição da prática masculina em 2012. Notamos um aumento substancial nos anos anteriores aos Jogos Olímpicos. Principalmente no Brasil, anos antes dos Jogos Olímpicos do Rio aconteceram a copa do mundo de futebol masculino e a copa das confederações masculinas. Neste ano, notamos um aumento substancial na prática esportiva. Entretanto, futebol, futsal (meninos) e voleibol (meninas) são os esportes mais praticados. A partir desses resultados, as estratégias de promoção do esporte podem ser reavaliadas. Entender quais esportes são mais e menos praticados pelas crianças e adolescentes é um primeiro passo para direcionar políticas de promoção e democratização do esporte, independente do esporte.

**Palavras-chave:** Esporte; Olimpíadas; Crianças; Adolescentes; Política pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## XV Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Validação de conteúdo das dimensões constitutivas da autopercepção de saúde em adulto

## AUTORES

Samuel Miranda Mattos, Thereza Maria Magalhães Moreira, Raquel Sampaio Florêncio, Virna Ribeiro Feitosa Cestari, Vitória Régia Santos Alves

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[profsamuelmattos@gmail.com](mailto:profsamuelmattos@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):59

O objetivo do estudo foi realizar a validação de conteúdo das dimensões constitutivas da autopercepção de saúde em adulto. Trata-se de um estudo metodológico de validação de conteúdo. Foi realizada uma revisão de escopo que resultou em três dimensões: biológica, psicossocial e social. Adicionalmente, as dimensões foram avaliadas por um comitê de 9 especialistas na área da saúde para determinar o nível de concordância através do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de cada dimensão. Considerou o IVC excelente os valores  $> 0,75$  e média de IVC do conjunto de itens de 0,90 ou superior. A pesquisa foi aprovada no comitê ética em pesquisa sob o parecer nº 3.292.225. As dimensões constitutivas apresentaram IVC satisfatórios, biológica (1,00), psicossocial e social respectivamente (0,89), e conjunto das dimensões (1,00). Os especialistas recomendaram a junção das duas dimensões psicossocial e social, findando em um construto com duas dimensões: biológica e psicossocial. Nesta pesquisa evidenciou as dimensões que constituem a autopercepção de saúde e sua validação para população adulta, possibilitando uma nova proposta para a compreensão do construto.

**Palavras-chave:** Autopercepção de saúde; Validação; Adulto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# O padrão de estética corporal e a percepção da imagem corporal de estudantes do bacharelado em educação física da cidade de Goiânia-GO

## AUTORES

Augusto César Vilela Gama, Tadeu João  
Ribeiro Baptista

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Corpo, Estética, Exercício e Saúde (COEESA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Em parceria com o Instituto Federal de Goiás (IFG), Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[efpesquisador@outlook.com](mailto:efpesquisador@outlook.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):60

A busca pela estética corporal tem sido uma das principais causas para se praticar regularmente exercícios físicos. Assim sendo, o profissional mais adequado para orientar corretamente os sujeitos a resistirem as dominações de sobreposição ao corpo pelo sistema capitalista, sem dúvidas é o professor de educação física. A metodologia utilizada nesta pesquisa é a quanti-qualitativa descritiva transversal, com aplicação do Teste de Silhueta, em referência ao estudo proposto por Damasceno et al. (2011), com adaptações, para 150 estudantes do bacharelado em educação física da cidade de Goiânia-GO, em que foi perguntado sobre qual a silhueta representa o seu padrão de estética corporal e qual silhueta representa a sua imagem corporal. Do total de 150 participantes, 124 (82,7%) participantes marcaram silhuetas diferentes entre o que pensam ser o padrão de estética corporal e a percepção de sua imagem corporal, bem como, 26 (17,3%) participantes marcaram as mesmas silhuetas entre o que pensam ser o padrão de estética corporal e a percepção de sua imagem corporal. Com quase todos os participantes da pesquisa marcando silhuetas diferentes entre o que pensam ser o padrão de estética corporal e sua própria silhueta, nos enuncia uma provável insatisfação com a imagem corporal, por entenderem que seu corpo não se encontra dentro do padrão que pensam ser o ideal. Já os participantes que marcaram as mesmas silhuetas entre o que pensam ser o padrão de estética corporal e a percepção de sua imagem corporal, tal subjetividade possivelmente está relacionada com a percepção de que conseguiram alcançar o padrão de corpo desejado ou por não acreditarem existir um modelo ideal de corpo. Este resultado demonstra a necessidade de uma formação crítica as relações sociais no bacharelado em educação física, uma vez que, esses futuros professores serão grandes influenciadores da estética corporal na sua área de atuação.

**Palavras-chave:** Educação física; Estética; Imagem corporal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Aplicativos de smartphones para rastrear atividade física ou comportamento sedentário: uma revisão sistemática de estudos de validade com acelerômetro

## AUTORES

Raul Cosme Ramos do Prado, Margarethe Thaisi Garro Knebel, Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro, Inaian Pignatti Teixeira, Paulo Henrique Guerra, Alex Antonio Florindo

Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde (GEPAF), São Paulo, São Paulo, Brasil

## CORRESPONDENCIA

[raulprado@usp.br](mailto:raulprado@usp.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):61

O presente estudo revisou sistematicamente as evidências de acurácia dos aplicativos de smartphone comparados com acelerômetro para mensurar atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS). As buscas foram conduzidas de forma independente para AF e CS em quatro bases de dados conhecidas. Foram incluídos estudos originais escritos em inglês que investigaram a validade de aplicativos de smartphone para monitoramento da AF ou CS utilizando acelerômetro como padrão-ouro. Qualquer faixa etária e condição de saúde da amostra foi incluída. Dois pesquisadores conduziram de forma independente a triagem e síntese dos resultados. Dos 2423 estudos identificados pelas buscas independentes, 10 permaneceram para a análise qualitativa. Ao total 589 voluntários (55% de homens) entre adultos e idosos com composição corporal semelhante. Cinco estudos conduziram protocolos em *free-living* (FL), três no laboratório e dois em ambas as condições, grande parte com boa qualidade metodológica. O aplicativo superestimou a contagem de passos em FL, mas teve boa concordância no laboratório. Apenas um estudo investigou o CS. Gasto energético foi semelhante em intensidades leves- moderadas, mas superestimado em intensidades vigorosas em ambas as condições. Distância percorrida apresentou alta validade em condição de laboratório, porém baixa em FL. Os melhores resultados confiabilidade foi observada quando o smartphone foi anexado na cintura. Em conclusão os aplicativos apresentam maior confiabilidade para mensurar a AF em condições controladas, além disso, o nível de confiabilidade entre os dispositivos é dependente do local em que o smartphone é posicionado. Por fim, o baixo número de estudos limita as conclusões sobre o CS.

**Palavras-chave:** Estudo de validação; Smartphone; Revisão sistemática; Monitores de aptidão física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Desempenho funcional e nível de atividade física em idosos

## AUTORES

Luara Moreira da Silva, Adriel Miranda  
Orrico, Patrícia Honório Silva Santos, Rhaine  
Borges Santos Pedreira, Lucas dos Santos,  
Marcos Henrique Fernandes, Thaís Alves  
Brito, José Ailton Oliveira Carneiro, Raildo  
da Silva Coqueiro

Núcleo de Estudos em Epidemiologia do  
Envelhecimento, Departamento de Saúde I,  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié,  
Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

luaramoreira17@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):62

Este estudo teve como objetivo verificar associação entre testes de desempenho funcional e nível de atividade física em idosos. Estudo transversal realizado em 2014 com 266 idosos residentes em comunidade no município de Lafayette Coutinho-BA. O Nível de Atividade Física (NAF) foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade Física, sendo considerados insuficientemente ativos aqueles que realizaram menos de 150 minutos por semana de atividades moderadas e/ou vigorosas. O desempenho funcional foi avaliado pelo teste da Força de Preensão Manual (FPM), com ponto de corte fixado no percentil 25, ajustado por sexo e índice de massa corporal, e pelo Teste de Caminhada (TC) de 2,44 metros, com ponto de corte fixado no percentil 75, ajustado pela mediana da estatura e sexo. A associação entre os testes e o NAF foi verificada pelo teste de Qui-quadrado de Pearson ( $p \leq 0,05$ ). Dos 266 idosos, 55,3% foram mulheres e a idade média foi de  $73,59 \pm 8,75$  anos. A prevalência de idosos insuficientemente ativos foi de 27,1%. Houve associação entre o TC e o NAF (46,4% dos idosos com lentidão de marcha e 20,3% daqueles com bom desempenho foram insuficientemente ativos,  $p < 0,001$ ). Não existiu associação entre o teste da FPM e o NAF (33,3% e 24,7% dos idosos com e sem fraqueza muscular, respectivamente, foram insuficientemente ativos,  $p = 0,161$ ). Conclui-se que o desempenho funcional no teste de caminhada foi associado ao nível de atividade física em idosos residentes em comunidade.

**Palavras-chave:** Desempenho Físico; Atividade motora; População idosa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Interdisciplinaridade no fazer pedagógico em Saúde

## AUTORES

Alberto Assis Magalhães, Pedro Tavares da Silva Neto

Educação Física, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, Rio Grande do Norte. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

betoassis2001@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):63

No âmbito educacional, torna-se necessário que os alunos sejam agentes ativos no processo de *ensinagem*, pois os mesmos não são bancos onde depositam conhecimento, nem impressora, nos quais, apenas copiam. Um modo, para trazer os alunos do 5º período do curso de Educação Física da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE), para o centro do processo de *ensinagem*, foi por meio da interdisciplinaridade, onde, os componentes curriculares, Ergonomia e ginástica laboral e Saúde coletiva, se articularam na elaboração de estratégias para que os discentes em conjunto com os professores, mobilizassem conhecimentos para desenvolver ações de caráter prático em educação e saúde. Sendo assim, realizou-se uma intervenção com os colaboradores da FACENE, no dia 29 de maio de 2019, nas dependências da instituição citada. A prática de Ginástica laboral foi o meio utilizado, visando à promoção do bem está e qualidade de vida no ambiente de trabalho. Sendo que, os alunos do 5º período do curso de Educação Física (período que os componentes citados são ofertados) foram os principais responsáveis por esta intervenção, mobilizando assim, os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares citados. Dessa forma, percebemos que foi uma ação exitosa, pois os colaboradores, após a intervenção, deram um *feedback* positivo, sugerindo que fossem realizadas mais ações deste tipo, pelo menos duas vezes por semana, pois os mesmos estavam sentindo-se bem. Para os alunos, foi de grande importância para sua formação profissional, pois os conhecimentos adquiridos não ficaram apenas nos aspectos teóricos, favorecendo para uma aprendizagem mais significativa.

**Palavras-chave:** Ergonomia e ginástica labora; Saúde coletiva; Formação profissional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Refletindo sobre as barreiras que impedem a adesão ao exercício resistido por parte da população idosa

## AUTORES

Pedro Tavares da Silva Neto, Alberto Assis Magalhães

Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Educação Física. Mossoró, Rio Grande do Norte. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[pedrotavaresn@gmail.com](mailto:pedrotavaresn@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):64

O treino resistido (TR) mostra-se como uma estratégia não medicamentosa que pode contribuir para uma vida saudável na velhice. Este estudo teve como objetivo discutir sobre as barreiras que impedem a adesão aos exercícios resistidos por parte da população idosa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa, elaborada com material já publicado. Para composição da revisão foi realizado uma busca literária na base de dados do Google Acadêmico ([scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br)) por meio dos descritores: idoso, adesão ao exercício, treino resistido, barreiras para atividade física. Foram encontrados 32 artigos publicados entre os anos de 2010 e 2019, após a leitura foram selecionados 8 artigos, como critérios de inclusão foram preferidos os estudos em língua portuguesa que abordassem a temática na pesquisa sobre população idosa no Brasil. Para adesão a uma modalidade de treinamento físico é necessário motivação, entretanto diversos fatores como: escolaridade, classe social, patologias, crenças, espaços inadequados, modalidades não coletivas e falta de conhecimento sobre os benefícios são barreiras que influenciam diretamente a tomada de decisão para não iniciar uma prática específica de treinamento, em especial o TR, haja vista que trata-se de uma modalidade pouco praticada por parte dos idosos, devido ao não conhecimento dos benefícios, por não ser uma prática coletiva, por ser necessário uma estrutura física adequada e que culturalmente não é difundida. Concluímos que, os fatores determinantes para não adesão por parte dos idosos, demonstram uma deficiência nas políticas públicas, assim como a necessidade de conhecimento sobre benefícios que modalidades de treinamento podem induzir.

**Palavras-chave:** Idoso; Treinamento Físico; Atividade física para idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## XV Simpósio Nordeste de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Construção de um fluxograma para encaminhamento de pacientes hiperdia aos grupos de prática

## AUTORES

Francisco Nobre Costa Junior, Adriana  
Brandão de Paulo, Iadny Carolina Fonseca  
Silva, Suenia Maria de Sousa Macêdo,  
Vanessa Carvalho Lima

Residência Multiprofissional em Saúde da Família,  
Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia,  
Sobral, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*nobre.junior@aluno.uece.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):65

**Objetivos:** alinhar o processo de encaminhamento dos pacientes hiperdia para os grupos de prática dos CSF a partir da construção de um fluxograma analisador. **Metodologia:** O fluxograma consiste em mapear os fluxos e os processos de trabalho, publicizando-os, cartografando-os por meio de uma representação gráfica. Este serve para organizar as ideias afim de facilitar o processo de construção e desenvolvimento dos processos existentes, é ideal tanto para demonstração a equipe quanto para momentos de construção dos movimentos da equipe. Foi pensado em realizar um fluxograma analisador do processo de encaminhamento dos pacientes hiperdia para os grupos de prática dos CSF devido não haver um fluxo estabelecido para tal. **Resultados:** Este fluxograma serve para facilitar o processo de entendimento e comunicação entre a equipe para que os profissionais incluam o encorajamento do paciente a aderir o grupo de práticas em seu atendimento, desta forma o paciente será encorajado e tomará conhecimento dos dias e horários dos grupos facilitando o seu acesso aos mesmos, além de que conseguiremos mapear e acompanhar os pacientes podendo, posteriormente, analisar se esta estratégia está obtendo êxito ou não. **Considerações finais:** este fluxograma surgiu para alinhar o processo de encaminhamento dos pacientes Hiperdia aos grupos de prática e servirá para facilitar o acesso dos mesmos a estes espaços.

**Palavras-chave:** Atenção Primária a Saúde; Fluxograma; Promoção da saúde; Serviço de acompanhamento de pacientes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Efeitos do exercício com restrição de fluxo sanguíneo até a falha muscular no retardo eletromecânico

## AUTORES

Ingrid Martins de França, Maria Das Graças de Araújo Lira, Rafael Pereira, Mikhail Santos Cerqueira

Laboratório da Análise da Performance Neuromuscular. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte. Brasil

## CORRESPONDENCIA

*ingridmartinsdefranca@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):66

O retardo eletromecânico (RE) pode ser definido como o tempo entre o início da ativação muscular e a produção de força, refletindo o tempo necessário para a condução dos potenciais de ação formar pontes cruzadas. Sabe-se na literatura que o desenvolvimento da fadiga muscular pode prolongar o RE em decorrência da latência mecânica aumentada, que corresponde à alteração nos componentes elásticos em série da unidade musculotendínea. Tem sido demonstrado que o exercício com restrição de fluxo sanguíneo (RFS) parcial induz fadiga precoce, porém não está claro se a RFS influencia no RE. O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito do exercício com RFS até a falha muscular sobre o retardo eletromecânico. Trata-se de um ensaio clínico randomizado do tipo crossover com a amostra composta por 15 homens na faixa etária entre 18 e 40 anos e classificados como ativo ou muito ativo pelo International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). Em dois dias diferentes, os voluntários executaram um exercício de prensão manual isométrico intermitente combinado com RFS parcial ou com fluxo sanguíneo livre até a falha. A força e atividade eletromiográfica dos músculos flexores do punho e dedos foram avaliadas durante uma contração isométrica voluntária máxima realizada antes e um minuto após a falha. Não foram identificadas diferenças intragrupo estatisticamente significantes (fluxo livre com  $p = 0,804$  e oclusão parcial com  $p = 0,064$ ) ou intergrupo nos momentos pré ( $p = 0,890$ ) e pós-exercício ( $p = 0,188$ ) no RE. Portanto, o exercício isométrico intermitente com RFS ou com fluxo sanguíneo livre não foi capaz de alterar o RE.

**Palavras-chave:** Fadiga; Restrição de fluxo sanguíneo; Retardo eletromecânico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Comportamento sedentário e hipertrigliceridemia em idosos residentes em comunidade

## AUTORES

Adriel Miranda Orrico, Luara Moreira da Silva, Lucas dos Santos, Rhaine Borges Santos Pedreira, Patrícia Honório Silva Santos, Raldo da Silva Coqueiro, Thais Alves Brito, Marcos Henrique Fernandes, José Ailton Oliveira Carneiro

Núcleo de Estudos em Epidemiologia do Envelhecimento (NEPE), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[adrielorricod.f@gmail.com](mailto:adrielorricod.f@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):67

Este estudo se propôs analisar a associação ente comportamento sedentário e hipertrigliceridemia em idosos. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado com idosos da comunidade urbana de Lafaiete Coutinho-BA. O Comportamento Sedentário (CS) foi avaliado pelo quinto domínio do *International Physical Activity Questionnaire*, que considera o tempo gasto sentado em um dia comum da semana e em um dia de final de semana. A média ponderada do CS foi calculada da seguinte forma:  $(5 \times \text{min}/\text{dia de semana}) + (2 \times \text{min}/\text{dia de final de semana}) / 7$ . O ponto de corte adotado para o elevado CS foi baseado percentil 75 (424,46 min/dia). Para mensurar os triglicérides, em jejum de 12 horas, foi utilizado o sistema *Accutrend®Plus* (hipertrigliceridemia:  $\geq 150$  mg/dl). A descrição da população foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão. A verificação da associação entre o CS e hipertrigliceridemia foi averiguada pelo teste Qui-quadrado de Pearson ( $p \leq 0,05$ ). Participaram do estudo 257 idosos (53,3% mulheres), com média de idade de  $76,2 \pm 9,8$  anos. Houve elevadas prevalências de CS e hipertrigliceridemia, na ordem de 24,1 e 55,6%, respectivamente. Observou-se que 66% das mulheres com elevado CS apresentaram hipertrigliceridemia. Entretanto, entre as avaliadas com CS normal, 57,5% detinham o desfecho ( $p = 0,701$ ). Entre os homens foi averiguado prevalência de hipertrigliceridemia na ordem de 71,0% e 46,1% nos avaliados com e sem elevado CS, respectivamente ( $p = 0,017$ ). Os resultados do presente estudo demonstraram associação entre a hipertrigliceridemia e o elevado comportamento sedentário apenas no sexo masculino.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Estilo de vida sedentário; Triglicérides



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# Correlação do impacto na qualidade de vida com a capacidade cardiorrespiratória e com a força de membros inferiores em mulheres com fibromialgia

## AUTORES

Tatiana Camila de Lima Alves da Silva,  
Ingrid Martins de França, Monayane  
Grazielly Leite Matias, Wouber Héricksen  
de Brito Vieira

Grupo de estudos e pesquisas em animais e desempenho humano e esportivo (GEPADHE), Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

tati.c\_silva@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):68

A fibromialgia (FM) é caracterizada por dor crônica e difusa, normalmente associada a outros sintomas como fadiga muscular, distúrbios de sono, ansiedade e depressão. Devido à sintomatologia complexa, mulheres com FM possuem dificuldade de realizar atividades de vida diária, o que pode comprometer a sua qualidade de vida. Dessa forma, o objetivo desse estudo é correlacionar o impacto na qualidade de vida com a capacidade respiratória e com a força de membros inferiores de mulheres com FM. Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de 44 mulheres com Fibromialgia com idade de 30 a 67 anos ( $49,14 \pm 8,51$ ). As voluntárias compareceram ao laboratório apenas uma vez, onde responderam o Questionário de impacto da Fibromialgia (FIQ) para medir a qualidade de vida e, em seguida, fizeram dois testes funcionais: teste de sentar e levantar para medir a força de membros inferiores e o teste de caminhada de seis minutos (TC6) para aferir a capacidade cardiorrespiratória. Ao correlacionar o FIQ com teste de sentar e levantar, temos uma correlação moderada, negativa e estatisticamente significativa ( $r$  de Pearson:  $-0,507$ ;  $p = 0,0001$ ), enquanto que ao correlacionar o FIQ com TC6, temos uma correlação fraca, negativa e significativa ( $r$  de Pearson:  $-0,315$ ;  $p = 0,037$ ). Portanto, ambos interferem no FIQ, contudo a força de membros inferiores parece ter maior correlação com a qualidade de vida do que o TC6. A qualidade de vida como fenômeno multifatorial, também possui outros quesitos, como aspectos psicossociais, dor e fadiga, necessitando então serem analisados para ter uma avaliação mais completa.

**Palavras-chaves:** Fibromialgia; Força muscular; Aptidão cardiorrespiratória; Impacto da doença; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Educação física e saúde mental: atendimento a pessoas com transtorno do pânico e o contexto da pandemia da COVID-19

## AUTORES

Bruno Luan Santos de Jesus, Tamires de Almeida Santos, Núbia Joania Paes de Lira

Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*brunox-santos@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):69

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018) tem apresentado um aumento progressivo da prevalência de transtornos ansiosos, como o pânico, na população brasileira e mundial chegando, em 2015, a 9,3% e 3,6%, respectivamente. Esse cenário parece se agravar com a pandemia da COVID-19. O objetivo desse estudo é evidenciar a opinião dos profissionais e acadêmicos da Educação Física, sobre os conhecimentos e a atuação com pessoas com pânico e sobre a ausência dos exercícios na pandemia do Sars-Cov-2. O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa de corte transversal e caráter descritivo que utilizou o Formulário Google como ferramenta de abordagem. A amostra do estudo foi composta por 107 profissionais de Educação Física, além de 59 acadêmicos do 7º/8º período do curso de Educação Física. Os resultados mapeados sugerem que, entre os participantes, os conhecimentos sobre saúde mental são, em significativa proporção, oriundos das disciplinas cursadas na graduação, os cursos atuais impactam em 70,6% dos acadêmicos e apenas 29,91% dos profissionais formados em épocas anteriores. Sobre o isolamento social e ausência dos exercícios físicos 45,09% dos acadêmicos e 34,58% dos profissionais formados responderam ter máximo impacto negativo na saúde mental. Por fim, os resultados indicam uma aproximação da Educação Física à saúde mental durante a graduação, e uma atuação com pessoas com transtorno do pânico reduzida, além disso, para os participantes, a ausência de exercício físico durante isolamento social tem elevado grau negativo na saúde mental.

**Palavras-chave:** Educação física; Exercício físico; Isolamento social; Saúde mental; Transtorno de pânico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Papel da leptina na relação entre horas de sono e obesidade de crianças

## AUTORES

Camila Felin Fochesatto, Caroline Brand,  
Arieli Fernandes Dias, Jorge Mota, Adroaldo  
Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto  
Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

camila-fochesatto@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):70

**Objetivo:** Verificar a associação entre horas de sono e obesidade em crianças e o papel da leptina nessa relação. **Métodos:** Estudo transversal, com 62 escolares do ensino fundamental (31 meninos) com idade entre 6 e 11 anos ( $8,73 \pm 1,43$ ), de uma escola pública de Porto Alegre - Brasil. As horas de sono foram calculadas a partir de duas questões dirigidas aos pais, que deveriam responder a que horas seus filhos iam para a cama e a que horas acordavam. A porcentagem de gordura corporal foi avaliada por absorciometria de raios-X de dupla energia e amostras de sangue foram coletadas para determinar a leptina. Foram utilizados modelos lineares generalizados, ajustados para maturação somática, idade e sexo. A análise de moderação foi testada usando a extensão SPSS, macro PROCESS. **Resultados:** Não houve associação das horas de sono com a porcentagem de gordura ( $\beta = -0,656$ ; IC95% =  $-1,860$  a  $0,546$ ). Por outro lado, quando foi realizada a interação das horas de sono com a leptina, essa relação passou a existir, apresentando uma moderação ( $\beta = 0,178$ ; IC 95% =  $0,039$  a  $0,316$ ). Os dados ainda indicaram que as crianças que possuíam menos de  $12,575$  ng/ml, não apresentaram relação entre poucas horas de sono e o alto percentual de gordura ( $\beta = 1,355$ ;  $p = 0,05$ ). **Conclusão:** A associação entre horas dormidas e percentual de gordura só acontece a partir de um valor alto de leptina. Portanto, níveis adequados desse marcador inflamatório podem exercer um papel protetor para crianças quando se trata da associação entre horas de sono e alto percentual de gordura.

**Palavras-chave:** Sono; Adiposidade; Estudantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Desempenho na marcha estacionária em idosos de acordo com o nível de atividade física

## AUTORES

Débora Jesus da Silva, Antonieta Wilca Silva Gomes, Yuri Silva de Souza, Raquel dos Santos, Lucas dos Santos, Cláudio Bispo de Almeida, Paulo da Fonseca Valença Neto, Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[deborah\\_jesus@hotmail.com](mailto:deborah_jesus@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):71

Este estudo teve como objetivo comparar o desempenho na marcha estacionária (ME) em idosos, de acordo com o nível de atividade física. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado com idosos da área urbana de Aiquara-BA. A atividade física foi mensurada pelo *International Physical Activity Questionnaire*. (inatividade física: < 150 min/sem). Na ME foi contabilizado o número máximo de elevações do joelho, que os idosos conseguiram realizar em dois minutos (sem correr). A altura mínima do joelho, apropriada na passada, foi nivelada em um ponto médio entre a patela e a espinha ilíaca ântero-superio. A análise descritiva foi feita a partir de frequências, média e desvio padrão. A comparação do desempenho na ME foi realizada por meio do teste *T* de *Student*, visto a distribuição de normalidade dos dados, identificada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Em todas as análises foi adotado um nível de significância de 5%. Participaram do estudo 182 idosos (58,8% mulheres), com prevalência de inatividade física na ordem de 48,9% (homens: 66,7%; mulheres: 36,4%). A média de idade dos homens e das mulheres foram, respectivamente, 71,9 ± 8,2 e 70,3 ± 6,5 anos. Nos homens, observou-se que os idosos fisicamente ativos apresentaram em média 95,9 ± 17,0 repetições. Enquanto os fisicamente inativos, 79,0 ± 19,6 ( $p < 0,001$ ). Nas mulheres foi averiguado escores médios na ordem de 73,4 ± 18,2 e 57,4 ± 23,8 entre as avaliadas fisicamente ativas e inativas, respectivamente ( $p = 0,001$ ). Independentemente do sexo, os idosos fisicamente inativos apresentaram pior desempenho na ME de dois minutos.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Envelhecimento; Desempenho funcional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Avaliação do IMC e análise do risco para saúde em alunos de uma escola pública do interior de Sergipe

## AUTORES

Cleones Max Silva Santos, Bruno Luan Santos de Jesus

Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*cleones.max@souunit.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):72

O IMC é reconhecido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como a principal referência para a classificação das faixas de peso. Segundo Oliveira (2017), o baixo índice de massa corpórea é um fator de risco que demonstra a possibilidade das pessoas encontrarem-se desnutridas, podendo ter, portanto uma reduzida resistência imunológica. Já o sobrepeso e obesidade, estão relacionados entre os fatores iminentes de risco a hipertensão arterial e a diabetes. O objetivo desse estudo foi avaliar o nível de IMC correlacionando ao risco para saúde em crianças e adolescentes, alunos de escola pública localizada no interior de Sergipe. Esse estudo é uma pesquisa quantitativa de corte transversal e caráter descritivo realizada com 35 indivíduos, de ambos os gêneros, estudantes matriculados no ensino fundamental em uma Escola Municipal da cidade de Rosário do Catete (SE), com idades entre 12 a 15 anos que aceitaram participar e foram autorizados pelos pais de maneira livre e esclarecida. Para avaliação do IMC foi aferida a estatura e peso corporal dos alunos para posterior tabulação e análise no Excel. 33% dos alunos investigados no estudo apresentaram estar abaixo do peso, 66% em peso Ideal e 3% com excesso de peso, tendo como referência, os valores da OMS (2017). Portanto, os resultados apontam a importância de realizar periodicamente avaliações do IMC para que se possa conhecer características dos alunos da escola pública nas diversas regiões do estado e assim planejar as estratégias de intervenção com os alunos visando melhoria da saúde desses.

**Palavras-chave:** Educação Física; IMC; Saúde; Obesidade; Desnutrição.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Efeito do desempenho aeróbio na gordura corporal de meninas pré-púberes

## AUTORES

José Ywgne Vieira do Nascimento, Bruno Barbosa Giudicelli, Vinícius Tenório Moraes da Silva, Kleberton Carlos Silva Magalhães, Arnaldo Tenório da Cunha Junior, Leonardo Gomes de Oliveira Luz

Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde (LACAPS), Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, Alagoas. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[joseywgne@gmail.com](mailto:joseywgne@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):73

A composição corporal de crianças sofre efeito direto da maturação biológica e costuma estar associada inversamente com a aptidão aeróbia. No entanto, poucos são os estudos encontrados na literatura que tenham avaliado o efeito do desempenho aeróbio sobre a composição corporal de crianças sob o controle do estado maturacional, especialmente em meninas. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi analisar o efeito do desempenho aeróbio na composição corporal de meninas pré-púberes, com e sem o controle da maturação biológica. **Metodologia:** A amostra foi composta por 63 escolares do sexo feminino, entre 8,00 e 8,99 anos, matriculadas em escolas do município de Arapiraca-AL, sendo duas particulares e duas privadas. As variáveis antropométricas mensuradas foram: massa corporal, estatura, perímetro de cintura e dobras cutâneas. As variáveis calculadas foram: Índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura (%G) e massa livre de gordura. A maturação biológica foi estimada a partir da percentagem da estatura matura predita. O desempenho aeróbio foi avaliado a partir do teste 20m *shuttle-run*. Os dados foram analisados descritivamente e as comparações entre os grupos de diferentes desempenhos aeróbios foram feitas através do teste t de *Student*. Posteriormente, fez-se a ANCOVA, com o controle da maturação biológica. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que as meninas com maior desempenho aeróbio apresentam menores valores de IMC e %G em relação às meninas menos aptas, mesmo levando-se em consideração a maturação biológica. **Conclusão:** As meninas que se envolve em atividades aeróbias tendem a ter menores valores de IMC e %G, independentemente do estado maturacional.

**Palavras-chave:** Aptidão aeróbia; Maturação biológica; Antropometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Qualidade de vida das pessoas portadoras de *diabetes mellitus*

## AUTORES

Jussara Maria Martins, Juliana Araújo da Costa, Mecia Nizele de Medeiros Melo, Raul Reidner Costa de Medeiros, Renata Clara Teixeira de Araújo Costa, Francisco Medeiros de Azevedo Filho

Universidade Potiguar. Educação Física. Caicó, Rio Grande do Norte. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[jussara.maria@hotmail.com](mailto:jussara.maria@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):74

O Diabetes Mellitus é caracterizada como uma doença crônica não transmissível. A partir dos fatores de risco desta patologia, a adoção de um estilo de vida mais ativo e a busca por uma qualidade de vida melhor tornam-se um fator importante no controle da diabetes. O objetivo deste relato de experiência foi levar até um grupo de diabéticos, um melhor entendimento e conhecimento abordando os benefícios que a atividade física pode proporcionar para o controle da DM. Foi aplicado o questionário Problems Areas in Diabetes (PAID) buscando avaliar a qualidade de vida do grupo. Após as respostas o escore total da escala de PAID variou de 17,50 – 85. Os participantes eram, todos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2. Com isso, espera-se que este relato auxilie e ajude aqueles que trabalham com estas temáticas e que mais estudos como este possam ser abordados pelos multiprofissionais da área da saúde.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Atividade física; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Análise dos editais de concursos e seleções para Educação Física na saúde no Nordeste do Brasil em 2019

## AUTORES

Eduardo Augusto de Carvalho Lira

Faculdade Venda Nova do Imigrante, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[eduardo.augustoci@gmail.com](mailto:eduardo.augustoci@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):75

Este estudo teve como objetivo analisar os editais de concursos e seleções para educação física na saúde no nordeste do Brasil em 2019. Os editais foram obtidos no portal especializado em concursos públicos *PCI Concursos* através da palavra-chave “educação física” no ano de 2019 e, após a primeira busca, foram filtrados os editais dos estados do nordeste e de responsabilidade das secretarias municipais de saúde. Foram encontrados 108 editais, sendo 44 concursos públicos (40,7%) e 64 processos seletivos simplificados (59,3%). No total foram disponibilizadas 189 vagas, sendo 89 efetivas e 100 temporárias, sendo a maior quantidade disponibilizada no Ceará (39) e a menor em Sergipe (5). A carga horária de trabalho variou entre 20 e 40 horas semanais, sendo o valor médio da hora de trabalho de R\$11,77, e valores mínimos e máximos de R\$4,99 e R\$25,65, respectivamente. Tendo em vista que a maior parte dos profissionais de educação física atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS) são inseridos a partir de concursos e seleções, este estudo permitiu compreender o atual cenário no Nordeste através da análise dos vínculos, distribuição de vagas e remuneração. No entanto, faz-se necessária a realização de novas pesquisas que possam contribuir para uma maior compreensão da inserção dos profissionais de educação física no SUS e, conseqüentemente, fundamentar sua consolidação na área.

**Palavras-chave:** Educação Física; Sistema Único de Saúde; Ocupações; Mercado de trabalho.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# Passos diários e saúde vascular de idosos residentes na comunidade: um estudo transversal

## AUTORES

Ludmila Lucena Pereira Cabral, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Yuri Alberto Freire, Eduardo Caldas Costa

Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ludmilalpcmartins@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):76

O objetivo do estudo foi verificar a associação entre passos diários e rigidez arterial em idosos residentes na comunidade. Um total de 214 idosos sem doença cardiovascular conhecida (81,3% mulheres; 57,0 % hipertensos; idade, 66,3±4,8 anos) foram incluídos neste estudo transversal. A rigidez arterial foi determinada pela velocidade da onda de pulso (VOP). Os passos diários foram quantificados por acelerômetro durante sete dias. Os idosos foram categorizados em 'sedentários' (< 5.000 passos/dia), 'pouco ativos' (5.000–7.499 passos/dia), 'ativos' (7.500–9.999 passos/dia) e 'muito ativos' (≥10.000 passos/dia). O modelo linear generalizado foi utilizado para estabelecer o coeficiente beta ( $\beta$ ) e intervalo de confiança de 95% (IC95%) da VOP para: a) entre as categorias (grupo sedentário como referência); b) aumento de 1.000 passos/dia. Todos os modelos foram ajustados para idade, educação superior, obesidade, pressão arterial média, triglicerídeos e tempo de uso do acelerômetro. A prevalência de 'sedentários' foi de 23,8% (n = 51), 'pouco ativos' 40,7% (n = 87), 'ativos' 24,8% (n = 53) e 'muito ativos' 10,7% (n = 23). Os grupos 'ativo' ( $\beta = -0,34$  m/s; IC95% -0,60 a -0,08; p = 0,011) e 'muito ativo' ( $\beta = -0,51$  m/s; IC95% -0,83 a -0,20; p = 0,001) apresentaram menores valores de VOP comparado ao grupo de referência. O grupo 'pouco ativo' não diferiu do grupo referência ( $\beta = -0,21$  m/s; IC95% -0,46 a 0,05; p = 0,111). O aumento de 1.000 passos/dia foi associado a uma redução na VOP de -0,05 m/s (IC95% -0,08 a -0,02; p = 0,001). Em conclusão, uma maior quantidade de passos diários está associada à menor rigidez arterial em idosos.

**Palavras-chave:** Atividade física; Rigidez arterial; Envelhecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Índices de atividade física de 2006 à 2019 e seus possíveis determinantes socioeconômicos: uma análise qualitativa

## AUTORES

Douglas Silva Alves, Rodrigo Silveira,  
Ricardo Yukio Asano

Laboratório de Ciências da Atividade Física (LABCAF), Escola de Artes, Ciências e humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*dssilva182@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):77

Com o objetivo de observar os índices anuais de atividade física doméstica, ocupacional, de transporte e de lazer e seus possíveis fatores socioeconômicos associados, foram coletados dados disponibilizados pelo Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) correspondentes ao período de 2006 à 2019, sendo estes, posteriormente pré-processados e analisados qualitativamente por meio de uma análise de correspondência (ANACOR). Com relação às subdivisões de atividade física supracitadas, observa-se um padrão relativo de estacionariedade, representado por uma diferença percentual média de 9,5% para a atividade física doméstica, 8,6% para a atividade física ocupacional, 0,4% para a atividade física de transporte e 1,5% para a atividade física de lazer entre os períodos de 2006 à 2019. Já com relação à ANACOR, pôde-se discriminar dois “padrões”, sendo um composto por indivíduos do sexo feminino, que não fumam, não ingerem bebida alcoólica de forma excessiva, não trabalham nem executam atividades físicas ocupacionais nem de transporte, ingerem uma quantidade regular de frutas e realizam atividades físicas domésticas, entretanto não praticam atividades físicas de lazer, assim como outro “padrão” oposto ao descrito anteriormente. Pode-se observar um padrão de estacionariedade com o que concerne às facetas de atividade física analisadas entre o período de 2006 e 2019, sendo possível observar que grande parte da população ainda não cumpre com as recomendações mínimas de atividade física. Adicionalmente, destaca-se a importância de se levar em consideração aspectos socioeconômicos no momento de intervir acerca destes índices.

**Palavras-chave:** Brasil; Aderência; Atividade física; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Comportamento de movimento durante a gravidez e desfechos materno-fetais adversos em mulheres com diabetes gestacional: estudo caso-controle

## AUTORES

Sávio Ferreira Camargo, Juliana Dantas de Araújo Santos Camargo, Daniel Schwade, Raíssa de Melo Silva, Ricardo Ney Cobucci, Eduardo Caldas Costa

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

saviocamargo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):78

*Diabetes mellitus gestacional (DMG)* é uma complicação importante na gravidez. O DMG está associado a um risco elevado de desfechos materno-fetais adversos. A relação entre atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) durante a gravidez e desfechos materno-fetais em mulheres com DMG ainda não está clara. Este estudo objetivou investigar associações de AF e CS com desfechos materno-fetais adversos em mulheres com DMG. Um total de 68 mulheres com DMG (20–35 semanas de gestação;  $32,1 \pm 5,8$  anos) foram incluídas neste estudo caso-controle. Os casos foram definidos pela presença de desfecho materno-fetal composto adverso (parto pré-termo e/ou recém-nascido grande para a idade gestacional e/ou hipoglicemia neonatal). Os controles foram definidos como nenhum desfecho materno-fetal adverso. Foram analisadas as intensidades de AF (leve, moderada, vigorosa), os domínios (doméstico/cuidado, ocupacional, transporte, lazer/exercício), a quantidade de passos por dia (pedômetro) e o CS. Um total de 35,3% das participantes apresentaram resultados adversos ( $n = 24$ ). Os controles apresentaram um nível de AF moderada maior que os casos (7,5, IC95% 3,6–22,9 vs. 3,1, IC95% 0,4–10,3 MET-h/semana;  $p = 0,04$ ). O nível de AF moderada foi associado a menor risco de desfechos materno-fetais adversos (OR 0,20, IC95% 0,05–0,85). Não foram observadas associações significativas para outras medidas de AF e CS ( $p > 0,05$ ). Em conclusão, o nível de AF moderada durante a gravidez parece ter algum papel protetor contra desfechos materno-fetais adversos em mulheres com DMG.

**Palavras-chave:** Diabetes gestacional; Desfechos de saúde; Atividade física; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Comparação da carga total semanal de treino, sintomas de estresse e dor muscular em atletas de futsal masculino

## AUTORES

Lucas Camilo Pereira; Hassan Mohamed  
Elsagedy; André Igor Fonteles

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## CORRESPONDENCIA

lucascamilo@ufrn.edu.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):79

O aumento do rendimento desportivo em atletas, bem como o sucesso da equipe, está intimamente relacionado à adequada periodização de um programa de treinamento, baseado em uma quantificação precisa, assim, como a correta distribuição de cargas. Portanto, o monitoramento das cargas de treinamento e estado emocional são fatores determinantes no desempenho esportivo. Assim, objetivo do estudo foi comparar a Carga Total Semanal de Treino (CTST), Sintomas de Estresse (SE) e Dor Muscular (DM) em atletas de futsal. Estudo teve caráter descritivo longitudinal. Amostra composta por 10 atletas universitários de futsal. O monitoramento foi realizado em dois momentos, a saber: a) Uma semana pré-competição; b) Durante uma semana de competição. Para quantificação da CTST, foi utilizada a Percepção Subjetiva de Esforço da Sessão (PSE-S). o SE, foi submetida à realização do questionário *Daily Analysis of Life Demands* (DALDA) e Escala Visual Analógica de dor (EVA) para avaliação da DM. Foi utilizado um teste t pareado para comparação intragrupo da CTST, SE e DM entre o período pré-competição e competição. Significância das análises foi assumida quando  $P < 0,05$ . O resultados apresentam que não houve diferença significativa ( $CTST_{pré-competição} = 891 \pm 225,3$  vs  $CTST_{competição} = 668,4 \pm 131,3$ ;  $P = 0,075$ ), ( $DALDA_{pré-competição} = 5,1 \pm 5$  vs  $DALDA_{competição} = 8,2 \pm 5,1$ ;  $P = 0,197$ ) e ( $EVA_{pré-competição} = 7,7 \pm 4,9$  vs  $EVA_{competição} = 5 \pm 2,9$ ;  $P = 0,101$ ). Não foi encontrada diferença significativa entre período pré-competição e competição na CI, SE e DM. Sugerindo, possivelmente, uma influência no desempenho dos atletas durante à competição

**Palavras-chave:** Esporte; Carga interna; Desempenho físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Nível de flexibilidade de praticantes de balé clássico não foi alterado durante a pandemia da COVID-19: estudo com praticantes e não praticantes de atividade física

## AUTORES

Natali Pereira da Silva, Verângela Souza  
Siqueira, Joyce Maria Leite e Silva

Curso de Educação Física. Universidade Regional  
do Cariri. Iguatu, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

natali.silva@urca.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):80

A prática de atividade física inserida na infância é fundamental, pois auxilia no crescimento e melhoria da aptidão física, tendo como componente essencial a flexibilidade. Objetivou-se analisar se a prática ou não de atividade física durante a pandemia da COVID-19 influenciou nos níveis de flexibilidade de crianças praticantes de balé clássico. O estudo caracterizou-se do tipo estudo de casos associativo de corte longitudinal realizado com 09 crianças do sexo feminino praticantes de balé clássico (antes do isolamento social causado pela COVID-19) com idade entre 7 a 11 anos entre os meses de julho a outubro, no qual foi utilizado um questionário estruturado elaborado no *Google forms*® com perguntas relacionados à prática de atividade física e o teste sentar e alcançar (via *Google Meet*®) para avaliar a flexibilidade da cadeia posterior. Utilizou-se Análise de Variância (Anova) para medidas repetidas adotando  $\alpha < 0,05$ . A pesquisa obedeceu as resoluções 466/12 e 510/16. Não houve diferença significativa entre praticantes e não-praticantes de atividade física e o nível de flexibilidade durante a pandemia [ $F(1) = 0,492$ ;  $p = 0,506$ ,  $Cd = -0,500$ ]. Conclui-se que independente das crianças não praticarem o balé clássico durante a pandemia, realizando ou não atividades físicas, mantiveram seus níveis de flexibilidade. Desta forma, sugere-se para futuros estudos comparar com grupos que não possuem hábitos de prática de atividade física regular antecedentes.

**Palavras-chave:** Maleabilidade; Isolamento social; Atividade física; Crianças.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Perfis de comportamento de movimento e síndrome metabólica em idosos: estudo transversal

## AUTORES

Raíssa de Melo Silva, Ludmila Lucena  
Pereira Cabral, Yuri Alberto Freire, Geovani  
Araújo Dantas Macêdo, Ronildo Paulo  
Pereira, Marcyo Câmara, Rodrigo Alberto  
Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa

Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[raissamelonutricionista@gmail.com](mailto:raissamelonutricionista@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):81

O estudo examinou a associação entre perfis de comportamento de movimento, atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS), com síndrome metabólica (SM) em idosos. Um total de 244 idosos (77,9% mulheres; idade, 65,9±4,9 anos) foram incluídos neste estudo transversal. A SM foi definida pelos critérios da Federação Internacional de Diabetes. AF e CS foram quantificados por acelerômetro durante sete dias. O nível de AF foi classificado em inativo (< 150 min/sem de moderada-vigorosa) e ativo (≥ 150 min/sem de AF moderada-vigorosa). O CS foi classificado em baixo (≤ 10 h/dia) e alto (> 10 h/dia). Os idosos foram classificados nos seguintes grupos: a) 'inativo + alto CS' (n = 104); b) 'inativo + baixo CS' (n = 50); c) 'ativo + alto CS' (n = 47); d) 'ativo + baixo CS' (n = 43). A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para estabelecer a razão de prevalência (RP) e intervalos de confiança (IC) de 95% para SM entre os grupos (ativo + baixo CS como referência), ajustados para índice de massa corporal, teste de levantar e caminhar e tempo de uso do acelerômetro. A prevalência de SM foi de 74,6%. Os grupos 'inativo + alto CS' (RP 1,29, IC 95% 1,02–1,62) e 'ativo + alto CS' (RP 1,31, IC 95% 1,01–1,70) apresentaram maior RP para SM comparado ao grupo referência. O grupo 'inativo + baixo CS' não diferiu do grupo referência (RP 1,10, IC 95% 0,84–1,44). Em conclusão, idosos com alto nível de CS, fisicamente ativos ou não, parecem ter maior risco para SM.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Atividade física; Comportamento sedentário; Fatores de risco.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Associação do tempo em atividade física ao ar livre e habilidade motoras fundamentais em pré-escolares de João Pessoa-PB

## AUTORES

Cleene Tavares de Souza, Jéssica Gomes  
Mota, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Clarice  
Maria de Lucena Martins

Grupo de Estudo em Atividade Física e Desfechos em Saúde (GEADES), Departamento de Educação Física, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[cleenetavares@gmail.com](mailto:cleenetavares@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):82

Este estudo teve como objetivo verificar a associação entre o tempo em atividade física ao ar livre e as habilidades motoras fundamentais (HMF) de pré-escolares. Participaram do estudo 101 pré-escolares de ambos os sexos ( $3,99 \pm 0,7$  anos, 54,4% meninas). O tempo em atividade física ao ar livre após a escola e no fim de semana foi reportado pelos pais através de entrevista. O Gross Motor Development Test - Third Edition (TGMD-3) foi aplicado para avaliar as HMF. A associação entre o tempo em atividade física ao ar livre durante a semana e nos finais de semana e as HMF foi analisada por meio de equações estruturais, ( $M_{plus}$  8.0;  $p < 0,05$ ). Cerca de 46,5% dos pré-escolares acumulam pelo menos 2 horas em atividade física ao ar livre; 34,7% acumulam mais de 2 horas e apenas 8,9% menos de 2 horas por dia durante a semana. O tempo de atividade física ao ar livre foi associado à habilidade de rebatida com uma mão ( $\beta = 0,157$ ;  $p = 0,008$ ) e chute ( $\beta = 0,173$ ;  $p = 0,016$ ). Este estudo destacou que a atividade física ao ar livre durante a semana se associa a habilidades de controle de objetos e deve ser incentivada com vistas ao desenvolvimento das HMF de pré-escolares.

**Palavras-chave:** Atividade física; Atividade ao ar livre; Habilidade Motoras fundamentais; Pré-escolares.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Concordância entre medidas de membros superiores e inferiores para identificar idosos com baixa força muscular

## AUTORES

Charles Phillippe de Lucena Alves, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Marcyo Câmara da Silva, Arnaldo Luis Mortatti, Eduardo Caldas Costa

Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Existem recomendações para avaliação da Força muscular (FMusc) de membros superiores (MS) e inferiores (MI) em idosos. Entretanto, não é claro se há concordância entre essas medidas para identificar idosos com baixa FMusc. Este estudo transversal avaliou a concordância entre medidas de MS e MI para identificar idosos com baixa Fmusc. Os participantes ( $n = 385$ ; idade  $66,1 \pm 5,1$  anos; 72,4% mulheres) realizaram teste de força de prensão manual (FPM) e sentar e levantar em 30s para avaliar FMusc de MS e MI, respectivamente. Valores abaixo do percentil 25, estratificados por sexo e faixa etária (60-69 e 70-80 anos), foram utilizados para identificar idosos com baixa FMusc. A estatística Kappa foi utilizada para as análises de concordância. Não houve concordância entre medidas de MS e MI para identificação de idosos com baixa força muscular ( $k = 0,046$ , 95% IC  $-0,093-0,185$ ,  $p = 0,35$ ). Em conclusão, medidas de FMusc de MS e MI podem gerar interpretações diferentes para identificação de idosos com baixa FMusc.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Idoso; Dinamômetro de força muscular.

## CORRESPONDENCIA

*charleslucena@ufrn.edu.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):83



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# Um estudo exploratório do papel da aptidão cardiorrespiratória na relação entre os componentes do movimento de 24 horas e os fatores de risco cardiometabólico em crianças

## AUTORES

Luiza Naujorks Reis, Camila Felin  
Fochesatto, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira,  
Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Cezane  
Priscila Reuter, Anelise Reis Gaya

Projeto Esporte Brasil. Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do  
Sul. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

luiza\_n\_reis@hotmail.com.

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):84

O objetivo foi verificar as relações entre a aptidão cardiorrespiratória (APCR) e os componentes das 24 horas do movimento com fatores de risco cardiometabólico numa perspectiva de rede. Estudo realizado com 187 escolares (92 meninos) de idades entre seis e 11 anos ( $8,57 \pm 1,56$ ). Perímetro da cintura e APCR foram avaliados seguindo os procedimentos do Proesp-Br. AFMV foi medida por acelerômetro. Tempo de sono e tela foi avaliado por uma pergunta respondida pelos pais. Triglicéridios, colesterol HDL, glicose e insulina foram mensurados através de coleta sanguínea em jejum. Posteriormente, o Homa-IR foi calculado através de fórmula específica. Para avaliar as associações e o papel de cada variável, usamos uma análise de rede, através do programa Jasp. A medida de *betweenness* foi utilizada para investigar quais variáveis têm maior capacidade de conectividade e a medida de força para avaliar o peso das associações de cada variável. Nossos dados sugerem o papel essencial do PC e da AFMV em uma rede complexa de variáveis associadas à saúde cardiometabólica. AFMV parece ser um comportamento central do movimento de 24 horas associado ao tempo de tela, AFL e tempo de sono para consideração em uma intervenção que visa prevenir o desenvolvimento precoce de elevado PC e fatores de risco cardiometabólico na população jovem. Além disso, a relação entre o movimento de 24 horas com obesidade e fatores de risco cardiometabólico não é dependente de APCR.

**Palavras-chave:** Sono; Atividade física; Tempo de tela; doença cardiometabólica; Escolares.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Correlação entre atividade física habitual e desempenho funcional em idosos

## AUTORES

Yuri Silva de Souza, Débora Jesus da Silva, Antonieta Wilca Silva Gomes, Raquel dos Santos, Lucas dos Santos, Cláudio Bispo de Almeida, Paulo da Fonseca Valença Neto, Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

yurichurrasqueiro50@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):85

Este estudo se propôs analisar a correlação entre o tempo despendido em atividade física e o desempenho funcional em idosos. Trata-se de um estudo epidemiológico, com delineamento transversal, realizado com idosos residentes na comunidade urbana de Aiquara-BA. A atividade física habitual foi avaliada por meio do somatório dos quatro primeiros domínios do *International Physical Activity Questionnaire*. O desempenho funcional foi avaliado pelo teste de levantar, caminhar e sentar (2,44 m), realizado da seguinte forma: ao sinal verbal do avaliador, os idosos levantaram de uma cadeira de 43 cm e caminharam o mais rápido possível (sem correr) por 1,22 m, deram a volta em um cone, e retornaram à posição sentada. O teste foi realizado duas vezes e o melhor tempo em segundos foi considerado. As análises descritivas foram feitas por frequências, média e desvio padrão. Enquanto, a correlação entre as variáveis estudadas foi averiguada por meio do coeficiente de *Spearman*, visto a distribuição de normalidade identificada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Em todas as análises foi considerado um nível de significância de 5%. Participaram do estudo 133 idosos (68,4% mulheres), com média de idade de  $70,2 \pm 6,8$  anos. Ao analisar a correlação entre o tempo despendido em atividade física e o desempenho funcional dos idosos, verificou-se correlação negativa tanto entre as mulheres ( $r = -0,255$ ;  $p = 0,016$ ), quanto nos homens ( $r = -0,346$ ;  $p = 0,025$ ). Portanto, independentemente do sexo, foi averiguado correlação inversa, fraca e significativa entre o tempo despendido em atividade física e o desempenho funcional nos idosos de Aiquara-BA.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Desempenho funcional; Envelhecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Obesidade abdominal e atividade física em idosos de um município do Centro-Sul da Bahia

## AUTORES

Adriano Almeida Souza, Sabrina da Silva  
Caires, Yvina Santos Silva, Claudio Bispo  
de Almeida, Paulo da Fonseca Valença Neto,  
Lucas dos Santos, Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié,  
Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

almeidaaf@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):86

Este estudo se propôs analisar a associação entre obesidade abdominal e atividade física em idosos de um município do Centro-Sul da Bahia. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado com idosos da comunidade urbana de Aiquara-BA. O índice de conicidade (IC) foi calculado pela seguinte equação:  $IC = \text{circunferência da cintura (m)} / (0.109 \sqrt{\text{massa corporal (kg)} / \text{estatura (m)}}$ ). Os avaliados que apresentaram  $IC \geq 1,34$  foram considerados com obesidade abdominal. A atividade física foi mensurada por meio do *International Physical Activity Questionnaire*. Os idosos que apresentaram tempo semanal despendido em atividade física  $< 150$  minutos, foram considerados como fisicamente inativos. A descrição da população foi realizada a partir de frequências (absolutas e relativas) e a verificação da associação entre as variáveis, foi realizada por meio do teste Qui-quadrado de Pearson ( $p \leq 0,05$ ). Participaram do estudo 210 idosos (58,6% mulheres; 83,3% 60 a 79 anos). A média de idades das mulheres e dos homens foram, respectivamente,  $71,0 \pm 6,7$  e  $72,2 \pm 8,1$  anos. A prevalência de obesidade abdominal observada foi na ordem de 53,3% (homens: 43,7%; mulheres: 60,2%), respectivamente. Enquanto a de inatividade física, 51,9% (mulheres: 41,4%; homens: 66,7%). Ademais, verificou-se prevalência de obesidade abdominal em 27,6% dos homens fisicamente ativos e 51,7% nos inativos ( $p = 0,032$ ). Nas mulheres, foi averiguado que 56,6% das avaliadas fisicamente ativas possuíam obesidade abdominal. Enquanto que, entre as fisicamente inativas, a prevalência do desfecho foi de 66,7% ( $p = 0,215$ ). Assim, nos idosos de Aiquara-BA, a obesidade abdominal esteve associada a inatividade física no sexo masculino.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Envelhecimento; Obesidade abdominal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida  
Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas



# Comportamento sedentário e dinapenia em idosos residentes em comunidade

## AUTORES

Antonieta Wilca Silva Gomes, Débora Jesus da Silva, Yuri Silva de Souza, Raquel dos Santos, Lucas dos Santos, Cláudio Bispo de Almeida, Paulo da Fonseca Valença Neto, Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

wilca2019@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):87

Este estudo se propôs analisar a associação entre Comportamento Sedentário (CS) e dinapenia em idosos. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado com idosos da comunidade urbana de Aiquara-BA. O CS foi avaliado pelo quinto domínio do *International Physical Activity Questionnaire*, que considera o tempo gasto sentado em um dia comum da semana e em um dia de final de semana. A média ponderada do CS foi calculada da seguinte forma:  $(5 \times \text{min}/\text{dia de semana}) + (2 \times \text{min}/\text{dia de final de semana}) / 7$ . O ponto de corte adotado para o elevado CS foi baseado percentil 75 (324,85 min/dia). A dinapenia foi determinada a partir da força de prensão manual. Os idosos que apresentaram valores  $\leq$ percentil 25, foram considerados dinapênicos (homens: 26,75 kgf; mulheres: 18,37 kgf). A verificação da associação entre as variáveis estudadas foi realizada pelo Qui-quadrado de Pearson ( $p \leq 0,05$ ). Participaram do estudo 206 idosos (58,3% mulheres). A média de idade dos homens foi  $72,2 \pm 8,1$  anos e a das mulheres,  $70,9 \pm 6,8$  anos. As prevalências de CS elevado e dinapenia foram, respectivamente, na ordem de 25,7% (homens: 25,8%; mulheres: 25,6%) e 25,3% (homens: 24,4%; mulheres: 25,9%). Averiguou-se que 21,7% dos homens com CS normal e 31,8% dos avaliados com CS elevado eram dinapênicos ( $p = 0,343$ ). Entre as mulheres, 18,6% das avaliadas com CS normal e 46,7% das que apresentavam CS elevado, foram consideradas dinapênicas ( $p = 0,003$ ). Portanto, os resultados do presente estudo demonstraram associação entre o elevado CS com a dinapenia no sexo feminino em Aiquara-BA.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Estilo de vida sedentário; Força muscular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**  
Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida  
Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas



# Comparação entre o efeito do método de oclusão vascular e do tradicional na hipertrofia aguda das pernas em universitários

## AUTORES

Márcio Getirana Mota, Geanne Andrea Santana Santos, Mirielly Góis dos Santos, Joseane Barbosa de Jesus, Joilson Alves de Souza Leite Junior, Ângelo de Almeida Paz

Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[marcio\\_getirana@hotmail.com](mailto:marcio_getirana@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):88

O ganho de força e a hipertrofia tornaram-se os objetivos mais buscados através de exercícios para melhorar a aptidão física. Considerando-se a busca prioritária pela hipertrofia muscular dos praticantes de musculação, assim como, a dificuldade relatada sobre o desenvolvimento dos músculos do complexo da panturrilha. O presente estudo objetivou analisar os efeitos dos métodos de oclusão vascular e tradicional na hipertrofia aguda da panturrilha de homens universitários. A amostra foi composta de 08 homens ( $23,00 \pm 4,73$ ), A coleta ocorreu em 3 etapas. Na primeira etapa os sujeitos foram orientados dos procedimentos aos quais seriam submetidos. Na segunda etapa, após uma semana da etapa anterior, os participantes foram divididos, de forma aleatória, em dois grupos (A e B). Um ensaio *Cross Over* randomizado foi utilizado, onde metade da amostra foi submetida no primeiro dia de treino a metodologia convencional (grupo A) e o outro grupo (B) a metodologia de treino com oclusão. Na terceira etapa, com uma semana de intervalo da etapa 2, houve uma inversão dos métodos de treino. Com base nos resultados encontrados observou-se que o método de oclusão vascular é 5,10% mais eficiente que o método convencional causando ~2,57cm de hipertrofia aguda na musculatura da panturrilha. Conclui-se que o método de oclusão vascular causou maior hipertrofia aguda que o método de treinamento de força convencional após uma sessão de treino de cada método, ocasionando ~2,57cm de hipertrofia com o ganho de 5,10% de volume registrado pelo aumento dos perímetros das panturrilhas em estudantes universitários.

**Palavras-chave:** Treinamento de força; Oclusão vascular; Universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# A relação entre atividade física, função executiva e correlatos associados em pré-escolares: uma perspectiva de redes

## AUTORES

Thaynã Bezerra, Carlos Cristi-Montero,  
Paulo Bandeira, Anastácio Souza Filho,  
Michael J. Duncan, Clarice Martins

Departamento de Educação Física, Universidade  
Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):89

A função executiva (FE) na primeira infância pode ser influenciada simultaneamente por correlatos biológicos, sociais e comportamentais, mesmo assim os estudos têm se concentrado na associação isolada entre eles. Este estudo investigou as relações entre FE e correlatos biológicos, sociais e comportamentais em pré-escolares de baixa renda a luz da perspectiva de Rede. **Métodos:** Dados de 142 pré-escolares (50,7% meninas;  $4,0 \pm 0,8$  anos) foram coletados: FE (mensurada por meio do Early Years Tool Box), dados biológicos (idade, índice de massa corporal e aptidão cardiorrespiratória), sociais (renda familiar, nascimento prematuro, presença de irmãos, presença de outras crianças em casa e cuidador principal avaliado por entrevista com os pais) e correlatos comportamentais (níveis de atividade física avaliados por acelerômetro - Actigraph GT3x). Para análise das associações, foi utilizada Network análise. Os principais resultados mostraram que a FE foi positivamente associada com a idade ( $b = 0,47$ ), cuidadores primários da criança ( $b = 0,37$ ), atividade física moderada ( $b = 0,30$ ) e aptidão cardiorrespiratória ( $b = 0,25$ ), e negativamente associada com parto prematuro ( $b = -0,50$ ), atividade física vigorosa ( $b = -0,34$ ), presença de outras crianças em casa ( $b = -0,25$ ) e sexo ( $b = -0,33$ ). O presente estudo destacou o nascimento pré-termo e a atividade física moderada como as variáveis mais importantes relacionadas à FE, por meio de uma perspectiva teórica que considera as relações não lineares, simultâneas e complexas entre essas variáveis. Nessa perspectiva, intervenções que visam melhorar a FE em pré-escolares devem considerar essas variáveis em suas estratégias.

**Palavras-chaves:** Função executiva; Pré-escolar; Atividade motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# A percepção dos pais sobre o ambiente da vizinhança e atividade física de pré-escolares: uma visão de rede

## AUTORES

Anastácio Neco de Souza Filho , Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Thayná Alves Bezerra , Roseanne Gomes Autran , Arieli Fernandes Dias , Anelise Reis Gaya , Jorge Augusto Pinto Silva Mota , Clarice Maria de Lucena Martins

Departamento de Educação Física, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[leonessaboing@gmail.com](mailto:leonessaboing@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):90

A percepção dos pais sobre o ambiente social, natural e construído (parques, playgrounds, praças, bosques, ruas, campos de futebol, quadras esportivas, trilhas) e seus atributos (acesso, qualidade, estética e segurança) podem contribuir para a adesão das crianças com recomendações de PA. Assim, objetivo do estudo foi analisar as relações entre a percepção dos pais sobre o ambiente da vizinhança e a adesão à recomendação de AF em pré-escolares. Participaram do estudo cento e vinte e nove pré-escolares de ambos os sexos (50,3%, meninos;  $4,4 \pm 0,7$  anos). A atividade física moderada a vigorosa das crianças (AFMV) foi medida objetivamente por meio da acelerometria (ActiGraph wGT3X) e a percepção dos pais sobre o ambiente da vizinhança foi avaliada por questionário. As associações entre a adesão às recomendações de AFMV, ambiente percebido pelos pais, sexo e idade foram exploradas usando uma análise de rede. A percepção dos pais sobre a presença de uma quadra de esportes esteve relacionada com a AFMV dos meninos (0,51), bem como a presença de locais para caminhar (0,58). Para as meninas, a segurança na vizinhança foi relacionada à AFMV à conformidade. A percepção de quadra de esportes para meninos e a presença de academia e locais de caminhada para meninas emergiram como as principais variáveis de centralidade na rede, com os maiores valores de intermediação, proximidade e força. As relações entre a percepção dos pais sobre o ambiente da vizinhança e a adesão dos filhos à AF fazem parte de um sistema complexo, surgindo na rede como importantes variáveis que podem melhorar a prática regular de atividade física dos pré-escolares.

**Palavras-chave:** Ambiente; Atividade Física; Pré-escolares;



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Comportamento de movimento de idosos com diferentes status de fragilidade

## AUTORES

Ronildo Paulo Pereira, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Raíssa de Melo Silva, Luiz Fernando Farias-Junior, Eduardo Caldas Costa

Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

ronildop78@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):91

O objetivo foi analisar o comportamento de movimento (atividade física, AF; comportamento sedentário, CS) de idosos que vivem na comunidade com diferentes status de fragilidade. Um total de 253 idosos (79% mulheres; idade, 65,9±4,9 anos) foram incluídos neste estudo transversal. O status de fragilidade foi determinado pelos critérios de Fried (perda não intencional de peso; baixo nível de AF; fraqueza; exaustão; baixa velocidade de marcha). Os idosos foram classificados como 'frágeis' (≥3 critérios), 'pré-frágeis' (1–2 critérios) e 'robustos' (nenhum critério). AF e CS foram medidos por acelerômetro durante sete dias. O modelo linear generalizado estabeleceu a associação da AF e CS entre os status de fragilidade, com ajuste para idade, sexo, ensino superior, obesidade e tempo de uso de acelerômetro. Os resultados são expressos em médias marginais estimadas e erro padrão. Um total de 39,5% (n = 100) dos idosos eram robustos, 54,5% (n = 138) pré-frágeis e 5,9% (n = 15) frágeis. Os idosos frágeis e pré-frágeis apresentaram menor tempo de AF moderada-vigorosa comparado aos robustos (p < 0,05), tanto na semana (18,8±3,6, 16,6±2,0, 26,9±3,4 min/dia, respectivamente) quanto no final de semana (9,2±3,3, 11,1±1,7, 18,9±2,9 min/dia, respectivamente). Não houve diferença na AF leve e CS na semana entre os grupos (p > 0,05). Os idosos frágeis apresentaram menor tempo de AF leve (268,3±19,5 vs. 308,6±11,1 min/dia; p = 0,045) e maior CS (706,7±21,2 vs. 656,7±12,4 min/dia, p = 0,022) comparado aos idosos robustos durante o final de semana. Em conclusão, idosos pré-frágeis e, principalmente, frágeis possuem comportamento de movimento diferente de idosos robustos, caracterizado por menor nível de AF e maior CS.

**Palavras-chave:** Síndrome da Fragilidade; Postura sentada; Sedentarismo; Inatividade física; Envelhecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# O Profissional de Educação Física na Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Campo: um relato de experiência

## AUTORES

Fernando de Lima, Taynara Poliana  
Gonçalves de Melo, Maria Deisyelle  
Sibaldina da Silva Almeida, Nicole Caroline  
Nascimento da Silva, Itamar Lages,  
Emmanuelly Correia de Lemos

Programa de Residência Multiprofissional em  
Saúde da Família com ênfase em Saúde do Campo  
- REMSFC, Universidade de Pernambuco. Recife,  
Pernambuco. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[fernandolima.ef@gmail.com](mailto:fernandolima.ef@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):92

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase em Saúde do Campo (REMSFC) de Pernambuco é composto por dez categorias de profissionais de saúde, entre elas, a Educação Física (EF). Os residentes atuam em territórios rurais com e sem assentamentos de reforma agrária e quilombos sendo desenvolvido a partir dos princípios do SUS e da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Este é um relato de experiência que objetivou descrever a experiência sobre a atuação do profissional de EF na REMSFC. Enquanto campo de atuação, os residentes atuam em conjunto com as equipes de saúde da família, realizam ações de educação permanente, matriciamento, visita domiciliar, atendimento individual e compartilhado, grupos de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, programa saúde na escola, territorialização, articulação em rede e reuniões clínicas, além de se inserirem na dinâmica social e política de cada território e desenvolvem projetos de acordo com as necessidades presentes. Quanto ao núcleo da EF, são desenvolvidas atividades de resgate das culturas corporais como as danças tradicionais e imersão nas culturas locais, atividades lúdicas como os jogos e brincadeiras, a capoeira, espaços para a realização de práticas integrativas, grupos e orientações de exercícios físicos, reabilitação funcional, educação em saúde e educação permanente para promoção da atividade física. Essas práticas proporcionam a integralidade no cuidado, a criação de vínculos e demonstram a relevância dos profissionais de EF no contexto do SUS, compreendendo, respeitando e intervindo junto e a partir das necessidades do território.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Saúde da população rural; Atenção Primária à Saúde; Educação física; Atividade motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## XV Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Prática regular de atividade física no tempo livre, autoavaliação do estresse e socialização entre adolescentes de Sergipe

## AUTORES

Isadora Fernanda de Freitas Cunha, Jamille Bedoia do Nascimento Santos, Edivaneide Oliveira Lima, Aldemir Smith Menezes

Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF, Aracaju, Sergipe, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

isadora-fernanda@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):93

O objetivo do estudo foi verificar a associação da prática regular de AF no tempo livre com a autoavaliação do estresse e a socialização em adolescentes. Trata-se de uma análise secundária dos dados, de um levantamento epidemiológico com delineamento transversal. A amostra foi composta por 4151 estudantes do ensino médio, com idade de 14 a 19 anos. A coleta dos dados foi realizada por meio do questionário auto administrado Global Student Health Survey. O desfecho do estudo foi a prática de AF no tempo livre. As variáveis explicativas foram: autoavaliação do estresse e amigos próximos. As variáveis de controle foram: sexo, idade, local de residência, turno de estudo, razão cintura/quadril. Foi adotado  $p < 0,20$  para entrar no modelo ajustado. Para a análise estatística, recorreu-se a estatística descritiva, análise bivariada do Qui-quadrado e regressão logística binária bruta e ajustada. A prevalência de adolescentes que praticavam AF regularmente foi de 62,1%. Os fatores psicossociais associados à prática regular de AF foram: Amigos próximos (um amigo OR = 1,44: 1,04-1,98; dois amigos OR = 1,58: 1,16 - 2,14; três amigos ou mais OR = 1,82: 1,36-2,42) e a autoavaliação do estresse (raramente estressado OR = 1,45: 1,06 -1,98; às vezes estressado OR = 1,41: 1,05-1,90; quase sempre estressado OR = 1,07: 0,78-1,46). Foi possível identificar a associação entre a prática regular de AF com a autoavaliação do estresse e com a socialização em adolescentes. Sugere-se ações que consolidem as práticas de AF regular aumentando a socialização e melhoria na autoavaliação do estresse em adolescentes.

**Palavras-chave:** Atividade física; Fatores psicossociais; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Contribuição do Profissional de Educação Física para Mulheres que Trabalham no Contexto da Facção de Costura no Campo: um relato de experiência de Residentes em Saúde da Família do Campo

## AUTORES

Taynara Poliana Gonçalves de Melo,  
Fernando de Lima, Maria Deisyelle  
Sibaldina da Silva Almeida, Nicole Caroline  
Nascimento da Silva, Itamar Lages,  
Emmanuelly Correia de Lemos

Programa de Residência Multiprofissional em  
Saúde da Família com ênfase em Saúde do Campo  
- REMSFC, Universidade de Pernambuco. Recife,  
Pernambuco. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*taynaragoncalvesdemelo@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):94

O Agreste Pernambucano é marcado fortemente pela produção têxtil, por trás dos grandes números de superprodução existe a precarização e superexploração no processo de trabalho, principalmente das mulheres. Enquanto residentes em Saúde da Família do Campo, no processo de territorialização foi possível diagnosticar que as mulheres que trabalham nas facções ficam sentadas por muito tempo, o corpo fica submetido a tensões, causando dores, como inchaço nas pernas, desconfortos, cansaço psicológico e inatividade física. A não regulamentação das facções pelo ministério do trabalho, não específica a respeito de carga horária, pausas e direitos trabalhistas. Esse relato de experiência buscou descrever a contribuição da Educação Física na diminuição das dores osteomusculares e melhora da qualidade de vida das mulheres que trabalham nas facções de costura. Diante do exposto foi planejado de forma coletiva, a construção de cartilhas para orientação de práticas corporais, exercícios físicos e práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) com foco na realidade de trabalho e condição de saúde das costureiras. Essas ações de prevenção e promoção da saúde implementadas a partir da atuação de residentes de Educação Física contribuem para qualidade de vida dessas mulheres.

**Palavras-chave:** Saúde da população rural; Atenção Primária à Saúde; Educação física; Atividade motora, Mulheres trabalhadoras.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## XV Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Os efeitos das Práticas Integrativas e Complementares – PICS no contexto da atenção primária

## AUTORES

Diogo Magalhães da Costa Galdino,  
Benedito Marinho da Costa Neto

Centro Universitário Unifacisa, Campina grande –  
PB, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*diogomcg123@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):95

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares – PICS, são recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais e evidências científicas, com embasamento na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Na atenção primária, é integrado como terapêutica exclusiva a causa da enfermidade, recurso terapêutico preventivo, podendo atuar adjunto ao tratamento alopático promovendo cuidado e prevenção à saúde. **Objetivo:** Trazer à vista, a importância das PICS na atenção primária, pelo olhar dos profissionais e usuários. **Metodologia:** Foram selecionados artigos dos bancos de dados Scielo (33) e PubMed (6), utilizando os descritores (Terapias complementares AND atenção primária à saúde), publicados entre 2015 - 2020, textos completos que estivessem disponíveis com desfecho das PICS na atenção primária. Seguindo os critérios, foram incluídos 3 artigos. **Resultados:** Além de promover um cuidado holístico, estimula o autoconhecimento e autonomia, aumentando vínculo entre usuário e profissional, esse cuidado humanizado resulta em melhor adesão à terapia, promovendo mudança no foco do modelo biomédico. Essas práticas além de serem menos dispendiosas ao governo, promovem diminuição do consumo de fármacos e melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** As práticas complementares veem o usuário com um novo olhar, além de ter um cuidado humanizado que não se atenta somente as necessidades, mas a influência do contexto ambiental, psicológico e social na saúde, podendo ser revertida por cuidados não farmacológicos e terapias menos invasivas.

**Palavra-chave:** Terapias alternativas; Atenção básica à saúde; Modelos assistenciais; Medicamentos para a atenção primária; Primeiro nível de assistência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Avaliação psicomotora remota de pessoas em envelhecimento durante a COVID-19

## AUTORES

Monica Giordana Francieli Blau Rodrigues,  
Erick Job Santos Pereira da Silva, Arthur  
Alland Cruz Moraes Rocha, Afonso Iago  
Lima Teixeira, Flávio Anselmo Silva de Lima,  
Taécia da Cunha Soares Pereira, Patrick  
Ramon Stafin Coquerel

Laboratório de Comportamento Motor e  
Psicomotricidade (LÁCOMP) da Universidade  
Federal do Rio Grande Norte. Natal, Rio Grande  
do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*monicagiordanarodrigues@gmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):96

O objetivo do estudo foi descrever o perfil de imagem corporal (IC) de pessoas em envelhecimento em modo remoto durante a emergência sanitária da COVID-19. Desenvolveu-se um estudo transversal e descritivo numa amostragem por conveniência de 41 pessoas de ambos os sexos (34 mulheres; 7 homens), na faixa etária entre 54 e 78 anos ( $x = 65,8 \pm 6,8$ ), participantes do Projeto de Extensão Vida Ativa. Utilizou-se a auto avaliação da IC de Sorensen e Stunkard (1993), por intermédio de contato individual com uso do aplicativo Whatsapp, num período de duas semanas de coleta. O instrumento possui três questões: 1) qual aparência física mais se parece com você atualmente? 2) qual aparência você gostaria de ter? 3) qual aparência você tinha a um ano? Cada questão possui uma escala que varia entre 1 (silhueta ectomórfica) e 9 (silhueta endomórfica). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN (CAAE 25693519.6.0000.5537), aprovado sob o parecer 3.900.982/2020. A análise estatística foi feita com SPSS, com dados de tendência central e dispersão. A percepção da IC atual apresentou média de  $x = 5,41 \pm 1,9$ , para IC ideal constatou-se média de  $x = 4,07 \pm 1,2$ , já para o IC de um ano atrás a média foi de  $x = 5,09 \pm 1,6$ . O grupo composto majoritariamente por mulheres, mostrou tendência sensível de insatisfação com a IC, dado a diferença entre percepção atual e a ideal. Percebeu-se que a IC era melhor um ano antes do que no momento atual, sugerindo influência das medidas de distanciamento físico impostas pelo contexto da COVID-19.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Imagem corporal; Tecnologias da informação e da comunicação; Envelhecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Atividade física habitual em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas submetidos à procedimento cardíaco

## AUTORES

Maria Eduarda de Carvalho Macário da Silva, Caio César da Silva Moura Santos, Michele Honicky, Silvia Meyer Cardoso, Yara Maria Franco Moreno, Isabela de Carlos Back, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima

Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Desempenho Humano e Saúde (GPBIOS), Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[eduardacarvalboms@hotmail.com](mailto:eduardacarvalboms@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):97

Avaliar a atividade física (AF) de crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas (CC) é importante para subsidiar intervenções como reabilitação cardiopulmonar. O objetivo deste estudo foi descrever a AF habitual de crianças e adolescentes com CC submetidos à procedimento cardíaco. Estudo transversal realizado em Florianópolis/SC com 233 pacientes com cardiopatia congênita ( $10,3 \pm 3,7$  anos de idade) assistidos em dois hospitais de referência. Foram avaliadas as características demográficas, clínicas e estado nutricional. A AF habitual foi investigada pelo *Physical Activity Questionnaire for Children* (PAQ-C), expresso em escore. Para comparar o escore de AF e idade, sexo, estado nutricional (índice de massa corporal) e grau de complexidade da CC (simples, moderadas e complexas) foi aplicado teste t e ANOVA, considerando significativo valor de  $p \leq 0,05$ . A prevalência de AF insuficiente foi de 88,4%. Pacientes do sexo feminino apresentaram menor escore de AF comparado ao sexo masculino ( $1,9$  vs  $2,0$ ;  $p = 0,05$ , respectivamente), foram menos ativos durante o recreio escolar e no horário do almoço ( $p = 0,01$ , ambos). Pacientes adolescentes têm menor escore de AF comparado às crianças ( $1,8$  vs  $2,1$ ;  $p < 0,01$ , respectivamente), são menos ativos no recreio escolar ( $p < 0,01$ ) e no final de semana ( $p < 0,01$ ). Não houve diferença significativa entre escore de AF e grau de complexidade da CC ou estado nutricional. Porém, pacientes com cardiopatias moderadas demonstraram ser mais ativos no recreio escolar ( $p = 0,03$ ) e após a escola ( $p = 0,04$ ). Em conclusão, crianças e adolescentes com CC são insuficientemente ativos, especificamente, pacientes adolescentes, do sexo feminino e com cardiopatia congênita simples ou complexas.

**Palavras-chave:** Atividade física; Crianças; Adolescentes; Cardiopatias congênitas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Comparação entre o efeito do método de oclusão vascular e do tradicional na hipertrofia aguda dos braços em universitários

## AUTORES

Joilson Alves de Souza Leite Júnior, Márcio Getirana Mota, Edival Antônio de Goes Júnior, Leonardo Brito Santos de Araújo, Joseane Barbosa de Jesus, Ângelo de Almeida Paz

Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[joilsonasljunior@gmail.com](mailto:joilsonasljunior@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):98

A busca prioritária pela hipertrofia muscular dos praticantes de musculação, leva aos pesquisadores a necessidade de desenvolver novos métodos de treino. O exercício rosca direta (flexão dos braços) é o mais utilizado para hipertrofia do bíceps, o presente estudo objetivou verificar a eficiência do método de oclusão vascular na hipertrofia aguda dos braços de homens universitários com  $N = 7$  ( $25,4 \pm 5,7$ ) e comparar com os efeitos do método tradicional. A coleta foi realizada em 3 etapas. Na primeira, os sujeitos foram orientados dos procedimentos que seriam submetidos. Na segunda etapa, após 7 dias da anterior, os participantes foram divididos em dois grupos (A e B). Caracterizado como um ensaio Cross Over randomizado, onde metade da amostra foi submetida no primeiro dia de treino a metodologia convencional (grupo A) e o outro grupo (B) a metodologia de treino com oclusão. Na terceira etapa, com 7 dias de intervalo da etapa 2, houve uma inversão de métodos de treino. Com base nos resultados encontrados, observa-se que houve ~4,68% de hipertrofia para ambos os métodos, não foi observado diferença significativa entre os métodos de treino em relação a hipertrofia aguda na musculatura anterior do braço para essa amostra. Conclui-se que o método de oclusão vascular não causou maior hipertrofia aguda nos braços de estudantes universitários que o método de treinamento de força convencional, após uma sessão de treino de cada método, e por tanto, esse método não traz vantagem hipertrofica aguda em relação ao método convencional para a musculatura testada no estudo.

**Palavras-chave:** Treinamento de força, Oclusão vascular, Universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Análise de desenvolvimento motor referente a coordenação e ao equilíbrio em crianças de 6 anos em uma escola da rede pública e uma da rede privada

## AUTORES

Joseane Barbosa de Jesus, Lenilson Silva  
Farias, Nelsileide Nery de Carvalho, Márcio  
Getirana Mota, Joilson Alves de Souza Leite  
Junior, Anderson Vieira de Freitas

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão,  
Sergipe. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[josybj@hotmail.com](mailto:josybj@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):99

A coordenação motora e equilíbrio são elementos básicos necessários para serem trabalhadas na infância, para que o seu desenvolvimento não venha ser inutilizado no seu cotidiano, o presente estudo objetivou avaliar a motricidade global, fina e o equilíbrio em crianças de 6 anos, de uma escola da rede pública e uma da Rede Privada da cidade de Aracaju. Estudo transversal com o (N) amostral de 40 crianças com a idade de 6 anos, sendo 50% da Rede Pública Municipal-RPM (50% masculino e 50% feminino) e 50% da Rede Privada-RP (70% masculino e 30% feminino). Todos os alunos preencheram devidamente os termos de consentimento livre e esclarecido como também o termo de assentimento livre e esclarecido. Para a avaliação das vareáveis foi utilizado o manual de avaliação motora de Rosa Neto (2002). Os principais resultados encontrados foram: Motricidade Global, a amostra feminina obteve 33,33% de desempenho para a RPM contra 100% da RP, o masculino 80,95% de desempenho para RPM contra 8,33% RP. A motricidade fina: o público feminino obteve 50% de desempenho na RPM contra 100% RP, para o masculino da RPM obteve 42,86% de desempenho contra 75% RP. Os resultados para o equilíbrio: os alunos da RPM obtiveram 50% de desempenho para o público feminino e 40,48% para o masculino. Os alunos da RP obtiveram o desempenho 8,33% para o feminino e 33,33% para o masculino. Conclui-se que as crianças da RP tiveram mais desempenho nas capacidades de coordenação motora global e fina e as crianças da RPM tiveram mais desempenho no equilíbrio.

**Palavras – chave:** Desenvolvimento motor; Equilíbrio; Coordenação; Crianças.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# Estado de pré-fragilidade em idosos e espessura da camada íntima-média da artéria carótida

## AUTORES

Gabriel Costa Souto, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Ronildo Paulo Pereira, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Marcyo Câmara, Bruno Erick de Barros Lucena, Eduardo Caldas Costa

Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[gabrielcostaeq@gmail.com](mailto:gabrielcostaeq@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):100

O estudo teve como objetivo examinar a associação entre estado de pré-fragilidade e espessura da camada íntima-média (EMI) da artéria carótida em idosos residentes na comunidade. Um total de 114 idosos (78,1% mulheres; 58,8% hipertensos; idade, 67,1±5,7 anos) sem doença cardiovascular conhecida foram incluídos neste estudo transversal. A EMI das artérias carótidas foi medida através de ultrassom. A artéria com maior valor de EMI foi considerada para a análise. Pré-fragilidade foi definida como a presença de um ou dois critérios de Fried (perda não intencional de peso, baixo nível de atividade física, fraqueza, exaustão e baixa velocidade de marcha). Participantes sem fatores de risco para fragilidade foram classificados como 'robusto'. O modelo linear generalizado foi usado para estabelecer o coeficiente beta ( $\beta$ ) e intervalos de confiança (IC) de 95% entre os grupos, com ajuste para idade, sexo, obesidade, uso de medicação para pressão arterial e uso de medicação para lipídios. Um total de 54,4% (n = 62) dos participantes foram classificados como 'pré-frágeis' e 45,6% (n = 52) como 'robustos'. Os valores médios de EMI das carótidas para os grupos 'pré-frágil' e 'robusto' foram 0,79 mm (IC 95% 0,74 a 0,84) e 0,73 mm (IC 95% 0,69 a 0,78), respectivamente. O grupo 'pré-frágil' apresentou maiores valores de EMI da carótida comparado ao grupo 'robusto' ( $\beta = 0,06$ , IC 95% 0,01 a 0,11;  $p = 0,018$ ), independentemente de outros fatores de risco cardiovascular. Em conclusão, o estado de pré-fragilidade em idosos parece estar associado a uma pior saúde vascular, demonstrada pela maior EMI da artéria carótida.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Síndrome da Fragilidade; Fatores de risco; Doenças cardiovasculares; Artéria carótida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Caracterização do comportamento de movimento e sua relação com a força de prensão manual em adolescentes obesos

## AUTORES

Tereza Virgínia Leite de Assis, Elias dos Santos Batista, Arnaldo Luís Mortatti

Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia do Crescimento, Desenvolvimento e Desempenho Motor (GEPEFIC), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

leite.virginia6@gmail.com.

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):101

Maiores níveis de atividade física e força estão relacionados a menores riscos de morbimortalidade. O estudo teve como objetivo caracterizar o comportamento de movimento em 24h e verificar sua relação com a força de prensão manual em adolescentes obesos. 34 adolescentes do sexo masculino participaram da pesquisa (idade: 16,1  $\pm$ 1,5 anos; peso: 88,8 ( $\pm$ 14,5) kg; estatura: 172,0 ( $\pm$ 8,1) cm; IMC: 29,55 ( $\pm$ 3,5) kg/m<sup>2</sup>; %G: 36,9  $\pm$ 4,9). Para análise da composição corporal, foi usada a absorciometria por dupla emissão de raios x. Atividade física moderada e vigorosa (AFMV), quantidade total de passos diários (TPD), tempo em comportamento sedentário e a duração de sono (DS) foram mensurados utilizando acelerômetros (GT3X+ Actigraph). A força prensão manual (FPM) foi medida através de dinamometria. 59% (n = 20) dos adolescentes não cumpriram nenhuma das recomendações de CM em 24h (Tremblay et al, 2016). Na média, os adolescentes obesos realizaram 8403,3 ( $\pm$ 2849,8) passos diários, dedicaram 36,6 ( $\pm$ 22,2) minutos à AFMV, permaneceram 3,1 ( $\pm$ 1,5) horas em tempo de tela recreativa e destinaram 7,7 ( $\pm$ 1,3) horas de sono ininterrupto. Ainda, 44% têm a força de prensão manual classificada como abaixo do recomendado para a faixa etária. Observou-se correlação positiva das variáveis AFMV e TPD com a força de prensão manual ( $r_s = 0,28$ ,  $p = 0,001$ ) e ( $r = 0,15$ ,  $p = 0,02$ ), respectivamente. A maioria dos adolescentes obesos não cumpriu todas as recomendações do guia de movimento de 24 horas e mais da metade deles não cumpre nenhuma recomendação. A atividade física, independentemente da intensidade, se correlaciona com o aumento da força de prensão muscular.

**Palavras-chave:** Obesidade; Aptidão física; Comportamento de movimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Índice de Massa Corporal e fatores associados na infância e adolescência: Estudo Vida Saudável em Lagoa do Carro

## AUTORES

Jéssica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira Oliveira Evangelista, Rafael dos Santos Henrique

Grupo de Pesquisa em Cineantropometria e Treinamento (GPECIT), Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[jessica.gomesgoncalves@ufpe.br](mailto:jessica.gomesgoncalves@ufpe.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):102

O índice de massa corporal (IMC) é um importante indicador de estado nutricional de crianças e adolescentes. Conhecer os fatores que estão associados ao IMC é importante para a implementação de estratégias preventivas de combate ao excesso de peso. O objetivo desse estudo foi examinar os fatores associados ao índice de massa corporal de crianças e adolescentes. Participaram desse estudo 1107 crianças (537 meninas) de 5 a 16 anos de idade ( $8,89 \pm 2,11$  anos) de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. Massa corporal e estatura foram medidas para o cálculo do IMC [ $\text{kg}/(\text{m}^2)$ ]. A aptidão cardiorrespiratória foi avaliada com o *Progressive Aerobic Cardiovascular Endurance Run*. Para avaliação de velocidade e agilidade foram utilizados a corrida de 20m e o *shuttle run*, respectivamente. A potência de membros inferiores foi avaliada com o teste de salto horizontal. Já a flexibilidade foi verificada com o teste de sentar e alcançar. Por fim, a coordenação motora foi avaliada pela bateria *Körperkoordinationstest für Kinder*. A associação entre as variáveis foi verificada com uma regressão múltipla linear. Estiveram associados ao IMC, as variáveis sexo ( $\beta = 0,54$ ;  $p = 0,003$ ), idade ( $\beta = 0,54$ ;  $p < 0,001$ ), aptidão cardiorrespiratória ( $\beta = -0,01$ ;  $p < 0,001$ ), força de preensão manual ( $\beta = 0,22$ ;  $p < 0,001$ ), potência de membros inferiores ( $\beta = -0,02$ ;  $p < 0,001$ ) e coordenação motora ( $\beta = -0,02$ ;  $p < 0,001$ ). O poder explicativo desse conjunto de variáveis foi de 43%. Conclui-se que indivíduos mais velhos, do sexo masculino, com maior força de preensão manual e piores desempenhos em aptidão cardiorrespiratória, potência de membros inferiores e coordenação motora apresentam maior IMC.

**Palavras-chave:** Obesidade; Criança; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## XV Simpósio Nordeste de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Avaliação da aptidão motora de crianças com autismo e sua repercussão na coordenação motora grossa e equilíbrio estático

## AUTORES

Lenilson Silva Farias, Vinicius Leon de Oliveira Costa, Joseane Barbosa de Jesus, Márcio Getirana Mota, Joilson Alves de Souza Leite Junior, Paulo Rogério Cortéz Leal

Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe, Brasil

## CORRESPONDENCIA

fariasfisioedf@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):103

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é representado por déficits primários em comunicação social, comportamentos e interesses profundamente repetitivos e restritos causado por alterações do neurodesenvolvimento, o presente estudo objetivou avaliar a aptidão motora de crianças com autismo com a Escala Desenvolvimento Motor (EDM) e verificar sua repercussão na coordenação motora global e equilíbrio estático. Foram feitas análises no programa GraphPad Prisma 6. Estudo transversal com (N) amostral de 10 crianças 1 do sexo masculino com uma média de idade de 7,3 anos (4-11), com idade mínima de 4 anos e máxima de 11 anos. Em relação a escolaridade 8 (80%) frequentam série de ensino de acordo com sua idade e 2 (20%) com atraso. Relacionada a terapia 9 (90%) realizavam e 1 (10%) não realizava. Já sobre praticantes de esporte ou psicomotricidade 5 (50%) participavam de algum tipo de modalidade enquanto 5 (50%) não participavam. Para a avaliação das vareáveis foi utilizado o manual de avaliação motora de Rosa Neto (2014). Os principais resultados encontrados foram: em relação a idade motora na motricidade global 3 (30%) ficaram acima e 7 (70%) abaixo. Já o equilíbrio estático 1 (10%) esteve no normal, 2 (20%) acima e 7 (70%) abaixo. Concluímos que, crianças que não praticavam nenhum tipo de atividade física apresentaram déficit em sua aptidão motora de acordo com a EDM, vislumbrando repercussões negativas na sua motricidade global e equilíbrio estático. As crianças que praticavam de intervenções motora apresentaram melhores resultados tanto em motricidade global como em equilíbrio estático.

**Palavras-chave:** Autismo; Pediatria; Fisioterapia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Força muscular e risco cardiometabólico em adolescentes: análise das relações na linha de base do estudo MEXA-SE

## AUTORES

Arthur Douglas da Silva Gonçalves, Janayna Tâmara de Oliveira Santos, Giseli Minatto, Juliane Berria, Cilene Rebolho Martins, Edio Luiz Petroski, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima

Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Desempenho Humano e Saúde (GPBIOS), Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[adouglas923@gmail.com](mailto:adouglas923@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):104

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre força de prensão manual (FPM) e fatores de risco cardiovasculares em adolescentes estratificado por sexo. Análise transversal, da linha de base da intervenção “MEXA-SE” (Florianópolis/SC) que envolveu 568 adolescentes do 6º ao 9º ano de duas escolas municipais (301 do sexo feminino) no ano de 2015. A força muscular foi mensurada pela FPM utilizando um dinamômetro hidráulico para a medida de ambos os membros. O risco cardiovascular foi analisado a partir da medida do perímetro da cintura, perfil lipídico (triglicerídeos [TG], colesterol total [CT] e frações de alta [HDL-c] e baixa densidade [LDL-c]), glicose sérica em jejum e pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). Análise dos dados descritiva e correlação de Pearson ( $r$ ) foi realizada, considerando  $p < 0,05$ , estratificada por sexo. Foram encontrados média (desvio-padrão) de 45,4 kg-força (14,7) de FPM, 78,8 mg/dL (39,7) de TG, 123,9 mg/dL (39,7) de CT, 38,3 mg/dL (10,0) de HDL-c, 69,9 mg/dL (24,3) de LDL-c, 80,1 mg/dL (16,3) de glicose, 110,5 mmHg (11,9) de PAS e 64,2 mmHg (8,6) de PAD. Adolescentes do sexo masculino demonstraram relações positivas entre FMP e perímetro da cintura ( $r = 0,27$ ), PAS ( $r = 0,52$ ), e inversas com CT ( $r = -0,020$ ) e LDL-c ( $r = -0,22$ ). Adolescentes do sexo feminino também apresentaram relações entre FMP e perímetro da cintura ( $r = 0,35$ ) e PAS ( $r = 0,36$ ). Conclui-se que maiores níveis de força muscular estão relacionados ao menor risco cardiovascular, evidente em diferentes indicadores de risco no sexo masculino.

**Palavras-chave:** Colesterol; Fatores de risco; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Fatores associados ao desempenho no salto horizontal de crianças e adolescentes: Estudo Vida Saudável em Lagoa do Carro

## AUTORES

Suellen Andressa Moreira de Oliveira Evangelista, Jessica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Rafael dos Santos Henrique

Grupo de Pesquisa em Cineantropometria e Treinamento (GPECIT/UFPE), Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[suellen.andressa@ufpe.br](mailto:suellen.andressa@ufpe.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):105

O objetivo do presente estudo foi examinar os fatores associados ao desempenho no salto horizontal. Participaram desse estudo 1107 crianças (537 meninas) de 5 a 16 anos de idade ( $8,89 \pm 2,11$  anos) de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. A maior distância em três saltos horizontais foi considerada como variável dependente. As variáveis independentes foram: (i) idade; (ii) sexo; (iii) índice de massa corporal [ $\text{kg}/(\text{m}^2)$ ]; (iv) aptidão cardiorrespiratória (metros percorridos no *Progressive Aerobic Cardiovascular Endurance Run*); (v) força de preensão manual (força alcançada com o membro dominante no dinamômetro); (vi) flexibilidade (distância máxima no teste de sentar e alcançar); (vii) velocidade (tempo na corrida de 20m); (viii) agilidade (tempo no *shuttle run 4x10m*); e (ix) coordenação motora (soma dos pontos no *Körperkoordinationstest für Kinder*). Para avaliar a associação entre as variáveis foi utilizada uma regressão múltipla linear. Estiveram associados ao desempenho no salto horizontal, idade ( $\beta = 1,94$ ;  $p < 0,001$ ), sexo ( $\beta = 5,77$ ;  $p < 0,001$ ), índice de massa corporal ( $\beta = -1,10$ ;  $p < 0,001$ ), força de preensão manual ( $\beta = 0,47$ ;  $p < 0,001$ ), velocidade ( $\beta = -5,48$ ;  $p < 0,001$ ), agilidade ( $\beta = -1,30$ ;  $p < 0,001$ ) e coordenação motora ( $\beta = 0,19$ ;  $p < 0,001$ ). Em outras palavras, crianças mais velhas, do sexo masculino, com menor índice de massa corporal e com melhor desempenho em testes de força, velocidade, agilidade e coordenação motora tendem a apresentar um maior desempenho no salto horizontal. O poder explicativo desse conjunto de variáveis foi de 60%. Essas informações são úteis para que professores de educação física possam desenvolver estratégias visando o aumento da potência de membros inferiores em crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Criança; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Vulnerabilidade econômica e seus possíveis reflexos no comportamento sedentário e atividade física de crianças durante a pandemia de COVID-19

## AUTORES

João Carlos do Nascimento Melo, Ellen  
Caroline Mendes da Silva, Larissa Gandarela  
Soares de Farias Rios Neves, Danilo  
Rodrigues Pereira da Silva

Centro de Investigação em Saúde, Atividade Física e Esporte (SAFE), Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

joaofghc@gmail.com.

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):106

O isolamento social ocasionou adaptações diferentes na rotina de crianças de acordo sua situação econômica. O objetivo do estudo foi verificar as diferenças entre o tempo de atividade física (AF) e o tempo sentado (TS) de crianças, conforme a vulnerabilidade econômica (VE) das famílias, antes e depois da pandemia de COVID-19. Esta foi uma pesquisa de corte transversal, com 20 responsáveis por crianças de uma escola de Aracaju-SE, onde foram aplicadas entrevistas semiestruturadas por telefone para avaliar como a pandemia afetou a vida das crianças. Foram utilizadas questões objetivas sobre dificuldade financeira, número de dias de atividade física e tempo sentado em minutos de crianças durante a pandemia. Equações de estimativas generalizadas com post hoc de Bonferroni foram usadas para identificar diferenças da AF e TS conforme a vulnerabilidade econômica das famílias (sim ou não). A média de idade das crianças foi de  $10 \pm 0,6$  anos e 65% eram do sexo masculino. Foi observada interação significativa grupo vs tempo para o número de dias em AF ( $p = 0,023$ ), sendo identificada redução significativa no número de dias de AF durante a pandemia, apenas em crianças sem VE ( $-3,4 [-6,2 \text{ a } -0,5]$ ;  $p = 0,08$ ). Não houve diferença significativa com relação ao tempo sentado. Concluímos que a pandemia afetou o nível de AF de crianças fora da condição de VE. Estratégias de promoção da AF são ainda mais necessárias no pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Vírus; Pandemia; Adolescentes; Exercício físico; Brasil.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

## XV Simpósio Nordestino de Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Nível de atividade física moderada-vigorosa e aptidão cardiorrespiratória em idosos

## AUTORES

Yuri Alberto Freire, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Marcyo Câmara, Raíssa de Melo Silva, Ronildo Paulo Pereira, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa

Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

yuradg@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):107

O cumprimento das recomendações de atividade física moderada-vigorosa (AFMV) é associado à melhora ou manutenção da aptidão cardiorrespiratória. Porém, a maioria dos idosos são fisicamente inativos. O objetivo do estudo foi comparar a aptidão cardiorrespiratória em diferentes níveis de AFMV em idosos. Para tanto, 204 idosos (81,4% mulheres; idade,  $65,9 \pm 4,9$  anos) sem doença cardiovascular conhecida foram incluídos neste estudo transversal. A AFMV foi quantificada por acelerômetro durante sete dias. Os idosos foram classificados pelo tempo de AFMV: (i) 'muito inativo' ( $< 50$  min/sem,  $n = 57$ ); (ii) 'inativo' (50–99 min/sem,  $n = 42$ ); (iii) 'pouco ativo' (100–149 min/sem,  $n = 48$ ); (iv) 'ativo' ( $\geq 150$  min/sem,  $n = 57$ ). A aptidão cardiorrespiratória foi avaliada pelo teste de caminhada de seis minutos. O modelo linear generalizado foi usado para estabelecer o coeficiente beta ( $\beta$ ) e intervalo de confiança (IC) de 95% da aptidão cardiorrespiratória entre os grupos (grupo 'ativo' como referência), com ajustamento para idade, sexo, escolaridade, estado nutricional e tempo de uso do acelerômetro. Os grupos 'muito inativo' ( $\beta = -43,4$  m; IC 95%  $-67,3$  a  $-19,6$ ) e 'inativo' ( $\beta = -25,8$  m; IC 95%  $-51,3$  a  $-0,3$ ) apresentaram menor aptidão cardiorrespiratória comparado ao grupo 'ativo'. Não houve diferença entre os grupos 'pouco ativo' e 'ativo' ( $\beta = -4,3$  m; IC 95%  $-28,5$  a  $19,9$ ). Em conclusão, idosos que praticam entre 100-149 min/sem de AFMV por semana possuem aptidão cardiorrespiratória semelhante aos idosos ativos, que atendem as recomendações das diretrizes de atividade física para saúde.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Exercício; Aptidão cardiorrespiratória.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# Diferenças no tempo em comportamento sedentário e dias de atividade física antes e durante a pandemia de COVID-19 em crianças

## AUTORES

Larissa Gandarela Soares de Farias Rios  
Neves, Ellen Caroline Mendes da Silva,  
João Carlos do Nascimento Melo, Danilo  
Rodrigues Pereira da Silva

Centro de Investigação em Saúde, Atividade Física e Esporte (SAFE). Educação Física, Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

larissa\_ganda@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):108

A adoção do isolamento social ocasionou novas adaptações e mudanças na rotina de crianças. O objetivo do estudo foi verificar diferenças entre tempo sentado (TS) e dias de atividade física (AF) realizadas antes e durante o período da pandemia de COVID-19. Este estudo transversal incluiu 20 responsáveis por crianças de uma escola de Aracaju-SE, os quais participaram de entrevistas semiestruturadas por telefone, onde reportaram como a pandemia afetou a vida das crianças. Questões objetivas sobre o acesso das crianças ao celular, notebook e internet, e número de dias de AF e TS em horas, foram utilizadas. Análises descritivas (média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo, e frequências relativas e absolutas), e o teste W de Wilcoxon, para comparar os valores de AF e TS antes e durante a pandemia ( $p < 0,05$ ), foram realizados. A média de idade das crianças foi de  $10,0 \pm 0,6$  anos, sendo 65% sexo masculino. 85% reportaram possuir acesso a celular, 3% a notebook/computador e 15% a internet em casa. Não foram observadas diferenças significativas ( $p = 0,13$ ) entre as medianas dos números de dias de atividade física antes (6 dias [0-7 min-máx]) e durante da pandemia (2 dias [0-7 min-máx]). Para tempo sentado, foi observada diferença significativa ( $p = 0,005$ ) entre as medianas antes (1h [0,5-4 min-máx]) e durante a pandemia (3h [1-12 min-máx]). Concluímos que as crianças se tornaram menos ativas e mais sedentárias durante a pandemia. Assim, são necessárias estratégias específicas para aumentar as atividades físicas e reduzir o tempo em comportamentos sedentários de crianças no pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Comportamento sedentário; Atividade física; Pandemia; Crianças.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Correlação do tempo estacionário e nível de atividade física nas aulas com o desempenho em matemática de crianças

## AUTORES

Ellen Caroline Mendes da Silva, Larissa  
Gandarela Soares de Farias Rios Neves,  
João Carlos do Nascimento Melo, Danilo  
Rodrigues Pereira da Silva

Centro de Investigação em Saúde, Atividade Física  
e Esporte (SAFE), Departamento de Educação  
Física, Universidade Federal de Sergipe. Aracaju,  
Sergipe. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ellenmendesilva@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):109

O tempo despendido em diferentes intensidades de atividade física de crianças pode variar ao longo do turno escolar, com repercussões em termos de desempenho acadêmico. O objetivo do estudo foi verificar as correlações entre o comportamento estacionário e intensidades de atividade física de crianças no turno escolar com o desempenho em matemática. Este foi um estudo transversal, com amostra de 36 crianças com média de idade de  $8,9 \pm 0,6$  anos, de uma escola municipal de Aracaju/SE. Foram utilizados acelerômetros GT3X no lado direito da cintura, durante o turno escolar (entre 7 a 11 horas da manhã). Os níveis de matemática (1, 2, 3, 4 e 5) foram avaliados por meio da Avaliação Nacional da Alfabetização. Foram realizadas correlações de Spearman entre os valores percentuais relativos ao tempo de uso dos acelerômetros das variáveis de tempo estacionário e de intensidades de atividades físicas, e os níveis de matemática (nível de significância atribuída  $p < 0,05$ ). Foram observadas correlações moderadas significativas para tempo estacionário ( $\rho = -0,38$ ;  $p = 0,02$ ), atividade física leve ( $\rho = 0,36$ ;  $p = 0,03$ ) e moderada ( $\rho = 0,42$ ;  $p = 0,01$ ), e níveis de matemática. Não foram observadas correlações significativas para atividade física vigorosa ( $\rho = 0,13$ ;  $p = 0,43$ ). Crianças que engajam em maiores períodos de atividades físicas leves ou moderadas, e menores períodos de tempo em comportamento estacionário no turno escolar, podem apresentar nível superior de matemática. Estudos futuros são necessários para verificar a possibilidade de relação causal entre essas variáveis.

**Palavras-chave:** Estudantes; Matemática; Atividade física; Comportamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Aptidão Física e fatores associados na infância e adolescência: Estudo Vida Saudável em Lagoa do Carro

## AUTORES

Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen  
Andressa Moreira Oliveira Evangelista,  
Jéssica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos  
Santos Mansur, Rafael dos Santos Henrique

Grupo de Pesquisa em Cineantropometria e  
Treinamento (GPECIT), Departamento de  
Educação Física, Universidade Federal de  
Pernambuco, Recife, Pernambuco. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

eduardamufpe@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):110

Aptidão cardiorrespiratória é um importante indicador da condição de saúde em todas as idades. Conhecer os fatores que estão associados a aptidão cardiorrespiratória é importante para a implementação de estratégias eficientes. O objetivo desse estudo foi examinar os fatores associados à aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes. Participaram deste estudo 1107 crianças (537 meninas) de 5 a 16 anos de idade (8,89±2,11anos) de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. A aptidão cardiorrespiratória foi avaliada com o *Progressive Aerobic Cardiovascular Endurance Run*. Foram consideradas como possíveis preditoras as variáveis idade, sexo, índice de massa corporal [kg/(m)<sup>2</sup>], força muscular (preensão manual), velocidade (corrida de 20m), agilidade (*shuttle run*), potência de membros inferiores (salto horizontal), flexibilidade (sentar e alcançar) e coordenação motora (*Körperkoordinationstest für Kinder*). A associação entre as variáveis foi verificada com uma regressão múltipla linear. Estiveram associados à aptidão cardiorrespiratória, as variáveis sexo ( $\beta = 41,70$ ;  $p < 0,001$ ), idade ( $\beta = 9,93$ ;  $p = 0,01$ ), índice de massa corporal ( $\beta = -17,55$ ;  $p < 0,001$ ), velocidade ( $\beta = -27,81$ ;  $p = 0,01$ ), flexibilidade ( $\beta = 2,14$ ;  $p = 0,01$ ) e coordenação motora ( $\beta = 1,26$ ;  $p < 0,001$ ). O poder explicativo da análise foi de 37%. Os resultados permitem concluir que indivíduos mais velhos, do sexo masculino, com menor índice de massa corporal e melhor desempenho em testes de velocidade, flexibilidade e coordenação motora tendem a apresentar uma maior aptidão cardiorrespiratória. Pais, professores e gestores de Saúde e Educação devem usar essa informação para planejar estratégias visando o aumento nos níveis de aptidão física e coordenação, bem como a diminuição do índice de massa corporal a fim de desenvolver aptidão cardiorrespiratória.

**Palavras-chave:** Aptidão cardiorrespiratória; Aptidão física; Desempenho psicomotor; Criança; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Percepção do ambiente relativo à prática de atividades físicas em programas da Atenção Básica à Saúde

## AUTORES

Tarciana Ribeiro. Arruda, Francys Paula Cantieri, Mauro Virgílio G. de Barros, Jorge Bezerra

Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde.  
Universidade de Pernambuco.

## CORRESPONDENCIA

*trarruda21@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):111

O estudo visa comparar a percepção positiva do ambiente de usuários, profissionais e gestores nos locais onde são desenvolvidos intervenções e programas para promoção da atividade física (PPAF) na Atenção Básica à Saúde (ABS) em Pernambuco. Estudo transversal, de base comunitária e abrangência estadual. Fizeram parte da amostra 1617 indivíduos (usuários, profissionais e gestores) de 112 municípios que apresentavam pelo menos um PPAF na ABS no estado. Todos assinaram o TCLE. Estudo aprovado pelo comitê de ética parecer n. 293.601. Foi utilizado um instrumento contendo 34 questões distribuídas em três dimensões do ambiente (potencialidade, segurança e conservação). Para análise, foram consideradas apenas as respostas positivas (boa e muito boa, fácil e muito fácil, alta e muito alta, concordo parcialmente e concordo inteiramente) gerando um score relativo variando de 0 a 100% para cada dimensão e um score global representando todas as dimensões. Foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis, com post hoc de U de Mann-Whitney para comparação entre os grupos. Utilizou-se o programa estatístico SPPS versão 20, com nível de significância  $p < 0,05$ . Verificou-se diferenças significativas na dimensão potencialidade entre usuários x profissionais e profissionais x gestores ( $p = 0,004$ ) e na dimensão segurança entre usuários x gestores ( $p = 0,01$ ) e profissionais x gestores ( $p = 0,002$ ). No score global observou-se diferenças entre os usuários x profissionais ( $p = 0,009$ ) e profissionais x gestores ( $p = 0,006$ ), sendo os menores valores observados no grupo profissional em todas as comparações. Os profissionais apresentam menor percepção positiva do ambiente quando comparados aos gestores e usuários na maioria das variáveis analisadas.

**Palavras-chave:** Ambiente construído; Programas; Políticas públicas de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Efeito agudo de diferentes exercícios na rigidez arterial de pacientes com doença arterial periférica sintomática

## AUTORES

Evans G. D. Santos, Breno Q. Farah, Raphael M. Ritti-Dias, Antônio H. Germano-Soares, Marília A. Correia, Allana A. Souza, Josefa E. J. Hora, Aluísio Andrade Lima

Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[evansdias1108@gmail.com](mailto:evansdias1108@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):112

Este estudo teve por objetivos analisar os efeitos de uma única sessão de exercícios de força, caminhada e a combinação de ambos sobre a rigidez arterial de pacientes com doença arterial periférica (DAP) sintomática, e identificar os preditores clínicos da rigidez arterial após o exercício. Doze pacientes com DAP sintomática foram submetidos a quatro sessões de exercício realizadas de forma aleatória: Caminhada (CA – 10 séries de 2-minutos de caminhada com 2-minutos de intervalo), força (F – 2 séries de 10 repetições em 8 exercícios de força), combinado (CO – 1 série de 10 repetições em 8 exercícios de força + 5 séries de 2-minutos de caminhada com 2-minutos de intervalo) e controle (C – repouso). O índice de rigidez arterial ambulatorial (AASI) foi avaliado após cada sessão. Além disso, os índices de massa corporal e tornozelo-braço, bem como sexo e idade foram coletados. A ANOVA de um fator e a correlação de Pearson com  $P \leq 0,05$  significante foram usadas. A AASI foi menor na sessão F comparada com as outras sessões (F –  $0,52 \pm 0,05$ ; CA –  $0,59 \pm 0,05$ ; CO –  $0,64 \pm 0,05$ ; C –  $0,60 \pm 0,05$ ,  $P < 0,01$ ). Nenhuma diferença foi observada entre as sessões CA, CO e C ( $p > 0,05$ ). Apenas o índice tornozelo-braço foi correlacionado com o efeito líquido das sessões F e CA ( $r = -0,618$  e  $-0,750$ ;  $P < 0,05$ ). Podemos concluir que uma sessão de exercício de força reduz a rigidez arterial em pacientes com DAP sintomática, enquanto a caminhada, e a combinação de ambos não alterou esta variável. Esta resposta ocorreu em indivíduos com uma doença menos severa.

**Palavras-chave:** Claudicação; Doença arterial periférica; Rigidez arterial.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Atividade física, comportamento sedentário e fatores de risco cardiovascular em escolares de baixa renda com sobrepeso: uma perspectiva de rede

## AUTORES

Thaynã Alves Bezerra, Anastácio Neco de Souza Filho, Natália Maria Mesquita de Lima Quirino, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Luciana Gatto de Azevedo Cabral, Cézane Priscila Reuter, Clarice Maria de Lucena Martins, Ferdinando Oliveira Carvalho

Grupo de Estudos em Atividade Física e Desfechos de Saúde (GEADES), Departamento de Educação Física, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[thaynaalves.ef@gmail.com](mailto:thaynaalves.ef@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(supl 1):113

Considerando que os fatores de risco cardiovascular estão inter-relacionados e fazem parte de um sistema dinâmico, este estudo analisou sob a perspectiva das redes a associação entre atividade física (AF), comportamento sedentário (CS) e fatores de risco cardiovascular em escolares de baixa renda com excesso de peso. A amostra foi composta por 41 crianças com excesso de peso entre 6 e 10 anos de idade (56% meninas). AF e CS foram analisados por acelerômetro, e as medidas de risco do fator cardiovascular foram: medidas antropométricas e hemodinâmicas, gordura corporal, perfil lipídico e glicêmico, aptidão cardiorrespiratória (ACR), massa ventricular esquerda (MVE) e Sokolov-Lyon. A análise de rede com Bootstrap-1000 foi realizada para analisar a associação entre AF, CS e os fatores de risco cardiovascular. Atividade física moderada-vigorosa (AFMV) teve relação positiva com circunferência da cintura (CC; 0.499), HDL-C (0.307) e ACR (0.276), e associação negativa com IMC (-0.251) e gordura (-0,341). Para CS, associações positivas foram observadas com CC (0.326), ACR (0.296), MVE (0.250) e Sokolov (0.215). Adicionalmente, os indicadores de centralidade destacaram a CC como a variável mais importante na rede, de acordo com os índices de intermediação, proximidade e força. Considerando os fatores de risco cardiovascular em crianças obesas, como componentes de um sistema complexo de interação, PA e CS apresentam diferentes relações com cada fator analisado. Além disso, intervenções que visam reduzir os efeitos deletérios da obesidade sobre os fatores de risco cardiovascular em crianças com sobrepeso devem considerar a CC como uma variável importante do sistema.

**Palavras-chave:** Fatores de risco; Atividade física; Comportamento sedentário; Criança.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Perfil do Nível de Atividade Física em Idosos Hipertensos Cadastrados nas Estratégias de Saúde da Família de Santana do Cariri-CE

## AUTORES

Ilana Feitosa Alencar

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Curso de Educação Física. Juazeiro do Norte, Ceará. Brasil

## CORRESPONDENCIA

*ilana.feitosa9913@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):114

O número de idosos no Brasil vem apresentando crescimento alto nos últimos tempos. Com o envelhecimento advêm os fenômenos fisiológicos, podendo favorecer o surgimento de doenças crônicas que estão recebendo um lugar preocupante. Ter uma trajetória de vida com qualidade é crucial para evita-las. Este estudo tem como objetivo verificar o nível de atividade física em idosos hipertensos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família da cidade de Santana do Cariri - CE. O estudo trata-se de uma pesquisa transversal, de campo, com caráter exploratório de abordagem quantitativa. Para análise dos dados, foram estudados 31 casos de indivíduos de ambos os sexos acima de 60 anos. Com critérios atribuídos de inclusão para os sujeitos da amostra, os mesmos sendo idosos hipertensos cadastrados e acompanhados pela unidade de saúde de forma regular e possuem capacidades cognitivas para responder aos instrumentos utilizados pela pesquisa. Foi verificada a autoavaliação da saúde através de alternativas como: excelente, muito boa, regular e ruim, do total de indivíduos avaliados, evidenciou-se como forma regular 71,0%, boa 22,6% e ruim 6,5%. A distribuição de frequência quanto ao nível de atividade física teve como a maior porcentagem, o perfil considerado Irregularmente Ativo B apresentando 54,8%, sendo observados que os exercícios realizados são insuficientes, para as recomendações do IPAQ, os indivíduos classificados como ativos atingiram 35,5% e muito ativos 9,7%. A atividade física mediante estudada é de suma importância para a saúde. No entanto, se faz necessário o entendimento detalhado dos fatores associados às práticas da atividade física.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas; Hipertensão; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Atividades físicas internas, hábitos alimentares e dormir entre escolares adolescentes durante a pandemia de COVID-19

## AUTORES

Lucas Soares Marcucci, Jéssica Santos  
Prazeres, Francisco de Assis Dias Martins  
Junior, Janaina Matos Moreira, Erica  
Leandro Marciano Vieira, Albená Nunes-  
Silva

Laboratório de Inflamação e Imunologia do  
Exercício (LABIEX), Centro Desportivo,  
Universidade Federal de Ouro. Ouro Preto, Minas  
Gerais. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[albenanunes@hotmail.com](mailto:albenanunes@hotmail.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):115

O isolamento social é estratégia para evitar o contágio e transmissão do coronavírus. Este estudo teve como objetivo avaliar as atividades físicas (AF) realizadas em ambientes fechados e hábitos de saúde entre adolescentes durante o isolamento social devido à pandemia de COVID-19 (COVID-19). Estudo transversal com 342 adolescentes, de 12 a 17 anos de idade, estudantes de escola pública e participantes de atividades esportivas escolares. Um questionário on-line foi enviado para os estudantes com 18 perguntas sobre hábitos alimentares, sono, comportamentos de proteção aa COVID-19 e AF. A idade média dos estudantes foi de  $15 \pm 1,36$  anos, 41,5% vivem com três pessoas, 77,5% moram em casas, 95% responderam que estão tomando as medidas de proteção recomendadas. Dois terços dos familiares trabalham fora de casa sendo que 65,2% deles em exposição direta aa COVID-19 (serviços essenciais). Mais da metade (53,2%) dos adolescentes fazem até três refeições por dia e 80% cumprem as horas de descanso recomendadas por noite. A maior parte do dia é usada em redes sociais e penas 27% atenderam às recomendações para AF e 29,8% relataram ganho de peso. Entre os adolescentes que relataram ganho de peso, 54,9% relataram fazer exercícios às vezes e 27,4% não fazem nenhum exercício ( $p < 0,001$ ). Concluímos que, apesar das recomendações, houve redução nas AF diárias e aumento no tempo de tela entre adolescentes durante o período de isolamento social. Faz-se necessária reavaliação das maneiras de incentivar os adolescentes a manter a AF em ambientes fechados e hábitos de saúde mais saudáveis.

**Palavras-chave:** Vírus; Pandemia; Adolescentes; Atletas; Exercício físico; Brasil.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# Coordenação Motora e Fatores Associados na Infância e Adolescência: Estudo Vida Saudável em Lagoa do Carro

## AUTORES

Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira de Oliveira Evangelista, Jéssica Gomes Gonçalves, Rafael dos Santos Henrique

Grupo de Pesquisa em Cineantropometria e Treinamento (GPECIT), Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[acsmansur@gmail.com](mailto:acsmansur@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):116

Níveis elevados de coordenação motora estão positivamente associados a variados benefícios para a saúde na infância e adolescência. Conhecer que fatores estão associados à coordenação motora torna-se importante para o planejamento de intervenções efetivas. O objetivo desse estudo foi examinar os fatores associados à coordenação motora de escolares. Participaram desse estudo 1107 crianças (537 meninas) de 5 a 16 anos de idade ( $8,89 \pm 2,11$  anos) de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. A coordenação motora foi avaliada pela bateria *Körperkoordinationstest für Kinder* (KTK), considerando a soma dos pontos como escore final. Foram consideradas possíveis preditoras as variáveis índice de massa corporal [ $\text{kg}/(\text{m}^2)$ ], aptidão cardiorrespiratória (metros percorridos no *Progressive Aerobic Cardiovascular Endurance Run*), força muscular (força alcançada com o membro dominante no dinamômetro), velocidade (tempo na corrida de 20m), agilidade (tempo no *shuttle run*), potência de membros inferiores (distância no salto horizontal), flexibilidade (distância máxima no teste de sentar e alcançar). A associação entre as variáveis foi verificada com uma regressão múltipla linear. Estiveram associados à coordenação motora as variáveis idade ( $\beta = 7,82$ ;  $p < 0,001$ ), sexo ( $\beta = -4,23$ ;  $p = 0,01$ ), índice de massa corporal ( $\beta = -1,71$ ;  $p < 0,001$ ), a aptidão cardiorrespiratória ( $\beta = 0,03$ ;  $p < 0,001$ ), potência de membros inferiores ( $\beta = 0,40$ ;  $p < 0,001$ ), velocidade ( $\beta = -6,94$ ;  $p < 0,001$ ) e agilidade ( $\beta = -6,34$ ;  $p < 0,001$ ). O poder explicativo desse conjunto de variáveis para explicar a desempenho na coordenação motora foi de 70%. Conclui-se que, indivíduos mais velhos, do sexo feminino, com menor índice de massa corporal e melhor desempenho em aptidão cardiorrespiratória, potência de membros inferiores, velocidade e agilidade tendem a apresentar uma maior coordenação motora.

**Palavras-chave:** Desempenho psicomotor; Aptidão cardiorrespiratória; Índice de massa corporal; Saúde da criança.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Associação longitudinal dos processos explícitos com medidas objetivas de atividade física durante a pandemia de COVID-19 em idosos hipertensos

## AUTORES

Gledson Tavares Amorim Oliveira, Bruna Perez Costa Lima, Gabriel José Gomes de Medeiros, Jose Andres Vivas Diaz, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Eduardo Caldas Costa, Hassan Mohamed Elsangedy, Eduardo Bodnariuc Fontes

Grupo de Pesquisa em Psicobiologia da Atividade Física (PsicoFisio), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[gledsontavares12@gmail.com](mailto:gledsontavares12@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):117

O objetivo do estudo foi examinar a associação longitudinal dos processos explícitos com atividade física (AF) durante a pandemia de COVID-19 em idosos hipertensos. Um total de 17 idosos hipertensos medicados (76,5% mulheres; idade,  $65,7 \pm 3,8$  anos) foram incluídos nesse estudo observacional. Os processos explícitos foram avaliados pelo questionário, que incluiu medidas de atitudes explícitas, norma e modelagem social, autoeficácia, intenção e motivação para prática de exercícios físicos. AF foi medida com o uso de acelerômetro durante sete dias consecutivos. As avaliações ocorreram antes (Janeiro a Março, 2020) e durante (Junho, 2020) a pandemia de COVID-19. O modelo linear generalizado foi usado para as análises, com ajuste para tempo de uso de acelerômetro. Os resultados foram apresentados em médias marginais estimadas  $\pm$  erro padrão e coeficiente beta ( $\beta$ ) e intervalos de confiança (IC) de 95%. Foi observado uma redução das atitudes explícitas ( $62,9 \pm 1,2$  vs.  $58,2 \pm 0,9$ ;  $\beta = -4,7$ ;  $p = 0,001$ ) e da AF moderada-vigorosa ( $10,9 \pm 1,8$  vs.  $6,2 \pm 2,2$  min/dia;  $\beta = -4,7$ ;  $p = 0,035$ ) durante a pandemia. Não foram observadas mudanças nos demais desfechos relacionados aos processos explícitos e AF ( $p > 0,05$ ). As mudanças ocorridas nas atitudes explícitas se associaram com as mudanças ocorridas na AF moderada-vigorosa durante a pandemia ( $\beta = -1,6$ ; IC 95%  $-2,9, -0,3$ ,  $p = 0,017$ ). Em conclusão, a redução negativa ocorrida nas atitudes explícitas durante a pandemia de COVID-19 se associou a redução da AF moderada-vigorosa em idosos hipertensos.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Atitudes explícitas; Comportamento de movimento; Processos reflexivos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# A dança como intervenção de cuidado em saúde mental para profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19

## AUTORES

Joanna D'arc de Souza Cintra, Carlos Nobre e Silva Filho, Emmanuely Correia de Lemos

Profissional de Educação Física do Programa de Residência multiprofissional em Saúde mental; Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[darccintra44@gmail.com](mailto:darccintra44@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):118

Em 2020 enfrentamos o maior desafio da saúde pública na idade moderna: a pandemia da COVID-19. Em todo o mundo o aumento de casos associado à falta de informações sobre proteção, transmissão e tratamentos efetivos para cura provocaram uma grande onda de pânico e estresse, incluindo os profissionais de saúde (PDS), por comporem a linha de frente no enfrentamento a pandemia. Estratégias de apoio psicológico para PDS englobam oferta de alimento, descanso e atividades relaxantes. Esse trabalho relata a experiência de aulas de dança ofertadas na Central de Regulação de Pernambuco (CRPE) como intervenção de cuidado em saúde mental para PDS daquela unidade. Implementadas em julho e agosto de 2020, as aulas aconteciam na sala destinada ao Projeto Central da Mente (espaço de oferta cuidados de prevenção e promoção de saúde mental para PDS da CRPE). Foram mais de 10 sessões com o total de 22 profissionais contempladas. As aulas permitiram a aproximação e a criação de vínculo entre profissionais de diferentes setores, fortalecendo a rede de apoio daquela instituição. Além de proporcionar um momento de alegria e diversão, as participantes relataram sair das aulas com mais energia e menos preocupadas, bem como esperarem pelas aulas durante toda a semana. Essa atividade mostrou-se uma alternativa viável, com alta procura e resposta positiva pelas participantes. O cuidado com os PDS é urgente, bem como a manutenção de atividades que promovam autocuidado apoiado em saúde mental e a criação de rede de colaboração durante o curso da pandemia e para além dela.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Atividade motora; Pessoal da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Força muscular entre diferentes níveis de atividade física em idosos

## AUTORES

Daniel Cruz de Oliveira, Yuri Alberto Freire,  
Marcyo Câmara, Gabriel Costa Souto,  
Ludmila Lucena Pereira Cabral, Geovani  
Araújo Dantas Macêdo, Rodrigo Alberto  
Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa

Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*danielcruz.edf@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):119

A prática regular de atividade física pode contribuir para a melhora/manutenção da força muscular durante o envelhecimento, mas a maioria dos idosos estão fisicamente inativos. O objetivo do estudo foi investigar a associação entre diferentes níveis de atividade física moderada-vigorosa (AFMV) e força muscular em idosos. Para tanto, 254 idosos (78,7% mulheres; idade, 65,9±4,9 anos) foram incluídos neste estudo transversal. AFMV foi quantificada por acelerômetro durante sete dias. Os idosos foram classificados pelo tempo de AFMV: (i) 'muito inativo' (< 50 min/sem, n = 63); (ii) 'inativo' (50–99 min/sem, n = 50); (iii) 'pouco ativo' (100–149 min/sem, n = 47); (iv) 'ativo' (150–299 min/sem, n = 66), 'muito ativo' (≥ 300 min/sem, n = 28). A força muscular foi avaliada pelo teste de força de prensão manual (FPM). O modelo linear generalizado foi usado para estabelecer o coeficiente beta ( $\beta$ ) e intervalo de confiança (IC) de 95% da FPM entre os grupos, com ajustamento para idade, sexo, índice de massa corporal e tempo de uso do acelerômetro. Os valores médios de FPM dos participantes 'muito inativo', 'inativo', 'pouco ativo', 'ativo' e 'muito ativo' foram 27,4±0,6, 27,6±0,6, 27,6±0,6, 28,8±0,6, e 30,1±1,0 kgf, respectivamente. Os grupos 'muito inativo' ( $\beta = -2,8$  kgf; IC 95% -5,1, -0,5), 'inativo' ( $\beta = -2,5$  kgf; IC 95% -4,9, -0,2) e 'pouco ativo' ( $\beta = -2,6$  kgf; IC 95% -4,9, -0,2) apresentaram menor FPM comparado ao grupo 'muito ativo'. Não houve diferença entre os demais grupos ( $p > 0,05$ ). Em conclusão, idosos 'muito ativo' possuem maior força muscular que idosos que não cumprem as recomendações de atividade física.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Exercício; Aptidão física; Força de prensão manual.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Panorama geral da prática de atividades físicas durante pandemia da COVID-19: revisão integrativa

## AUTORES

Thiago Vieira Gomes, Daysianne França da Silva Gomes

Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos, Rio Grande do Norte. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*thiago\_vieira@live.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):120

Frente a alta transmissibilidade do SARS-coV-2 e da gravidade apresentada em alguns casos, a quarentena fez-se necessária. Esse estudo é uma revisão integrativa que objetiva apresentar um panorama geral da prática de atividade física no Brasil durante a pandemia. Buscou-se os descritores em saúde: atividade física e COVID-19, nas bases de dados SciELO e LILACS. Foram encontrados 30 artigos em português, 14 no SciELO e 16 no Lilacs. Quanto ao sexo as mulheres foram as que mais praticaram atividade física. O local em que as atividades físicas eram mais praticadas variaram de acordo com a data de publicação que coincide com a criticidade do período do isolamento. Assim, no início eram realizadas nas residências e com o afrouxamento da quarentena começaram a ser praticadas fora dela, ao ar livre. A modalidade variou conforme a reabertura das academias e afrouxamento do isolamento, concentrando-se inicialmente em exercícios funcionais e de dança, e posteriormente, consistindo em ginásticas, esportes e caminhadas. Os benefícios adquiridos através da prática de atividade física no período de isolamento são inúmeros, tais como fortalecimento do sistema imunológico, manutenção da saúde mental e do peso corpóreo, relaxamento e controle de doenças. Tendo em vista os aspectos observados podemos concluir que durante pandemia no Brasil as mulheres foram as que mais mantiveram-se ativas e diferentes modalidades de atividade física foram realizadas tanto nas residências quanto ao ar livre. É importante enfatizar ainda que a orientação de profissionais de Educação Física é de extrema importância para que os benefícios possam ser usufruídos.

**Palavras-chave:** Quarentena; Qualidade de vida; Brasil.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Nível de atividade física e saúde vascular em idosos residentes na comunidade

## AUTORES

Maria Beatriz de Fonseca Araújo, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Yuri Alberto Freire, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Raíssa de Melo Silva, Ronildo Paulo Pereira, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa

Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[peixotobeatriz24@gmail.com](mailto:peixotobeatriz24@gmail.com);

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):121

A rigidez arterial é um preditor independente de risco para doenças cardiovasculares e mortalidade. O objetivo do estudo foi verificar a associação entre níveis de atividade física moderada-vigorosa (AFMV) e rigidez arterial em idosos. Para tanto, 222 idosos (81,5% mulheres; 57,2% hipertensos; idade, 65,0±5,0 anos) sem doença cardiovascular conhecida residentes na comunidade foram incluídos neste estudo transversal. AAFMV foi medida usando acelerômetro no quadril durante sete dias consecutivos. Os participantes foram classificados pelo tempo de AAFMV: 'muito inativo' (< 50 min/sem), 'inativo' (50–99 min/sem), 'pouco ativo' (100–149 min/sem), 'ativo' (≥ 150 min/sem). A rigidez arterial foi medida pela velocidade de onda de pulso (VOP). O modelo linear generalizado foi usado para estabelecer o coeficiente beta ( $\beta$ ) e intervalo de confiança (IC) de 95% da VOP entre os grupos (grupo 'ativo' como referência), com ajuste para idade, educação superior, obesidade, pressão arterial média e tempo de uso do acelerômetro. A prevalência de 'muito inativo' foi de 27,0% (n = 60), 'inativo' 18,5% (n = 41), 'pouco ativo' 17,1% (n = 38) e 'ativo' 37,4% (n = 83). Os grupos 'muito inativo' ( $\beta = 0,24$  m/s, IC 95% 0,01, 0,47) e 'inativo' ( $\beta = 0,26$  m/s, IC 95% 0,05, 0,47) apresentaram menores valores de VOP comparado ao grupo 'ativo', independente de outros fatores de risco cardiovascular. Não houve diferença entre os grupos 'pouco ativo' e 'ativo' ( $\beta = 0,14$  m/s, IC 95% -0,05, 0,32). Em conclusão, os idosos inativos que praticam entre 100-149 minutos de AAFMV por semana possuem uma saúde vascular semelhante aos idosos ativos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Exercício; Velocidade de onda de pulso; Fatores de risco.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Associação entre características de moradia e mudanças no comportamento de movimento durante a pandemia de COVID-19: uma análise com medidas objetivas em idosos hipertensos

## AUTORES

Rodrigo Alberto Vieira Browne, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Yuri Alberto Freire, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Gledson Tavares Amorim Oliveira, Andres Vivas, Hassan Mohamed Elsangedy, Eduardo Bodnariuc Fontes, Eduardo Caldas Costa

Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[rodrigobrowne@ufrn.edu.br](mailto:rodrigobrowne@ufrn.edu.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):122

O objetivo do estudo foi investigar a associação entre características de moradia e mudanças na atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) durante a pandemia de COVID-19 em idosos hipertensos. Um total de 35 idosos hipertensos medicados (65,7% mulheres; 65,6±3,8 anos) foram incluídos neste estudo observacional. Medidas de AF e CS com acelerômetro foram realizadas antes (Janeiro–Março, 2020) e durante (Junho, 2020) um período de distanciamento social imposto devido à pandemia de COVID-19. O tipo de moradia, a área de superfície da moradia e o tamanho do agregado familiar foram testados como preditores das mudanças de AF e CS. Um modelo linear generalizado misto foi usado para as análises. Indivíduos que moram em apartamento apresentaram maior diminuição da AF leve nos dias de semana ( $\beta = -65,0$  min/dia,  $p = 0,035$ ) e tendência de aumento do CS ( $\beta = 55,1$  min/dia,  $p = 0,056$ ) comparado àqueles que moram em casa independente. Indivíduos que moram em casa geminada apresentaram maior diminuição na AF moderada–vigorosa ( $\beta = -9,7$  min/dia,  $p = 0,037$ ) e passos/dia ( $\beta = -2064$ ,  $p = 0,010$ ) comparado àqueles que moram em casa independente. Indivíduos que moram em apartamento apresentaram maior diminuição da AF leve no final de semana ( $\beta = -83,1$  min/dia,  $p = 0,015$ ) e aumento do CS ( $\beta = 72,0$  min/dia,  $p = 0,036$ ) comparado àqueles que moram em casa independente. Nenhuma associação foi encontrada para área de superfície da moradia e tamanho do agregado familiar. Em conclusão, idosos hipertensos que moram em apartamento ou casa geminada apresentam maiores alterações não saudáveis no comportamento de movimento durante a pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Distanciamento social; Envelhecimento; Atividade física; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordestino de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas





# Obesidade dinapênica e síndrome metabólica em idosos: um estudo transversal

## AUTORES

Marcyô Câmara, Gabriel Costa Souto, Daniel Schwade, Geovani Araújo Dantas Macêdo, Ronildo Paulo Pereira, Raíssa de Melo Silva, Ludmila Lucena Pereira Cabral, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Eduardo Caldas Costa

Grupo de Pesquisa sobre os Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício (GPEACE), Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*marcyof@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):123

O objetivo deste estudo é investigar a associação entre obesidade dinapênica e síndrome metabólica (SM) em idosos. Para tanto, 416 idosos de 60 a 80 anos sem doença cardiovascular conhecida foram incluídos neste estudo transversal. A obesidade foi definida pelo índice de massa corporal  $\geq 30 \text{ kg/m}^2$ . A dinapenia foi definida pelo ponto de corte do consenso americano para força de prensão manual ( $< 35,5 \text{ kgf}$  para homens e  $< 20,0 \text{ kgf}$  para mulheres). A síndrome metabólica foi definida pelos critérios da Federação Internacional de Diabetes. A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para analisar a razão de prevalência (RP) e intervalos de confiança (IC) de 95% para SM entre os grupos (grupo sem dinapenia e obesidade como referência), com ajustamento para uso de álcool e comportamento sedentário. Foi utilizado no modelo apenas as covariáveis que se associaram à SM com um p-valor  $< 0,20$ . Um p-valor  $< 0,05$  foi considerado para os modelos. A prevalência de SM foi de 71,9% (n = 299). Um total de 4,3% (n = 18) dos participantes foram classificados com obesidade dinapênica, 7,9% (n = 33) dinapenia e 33,9% (n = 141) obesidade. Os grupos com obesidade dinapênica (RP 1,30, IC 95% 1,00, 1,69) e obesidade (RP 1,47, IC 95% 1,31, 1,66) apresentaram maior prevalência para SM comparado ao grupo referência. O grupo com dinapenia não apresentou maior prevalência para SM (RP 1,14, IC 95% 0,89, 1,46). Em conclusão, os resultados sugerem que idosos com obesidade, independentemente da dinapenia, possuem maior risco para SM.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Força muscular; Obesidade; Doenças metabólicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas







# Práticas corporais alternativas na perspectiva de atenuar o comportamento sedentário

## AUTORES

Leno Rodrigues dos Santos

???

## CORRESPONDENCIA

leno\_r1@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):124

O presente trabalho repercute sobre as práticas corporais alternativas nas aulas de educação física e, trata-se de um projeto de intervenção que possui uma abordagem qualitativa de discussão das possibilidades, ligadas as práticas corporais enquanto alternativas de desdobramento dos aspectos relacionados a saúde dentro das aulas de educação física. Enquanto objetivo geral essa pesquisa buscou identificar a prevalência do sedentarismo entre os discentes, tentando propor estratégias de atividades físicas não tradicionais que sugerisse possíveis mudanças de comportamento sedentário entres os estudantes. Nos objetivos específicos, buscou-se sugerir estratégias que auxiliassem na promoção e desenvolvimento de programas de saúde preventiva, além de propor mecanismos que pudessem incentivar os hábitos destinados à prática de atividade física na escola e fora dela. Na estratégia metodológica optou-se por uma abordagem qualitativa através da aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ – versão curta) seguida de um plano de intervenção baseado em oficinas educativas voltadas para a prática de esportes e outras práticas corporais não comuns a exemplo do parkour, yoga, slackline e exercícios funcionais. Essas oficinas ocorreram nos momentos voltados para aula de educação física, visando uma maior aderência dos alunos as vivências propostas, sendo aplicadas semanalmente durante um período de aproximadamente doze semanas. Após a aplicação desse projeto, acredita-se que o comportamento sedentário e o sedentarismo propriamente dito tenham diminuído entre os estudantes, o que permite atribuir efeito positivo ao projeto que foi proposto.

**Palavras-chave:** Hábito sedentário; Práticas corporais; Saúde na escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

**XV Simpósio Nordeste de  
Atividade Física e Saúde**

Comportamento de Movimento e Saúde no Ciclo da Vida

Dias 24, 25 e 26/11 | Evento 100% on-line  
Inscrições Gratuitas | Vagas Limitadas



# IV Simpósio Sul Brasileiro de Atividade Física e Saúde



## **Comissão Organizadora**

Daniela Lopes dos Santos - presidente  
André Moreira de Oliveira  
Ingrid Brikalski

## **Comissão Científica**

Daniela Lopes dos Santos | presidente  
André Moreira de Oliveira  
Bárbara Sutil da Silva  
Cati Reckelberg Azambuja  
Kelly Christine Pandolfo  
Nicanor Dornelles  
Tatiane Minuzzi  
Veronica Rufino Dornelles

## **Apoio**

Centro de Educação Física e Desportos - UFSM

## **Realização**



## **Apoio**



# Sumário

- 125** Treinamento funcional e qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa  
Adriel Miranda Orrico, Cleber Alves dos Santos, João Vítor Souza Trindade, Iago Eirado Ribeiro de Almeida, Silvio Soglia Neto, Lucas dos Santos, Thays Martins Vital Silva, Angelica Miki Stein, Iane de Paiva Novais
- 126** Desenvolvimento e validação de conteúdo do Questionário de Valoração da Atividade Física (QVAF)  
Ana Flávia Andalécio Couto da Silva, Emerson Sebastião, Camila Bosquiero Papini
- 127** Prática de adequação aguda às categorias de peso em judocas brasileiros  
André Moreira de Oliveira, Daniela Lopes dos Santos
- 128** Promoção da Saúde através da Atividade Física: estratégia de educação permanente no trabalho de Agentes Comunitários  
Ariadine R. Barbosa, Danieli Medeiros, Phillip Ilha, Susane Graup
- 129** Associação entre prematuridade e desenvolvimento motor na infância: Uma revisão sistemática com meta-análise  
Ariadine Rodrigues Barbosa, Aline Josiane Waclawosky, Felipe Barreto Schuch
- 130** Percepção de Saúde e Capacidade Funcional em Idosos do Recife-Pernambuco  
Auta Flávia Gomes Temoteo Paes, Fátima Daniela Lucio Jorge Rocha, Gustavo Aires de Arruda, Mauro Virgílio Gomes de Barros, Francys Paula Cantieri
- 131** Aconselhamento para atividade física do projeto de extensão “Saúde Ativa Uberaba”: um relato de experiência  
Bruna Thais Gomes de Brito, Karina de Almeida Brunheroti, Júlia Cunha Santos Oliveira, Camila Bosquiero Papini
- 132** Tempo em tela para o lazer e a associação com a dor lombar inespecífica em adolescentes  
Carlos Eduardo Izaguirre da Silva, Saulo Menna Barreto Dias, Susane Graup
- 133** Análise dos efeitos do método isoton na melhora dos sintomas da fibromialgia: avaliação bioquímica e hematológica  
Edna Cristina Santos Franco, Marcus Vinicius da Costa, Anísio de Jesus da Cruz Lima, Maslova Carneiro Velasco, Andrea Silvestre Lobão Costa, Giselle Gomes da Silva, Frederico Augusto Rocha Neves, Pollyanna de Lucena Ferreira Silva
- 135** Efeito combinado da classificação ponderal e aptidão cardiorespiratória na pressão arterial de adolescentes  
Francys Paula Cantieri, Gustavo Aires de Arruda, Edilânea Nunes de Mélo, Mauro Virgílio Gomes de Barros
- 136** Avaliação de Estrutura e Processo do Projeto Vida Ativa (2019) da cidade de Pelotas/RS  
Giulia Salaberry Leite, José Antônio Bicca Ribeiro, Inácio Crochemore Mohssam da Silva
- 137** Representatividade de atletas negros nos diferentes esportes  
Hyunde Nairóbi Santos Viegas da Silva, Emmanuel Souza da Rocha
- 138** Análise do risco de quedas de idosas obesas  
Janina Lied da Costa, Tais F. Amaral, Sinaia Porolnik, Hedioneia M. F. Pivetta
- 139** Trajetória da prática de atividade física em pessoas com multimorbidade durante a pandemia de COVID-19  
Jayne Santos Leite, Natan Feter, Eduardo Lucia Caputo
- 140** Qualidade de vida no Trabalho de Professores de Educação Física do Ensino Fundamental  
Jorge William Pedroso Silveira, Suelen Cristina Chami, Erivelton Fontana de Laat
- 141** Atividade física e estresse ocupacional em advogados  
Jorge William Pedroso Silveira, Suelen Cristina Chami, Erivelton Fontana de Laat
- 142** A Dança Circular do projeto de extensão “Saúde Ativa Uberaba”: um relato de experiência  
Júlia Cunha Santos Oliveira, Bruna Thais Gomes de Brito, Karina de Almeida Brunheroti, Camila Bosquiero Papini
- 143** Os *mindful* exercises na vida dos brasileiros  
Julianne Fic Alves, Gislaine Terezinha do Amaral Nienov, Marcus Vinicius Weber Lopes, Kelly Samara da Silva, Thiago Sousa Matias
- 144** Efeitos do treinamento funcional no perfil metabólico de pacientes de um programa de reabilitação cardíaca – fase 3  
Juliano Brillhante Alves, Deivid Ribeiro Rodrigues, Josi Mara Saraiva de Oliveira, Thalia Petry, Daniela Lopes dos Santos
- 145** Fatores relacionados à prática de atividade física de adolescentes em um espaço público revitalizado  
Júlio Mello, Lilian Bertotto
- 146** Avaliação da composição corporal por meio de bioimpedância em atletas das modalidades de handebol e atletismo  
Karina Passero, Clóvis Arlindo de Sousa, Kauê Felipe Lami, Bruna Hertel, Keila Zaniboni Siqueira Batista, Carlos Roberto de Oliveira Nunes, Ruy Fernando Marques Dornelles, Fabio Marcelo Matos
- 147** Níveis séricos de ureia, creatinina e creatina quinase em atletas da modalidade handebol da Universidade Regional de Blumenau  
Kauê Felipe Lami; Bruna Hertel; Giovana Goede Santos; Karina Passero; Keila Zaniboni Siqueira Batista; Carlos Roberto de Oliveira Nunes; Clóvis Arlindo de Sousa; Fabio Marcelo Matos; Ruy Fernando Marques Dornelles
-

- 148** Comparação praticantes frequentes de atividade física x praticantes irregulares de atividade física na terceira idade na cidade de Montes Claros/MG: um estudo de caso  
Lawrey Vanessa Rocha Soares<sup>1</sup>, Elenice Rocha Soares, Felipe Pereira Ramos de Oliveira
- 149** O papel moderador do tempo de tela na relação entre o índice de massa corporal e a duração do sono  
Letícia Borfe, Caroline Brand, Ana Paula Sehn, Cézane Priscila Reuter, Anelise Reis Gaya
- 150** O uso de jogo da memória para participantes de dois grupos de atividade física como estratégia de Promoção à Saúde em tempos de pandemia de COVID-19  
Letícia Gonçalves, Renata Silva Rosa, Mathias Roberto Loch
- 151** Interprofissionalidade no Ensino Prático em Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Azenildo Moura Santos, Cícera Luana de Lima Teixeira, Daniel Fernandes Pereira, Luciana Nunes de Sousa, Geysa Cachate Araújo de Mendonça
- 152** Influência da iluminação na prática da atividade física de lazer de mulheres brasileiras  
Luciano Antonacci, Carlos Alex Martins Soares, Mário Bernardes Wagner
- 153** Perfil da coordenação motora em alunos de 6 a 11 anos de idade de uma escola pública em Caçador - SC  
Marcos Adélmo dos Reis, Mauro Rogério dos Reis, Luana Andreia Bridi, Ricardo Kinal
- 154** Agrupamentos comportamentais envolvendo atividade física, sono, dieta e uso de telas eletrônicas diversas associados com autopercepção de saúde entre adolescentes  
Margarethe Thaisi Garro Knebel<sup>1</sup>, Thiago Sousa Matias, Marcus Vinicius Veber Lopes, Priscila Cristina dos Santos, Alexsandra da Silva Bandeira, Kelly Samara da Silva
- 155** Medo de quedas na senescência  
Maria Eduarda S. Gonçalves, Ana Paula Donato, Damiana Lima Costa; Daniela Lopes dos Santos
- 156** Efeitos do treinamento funcional nos níveis de ansiedade e depressão na capacidade funcional de pacientes de um programa de reabilitação cardíaca - fase 3  
Mariana de Fátima Hundertmarck Saccol, Deivid Ribeiro Rodrigues, Thalia Petry, Josi Mara Saraiva de Oliveira, Daniela Lopes dos Santos
- 157** Efeitos da pandemia na saúde mental materna e reflexos no desenvolvimento motor dos filhos: dados preliminares de um estudo transversal  
Mayara Casarotto Lindorfer, Ariadine Rodrigues Barbosa, Felipe Barreto Schuch
- 158** Nível de Atividade Física, uso de medicamentos e comorbidades em pacientes diabéticos do tipo II  
Patrícia Maiara Goulart da Silva, Moane Marchesan Krug
- 159** Influência da atividade física dos pais no estado nutricional dos filhos: um estudo intergeracional na coorte de nascimentos de 1993 de Pelotas/RS  
Rafaela Costa Martins, Inácio Crochemore-Silva, Shana Ginar da Silva, Bruna Gonçalves Cordeiro da Silva, Fernando C Wehrmeister, Helen Gonçalves, Pedro C Hallal, Ana M B Menezes, Cauane Blumenberg
- 160** Variáveis psicológicas podem ser alteradas por sessão aguda de treinamento físico com o Nintendo Wii®?  
Raquel Cougo Alves; Silvana Corrêa Matheus; Diego Rodrigo Both; Mauri Schwanck Behenck
- 161** Massa muscular e percentual de gordura corporal: análise de jogadoras de handebol de uma equipe universitária  
Renata Palermo Licen, Silvana Corrêa Matheus, Uliana Soares Schaffazick
- 162** Comportamento sedentário e perfil de risco inflamatório e cognitivo de escolares  
Rodolfo Brum, Clarice Martins, Adroaldo Gaya, Caroline Brand, Anelise Gaya
- 163** Revisão sistemática das barreiras para atividade física em crianças adolescentes que residem no Sul no Brasil  
Rodrigo Meireles Lopes, Jaime Alves Correa Junior, Thiego Socoloski, Cassiano Ricardo Rech, Daniela Lopes dos Santos, Ciro Romélio Rodriguez-Añez, Paulo Henrique Guerra
- 164** Sintomatologia depressiva em praticantes de método pilates  
Ruane Cardoso Nolasco, Priscilla Cardoso da Silva, Pâmela Andrieli da Silva Tristão
- 165** Nível de atividade física de crianças com obesidade pacientes do Hospital Universitário de Santa Maria/RS  
Tailana Garcia Militz, Daniela Lopes dos Santos
- 166** Nível de Atividade Física de Idosas vinculadas ao NIEATI  
Taís Fernandes Amaral, Janina Lied da Costa, Hedionéia M. Foletto Pivetta, Sinara Porolnik, ta\_amaral@hotmail.com
- 167** O papel dos mindful exercises na percepção do estado de saúde de adultos brasileiros – Pesquisa Nacional de Saúde 2019  
Thiago Sousa Matias, Kelly Samara da Silva, Marcus Vinicius Veber Lopes, Julia Moraes Manfrin, Michael Pereira da Silva, Felipe Barreto Schuch
- 168** Barreiras à prática de atividade física em idosos da região Sul do Brasil: revisão sistemática  
Thiego da Silva Socoloski, Cassiano Ricardo Rech, Rodrigo Meireles Lopes, Jaime Correa Junior, Adriano Akira Hino, Paulo Henrique Guerra
- 169** Relação entre Força Muscular e Massa Muscular Absoluta em Indivíduos Vivendo com HIV/AIDS na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul  
Uliana Soares Schaffazick, Silvana Corrêa Matheus, Renata Palermo Licen, Mauri Schwanck Behenck

**170** Correlação entre a prática regular de exercícios físicos e o tempo de tela em mulheres participantes do Programa Academia da Saúde Betim/MG

Vinícius Coimbra Viana, Bárbara Zille de Queiroz

**171** Desigualdades na prática esportiva e de atividade física no Brasil

Vivian Hernandez Botelho, Andrea Wendt, Eraldo dos Santos Pinheiro, Inácio Crochemore-Silva



# Treinamento funcional e qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa

## AUTORES

Adriel Miranda Orrico, Cleber Alves dos Santos, João Vítor Souza Trindade, Iago Eirado Ribeiro de Almeida, Silvío Soglia Neto, Lucas dos Santos, Thays Martins Vital Silva, Angelica Miki Stein, Iane de Paiva Novais

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[adrielorricod.f@gmail.com](mailto:adrielorricod.f@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):125

O envelhecimento associado à menopausa envolve alterações morfológicas, fisiológicas, físicas e psicológicas que podem comprometer a saúde e qualidade de vida das mulheres. O treinamento funcional (TF) é uma modalidade de exercício de baixo custo com desenvolvimento integrado das capacidades físicas e sistema psicobiológico, que pode contribuir para minimizar os efeitos deletérios ocasionados pela interação da menopausa com o envelhecimento. O objetivo do estudo foi avaliar as repercussões do TF na qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa. Para tanto, participaram 25 mulheres ( $58,0 \pm 5,1$  anos; Índice de Massa Corporal:  $29,5 \pm 4,4$  kg/m<sup>2</sup>; circunferência abdominal:  $97,4 \pm 10$  cm) do projeto Programa de Exercício para a Saúde da Mulher (PROEM). As participantes foram submetidas a 24 sessões de TF supervisionado, 2 vezes semanais, duração 60 minutos por 12 semanas. A qualidade de vida foi avaliada antes e após o programa de TF através do questionário WHOQOL-bref composto por 26 questões divididas nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Após verificação da normalidade pelo Teste de Shapiro-Wilk, foram aplicados os testes de Wilcoxon e *t* de Student para amostras pareadas. Foi admitido nível de significância de 5%. Após o TF, houve melhora significativa nos domínios físico (8,2%) e meio ambiente (14,4%). Além disso, a qualidade de vida geral de  $71,1 \pm 12,9$  pontos antes do TF, aumentou significativamente para  $76,9 \pm 11,2$  pontos (8,2% /  $p=0,0113$ ) após as 12 semanas. Tais achados evidenciam a contribuição do TF na qualidade de vida de mulheres após a menopausa.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Climatério; Envelhecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Desenvolvimento e validação de conteúdo do Questionário de Valoração da Atividade Física (QVAF)

## AUTORES

Ana Flávia Andalécio Couto da Silva,  
Emerson Sebastião, Camila Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[anaandalecio@yahoo.com.br](mailto:anaandalecio@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):126

Desenvolver e validar o conteúdo do Questionário de Valoração da Atividade Física (QVAF). Estudo exploratório descritivo, inicialmente foi analisada a literatura científica para compreender a valoração da atividade física e métodos foram selecionados para sua avaliação: valoração contingente, custo evitado e custo hedônico. O questionário inicial foi analisado por dois especialistas sênior da área de atividade física para adequações e posteriormente ocorreu estudo piloto (n= 150) resultando em novas adequações. Assim, consolidou-se a versão para análise de um comitê de 12 juízes especialistas na área de atividade física e validação. O comitê realizou análises quantitativas e qualitativas relacionadas a validade de conteúdo e clareza do questionário proposto. Calculou-se a Taxa de Concordância (TC) e Índice de Validade de Conteúdo (IVC). O instrumento, na análise inicial do comitê, foi considerado válido e não claro. Para atingir a clareza necessária, considerou-se a análise qualitativa do comitê, para modificações das questões e instruções e envio para nova análise. O questionário apresentou TC= 100% em todos itens do instrumento, e IVC= 0,96, considerando a média de todos itens analisados. A partir dos escores de referência ele foi considerado válido e claro, sendo que a versão final do instrumento ficou composto de cinco domínios (valoração da prática de atividade física no lazer; valoração do gasto energético nas atividades do lazer; valoração contingente; custo evitado e custo-hedônico) e 10 questões. Conclui-se que o instrumento QVAF possui índice de validade de conteúdo adequado e de clareza satisfatório.

**Palavras-chave:** Inquéritos e questionários; Formação de conceito; Membro de comitê.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Prática de adequação aguda às categorias de peso em judocas brasileiros

## AUTORES

André Moreira de Oliveira, Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[andremoreiraprof@gmail.com](mailto:andremoreiraprof@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):127

Modalidades com divisões por categorias de peso usam frequente estratégias de adequação ao limite superior, com o designio de obter vantagens. O Judô é padronizado a oito categorias para cada sexo, sendo comum os processos agudos de perda de peso, que podem promover fadiga, decréscimo no desempenho competitivo e aversão ao treinamento. Assim, o objetivo é apresentar o número de judocas brasileiros que realizam a prática de adequação aguda às categorias de peso. Participaram 77 atletas do judô brasileiro nas classes Sub-18 e Sub-21, com idade média de 16,23 (1,67) anos, participantes da Seletiva Nacional Sub-18 e Taça Brasil Sub-21. Para a coleta de dados foi utilizado o Questionário de Prevalência de Lesões, em meio pré-competitivo. Foram apresentados valores absolutos médios, em quilogramas, de 2,83 (2,31) e -3,41 (1,68) para judocas Sub-18; e, à classe Sub-21, 1,16 (0,40) e -2,85 (1,06) para ganho e perda de massa, respectivamente. De modo geral, 15,78% dos atletas realizaram adequação de peso com ganho de massa e 33,33% com a perda, sendo média de 3,13% de aquisição e 5,05% de diminuição do peso corpóreo comparando-se o peso natural e de pesagem. Os valores apresentados estão próximos aos de programas de conscientização da perda de peso propostos pelas federações da modalidade. Conclui-se que a prática de adequação aguda às categorias de peso em judocas brasileiros é praticada por menos da metade dos atletas, sendo recomendados estudos com diferentes níveis competitivos e de idade, analisando os métodos e práticas para o processo de adequação.

**Palavras-chave:** Judô; Peso; Categorias.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde







# Promoção da Saúde através da Atividade Física: estratégia de educação permanente no trabalho de Agentes Comunitários

## AUTORES

Ariadine R. Barbosa, Danieli Medeiros,  
Phillip Ilha, Susane Graup

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,  
RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[addyuariadine.rb@gmail.com](mailto:addyuariadine.rb@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):128

O objetivo deste trabalho é relatar o uso de intervenções sobre promoção da atividade física como estratégia educação permanente (EP) para Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória e colaborativa desenvolvida pelo núcleo de Educação Física do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Pampa. A seleção da amostra foi não-probabilística intencional, participaram ACS de duas Estratégias de Saúde da Família (ESF). A coleta de dados foi por meio de observação participante, diário de campo, oficina colaborativa e questionário. Na análise das questões utilizou-se estatística descritiva. Realizou-se uma oficina sobre práticas corporais/atividade física embasada na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), com duração 1h nas ESF's. Abordou-se conceito de atividade física (AF), diferença entre AF e exercício físico, recomendações para prática de AF, pirâmide da AF, deslocamento ativo e identificação de espaços para práticas de AF e lazer na comunidade. Participaram 10 ACS, idade média 35,8 ( $\pm 9,1$ ) anos, 80% sexo feminino e 70% com ensino médio completo. Os ACS desconheciam a PNPS, destacaram que compreender estes saberes contribui no trabalho de orientações, seja nas visitas domiciliares ou salas de espera (30%), visto que, muitas formações possuem caráter de prevenção (vacinação, outubro rosa, novembro azul), além disso, desconheciam a transversalidade da temática, evidenciando a área como atuação do Profissional de Educação Física. Oficinas colaborativas são espaços potencializadores para EP, pois, tornam o participante ativo, capacita a atuação multidisciplinar e a integração da transversalidade.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; Educação Continuada; Atenção primária à saúde; Difusão de inovações.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Associação entre prematuridade e desenvolvimento motor na infância: Uma revisão sistemática com meta-análise

## AUTORES

Ariadine Rodrigues Barbosa, Aline Josiane  
Waclawosky, Felipe Barreto Schuch

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,  
RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[addyuariadine.rb@gmail.com](mailto:addyuariadine.rb@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):129

O objetivo foi avaliar a associação entre prematuridade e desenvolvimento motor na infância. Trata-se de uma revisão sistemática com meta-análise que seguiu as recomendações do PRISMA e MOOSE. Foram realizadas buscas nas bases *PubMed*, *PsycINFO*, *Web of Science* e *SPORTDiscus*, sem restrição de ano até maio de 2020, em inglês, espanhol e português utilizando termos relacionados com “*motor development*, *premature*, *cohort e infant*” combinadas com operadores booleanos. A análise dos dados foi realizada com cálculo da diferença padronizada das médias (SMD), junto do intervalo de confiança de 95% (IC 95%) para escores do motor total nas faixas etárias 0-12 meses, 13-24 meses e acima de 30 meses, na avaliação de qualidade utilizou-se *NewCastle-Ottawa Scale*. A meta-análise foi composta por 26 estudos, incluindo um total de 18.418 crianças, 3.781 prematuros e 14.637 a termo, média idade gestacional 29,05 ( $\pm 3,03$ ) semanas para prematuros e 39,68 ( $\pm 0,39$ ) para a termo, tempo de follow-up 3,43 ( $\pm 2,62$ ) anos. O tamanho de efeito encontrado pela meta-análise foi moderado na faixa etária 0-12 meses (SMD -0,66; IC 95% -0,86, -0,46;  $I^2=54,52$ ;  $p<0,001$ ), efeito grande entre 13-18 meses (SMD -0,82; IC 95% -1,09, -0,55;  $I^2=74,06$ ;  $p<0,001$ ) e efeito moderado acima dos 30 meses (SMD -0,57; IC 95% -0,96, -0,20;  $I^2=94,25$ ;  $p=0,002$ ). A qualidade dos estudos foi moderada md=7 (5-9) pontos. Os resultados demonstram que crianças prematuras estão mais propensas a atrasos no desenvolvimento motor total durante a infância com efeitos que variam de moderado a forte.

**Palavras-chave:** Nascimento prematuro; Desenvolvimento infantil; Destreza motora; Meta-análise.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Percepção de Saúde e Capacidade Funcional em Idosos do Recife-Pernambuco

## AUTORES

Auta Flávia Gomes Temoteo Paes, Fátima Daniela Lucio Jorge Rocha, Gustavo Aires de Arruda, Mauro Virgílio Gomes de Barros, Francys Paula Cantieri

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira- IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[autaflavia@hotmail.com](mailto:autaflavia@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):130

Analisar associação entre percepção de saúde e capacidade funcional em idosos de Pernambuco. Estudo transversal de base populacional, com 368 idosos (78,3% sexo feminino) atendidos pelas unidades básicas de saúde do Recife. Todos assinaram o TCLE. Foram excluídos aqueles que não atingiram o teste mini mental. Para avaliação de percepção em saúde foi utilizada a questão “Em geral como diria que sua saúde está?” contendo cinco alternativas que foram agrupadas em três: (excelente/muito boa, boa), regular e (ruim e muito ruim). Para capacidade funcional foi aplicado o instrumento que avalia ABVDs AIVDs categorizado em independente (não precisa de ajuda para nenhuma atividade) e dependente (precisa de ajuda parcial ou total para as atividades). O teste de Qui Quadrado foi utilizado para verificar a associação entre a percepção de saúde e capacidade funcional e as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, renda, situação conjugal e escolaridade e doenças crônicas) e a regressão logística ordinal foi utilizada para verificar a magnitude dessas associações. Foi utilizado o programa SPSS versão 20.0, com nível de significância de 5%. Os idosos independentes nas ABVDs e AIVDs comparativamente aos dependentes apresentam 1,58 (IC95% 1,03 – 2,44) e 2,06 (IC95% 1,25 – 3,41) vezes mais chance de estar nas classes mais elevadas de percepção relativamente às categorias de menor percepção de saúde. Idosos independentes tanto nas ABVDs como AIVDs apresentam maiores chances de perceber a saúde de forma positiva, quando comparados aos dependentes, sendo essa chance maior para os idosos independentes nas ABVDs.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Independência funcional; Autoavaliação de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Aconselhamento para atividade física do projeto de extensão “Saúde Ativa Uberaba”: um relato de experiência

## AUTORES

Bruna Thais Gomes de Brito, Karina de Almeida Brunheroti, Júlia Cunha Santos Oliveira, Camila Bosquiero Papini

Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física, Exercício e Saúde (GEPAFES), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[gbruna908@gmail.com](mailto:gbruna908@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):131

Haja vista a necessidade de implementar programas e intervenções voltadas a promoção da Atividade Física (AF) na Atenção Primária a Saúde (APS), como o aconselhamento para AF, o programa “Saúde Ativa Uberaba” foi estabelecido em 2018, como um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências do Esporte da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba-MG. O objetivo do estudo é relatar o funcionamento do programa de aconselhamento para AF, pontuando as principais barreiras encontradas. O aconselhamento em AF caracteriza-se pela oferta de 01 encontro semanal com duração de 40 minutos durante 8 semanas, para usuários da APS de ambos os sexos, entre 35 a 59 anos, com prontuário ativo a 01 ano na unidade. O instrumento para a mensuração do nível de AF é o questionário IPAQ- versão longa. Em cada semana uma temática é exposta e discutida, utilizando um material informativo (folders), seguindo a progressão do modelo transteorético de mudança de comportamento. As principais barreiras encontradas são a adesão dos usuários, que relatam falta de tempo para realização do aconselhamento; falta de apoio das equipes para divulgação do programa de aconselhamento; falta de espaço para atender todas as atividades em grupo da UBS; e agendamento da entrevista com os participantes para aplicação do instrumento. Conclui-se que há dificuldades na implementação do programa de aconselhamento para AF e estas necessitam ser expostas, sendo necessário que os usuários compreendam a importância e os impactos que os programas de AF na APS, como o “Saúde Ativa Uberaba”, têm em sua saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Atenção Primária a Saúde; Barreiras.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Tempo em tela para o lazer e a associação com a dor lombar inespecífica em adolescentes

## AUTORES

Carlos Eduardo Izaguirre da Silva, Saulo  
Menna Barreto Dias, Susane Graup

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, Rio  
Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*carlosizaguirre.aluno@unipampa.edu.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):132

O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o tempo em tela para o lazer com a frequência de dor lombar inespecífica (DLI) em adolescentes de Uruguaiiana/RS. Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico de base escolar que analisou a população de escolares de 10 a 17 anos matriculados na rede pública de ensino de Uruguaiiana/RS no ano de 2019. Para tal, foi realizado um cálculo amostral que determinou a necessidade de avaliar 975 escolares. Foi aplicado um questionário, visando identificar o tempo em tela para o lazer (tempo de uso de smartphone/computador) e a frequência de DLI. Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e teste do Qui-quadrado. Foram avaliados 1011 adolescentes com média de idade 13,5 ( $\pm 1,98$ ) anos, dos quais 53,5% eram do sexo masculino. O tempo em tela médio para lazer foi de 4,7 horas diárias, sendo que 15,8% dos avaliados declararam sentir DLI várias vezes ou quase sempre durante a semana. Não foi evidenciada associação significativa entre a DLI e o tempo em tela ( $p > 0,05$ ), entretanto, 83,8% dos avaliados que declararam sentir DLI, fazem uso dessas tecnologias por mais de 2 horas por dia para o lazer. Com base nos resultados é possível concluir que o tempo médio diário de uso de smartphone/computador para o lazer é elevado, como também é elevada a frequência de DLI entre os adolescentes, evidenciando a necessidade da promoção de um aumento nos níveis de atividade física, voltados, especialmente para um aumento a resistência muscular e reeducação postural.

**Palavras-chave:** Lazer; Dor lombar inespecífica; Smartphone; Computador.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Análise dos efeitos do método isoton na melhora dos sintomas da fibromialgia: avaliação bioquímica e hematológica

## AUTORES

Edna Cristina Santos Franco, Marcus Vinicius da Costa, Anísio de Jesus da Cruz Lima, Maslova Carneiro Velasco, Andrea Silvestre Lobão Costa, Giselle Gomes da Silva, Frederico Augusto Rocha Neves, Pollyanna de Lucena Ferreira Silva

Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ednacristinafranco@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):133

O método isoton, preconizado por Victor Nikolaevich Seluianov, pode ser executado usando o próprio peso corporal, proporcionando uma educação dos movimentos sem a necessidade de cargas externas, facilitando dessa forma a adesão de pessoas que sofrem com dores crônicas às práticas de exercícios corporais. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos desse método na melhora dos sintomas da fibromialgia, um distúrbio de dor e sensibilidade crônica difusa que tem a dor muscular generalizada como um de seus sintomas mais comuns. A amostra foi composta por um indivíduo do sexo feminino (20 anos) diagnosticada com fibromialgia segundo os critérios do American College of Rheumatology que, após assinatura do TCLE, iniciou o treinamento usando o método isoton. O treinamento teve duração de 12 semanas, sendo monitorado diariamente. Amostras de sangue foram coletadas antes do início do programa e após o término do mesmo para a realização dos exames bioquímicos e hematológicos. Usou-se o Questionário de Impacto de Fibromialgia (FIQ) para avaliar os sintomas da fibromialgia. Os resultados demonstraram diferença PRÉ\_PÓS apenas nas variáveis bioquímicas Creatina Cinase (PRÉ=29 x PÓS=45) e Fosfatase (PRÉ=56 x PÓS=42), mas não encontrou-se diferença PRÉ\_PÓS nas variáveis hematológicas avaliadas (hemograma completo). Houve redução no índice de dor generalizada, escala de gravidade de sintomas, presença de tender points e score no FIQ de 45,46%, 42,86%, 33,34% e 82,36%, respectivamente. Concluímos que o método Isoton é eficiente para promover melhora dos sintomas da fibromialgia, contudo, mais estudos necessitam ser realizados para elucidar seus mecanismos.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Dor crônica; Bioquímica; Hematologia; Fibromialgia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





Informamos que este resumo se encontra publicado na página 15 destes anais

---



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Efeito combinado da classificação ponderal e aptidão cardiorespiratória na pressão arterial de adolescentes

## AUTORES

Francys Paula Cantieri, Gustavo Aires de Arruda, Edilânea Nunes de Mélo, Mauro Virgílio Gomes de Barros

Universidade de Pernambuco (UPE) Recife, PE, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[francyspaulapersonal@gmail.com](mailto:francyspaulapersonal@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):135

Este estudo teve por objetivo comparar a pressão arterial de adolescentes conforme a classificação combinada do índice de massa corporal (IMC) e aptidão cardiorespiratória (AC). Estudo transversal de base populacional. Participaram 1045 estudantes (idade:  $15,02 \pm 1,06$  anos; 54,9% feminino) de escolas integrais do estado de Pernambuco. Todos assinaram o TALE. A pressão arterial foi verificada com aparelho oscilométrico. O Yo-Yo *endurance test* foi aplicado e o  $VO_2$  máx foi estimado e classificado conforme as recomendações da *Fitnessgram*. O IMC foi classificado em baixo peso (BP), normal (N) e excesso (E) e a AC em baixa aptidão (BA) e saudável (S). IMC e AC foram combinados formando os grupos: (1) BP/S, (2) BP/BA, (3) N/S, (4) N/BA, (5) E/S e (6) E/BA. As comparações foram realizadas pela *ANOVA One-way* e *post-hoc* de Bonferroni ( $p < 0,05$ ). Observou-se no sexo masculino para a PA sistólica as seguintes diferenças significativas: grupo 1 < 3 a 6, assim como grupo 2 a 4 < 5 a 6; já para a PA diastólica foram: grupos 1, 4 e 5 < 6, assim como grupo 3 < 5 e 6. No sexo feminino para a PA sistólica, estas foram: 1 < 5 e 6, além disso 2 a 5 < 6; já para PAD: 1 a 5 < 6. Conclui-se que adolescentes com excesso de massa corporal apresentaram maiores valores de PA, sendo que a boa aptidão cardiorespiratória parece reduzir ao menos em parte esse efeito.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Hipertensão; Obesidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde







# Avaliação de Estrutura e Processo do Projeto Vida Ativa (2019) da cidade de Pelotas/RS

## AUTORES

Giulia Salaberry Leite, José Antônio Bicca  
Ribeiro, Inácio Crochemore Mohssam da  
Silva

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio  
Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[giuliasalaberry@hotmail.com](mailto:giuliasalaberry@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):136

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, tem como objetivo avaliar o Projeto Vida Ativa (PVA) quanto ao processo de implantação dos núcleos de atividades no município de Pelotas, com ênfase nos aspectos de estrutura e estabelecimento das atividades no ano de 2019. O PVA é uma política de governo, financiado e executado exclusivamente pela prefeitura municipal de Pelotas, e tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população através do esporte e de atividades físicas. Como principal procedimento metodológico de produção dos dados, esse estudo fez uso da técnica da entrevista, com roteiro semiestruturado e destinado aos 8 coordenadores do PVA que atuaram no ano de 2019. Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Este resumo, trata-se de um recorte dos resultados de um estudo maior que está sendo desenvolvido. Entre as principais categorias de análises, destaca-se a participação social juntamente a coordenação para o andamento do projeto. O pertencimento e a participação popular denota a valorização dos núcleos, favorece a manutenção dos mesmos e divulgação das atividades oferecidas. Segundo os relatos, a comunidade apresenta voz ativa nos processos decisórios, dando resolutividade a questões locais, respeitando os interesses e a cultura local. A conscientização da população participante, sobre a sua força, responsabilidade social, fortalece o PVA e justifica o porquê de um política de governo estar se mantendo por 7 anos consecutivos no município, mesmo com a passagem de diferentes governos e mobilizando cada vez mais pessoas para as suas práticas.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; Gestão, Políticas públicas; Participação social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Representatividade de atletas negros nos diferentes esportes

## AUTORES

Hyunde Nairóbi Santos Viegas da Silva,  
Emmanuel Souza da Rocha

Faculdade Sogipa, Porto Alegre, RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*hyundesilva@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):137

O presente trabalho tem por objetivo identificar a representação de atletas negros em diferentes esportes, já que estes podem possuir relações e reflexos sociais muito relevantes na sociedade. Embora o campo esportivo possa parecer um lugar em que o negro consiga se inserir e ter uma ascensão social de representatividade, percebe-se, através de um olhar mais cauteloso, que o preconceito contra a pessoa negra prevalece também no cenário esportivo, com as mesmas discriminações sofridas nas outras áreas da sociedade. O racismo relacionado à falta de oportunidades e de políticas públicas efetivas faz com que o acesso a diferentes esportes seja prejudicado. A partir disso, levantou-se a problemática: será que pessoas caucasianas e pessoas negras têm a mesma representatividade nos diferentes esportes? Duzentos e dois (202) praticantes de esportes foram convidados a responder um questionário online sobre qual sua modalidade esportiva, sua cor da pele e sobre suas experiências com discriminação racial no esporte. Encontramos que o futebol é o esporte com maior representatividade negra (N=42), seguido por caminhada (N=6) e handebol (N=3). Esportes como voleibol e basquete apresentaram igualdade na representatividade entre negros e brancos (50%). Já surf, tênis, tiro com arco, esgrima, futevôlei, vela e Stand Up Paddle apresentam poucos praticantes ou nenhum negro. Concluímos que esportes coletivos apresentam maior representatividade de negros enquanto esportes individuais e de mais difícil acesso apresentam menor representatividade.

**Palavras-chave:** Preconceito; Racismo; Esportes; Origem Étnica e Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Análise do risco de quedas de idosas obesas

## AUTORES

Janina Lied da Costa, Taís F. Amaral, Sinara Porolnik, Hedioneia M. F. Pivetta

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*liedjanina@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):138

Acompanhando a crescente expectativa de vida, surge a “epidemia de obesidade”, conforme a Pesquisa Nacional da Saúde (IBGE, 2020), 1 em cada 4 adultos estava obeso em 2019. Estes dados são preocupantes pois os riscos à saúde que a obesidade pode trazer são inúmeros, entre eles, as quedas. O objetivo deste estudo foi analisar o risco de quedas (RQ) em idosas obesas. Baseado no projeto guarda-chuva “Funcionalidade, risco de quedas, nível de atividade física e controle postural em mulheres com e sem IU”, foram selecionadas 21 idosas obesas com média de idade de 66,4±5,4 anos pertencentes à comunidade e ao NIEATI/UFSM. Os instrumentos utilizados foram ficha de avaliação sociodemográfica, teste TUG para avaliar o RQ, índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC) para qualificar o estado nutricional. Os dados foram analisados através da estatística descritiva com distribuição de frequências de valores absolutos e percentuais. A maioria era casada, de etnia branca com escolaridade do ensino fundamental incompleto. Através do IMC, 13 (61,9%) idosas apresentaram obesidade grau I, 6 (28,6%) idosas com obesidade grau II e 2 (9,5%) idosas com obesidade grau III e quanto a CC a média foi de 103,1±8,0 cm. Quanto ao RQ, 11 (52,4%) idosas apresentaram baixo risco, 9 (42,9%) sem risco e 1 (4,8%) com alto risco. Concluiu-se que apesar das idosas apresentarem IMC elevado, o RQ foi baixo, concordando com estudos que trazem a obesidade senil como fator protetor contra quedas.

**Palavras-chave:** Acidentes por quedas; Risco à saúde; Idoso; Obesidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Trajетória da prática de atividade física em pessoas com multimorbidade durante a pandemia de COVID-19

## AUTORES

Jayne Santos Leite, Natan Feter, Eduardo Lucia Caputo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

leitejs@outlook.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):139

O objetivo foi verificar a trajetória da prática de atividade física (AF) durante a pandemia de COVID-19 entre pessoas com multimorbidade. Os dados são derivados do estudo de coorte PAMPA. A coleta dos dados foi realizada através de formulário online autopreenchido no período de junho e julho de 2020. Para análise dos dados foi empregada análise descritiva e regressão de Poisson, tendo como desfecho multimorbidade (diagnóstico de  $\geq 2$  doenças crônicas concomitantes) e como exposição principal mudanças na prática de AF. As variáveis de ajuste foram as seguintes variáveis sociodemográficas: sexo, idade, cor da pele, situação conjugal e escolaridade. Foi observado que do total de participantes da pesquisa ( $n=2.321$ ), 23,2% ( $n=539$ ) apresentaram multimorbidade. Destas, 81,8% eram do sexo feminino, tinham idade média de 44,6 anos ( $DP \pm 14,3$ ), 90,5% relataram cor da pele branca, 68,3% possuíam ensino superior completo e 62,3% viviam com companheiro(a). Nossos resultados mostram que 15,1% das pessoas com multimorbidade mantiveram a prática de AF, 8,4% tornaram-se ativos, 22,5% tornaram-se inativos e 54% continuaram inativos durante a pandemia. Além disso, foi observado que pessoas com multimorbidade apresentaram menor probabilidade de tornarem-se inativas [RP: 0,75 (IC95% 0,59; 0,96)]. No entanto a probabilidade de tornarem-se [RP: 1,18 (IC95% 0,87; 1,59)] ou permanecer ativas [RP: 0,81 (IC95% 0,62; 1,06)] não é diferente da probabilidade de continuarem inativas. Desta forma, pessoas com multimorbidade no Rio Grande do Sul não exibiram mudanças significativas na prática de AF durante a pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** Comportamento; Doença Crônica; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Qualidade de vida no Trabalho de Professores de Educação Física do Ensino Fundamental

## AUTORES

Jorge William Pedroso Silveira, Suelen  
Cristina Chami, Erivelton Fontana de Laat

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná,  
Itaí, Paraná, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*jwps1989@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):140

O objetivo do presente estudo foi descrever a qualidade de vida no trabalho do professor de educação física do ensino fundamental I e II do município de Ponta Grossa – PR. Para tal, aplicou-se a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT-PEF) proposta por Both et al. (2006) contemplando as dimensões afetas à qualidade de vida no trabalho propostas por Walton (1973) ou seja, remuneração; condições de trabalho; desenvolvimento de capacidades humanas; crescimento e segurança; integração social; constitucionalismo; trabalho e espaço total de vida; relevância social. Foram entrevistados 32 professores, com média de idade  $38,2 \pm 6,6$  anos e  $12,3 \pm 6,4$  anos de carreira, dos quais a maioria era de mulheres (25), casados (16), com especialização *lato sensu* (23) e do ensino fundamental I (24). As dimensões que apresentaram maior incidência de satisfação foram constitucionalismo (88,8%) e integração social (75%), enquanto os menores índices foram encontrados nas dimensões trabalho e espaço total de vida (46,8%) e de remuneração (50%). Através destes dados, foi possível concluir que a qualidade de vida no trabalho de professores de educação física no ensino fundamental está atrelada principalmente aos domínios organizacionais em detrimento dos fatores relacionados aos fatores intrínsecos dos mesmos, cabendo às instituições nas quais estes estão inseridos, buscarem soluções que permitam a ascensão destes professores no âmbito curricular para que possam aspirar melhores ordenados, e assim, optar por trabalhos que correspondam a uma faceta de sua vida e não como principal item nas vidas dos mesmos.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Professor; Ambiente de Trabalho.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde



# Atividade física e estresse ocupacional em advogados



## AUTORES

Jorge William Pedroso Silveira, Suelen  
Cristina Chami, Erivelton Fontana de Laat

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná,  
Irati, Paraná, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[jwps1989@gmail.com](mailto:jwps1989@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):141

O objetivo do presente estudo foi descrever a associação entre atividade física e a sensação de estresse ocupacional em advogados. Portanto, foram aplicados o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta proposto por Matsudo et al. (2012) e a *Job Stress Scale* (JSS) versão resumida de Alves et al. (2004) contendo 17 itens, sendo 5 sobre demandas, 6 sobre controle e 6 sobre apoio social. A amostra foi composta por 11 advogados (07 mulheres e 04 homens) com idade média de  $37 \pm 10,5$  anos e com carga horária de 8,8 horas diárias de trabalho em que compõem uma empresa do município de Irati-PR. Os entrevistados que compuseram a amostra eram praticantes de exercícios físicos regulares (07) e sedentários (04); dentre os tipos de atividade foram identificadas academia (03) e corrida de rua (04). Através do software *OriginPro 9.1* realizou-se o teste de correlação de *Pearson* que identificou correlação negativa ( $r = -0,27$ ) com *p-valor* = 0,00 contudo, considerada fraca pelo índice de Dancey e Reidy (2005) indicando que quanto maior a quantidade de atividade física semanal (minutos/semana), menor foi o índice geral da JSS. Conclui-se, portanto, que há efetividade na aplicação de um programa de exercícios físicos regulares como forma de diminuir o estresse na equipe de advogados estudada.

**Palavras-chave:** Saúde ocupacional; Exercício Físico; Advogados.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# A Dança Circular do projeto de extensão “Saúde Ativa Uberaba”: um relato de experiência

## AUTORES

Júlia Cunha Santos Oliveira, Bruna Thais  
Gomes de Brito, Karina de Almeida  
Brunheroti, Camila Bosquiero Papini

Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física,  
Exercício e Saúde (GEPAFES), Universidade  
Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas  
Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*julia.cunhasantos.oliveira@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):142

Em 2006, no Brasil, foi aprovada a Política Nacional de Promoção da Saúde, incluindo a prática de atividade física como eixo prioritário de saúde. Neste mesmo ano, institucionalizou-se as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Sistema Único de Saúde, com ampliação em 2017 em 14 outras práticas, dentre elas, a Dança Circular. Em 2019, o projeto de extensão Saúde Ativa Uberaba iniciou um programa itinerante de Dança Circular nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O objetivo do estudo é pontuar as experiências vividas durante o programa de dança circular, bem como relatar seu funcionamento. O programa é ofertado aos grupos de ginástica já existentes nas UBS, por agendamento. As aulas tem duração de 60 minutos, e são desenvolvidas com músicas e realizadas em círculo de mãos dadas. Utiliza-se o questionário LEA-RI para avaliar o estado de ânimo dos participantes antes e após a aula. Até o momento, foram contempladas com a prática quatro UBS, totalizando 43 participantes. Tanto os alunos quanto os professores dos grupos, não tinham conhecimento e vivência da modalidade, mas não foram observadas barreiras para a implementação, havendo boa aderência e participação dos alunos. Após conversas ao final da aula, participantes relataram mudanças positivas, como calma e leveza, e alguns até se emocionaram muito. Conclui-se com a implementação do Programa de Dança Circular consideráveis mudanças nos aspectos emocionais e corporais dos participantes, evidenciando a importância de sua divulgação e implementação, visto que esta modalidade ainda não é difundida nas UBS da cidade de Uberaba- MG.

**Palavras-chave:** Dança; Estado de ânimo; Unidade Básica de Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde



# Os *mindful* exercises na vida dos brasileiros



## AUTORES

Julianne Fic Alves, Gislaine Terezinha do Amaral Nienov, Marcus Vinicius Weber Lopes, Kelly Samara da Silva, Thiago Sousa Matias

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[juliannefic@botmail.com](mailto:juliannefic@botmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):143

As práticas integrativas e complementares (PIC) de saúde, como o Yoga, Tai Chi Chuan, Lian Gong e Qi Gong são atividades de baixa/moderada intensidade com foco mental, exercícios de meditação e desenvolvimento espiritual, caracterizadas como *mindful exercises* (ME). O objetivo deste trabalho foi investigar os fatores sociodemográficos associados às escolhas de brasileiros por ME como tratamento complementar de saúde. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS 2019 foram analisados (n = 279.382). Estatística descritiva e Rao Scott Qui-quadrado foram empregados. Foi observado que 4,57% (cerca de 9.5 milhões de brasileiros(as); IC95%: 4,44 - 4,71) da população brasileira escolheu alguma PIC (qualquer natureza). Destes, 7,83% (IC95%: 6,96 – 8,78) escolheram Yoga e menos de 1% escolheram Tai Chi/Outras. A proporção de mulheres (Yoga = 10,01%, IC95%: 8,85 – 11,44; Tai Chi/Outras = 1,11%, IC95%: 0,75 – 1,63) que escolhem ME é maior do que os homens (Yoga = 3,91%, IC95%: 3,01 – 5,06; Tai Chi/Outras = 0,57%, IC95%: 0,33 – 1,00). A proporção de adultos que escolheram Yoga é quase duas vezes maior que a população de idosos. No Tai Chi/Outras é o contrário. Aqueles com maior renda e escolaridade escolheram ME em proporção superior aos não escolarizados e aos que recebem até um salário mínimo. Pouco mais de 130.000 brasileiros com ensino superior praticaram Yoga como PIC, contra menos de 15.000 pessoas não escolarizadas. O Yoga é o principal ME escolhido por Brasileiros como PIC. As mulheres procuram mais essas terapias do que homens e existem inequidades de saúde no acesso aos ME.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares; Terapia por Exercício; Yoga; Medicina Tradicional Chinesa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde







# Efeitos do treinamento funcional no perfil metabólico de pacientes de um programa de reabilitação cardíaca – fase 3

## AUTORES

Juliano Brilhante Alves, Deivid Ribeiro  
Rodrigues, Josi Mara Saraiva de Oliveira,  
Thalia Petry, Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,  
Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[juliano.br700@gmail.com](mailto:juliano.br700@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):144

O objetivo foi investigar os efeitos do Treinamento Funcional (TF) em parâmetros metabólicos de pacientes de um Programa de Reabilitação Cardíaca (PRC) fase três. A amostra foi composta por 22 pacientes, sendo 18 homens e quatro mulheres, que aderiram ao PRC do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM/EBSERH), entre os anos de 2016 e 2019. Foram incluídos pacientes com doenças cardiovasculares e/ou que passaram por procedimentos cirúrgicos cardiovasculares. Os dados dos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c), glicemia média (GLIM), HDL e LDL foram obtidos nos prontuários dos pacientes, relativos ao início e final do programa de 48 sessões de TF. A análise estatística ocorreu através de estatística descritiva, por meio de médias, desvios-padrão e porcentagens. Os resultados evidenciaram um decréscimo de 11,89% nos níveis de HbA1c ( $6,48 \pm 1,50$  vs  $5,71 \pm 0,67$ ); 8,33% nos níveis de GLIM ( $129,16 \pm 21,63$  vs  $118,41 \pm 19,75$ ), sem diferenças substanciais para os níveis de HDL ( $42,59 \pm 13,35$  vs  $43,95 \pm 16,23$ ) e LDL ( $94,81 \pm 35,34$  vs  $94 \pm 44,13$ ) após as 48 sessões de TF. Conclui-se que o PRC, através do TF, realizado por um período de seis meses, contribuiu para a melhora do perfil metabólico de indivíduos cardiopatas, possuindo efeito benéfico na redução de riscos cardiovasculares e outras comorbidades.

**Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares; Reabilitação cardíaca; Exercício físico; Metabolismo



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Fatores relacionados à prática de atividade física de adolescentes em um espaço público revitalizado

## AUTORES

Júlio Mello, Lilian Bertotto

Faculdade Sogipa, Porto Alegre, RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*juliobmello@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):145

O objetivo foi descrever os fatores relacionados a comportamentos que envolvem, ou não, a prática de atividade física (AF) de adolescentes em um espaço público (EP) revitalizado. Foi utilizada uma abordagem mista em um estudo de corte transversal. O EP pesquisado chama-se Parque da Orla Moacyr Scliar em Porto Alegre, que foi revitalizado no ano de 2018, onde recebeu diversas quadras esportivas, pistas de caminhada, ciclovias e áreas verdes. A amostra foi composta por 40 adolescentes (cálculo amostral indicou : 0,38) abordados no EP em 2019 e divididos em dois grupos: G1: praticam AF no EP; e G2: não praticam AF no EP. Foi aplicado um questionário sobre AF em diferentes contextos e uma entrevista questionando os motivos para praticar ou não AF naquele EP. A análise dos dados quantitativos foi a partir de regressão linear e dos dados qualitativos a partir de análise das unidades de significado e de conteúdo do tipo classificatório. Os resultados apontaram que a socialização foi um importante fator para ambos grupos. A infraestrutura de qualidade (nova), a revitalização e a interação com o ambiente foram fatores relacionados ao G1. A falta de tempo, a distância entre o EP e a residência e a falta de informações foram fatores importantes para o G2. Portanto, concluímos que a revitalização e a qualidade de um EP pode ser um importante fator para promover AF na população adolescentes, todavia, ações relacionadas à divulgação de programas de AF e oportunização de outros espaços na cidade precisam ser realizadas.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Ambiente construído; Jovens.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Avaliação da composição corporal por meio de bioimpedância em atletas das modalidades de handebol e atletismo

## AUTORES

Karina Passero, Clóvis Arlindo de Sousa, Kauê Felipe Lami, Bruna Hertel, Keila Zaniboni Siqueira Batista, Carlos Roberto de Oliveira Nunes, Ruy Fernando Marques Dornelles, Fabio Marcelo Matos

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*karinapassero@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):146

O objetivo deste estudo foi avaliar a composição corporal de atletas das modalidades esportivas de handebol e atletismo por meio da bioimpedância, estratificado por sexo. Utilizou-se dados provenientes do estudo "Avaliação da Saúde de Atletas", um estudo observacional transversal, que avaliou a saúde de atletas de diversas modalidades esportivas apoiadas por uma universidade de Blumenau/SC. Na modalidade handebol, participaram 13 atletas do sexo masculino e dez do sexo feminino; enquanto o atletismo foi composto por oito atletas do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Os resultados evidenciaram que, no handebol, o percentual de massa gorda nos homens teve média de 16,6% e nas mulheres 21,1%. Para a massa magra, nos homens a média foi de 83,3% e nas mulheres 78,9%. Na modalidade de atletismo, foi obtida a média de 11,9% de massa gorda nos homens e 28,5% nas mulheres; por outro lado, a massa magra nos homens correspondeu a 88,1%, e nas mulheres 71,5%. O maior percentual médio de massa gorda foi encontrado no handebol, para homens, e no atletismo, para mulheres. A diferença na composição corporal pode ser explicada, entre outros, pela necessidade de treinamento físico específico para cada modalidade.

**Palavras-chave:** Desempenho atlético; Exercício físico; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Níveis séricos de ureia, creatinina e creatina quinase em atletas da modalidade handebol da Universidade Regional de Blumenau

## AUTORES

Kauê Felipe Lami; Bruna Hertel; Giovana Goede Santos; Karina Passero; Keila Zaniboni Siqueira Batista; Carlos Roberto de Oliveira Nunes; Clóvis Arlindo de Sousa; Fabio Marcelo Matos; Ruy Fernando Marques Dornelles

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau (SC) – Brasil

## CORRESPONDENCIA

*kauefelipelami@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):147

O objetivo do presente estudo foi avaliar parâmetros bioquímicos de atletas de handebol, da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Utilizou-se dados provenientes do projeto “Avaliação da Saúde de Atletas”, estudo transversal que avaliou a saúde de 60 atletas de diversas modalidades esportivas. Os parâmetros bioquímicos avaliados foram ureia, creatinina, enzima creatina quinase (CK). Os resultados dos exames laboratoriais dos 16 atletas da modalidade apresentaram valores médios de ureia de 29,43 ( $\pm$  4,65) mg/dl (VR: <52); creatinina de 1,12 ( $\pm$  0,15) mg/dl (VR mulheres: 0,53 - 1,00; VR homens: 0,70 - 1,20); e mediana de CK de 152,5 U/L (VR mulheres: <155; VR homens: <189). Os resultados da dosagem sérica de ureia ficaram dentro dos valores de referência adotados pelo laboratório; enquanto 25% dos atletas apresentaram níveis de creatinina acima de 1,20 mg/dL e 37,5% dos atletas apresentaram níveis de CK acima de 189 U/L. Entretanto, considerando os valores de creatinina estabelecidos para a modalidade, esse percentual cai para 6,25%. Conclui-se que os níveis médios de ureia, creatinina e CK encontram-se dentro dos valores esperados, porém tais parâmetros devem ser adaptados e avaliados considerando a modalidade realizada.

**Palavras-chave:** Saúde; Atletas; Bioquímica; Biomarcadores.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Comparação praticantes frequentes de atividade física x praticantes irregulares de atividade física na terceira idade na cidade de Montes Claros/MG: um estudo de caso

## AUTORES

Lawrey Vanessa Rocha Soares<sup>1</sup>, Elenice Rocha Soares, Felipe Pereira Ramos de Oliveira

Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lawreyarmario@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):148

O objetivo do estudo foi descrever o comportamento da lateralidade cruzada e a análise das habilidades motoras em indivíduos acima de 60 anos, em relação aos idosos praticantes de atividade física em programas comunitários da cidade. O presente estudo trata-se de um estudo de caso, que foi realizado com 5 idosos, todas do sexo feminino com idade acima de 60 anos. No qual o grupo 1 (n= 3) corresponde aos idosos comunitários envolvidos num programa de exercício físico. A prática tinha as seguintes dimensões: frequência de 3 sessões/semana; duração de 60 minutos; tipo de atividade de predomínio aeróbio. O grupo 2 (n= 2), representa os idosos que pertencem à comunidade e não estão envolvidos em prática regular de atividade física. Com base na análise da média geral entre os dois grupos de idosos, observou-se que os resultados dos idosos avaliados no atual estudo, obtiveram melhores indicadores de qualidade de vida quando comparados com indivíduos comunitários que não praticam atividade física regular. Observou-se domínio satisfatório da Função Física, Saúde Mental, Lateralidade e Equilíbrio no grupo comunitário que realiza frequentemente as aulas de ginástica. Em relação a lateralidade e equilíbrio, respeitando o grau de dificuldade de cada idosa, o resultado foi satisfatório. Conclui-se que a atividade física praticada regularmente é um fator de manutenção e proteção a qualidade de vida na terceira idade.

**Palavras-chave:** Lateralidade; Idosos; Habilidades motoras.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# O papel moderador do tempo de tela na relação entre o índice de massa corporal e a duração do sono

## AUTORES

Leticia Borfe, Caroline Brand, Ana Paula Sehn, Cézane Priscila Reuter, Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

leonessaboing@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):149

O objetivo deste estudo é verificar o papel moderador do tempo de tela na relação entre o índice de massa corporal (IMC) e a duração do sono. Este estudo transversal envolveu 1338 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre seis e 17 anos, residentes em zonas urbanas e rurais do município de Santa Cruz do Sul-RS. Para determinar o IMC foi avaliado o peso e altura dos escolares. Informações sobre o tempo de tela, a duração do sono, idade, sexo, maturação sexual, cor da pele e zona de moradia foram obtidas por um questionário autorreferido. O programa PROCESS macro no SPSS foi utilizado para testar as análises de moderação que foram ajustadas para sexo, idade, maturação sexual e zona de moradia. Os resultados mostraram que não foi encontrada associação entre o IMC e a duração do sono ( $\beta = 0.778$ ; IC95% = -0.991 2.546). Entretanto, quando considerado o tempo de tela na associação, observou-se que essa variável modera a relação entre IMC e o sono ( $\beta = -0.006$ ; IC95% = -0.011; -0.00), sendo que crianças e adolescentes que despendem mais do que 337 minutos por dia em frente às telas apresentam maior IMC e menor duração do sono. Concluiu-se que o tempo de tela é moderador da relação entre o IMC e a duração do sono de crianças e adolescentes, indicando que quanto maior o tempo despendido em frente às telas, maiores serão os valores de IMC e menor a duração do sono.

**Palavras-chave:** Criança; Adolescente; Sono; Composição corporal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# O uso de jogo da memória para participantes de dois grupos de atividade física como estratégia de Promoção à Saúde em tempos de pandemia de COVID-19

## AUTORES

Letícia Gonçalves, Renata Silva Rosa,  
Mathias Roberto Loch

Universidade Estadual de Londrina, Londrina,  
Paraná, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*leticia.g.2008@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):150

O jogo da memória pode ser usado para estimulação de diferentes habilidades do indivíduo, como: raciocínio, reflexão e compreensão, podendo ser usado também como reforço de orientações de saúde. Objetivou-se verificar a utilização de um jogo da memória desenvolvido para oferecer recomendações de saúde vinculadas ao COVID-19 em mulheres participantes de dois grupos de prática de atividade física vinculados à Atenção Básica à Saúde. A amostra foi composta por 17 mulheres de Londrina, Paraná, contatadas através de ligações telefônicas. Este trabalho faz parte de um projeto maior que teve como objetivo principal monitorar indicadores de saúde no período de isolamento social. As ligações foram realizadas em quatro momentos, sendo que no segundo foram realizadas perguntas sobre o interesse por jogos manuais e em receber algum jogo em casa. Desenvolveu-se então um jogo da memória (com 14 pares), que foi distribuído para todas as mulheres, que apresentava fotos e algumas recomendações, como: tente manter uma alimentação saudável e use máscara ao sair de casa. Duas semanas depois estas foram novamente contatadas e foi perguntado se haviam gostado de receber o jogo e se tinham ou não jogado (e com quem tinham jogado). A maioria relatou ter gostado de receber o jogo, mas somente seis (35,3%) referiram que já tinham jogado, e as que jogaram, o fizeram com netos. Assim, apesar de ser uma boa alternativa para sugestões de saúde, parece que além da distribuição dos jogos há a necessidade da existência de outras estratégias para aumentar o uso destes jogos.

**Palavras-chave:** Saúde pública; Saúde mental; Infecções por Coronavírus.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Interprofissionalidade no Ensino Prático em Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva

## AUTORES

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra,  
Azenildo Moura Santos, Cícera Luana de  
Lima Teixeira, Daniel Fernandes Pereira,  
Luciana Nunes de Sousa, Geysa Cachate  
Araújo de Mendonça

Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará,  
Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lismaria.bezerra@urca.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):151

A interprofissionalidade é cada vez mais um requerimento do trabalho na esfera executiva, indispensável na formulação de políticas públicas e na gestão de políticas sociais. Mediada pelos afetos, onde profissionais com formações acadêmicas distintas trabalham juntos, resultando numa ampliação dos métodos de ver e interpretar os fenômenos, a partir da integração de saberes. Com a revisão do estado da arte da temática, debatemos os principais desafios do trabalho interprofissional no ensino prático em residência multiprofissional em saúde coletiva. Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa, tendo como lócus a Universidade Regional do Cariri, o grupo focal foi composto de residentes em saúde coletiva como estratégia de produção de dados, apreciados por meio da análise por categorias, segundo Minayo (2000). As categorias polissêmicas foram: Interprofissionalidade em seu aspecto epistemológico; Interprofissionalidade na prática do processo de trabalho. Na prática, os conceitos sobre interprofissionalidade ainda são discretos, levando a um processo de situações complexas no procedimento de trabalho, dificultando a resolução de problemas, ainda ocorre uma postura individualista dos profissionais que decorre principalmente da formação baseada na uniprofissionalidade. Foram elencadas ferramentas que podem auxiliar na mudança de estratégias que visem à efetivação da interprofissionalidade, e do trabalho colaborativo, tais como: reorganização dos componentes curriculares, o diálogo e compartilhamento de informações e ações são fatores que corroboram para a comunicação existente entre as equipes, com aspectos potencializadores à interprofissionalidade e à transformação dos fazeres. Apesar dos avanços percebidos, a viabilização da interprofissionalidade ainda se configura como um desafio do setor saúde.

**Palavras Chaves:** Trabalho colaborativo; Formação profissional em saúde; Prática integral em cuidados de saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde







# Influência da iluminação na prática da atividade física de lazer de mulheres brasileiras

## AUTORES

Luciano Antonacci, Carlos Alex Martins  
Soares, Mário Bernardes Wagner

Colégio Militar de Belo Horizonte, Belo Horizonte,  
Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

lucianoantonacci@yahoo.com.br

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):152

O objetivo desta análise foi verificar a correlação da prática da atividade física de lazer de mulheres (AFLF) e homens (AFLM) com o percentual de domicílios com iluminação. A amostra — da Pesquisa Nacional de Saúde (2013) — foi composta por 26.023 adultos residentes nas 27 capitais brasileiras, sendo 9.641 indivíduos ativos (feminino  $n=4.184$ ). As variáveis principais foram: (1) AFLF; (2) AFLM; e (3) iluminação. Foram considerados ativos os indivíduos que alcançaram as recomendações da OMS — prática de AFLF semanal variando tempo e intensidade: 75 minutos (vigorosa) a 150 minutos (leves/moderadas). A análise estatística utilizou a abordagem ecológica, através das médias agregadas de cada capital. Para verificar a associação entre AFLF e AFLM com a iluminação foi utilizada a correlação de Spearman com nível de significância de 5%. Também foram utilizados procedimentos de estatística descritiva. Constatou-se diferença significativa entre os indivíduos considerados ativos no lazer: 21% (IC95%: 20,0—22,1) das mulheres e 33,5% (IC95%: 32,0—34,9) dos homens. Foi verificada uma correlação positiva ( $p<0,001$ ) entre AFLF com a iluminação — Spearman,  $rh=0,62$ . Entretanto, o mesmo não ocorreu com a AFLM — Spearman,  $rh=0,35$  ( $p=0,07$ ). O presente estudo revela que, nas capitais mais iluminadas, as mulheres praticam mais atividade física de lazer, fenômeno não observado entre os homens. Este resultado evidencia a importância de melhorias na infraestrutura para elevar a prática de atividade física, principalmente entre as mulheres, e pode subsidiar políticas públicas de promoção da saúde como forma de prevenir as prevalências das DCNT.

**Palavras-chave:** Inquérito epidemiológico; Atividade física; Atividades de lazer; Iluminação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde



# Perfil da coordenação motora em alunos de 6 a 11 anos de idade de uma escola pública em Caçador - SC



## AUTORES

Marcos Adeldo dos Reis, Mauro Rogério dos Reis, Luana Andreia Bridi, Ricardo Kinal

Universidade do Contestado, Curitiba, SC, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ma.reis@hotmail.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):153

O objetivo do estudo foi analisar o nível de coordenação motora dos escolares da EMEB Prof<sup>ª</sup> Maria Luiza Martins Barbosa, na cidade de Caçador - SC, considerando sexo e idade. Participaram do estudo 252 escolares de 06 a 10 anos de idade (114 meninas e 138 meninos) matriculados nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados, foi aplicada a bateria de testes KTK, para avaliar a coordenação motora das crianças. Os resultados evidenciaram que os meninos apresentaram melhores médias de quociente motor em relação às meninas nas diferentes faixas etárias analisadas. Os meninos ainda apresentam maiores proporções de indivíduos tanto com bons níveis de coordenação motora quanto níveis abaixo da normalidade para as faixas etárias em questão. Considerando a média dos quocientes motores entre os sexos, observa-se que não existe diferença estatística significativa entre os mesmos. No entanto, as evidências detectadas revelaram que os meninos obtiveram resultados superiores às meninas, apresentando consequentemente, um repertório motor melhor desenvolvido. As diferenças apresentadas na coordenação motora entre meninos e meninas podem ser explicadas, muitas vezes, pela diversidade de oportunidades possibilitadas no ambiente familiar e escolar, bem como pelo envolvimento mais efetivo do próprio grupo masculino em práticas de atividades físico-motoras. Os níveis de desempenho motor encontrados no presente estudo revelaram que a maioria dos escolares, independentemente da idade e do sexo, se encontram na normalidade. A continuidade no levantamento destas informações contribuirá no estabelecimento de estratégias que visem amenizar o déficit de coordenação motora em nossa população jovem.

**Palavras-chave:** Desempenho Psicomotor; Educação Física e Treinamento; Avaliação Motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Agrupamentos comportamentais envolvendo atividade física, sono, dieta e uso de telas eletrônicas diversas associados com autopercepção de saúde entre adolescentes

## AUTORES

Margarethe Thais Garro Knebel<sup>1</sup>, Thiago Sousa Matias, Marcus Vinicius Veber Lopes, Priscila Cristina dos Santos, Alexsandra da Silva Bandeira, Kelly Samara da Silva

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*margk429@usp.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):154

O objetivo deste estudo foi examinar agrupamentos comportamentais envolvendo atividade física (AF), sono, dieta, e uso de telas eletrônicas diversas, e as associações desses agrupamentos com autopercepção de saúde (APS) entre adolescentes. Foi analisada a linha de base do Programa Movimento que incluiu alunos do 7º ao 9º ano (Florianópolis/SC 2017). As variáveis são provenientes de questionário. APS foi categorizada em positiva / negativa. O tempo diário de uso de computador, televisão, celular, videogame, AF, sono, e o consumo de alimentos in natura e ultra-processados foram as variáveis incluídas na análise Two-Step Cluster. Regressões logísticas binárias multiníveis foram usadas para demonstrar associações entre os agrupamentos e APS negativa. Dados de 750 alunos (52,8% meninas; 13,1±1,0 anos) foram analisados. A prevalência de APS negativa foi 8,8%. Três agrupamentos emergiram na amostra: 1) os “Phubbers”: caracterizados pelo maior volume de uso do celular, menor volume de AF e baixo consumo de alimentos in natura. 2) os Jogadores: aqueles mais expostos ao videogame e computador, apresentaram volume de AF menor que a média amostral e maior ingestão de ultra-processados. 3) e um agrupamento Saudável: adolescentes com o maior volume de AF, uso de todas as telas eletrônicas menor que o da amostra e padrão dietético saudável. Jogadores (RO= 7,13 IC95%: 2,37; 21,42) e “Phubbers” (RO= 5,03 IC95%: 1,75; 14,41) foram mais propensos a relatar APS negativa do que adolescentes do agrupamento Saudável. APS de adolescentes pode ser influenciada por diferentes combinações de comportamentos nocivos e saudáveis adotados no estilo de vida.

**Palavras-chave:** Análise por conglomerados; Comportamentos de risco à saúde; Nível de saúde; Estudantes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Medo de quedas na senescência

## AUTORES

Maria Eduarda S. Gonçalves, Ana Paula Donato, Damiana Lima Costa; Daniela Lopes dos Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento de Educação Física. Florianópolis, SC. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[mariaeduardaceolin@gmail.com](mailto:mariaeduardaceolin@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):155

Este estudo teve como objetivo avaliar a preocupação ou medo em cair na população idosa. Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, com abordagem quantitativa. O grupo de estudos foi composto por 31 idosos, (27 do sexo feminino e 4 do masculino), residentes de três bairros da zona urbana da cidade de Santa Maria-RS, com diferentes níveis socioeconômicos. Utilizou-se para a coleta de dados a Escala de Eficácia de Quedas- Internacional- Brasil (FES-I Brasil), que avaliou o medo dos idosos em cair, durante o desempenho de dezesseis atividades de vida diária. Os resultados apontam que os indivíduos apresentavam média de idade de 71,35 anos e a média de pontos na escala FES-I correspondeu a 25,16, indicando leve preocupação ou medo em cair. Ao se comparar os diferentes bairros, observou-se no de médio nível socioeconômico 23,45 pontos, no de baixo poder aquisitivo 27,70 e no de alta renda a 25,50 pontos. Conclui-se que independentemente do nível socioeconômico do bairro em que os idosos residiam, estes não apresentaram medo ou preocupação em sofrer uma queda na execução das tarefas diárias, ainda assim, observa-se um valor mais elevado na pontuação nos bairros de baixa renda, indicando maior medo ou preocupação em cair.

**Palavras-chave:** Idoso; Acidentes por queda; Medo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Efeitos do treinamento funcional nos níveis de ansiedade e depressão na capacidade funcional de pacientes de um programa de reabilitação cardíaca - fase 3

## AUTORES

Mariana de Fátima Hundertmarck Saccol, Deivid Ribeiro Rodrigues, Thalia Petry, Josi Mara Saraiva de Oliveira, Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[marianahsaccol99@gmail.com](mailto:marianahsaccol99@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):156

O objetivo foi investigar os efeitos do Treinamento Funcional (TF) nos níveis de ansiedade e depressão e na Capacidade Funcional (CF) de pacientes de um Programa de Reabilitação Cardíaca (PRC) fase três. A amostra foi composta por 21 pacientes, sendo 18 do sexo masculino e três do sexo feminino, que aderiram ao PRC do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM/EBSERH), entre os anos de 2016 e 2019. Foram incluídos pacientes com doenças cardiovasculares e/ou que passaram por procedimentos cirúrgicos cardiovasculares. Os dados foram obtidos através da realização do Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6) e da aplicação da Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS) ao iniciar a fase três e ao final do programa, decorridas 48 sessões de TF. Os cálculos estatísticos foram feitos através de médias e desvios-padrão. Foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk e posteriormente, o teste t de Student para amostras pareadas, adotando-se um nível de significância de 5%, utilizando o software SPSS versão 20.0. Os resultados evidenciaram uma melhora significativa na distância percorrida no TC6 ( $483,24 \pm 48,71$  vs  $521,35 \pm 44,44$ ). No entanto, não foram observadas alterações significativas para os níveis de ansiedade ( $5,00 \pm 3,29$  vs  $5,64 \pm 4,25$ ) e depressão ( $2,64 \pm 2,42$  vs  $3,73 \pm 3,43$ ), após as 48 sessões de TF. Conclui-se que o PRC, através do TF, realizado por um período de seis meses, contribuiu para a melhora da CF em indivíduos cardiopatas. No entanto, não houve melhora nos níveis de ansiedade e depressão dos pacientes.

**Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares; Reabilitação cardíaca; Exercício físico; Desempenho físico funcional; Saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Efeitos da pandemia na saúde mental materna e reflexos no desenvolvimento motor dos filhos: dados preliminares de um estudo transversal

## AUTORES

Mayara Casarotto Lindorfer, Ariadine  
Rodrigues Barbosa, Felipe Barreto Schuch

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,  
RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[mayaracl1994@gmail.com](mailto:mayaracl1994@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):157

O objetivo é apresentar os resultados preliminares sobre os efeitos do distanciamento social na saúde de mães que tiveram filhos no período da pandemia de covid-19, bem como, os reflexos no desenvolvimento motor dos filhos. Trata-se de um estudo transversal realizado através de um *survey* online que avaliou sintomas depressivos, de ansiedade, qualidade de vida, *affordances* para desenvolvimento motor infantil (AHEMD), comportamento sedentário e coparentalidade. Participaram 41 mães, 51% com ensino superior, 70% reside em apartamento há mais de 12 meses, a mediana do número de adultos por residência foi md=2 (1-4). A idade média dos filhos foram 6.44 ( $\pm$  2,0) meses e número de crianças por residência md=1 (1-3). A média de pontos de sintomas depressivos foi 9,24 ( $\pm$ 4,8); sintomas de ansiedade 6,9 ( $\pm$  4,4) e qualidade de vida 23,23 ( $\pm$ 3,8), AHEMD total foi 21,59 ( $\pm$ 5,1) e variedade de estímulos 7,6 ( $\pm$ 1,8) classificados como menos que adequado, enquanto, a percepção de coparentalidade foi alta 17,9 ( $\pm$ 3,7). O comportamento sedentário classificado como alto, md= 7h dia/semana e md= 8h dia/final de semana (ponto de corte  $\geq$ 6 h/semanais). Houve correlação muito alta entre sintomas depressivos e ansiedade ( $r=0.98$ ,  $p<0.001$ ) e moderada na disponibilidade de *affordances* e variedade de estímulo ( $r=0.58$ ,  $p<0.001$ ). Mães durante a pandemia reportam uma presença significativa de sintomas de depressão e ansiedade que pode ser influenciado pelo comportamento sedentário, ainda propiciam estímulos menos que adequados ao desenvolvimento motor de seus filhos. Porém, a percepção de coparentalidade foi alta.

**Palavras-Chaves:** Saúde materna; Desenvolvimento infantil; Autocuidado; Saúde holística.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Nível de Atividade Física, uso de medicamentos e comorbidades em pacientes diabéticos do tipo II

## AUTORES

Patrícia Maiara Goulart da Silva, Moane  
Marchesan Krug

Universidade Regional do Noroeste do Estado do  
Rio Grande do Sul, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*patricia.anyrbd@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):158

O presente estudo teve como objetivo associar o nível de atividade física com o número de comorbidades e medicamentos utilizados por pacientes diabéticos tipo II usuários de uma Estratégia de Saúde da Família de Ijuí/RS. A amostra foi composta por 34 indivíduos, 58,8% do sexo feminino e 42,2% do masculino e a prevalência de idade ficou entre 61 e 70 anos, todos portadores de Diabetes Mellitus do tipo II e usuários da ESF Assis Brasil, localizada na cidade de Ijuí/RS. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados, um deles com questões sociodemográficas e específicas do diabetes, e a versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para avaliar o nível de atividade física da população. Os resultados mostraram que os sujeitos considerados ativos apresentaram menor número de doenças ( $p=0,017$ ), quando comparados aos sujeitos inativos. Ainda, a maior parte da amostra ( $n= 25$ ) adquire os fármacos para o tratamento do DM II e comorbidades pela Farmácia popular do SUS. Foi possível concluir que o nível de atividade física reduz o número de comorbidades e o uso de medicamentos financiados pelo SUS em diabéticos do tipo II usuários de uma Estratégia de Saúde da Família da cidade de Ijuí.

**Palavras-chaves:** Saúde pública; Promoção da saúde; Doenças crônicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Influência da atividade física dos pais no estado nutricional dos filhos: um estudo intergeracional na coorte de nascimentos de 1993 de Pelotas/RS

## AUTORES

Rafaela Costa Martins, Inácio Crochemore-Silva, Shana Ginar da Silva, Bruna Gonçalves Cordeiro da Silva, Fernando C Wehrmeister, Helen Gonçalves, Pedro C Hallal, Ana M B Menezes, Cauane Blumenberg

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[rafamartins1@gmail.com](mailto:rafamartins1@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):159

O objetivo desse estudo foi investigar a influência da atividade física dos pais no estado nutricional do primeiro filho. No acompanhamento de 22 anos, 874 membros da coorte de nascimentos de Pelotas de 1993, juntamente com seu primogênito, foram analisados. Os desfechos foram baixa estatura para a idade, sobrepeso e obesidade das crianças. A exposição foi atividade física dos pais ao longo da vida, medida aos 11, 15 e 18 anos, operacionalizada de três formas: cumulativa, trajetória e a medida mais proximal (anterior ao acompanhamento dos 22 anos). Foi utilizada regressão de Poisson com variância robusta para avaliar as associações bruta e ajustada entre atividade física dos pais e estado nutricional dos filhos, estratificando por sexo dos pais. Os filhos tinham, em média, 3,1 anos. Nenhuma associação foi encontrada entre a trajetória de atividade física parental com o estado nutricional dos filhos. Na análise bruta foi encontrado que atividade física cumulativa dos pais teve uma associação indireta com a prevalência de obesidade das crianças ( $RP=0,35$ ;  $IC_{95\%}=0,17;0,71$ ), porém essa associação não foi encontrada após ajuste. Na medida proximal, a prevalência de obesidade foi 35% ( $IC_{95\%}=0,44;0,94$ ) menor entre filhos de pais ativos em comparação aos inativos. Após ajuste para confundidores, a associação persistiu apenas entre as mães ( $RP=0,60$ ;  $IC_{95\%}=0,39;0,92$ ). O efeito proximal da atividade física materna foi associado com uma redução na prevalência de obesidade entre filhos de mães ativas. Embora sem significância estatística, os dados mostram uma direção consistente do efeito da atividade física cumulativa e de trajetória com o desfecho.

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Atividade física; Saúde Pública; Relações intergeracionais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde







# Variáveis psicológicas podem ser alteradas por sessão aguda de treinamento físico com o Nintendo Wii®?

## AUTORES

Raquel Cougo Alves; Silvana Corrêa Matheus; Diego Rodrigo Both; Mauri Schwanck Behenck

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

raquel-ndn@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):160

O exercício físico é tema de inúmeros assuntos relacionados à saúde, devido a comprovação de seus benefícios para diversos indivíduos de diferentes faixas etárias. Obter tais benefícios é importante para que se tenha uma vida com autonomia, bem estar e envelhecimento saudável. Entre as opções de exercícios físicos surge a realidade virtual, que viabiliza a interação do usuário com o jogo através de situações similares a realidade. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o efeito agudo de uma sessão de exercícios físicos com o uso do Nintendo Wii Fit® sobre os aspectos psicológicos de adultos jovens, adultos e idosos, saudáveis e de ambos os sexos. **Metodologia:** os sujeitos realizaram uma sessão de exercícios através do console Wii, com duração de 43 minutos, composta por jogos aeróbicos, de força e equilíbrio. Foram avaliados o estado de humor, a sensação, o afeto, o divertimento e a percepção subjetiva de esforço dos participantes. **Resultados:** durante a sessão os indivíduos se mantiveram em um alto grau de ativação, com sensação positiva e ao final da sessão se obteve alto grau de divertimento e melhora do perfil de humor dos participantes. Conclui-se que a sessão de treinamento físico com realidade virtual gerou efeitos positivos no humor e afeto dos participantes e proporcionou alto grau de divertimento aos mesmos.

**Palavras-chave:** Realidade virtual; Exercício físico; Adultos jovens; Adultos; Idosos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Massa muscular e percentual de gordura corporal: análise de jogadoras de handebol de uma equipe universitária

## AUTORES

Renata Palermo Licen, Silvana Corrêa  
Matheus, Uliana Soares Schaffazick

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,  
Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[renata.palermo@acad.ufsm.br](mailto:renata.palermo@acad.ufsm.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):161

As equipes universitárias, apesar de estarem longe de uma realidade de treinamento físico de atletas profissionais, objetivam a participação em competições esportivas e almejam boas colocações. Haja vista que as atletas não podem dedicar-se exclusivamente ao treinamento, as equipes lançam mão de todas as informações que podem resgatar a fim de otimizar o treinamento e atingir os objetivos competitivos. Sabe-se que as variáveis antropométricas são importantes para o handebol, pois fornecem as condições apropriadas para o treinamento das qualidades físicas necessárias para um bom rendimento, além de auxiliarem diretamente nas ações do jogo e responderem ao treinamento físico sendo possível evidenciar as modificações morfológicas decorrentes do mesmo. O objetivo deste estudo foi verificar a massa muscular (MM) e o percentual de gordura corporal (%GC) de jogadoras de handebol da equipe feminina da Universidade Federal de Santa Maria (HANDUFISM) no início da temporada. Avaliou-se 21 atletas (21,2±1,9 anos, 167±5,4 cm e 67,9±5,4 kg). Estimou-se o %GC através da equação de Jackson, Pollock e Ward (1980) (7 dobras cutâneas) e a MM através da de Lee et al. (2000). Das 21 atletas, seis enquadraram-se em categorias extremas de %GC (elevado=5 atletas e muito baixo=1), nove apresentaram %GC médio e 6 baixo. Quanto à MM relativa, 10 enquadraram-se na categoria alta e 11 na muito alta. Conclui-se que as jogadoras da HANDUFISM apresentam resultados positivos tanto de MM quanto de %GC, considerando que equipes com melhores colocações tendem a possuir atletas com estrutura corporal mais desenvolvida.

**Palavras-chave:** Antropometria; Esporte; Atletas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Comportamento sedentário e perfil de risco inflamatório e cognitivo de escolares

## AUTORES

Rodolfo Brum, Clarice Martins, Adroaldo Gaya, Caroline Brand, Anelise Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[rodolfoasilvabrum@gmail.com](mailto:rodolfoasilvabrum@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):162

As características fisiológicas relacionadas ao tempo excessivo de comportamento sedentários (CS) parecem relacionadas com fatores inflamatórios podendo causar desenvolvimento precoce de risco cardiovascular e cognitivo. Os objetivos deste estudo foram (1) verificar a associação do CS com indicadores inflamatórios em crianças; (2) verificar se as associações ocorrem independente da atividade física moderada e vigorosa (AFMV) e do índice de massa corporal (IMC). Trata-se de um estudo transversal composto por 87 escolares dos sexos feminino e masculino (49,2%) com idades entre 8 e 12 anos. As avaliações foram realizadas na escola por pesquisadores treinados. O tempo de CS e a AFMV foram avaliados por acelerômetros *Actigraph®* em um período mínimo de 10 horas diárias 4 dias semanais. A adiponectina, proteína c-reativa (PCR), leptina e fator neutrótico do cérebro (BDNF) foram avaliadas através de coleta de amostra do sangue venoso após jejum de 12 horas. Diferentes modelos lineares generalizados foram testados considerando os seguintes preditores: tempo de CS, idade, sexo, IMC e AFMV. Para as análises considerou-se como significativo resultados inferiores a  $p=0,05$ . O tempo de CS relacionou-se inversamente com níveis adiponectina (B: -0,03; IC:0,96; 0,97), e diretamente com a leptina (B: 0,009; IC: 1,00; 1,07) e BDNF (B: -1,385; IC:0,15; 0,40) independente da AFMV e IMC. A PCR associou-se apenas ao IMC (B:0,210; IC: 1,11;1,36). O CS parece ser um fator de risco associado ao perfil inflamatório e cognição de escolares independente da AFMV e IMC, sugerindo que haja ênfase na quebra e redução desse comportamento em intervenções realizadas na escola.

**Palavras-chave:** Comportamento sedentário; Crianças; Marcadores inflamatórios; Atividade física; Acelerometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Revisão sistemática das barreiras para atividade física em crianças adolescentes que residem no Sul no Brasil

## AUTORES

Rodrigo Meireles Lopes, Jaime Alves Correa Junior, Thiago Socoloski, Cassiano Ricardo Rech, Daniela Lopes dos Santos, Ciro Romélio Rodriguez-Añez, Paulo Henrique Guerra

Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[rodrigomeireleslopes@gmail.com](mailto:rodrigomeireleslopes@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):163

Com objetivo de identificar as principais barreiras para a prática de atividade física (AF) em crianças e adolescentes que vivem na região Sul do país, foi realizada uma revisão sistemática em sete bases de dados eletrônicas e em listas de referências. Foram procurados estudos observacionais que buscaram identificar as barreiras para a AF em amostras de crianças entre quatro e 19 anos que moram em cidades da região Sul do Brasil. Dos 600 artigos iniciais, nove responderam adequadamente aos critérios de inclusão e compuseram a síntese. Ao todo, os estudos foram desenvolvidos em nove cidades, dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul. As amostras variaram entre 59 e 1.672 crianças e adolescentes, tendo, por sexo, meninas como a maioria (n=5,56%). Foram identificadas 39 barreiras, sendo 23 delas classificadas como intrapessoais (59%). Mais especificamente, entre os artigos, percebeu-se maior frequência das barreiras “preguiça/cansaço/falta de energia” (n=6), “falta de motivação” (n=5), “falta de tempo” (n=5) (intrapessoais), assim como as barreiras “falta de companhia” (n=4) (interpessoal) e “falta de clima adequado” (n=6) (ambiental). Considerando-se que as barreiras para a AF pertencem a distintos domínios, que não apenas o interpessoal, seu reconhecimento é muito importante tanto para o aprofundamento do debate, quanto para a tomada de decisão nas estratégias e ações de promoção de AF nesta faixa etária.

**Palavras-chave:** Atividade física; Criança; Brasil; Revisão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Sintomatologia depressiva em praticantes de método pilates

## AUTORES

Ruane Cardoso Nolasco, Priscilla Cardoso da Silva, Pâmela Andrieli da Silva Tristão

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[ruanenolasco@gmail.com](mailto:ruanenolasco@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):164

O objetivo deste estudo foi analisar a sintomatologia depressiva em praticantes do método pilates. Estudo quantitativo de análise descritiva e comparativa, através do instrumento Geriatric Depression Scale (GDS); com amostra de 53 praticantes de pilates residentes da região metropolitana do Sul/Brasil, classificados em grupos pelo tempo de prática: GR1-  $\leq 12$  meses ( $n=36$ ; média idade:  $48,38 \pm 14,09$ ) e GR2-  $\geq 13$  meses ( $n=17$ ; média idade:  $50,76 \pm 13,11$ ). Utilizou-se o Teste t para amostra independente e  $p \leq 0,05$ . Os resultados demonstraram que GR1 apresentou valores médios superiores a sintomatologia depressiva ( $3,97 \pm 3,24$ ) que o GR2 ( $2,17 \pm 1,13$ ) ( $p=0,005$ ), de forma que 6 integrantes do GR1 apresentaram depressão leve a moderada e 1 depressão grave. Ao analisarmos o GDS por questão, 4 obtiveram maiores frequências: 50% ( $n=18$ ) do GR1 e 41% ( $n=7$ ) do GR2 possuíam *medo do futuro*; 53% ( $n=19$ ) do GR1 e 12% ( $n=2$ ) do GR2 mostraram *anseio à coisas novas*; 58% ( $n=21$ ) do GR1 e 58% ( $n=10$ ) do GR2 relataram *perda cognitiva/memória*; GR1 com 41% ( $n=15$ ) e GR2 com 23% ( $n=4$ ) *tiveram resultados negativos ao item cheio de energia*. Conclui-se que GR1 está mais suscetível a desenvolver sintomas depressivos que GR2, ficando evidente que o exercício físico regular e contínuo pode servir como um fator de prevenção aos sintomas depressivos. Da mesma maneira que a compreensão das limitações dos praticantes pode servir para ações preventivas.

**Palavras-chave:** Sintomas depressivo; Exercício físico; Método pilates.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Nível de atividade física de crianças com obesidade pacientes do Hospital Universitário de Santa Maria/RS

## AUTORES

Tailana Garcia Militz, Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*tailanamilitz0493@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):165

A obesidade infantil vem crescendo nos últimos anos no Brasil e no mundo, sendo considerada um problema de saúde pública. A inatividade física parece ser um dos componentes do estilo de vida que necessitam ser investigados atualmente. Diante desta realidade, este estudo tem como objetivo verificar o nível de atividade física de crianças com obesidade atendidas no ambulatório de pediatria de Hospital Universitário de Santa Maria-RS. A presente pesquisa se caracteriza como transversal com análise descritiva e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário Dia Típico de Atividade Física e Alimentação (DAFA), criado por Barros et al. (2003). O total da amostra foi de 17 crianças com idades entre 7 e 11 anos. Os resultados obtidos demonstraram baixos níveis de atividade física nas crianças pesquisadas. A grande maioria relatou que fazem os exercícios “devagar”, o que pode ser um reflexo da própria obesidade. Mas isso se mostrou contraditório quando foi perguntado sobre “como se sentem em relação à atividade física”, pois cerca de 90% responderam que se sentem de “feliz” a “muito feliz”. Neste sentido, é importante ressaltar e ampliar as intervenções de promoção de atividade física para crianças, tanto da escola como contexto familiar, com intuito de equilibrar o tempo que passam em comportamentos sedentários com o tempo de prática de atividades físicas.

Palavras chaves: Obesidade pediátrica; Comportamento infantil; Comportamento sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Nível de Atividade Física de Idosas vinculadas ao NIEATI

## AUTORES

Taís Fernandes Amaral, Janina Lied da Costa, Hedionéia M. Foletto Pivetta, Sinara Porolnik

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[ta\\_amaral@hotmail.com](mailto:ta_amaral@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):166

A prática de Atividade Física (AF), entre os idosos, tem se mostrado como uma medida preventiva e, colabora para minimizar os impactos causados pelo avanço da idade. O objetivo deste estudo foi analisar o nível de AF em idosas vinculadas ao Núcleo Integrado de Estudos e Atenção à Pessoa Idosa (NIEATI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participaram da pesquisa N=41 mulheres idosas, com idade entre 60 e 83 anos. Este estudo faz parte de um projeto integrado intitulado “Funcionalidade, risco de quedas, nível de atividade física e controle postural em mulheres com e sem Incontinência Urinária”, aprovado sob parecer nº 1.948.557/2017 e CAAE: 63080416.0.0000.5346. A metodologia sendo um estudo descritivo, observacional, transversal com abordagem quantitativa. Utilizou-se o questionário *Internacional Physical Activity Questionnaire (IPAQ)* como instrumento de coleta, composto por 27 questões relacionadas com AF despendidas por semana e distribuídas em quatro dimensões de AF (trabalho, transporte, atividades domésticas e lazer, e atividades realizadas na posição sentada). Pode-se concluir grande parte (n= 40) das idosas são ativas fisicamente e apenas (n=1) não correspondeu aos níveis desejáveis de AF. Isso demonstra a preocupação que as idosas têm de viver de forma mais saudável e com maior autonomia, tendo uma qualidade de vida preservada. Portanto, é primordial que os idosos mantenham-se ativos, praticando AF de forma regular e moderada para retardar os declínios funcionais.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Pessoa idosa; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# O papel dos mindful exercises na percepção do estado de saúde de adultos brasileiros – Pesquisa Nacional de Saúde 2019

## AUTORES

Thiago Sousa Matias, Kelly Samara da Silva,  
Marcus Vinicius Veber Lopes, Julia Morais  
Manfrin, Michael Pereira da Silva, Felipe  
Barreto Schuch

Universidade Federal de Santa Catarina,  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[thiago.matias@ufsc.br](mailto:thiago.matias@ufsc.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):167

A procura por práticas integrativas e complementares de saúde é crescente no Brasil e visa integrar componentes holísticos no cuidado e promoção da saúde. Algumas práticas holísticas, como Yoga e Tai Chi Chuan, aliam práticas corporais com exercícios de meditação, com foco no equilíbrio e desenvolvimento do indivíduo nas dimensões física, mental e espiritual, caracterizando os “mindful exercises”. O objetivo deste trabalho foi investigar a associação entre os tipos de práticas integrativas e a percepção do estado de saúde de adultos brasileiros. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS 2019 foram utilizados e 279.210 (52,2% mulheres, idade média de 36,2 anos) participantes foram analisados. As práticas integrativas foram categorizadas em: *mindful exercises* (Yoga e Tai Chi Chuan); nenhuma prática integrativa; e outras práticas que não exercício (ex., auriculoterapia e homeopatia). A percepção do estado de saúde foi classificada em: muito boa, boa e ruim. Um modelo de regressão logística multinomial (ajustado para variáveis sociodemográficas e diagnóstico de doenças crônicas) foi utilizado para análise dos dados (amostragem complexa). Adultos que escolheram *mindful exercises* como prática integrativa (OR = 1,89, IC95% = 1,21-2,95) e aqueles que não utilizaram práticas integrativas e complementares de saúde (OR = 1,21, IC95% = 1,08-1,36) tiveram chances aumentadas para autorrelatar a percepção de saúde como “muito boa”, comparados àqueles que escolheram outras práticas integrativas que não envolvem exercícios físicos. Sugere-se que práticas corporais que promovam uma integração mais consciente entre corpo e mente podem favorecer melhores percepções do estado de saúde.

**Palavras-chave:** Terapia por Exercício; Atenção Plena; Meditação; Terapias Complementares.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde







# Barreiras à prática de atividade física em idosos da região Sul do Brasil: revisão sistemática

## AUTORES

Thiego da Silva Socoloski, Cassiano Ricardo Rech, Rodrigo Meireles Lopes, Jaime Correa Junior, Adriano Akira Hino, Paulo Henrique Guerra

Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*tsocoloski@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):168

Com objetivo de identificar as principais barreiras percebidas para prática de atividade física (AF) em idosos da região Sul do Brasil, realizou-se uma revisão sistemática, com buscas em sete bases de dados eletrônicas e em listas de referências, procurando por artigos originais, desenvolvidos na região Sul do Brasil, que analisaram barreiras para a AF em amostras de idosos ( $\geq 60$  anos). De 716 artigos iniciais, oito compuseram a síntese, sendo desenvolvidos em duas cidades do Paraná e uma de Santa Catarina. As amostras variaram entre 10 a 343 indivíduos, geralmente acima dos 70 anos ( $n=5$ ; 62,5%) e em sua maioria mulheres ( $n=6$ ; 75%). Ao todo, foram identificadas 26 barreiras, sendo 14 delas classificadas como intrapessoais (53,8%). Especificamente, as barreiras percebidas mais frequentemente mencionadas foram, no domínio intrapessoal: “Doença, dor ou lesão” ( $n=6$ ) e “Falta de disposição/energia/motivação” ( $n=3$ ) e nos domínios interpessoal e ambiental: “Papel familiar” ( $n=3$ ) e “Falta de segurança” ( $n=3$ ), respectivamente. Por fim, o presente trabalho identificou um maior número de barreiras intrapessoais à AF em idosos que residem no Sul do Brasil. Mais especificamente, destacaram-se as barreiras “doença, dor ou lesão”, “falta de disposição/energia/motivação”, “papel familiar” e “falta de segurança”. É importante que fatores pessoais e contextuais sejam levados em consideração na elaboração e implementação de ações que tenham como finalidade a promoção da AF nesta faixa etária.

**Palavras-chave:** Atividade física; Idoso; Brasil; Revisão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Relação entre Força Muscular e Massa Muscular Absoluta em Indivíduos Vivendo com HIV/AIDS na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul

## AUTORES

Uliana Soares Schaffazick, Silvana Corrêa  
Matheus, Renata Palermo Licen, Mauri  
Schwanck Behenck

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria,  
Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[u.schaffazick@hotmail.com](mailto:u.schaffazick@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):169

Um dos sinais associados ao indivíduo portador do HIV é uma redução da massa corporal, e consequentemente da massa muscular, a qual pode estar associada à redução da capacidade do sistema musculoesquelético em gerar força. É indiscutível o impacto que a redução da massa muscular e da força pode gerar na qualidade de vida. Mas, até que ponto a quantidade de massa muscular pode estar relacionada com a produção de força muscular? Objetivou-se avaliar a relação entre força muscular absoluta e massa muscular absoluta em indivíduos vivendo com HIV/AIDS da região central do estado do RS. Realizou-se um estudo transversal, retrospectivo e analítico com 05 mulheres e 16 homens, com idade entre 22 e 61 anos, portadores de HIV/AIDS. A massa muscular absoluta foi estimada a partir de dados antropométricos e a força absoluta foi determinada a partir dos dados obtidos com a dinamometria. Utilizou-se a estatística descritiva e o coeficiente de correlação de Pearson, adotando-se 5% como nível de significância. A análise dos dados permitiu constatar uma correlação alta, positiva ( $r=0,704$ ), altamente significativa ( $p=0,000$ ) entre força absoluta e massa muscular absoluta dos indivíduos que vivem com HIV/AIDS. A massa muscular absoluta está diretamente relacionada com a força muscular absoluta de indivíduos com HIV/AIDS sendo este achado de extrema relevância, haja vista que são componentes que estão relacionados com a independência funcional e o bem estar social destes indivíduos.

**Palavras-chave:** Vírus; Síndrome; Antropometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Correlação entre a prática regular de exercícios físicos e o tempo de tela em mulheres participantes do Programa Academia da Saúde Betim/MG

## AUTORES

Vinícius Coimbra Viana, Bárbara Zille de Queiroz

Grupo de Estudo e Pesquisa em Avaliação e Promoção da Atividade Física (GEPAPAF) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. Minas Gerais. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*vicoimbra.ef@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):170

Sabe-se que atividade física está associada a melhoria de inúmeros indicadores de saúde. Por outro lado, o comportamento sedentário é considerado fator de risco para a saúde e tem com um de seus indicadores o tempo de tela. Sendo assim, o objetivo do estudo foi verificar a correlação entre a prática regular de exercícios físicos no tempo livre (PEFTL) e o tempo diário de tela em casa (TTC) em mulheres participantes do Programa Academia da Saúde de Betim-MG (PAS). A amostra foi composta por 83 mulheres com idades entre 18 e 59 anos, que se matricularam no PAS em 2019. A PEFTL foi obtida através da pergunta: Você realiza algum exercício físico no seu tempo livre regularmente? Para a definição do TTC, utilizou-se a soma das horas destinadas ao uso diário e residencial de aparelho celular, televisão e computador. Os dados foram retirados do banco de dados do PAS e o projeto foi aprovado pelo CEP Betim (nº 3.459.373). Foi realizada análise descritiva das variáveis e análise de correlação através do coeficiente de Spearman ( $p \leq 0,05$ ). A média de idade foi de 40,29 ( $\pm 11,3$ ) anos. A PEFTL foi reportada por 43,4% da amostra, enquanto 56,6% não relatou esse comportamento. O TTC apresentou média de 2h e 55min/dia ( $\pm 2,28$ ). As mulheres que relataram PEFTL apresentaram menor TTC apontando correlação inversa entre as variáveis ( $p=0,08$ ,  $r=-0,29$ ). Os resultados reafirmam a importância do desenvolvimento de ações que possam oportunizar a PEFTL, tendo em vista sua potencial influência sobre o comportamento sedentário.

**Palavras-chave:** Comportamento sedentário; Atividade física; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





# Desigualdades na prática esportiva e de atividade física no Brasil

## AUTORES

Vivian Hernandez Botelho, Andrea  
Wendt, Eraldo dos Santos Pinheiro, Inácio  
Crochemore-Silva

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*vivianhbotelho@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):171

O estudo tem como objetivo verificar as desigualdades de sexo, cor da pele, área de residência e escolaridade na prática de atividades físicas ou esporte de acordo com as regiões do Brasil. Foram analisados dados da investigação suplementar da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2015. A amostra, representativa da população brasileira, foi composta por 67.649 adultos maiores de 18 anos. Prática esportiva e atividade física foram investigadas tendo o ano anterior à entrevista como período recordatório. Medidas simples (diferenças) e complexas (índice angular de desigualdade) foram utilizadas para dimensões de desigualdade dicotômicas (sexo, cor da pele, área de residência) e para escolaridade, respectivamente. O percentual de pessoas que praticaram esporte ou outras atividades físicas no ano anterior a entrevista foi de 36,8%, sendo a maior diferença encontrada entre os sexos na região Norte com 12,9 pontos percentuais (p.p.) dos homens em relação às mulheres; maior diferença referente a cor de pele na região Sul, apresentando 5,8 p.p das pessoas autodeclaradas brancas em relação às pretas ou pardas; maior diferença referente a área de residência na região Sul, apresentando diferença de 13,4 p.p. dos moradores da área urbana em relação à rural; e, referente à escolaridade, a maior diferença foi na região Sul, com 41,1 p.p. em relação aos grupos extremos de escolaridade do país. Os achados identificaram em todas as regiões do país a presença sistemática das desigualdades, porém dependendo da variável e da região, houve variação da magnitude destas.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Saúde pública; Estudos transversais; Adulto.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

IV Simpósio Sul Brasileiro  
de Atividade Física e Saúde





## IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS 2020

### Comissão Organizadora

Prof Me Francisco Edson Pereira  
Leite (Presidente do Evento)  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Inês Amanda Streit  
Prof. Dr. João Otacílio Libardoni  
dos Santos  
Prof<sup>ª</sup> Me Samara Feitosa Gomes  
Silva  
Prof<sup>ª</sup> Dra Maria Cecília Marinho  
Tenório  
Prof Dr Paulo Henrique de Araújo  
Guerra  
Prof<sup>ª</sup> Dra Edina Maria de Camargo

### Comissão Científica

Prof<sup>ª</sup> Dra. Inês Amanda Streit  
Prof. Dr. Marco José Mendonça de  
Souza  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Eliana da Silva Coêlho  
Mendonça  
Prof. Dr. André Pereira Triani  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Jayne Barros Cardoso  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Estela Aita Monego  
Prof<sup>ª</sup> Esp. Kayth Anne Sousa Nas-  
cimento Andrade  
Prof<sup>ª</sup> Me Samara Feitosa Gomes Silva  
Prof<sup>ª</sup> Me Milenna Thamyres Alves  
do Nascimento  
Prof. Me. Marcello da Silva Soares  
Prof Me Alex Carneiro Brandão  
Prof<sup>ª</sup>Dra Andressa Ribeiro Contreira

### Realização

SBAFS

### Organização

Estácio de Roraima

### Apoio

Instituto Federal de Roraima  
Universidade Estadual de Roraima  
Universidade Federal de Roraima  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Educação Física e Fi-  
sioterapia  
Grupo de Estudos e Pesquisa em  
Atividade Física e Saúde

### Realização



### Organização



### Apoio



# Sumário

- 172** Barreiras para prática profissional do aconselhamento para atividade física na Atenção Primária à Saúde  
Joel de Almeida Siqueira Junior, Francisco Timbó de Paiva Neto, Sheylane de Queiroz Moraes, Ana Carolina Belther Santos, Cassiano Ricardo Rech
- 173** Tecendo redes sobre a saúde ribeirinha na Amazônia: Diálogos com a Antropologia  
Layana Costa Ribeiro Cardoso, Dulce Maria Filgueira de Almeida
- 174** Análise exploratória sob a relação de parâmetros sociodemográficos e fatores de risco cardiometabólicos com a redução do tamanho dos telômeros em escolares brasileiros: uma abordagem de rede  
Keith Juliana dos Santos Brites, Pâmela Ferreira Todendi, Cézane P. Reuter, Andréia Rosane de Moura Valim, Marilu Fiegenbaum, Anelise Reis Gaya
- 175** Educação física, Percepção e Sensibilidade de Violência em Escolares  
Dinar Duarte Vasconcelos, Hermes Fonseca de Medeiros, Alana de Cássia dos Santos, Elaine Cristina Castro, José Antônio Herrera, Juez Antônia Simões Quaresma
- 176** Práticas Corporais como estratégia na Saúde: Interseccionalidades entre gênero, raça e sexualidade  
João Batista de Oliveira Junior, Virgínia de Menezes Portes, Alex carneiro Brandão
- 177** A importância da Psicologia do Esporte na formação dos acadêmicos de Educação Física do Instituto Federal de Roraima  
Tiago Henrique Fontenele de Almeida, Eriana da Silva Coelho, Eliana da Silva Coelho Mendonça, Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo, Marco José Mendonça de Souza
- 178** Presença de fatores de risco às doenças cardiovasculares em escolares de dois municípios do Sul do Brasil  
Daiani Cristina Rech, Cézane Priscila Reuter, Jane Dagmar Pollo Renner, Anelise Reis Gaya
- 179** Juegos tradicionales como herramienta de inclusión social en los niños de la Fundación a la Rueda en el Barrio Furatena de la Ciudad de Montería/Colombia  
Jesus Fernando Kerguelen Soto
- 180** Associação entre a prática de atividade física dos pais/responsáveis com o comportamento das 24 horas, perfil antropométrico e aptidão física dos seus filhos: uma análise de rede  
Marja Bochehin do Valle, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Camila Fochesatto, Naildo Santos Silva, Júlio Brugnara Mello, Anelise Reis Gaya
- 181** Efeitos da autoliberação miofascial sobre ganhos agudos de força de membros inferiores em adultos jovens no município de Boa Vista – RR  
João Victor da Costa Alecrim, Sueven Rick Carneiro Ribeiro, Sivone Costa de Araújo, Priscilla de Araújo Costa de Sousa
- 182** SUS para todos, para pobres ou para ninguém? A visão de estudantes de primeiro e último ano do curso de bacharelado em Educação Física da UEL  
Letícia Gonçalves, Mathias Roberto Loch
- 183** Memórias esportivas de acadêmicos do curso de Educação Física durante o período escolar da educação infantil ao ensino médio  
Elisanne Carvalho Viterbino, Gileno Edu Lameira de Melo
- 184** A relação entre o Referencial Curricular Amazonense e Base Nacional Comum Curricular com as recomendações de atividade física em saúde  
Meycyhane Nogueira de Almeida, Kayth Anne Sousa Nascimento Andrade, Renê da Silva Santos, Ana Kátia Sampaio Campos Martins, Maria Carolina Oliveira de Sá
- 185** Participação na gestão de uma liga acadêmica e processo de formação dos estudantes  
Joyce Aparecida Souza Abél, José Humberto Alves
- 186** A Importância da Prática de Exercício Físico em Idosos cadastrados no programa HIPERDIA desenvolvido de forma interprofissional pelo Pet-Saúde no município de Belém do Pará  
Laís Morais do Nascimento, Emanuely Etelvina de Paula Azevedo
- 187** A promoção da saúde na agenda política dos estados que compõem a região Norte-Brasil  
Saú da Silva Souza, Temístocles Damasceno Silva
- 188** Inserção curricular de conteúdos de Saúde Coletiva em cursos de Educação Física: Potencialidades e fragilidades  
Lilian Suelen de Oliveira Cunha, Fernando Hellmann
- 189** O controle do equilíbrio e a qualidade de vida na Doença de Parkinson  
Yara Ayami Mattos Abe, Carmen Silvia da Silva Martini, Thalia Helena Lima Santeiro, Viviane Siqueira Magalhães Rebelo, Maykom de Lira Barbosa, Carmen Silvia da Silva Martini
- 190** PET INTERPROFISSIONAL: intervenções e ações durante a pandemia da COVID 19  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Azenildo Moura Santos, Cícera Luana de Lima Teixeira, Daniel Fernandes Pereira, Luciana Nunes de Sousa, Vitória Alves de Moura
- 191** Perfil Socio Demográfico e Formativo de professores de Educação Física da Coordenadoria 05 de Educação (CDE05) da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-Manaus/AM)  
Milton Junio Freitas da Encarnação, Kayth Anne Sousa Nascimento Andrade
- 192** Projeto Saúde na Escola: Nível de Atividade Física de Escolares do 9º Ano  
Fabrício Lúcio Neves de Lima, Mayza Batalha Mendonça de Lima, Wellyan da Silva Paes
-

- 193** O Ensino Remoto Emergencial e o Direito ao Acesso à Educação: Um Relato de Experiência  
Ana Kátia Sampaio Campos Martins, Maria Carolina Oliveira de Sá, Meycyhane Nogueira de Almeida, Kayth Anne Sousa Nascimento Andrade
- 194** Atividade física no lazer e capacidade funcional de idosos  
Mikaela Marinho, Henrique Dias, Ana Barroso, Inês Amanda Streit
- 195** Núcleo de apoio a Saúde da Família: Projeto Viva Melhor  
Cícera Luana de Lima Teixeira, Azenildo Moura Santos, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Daniel Fernandes Pereira, Luciana Nunes de Sousa
- 196** Prevalência e fatores associados a mudanças negativas no Comportamento Sedentário e Atividade Física durante a pandemia da COVID 19 na Comunidade Universitária do Amazonas  
Karine Moraes Pereira, Sueyla Ferreira Silva dos Santos, Marcelo Rocha Raddich, Patrícia dos Santos Trindade, Thiago Ferreira de Sousa
- 197** Processo de trabalho do profissional de Educação Física na Rede de Atenção Psicossocial  
Luciana Nunes de Sousa, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Adriano Vilar da Silva, Cícera Luana de Lima Teixeira
- 198** Associação entre o comportamento sedentário e sintomas depressivos em idosos comunitários  
Laís Coan Fontanela, Larissa Franciny de Souza, Ana Lúcia Danielewicz, Núbia Carelli Pereira de Avelar
- 199** Associação entre Comportamento Sedentário e Quedas em Idosos Comunitários  
Nathália Tamara Stedile, Ana Lúcia Danielewicz, Núbia Carelli Pereira de Avelar
- 200** O Profissional de Educação Física na orientação e correção de Atividades Físicas durante a quarentena da COVID-19  
Luiz Eduardo de Queiroz Bremerkamp Junior, Caroline Ribeiro Amaral, Caribio Galli Neto, Paulo Roberto Alves Falk
- 201** Associação entre comportamento sedentário e sarcopenia provável em idosos comunitários  
Larissa Franciny de Souza, Laís Coan Fontanela, Ana Lúcia Danielewicz, Núbia Carelli Pereira de Avelar
- 202** Análise da qualidade de vida no trabalho policial: influência do exercício físico na qualidade do sono dos policiais militares do 6º BAEP  
Victor Tenore Rocha, Ednei Fernando dos Santos
- 203** Características dermatoglíficas em atletas de Taekwondo  
Márcia Rafaela Souza de Paiva, Priscilla de Araújo Costa de Sousa, João Victor da Costa Alecrim, Julio Cesar Takehara
- 204** A prática de atividades físicas por adolescentes durante a pandemia (COVID-19)  
Farney Fabrício Menezes de Araújo, Sivone Costa de Araújo, Sueven Rick Carneiro Ribeiro, João Victor da Costa Alecrim, Priscilla de Araújo Costa de Sousa
- 205** Prevalência da frouxidão nos ligamentos cruzado posterior de joelho em atletas de ginástica rítmica em um clube do extremo norte do Brasil  
Priscila Beatriz França Góes, Priscilla de Araújo Costa de Sousa, João Victor da Costa Alecrim
- 206** Análise dermatoglífica dos atletas da seleção masculina de voleibol do ensino médio-técnico do Instituto Federal de Roraima/CBV  
Hemily Mendonça Teixeira, João Victor Santiago Castro, Letícia Fonseca Barros, Palloma Lorryne Cordeiro da Rocha, Eliana da Silva Coelho Mendonça, Marco José Mendonça de Souza
- 207** Cuidados com a saúde em tempos de pandemia do COVID-19: Os benefícios da inclusão de atividade física na rotina a partir de meios tecnológicos  
Cássio Lucas Silva de Lima, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde, Lionela da Silva Corrêa
- 208** Avaliação do IMC e análise do risco para saúde em alunos de uma escola pública do interior de Sergipe  
Cleones Max Silva Santos, Bruno Luan Santos de Jesus
- 209** Ganho agudo na flexibilidade utilizando o método da autoliberação miofascial em adultos  
Sueven Rick Carneiro Ribeiro, Sivone Costa de Araújo, João Victor da Costa Alecrim, Priscilla de Araújo Costa de Sousa
- 210** O efeito da ingestão da seiva do jatobá (*hymenaea courbaril L.*) na composição corporal, desempenho no exercício resistido, aeróbico e índices de danos musculares em pessoas ativas e sedentárias  
Jorgimar Peres Ferreira, Romeu Paulo Martins da Silva
- 211** Prevenção e Tratamento de Lombalgia Crônica Através do Treinamento Resistido  
Bruno dos Santos da Paixão, Leonardo Pereira de Liz, Paulo Roberto Alves Falk, Sadi Ricardo da Silva Bastos, Simone Júlio Rausch
- 212** Perfil da capacidade de força e potência de membros inferiores e de força de preensão manual de alunos soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo  
Juliano Pancioni Faustino, Ednei Fernando dos Santos, Lucas Schiavolin, Douglas Russo, Leandro Porto, Diego Ribeiro de Souza
- 213** Aspectos psicológicos em praticantes de musculação: análise da autoestima e paixão em universitários paranaenses  
Caroline Carneiro Xavier, Walisson Felipe Rodrigues Figueredo, Marcelen Lopes Ribas, Jaqueline Gazque Faria, Lenamar Fiorese, Andressa Ribeiro Contreira

- 214** A influência biopsicossocial no perfil comportamental relacionado ao exercício físico: uma abordagem baseada em Machine Learning  
Rodrigo Silveira, Douglas Silva Alves, Raul Cosme Ramos Prado, Flávio Oliveira Pires, Ricardo Yukio Asano
- 215** Correlação entre o tempo de sono com adiposidade e o estilo de vida de crianças  
Bruna Maria Castilhos Schutz, Gabriella Barbosa de Freitas, Camila Fochesatto, Marja Bochehin do Valle, Adroaldo Reis Gaya, Anelise Reis Gaya
- 216** Recomendações de atividade física para idosos: atividades ofertadas no Programa Idoso Feliz Participa Sempre (PIFPS)  
gabriela\_brito13@hotmail.com
- 217** Recomendações de Atividade Física durante a Gestação  
Keuly Garcia da Silva, Adriana Rodrigues Góes de Souza, Ana Caroline Ferreira Passos, Eubertina Barbosa dos Santos, Geovana Perdigão Neves, Kayth Anne Sousa Nascimento Andrade
- 218** O *LET US PLAY* no aumento do tempo em atividade física dos adolescentes durante as aulas de Educação Física: Influência do Índice de Massa Corporal  
Igor Joaquim Oliveira Silva, Luiz Inácio Gomes dos Santos, Caroline Rezende Reis, Christianne de Faria Coelho Ravagnani, Fabrício César de Paula Ravagnani
- 219** O Perfil Sociodemográfico dos Responsáveis pelas Crianças e Adolescentes portadores do Vírus HIV acolhidos pela Instituição Casa Vhida  
Moisés Alves de Lima Júnior , Kayth Anne Sousa Nascimento Andrade, Samara Feitosa Gomes Silva, Inês Amanda Streit
- 220** Influência da prática de atividade física sobre o perfil inflamatório e composição corporal de Policiais Militares  
Fernanda Monma, Diego Ribeiro de Souza, Laiane dos Santos , Tania Cristina Pithon-Curi, Rui Curi, Renata Gorjão
- 221** Espaços Públicos de Lazer: Suas Características, Perfil dos Usuários e o Nível de Atividade Física  
Marcos Rescarolli, Stefanos N. Kales MD, MPH, FACP, FACOEM, Stefanos N. Kales MD, MPH, FACP, FACOEM





# Barreiras para prática profissional do aconselhamento para atividade física na Atenção Primária à Saúde

## AUTORES

Joel de Almeida Siqueira Junior, Francisco Timbó de Paiva Neto, Sheylane de Queiroz Moraes, Ana Carolina Belther Santos, Cassiano Ricardo Rech

Grupo de Estudos e Pesquisa em Ambiente Urbano & Saúde, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[joelalmeida.ef@gmail.com](mailto:joelalmeida.ef@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):172

Aconselhamento para prática de atividade física pode ser entendido como uma estratégia eficaz e não onerosa de apoio ao usuário no qual o profissional de saúde pode estabelecer metas para adoção de um estilo de vida mais ativo. O processo de aconselhamento pode apresentar algumas barreiras para que os profissionais o executem no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo deste estudo foi identificar as barreiras para realização de aconselhamento para prática de atividade física percebidas pelos profissionais da APS de Florianópolis, Santa Catarina. Foi aplicado questionário estruturado com profissionais de todos os Centros de Saúde de Florianópolis (n=49). As variáveis para barreiras eram dicotômicas podendo responder sim ou não. A coleta de dados ocorreu durante as reuniões de planejamento dos Centros de Saúde. Participaram 587 profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Os resultados evidenciaram oito barreiras consideradas pelos profissionais para o aconselhamento em atividade física. As principais foram: falta de conhecimento/treinamento sobre aconselhamento (44,1%), falta de tempo nos atendimentos (43,4%), ausência de materiais educativos (35,8%) e não consideram o aconselhamento como sua função (20,4%). Concluiu-se que as principais barreiras elencadas para o aconselhamento dizem respeito à formação dos profissionais e questões estruturais/ organizacionais da APS. A partir do presente estudo, profissionais e pesquisadores de saúde podem investigar/ propor estratégias para minimizar os impactos das barreiras identificadas visando consolidar o aconselhamento para atividade física no Brasil.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Aconselhamento; Atenção Primária à Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Tecendo redes sobre a saúde ribeirinha na Amazônia: Diálogos com a Antropologia

## AUTORES

Layana Costa Ribeiro Cardoso, Dulce Maria  
Filgueira de Almeida

Programa de Pós-graduação em Educação Física,  
Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal,  
Brasil

## CORRESPONDENCIA

*layanacardoso@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):173

A região amazônica é um grande e complexo ecossistema e um espaço de uma diversidade de povos, alguns deles considerados tradicionais, incluindo os ribeirinhos amazônidas, que interagem de maneira peculiar com o ambiente que os cerca, sendo a cultura a responsável pela materialização dos elementos que as caracterizam, em um processo de incorporação de valores, normas e costumes. Este trabalho tem como objetivo compreender a relação entre práticas sociais e a saúde, do ponto de vista da antropologia, em uma comunidade ribeirinha da Amazônia. A pesquisa em questão foi realizada na Comunidade Igarapé do Samaúma em Mazagão, no Amapá, através da etnografia, a fim de possibilitar uma leitura mais ampla da realidade, sendo realizado o contato inicial através de seus representantes, além de entrevistas e registros no diário de campo, seguindo todos os protocolos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. Nesse contexto, a saúde é percebida como ausência de doenças e o cuidado é notado através da alimentação, descanso e práticas corporais cotidianas. Em um contexto marcado pelo hibridismo cultural e em constante modificação, pelo contato com o contexto urbano, além da chegada recente da energia elétrica e, com ela, a utilização de aparelhos eletrônicos, que servem como veículos de informação de massa, é possível observar a substituição de atividades características de um local banhado pelas águas por outras descontextualizadas, como o andar de bicicleta. Diante destes resultados, verifica-se a necessidade da valorização da cultura ribeirinha, além de promover políticas públicas compatíveis com a realidade local.

**Palavras-chave:** Ribeirinho; Cultura; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Análise exploratória sob a relação de parâmetros sociodemográficos e fatores de risco cardiometabólicos com a redução do tamanho dos telômeros em escolares brasileiros: uma abordagem de rede

## AUTORES

Keith Juliana dos Santos Brites, Pâmela Ferreira Todendi, Cézane P. Reuter, Andréia Rosane de Moura Valim, Marilu Fiegenbaum, Anelise Reis Gaya

Laboratório de pesquisa do exercício (LAPEX), Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## CORRESPONDENCIA

[keithbrites@gmail.com](mailto:keithbrites@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):174

Estudos recentes têm indicado o desenvolvimento da obesidade e outras doenças cardiometabólicas como fator de risco ao “envelhecimento precoce” de crianças e adolescentes. A análise do tamanho do comprimento dos telômeros e suas possíveis relações pode ser identificada como um caminho na promoção e prevenção da saúde. O objetivo desse estudo é verificar se há associação entre os parâmetros sociodemográficos e os fatores de risco cardiometabólicos com a redução do tamanho do comprimento dos telômeros em crianças e adolescentes. Estudo transversal composto por crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos de idade. O comprimento dos telômeros foi medido através do DNA genômico usando Reação em Cadeia da Polimerase. Método aplicado em triplicata que mede o número de cópias de telômeros (T) e um gene (*RPLPO*) como referência (S). As análises de rede foram realizadas no software *Jasp* versão 0.14. As análises de centralidade (*betweenness*, *strength*, *closeness*) foram realizadas considerando o método de correlação, o estimador EBICglasso e o parâmetro de turning de 0,5. As análises de centralidade identificam a importância da idade e o tipo de escola como os fatores com maior contribuição na rede e ainda o percentual de gordura como uma variável com forte associação na rede. Os indicadores socioeconômicos e a idade parecem contribuir com a redução do tamanho do comprimento dos telômeros em escolares, contudo chama-se a atenção para a porcentagem de gordura na rede, considerando-se, portanto, adicionalmente aos fatores sociodemográficos, e o fator de risco a ser considerado em futuros estudos de intervenção.

**Palavras-chave:** Telômeros; Obesidade; Atividade física; Crianças e adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS 2020



# Educação física, Percepção e Sensibilidade de Violência em Escolares

## AUTORES

Dinar Duarte Vasconcelos, Hermes Fonseca de Medeiros, Alana de Cássia dos Santos, Elaine Cristina Castro, José Antônio Herrera, Juarez Antônio Simões Quaresma

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Mestre em Ensino e Saúde na Amazônia (PPG ESA), Especialista em Saúde Pública, Altamira, Pará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*dvasconcelos@uepa.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):175

**Objetivo:** avaliar a percepção de violência em adolescentes de escolas públicas para subsidiar aulas de educação física. **Método:** participaram 309 escolares (idade média=15,3 anos) de duas escolas que compareceram as aulas de educação física no dia da coleta entre setembro e outubro de 2018. Foi utilizado questionário com vinte e três perguntas adaptado de Cabral (2016). Para análises dos padrões de respostas quanto à violência, foram classificadas em: 1) Percepção: perguntas nas quais os escolares informam sobre frequências de ocorrências de violência; 2) Sensibilidade: informam sobre a “importância” que dão a diferentes formas de violência, consideradas aceitáveis ou não, pois essa diz respeito ao outro, empatia diante de situações ou condutas violentas. Realizou-se Análises de Componentes Principais (PCA) para cada classe de questões. Os dois primeiros eixos obtidos foram usados como variáveis que resumem as principais fontes de variação das respostas. **Resultados:** Na análise de percepção, o primeiro eixo de variação teve maior valor para o sexo masculino, e o oposto ocorreu no segundo eixo. Na análise da sensibilidade, o sexo feminino apresentou maior valor que o masculino em ambos os eixos. **Conclusões:** Separar “percepção” e “sensibilidade”, permitiu identificar padrões distintos entre os componentes da relação dos jovens com o tema violência, apesar de serem consideradas sinônimos, há diferença relevante. Deve-se combater a violência, e a educação física pode contribuir oferecendo atividades que fortalecem as interações sociais saudáveis, utilizando a interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento para auxiliar na redução dos danos causados pela violência escolar.

**Palavras-chave:** Escola; Sensibilidade; Violência; Análise Multivariada; Saúde Coletiva.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS 2020



# Práticas Corporais como estratégia na Saúde: Interseccionalidades entre gênero, raça e sexualidade

## AUTORES

João Batista de Oliveira Junior, Virgínia de  
Menezes Portes, Alex carneiro Brandão

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva  
-PPGSC. Departamento de Saúde Pública.  
Florianópolis- Santa Catarina- Brasil

## CORRESPONDENCIA

[jj.educauel@gmail.com](mailto:jj.educauel@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):176

Pautada na determinação social o processo saúde e doença considera a saúde além de sua condição individual e biológica, as diversas iniquidades e desigualdades relacionadas a orientação sexual e identidade de gênero são consideradas como determinantes e condicionantes da situação de saúde. Objetivamos analisar como as práticas corporais contribuem para o enfrentamento às desigualdades resultantes das interseções entre orientação sexual, identidade de gênero, raça/cor. **Métodos:** abordamos o relato de experiência acerca da vivência dos autores como profissionais atuantes na Atenção Básica em Florianópolis – SC em 2018. Os encontros ocorriam semanalmente, nas dependências da Unidade Básica em Saúde junto a equipe interprofissional e multidisciplinar. As PCs organizavam-se a partir de dinâmicas lúdico-pedagógicas, que proporcionaram ao grupo a possibilidade de autogerenciamento e autoanálise, permitindo um processo de autonomia diante das identidades de gênero, orientação sexual e outras manifestações culturais do corpo associadas à saúde. **Resultados:** Identificou-se que as PC contribuem para a identificação de marcadores sociais e suas interseções na configuração das desigualdades, bem como no enfrentamento das iniquidades referentes à orientação sexual, identidade de gênero, raça/cor, classe, entre outras. **Conclusão:** identifica-se que as PC apresentam-se como estratégias potentes nas intervenções sobre o corpo na perspectiva interseccional e integral. Neste sentido, as práticas corporais se mostram como capazes de potencializar o acesso diante das diversas barreiras relacionadas a sua orientação sexual e identidade de gênero, as quais agravam-se quando relacionadas com outros marcadores sociais como, raça/cor/etnia, classe social entre outros.

**Palavras-chave:** Saúde; Interseccionalidade; Gênero.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# A importância da Psicologia do Esporte na formação dos acadêmicos de Educação Física do Instituto Federal de Roraima

## AUTORES

Tiago Henrique Fontenele de Almeida ,  
Eriana da Silva Coelho , Eliana da Silva  
Coelho Mendonça , Alexandra de Oliveira  
Rodrigues Marçulo , Marco José Mendonça  
de Souza

GEPEF- Grupo de Pesquisa do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista/Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*promarcoestudos@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):177

A inserção das disciplinas de Psicologia nos cursos de graduação em Educação Física está localizada num tempo de construção do conhecimento, dos saberes e da revisão das crenças que formam um futuro professor, além de sua presença nas inúmeras possibilidades de intervenção que esse pode fazer ao longo de suas práticas docente. O objetivo deste trabalho foi analisar em que medida a Psicologia do Esporte serve como ferramenta na formação e desempenho dos acadêmicos do 5º ao 8º módulo do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Roraima (IFRR). A metodologia utilizada foi a quali/quantitativa e a pesquisa bibliográfica, além de aplicar um questionário com perguntas abertas e fechadas com os acadêmicos do 5º ao 8º módulo do curso de Licenciatura em Educação Física do IFRR, tendo um n= amostral de 60 acadêmicos dividido entre as quatro turmas, a forma da escolha foi aleatória. Os resultados demonstram que os acadêmicos consideram importante a implementação da disciplina de Psicologia do Esporte na grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do IFRR (pois na percepção dos mesmos, atende a qualquer modalidade que venha a se desenvolver, contribuindo diretamente na formação e qualificação do profissional de educação, atendendo as necessidades e perspectivas dos graduados e alunos). Conclui-se que a psicologia do esporte serve como ferramenta na formação e desempenho dos acadêmicos na medida em que oferece suporte para que esse profissional saiba lidar com as situações adversas presentes em seu cotidiano de trabalho.

**Palavras-chave:** Psicologia do Esporte; Curso Superior; Educação Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Presença de fatores de risco às doenças cardiovasculares em escolares de dois municípios do Sul do Brasil

## AUTORES

Daiani Cristina Rech, Cézane Priscila Reuter,  
Jane Dagmar Pollo Renner, Anelise Reis  
Gaya

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro  
de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento  
de Educação Física. Florianópolis, SC. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[rechdaiani@gmail.com](mailto:rechdaiani@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):178

A obesidade faz parte de um novo grupo de doenças crônicas não transmissíveis que cresce exponencialmente entre crianças e adolescentes podendo trazer prematuramente consequências adversas à saúde. **Objetivo:** verificar se existe diferença na presença de fatores de risco às doenças cardiovasculares entre escolares do sexo masculino e feminino, residentes em dois municípios do Sul do Brasil. **Método:** Estudo transversal, com a participação de 394 escolares do município de Santa Cruz do Sul/RS e 356 escolares do município de Passa Sete/RS, com idades entre 7 e 17 anos. A coleta de dados foi feita por meio da avaliação antropométrica, pressão arterial e coleta sanguínea. **Resultados:** O sobrepeso e obesidade foram fatores de risco em 36,5% dos escolares de Santa Cruz do Sul e 27,8% dos escolares de Passa Sete. Entre escolares do sexo masculino, no município de Passa Sete, apontou-se maior prevalência de sujeitos com alterações de PAS, PAD, níveis de HDL-c e LDL-c. Em Santa Cruz do Sul, há maior número de escolares com alterações na glicose. Já, em relação aos escolares do sexo feminino, no município de Passa Sete, sujeitos com alterações na PAS, PAD, HDL-c e LDL-c foram mais prevalentes, enquanto no município de Santa Cruz do Sul, a prevalência de escolares com alterações no IMC, CC e glicose foi maior. **Conclusão:** Alterações encontradas em número elevado de escolares mostraram-se fortes preditores de risco para doenças cardiovasculares, necessitando urgentemente implantação de estratégias eficazes junto a essa população, com o intuito de prevenir complicações futuras à saúde.

**Palavras-chave:** Sobrepeso; Obesidade; Fatores de risco; Escolares.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Juegos tradicionales como herramienta de inclusión social en los niños de la Fundación a la Rueda en el Barrio Furatena de la Ciudad de Montería/Colombia

## AUTORES

Jesus Fernando Kerguelen Soto

Facultad De Educación Y Ciencias Humanas.  
Departamento De Cultura Física. Programa De  
Licenciatura En Educación Física Recreación y  
Deportes. Montería, Colombia.

## CORRESPONDENCIA

[jesuskerguelens@correo.unicordoba.edu.co](mailto:jesuskerguelens@correo.unicordoba.edu.co)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):179

El aumento de la población mundial ha elevado las cifras de personas con discapacidad, con esto aumentan los casos de exclusión debido a que la sociedad aún tiene ese chip de la discriminación. La educación física ha jugado un papel importante para mejorar esos índices de inclusión. Con esta propuesta enmarcada desde los juegos tradicionales se beneficiaron 8 niños con discapacidad, gracias a estos juegos se creó un ambiente inclusivo en la sesión de clase, hoy muchos niños con o sin discapacidad no conocen los juegos tradicionales porque algunos están encerrados en sus casas y la tendencia actual es que los juegos tradicionales desaparezcan, la clase de la educación física desarrollada en esta intervención brindó oportunidad de inclusión y de rescate de estos juegos como estrategia para fortalecer valores. gracias a esto se contribuyó a minimizar el ambiente de exclusión social que existía por la mala formación de una sociedad sin valores, esta propuesta de intervención no solo dejó enseñanzas a los 8 niños con discapacidad, sino también a los niños sin discapacidad y sus familias que aprendieron a construir una sociedad de todos basada en el respeto a través de estas prácticas culturales, aun cuando estos juegos están un tanto olvidados por esta sociedad que cambia las creencias tradicionales por culturas tecnológicas que hacen que muchas prácticas ancestrales desaparezcan, hoy día todas esas prácticas culturales han sido reemplazadas por modelos tecnológicos que hacen que se pierdan algunos hábitos y estilos de vida saludable y propicien enfermedades cardiovasculares.

**Palabras-claves:** Juegos tradicionales; Inclusión Social; Discapacidad.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020





# Associação entre a prática de atividade física dos pais/responsáveis com o comportamento das 24 horas, perfil antropométrico e aptidão física dos seus filhos: uma análise de rede

## AUTORES

Marja Bochehin do Valle, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, Camila Fochesatto, Naildo Santos Silva, Júlio Brugnara Mello, Anelise Reis Gaya

Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Brasil.

*marjabv@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):180

Este estudo objetiva verificar a associação entre a prática da atividade física organizada do pai (AFOP) e da mãe (AFOM) e o apoio parental com o comportamento das 24 horas e indicadores de saúde dos seus filhos. Estudo transversal, com 328 escolares (154 meninas) entre seis e 11 anos ( $8,36 \pm 1,46$ ). A AFOM e AFOP foi avaliada por perguntas; apoio parental avaliado através de cinco perguntas respondidas pelos pais/responsáveis dos escolares; tempo de sono dos filhos foi medido por uma pergunta respondida pelos pais; atividade física moderada a vigorosa (AFMV), atividade física leve (AFL) e o tempo tela dos filhos foi medida usando um acelerômetro Actigraph. A antropometria e aptidão física dos filhos foram avaliadas seguindo os procedimentos do Proesp-Br. O nível socioeconômico pelo questionário da ABEP. No programa Jasp 13.1, a análise de rede seguiu a estrutura EBICglasso e um parâmetro de ajuste de menor retração e seleção absoluta de 0.5. Para a análise recorremos as medidas de conectividade e força. Na análise, destaca-se que a AFOM associa-se diretamente com AFOP, AFL, horas dormidas e inversamente com o fornecimento de transporte e envolvimento as práticas de AF dos filhos e NSE relação direta com a AFMV. As análises de centralidade identificam a AFMV, AFL e a AFOM como responsáveis pela ligação das demais variáveis; AFOM, AFL e AFOP com uma maior força de relação na rede. Concluindo, AFMV e AFL a AFOM e AFOP parecem possuir um papel central dentro da rede, sendo ainda a AFOM mais relevante comparando a AFOP.

**Palavras-chave:** Relações Pais-Filho; Exercício físico; Sono.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Efeitos da autoliberação miofascial sobre ganhos agudos de força de membros inferiores em adultos jovens no município de Boa Vista – RR

## AUTORES

João Victor da Costa Alecrim, Sueven Rick Carneiro Ribeiro, Sivone Costa de Araújo, Priscilla de Araújo Costa de Sousa

Centro de ciências da saúde, Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, Roraima. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[joaovictoralecrim73@gmail.com](mailto:joaovictoralecrim73@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):181

Fáscia muscular é uma lâmina de tecido conjuntivo fibroso, que, abaixo da pele, circunda os músculos. A autoliberação miofascial (ALM) é uma técnica na qual o indivíduo estimula respostas fisiológicas ao tecido, através da tixotropia, resultando em aumento do fluxo sanguíneo para os músculos ativos, facilitação neuromuscular e amplitude de movimento. O objetivo desse estudo foi analisar os efeitos da ALM sobre a força muscular de adultos jovens. Para isso foram selecionados aleatoriamente 12 indivíduos, com  $23 \pm 2,5$  anos e IMC  $24,1 \pm 2$  Kg/m<sup>2</sup>, de ambos os sexos. Para avaliar a força muscular foi utilizado o teste de salto horizontal e o protocolo de ALM foi realizado com rolo de espuma nos músculos piriformes, isquiotibiais, banda iliotibial, quadríceps, adutores e gastrocnêmicos, bilateralmente. O tempo de estímulo sobre a musculatura foi de 30 segundos de trabalho por 15 segundos de recuperação em duas séries. Para análise estatística utilizou-se o teste-t pareado através do software BioEstat 5.3<sup>®</sup>. Inicialmente o grupo apresentou  $185,4 \pm 37,2$  cm, após a aplicação do protocolo evoluiu para  $192,1 \pm 40,2$ , apresentando ganho significativamente estatístico ( $p > 0,05$ ) de 3,61%. Conclui-se, então, que a ALM é um método que contribui para o aumento de força agudo, sua aplicação se torna interessante visto que a força é um dos componentes da aptidão física que é fundamental para manutenção da saúde, devendo ser estimulado para todas as condições físicas e todas as idades.

**Palavras-chave:** Força muscular; Fáscia; Músculo esquelético; Membro inferior.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# SUS para todos, para pobres ou para ninguém? A visão de estudantes de primeiro e último ano do curso de bacharelado em Educação Física da UEL

## AUTORES

Letícia Gonçalves, Mathias Roberto Loch

Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*leticia.g.2008@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):182

O objetivo do trabalho foi verificar aspectos relativos às percepções sobre o SUS de estudantes de 1º e 4º ano do curso de bacharelado em Educação Física da UEL. Foi realizada uma pesquisa com delineamento transversal. Participaram 100 estudantes, sendo 59 do 1º ano e 41 do 4º ano. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2016. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEL. O questionário foi dividido nas seções: informações pessoais, perspectivas de atuação profissional e informações sobre as percepções dos estudantes sobre o SUS. Para este estudo, foi considerada a pergunta que buscou avaliar a visão dos estudantes sobre como deveria ser o acesso ao SUS. Havia três alternativas de resposta: “O Brasil não deveria ter um sistema público de saúde.”; “.Deveria ter um sistema de saúde público para atender as pessoas que não podem pagar.”; e “.Deveria investir na construção de um sistema de saúde público que atendesse com qualidade a todos.”. A maioria dos alunos concordou que o acesso deveria ser “para todos”. A proporção foi superior entre os alunos do 4º ano (97,4%) apesar de 21,3% dos estudantes do 1º ano e 2,4% do 4º ano consideraram que o SUS deveria ser somente “para pobres”. Nenhum estudante concordou com a afirmação que apontava a ideia de “para ninguém”. Logo, estes resultados indicam que o curso pode ter contribuído para uma visão de defesa do princípio da universalidade.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Universalização da Saúde; Direito à Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Memórias esportivas de acadêmicos do curso de Educação Física durante o período escolar da educação infantil ao ensino médio

## AUTORES

Elisanne Carvalho Viterbino, Gileno Edu Lameira de Melo

Curso de Licenciatura em Educação Física,  
Universidade do Estado do Pará, Campus IX,  
Altamira, Pará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*bito.viterbino@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):183

As lembranças recordam momentos vividos guardados na memória. Nesse contexto, na fase escolar, são vários os sentimentos guardados que marcaram a vida do aluno, seja ela positiva ou negativa. O estudo teve como objetivo conhecer as memórias esportivas dos discentes de Educação Física durante o período escolar. A amostra foi formada por 25 discentes cursando o 1º semestre. Para a coleta de dados foi aplicado um formulário estruturado denominado “Minhas memórias esportivas: anamnese sobre vivências de esporte”. Os dados coletados passaram por uma categorização, tendo uma abordagem qualitativa. Quanto as modalidades que conheceram na escola, as predominantes foram futsal, vôlei, basquete e handebol. Em relação a história desses esportes, a maioria respondeu desconhecer. Sobre suas experiências de sucesso, os participantes relembrou suas participações vitoriosas em Jogos Escolares. Sobre as experiências negativa no esporte, recordaram situações de bullying e exclusão durante as aulas. Quando perguntados quais esportes se identificam hoje, os mais mencionados foram vôlei e futsal. Os motivos que levaram gostar desses esportes estão o prazer pela competição, por estimular a capacidade física e intelectual, pela interação social, qualidade de vida e lazer. Sobre a influência das aulas de Educação Física no dia-a-dia, eles destacam: trabalho em equipe, cuidado com a saúde, diversão, obediência as regras e estética. Sobre ter alguma inspiração esportiva, os atletas mais citados foram Marta, Pelé e Ayrton Senna. Concluímos que essas lembranças retratam a experiência adquirida somente de modalidades esportivas coletiva e que podem refletir no processo de formação dos futuros Profissionais de Educação Física.

**Palavras-chave:** Memórias; Esportes; Escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# A relação entre o Referencial Curricular Amazonense e Base Nacional Comum Curricular com as recomendações de atividade física em saúde

## AUTORES

Meycyhane Nogueira de Almeida, Kayth Anne Sousa Nascimento Andrade, Renê da Silva Santos, Ana Kátia Sampaio Campos Martins, Maria Carolina Oliveira de Sá

Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física e Saúde – Da infância ao envelhecimento – Desfechos em Saúde (GEPAFS-IEDS), Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*meycyhane@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):184

A educação física como componente curricular obrigatório vem por meio das práticas corporais, brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, refletindo criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença. O objetivo deste estudo é relacionar as recomendações de atividade física com a educação básica no segmento ensino fundamental. Utilizando de pesquisa documental como fonte primária, analisamos os documentos Base Curricular Comum, Referencial Curricular Comum, Prescrição de Exercícios e Atividade Física para Crianças e Adolescentes e Recomendações Organização Mundial de Saúde quanto a Atividade Física. Os dois primeiros documentos apresentam conteúdos programáticos a serem trabalhados na educação básica com a finalidade de promover noções de saúde, conhecendo as possibilidades e limitações do seu próprio corpo, direcionando escolhas de hábitos saudáveis, levando a um estilo de vida ativo, analisando criticamente padrões de beleza, estética e saúde. A carta de recomendações e a OMS indicam a crianças e adolescentes, 300 minutos de atividade física por semana (60 min./5x semanal) em intensidade moderada à vigorosa (atividades com pesos e atividades aeróbicas). Podemos concluir que, segundo os documentos analisados, a prática regular de atividade física para crianças e adolescentes, oportunizam melhora da aptidão cardiorrespiratória, redução do risco cardiovascular e doenças metabólicas, promovendo melhora da saúde óssea, na função muscular e cardiorrespiratória e a educação básica segue comprometida em promover vivências motoras diversificadas em prol de maior adesão à prática de atividade física evidenciado em seus documentos bases.

**Palavras-Chave:** Educação física; Atividade Física; Crianças, Adolescentes; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Participação na gestão de uma liga acadêmica e processo de formação dos estudantes

## AUTORES

Joyce Aparecida Souza Abél, José Humberto Alves

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.  
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[joycesouzato@gmail.com](mailto:joycesouzato@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):185

Liga Acadêmica é uma atividade extra curricular, que visa promover o conhecimento teórico e prático de um determinado assunto. A gestão é a parte administrativa da liga, formada por discentes e docentes. Este estudo teve como objetivo avaliar o relato de experiência de acadêmicos na gestão 2020 de uma Liga Acadêmica de Saúde Coletiva. Foi realizado um estudo qualitativo com amostra de dez discentes realizado no mês de Outubro de 2020, para a coleta de dados foi enviado um formulário on-line com duas questões abertas sobre a importância de uma gestão em uma liga acadêmica e, a diferença de participar da gestão de uma liga em processo de formação entre outra já sancionada. As respostas foram divididas em duas categorias e realizada a análise de conteúdo de Bardin. A primeira categoria foi a unidade de registro, a palavra, categorizamos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios, fito de estabelecer quocientes. A segunda categoria trata da análise temática, a fim de identificar os núcleos de sentido que compõem a comunicação, separamos motivações de opiniões, de atitudes, de valores e crenças. Os relatos prevalentes são em relação às experiências e conhecimentos adquiridos, transformações pessoais, como amadurecimento, desenvolvimento de habilidades em comunicação oral e postura durante as participações na gestão da liga. Constatou-se que o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridos ao longo das atividades propostas na liga colaborou na formação dos estudantes tanto no âmbito acadêmico e tanto no âmbito profissional.

**Palavras-chave:** Gestão; Saúde Coletiva; Conhecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# A Importância da Prática de Exercício Físico em Idosos cadastrados no programa HIPERDIA desenvolvido de forma interprofissional pelo Pet-Saúde no município de Belém do Pará

## AUTORES

Laís Morais do Nascimento, Emanuely  
Etelvina de Paula Azevedo

Educação Física, Universidade do Estado do Pará,  
Belém, Pará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

laism1906@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):186

**Introdução:** O envelhecimento no Brasil tem tomado proporções significativas, graças aos benefícios trazidos por uma vida ativa, essa população pode chegar a essa fase com qualidade de vida. **Objetivo:** Evidenciar a importância da prática de exercícios físicos para a promoção da qualidade de vida dos idosos diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica ou diabetes mellitus. **Metodologia:** Para a validação deste trabalho, utilizou-se de revisão bibliográfica retratando a importância da prática regular de exercício físico atrelada ao envelhecimento humano, usando como base científica periódicos digitais. Bem como, análise qualitativa da qualidade de vida dos 470 pacientes cadastrados no programa HIPERDIA em Belém do Pará, desses, 35% praticam exercício físico e 87% demonstram melhor qualidade de vida. **Resultados:** Os idosos praticantes de exercício físico demonstram uma aptidão maior ao desenvolvimento de tarefas cotidianas, por outro lado, os idosos sedentários apresentam fadiga excessiva e uma frequência cardíaca elevada, além de ter um percentual significativo de queixas de dores nas articulações. Vale ressaltar, que os idosos ativos não estão sujeitos a retardar seu envelhecimento, apenas promover uma qualidade de vida maior nessa fase da vida. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados, concluímos que a prática de exercício físico de modo regular não retarda o processo de envelhecimento humano, mas, auxilia na prevenção de comorbidades como a hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares, entre outras. Além de proporcionar um bom desempenho na realização de atividades domésticas, contribuindo também com os tratamentos medicamentosos referentes às doenças supracitadas. Assim, evidenciando a importância da prática regular de exercício físico.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento; Exercício físico; Sedentarismo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# A promoção da saúde na agenda política dos estados que compõem a região Norte-Brasil

## AUTORES

Saú da Silva Souza, Temístocles Damasceno Silva

Centro de Estudos em Política e Gestão do Esporte e Lazer. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

## CORRESPONDENCIA

*sau.souza@nova.educacao.ba.gov.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):187

**Introdução:** a pesquisa teve como objetivo analisar a atenção dada a promoção da saúde na agenda política dos estados que compõem a região norte do Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, exploratório e quanti-qualitativa (GIL, 2010). No primeiro momento, coletou-se os planos de governo dos candidatos eleitos no processo eleitoral estadual de 2018, disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral. Na sequência, os documentos foram importados para o software de análise de conteúdo Nvivo versão 12 com vistas a busca e organização dos dados. Ao utilizar os descritores “promoção da saúde”, “atividade física” e “qualidade de vida” foi possível coletar os dados nas fontes supracitadas e conseqüentemente, organizá-los por meio das seguintes categorias analíticas: quantitativo de propostas por partido político; definição de alternativas para a promoção da saúde. Tais categorias encontram-se alicerces nos pressupostos teóricos dos estudos de Políticas Públicas delineados por Palmito et al (2020). Resultados e discussão: No que diz respeito a primeira categoria, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) do Pará propôs a maior quantidade de proposta. Por outro lado, o Partido Social Cristão (PSC) do Amazonas, Partido Social Liberal (PSL) de Roraima e Rondônia, não propôs nenhuma ação para promoção da saúde. A pauta recorrente foi a criação de espaços e equipamentos para prática de esporte e ações no setor saúde. Considerações finais: depois dessa investigação pode-se concluir que os partidos políticos ainda não apresentam propostas correlatas ao Política Nacional de Promoção da Saúde, realizando propostas de forma aleatória e difusa independente da representação político partidária.

**Palavras-Chave:** Atividade física; Qualidade de vida; Promoção da saúde.







# Inserção curricular de conteúdos de Saúde Coletiva em cursos de Educação Física: Potencialidades e fragilidades

## AUTORES

Lilian Suelen de Oliveira Cunha, Fernando Hellmann

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva,  
Universidade Federal de Santa Catarina,  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

## CORRESPONDENCIA

*lilian\_oliveiracunha@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):188

**Objetivo:** Analisar a presença de conteúdos de saúde coletiva nos projetos políticos pedagógicos (PPP) e planos de ensino dos cursos de graduação em Educação Física (EF) na região sul do Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e análise documental segundo seus meios. Após identificados os cursos procedeu-se a busca dos PPP, bem como dos planos de ensino das disciplinas de cada um dos cursos de EF. Caracterizou-se as instituições de ensino superior participantes no estudo e buscou-se identificar nos PPP: a) Objetivo do curso; b) Carga horária teórica e prática das disciplinas; e c) Disciplinas no campo do conhecimento da Saúde Coletiva. Depois de posse dos planos de ensino, verificou-se: a) Ementa; b) Objetivo da disciplina e c) Conteúdo abordado. **Resultados:** Foram analisados 34 PPP referentes a 23 instituições. Identificou-se 23 disciplinas que abordam conteúdos sobre saúde coletiva que variam a carga horária de 30h/a a 102h/a. Não se observou diferenças significativas na composição curricular quando comparadas por instituições públicas ou privadas, e tão pouco se diferenciam em relação a formação específica. No entanto, as disciplinas dão ênfase ao campo da Epidemiologia e da Política, Planejamento e Gestão em Saúde. É preciso ir além dos conhecimentos baseados no modelo biomédico e hegemônico nos cursos de EF e fortalecer o movimento de aproximação com o campo da Saúde Coletiva, principalmente na área das ciências sociais.

**Palavras-chave:** Educação física; Saúde coletiva; Formação; Graduação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# O controle do equilíbrio e a qualidade de vida na Doença de Parkinson

## AUTORES

Yara Ayami Mattos Abe, Carmen Silvia da Silva Martini, Thalia Helena Lima Santeiro, Viviane Siqueira Magalhães Rebelo, Maykom de Lira Barbosa, Carmen Silvia da Silva Martini

Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento - LENC. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF. Universidade Federal do Amazonas - UFAM

## CORRESPONDENCIA

yara.abe02@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):189

**Introdução:** A doença de Parkinson provoca grande diminuição da qualidade de vida dos doentes e acarreta custos sociais, familiares e econômicos elevados, prejudicando no nível de incapacidade do indivíduo, induzindo negativamente à qualidade de vida. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar o programa de reabilitação terapêutica no controle do equilíbrio e qualidade de vida em indivíduos com a doença de Parkinson. **Métodos:** O estudo é prospectivo, longitudinal de causa e efeito, com oito (8) indivíduos, realizado através de um programa de reabilitação terapêutica, no PRONEURO (Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Neurofuncional) na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (UFAM), sendo 100% da população com diagnóstico de doença de Parkinson, no período de agosto de 2019 a maio de 2020, com faixa etária acima de 18 anos, que foram submetidos a uma avaliação, intervenção de 2x/semana com duração de 45 minutos e reavaliação, pelo período de 4 meses, recorrendo as Escalas PDQ-39, Escala de Hoehn e Yahr Modificado, Mini Mental e os exercícios de reabilitação. **Resultados:** Foram avaliados oito (8) indivíduos com média de idade de 62,8 (DP: ± 9,97). A média do PDQ-39 foi de 65,75 (DP: ±18,77), do MIF de 116,62 (DP: ±11,77) e do MEEM foi de 26,75 (DP: ±4,94). **Conclusão:** Concluímos que o programa de reabilitação proporcionou melhora na qualidade de vida, propiciando meios do indivíduo se cuidar ou prevenir comprometimentos, minimizando os riscos atinentes à saúde, favorecendo a independência funcional.

**Palavras-chave:** Transtornos Heredodegenerativos do Sistema Nervoso; Centros de Reabilitação; Anos de Vida Ajustados por Qualidade de Vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS 2020



# PET INTERPROFISSIONAL: intervenções e ações durante a pandemia da COVID 19

## AUTORES

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra,  
Azenildo Moura Santos, Cícera Luana de  
Lima Teixeira, Daniel Fernandes Pereira,  
Luciana Nunes de Sousa, Vitória Alves de  
Moura

Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em  
Saúde (GPCLIN) da Universidade Regional do  
Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lismaria.bezerra@urca.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):190

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde para a qualificação dos profissionais, e formação dos estudantes da área da saúde. Em 2018, o PET-Saúde teve como tema a Interprofissionalidade. Este ensaio descritivo com abordagem qualitativa, tem por objetivo delinear as ações desenvolvidas por um grupo tutorial do PET no período de pandemia, considerando as dimensões do trabalho interprofissional e da prática colaborativa. As ações realizadas pelos participantes do PET foram: estratificação dos casos de dengue, sala de situação da dengue (Matiz Fofa), post informativo nas redes sociais sobre a COVID19, minicurso sobre relação interprofissional para aos agentes de saúde e agentes locais de vigilância em saúde; sistematizadas entre maio e setembro de 2020. Tais ações, otimizaram as discussões sobre a interprofissionalidade, envolvendo ensino-serviço por meio dos monitores, tutores e preceptores do serviço de saúde. O aprofundamento dessas relações interprofissionais, na perspectiva de integração dos participantes de áreas específicas, expressou valores, conhecimentos, comportamentos e integração das profissões. Existem aspectos que dificultam as ações, em que se destaca a dimensão do formato dos projetos pedagógicos dos cursos envolvidos, com pouca ou nenhuma ênfase sobre a interprofissionalidade e, também, a pouca flexibilização institucional na participação de atividades curriculares integradas. E, ainda, a falta de articulação entre as atividades do Estágio Supervisionado, dos Cursos da área da saúde, nos processos de trabalho. Este ensaio, trouxe ao grupo relevantes reflexões que, apontam estratégias para concretizar a interprofissionalidade, no meio da formação e trabalho em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Prática Interdisciplinar; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Perfil Socio Demográfico e Formativo de professores de Educação Física da Coordenadoria 05 de Educação (CDE05) da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-Manaus/AM)

## AUTORES

Milton Junio Freitas da Encarnação, Kayth  
Anne Sousa Nascimento Andrade

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia -  
FEFF. Universidade Federal do Amazonas - UFAM

## CORRESPONDENCIA

*miltonjunio18@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):191

Este trabalho apresenta dados parciais de uma pesquisa mais ampla com objetivo de descrever o perfil de professores de educação física que atuam no segmento Ensino médio na Coordenadoria 05 de Educação (CDE05) da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC) na cidade de Manaus/Amazonas. A amostra é composta por 11 professores de 10 escolas, que atenderam aos critérios de inclusão, ser professor na CDE05 pertencente a SEDUC ministrando a disciplina de educação física no segmento ensino médio. As informações foram coletadas a partir de um questionário com indicadores que permitiram traçar o perfil sócio demográfico e profissional destes profissionais. O estudo constatou que, 56% destes profissionais são do sexo feminino e 44% do sexo masculino; apresentando idade média de 35 anos; 82% tem como Naturalidade o Amazonas e 18% o Pará. Destes profissionais 22% têm apenas graduação, 67% tem formação continuada, nível especialização, e 11% tem formação continuada, nível mestrado, sendo 55% oriundos do ensino privado e 45% do ensino público durante a graduação; destacando a experiência profissional, 18% atuam no ambiente escolar de 2-5 anos, 27% de 5-10 anos e 55% a mais de 10 anos. Levar em consideração as informações apresentadas sobre o perfil sócio demográfico e profissional dos professores é um passo para se pensar na concepção e implementação de estratégias de intervenção voltadas para seu desenvolvimento profissional e didático-pedagógico.

**Palavras-chave:** Educação Física; Profissional de Educação Física; Perfil Sócio Demográfico; Perfil Formativo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Projeto Saúde na Escola: Nível de Atividade Física de Escolares do 9º Ano

## AUTORES

Fabício Lúcio Neves de Lima, Mayza  
Batalha Mendonça de Lima, Wellyan da  
Silva Paes

Secretaria Municipal de Educação - Semed.  
Manaus, Amazonas, Brasil

## CORRESPONDENCIA

*flima853@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):192

O projeto saúde na escola visa contribuir com a promoção da saúde no ambiente escolar, uma vez que é imprescindível o papel da instituição na abordagem de temas relacionados a saúde. O projeto surgiu da iniciativa do professor de educação física em participar do Programa Ciência na Escola (PCE) fomentado pela FAPEAM. O objetivo deste estudo foi analisar o estado nutricional de escolares, bem como verificar o nível de atividade física de acordo com gênero. Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Antônio Moraes, localizado na zona norte da cidade de Manaus. A amostra foi composta por 24 alunos regularmente matriculados, cursando o 9º ano de ensino. O instrumento utilizado foi o questionário IPAQ – versão curta, cujo objetivo é avaliar o tempo de prática de atividade física no decorrer da semana e o índice de massa corporal de acordo com a classificação PROESP (2016). Dentre os achados, 55% das meninas encontram-se em estado nutricional “normal”, 36% “sobrepeso” e 9% “obesidade”. Os meninos, 84% apresentam-se em estado nutricional “normal”, 8% sobrepeso e 8% “obesidade”. Considerando o nível de atividade física os resultados encontrados foram 82% das meninas são irregularmente ativas e 18% fisicamente ativas. Entre os meninos 84% são fisicamente ativos; 16% são irregularmente ativos. Através da pesquisa salientamos a menor prevalência de meninas praticantes de atividade física regular e elevado nível de sobre peso entre as mesmas. A educação física escolar exerce papel fundamental de conscientização dos adolescentes na adoção de hábitos saudáveis que serão levados para a vida adulta.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Saúde; Escola.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# O Ensino Remoto Emergencial e o Direito ao Acesso à Educação: Um Relato de Experiência

## AUTORES

Ana Kátia Sampaio Campos Martins,  
Maria Carolina Oliveira de Sá, Meycyhane  
Nogueira de Almeida, Kayth Anne Sousa  
Nascimento Andrade

Laboratório de Estudos e Pesquisas Educação Física  
e suas Relações Interdisciplinares - GEPEFRI.  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM.  
Manaus, Amazonas, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[ana.katia.s.campos@gmail.com](mailto:ana.katia.s.campos@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):193

Professores e alunos, mediante o novo contexto da covid-19, reinventam o processo de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologias. Escolas particulares e públicas tiveram de adaptar a forma de transmitir conhecimentos. O objetivo é relatar a experiência vivenciada por professores da rede pública com as aulas remota em Manaus. Associamos ao que se compreende como direito fundamental humano, o acesso à educação. Por meio de pesquisa documental analisamos a Constituição no que se estabelece as diretrizes e bases da educação (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996). Na constituição, Art. 80. e Art. 206. podemos destacar que é de competência do poder público o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. É de conhecimento que as secretarias de educação disponibilizaram plataformas de transmissão das aulas (TV, YouTube, Aplicativos), mas, segundo profissionais da educação houve grande aumento na demanda de trabalho, horas destinadas ao atendimento de aluno com dificuldade de acesso e aplicação de atividade para cumprimento curricular, muitas vezes, fora do horário de trabalho. O não acesso dos alunos por motivos econômico, estruturação familiar, desmotivação, acesso à Internet ou TV, evidenciado pelos professores que tiveram pouco ou nenhum retorno de atividades e acompanhamento das aulas, impossibilitaram a total eficácia do projeto Aula em Casa. Concluímos que, com base no relato dos professores, durante o Projeto Aula em Casa, torna-se evidente o não alcance das grandes massas na rede pública de ensino.

**Palavras-chave:** Educação; Acesso à Informação Online; Covid-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Atividade física no lazer e capacidade funcional de idosos

## AUTORES

Mikaela Marinho, Henrique Dias, Ana Barroso, Inês Amanda Streit

Grupo de estudos GEPAFS-IEDS, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[mikaelamarinho98@gmail.com](mailto:mikaelamarinho98@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):194

**Introdução:** O crescimento do número de idosos no Brasil evidencia a importância da busca pela melhora da qualidade de vida deste segmento populacional. O lazer assume posição privilegiada nesse contexto, verificando-se um aumento do interesse de idosos por vivenciar experiências que contemplem a saúde e o condicionamento físico. **Objetivo:** Analisar a capacidade funcional de idosos e sua participação em atividades físicas no lazer. **Método:** Participaram do estudo 27 idosos, sendo 22 mulheres e 5 homens, com idades entre 60 e 87 anos (média de idade de  $68,85 \pm 6,90$ ), praticantes de atividade física regular oferecidas pelo Programa Idoso Feliz Participa Sempre - PIFPS, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Segundo a entrevista sobre prática de atividades físicas no lazer, a amostra foi dividida em dois grupos correspondentes à praticantes e não praticantes de lazer no cotidiano. Para avaliar a aptidão física dos participantes utilizou-se a bateria *Senior Fitness Test (SFT)*. **Resultados:** A entrevista sobre o lazer indicou que 51,85% dos entrevistados não praticam atividades de lazer no cotidiano, entretanto consideram sua participação no programa como momentos de lazer. Quanto a aptidão física, o desempenho nos testes foi semelhante para ambos os grupos, com exceção do teste de força de membros superiores e flexibilidade de membros inferiores, em que os idosos que apenas praticam atividades no programa apresentaram melhor desempenho. **Considerações Finais:** Observou-se que mais da metade dos idosos consideram o PIFPS-UFAM como espaço/equipamento de lazer, informação que mostra a relevância do programa na vida dos idosos. Conclui-se que as atividades oferecidas pelo programa, com foco na promoção da saúde por meio da prática regular de atividade física, contemplam também a dimensão do lazer.

**Palavras-chave:** Idosos; Capacidade Funcional; Atividades Físicas no Lazer



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Núcleo de apoio a Saúde da Família: Projeto Viva Melhor

## AUTORES

Cícera Luana de Lima Teixeira, Azenildo Moura Santos, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Daniel Fernandes Pereira, Luciana Nunes de Sousa

Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[lualima8130@yahoo.com.br](mailto:lualima8130@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):195

Sedentarismo, obesidade, estresse, doenças crônicas degenerativas e maus hábitos alimentares, causam graves problemas de saúde em longo prazo. O projeto Viva Melhor ocorre na cidade de Juazeiro do Norte no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Projeto apresentado aos usuários, homens e mulheres com faixa etária de trinta a oitenta e três anos. O objetivo é desenvolver exercícios físicos (EF) permanentes de prevenção do sedentarismo e consequentemente doenças associadas a ele, utilizando o princípio da educação permanente em saúde, a ser inculcido nos usuários do NASF e população em geral. Os métodos utilizados foram treino funcional, caminhadas/corridas três vezes na semana após quatro da tarde pelo bairro da urbana cidade. A profissional de educação física reúne-se com os usuários do polo para definir os exercícios funcionais e o percurso naquele mês. Os percursos têm início e fim no polo NASF com distância média de um a três quilômetros. Antes da caminhada é explicado o percurso e realizado aquecimento e alongamento ativo. O projeto existe há cinco anos e leva bem-estar físico, mental melhorando a qualidade de vida, diminuindo o sedentarismo e aumentando a disposição para o trabalho e lazer, melhoria da autoestima, perda de peso dentre outros. Busca-se cada vez mais incentivar a prática de EF, melhoria da qualidade de vida da população através das atividades. O NASF apresenta sugestões que ajudam a promover um estilo de vida saudável e justifica-se pela necessidade de propor novas estratégias de tratamento para problemas de saúde da população.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Políticas Públicas de saúde; Exercício Físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS 2020





# Prevalência e fatores associados a mudanças negativas no Comportamento Sedentário e Atividade Física durante a pandemia da COVID 19 na Comunidade Universitária do Amazonas

## AUTORES

Karine Moraes Pereira, Sueyla Ferreira Silva dos Santos, Marcelo Rocha Raddich, Patrícia dos Santos Trindade, Thiago Ferreira de Sousa

Grupo de Estudos em Saúde e Cultura Corporal de Movimento. Licenciatura em Educação Física. Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia. Universidade Federal do Amazonas, Parintins, Amazonas, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*karinemoraes324@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):196

Objetivou-se estimar a percepção de mudanças negativas do comportamento sedentário (CS) e atividade física (AF) durante a pandemia na comunidade universitária do Amazonas. Trata-se de um estudo transversal realizado via questionário on-line sobre: Percepção do Impacto da Pandemia no Estilo de Vida (PIPEV), disponibilizado entre 25 de agosto a 10 de outubro de 2020, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM (CAAE:33377120000000056). A percepção negativa dos componentes CS e AF foram classificados como: muito menor/maior e menor/maior que antes. As variáveis de confusão foram: sexo, idade, estado civil, avaliação de saúde e sintomas de COVID-19. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 24.0, adotando valor de  $p < 0,05$ . Os fatores associados foram estimados via Odds Ratio (OR) pela Regressão Logística Binária, nas análises brutas e ajustadas pelo método forward. A prevalência de mudanças negativas relacionados a AF e CS variaram de 6,5% para AF doméstica a 77,5% para uso do celular. Houve associação apenas entre percepção negativa do CS com sintomas de COVID-19 ( $p=0,034$ ) e avaliação em saúde ( $p < 0,001$ ). Na análise ajustada, os participantes com autopercepção de saúde ruim apresentaram razão de chance 7,58 vezes maior, comparados aos que relataram autopercepção muito boa ( $OR=7,58$ ;  $IC95\%=2,93-19,65$ ;  $p < 0,001$ ), CS. Concluímos que os impactos negativos da pandemia aumentaram os CS e dificultaram a prática de AF da comunidade universitária no Amazonas, com ênfase na alta prevalência do uso do celular durante a pandemia. Além disso, pessoas com autopercepção de saúde negativa foram mais propensas a relatar mudanças negativas no CS.

**Palavras-chave:** Estilo de vida; Comportamento Sedentário; Exercício Físico; Pandemia; Infecções por Coronavírus.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS 2020



# Processo de trabalho do profissional de Educação Física na Rede de Atenção Psicossocial

## AUTORES

Luciana Nunes de Sousa, Lis Maria Machado  
Ribeiro Bezerra, Adriano Vilar da Silva,  
Cícera Luana de Lima Teixeira

Universidade Regional do Cariri, Educação Física,  
Crato, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lucianag888@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):197

A atuação do Profissional de Educação Física (PEF) na Atenção Básica (AB) se deu a partir da política nacional de promoção da saúde, no campo da saúde mental, data a partir da Lei 10.216/2001 em especial nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são serviços abertos e comunitários do Sistema Único de Saúde, espaço de referência e tratamento para pessoas com sofrimentos mentais. O estudo tem como objetivo relatar as experiências de atuação do PEF junto à equipe multiprofissional em CAPS da cidade de Crato, CE. O relato foi organizado por eixos de atuação: no primeiro momento triagem/escuta do paciente; segundo grupos de terapias e no terceiro reavaliação da evolução do paciente. O cuidado em saúde mental atualmente ultrapassar as intervenções tradicionais, com propostas terapêuticas, com a inclusão de diversas áreas na perspectiva da atuação que favoreça a integralidade do cuidado. No primeiro momento o paciente é identificado na AB em seguida é direcionado para a rede de atenção psicossocial, passando por triagem/escuta por uma equipe multiprofissional, sendo incluído em grupos de vivências, nesse contexto o PEF tem seu protagonismo por meio das práticas corporais e atividades físicas com o desenvolvimento de atividades esportivas, jogos e brincadeiras, danças, e trilhas ecológicas. Essas direcionadas para o autocuidado, inclusão social, valorização da vida e integração. No terceiro momento este profissional participa da avaliação de evolução dos pacientes. Portanto o PEF na rede de atenção psicossocial tem contribuição significativa para o cuidado integral desses pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Associação entre o comportamento sedentário e sintomas depressivos em idosos comunitários

## AUTORES

Laís Coan Fontanela, Larissa Franciny de Souza, Ana Lúcia Danielewicz, Núbia Carelli Pereira de Avelar

Laboratório de Envelhecimento, Recursos e Reumatologia. Curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Santa Catarina. Araranguá, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[laiscoan@hotmail.com](mailto:laiscoan@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):198

O Comportamento Sedentário (CS) está associado à diversas condições negativas de saúde, dentre as quais, destacam-se os sintomas depressivos. Assim, torna-se essencial conhecer a associação entre CS e sintomas depressivos nos idosos, para que se possa embasar a proposição de estratégias de incentivo à adoção de comportamentos mais ativos. Verificar a associação entre o CS e sintomas depressivos em idosos comunitários. Tratou-se de um estudo transversal, com amostra probabilística realizada com 293 idosos (> 60 anos) comunitários de ambos os sexos, do sul de Santa Catarina – Brasil. Para avaliação do CS utilizou-se a média semanal das respostas da categoria “tempo sentado” do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Idosos que permaneciam em posturas sentadas por mais de 274,3 minutos diariamente foram classificados com CS, considerando-se o ponto de corte estabelecido para a referida amostra. Para avaliar os sintomas depressivos, utilizou-se a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS-15), que contém 15 perguntas com respostas dicotômicas (sim ou não) a respeito de como o idoso tem se sentido durante a última semana. Idosos com pontuação igual ou superior a 6 pontos foram considerados com sintomas depressivos. Para a análise estatística, realizou-se o modelo de Regressão Logística Univariada. Os idosos com CS tiveram 1,93 vezes mais chances (IC 95% 1,14 - 3,25) de apresentar sintomas depressivos quando comparados aos idosos sem CS. O CS foi um fator de risco para sintomas depressivos nos idosos amostrados.

**Palavras-chave:** Idoso; Postura Sentada; Comportamento Sedentário; Depressão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Associação entre Comportamento Sedentário e Quedas em Idosos Comunitários

## AUTORES

Nathália Tamara Stedile, Ana Lúcia  
Danielewicz, Núbia Carelli Pereira de Avelar

Laboratório de Envelhecimento, Recursos e Reumatologia. Curso de Fisioterapia. Universidade Federal de Santa Catarina. Araranguá, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[natamarastedile@gmail.com](mailto:natamarastedile@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):199

O Comportamento Sedentário caracteriza-se como atividades que não geram aumento do gasto energético e os idosos são considerados o grupo que mais despende tempo dentro deste comportamento. Uma das possíveis associações com comportamento sedentário são as quedas corporais. Verificar a associação entre o comportamento sedentário e quedas em idosos comunitários. Tratou-se de um estudo transversal, aleatório, de base domiciliar, com 308 idosos comunitários ( $\geq 60$  anos), de ambos os sexos, residentes do município Balneário Arroio do Silva/SC. O desfecho foi o histórico de quedas no último ano (sim ou não). O Comportamento Sedentário foi avaliado pela questão “tempo sentado” do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Foram considerados como comportamento sedentário os idosos que dispenderam mais do que 234,29 minutos. Foi realizada análise de regressão logística bruta para verificar a associação entre variáveis. Idosos em comportamento sedentário tem 1,78 mais chances (IC95%: 1,08-2,93) de sofrer quedas comparados a idosos que não tiveram esse comportamento. Verificou-se que o comportamento sedentário foi um fator de risco para quedas nos idosos amostrados.

**Palavras-chave:** Comportamento Sedentário; Quedas; Idosos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# O Profissional de Educação Física na orientação e correção de Atividades Físicas durante a quarentena da COVID-19

## AUTORES

Luiz Eduardo de Queiroz Bremenkamp Junior, Caroline Ribeiro Amaral, Caribio Galli Neto, Paulo Roberto Alves Falk

Universidade do Planalto Catarinense. Lages, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*juniordequeirozjr@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):200

Desde dezembro de 2019 o mundo é abalado por uma doença chamada COVID-19, cujo sintomas se assemelham muito com os da gripe. Desde então o número de mortos e infectados cresce de forma assustadora, sendo preciso criar formas de frear o número de contágios no qual cada governo seguindo as normas do WHO (World Health Organization) estipulou regras para a convivência, seguindo um período de quarentena seguido por isolamento social. Com isso academias que eram muito frequentadas fecharam suas portas por tempo indeterminado, o que levou praticantes a buscarem métodos alternativos de exercitar-se. Estudos mostram que inúmeras lesões ocorrem devido a prática de exercícios sem supervisão e com o período extenso do isolamento social este risco aumenta, pois, notícias de todas as áreas da saúde alertam sobre a necessidade de práticas de exercícios para fortalecimento do sistema imunológico. Este estudo tem o objetivo de analisar métodos seguros e eficazes de orientação para praticantes sem que haja uma exposição ao vírus da COVID-19. Realizou-se uma revisão bibliográfica, para verificar as formas de execução e orientação de exercícios físicos até o presente momento durante a pandemia. Foram analisados plataformas remotas, vídeos gravados, depoimentos retirados de sites e redes sociais e aplicativos de exercícios para a realização de treinos e reuniões. Verificou-se que a experiência anterior em exercitar-se confere maior facilidade na orientação dos exercícios. Constatou-se a necessidade de adaptação dos profissionais de Educação Física para atuação segura, eficaz e respeitando as normas de distanciamento recomendadas pelos órgãos de saúde.

**Palavras-chave:** Covid-19; Quarentena; Lesões; Aulas Remotas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Associação entre comportamento sedentário e sarcopenia provável em idosos comunitários

## AUTORES

Larissa Franciny de Souza, Laís Coan  
Fontanela, Ana Lúcia Danielewicz, Núbia  
Carelli Pereira de Avelar

Laboratório de Envelhecimento, Recursos e  
Reumatologia. Curso de Fisioterapia. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Araranguá, Santa  
Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

larissafancinys@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):201

Comportamento sedentário (CS) é o termo direcionado para as atividades realizadas na posição deitada ou sentada e que não aumentam o dispêndio energético acima dos níveis de repouso. Os idosos apresentam maior CS e estudos sugerem que esse comportamento é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como a sarcopenia. Verificar associação entre comportamento sedentário e sarcopenia provável em idosos comunitários. Tratou-se de um estudo transversal de base domiciliar com amostra aleatória probabilística incluindo 279 idosos comunitários de ambos os sexos. A variável desfecho foi a sarcopenia provável, avaliada por meio do Teste de Sentar e Levantar da Cadeira de 5 repetições, considerando sarcopenia provável o tempo para realização do teste  $\geq 15$  segundos, conforme recomendação do *European Working Group on Sarcopenia in Older People*. A variável preditora foi o comportamento sedentário avaliado pela questão “tempo sentado” do Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ. Foram considerados idosos CS àquele com média diária de tempo sentado  $>330$ min/dia. Para verificar associações entre as variáveis realizou-se análises de Regressão Logística Multivariada. Os resultados indicam que 45,50% da amostra total possui sarcopenia provável e 58,10% comportamento sedentário. Além disso, 28,30% dos idosos apresentaram sarcopenia provável e CS. Verificou-se que CS aumenta em 1,91 vezes as razões de chances (IC95% 1,08;3,39) em desenvolver sarcopenia provável. O CS foi um fator de risco para o desenvolvimento de sarcopenia provável em idosos comunitários.

**Palavras-chave:** Sarcopenia; Comportamento Sedentário; Saúde do Idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Análise da qualidade de vida no trabalho policial: influência do exercício físico na qualidade do sono dos policiais militares do 6º BAEP

## AUTORES

Victor Tenore Rocha, Ednei Fernando dos Santos

Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Curso de Bacharel em Educação Física. São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[victorrocha@policiamilitar.sp.gov.br](mailto:victorrocha@policiamilitar.sp.gov.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):202

O exercício físico é reconhecido como uma intervenção não farmacológica para a melhoria do padrão de sono e sua prática regular pode ser a melhor solução para melhores noites de sono, e por consequência, mais qualidade de vida e saúde ao policial militar. Analisar a qualidade do sono de policiais militares do 6º BAEP de São Paulo, bem com a frequência e intensidade da prática de exercício físico. Foram avaliados 38 policiais militares do 6º BAEP, o que corresponde a 26% do efetivo operacional do Batalhão, obtendo-se dados por meio do Questionário de Avaliação da Qualidade do Sono do Policial Militar, Questionário de Fletcher e Luckett e o Teste de Sonolência de Epworth. Verificou-se que o efetivo do 6º BAEP é minimamente ativo, sendo que em média os policiais militares do batalhão supracitado praticam exercícios de 2 a 3 vezes na semana, entre 30 e 60 minutos semanal. Cerca de 92% da amostra analisada não cuida de seus hábitos alimentares e quanto aos hábitos de higiene do sono: o uso de aparelhos eletrônicos deitado ou antes de dormir é habitual para 78,9% dos avaliados. Quanto a qualidade de sono, 68% dos policiais militares do 6º BAEP consideram a qualidade do seu sono como “média” e “ruim” e 50% dos avaliados dormiram entre 04h00 e 06h00 por noite no último mês. Sugere-se a inclusão de questionários de triagem para distúrbios do sono e dependendo do caso polissonografia, nas inspeções anuais de saúde dos Policiais Militares.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Distúrbios do Sono; Operador de Emergência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Características dermatoglíficas em atletas de Taekwondo

## AUTORES

Márcia Rafaela Souza de Paiva, Priscilla de Araújo Costa de Sousa, João Victor da Costa Alecrim, Julio Cesar Takehara

Universidade Estadual de Roraima. Curso de Licenciatura em Educação Física. Campus Boa Vista, Roraima, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[marciarafaele95@gmail.com](mailto:marciarafaele95@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):203

O Taekwondo é uma modalidade esportiva mundialmente conhecida, a qual aplica-se movimentos de ataque e defesa e dispõe-se em desenvolver capacidades físicas treináveis. A dermatoglifia como um método inovador de baixo custo e não invasivo, detecta qualidades físicas geneticamente atribuídas através das impressões digitais. O presente estudo teve como objetivo identificar e caracterizar o perfil dermatoglífico, aplicando o método de impressões digitais nos atletas de Taekwondo de Boa Vista-Roraima. Participaram do estudo 15 atletas de Taekwondo, do sexo masculino, com idades compreendidas entre 18 e 28 anos. Foram coletadas as impressões digitais das falanges distais dos dedos, desde o mínimo ao polegar e analisadas com uma lupa. Para os dados antropométricos foram mensurados a altura e a massa corporal para a caracterização do Índice de Massa Corporal (IMC). A partir dos resultados da avaliação antropométrica foi observado o IMC  $22,9 \pm 3,3$  Kg/m<sup>2</sup>. Nas características dermatoglíficas: Arco (A) 12%, Presilha (L) 70% e Verticilo (W) 18%, somatória da quantidade total de linhas (SQT<sub>L</sub>)  $118,9 \pm 34,9$  e o número de deltas (D10)  $10,6 \pm 3,2$ . O estudo demonstrou através do método dermatoglífico, que as capacidades genéticas predominantes dos voluntários são compatíveis as características do esporte, assim, podendo dar um suporte maior para os profissionais de Educação Física na orientação e prescrição de exercícios, partindo do princípio da individualidade biológica de cada atleta.

**Palavras-chave:** Dermatoglifia; Antropometria; Artes Marciais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS 2020





# A prática de atividades físicas por adolescentes durante a pandemia (COVID-19)

## AUTORES

Farney Fabrício Menezes de Araújo, Sivone Costa de Araújo, Sueven Rick Carneiro Ribeiro, João Victor da Costa Alecrim, Priscilla de Araújo Costa de Sousa

Universidade Estadual de Roraima, Campus Boa Vista, Roraima, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*farneyfabricio@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):204

A pandemia da Covid-19 alterou significativamente a rotina da população e, principalmente, do público adolescente. Com o fechamento das escolas e o período extenso de isolamento social, provocou-se uma certa limitação das práticas de atividades físicas. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi verificar a prática de atividade física entre adolescentes de 15 a 17 anos da cidade de Boa Vista-Roraima durante a quarentena. Participaram 36 adolescentes, sendo 16 do gênero masculino e 20 do gênero feminino. Utilizou-se o formulário online (Google Forms) para a coleta de dados, incluindo questões abertas e fechadas. Das práticas mencionadas pelos indivíduos, destacaram-se a corrida (14%), dança e musculação (12%). Sobre a atividade física (AF) no isolamento, 58% se considerou fisicamente ativo, quanto a segurança em treinar durante a pandemia, 36% declarou não sentir segurança. Dos motivos para fazer AF, os participantes afirmam que fazem por saúde e estética, dos que não fazem, 56% alegou indisposição, 22% não gosta, e 22% prefere estudar. Referente a frequência, 28% pratica AF de 1 a 3 vezes na semana, 47% de 4 a 7 vezes na semana e 25% não realiza qualquer tipo de AF. Durante a quarentena 31% diminuiu a prática de AF, 11% aumentou, 19% manteve e 14% começou a realizar exercícios. Conclui-se que 75% dos adolescentes estudados estão praticando AF na quarentena, mais da metade se percebe como ativo fisicamente e o principal motivo da prática de AF é por saúde e estética, dos que não praticam o principal motivo é a indisposição.

**Palavras-chave:** Adolescente; Atividade Física; Covid-19.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Prevalência da frouxidão nos ligamentos cruzado posterior de joelho em atletas de ginástica rítmica em um clube do extremo norte do Brasil

## AUTORES

Priscila Beatriz França Góes, Priscilla de Araújo Costa de Sousa, João Victor da Costa Alecrim

Faculdade São Luiz, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*priscilabfg@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):205

A ginástica rítmica é uma ramificação da ginástica com diversas possibilidades de movimentos, com características próprias, como leveza, ritmo, agilidade, flexibilidade e beleza dos movimentos, sendo uma modalidade competitiva exclusivamente feminina. A demanda física na movimentação, a desconcentração, a falta de postura e o preparo físico pode levar a grandes riscos de lesões. O joelho devido a sua localização central, é a articulação do membro inferior mais sujeita a lesões, tendo seus ligamentos responsáveis pela estabilidade. O ligamento cruzado posterior é restritor primário da translação posterior da tibia, sendo a banda anterolateral a maior responsável por esta característica. Esse estudo teve como objetivo analisar a prevalência de frouxidão do ligamento cruzado posterior no joelho de ginastas. Para isso o estudo contou com 27 ginastas selecionadas de maneira aleatória entre as 145 que participavam do clube, com idades compreendidas entre 12 e 17 anos. Foram aplicados os, Teste de Gaveta Posterior nos lados direito (TGPD) e esquerdo (TGPE) e Teste de Lachman Invertido direito (TLID) e esquerdo (TLIE). Notou-se que através do TGPD, 44,44% das atletas possuem frouxidão no joelho direito, quanto ao TGPE, 40,74% das atletas apresentaram frouxidão do ligamento posterior. Ao analisar através do TLID e TLIE, 59,25% das atletas apresentaram a frouxidão em ambos os joelhos. Esses dados mostram a necessidade de um programa de fortalecimento visando a proteção do joelho, pois o quadro algico pode se agravar com o decorrer da prática.

**Palavras-chave:** Membros Inferiores; Ligamento Cruzado Posterior; Lesões.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Análise dermatoglífica dos atletas da seleção masculina de voleibol do ensino médio-técnico do Instituto Federal de Roraima/CBV

## AUTORES

Hemily Mendonça Teixeira, João Vítor Santiago Castro, Leticia Fonseca Barros, Palloma Lorrayne Cordeiro da Rocha, Eliana da Silva Coelho Mendonça, Marco José Mendonça de Souza

Grupo de Pesquisa do Curso de Educação Física (GEPEF). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*rmmodulados@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):206

A Dermatoglifia é a ciência que estuda o relevo da ponta dos dedos das mãos (digitais), e contribui para detecção de talentos de forma direta. Trata-se de uma pesquisa descritiva, por meios de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa dos dados. O objetivo foi analisar o perfil dermatoglífico dos atletas de voleibol do campus Boa Vista/RR, agregando o conhecimento das predominâncias genéticas dos atletas, possibilitando ao treinador direcionar ações que desenvolvam as habilidades predominantes, sendo elas de velocidade, força ou coordenação. O estudo foi composto por 8 adolescentes do gênero masculino, praticantes do esporte de voleibol, com idade entre 15 a 19 anos com a média de 16.6. O instrumento utilizado na pesquisa para análise da dermatoglifia, foi utilizado para a análise o protocolo de Cummins & Midlo, 1942. O resultado caracterizou que 37% apresentam o perfil de presilhas; outros 37% apresentam o perfil P>W, ou seja, possui a presença de verticilos com a predominância de presilhas; já 13% da amostra têm o perfil W>P, possui a presença de presilhas com a predominância de verticilos e os últimos 13% apresentam o perfil W=P, possuindo desta forma a mesma quantidade de verticilos e presilhas. Concluímos que a ciência dermatoglífica veio para facilitar os desportos em escolares quanto os esportes de alto rendimento. Através dessa análise é possível descobrir as aptidões das valências físicas. Tendo como resultado dos atletas a maior caracterização em presilhas, ou seja, explosão e velocidade.

**Palavras-chave:** Dermatoglifia, Voleibol Escolar; Atletas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Cuidados com a saúde em tempos de pandemia do COVID-19: Os benefícios da inclusão de atividade física na rotina a partir de meios tecnológicos

## AUTORES

Cássio Lucas Silva de Lima, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde, Lionela da Silva Corrêa

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia,  
Universidade Federal do Amazonas. Manaus,  
Amazonas, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*cassiolucas.limaa@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):207

O mundo foi acometido pela pandemia do vírus COVID-19 e todos foram obrigados a mudarem suas rotinas, incluindo as práticas de atividades físicas. Neste contexto, muitas pessoas acabaram entrando em um estado de sedentarismo. A partir daí muitas pessoas deram início ou continuidade a execução de atividades físicas dentro de suas casas com aulas remotas. Aproveitando o “boom” das lives muito utilizadas nesse período, muitos profissionais da saúde resolveram recorrer a esse formato para atender seu público. É nesse sentido, este estudo tem como objetivo verificar quais os benefícios da prática de atividade física por meios tecnológicos durante a pandemia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que contou com a utilização de três artigos publicados em 2020. Após analisar os estudos destacamos que todos foram unânimes ao apontarem a importância e os benefícios da prática de atividade física durante a pandemia. Os autores destacam que as atividades físicas de intensidade leve a moderada trazem benefícios a sua saúde física e psicológica de seu praticantes, além de combater o sedentarismo. A literatura também destaca que essas práticas poderão ser mais bem orientadas por um profissional de Educação Física de forma remota. E entendemos que esta prática vem ganhando um espaço maior na sociedade a partir da pandemia e já é uma realidade na sociedade. No entanto, os autores recomendam que políticas de promoção a saúde tenham um olhar especial para os grupos mais vulneráveis e sem condições de ter acesso a esse tipo de prática remota.

**Palavras-chave:** Pandemia; Quarentena; Atividade Física; Saúde; Qualidade de Vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Avaliação do IMC e análise do risco para saúde em alunos de uma escola pública do interior de Sergipe

## AUTORES

Cleones Max Silva Santos, Bruno Luan Santos de Jesus

Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*cleones.max@souunit.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):208

O IMC é reconhecido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como a principal referência para a classificação das faixas de peso. Segundo Oliveira (2017), o baixo índice de massa corpórea é um fator de risco que demonstra a possibilidade de as pessoas encontrarem-se desnutridas, podendo ter, portanto uma reduzida resistência imunológica. Já o sobrepeso e obesidade, estão relacionados entre os fatores iminentes de risco a hipertensão arterial e a diabetes. O objetivo desse estudo foi avaliar o nível de IMC correlacionando ao risco para saúde em crianças e adolescentes, alunos de escola pública localizada no interior de Sergipe. Esse estudo é uma pesquisa quantitativa de corte transversal e caráter descritivo realizada com 35 indivíduos, de ambos os gêneros, estudantes matriculados no ensino fundamental em uma Escola Municipal da cidade de Rosário do Catete (SE), com idades entre 12 a 15 anos que aceitaram participar e foram autorizados pelos pais de maneira livre e esclarecida. Para avaliação do IMC foi aferida a estatura e peso corporal dos alunos para posterior tabulação e análise no Excel. 33% dos alunos investigados no estudo apresentaram estar abaixo do peso, 66% em peso Ideal e 3% com excesso de peso, tendo como referência, os valores da OMS (2017). Portanto, os resultados apontam a importância de realizar periodicamente avaliações do IMC para que se possa conhecer características dos alunos da escola pública nas diversas regiões do estado e assim planejar as estratégias de intervenção com os alunos visando melhoria da saúde desses.

**Palavras-chave:** Educação Física; IMC; Saúde; Obesidade; Desnutrição.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Ganho agudo na flexibilidade utilizando o método da autoliberação miofascial em adultos

## AUTORES

Sueven Rick Carneiro Ribeiro, Sivone Costa de Araújo, João Victor da Costa Alecrim, Priscilla de Araújo Costa de Sousa

Universidade Estadual de Roraima, Campus Boa Vista, Roraima, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[sueven.ribeiro@uerr.edu.br](mailto:sueven.ribeiro@uerr.edu.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):209

A auto liberação miofascial (ALM) é uma técnica que tem como principal característica a utilização do próprio peso corporal para efetuar pressão sobre o tecido, objetivando a restauração das propriedades funcionais do sistema miofascial. O objetivo do estudo foi avaliar o ganho agudo na flexibilidade de adultos utilizando a ALM. A amostra foi constituída por 12 indivíduos de ambos os sexos com  $23,6 \pm 2,2$  anos e IMC de  $23,6 \pm 2,2$  kg/m<sup>2</sup> na cidade de Boa Vista - RR. Como critério de inclusão os sujeitos não poderiam apresentar histórico de lesão mioarticular num período prévio de quatro semanas, deveriam participar regularmente de atividades físicas, sendo considerado um período mínimo de quatro semanas. Foram excluídos os participantes que tinham praticado exercícios físicos no período de 24h ou participantes que não compareceram no período da pesquisa. Utilizou-se um rolo de espuma (Foam Roller – Rope Brasil) composto por um cilindro uniforme, feito de poliestireno, medindo 15x30cm. A flexibilidade foi avaliada através do teste de sentar e alcançar pelo banco de Wells. Inicialmente os indivíduos apresentaram  $31,88 \pm 6,37$  cm, após a aplicação houve um aumento significativo ( $p < 0,05$ ) de 10,5% evoluindo para  $35,21 \pm 5,88$ cm, a ALM apresenta ganho agudo que se correlaciona com outros estudos, indicando que a técnica utilizada aumenta de forma aguda a flexibilidade. Conclui-se que a ALM pode ser um método eficaz para o aumento da flexibilidade.

**Palavras-chave:** Fásia; Adulto Jovem; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# O efeito da ingestão da seiva do jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) na composição corporal, desempenho no exercício resistido, aeróbico e índices de danos musculares em pessoas ativas e sedentárias

## AUTORES

Jorgimar Peres Ferreira, Romeu Paulo  
Martins da Silva

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde  
na Amazônia Ocidental, Centro de Ciência da  
Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre.  
Rio Branco, Acre, Brasil

## CORRESPONDENCIA

[jorgeperes962@gmail.com](mailto:jorgeperes962@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):210

*Hymenaea courbaril* L., popularmente conhecida no Brasil como jatobá, podendo ser consumida in natura ou como ingrediente alimentício, rico nutricionalmente por apresentar atividades antioxidantes e compostos funcionais como: carotenoides, polifenóis, vitamina c, sais minerais, fibras e ácidos graxos essenciais. A pesquisa objetiva identificar os efeitos da ingestão da seiva do jatobá no desempenho em exercícios resistidos, aeróbicos e a composição corporal estabelecendo os índices de danos musculares em pessoas ativas e sedentárias após a sua ingestão. Tratar-se de um projeto de pesquisa de caso-controle observacional, longitudinal e retrospectivo. Serão selecionadas 23 pessoas ativas e 23 pessoas sedentárias de ambos os sexos na cidade de rio branco Acre, Brasil, para mensurar os efeitos da ingestão da seiva do jatobá em duas doses diárias de 100 ml com duração de 6 dias coincidindo com as principais refeições (50 ml no almoço e 50 ml na janta). O 1º grupo com 23 pessoas ativas fará a ingestão da seiva do jatobá e do placebo, este grupo terá um treinamento de resistência exclusivo. O segundo grupo com 23 pessoas sedentárias com a ingestão da seiva do jatobá e do placebo, este grupo não terá treinamentos de resistência específica. O principal achado deste estudo foi que a suplementação da seiva do jatobá (100ml/dia) por cinco dias melhorou o desempenho de força muscular em todos os exercícios testados segundo estudos preexistentes. Os dados apresentados nesse estudo corroboram com a hipótese de que o jatobá apresenta como um potencial recurso ergogênico natural, parecendo aumentar o desempenho físico.

**Palavras-chave:** Ação Antioxidante; Composição Corporal; Exercício Físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Prevenção e Tratamento de Lombalgia Crônica Através do Treinamento Resistido

## AUTORES

Bruno dos Santos da Paixão, Leonardo Pereira de Liz, Paulo Roberto Alves Falk, Sadi Ricardo da Silva Bastos, Simone Júlio Rausch

Universidade do Planalto Catarinense. Lages, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*brunopaixao4@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):211

Durante a vida, por questões ocupacionais, sociais e situacionais, o indivíduo adota condições posturais e/ou de sobrecargas de maneira errônea, o que acaba por lesionar e desgastar a estrutura lombar, caracterizando a patologia lombalgia como multifatorial e extremamente recorrente para a classe economicamente ativa. Este estudo vem com o objetivo de apresentar o treinamento resistido (TR) como uma metodologia viável para prevenção e/ou tratamento da dor lombar crônica, bem como elucidar o conceito de lombalgia, estabelecer um aprofundamento sobre a patologia, pautar o fortalecimento de músculos específicos na prevenção e tratamento de lombalgia e expor os efeitos do TR em indivíduos lombalgicos. Diante do exposto, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica com base em literaturas específicas e diversas sobre o tema, de modo a esmiuçar e esclarecer a lombalgia, bem como pautar uma metodologia eficiente para sua prevenção e/ou tratamento, aliado ao profissional de Educação Física. Como resultado, conclui-se que o treinamento resistido traz uma série de benefícios tanto para fortalecimento e estabilização da região do core que são os músculos do tronco, de modo a se comprovar como uma metodologia eficiente na prevenção e/ou tratamento de lombalgia crônica, servindo como uma forte ferramenta para intervenção do profissional de Educação Física nessa área com este determinado público.

**Palavras-chave:** Educação Física; Dor crônica; Fortalecimento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS 2020





# Perfil da capacidade de força e potência de membros inferiores e de força de preensão manual de alunos soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo

## AUTORES

Juliano Pancioni Faustino, Ednei Fernando dos Santos, Lucas Schiavolin, Douglas Russo, Leandro Porto, Diego Ribeiro de Souza

Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo. São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[julianopancioni@gmail.com](mailto:julianopancioni@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):212

A composição corporal é uma variável que pode impactar nas capacidades físicas e desempenho físico de atividades laborais essenciais, como na segurança pública. O percentual de gordura tem sido descrito como uma variável de confusão no desempenho do salto vertical<sup>1</sup> e vários estudos têm tentado identificar a relação entre variáveis da composição corporal e a capacidade de salto<sup>2</sup>. O objetivo do estudo foi analisar a correlação entre o desempenho da potência de membros inferiores com a variável percentual de gordura (PG). Participaram do estudo 53 Policiais Militares de São Paulo, recrutas, do sexo masculino, com idade  $25,45 \pm 3,49$  anos, divididos em dois grupos: grupo com PG inferior a 20% e PG superior a 20%, os quais foram submetidos aos testes: a) *Counter Movement Jump* (CMJ) e *Squat Jump* (SJ) para identificar o Pico de Potência (PP) e Potência Média (PM) dos membros inferiores<sup>3</sup>; c) avaliação com bioimpedância elétrica para identificar o PG. Constatou-se correlação positiva entre o PG e as potências geradas nos membros inferiores (PP no SJ  $r=0,51$   $p<0,05$ ; PM no CMJ  $r=0,57$   $p<0,05$ ; PM no SJ  $r=0,49$   $p<0,05$ ; PM no CMJ  $r=0,55$   $p<0,05$ ). Ainda, observamos que o grupo PG>20%, apresentou maiores médias de PP no SJ (w) (87,59%,  $p<0,01$ ), PM no SJ (w) (79,94%,  $p<0,001$ ), PP no CMJ (88,24%,  $p<0,01$ ) e PM no CMJ (80,88%,  $p<0,001$ ), em comparação ao grupo PG<20%. Conclui-se que o PG modula a capacidade de potência de membros inferiores, de modo a aumentar essa valência física em recrutas Policiais Militares.

**Palavras-chave:** Tecido adiposo; Lipólise; Obesidade; Metabolismo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Aspectos psicológicos em praticantes de musculação: análise da autoestima e paixão em universitários paranaenses

## AUTORES

Caroline Carneiro Xavier, Walisson Felipe Rodrigues Figueredo, Marcelen Lopes Ribas, Jaqueline Gazque Faria, Lenamar Fiorese, Andressa Ribeiro Contreira

Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH/CNpq) – Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[carol.97.xavier@gmail.com](mailto:carol.97.xavier@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):213

A avaliação e acompanhamento das variáveis psicológicas em praticantes de exercício físico auxilia na orientação dos profissionais de Educação Física, com vistas a entender os motivos de engajamento, permanência, desistência, além dos fatores que motivam estes indivíduos a atingir o máximo de participação, desempenho e satisfação pessoal. Diante destes aspectos, objetivou-se comparar os aspectos psicológicos (autoestima e paixão) em universitários paranaenses praticantes de musculação em função do sexo e tempo de experiência na modalidade. Foram sujeitos 96 universitários (48 homens e 48 mulheres), com média de idade de 21,90 ( $\pm 3,10$  anos), praticantes de musculação em uma academia escola da Universidade Estadual de Maringá-PR. Como instrumentos foram utilizados a Escala de Autoestima de Rosenberg e Escala da Paixão. Para análise dos dados foram utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov e U de Mann Whitney ( $p < 0,05$ ). Os resultados gerais demonstraram que os universitários apresentam elevada autoestima ( $Md=32,0$ ) e valores superiores para paixão harmoniosa ( $Md=5,20$ ). As comparações em função do sexo revelaram diferenças para paixão obsessiva ( $p=0,003$ ), com valores superiores para os universitários do sexo masculino ( $Md=2,70$ ), quando comparados ao sexo feminino ( $Md=2,00$ ). Ao considerar o tempo de experiência da musculação, os universitários que praticam a mais de um ano ( $Md=5,30$ ) apresentaram valores superiores de paixão harmoniosa ( $p=0,045$ ) quando comparados aos que praticam a menos de um ano ( $Md=4,90$ ). Conclui-se que os universitários paranaenses praticantes de musculação apresentam elevada autoestima e mostram-se apaixonados pela sua atividade, sendo o sexo e tempo de experiência fatores intervenientes sobre a paixão destes indivíduos.

**Palavras-chave:** Aspectos psicológicos; Autoestima; Paixão; Musculação; Universitários.





# A influência biopsicossocial no perfil comportamental relacionado ao exercício físico: uma abordagem baseada em Machine Learning

## AUTORES

Rodrigo Silveira, Douglas Silva Alves, Raul Cosme Ramos Prado, Flávio Oliveira Pires, Ricardo Yukio Asano

Laboratório de Ciências da Atividade Física (LabCAF), Escola de Artes Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*rodrigo\_silveira@usp.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):214

.O presente estudo objetivou: 1) Agrupar sujeitos por padrões biopsicossociais por meio de Machine Learning; 2) Comparar as características dos grupos obtidos; 3) Avaliar o perfil comportamental relacionado ao exercício físico (PCRE) de cada grupo. Em delineamento transversal, 75 adultos saudáveis (idade=24[21.5-26]) foram submetidos a uma bateria de testes que consistiu respectivamente em: avaliação da composição corporal; preenchimento de questionários (Questionário de Preferência e Tolerância da Intensidade de Exercício e Modelo Transteórico de Mudança Comportamental [MTT]); Frequência cardíaca em repouso [FCr] e eletroencefalograma (assimetria das ondas alfa entre F3 e F4); análise de gases respiratórios em um teste incremental máximo [TIM] em esteira, e coleta de escalas (Feeling Scale [FS], Felt Arousal Scale, Motivação e Percepção Subjetiva de Esforço [PSE]) a cada incremento de intensidade. A amostra foi dividida em dois grupos (G1[n=38]; G2[n=37]) pelo algoritmo K-Means e as características mais importantes para a divisão dos grupos foi determinada pelo algoritmo Multilayer Perceptron. Os grupos apresentaram diferenças significantes ( $p<0.05$ ) em diferentes características, sendo que o G1 apresentou: menor FS, motivação e maior PSE em diferentes momentos do TIM; menor pretensão de reduzir o sedentarismo, com menores pontuações de autoeficácia, processo de mudança e equilíbrio decisional para avançar de estágio no MTT; menor tolerância para altas intensidades; menor capacidade respiratória ( $VO_{2PICO}$ ) e maior FCr. Pode-se concluir que existem 2 padrões biopsicossociais que influenciam no PCRE. Sendo um padrão caracterizado por sujeitos que apresentam respostas psicossociais de maior aversão pelo exercício e baixa capacidade fisiológica. Enquanto o outro padrão possui características opostas.

**Palavras-chave:** Psicofisiologia; Comportamento; Exercício Físico; Machine Learning.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Correlação entre o tempo de sono com adiposidade e o estilo de vida de crianças

## AUTORES

Bruna Maria Castilhos Schutz, Gabriella Barbosa de Freitas, Camila Fochesatto, Marja Bochehin do Valle, Adroaldo Reis Gaya, Anelise Reis Gaya

Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*brunacschutz@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):215

O estudo teve como objetivo verificar a correlação entre as horas de sono com índice de massa corporal (IMC), aptidão física e níveis de atividade física de crianças. Trata-se de uma pesquisa transversal realizada com 328 estudantes (174 meninos), entre seis e 11 anos ( $8,36 \pm 1,46$ ) de ambos os sexos dos anos iniciais de uma escola pública estadual de Porto Alegre, selecionada por critério de conveniência. A massa corporal foi avaliada por uma balança digital e a estatura por um estadiômetro, após calculou-se o IMC pela massa corporal (kg)/altura  $m^2$ . A avaliação dos componentes da aptidão física (aptidão cardiorrespiratória, força de membros superiores (FMS), força de membros inferiores (FMI), agilidade e velocidade) segundo o protocolo do PROESP-Br. A média diária dos níveis de atividade física foi avaliada através do acelerômetro Actigraph (GT9X Monitor) utilizado pelas crianças durante sete dias. Para o cálculo do tempo de sono foram realizadas duas perguntas dirigidas aos pais: “Que horas seu filho dorme?” e “Que horas seu filho acorda?”. Para a análise estatística, utilizou-se correlação parcial, ajustada para sexo e idade, através do software SPSS 20.0. Os resultados indicaram uma correlação negativa entre o tempo de sono com a FMI ( $r = -0,279$ ;  $p = 0,007$ ), FMS ( $r = -0,218$ ;  $p = 0,03$ ) e positiva com a velocidade ( $r = 0,244$ ;  $p = 0,02$ ). Conclui-se que o tempo de sono apresentou relação inversa com os componentes da aptidão física. Desta forma, evidencia-se a importância de que crianças atinjam as recomendações deste comportamento, evitando também o excesso de sono.

**Palavras-chave:** Índice de Massa Corporal; Aptidão Física; Atividade Física; Sono; Crianças.





# Recomendações de atividade física para idosos: atividades ofertadas no Programa Idoso Feliz Participa Sempre (PIFPS)

## AUTORES

Gabriela Marques Brito, Ligia Lira de Freitas, Christiellen Matos da Silva, Eubertina Barbosa dos Santos, Kayth Anne Sousa Nascimento Andrade

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEEF. Universidade Federal do Amazonas - UFAM

## CORRESPONDENCIA

[gabriela\\_brito13@hotmail.com](mailto:gabriela_brito13@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):216

É comprovado que a prática regular de atividade física traz benefícios para indivíduos de diversas faixas etárias. Os efeitos deletérios do envelhecimento são iminentes, ocorrendo em diversos níveis como antropométrico, muscular, cardiovascular, cognitivo, entre outros. Logo, a prática de atividade física se mostra como alternativa para reduzir tais efeitos e melhorar capacidades ou até mesmo adquirir ou aprimorar habilidades. **Objetivo:** relacionar as recomendações de atividade física para idosos com as atividades ofertadas no PIFPS (Programa Idoso Feliz Participa Sempre). **Metodologia:** Utilizando de pesquisa bibliográfica (Portal Scielo) como base para coleta de dados acerca das recomendações de atividade física para idosos, associamos à pesquisa de campo para identificar as atividades ofertadas no PIFPS. **Resultado:** As atividades físicas recomendadas para os idosos incluem atividades aeróbicas e de força, de intensidade leve a moderada. A OMS classifica suas recomendações em 150 minutos semanais de atividade aeróbica de intensidade moderada ou 75 minutos de atividades de alta intensidade. Podendo ser atividades de lazer (passeios, danças, jardinagem, natação), de locomoção (caminhar ou pedalar), ocupacionais (trabalho), tarefas domésticas, jogos, esportes e exercício planejado. Para hipertensos atentar-se à pressão arterial, para diabéticos manter hidratação constante combinado com uma boa nutrição. O PIFPS oferta as atividades físicas ginástica, pilates, hidroginástica, musculação, dança, vôlei, natação e jogos cognitivos, com o diferencial da prescrição individualizada com atenção especial aos participantes com morbididades. **Conclusão:** Com as práticas realizadas no âmbito do PIFPS, idosos alcançam os níveis de atividade física recomendados, beneficiando-os de maneira funcional, social e psicológica.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Atividade física; Idosos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Recomendações de Atividade Física durante a Gestação

## AUTORES

Keuly Garcia da Silva, Adriana Rodrigues  
Góes de Souza, Ana Caroline Ferreira  
Passos, Eubertina Barbosa dos Santos,  
Geovana Perdigão Neves, Kayth Anne Sousa  
Nascimento Andrade

Laboratório de Estudos do Desempenho Humano  
(LEDEHU). Faculdade de Educação Física e  
Fisioterapia - FEFF, Universidade Federal do  
Amazonas – UFAM

## CORRESPONDENCIA

[keulygarcia@gmail.com](mailto:keulygarcia@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):217

O período gestacional é propício a mudança no comportamento e estilo de vida. A prática de atividades físicas de intensidade leve a moderada, como a hidroginástica, é indicada durante a gestação, deve ser orientada por profissionais habilitados no desenvolvimento de programas específicos para cada mulher. O objetivo é, relatar os benefícios da prática da atividade física em gestantes. Estudo de caso, com duas gestantes sem contraindicações (32 e 36 anos) submetidas a atividade física (Hidroginástica) seguindo as recomendações da ACOG 2015/2017, nos meses de setembro e outubro (3x/semana). A hidroginástica foi escolhida por ser caracterizada de baixo impacto e por proporcionar menor risco de lesões; com a fluabilidade os exercícios realizados aliviam a “carga” da gravidez. A estrutura das aulas foi constituída por aquecimento, treino principal e relaxamento. Ao fim das sessões foram aplicadas perguntas sobre benefícios observados pelas gestantes pós treino. As gestantes relataram as profissionais que com a prática puderam perceber melhoras na manutenção do peso corporal, diminuição dos edemas nas extremidades, controle da incontinência urinária, melhora no bem-estar psicológico, diminuição das lombalgias, melhora do sono e na disposição para realizar atividades diárias. Concluímos que, realizar pelo menos 150 minutos semanal de atividade física de intensidade leve a moderada, seguindo as recomendações de atividade física no período gestacional, podem melhorar a saúde biopsicossocial materno-fetal, podendo ser o período para mudança no comportamento no estilo de vida da mulher.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Gestantes; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# O *LET US PLAY* no aumento do tempo em atividade física dos adolescentes durante as aulas de Educação Física: Influência do Índice de Massa Corporal

## AUTORES

Igor Joaquim Oliveira Silva, Luiz Inácio Gomes dos Santos, Caroline Rezende Reis, Christianne de Faria Coelho Ravagnani, Fabrício César de Paula Ravagnani

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

## CORRESPONDENCIA

[igor.silva@cnp.ifmt.edu.br](mailto:igor.silva@cnp.ifmt.edu.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):218

O estudo objetivou avaliar a eficácia da estratégia *Let Us Play (LUP)* no aumento do tempo em atividade física (AF) de adolescentes eutróficos e com sobrepeso durante as aulas de Educação Física (EF). Participaram 91 adolescentes de ambos os sexos, de 16 a 18 anos, matriculados no ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Foram divididos em 4 grupos (G) de acordo com o sexo e Índice de Massa Corporal (IMC): G1 meninos eutróficos (N=44); G2 meninos com sobrepeso (N=15); G3 meninas eutróficas (N=20) e G4 meninas com sobrepeso (N=12). Monitorados por pedômetros durante dois momentos de 15 minutos, aplicados com a estratégia *LUP* ou tradicional, com ordem feita de forma aleatória. Utilizou-se análises descritivas por meio de média, desvio padrão e teste ANOVA (two way) com post hoc de Tukey. Adotou-se o nível de significância de 5%. A *LUP* aumentou o percentual de tempo em AF em todos os grupos ( $49,72 \pm 7,75$ ;  $51,11 \pm 7,56$ ;  $50,57 \pm 6,60$ ;  $49,45 \pm 8,36$ ) ( $p < 0,001$ ). O uso da *LUP* possibilitou o alcance das recomendações dos 50% do tempo de aula em AF. A Dif (%AF na *LUP* - %AF no tradicional) não apresentou diferença entre os grupos ( $p > 0,05$ ), constatando a não influência do gênero e do IMC na eficácia da *LUP*. Conclui-se que a estratégia *LUP* aumenta o percentual de tempo em AF dos escolares durante aulas de EF no ensino médio independente do gênero e IMC.

**Palavras-chave:** Ensino Médio; Jogos; Brincadeiras; Sobrepeso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS 2020



# O Perfil Sociodemográfico dos Responsáveis pelas Crianças e Adolescentes portadores do Vírus HIV acolhidos pela Instituição Casa Vhida

## AUTORES

Moisés Alves de Lima Júnior, Kayth Anne  
Sousa Nascimento Andrade, Samara Feitosa  
Gomes Silva, Inês Amanda Streit

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia -  
FEFF. Universidade Federal do Amazonas - UFAM

## CORRESPONDENCIA

*moyses.feff@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):219

O perfil sociodemográfico remete a necessidade de políticas públicas que sejam direcionadas as especificações de cada população. No que concerne ao perfil dos responsáveis de crianças e adolescentes portadores do vírus HIV, acolhidos pela Instituição Casa Vhida na cidade Manaus, Amazonas, ressaltasse-se que o público analisado requer assistências e subsídios econômicos. O objetivo deste estudo é identificar o Perfil Sociodemográfico dos responsáveis pelas crianças e adolescentes da Casa Vhida em Manaus, Amazonas. Caracteriza-se como estudo transversal, utilizando questionário estruturado com oito questões para caracterização sociodemográfica dos participantes. Após isso foi realizado um tratamento descritivo para verificar as características desta população. Com N=6 submetido ao questionário, identificamos 83% do sexo feminino e 17% do sexo masculino. Para estado civil, 40% casado(a), 20% solteiro(a), 20% viúvo(a), 20% outras declarações. Para escolaridade, 50% possuem Ensino Fundamental incompleto, 17% Ensino Médio incompleto, 33% Ensino Médio completo. Para profissões, 67% são domésticas/donas de casas e 33% assalariados. Renda familiar média de R\$ 1.157,42. Média de 5,8 pessoas por residência, onde 34% residem na zona leste, 33% na zona norte e 33% na zona oeste em bairros periféricos de Manaus. Percebe-se que as variáveis analisadas reforçam que essas famílias encontram-se em situação de vulnerabilidade social e econômica, evidenciando a necessidade de políticas públicas, incentivos e estratégias, que venham permitir uma condição financeira e qualidade de vida, conferindo a crianças e adolescentes o direito ao acesso de tratamentos e medicamentos, além de hábitos saudáveis, boa nutrição, lazer, moradia e estudo, tão essenciais para a vida humana digna.

**Palavras-chave:** Saúde; Políticas Públicas; Vulnerabilidade Social; HIV.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020





# Influência da prática de atividade física sobre o perfil inflamatório e composição corporal de Policiais Militares

## AUTORES

Fernanda Monma, Diego Ribeiro de Souza, Laiane dos Santos, Tania Cristina Pithon-Curi, Rui Curi, Renata Gorjão

Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

femonma@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):220

As doenças crônicas não transmissíveis são causadas pela inflamação crônica que é caracterizada pela elevada concentração plasmática de citocinas pro-inflamatórias em indivíduos obesos, e pode aumentar o risco a morte prematura<sup>1</sup>. Em contraste, o aumento dos níveis de atividade física pode induzir uma maior produção de citocinas anti-inflamatórias, atenuar o quadro inflamatório e promover saúde<sup>2</sup>. O objetivo do estudo foi analisar a influência dos níveis de prática da atividade física sobre os marcadores inflamatórios, medidas antropométricas. Participaram do estudo 61 policiais militares, homens de 20 a 52 anos, que foram submetidos à aplicação do questionário IPAQ para sua classificação e divisão em grupos, à saber: a) policiais Ativos Fisicamente (n=31) e b) policiais Não Ativos Fisicamente (n=30). Foi realizada a determinação das citocinas plasmáticas (IL-1, IL-2, IL-6, IL-8, IL-10, IL-12p70 e TNF- $\alpha$ ), do índice de massa corporal e circunferências de cintura e quadril. Os resultados mostraram que o grupo NAF apresentou maiores valores de IMC, relação cintura/quadril, e concentrações das citocinas pró-inflamatórias IL-6 e IL-8, com diferença percentual de (41,97%;  $p < 0,05$ ) e (23,40%;  $p < 0,05$ ), respectivamente, quando comparado ao AF. Foi constatada ainda, correlação positiva entre a adiposidade central (RCQ) e MET/hora/semana ( $r=0,27$ ;  $p=0,04$ ). Concluiu-se que a inatividade física contribui para adiposidade central e um perfil inflamatório sistêmico em policiais militares. Fatores que podem favorecer o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis

**Palavras-chave:** Inatividade Física; Inflamação; Adipocinas; Sobrepeso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



# Espaços Públicos de Lazer: Suas Características, Perfil dos Usuários e o Nível de Atividade Física

## AUTORES

Marcos Rescarolli

Programa de Pós-Graduação em Educação Física:  
Grupo de Estudos e Pesquisa em Ambiente  
Urbano & Saúde. Mestrado. Centro de Desportos,  
Universidade Federal de Santa Catarina.  
Florianópolis, Santa Catarina. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*marcos220983@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):221

O estudo teve como objetivo sintetizar e analisar as evidências científicas sobre as características dos espaços públicos de lazer, o perfil da amostra e o nível de atividade física da população. Trata-se de uma revisão integrativa, com busca realizada nas bases de dados da Scielo, Pubmed e Lilacs. Foram identificados 3045 artigos e após aplicar os critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 16 artigos para compor o estudo. No total 330.957 pessoas participaram dos estudos, 53% eram do sexo feminino e apenas um trabalho coletou dados de menores de 18 anos. Analisando a distribuição da amostra por região, 12 trabalhos foram realizados nas regiões Sul e Sudeste, 2 foram realizados na região Nordeste e 2 coletaram dados de todas as capitais do Brasil. Em cinco estudos verificou-se associação positiva entre proximidade de espaços públicos de lazer e atividade física moderada a vigorosa. A disponibilidade de equipamentos para a prática de atividade física foi positivamente associada com o nível de atividade física no lazer em 3 trabalhos. Indivíduos de extratos socioeconômicos mais elevados apresentaram associação positiva com diferentes tipos atividades físicas. Estudos que analisam as características do ambiente tem se mostrado inconclusivos, são predominantemente oriundos de estudos transversais e não seguem um padrão metodológico, o que dificulta a comparação dos resultados. Apesar da quantidade de estudos que avaliaram as características dos espaços públicos de lazer e o nível de atividade física, observamos uma carência de pesquisas na região nordeste e em cidades de médio e pequeno porte.

**Palavras-chave:** Atividades de Lazer; Perfil; Nível de Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



IV SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE EM  
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: ATIVIDADE  
FÍSICA E SAÚDE COLETIVA – IV SINAFS  
2020



## 3º Simpósio Internacional de Saúde e Aptidão Física de Agentes da Segurança Pública

3º SISAF

## 2º Simpósio Regional de Atividade Física e Saúde do Centro-Oeste

2º SRAFSCO

### Organização



UnB | FEF



### Apoio





### **Editor Chefe**

Prof. Dr. Luiz Guilherme Grossi Porto

### **Editores Associados**

Prof. Dr. Guilherme Eckhardt Molina  
Cel QOBM/Comb MSc. Rosenkranz Maciel Nogueira  
Prof. MSc. Daniel Rodrigues Ferreira Saint-Martin  
Profa. MSc. Mayda de Castro Silva  
Prof. Dr. Américo Pierangeli Costa

### **Comitê organizador**

#### **Presidente**

Prof. Dr. Luiz Guilherme Grossi Porto (GEAFS - FEF/UnB)

#### **Presidente de honra**

Coronel BM William Augusto Ferreira Bomfim  
Comandante-Geral - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF)

#### **Vice-Presidentes**

Prof. Dr. Guilherme Eckhardt Molina (GEAFS - FEF/UnB)  
CEL QOBM/Comb Rosenkranz Maciel Nogueira (CBMDF - GEAFS - FEF/UnB)  
Prof. Dr. Américo Pierangeli Costa (GEAFS - FEF/UnB)

#### **Secretários Gerais**

Prof. MSc. Daniel R. F. Saint-Martin (GEAFS - FEF/UnB)  
Profa. MSc. Mayda de Castro Silva (PCDF - GEAFS - FEF/UnB)

#### **Comissão Técnico – Científica**

Prof. Dr. Luiz Fernando Junqueira Júnior (FS/UnB) Presidente de Honra  
Prof. Dr. Carlos Janssen Gomes da Cruz (GEAFS - UniEURO) Presidente  
Prof. MSc. Edgard Melo Keene Von Koenig Soares (GEAFS - FEF/UnB) Vice-presidente  
Prof. MSc. Freddy Enrique Ramos

Guimarães (GEAFS - IF Goiano - FEF/UnB)

Profa. MSc. Lúcia Kobayashi (GEAFS - FEF/UnB)  
Profa. Dra. Maria Cecília Marinho Tenório (UFRPE - SBAFS)  
Profa. MSc. Marina De Melo Reis (PPGEF/UFTM - SBAFS)  
Prof. Dr. Júlio Brugnara Mello (SO-GIPA - SBAFS)  
Profa. MSc. Milenna Thamyres Alves do Nascimento (UFAM - SBAFS)  
Profa. Dra. Christianne de Faria Coelho Ravagnani (UFMS)

#### **Comissão mídias, comunicação e divulgação**

Profa. Dra. Edina Maria de Camargo (UTFPR) Presidente  
Prof. Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva (GEAFS - FEF/UnB) Vice-presidente  
Profa. Giovanna Mendonça Ribeiro da Cunha (GEAFS - FEF/UnB) Vice-presidente  
Profa. Karina de Almeida Brunheroti (UFTM - SBAFS)  
Profa. MSc. Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro (UNIRB - SBAFS)  
Profa. MSc. Ana Flávia Andalécio Couto da Silva (UNICERP - SBAFS)  
Profa. MSc. Marja Bochehin do Valle (SBAFS)  
Prof. Esp. Renato Silveira de Assis Junior (PCPA)

#### **Comissão de logística e suporte técnico**

Prof. Dr. Américo Pierangeli Costa (GEAFS - FEF/UnB) Presidente  
Prof. Kevin Alves Barreto (GEAFS - FEF/UnB) Vice-presidente  
Prof. Dr. Júlio Brugnara Mello (SO-GIPA - SBAFS)  
Profa. Jéssica Finger (UNIERGS / UNIASSELVI)  
Profa. MSc. Ana Flávia Andalécio Couto da Silva (UNICERP - SBAFS)

Prof. Esp. Timóteo Leandro de Araújo (CELAFISCS)

Prof. Roque Bernardes Neto (GEAFS - FEF/UnB)  
Prof. MSc. Daniel R F Saint-Martin (GEAFS - FEF/UnB)

#### **Comissão de Secretariado e Apoio**

Prof. MSc. Daniel R F Saint-Martin (GEAFS - FEF/UnB) Presidente  
Profa. MSc. Mayda de Castro Silva (PCDF - GEAFS - FEF/UnB) Vice-presidente  
Profa. MSc. Luciana Leite Silva Barboza (GEAFS - FEF/UnB)  
Prof. João Luis Anwar El Sadat P. Leitão (GEAFS - FEF/UnB - TST)  
Prof. MSc. Giliard Lago Garcia (GEAFS - FEF/UnB)  
Prof. MSc. João Paulo Araújo Barbosa (GEAFS - FEF/UnB)  
Prof. MSc. Richard Xavier da Fonseca (GEAFS - FEF/UnB)  
Profa. MSc. Welere Gomes Barbosa Silveira (PMTO - GEAFS - FEF/UnB)  
Prof. MSc. Edgard Melo Keene Von Koenig Soares (GEAFS - FEF/UnB)

#### **Realização**

Grupos de Estudos em Fisiologia e Epidemiologia do Exercício e da Atividade Física - GEAFS  
Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília - FEF - UnB  
Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - CBMDF

#### **Apoiadores**

Instituto Bombeiros de Responsabilidade Social - IBRES  
Associação dos Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - ASSOFBM  
Polícia Civil do Distrito Federal - PCDF  
Polícia Militar do Tocantins - PMTO



# Editorial do III Simpósio Internacional de Saúde e Aptidão Física dos Agentes da Segurança Pública e II Simpósio Regional de Atividade Física e Saúde – Centro-Oeste

## AUTORES

Stefanos N. Kales MD, MPH, FACP,  
FACOEM

Professor of Medicine, Harvard Medical School.  
Professor & Director, Occupational Medicine.  
Residency, Harvard TH Chan School of Public Health.  
Division Chief, Occupational Medicine, Cambridge  
Health Alliance



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

É um prazer singular e uma honra escrever este editorial dando as boas-vindas a todos para o III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SAÚDE E APTIDÃO FÍSICA DE AGENTES DA SEGURANÇA PÚBLICA e o II SIMPÓSIO REGIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE – CENTRO-OESTE. Primeiramente, eu gostaria de parabenizar o Professor Luiz Guilherme Porto e sua equipe na organização de um simpósio internacional de tão alto impacto, em combinação com um excepcional simpósio regional. As excelentes sessões científicas apresentam um corpo docente altamente distinto. Parabéns ao Prof. Porto e sua equipe!

Pessoalmente, estou ansioso para desfrutar o tempo com tantos bons amigos e colegas - mesmo que apenas virtualmente. Entre eles estão o Prof. Porto e sua equipe sediada em Brasília; renomados pesquisadores norte-americanos nas áreas de saúde e segurança de combate a incêndios, Profa. Denise Smith e Dr. Gavin Horn; Profa. MelodyDing, da Austrália, epidemiologista que trabalha na interseção da atividade física com a prevenção de doenças crônicas; bem como o Prof. Victor Matsudo, um verdadeiro líder em atividade física promotora da saúde e fundador do movimento global “Agita Mundo”. O programa também apresenta muitas outras apresentações excelentes. O II SR-CO é o simpósio regional da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde. Estou empolgado que o número de participantes já ultrapassa 500 inscrições, uma novidade para esta conferência e uma prova do sucesso da equipe do Prof. Porto.

Independentemente de onde trabalhamos e vivemos, todos temos uma dívida de gratidão com nossos bombeiros, policiais e outros funcionários da segurança pública que se sacrificaram tanto para proteger a nós e nossas famílias. É encorajador ver tantos pesquisadores trabalhando ativamente para melhorar a saúde desses servidores públicos dedicados. Além disso, apesar das complexidades dos riscos ocupacionais nessas profissões, é revigorante ver que intervenções de baixo custo para promover comportamentos de estilo de vida saudáveis simples, como atividade física adequada, dietas saudáveis, interações sociais positivas, sono suficiente e resiliência possam ter impactos tão significativos sobre a produtividade, a satisfação como trabalho, o bem-estar e a longevidade desses trabalhadores.

Portanto, esses simpósios internacionais e regionais simultâneos prometem ser encontros agradáveis, educativos e colaborativos para compartilhar ideias, provocar discussões, gerar novas hipóteses e avançar o estado da ciência.

Bem-vindos(as) todos(as) ao III SISAF e II SR-CO. Abraço forte de Boston.



# Editorial of the III International Symposium on Health and Physical Fitness of Public Safety Workers and II Regional Symposium on Physical Activity and Health – Center-West

## AUTHOR'S

Stefanos N. Kales MD, MPH, FACP,  
FACOEM

Professor of Medicine, Harvard Medical School.  
Professor & Director, Occupational Medicine.  
Residency, Harvard TH Chan School of Public Health  
Division Chief, Occupational Medicine, Cambridge  
Health Alliance.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

It is my distinct pleasure and honor to write this editorial welcoming you to the III INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON HEALTH AND PHYSICAL FITNESS OF PUBLIC SAFETY WORKERS (SISAF) and the concurrent II REGIONAL SYMPOSIUM ON PHYSICAL ACTIVITY AND HEALTH – CENTER-WEST (II SR-CO). First, I would like to congratulate Professor Luiz Guilherme Porto and his team on the organization of a high-impact, international symposium in concert with an outstanding regional conference. The superb scientific sessions feature a highly distinguished faculty. Parabens ao Prof. Porto e a sua equipe!

Personally, I look forward to spending time with so many good friends and colleagues— even if only virtually. These include Prof. Porto and his Brasilia-based team; well-known US researchers in the health and safety areas of firefighting, Prof. Denise Smith and Dr. Gavin Horn; Prof. Melody Ding of Australia, an epidemiologist working at the intersection of physical activity and chronic disease prevention; as well as Prof. Victor Matsudo, a true leader in health-promoting physical activity and founder of the global “Agita Mundo” movement. The program also features many other excellent presentations. The II SR-CO is the regional symposium of the Brazilian Society of Physical Activity and Health. I am thrilled that the number of attendees already exceeds 500 registrations, a first for this conference and evidence of the success of Prof. Porto’s team.

Regardless of where we work and live, we all owe a debt of gratitude to our firefighters, police officers and other public safety workers who sacrifice so much to protect us and our families. It is heartening to see so many researchers actively working to improve the health of these dedicated public servants. Moreover, despite the complexities of the occupational hazards in these professions, it is refreshing that low-cost interventions to promote simple healthy lifestyle behaviors such as adequate physical activity, healthy diets, positive social interactions, sufficient sleep and resilience could have major impacts on the productivity, job satisfaction, well-being and longevity of these workers.

Therefore, these simultaneous international and regional symposiums promise to be enjoyable, educational and collaborative meetings to share ideas, provoke discussion, generate new hypotheses and advance the state of the science.

Bem-vindos(as) todos(as) ao III SISAF e II SR-CO. Abraço forte de Boston.

# Sumário

- 222** Ética, Bioética e Deontologia no currículo da graduação em Educação Física no sul do Brasil  
Lilian Suellen de Oliveira Cunha, Fernando Hellmann
- 223** Habilidades motoras e o comportamento lateralidade de idosos praticantes de ginástica comunitária na cidade de Montes Claros/MG: um estudo de caso  
Lawrey Vanessa Rocha Soares, Elenice Rocha Soares
- 224** Autoavaliação do estado de saúde e estilo de vida associados ao absenteísmo em siderúrgicos  
Michell Vetoraci Viana<sup>1</sup>, Danyela Gomes Cabaline Viana, Almir França Ferraz, Douglas Roque de Andrade, Aylton Figueira Junior
- 225** Influência da atividade física e da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes que realizam hemodiálise  
Elvis Moura Pereira Costa, Joaquim Tomaz Marques Neto, João Victor da Costa Alecrim
- 226** Diferenças entre demandas físicas vivenciadas por policiais e bombeiros militares do Brasil e militares da Guarda Nacional Republicana de Portugal  
Hallyne Bergamini Silva Caetano, Cristiano Israel Caetano, Anderson Caetano Paulo
- 227** Qap na caserna: saúde mental, apoio social e nível de atividade física de policiais militares em Altamira, Pará  
Dinar Duarte Vasconcelos, Hermes Fonseca de Medeiros, Paulo André da Silva Rocha, Bruno Lima de Oliveira, Érika Fernandes Costa Pellegrino, Natália Serafim da Silva
- 228** Efeito da marcha com diferentes fardamentos nas respostas autonômica e de dores musculoesquelética em bombeiros militares  
Anderson Caetano Paulo, Cleonir Caldeira Júnior, Gabriel Grani, Leonardo Farah, Abimael Jesus da Cruz, Wesley Xavier de Souza Araújo, Cintia de Lourdes Nahhas Rodacki
- 229** Doenças transmissíveis na população privada de liberdade na região Centro-Oeste do Brasil  
Lucas Victor do Nascimento  
Alexandre de Souza dos Santos, João Paulo Tognon da Costa, Victor Hugo Alves de Souza, Gabriela de Carli da Silva, Eduardo Henrique Loreti
- 230** Predição de síndrome metabólica em escolares a partir de indicadores antropométricos, hemodinâmicos e metabólicos  
Henrique Guimarães Theodoro, Flávio Ricardo Guilherme
- 231** Caracterización de las capacidades condicionales de los jugadores de 12 a 16 años de bádminton en la etapa competitiva de los institutos de recreación y deporte de sabana centro  
Nicolas Arturo Prieto Galeano, Diogo Rodrigues Bezerra
- 232** Efeitos do volume do treinamento resistido sobre a hipotensão pós-exercício em jovens com sobrepeso ou obesidade  
Thamires da Motta Porto, Edgard de Melo Keene von Koenig Soares, Carlos Janssen Gomes da Cruz
- 233** O uso de *whey protein* para sarcopenia em idosos na prática de exercícios físicos  
João Eduardo Gomes de Oliveira<sup>1</sup>, Bárbara Gomes de Oliveira<sup>2</sup>
- 234** A questão do exercício físico para portadores de esclerose múltipla durante a pandemia da covid-19  
Giulia Messa, Otávio Henrique Silva Camilo
- 235** Efeitos da concepção aberta de ensino nas aulas de educação física no estímulo à prática de atividade física em escolares do ensino médio  
Anderson Santana Santos<sup>1</sup>, Douglas Alencar Vieira, Willams Tiago dos Santos
- 236** Effect of strength training using resistive implements in hydrogymnastics on middle-aged and older women's functional fitness  
Letícia Pechnicki dos Santos<sup>1</sup>, Eliane Aparecida Franco, Claudia Oliveira Alberico, Roberto Simão, Rogério César Fermino
- 237** Prevalência da prática de protocolos de prevenção de lesão e aquecimento pré-competição em lesões em atletas de judô brasileiros  
André Moreira de Oliveira, Daniela Lopes dos Santos
- 238** Efeitos do exercício físico na prevenção e atenuação da severidade dos sintomas e na reabilitação de indivíduos infectados por Sars-Cov-2: uma revisão integrativa  
Bernardo Brandão Cavalcanti Gomes, Wenderson Ferreira De Paula, Filipe Dinato De Lima
- 239** Treinamento contínuo versus intervalado de alta intensidade sobre cognição e bdnf em homens com sobrepeso  
Paulo Maurício Lopes, Caique Magalhães, Neumir Lima, Ricardo De Sousa, Rircado Cassilha
- 240** O consumo de suco de beterraba pode potencializar a hipotensão pós-exercício em indivíduos sedentários com sobrepeso ou obesidade?  
Ludmila de Souza Lopes, Ana Kezia S. de Meneses, Luylia Silva Guedes, Juliana Nunes Lima, Edgard de Melo Keene von Koenig Soares, Carlos Janssen Gomes da Cruz
- 241** O direito fundamental à saúde e o direito à vacinação prioritária pelos trabalhadores essenciais: análise do caso dos Policiais Civis do Rio Grande do Sul no contexto pandêmico causado pela COVID-19  
Mayara Rodrigues de Almeida
-

- 242** Hemofílico A grave praticando esporte de rendimento- estudo de caso em natação adaptada  
Thiago Augusto Intriери Norberto
- 243** Impacto do isolamento social em meio à pandemia de COVID-19 em relação o nível de atividade física e saúde mental: uma revisão bibliográfica descritiva  
Alcides Pereira de Brito, Laurita dos Santos
- 244** Prevenção e promoção da saúde nas doenças crônicas não transmissíveis: um relato de experiência  
João Eduardo Gomes de Oliveira, Bárbara Gomes de Oliveira
- 245** Educação em saúde como prevenção da obesidade: um relato de experiência  
João Eduardo Gomes de Oliveira , Bárbara Gomes de Oliveira
- 246** Efeitos do exercício físico na aptidão funcional e função cognitiva em idosos: uma revisão da literatura  
Dayane Tays da Silva , Yara Lucy Fidelix, Igor Rafael Andrade Campos , Mariana Ferreira de Souza
- 247** Relação entre desempenho em corredores de rua e indicadores de saúde  
Anderson Santana Santos, Mablíny Thuany , Thayse Natacha Gomes
- 248** Perfil da aptidão física dos alunos da Escola Superior de Sargentos da Polícia Militar do Estado de São Paulo  
Diego Ribeiro de Souza , Phílippe Barreto Regonato , Júlio Cesar Martins, Júlio Cesar Tinti, Rui Curi
- 249** Perfil do Estilo de Vida Individual de profissionais da saúde do interior do Ceará  
Luciana Nunes de Sousa, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
- 250** Influência da prática de atividade física nos Programas de Promoção da Saúde nas empresas: uma revisão decriptiva  
Rosanela Nascimento Laurindo, Alcides Pereira de Brito
- 251** O consumo de ar respirável, em Equipamento de Proteção Respiratória Autônomo – EPRA, por Bombeiros Militares: Um estudo de caso com o uso de protocolo experimental  
Cristiano Corrêa , Aline Falcão , Anderson Souto Castro
- 252** Principais causas de absenteísmo no Corpo de Bombeiros do Paraná nos últimos 5 anos  
Elias Antonio Ferreira Junior, Giovana Frazon de Andrade
- 253** O apoio social formal e a atividade física habitual entre trabalhadores de uma universidade pública  
Letícia Yamawaka de Almeida, Jaqueline Lemos de Oliveira, Jéssica Karoline Barbosa da Silva , Jaqueline de Souza
- 254** Caracterização do adoecimento psicoemocional autorrelatado por policiais militares de Fortaleza - CE  
itória Antonia Feitosa Lima, Tamires Feitosa de Lima, Raimunda Hermelinda Maia Macena
- 255** Aspectos antropométricos e comportamentais podem prever o desempenho em corredores de rua?  
Micael Deivison de Jesus Alves, Mablíny Thuany, Dayane Francieli Conceição Santos, Raphael Fabricio de Sousa, Thayse Natacha Gomes
- 256** Hábito e qualidade da higienização das mãos dos profissionais de saúde em tempos de Covid-19  
Maria Virgínia Pires Miranda, Ianni Emmanuela Santana de Almeida, Laiany Nayara Barros Gonçalves, Larissa Brito Vieira Diniz, Marcus Vinicius dos Santos Faustino
- 257** O consumo de álcool gel em unidade de terapia intensiva durante a pandemia pelo Sars-Cov-2  
Maria Virgínia Pires Miranda, Ianni Emmanuela Santana de Almeida, Laiany Nayara Barros Gonçalves, Larissa Brito Vieira Diniz, Marcus Vinicius dos Santos Faustino
- 258** Estratégias adotadas para a prática de dança em tempos de pandemia: uma revisão  
Júlia Cunha Santos Oliveira, José Humberto Alves
- 259** COVID-19 e saúde mental: benefícios da atividade física em pacientes assistidos por um Centro de Saúde da Família do município de Sobral – CE  
Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Felipe Pereira de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Antônia de Maria Milena Bezerra de Menezes, Francisca Elzenita Alexandre, Ana Edmir Vasconcelos de Barros, Naiara do Nascimento Brito, Constantino Duarte Passos Neto
- 260** Ginástica laboral e a saúde do trabalhador: a emergência do cuidado em tempos de pandemia da COVID-19  
Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Felipe Pereira de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Naiara do Nascimento Brito, Francisca Elzenita Alexandre, Ana Edmir Vasconcelos de Barros, Antônia de Maria Milena Bezerra de Menezes, Daniele Veloso de Menezes
- 261** Grupo de práticas corporais como espaço de educação em saúde em um Centro de Saúde da Família do município de Sobral – CE  
Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Felipe Pereira de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Ana Edmir Vasconcelos de Barros, Antônia de Maria Milena Bezerra de Menezes, Naiara do Nascimento Brito, Francisca Elzenita Alexandre
- 262** Hábito alimentar e estado nutricional de residentes de um programa de residência multiprofissional em saúde da família durante a pandemia do COVID-19  
Danielle de Amaral Macêdo, Amanda Frances de Jesus Silva, Hildo Leonardo Gonçalves Pinto, Leiliana Cerqueira Vidal, Camila Rossi Fabiana Squarcini
- 263** Cuidando do cuidador: uma pausa para a prática do autocuidado com profissionais de um Centro de Saúde da Família do município de Sobral – CE  
Jáyna Relka Elias da Silva, Felipe Pereira de Sousa, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Maria Jessica Melo Marinho, Núria Wilhelim Mororó Ziesemer



- 264** Educação em saúde sobre hanseníase com trabalhadores de uma creche em um bairro da cidade de Sobral – CE  
Jáyna Relka Elias da Silva, Felipe Pereira de Sousa, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Nicole França de Vasconcelos, Núria Wilhellm Mororó Ziesemer
- 265** Criação de um grupo de postura como meio de tratamento para dores lombares crônicas em um Centro de Saúde da Família do município de Sobral – CE  
Jáyna Relka Elias da Silva, Felipe Pereira de Sousa, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Flávio Marques Damasceno, Antônia Marcia Macêdo de Sousa
- 266** Avaliação quantitativa do alinhamento postural em policiais militares atuantes no programa de radiopatrulha da região central de São Paulo  
Fabiano Bezerra da Silva, Odair Bacca, Maurício Tabajara Borges, Erich Hernani dos Reis, Diego Ribeiro de Souza
- 267** Tecnologias vestíveis para a prática de atividade física: uma revisão  
José Humberto Alves, Júlia Cunha Santos Oliveira
- 268** Efectos de un programa de actividades recreo-deportivas en el desarrollo motor en niños de 4 a 6 años: una revisión sistemática  
Diogo Rodriguez Bezerra, Nicolas David Riapira Alonso, Daniel Felipe Cárdenas Chavarro, Julián Ricardo Bermudez Rincón
- 269** Ambiente construído e sua associação com o deslocamento ativo em adultos brasileiros  
Mabliny Thuany, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, Saturnino Tavares Neto, Thyse Natacha Gomes
- 270** COVID-19: Pausa no lockdown e a possibilidade de ginástica laboral para idosas de um grupo comunitário no município de Sobral – CE  
Felipe Pereira de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Barbara Maria Braga Brito, Maria Susana Fernandes, Jacqueline de Oliveira Lima
- 271** Grupo de caminhada: A tentativa de idosas em manter a prática de exercícios físicos em meio a pandemia de Covid-19  
Felipe Pereira de Sousa, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Maria Susana Fernandes, Jacqueline de Oliveira Lima, Barbara Maria Braga Brito
- 272** Visita domiciliar a uma idosa acamada durante a pandemia de covid-19: um relato de experiência  
Felipe Pereira de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Jacqueline de Oliveira Lima, Maria Susana Fernandes, Barbara Maria Braga Brito
- 273** Analisis del comportamiento y los niveles de actividad física en escolares de 10 y 11 años  
Farid Rene Rivera Rodriguez, Fabian Andrés Cuellar García, Luis Felipe Díaz Lovera
- 274** Comparação no desempenho de saltos verticais entre mulheres de faixas etárias distintas  
Virgínia Teixeira Hermann, Samuel Klippel Prusch, Eduardo Porto Scisleski, Thalia Petry, Luiz Fernando Cuozzo Lemos, Igor Martins Barbosa
- 275** Quais são as tarefas mais importantes, frequentes e fisicamente exigentes realizadas por bombeiros do Distrito Federal?  
Diogo Vilela Ferreira, Paulo Fernando Leal de Holanda Cavalcante, Amilton Vieira
- 276** Flexibilidade em idosos de acordo com o nível de atividade física  
Débora Jesus da Silva, Yuri Silva de Souza, Lucas dos Santos, Paulo da Fonseca Valença Neto, Cezar Augusto Casotti
- 277** Tempo de tela e dor lombar em adolescentes brasileiros: revisão de escopo  
Raquel Martelo, Maieli Naiara da Silva, Giovana Frazon de Andrade, Mathias Roberto Loch, Paulo Henrique Guerra, raquel\_ma@unochapeco.edu.br
- 278** Associação entre nível de atividade física e os domínios da síndrome de burnout em servidores da Polícia Federal  
Inaldo Nascimento de Lima Silva, Carla Meneses Hardman, Vilde Gomes de Menezes
- 279** Efeitos de trabalho de gerenciamento do estresse em população de trabalhadores, com ênfase no exercício personalizado  
Edison Bento, Clarice Luz
- 280** Processo de estruturação dos GTs na SBAFS (2020-2021): Relato de Experiência  
Letícia Aparecida Calderão Sposito, Jean Augusto Coelho Guimarães, Miriam Beatris Reckziegel, Samuel Miranda Mattos, Jéssica Finger, Ciro Romelio Rodriguez-Añez
- 281** A saúde mental de servidores do corpo de bombeiros: um relato de experiência  
Bárbara Sutil da Silva, Zaira Letícia Tisott, Larissa Kny Cabreira
- 282** Comparação do controle postural de adultas-jovens e idosas ativas avaliadas através da atividade eletromiográfica de músculos de membros inferiores  
Samuel Klippel Prusch, Gustavo Jacobsen Vivian, Khatarine Jappe Basso, Elisama Josiane Mello dos Santos, Eduardo Porto Scisleski, Igor Martins Barbosa, Luiz Fernando Cuozzo Lemos
- 283** Prática de exercício físico pós-infecção por Covid-19: considerações e recomendações  
João Victor da Costa Alecrim, Bruna Antony Oliveira, Manoella Carla de Almeida Dias Barbosa, Maria Alzira da Costa Alecrim, Elvis Moura Pereira Costa
- 284** Prevalência de dores nos últimos doze meses dos trabalhadores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Ruthe Tamara Martins Mendes, Rebeca Baptista Fonseca Viana, Camila Bosquiero Papini
- 285** Efeitos de um programa regular de exercício físico sobre 4 componentes da aptidão física relacionada à Saúde de servidores do SESC-Recife  
Afonso Vinícius Clementino da Silva, Conceição Rocha Damasceno, Cáo da Silva Dantas Ribeiro, Leandro Barbosa de Albuquerque, Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho

- 286** Barreiras à prática de atividades físicas percebidas por policiais-militares do 12º batalhão de polícia militar  
Marcelo Henrique Hoiser, Maria Gisele dos Santos.
- 287** Aptidão física relacionada à saúde, quantidade e qualidade do sono de crianças com excesso de peso  
Vivian Hernandez Botelho, Gabriel Barros Cunha, Franciéle da Silva Ribeiro, Lorena Rodrigues Silva, Gabriel Gustavo Bergmann
- 288** Efeito de programas de exercícios durante as pausas intrajornada de trabalho para a saúde e bem estar dos trabalhadores: revisão sistemática  
Maria Talita dos Santos Guimarães, Renata Sofia Alves, Rosimeire Simprini Padula
- 289** Elevado comportamento sedentário associado à baixa massa muscular em idosas  
Yuri Silva de Souza, Débora Jesus da Silva, Lucas dos Santos, Paulo da Fonseca Valença Neto, Cezar Augusto Casotti
- 290** Implementação de um protocolo de exercícios físicos remoto via aplicativo de Smartphone em motoristas rodoviários: Um estudo de protocolo  
Alexandher Wesley F.T.R.W. de Negreiros, Rosimeire Simprini Padula
- 291** Atuação na polícia militar e qualidade do sono: análise em cinco batalhões de Fortaleza – CE  
Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo, Raimunda Hermelinda Maia Macena
- 292** Nível de atividade física de servidores públicos e a pandemia da covid-19: uma análise exploratória em um órgão do poder judiciário federal  
João L. A. E. Sadat P. Leitão<sup>1</sup>, Luiz Guilherme G. Porto
- 293** Percepção sobre o conforto do colete balístico em policiais militares do estado do Amapá  
Marcos Felipe Costa Mauriz, William Bryant Coelho Pinto, Ennara Nascimento Borges, Hannah Karina Ramos Santos, Geni Frota Martins
- 294** Comparação e classificação do IMC de meninas e meninos estudantes do ensino fundamental de uma escola privada do Recife  
Públio Gomes Florêncio Júnior, Ana Júlia Ferreira Andrade, João Victor Marques Mariano, André do Santos Costa
- 295** Benefícios do treinamento de força para idosos com osteoporose: uma revisão narrativa  
Bernier Cavalcanti Xavier<sup>1</sup>, Adilson Bezerra Lins Silva, Ana Júlia Ferreira Andrade, João Victor Marques Mariano, Tércio Amâncio do Amaral, Públio Gomes Florêncio Júnior, Adilson Pereira da Silva Filho
- 296** Firefighters' cardiac autonomic function in association with non-communicable chronic diseases, body mass index and cardiorespiratory fitness in military career firefighters  
João Paulo A. Barbosa, Kevin A. Barreto, Daniel Saint-Martin, Edgard M. K. Von Koenig Soares, Mayda C. Silva, Rosenkranz M. Nogueira, Denise L. Smith, Guilherme E. Molina, Luiz Guilherme Grossi Porto
- 297** Prevalência de diabetes de acordo com o sexo em idosos residentes em Alcobaça – BA  
Socorro Fernanda Coutinho dos Santos, Vicente Matias da Silva Neto, Joilson Meneguci, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Sheilla Tribess
- 298** Efeito da prática de atividade física não estruturada sobre a recuperação da frequência cardíaca de diabéticos tipo 2  
Vicente Matias da Silva Neto, Socorro Fernanda Coutinho dos Santos, Carla Sord, Octávio Barbosa Neto
- 299** Associação entre ambiente de trabalho e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares no Estado do Paraná  
Íncare Correa de Jesus, Francisco José Menezes Junior, Kátia Sheylla Malta Purim, Neiva Leite
- 300** A percepção do ambiente está associada à mudança na caminhada de lazer em idosos brasileiros? Resultados do estudo EpiFloripa Idoso  
Francisco Timbó de Paiva Neto, Joel de Almeida Siqueira Júnior, Eleonora d'Orsi, Cassiano Ricardo Rech
- 301** A adesão a programas sociais de educação e saúde está associada ao deslocamento ativo para escola: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2015)  
João Carlos do Nascimento Melo, Mabliny Thuany, Danilo Rodrigues Pereira da Silva
- 302** O estresse oxidativo e a atividade física no autismo  
Evelin Maria Gonçalves Rodrigues, Gustavo Henrique Gonçalves, Lais Ambrósio Rocha Rita, Milena Prado Valente, Guilherme Augusto Bertelli Fernandes Clemente
- 303** Crianças com excesso de peso e o atendimento às recomendações de movimento para as 24 horas  
Tamires Carvalho Motta, Julie Hellen de Barros da Cruz, Lorena Rodrigues Silva, Gabriel Gustavo Bergmann
- 304** Evolução temporal (2006-2010) de atividade física no lazer em adultos do nordeste brasileiro: dados do vigitel  
Cáio da Silva Dantas Ribeiro, Afonso Vinícius Clementino da Silva, Adeilson Barbosa de Lima Júnior, Noadia Maria Guimarães da Silva, Adriana Maria da Silva, Jessica de Oliveira Campos
- 305** A relação entre práticas integrativas de saúde e depressão de brasileiros é diferente para os *mindful exercises* - Pesquisa Nacional de Saúde 2019  
Maria Eduarda Venera, Thiago Sousa Matias
- 306** As perspectivas da inclusão na Educação Física escolar  
Milena Prado Valente, Gustavo Henrique Gonçalves, Lais Ambrósio Rocha Rita, Evelin Maria Gonçalves Rodrigues, Guilherme Augusto Bertelli Fernandes Clemente
- 307** Percepção do estresse, qualidade do sono parâmetros antropométricos de alunos soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo  
Diego Meciano Martins, Adelaide Rodrigues de Jesus Souza, Juliano Pancioni Faustino, Lucas Schiavolin, Gabriel Calderon, José Roberto de Moura, Diego Ribeiro de Souza

- 308** Prevalência de incapacidade funcional, comportamento sedentário e atividade física em idosos brasileiros  
Daniel Ferreira dos Santos, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Luria Melo de Lima Scher
- 309** Depressão e atividade física: um estudo associativo na saúde de servidores de instituições de ensino superior  
Mariana da Silva Ferreira, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Thiago Ferreira de Sousa
- 310** Caracterização da função e morte de neutrófilos em policiais militares do programa rádio patrulha da cidade de São Paulo  
Erivan Nobre, Diego Ribeiro de Souza, Eliane Borges da Silva, Sarah de Oliveira Poma, Mariana Mendes de Almeida, Raquel Freitas Zambonato, Laiane C. dos Santos-Oliveira, Vinicius L. Sousa Diniz, Maria Elizabete. P. Passos, Paola Domenech, Renata Gorjão, Rui Curi, Tânia Pithon Curi, Adriana Cristina Levada Pires
- 311** Efeito do treinamento físico militar sobre o desempenho cardiorrespiratório e índice de massa corporal de aspirantes do quadro da saúde da Polícia Militar do Amapá  
Ennara Nascimento Borges, Joanderson Olímpio Gregório, Marcos Felipe Costa Mauriz, Hannah Karina Ramos Santos
- 312** Associação entre dor lombar e variáveis laborais e de estilo de vida em trabalhadores de fruticultura na região do Vale do São Francisco  
Sol Patricia Beltrán Picón, Muana Hiandra Pereira dos Passos, Francisco Locks Neto, Rodrigo Cappato de Araújo
- 313** Estratégias remotas para promoção de atividade física e apoio social em idosos: Relato de Experiência  
Lourenzo Volpi da Silva Oswaldino, Letícia Aparecida Calderão Sposito, Jean Augusto Coelho Guimarães, Joyce Fernanda da Cruz, Millena Luz Mendes Dionello, Eduardo Kokubun
- 314** Grupo de autocuidado com as boleiras da agroindústria no assentamento em Caruaru – PE  
Nicole Caroline Nascimento da Silva, Lucas de Mello Carpes, Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida, Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Fernando de Lima, Ranieri Moreira da Silva, Wellington da Silva Rodrigues Junior, Emmanuely Correia de Lemos
- 315** Fatores associados ao índice de massa corporal de crianças e adolescentes  
Jéssica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira Oliveira Evangelista, Eduardo Magalhães Souto Maior, Ramon de Albuquerque Costa, Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 316** A presença de testes físicos de deslocamento ou flutuação/flutuabilidade em meio líquido nos tafs para ingresso nas Forças de Segurança Pública da Região Norte do Brasil  
Renato Silveira de Assis Junior
- 317** Perfil lipídico de escolares residentes em um município predominantemente rural do sul do Brasil  
Daiani Cristina Rech, Anelise Reis Gaya
- 318** Classificação do consumo de macronutrientes dos policiais militares atuantes no programa de radiopatrulha da região central da cidade de São Paulo  
Júlio Cesar Martins, Maria Fernanda Boaventura Curi, Tania Cristina Pithon Curi, Rui Curi., Diego Ribeiro de Souza
- 319** Associação entre as componentes do somatótipo e indicadores de risco em crianças  
Saturnino Tavares da Silva Neto, Mablilyn Thuany, Elenice de Souza Pereira, Fernanda Karina dos Santos, Thayse Natacha Gomes
- 320** Que fatores estão associados à aptidão cardiorrespiratória na infância e adolescência?  
Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira Oliveira Evangelista, Jéssica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos Santos Mansur, Raphaella Silva Aniceto, Marcus de Alencar Matos, Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 321** Correlation between endogenous testosterone levels and cardiorespiratory fitness: preliminary data of a systematic review study  
Kevin A. Barreto, Daniel R. F. Saint-Martin, Edgard Melo Keene von Koenig Soares, Adriana Lofrano A. Porto, Guilherme E. Molina, Luiz Guilherme Grossi Porto
- 322** Relação entre os padrões de atividade física e saúde mental durante a pandemia do Covid-19  
Lídia Reniê Fernandes da Silva, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Maristela Linhares dos Santos, Bruna Perez Costa Lima, Hassan Mohamed Elsangedy
- 323** Sleep quality is significantly correlated with quality of life in Brazilian public safety workers  
Mayda Castro · Kevin A. Barreto · João Paulo A. Barbosa · Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva · Daniel R. F. Saint-Martin · Edgard Melo Keene von Koenig Soares · Rosenkranz Maciel Nogueira · Américo Pierangeli · Stefanos N. Kales · Guilherme E. Molina · Luiz Guilherme Grossi Porto ·
- 324** Relação dos Fatores Associados na Infância e Adolescência com Coordenação Motora: Estudo Vida Saudável em Lagoa do Carro – PE  
Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira de Oliveira Evangelista, Jéssica Gomes Gonçalves, Bruna Maria Pereira da Silva, Marcelo da Silva de Andrade, Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 325** Cuidando do cuidador na atenção primária à saúde do campo por meio das práticas integrativas e complementares  
Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida, Nicole Caroline Nascimento da Silva, Fernando de Lima, Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Ranieri Moreira da Silva, Wellington da Silva Rodrigues Junior, Emmanuely Correia de Lemos

- 326** Sociogrupo na atenção primária à saúde da zona rural do agreste pernambucano: um relato de experiência  
Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Allany Freitas Souza, Myllena Félix dos Santos, Maria Deysielle Sibaldina da Almeida, Nicole Caroline Nascimento da Silva, Fernando de Lima, Wellington da Silva Rodrigues Junior, Ranieri Moreira da Silva, Emmanuely Correia de Lemos,
- 327** Debate de gênero e cuidado em saúde em uma comunidade quilombola de Pernambuco: um relato de experiência  
Fernando de Lima, Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Maria Deysielle Sibaldina da Silva Almeida, Nicole Caroline Nascimento da Silva, Ranieri Moreira da Silva, Wellington da Silva Rodrigues Junior, Emmanuely Correia de Lemos
- 328** Tendência secular da gordura corporal de jovens escolares em Taguatinga – DF  
Noriberto Barbosa da Silva, Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva, Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet, Fabiana Xavier Cartaxo Salgado
- 329** Rodas de educação em saúde e a prática de atividade física na prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis: um relato de experiência  
Samara Mendes de Sousa, Jéssica Narciso Mendes, Adrielle Lopes de Souza, Crismilla dos Santos Silva, Ramon Missias Moreira
- 330** Que fatores estão associados ao desempenho no salto horizontal de crianças e adolescentes?  
Suellen Andressa Moreira de Oliveira Evangelista, Jessica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Camille Cristine Barbosa Correia, Douglas Eduardo Ferreira Maia, Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres, Rafael dos Santos Henrique
- 331** Perfil antropométrico de jovens com Síndrome de Down, praticantes e não praticantes de exercício físico  
Vivian Freitas Barretos, Raquele Tiana Kohler
- 332** Efeito do exercício físico na qualidade de vida em usuários de álcool e outras substâncias: uma revisão narrativa  
Raniere Moreira da Silva, Gustavo Willames Pimentel Barros, Wellington da Silva Rodrigues Junior, Maria Deysielle Sibaldina da Silva Almeida, Fernando de Lima, Nicole Caroline Nascimento da Silva, Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Emmanuely Correia de Lemos
- 333** Respostas cardiovasculares de idosos após sessões de treinamento de força  
Jenifer Kelly Pinheiro, Danielle Gomes Cardoso, Jerfferson Mendes Floriano, Keyla Batista de Carvalho
- 334** A prática regular da hidroginástica e sua relação com o envelhecimento humano: uma revisão bibliográfica  
Adrielle Lopes de Souza, Ramon Missias-Moreira, Samara Mendes de Sousa
- 335** Percepção subjetiva de mulheres participantes de um programa de exercícios físicos na atenção básica acerca de sua qualidade de vida  
Leandro Barbosa de Albuquerque, Paolo Porciuncula Lamb, Esdras Henrique Rangel de Melo, Afonso Vinícius Clementino da Silva, Vilde Gomes de Menezes
- 336** Associação entre prática de atividade física e condutas alimentares inadequadas em estudantes trabalhadores da Bahia  
Emanuele dos Santos Silva, Silvio Aparecido Fonseca, Danielle Cristina Guimarães da Silva, Thiago Ferreira de Sousa
- 337** Prevalência e fatores associados ao deslocamento ativo por estudantes trabalhadores da Bahia  
Emanuele dos Santos Silva, Silvio Aparecido Fonseca, Ferdinando Oliveira Carvalho, Thiago Ferreira de Sousa
- 338** Comportamentos dos componentes da Atividade Física e Saúde de Policiais Militares no Estado de Mato Grosso – Brasil  
Almir França Ferraz, Michell Vitoraci Viana, João Batista Franco Borges, Marcos Crepaldi, Alessandro Barreta, Aylton Figueira Junior
- 339** Procedimentos do Teste de Aptidão Física Policial Militar da PMMT  
Almir de França Ferraz, João Batista Franco Borges, Adalberto Corrêa Junior, Marcos Crepaldi, Aylton José Figueira Júnior
- 340** Percepção de saúde entre estudantes universitários de educação física e o reconhecimento da atividade física como fator elementar para a qualidade de vida  
Ramon Missias-Moreira, Artagnan Santos, Adrielle Lopes de Souza, Samara Mendes de Sousa, Anderson de Souza Nunes
- 341** Adesão de um programa de exercício físico online via Whats app® para idosos  
Rebeca Baptista Fonseca Viana, Neiriane Camilo Scalco, Nayara Priscila da Paixão, Elisângela Silva
- 342** Prevalência da prática de exercício físico dos trabalhadores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Rebeca Baptista Fonseca Viana, Ruthe Tamara Martins Mendes, Camila Bosquiero Papini
- 343** Obesidade e nível de atividade física em escolares brasileiros  
Vitória Maria Silva Nunes, Gabriel Salles de Melo, Luana Sampaio da Silva, Bernardo Petriz, Noriberto Barbosa da Silva
- 344** Prática de exercício físico pós-infecção por Covid-19: considerações e recomendações  
João Victor da Costa Alecrim, Bruna Antony Oliveira, Manoella Carla de Almeida Dias Barbosa, Maria Alzira da Costa Alecrim, Elvis Moura Pereira Costa
- 345** Efeitos do treinamento funcional na resistência aeróbica e agilidade de pacientes inseridos em um programa de reabilitação cardíaca fase III  
Thália Petry, Deivid Ribeiro Rodrigues, Marcelo Henrique Glänzel, Virgínia Teixeira Hermann, Igor Martins Barbosa, Josi Mara Saraiva de Oliveira

- 346** Avaliação do Índice de Massa Corporal em adolescentes em escola pública do Distrito Federal  
Norberto Barbosa da Silva · Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva · Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet · Fabiana Xavier Cartaxo Salgado
- 347** Efeito de 12 semanas de treinamento isométrico com handgrip na resposta da pressão arterial ambulatorial de hipertensos: Um estudo piloto  
Allana Andrade Souza , Max Duarte de Oliveira , Josefa Edigleza de Jesus Hora · Evans Gleicivan Dias dos Santos · Silvia Maria de Jesus · Danilo Rodrigues Pereira Silva · Aluísio Andrade-Lima
- 348** O comportamento de consumo online dos corredores de rua do Distrito Federal  
Lucas Emanuel do Prado Morais · Tiago Guedes Russomano · Américo Pierangeli-Costa ·
- 349** Procedimentos do teste de aptidão física policial militar da PMMT  
João Batista Franco Borges, Almir de França Ferraz, Adalberto Corrêa Junior, Marcos Crepaldi, Aylton José Figueira Júnior, Claudinei da Silva Farina
- 350** Correlação entre imunoglobulina A salivar com adiposidade abdominal pré e pós intervenção de 12 semanas de treinamento recreativo em crianças com excesso de peso  
Gabriela de Oliveira, Carla Cristiane da Silva, Emerson José Venâncio, Tamara Beres Lederer Goldberg, Henrique Cavenago Flore
- 351** A influência da atividade física na saúde mental de agentes penitenciários no Brasil  
Raquel da Franca
- 352** Efeitos do treinamento funcional na resistência aeróbica e agilidade de pacientes inseridos em um programa de reabilitação cardíaca fase III  
Thalia Petry, Deivid Ribeiro Rodrigues, Marcelo Henrique Glänzel, Virgínia Teixeira Hermann, Igor Martins Barbosa, Josi Mara Saraiva de Oliveira
- 353** Estudo exploratório sobre a relação entre o comprimento dos telômeros com indicadores de obesidade e aptidão cardiorrespiratória em crianças e adolescentes da região sul do Brasil  
Keith Juliana dos Santos Brites, Pâmela Ferreira Todendi, Cézane P. Reuter, Andréia Rosane de Moura Valim, Camila Fochesatto, Adroaldo Gaya, Anelise Reis Gaya



# Ética, Bioética e Deontologia no currículo da graduação em Educação Física no sul do Brasil

## AUTORES

Lilian Suelen de Oliveira Cunha, Fernando Hellmann

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lilian\_oliveiracunha@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):222

Analisou-se a inserção dos conteúdos de ética, bioética e deontologia em Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e planos de ensino dos cursos de Educação Física (EF) na região sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa documental. Obtiveram-se 34 PPP referente a 23 instituições. Discutiu-se seis categorias: 1) objetivo da formação em EF no contexto da educação em ética e bioética; 2) características gerais das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam EF na região sul do Brasil; 3) características gerais das disciplinas que estudam conteúdos de ética, bioética e deontologia; 4) Enfoque de análise em bioética presentes em disciplinas de bioética; 5) estudo da deontologia no ensino da EF e por fim, 6) Possíveis temas estudados em disciplinas com conteúdo de ética e bioética. Parece haver uma discordância entre os objetivos propostos pelas IES sobre o perfil profissional ético esperado em relação à carga horária de disciplinas específicas sobre essa temática no processo formativo. Predomina-se a oferta de cursos por IES privadas. Encontrou-se 20 disciplinas com abordagem de conteúdos de ética, 02 disciplinas com conteúdo de bioética desenvolvidas a partir do enfoque principialista e 19 disciplinas com conteúdo em deontologia. Predomina-se o estudo da deontologia em detrimento da bioética nos cursos de EF e por fim os temas envolvem a discussões de conceitos, intervenções profissionais e temas do eixo transversal no contexto da EF escolar. Considera-se que somente a deontologia não seja suficiente para atender aos objetivos dos cursos em promover a excelência profissional e contribui para uma formação humanista do acadêmico.

**Palavras-chave:** Ética; Bioética; Ensino; Saúde; Educação Física; Graduação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Habilidades motoras e o comportamento lateralidade de idosos praticantes de ginastica comunitária na cidade de Montes Claros/MG: um estudo de caso

## AUTORES

Lawrey Vanessa Rocha Soares, Elenice Rocha Soares

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lawreyarmario@gmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):223

A Lateralidade e a propensão que o ser humano possui em dominar mais um lado do corpo do que outro, sendo lado esquerdo ou direito, consequentemente esse lado apresenta maior força muscular, mais rapidez e maior precisão. O objetivo desse estudo foi descrever o comportamento da lateralidade e a análise das habilidades motoras em idosos acima de 60 anos, com relação a pratica de atividade física em programas comunitários da cidade. O presente estudo trata-se de um estudo de caso, no qual foi realizado com 5 idosos, todas do sexo feminino com idade acima de 60 anos. No qual O grupo 1 (n= 3) corresponde aos idosos comunitários envolvidos num programa de exercício físico. A prática tinha as seguintes dimensões: frequência de 3 sessões/semana; duração de 60 minutos; tipo de atividade de predomínio aeróbio. O grupo 2 (n= 2), representa os idosos que pertencem à comunidade e não estão envolvidos em prática regular de atividade física. Com base na análise da média geral acerca dos dois grupos de idosos, obtivemos que os resultados avaliados, resultaram em melhores indicadores de qualidade de vida quando comparados com indivíduos comunitários que não praticam atividade física regular. Observou-se domínio satisfatório da Função Física, Saúde Mental, Lateralidade e Equilíbrio no grupo comunitário que realiza frequentemente as aulas de ginastica. Em relação a lateralidade, respeitando o grau de dificuldade de cada idosa, o resultado foi satisfatório. Conclui-se que a atividade física regularmente e um fator de manutenção e proteção a qualidade de vida na terceira idade.

**Palavras-chave:** Habilidades motoras; Programas comunitários; Exercício físico; Idosos; Lateralidade; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Autoavaliação do estado de saúde e estilo de vida associados ao absenteísmo em siderúrgicos

## AUTORES

Michell Vetoraci Viana, Danyela Gomes  
Cabaline Viana, Almir França Ferraz,  
Douglas Roque de Andrade, Aylton Figueira  
Junior

Grupo de Estudos em Treinamento, atividade física e saúde. Departamento de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade São Judas Tadeus, São Paulo/SP, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*michell@oikossaude.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):224

A autoavaliação do estado de saúde é um indicador importante, a qual consiste na percepção individual de saúde dada pelo indivíduo. O presente estudo é uma investigação observacional, transversal e descritiva, de 317 colaboradores de indústria siderúrgica sendo utilizado nas análises categorizadas o teste do qui-quadrado ( $X^2$ ) e Teste exato de Fisher, com significância de 5%. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Rede Euro-americana de Motricidade Humana - REMH (n. 002-2011). Os resultados demonstraram que a inatividade física está associada à pior autoavaliação em saúde ( $p < 0,05$ ), apontando que indivíduos que não atingem a recomendação da atividade física relacionadas a saúde apresentam 14 vezes mais chance de se autoavaliarem nos critérios ruim/muito ruim (OR 14,13, IC<sub>95%</sub> 3,34 - 59,74,  $p < 0,001$ ), enquanto que a perímetria elevada ( $> 108$ cm) contribui em elevar em mais de 50% a chances da autoavaliação ruim/muito ruim (OR 0,504, IC<sub>95%</sub> 0,23-1,10,  $p = 0,087$ ). A avaliação do estado de saúde de colaboradores apresentou que o HDL-c baixo contribui em 100% a chance autoavaliação ruim/muito ruim (OR 1,47, IC<sub>95%</sub> 0,731-4,178),  $p = 0,210$ ). Assim, sugerimos que a maior parte dos fatores que influenciaram negativamente na autoavaliação do estado de saúde dos siderúrgicos pode ser minimizadas com programas de promoção em saúde, com estratégias organizacionais que sejam implementadas para possíveis aumentos do nível da prática de atividade física, controle de peso corporal, circunferência da cintura e aumento do HDL-C, influenciando positivamente a autoavaliação do estado de saúde dos siderúrgicos.

**Palavras-chave:** Autoavaliação do estado de saúde; Estilo de vida; Atividade física; Saúde do trabalhador; Absenteísmo; Saúde de siderúrgicos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Influência da atividade física e da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes que realizam hemodiálise

## AUTORES

Elvis Moura Pereira Costa, Joaquim Tomaz  
Marques Neto, João Victor da Costa Alecrim

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro  
de Ciências da Saúde e do Esporte. Departamento  
de Educação Física. Florianópolis, SC. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*elvismouracosta@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):225

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda lenta, progressiva e irreversível das funções renais. A DRC é um dos principais problemas de saúde pública. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), em 2004, cerca de 59.153 mantém o tratamento de diálise. Ressaltando a velocidade do aumento do número desses pacientes. No Brasil, 726 centros de terapia renal substitutiva, no qual se calcula aproximadamente 111.303 pacientes. Os avanços na hemodiálise apesar de ter diminuído a morbimortalidade dos pacientes, aponta a redução na qualidade de vida (QV) dos mesmos. A prática de atividades físicas está diretamente ligada a qualidade de vida dos pacientes. A fisioterapia contribui na prevenção, e no desacelerar da evolução de varias complicações apresentadas pelo paciente. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar como a atividade física e da fisioterapia influenciam na qualidade de vida de pacientes que realizam hemodiálise. Para isto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed, sendo utilizados os seguintes descritores: hemodiálise, atividade física e qualidade de vida no idioma português nos meses de agosto e maio de 2020. Após a triagem dos critérios de inclusão pesquisas completas, indexadas, disponibilizadas em português e exclusão trabalhos datadas antes de 2015, trabalhos incompletos e não indexados, foram selecionados 7 artigos. Portanto concluiu-se, com a pesquisa, A atividade física se mostra uma alternativa positiva, quando relacionada a qualidade de vida dessa população, independente se realizado antes ou durante a sessão. Ressalta-se a necessidade de mais estudos para maior entendimento.

**Palavras-chave:** Atividade física; Hemodiálise; Saúde; Qualidade de vida; Exercício físico; Fisioterapia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Diferenças entre demandas físicas vivenciadas por policiais e bombeiros militares do Brasil e militares da Guarda Nacional Republicana de Portugal

## AUTORES

Hallyne Bergamini Silva Caetano, Cristiano  
Israel Caetano, Anderson Caetano Paulo

TFESP, Departamento Acadêmico de Educação  
Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Curitiba, Paraná, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[hallynebergamini@gmail.com](mailto:hallynebergamini@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):226

**Introdução:** Não obstante exercerem atividades similares, policiais/bombeiros do Brasil e Portugal podem apresentar diferenças na vivência de demandas físicas. **Objetivo:** descrever a vivência das demandas físicas laborais durante uma situação de serviço entre PMs, BMs Paranaenses/Brasil e militares da Guarda Nacional Republicana/Portugal. **Metodologia:** O questionário foi aplicado através de links disponibilizado para as duas instituições com anuências de seus comandantes, para descrever a vivência das demandas físicas laborais durante uma situação de serviço nos últimos 12 meses, a resposta foi dicotomizada em Sim vs Não. Dos 1950 militares participantes, 645 eram PMs, 152 BMs e 1154 da GNR. Foi utilizado teste de Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ) para análise dos 3 grupos. **Resultado:** A pesquisa revelou que das 18 demandas físicas laborais questionadas houve associação significativa em 17, ou seja, os grupos de militares da amostra não concordaram em 94,4% dos casos. As maiores discordâncias identificadas nas demandas vivenciadas durante o serviço foram: disparar arma de fogo contra suspeito [ $X^2(1)=564,033$ ;  $p<0,001$ ], adentrou num pântano/rio para procurar ou perseguir um suspeito [ $X^2(1)=269,682$ ;  $p<0,001$ ], arrombou uma porta/portão usando a força do próprio corpo [ $X^2(1)=204,523$ ;  $p<0,001$ ], usou de força para imobilizar um suspeito [ $X^2(1)=153,779$ ;  $p<0,001$ ]. Apenas uma das dezoito demandas físicas laborais – participar de escavações para salvar vítimas – apresentou concordância ( $p>0,05$ ). **Conclusão:** As diferenças parecem estar presentes devido às ações de bombeiros/policiais exigirem demandas físicas diversas ou até mesmo por apresentar distinções no ranking de segurança mundial, Brasil ocupando a 126ª posição e Portugal classificado como o 3º país mais seguro para se viver.

**Palavras-chave:** Demanda física laboral; Demanda vivenciada; Segurança pública; Polícia Militar; Bombeiro Militar; Guarda Nacional Republicana.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Qap na caserna: saúde mental, apoio social e nível de atividade física de policiais militares em Altamira, Pará

## AUTORES

Dinar Duarte Vasconcelos, Hermes Fonseca de Medeiros, Paulo André da Silva Rocha, Bruno Lima de Oliveira, Érika Fernandes Costa Pellegrino, Natália Serafim da Silva

Universidade do Estado do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*dvasconcelos@uepa.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):227

Agentes de segurança pública vivenciam inúmeras experiências de crise e tensões no trabalho que podem resultar em sérios danos à saúde mental. Foi investigado a saúde geral de policiais militares. 79 PM's (95,18%) do sexo masculino, 4 PM's (4,81%) feminino compuseram amostra. Dados foram coletados a partir de quatro protocolos de rastreamento: 1) Questionário de Saúde Geral de Goldberg; 2) *Self-Report Questionnaire*; 3) Escala de Suporte Social e 4) Questionário Internacional de Atividade Física, detectam: 1) estresse psíquico, desejo de morte, falta de confiança na capacidade de desempenho, distúrbios do sono e psicossomáticos; 2) sintomas físicos e psicoemocionais; 3) integração e suporte social em momentos de crise ou readaptação e 4) nível de atividade física. Na análise multivariada pelo método Análise de Componentes Principais, detectou-se policiais que atingiram os índices limítrofes apontando necessidade de avaliação por profissional de saúde mental em diversos fatores, principalmente distúrbios de sono e psicossomáticos ( $n=20$ ), os demais, em ordem decrescente, "Desconfiança do Desempenho" (15), "Stress psíquico" (12) e "Desejo de Morte" (8), com  $n$  de 6 policiais excedendo o limiar do valor geral do QSG. Os resultados mostram que maiores níveis de atividade física resultam em menores escores nos instrumentos avaliativos. Na amostra, 20,48% foram classificados "não fisicamente ativo, indicando comportamento sedentário. A atividade física deve ser incentivada na corporação militar visando melhores níveis de aptidão física e saúde geral dos policiais, evitando a sobreposição de impactos relacionados ao trabalho sobre a saúde do policial militar.

**Palavras-chave:** Segurança pública; Policial Militar; Saúde mental; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeito da marcha com diferentes fardamentos nas respostas autonômica e de dores musculoesquelética em bombeiros militares

## AUTORES

Anderson Caetano Paulo, Cleonir Caldeira Júnior, Gabriel Grani, Leonardo Farah, Abimael Jesus da Cruz, Wesley Xavier de Souza Araújo, Cintia de Lourdes Nahhas Rodacki

TFESP, Departamento Acadêmico de Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[acpaulo@utfpr.edu.br](mailto:acpaulo@utfpr.edu.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):228

Marchar em montanhas é uma atividade desafiadora para bombeiros militares (BMs) durante a busca, salvamento e combate a incêndio. A qualidade do fardamento utilizado nesta atividade poderia comprometer diversas variáveis biopsicofisiológicas. O objetivo foi testar as respostas de percepção subjetiva de esforço (PSE), nível de dores musculoesqueléticas (DM) e variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em BMs utilizando diferentes fardamentos após 2h de marcha em montanha. Dezesesseis BMs foram divididos em dois grupos (4ºRUPM" B2" vs Farda-Nova). O grupo 4ºRUPM" B2" utilizou um fardamento tradicional de mesmo nome; já o grupo Farda-Nova utilizou um protótipo não testado operacionalmente, desenvolvido para ser um equipamento de proteção individual. O teste T independente demonstrou que os grupos apresentaram resultados similares ( $p > 0,05$ ) na pontuação do Teste de Aptidão Física e PSE (*Omni-Walk/Run* =  $3,5 \pm 0,9$  vs  $2,9 \pm 0,6$  UA). A Anova Two way (grupo 2x e tempo 2x) foi utilizada para verificar diferenças no peso corporal (PC), DM e VFC. Houve efeito principal de tempo (pré vs pós-marcha -  $p < 0,05$ ) independente do grupo (4ºRUPM" B2" vs Farda-Nova) apenas para o PC, DM, frequência cardíaca (FC), RR médio, RMSSD, pNN50 e HF. A água da chuva aumentou o PC pós-marcha ( $92,2 \pm 9,8$  kg vs  $93,5 \pm 9,9$  kg). A DM ( $28,9 \pm 2,9$  vs  $33,2 \pm 7,7$  UA), FC ( $71,6 \pm 14,2$  vs  $99,0 \pm 26,3$  bpm), RMSSD ( $74,8 \pm 53,7$  vs  $126,5 \pm 74,4$  ms) e HF ( $48,5 \pm 20,2$  vs  $60,0 \pm 16,7$  n.u.) também aumentaram pós-marcha. Já o RR médio ( $875,2 \pm 153,3$  vs  $673,9 \pm 155,3$  ms) e o pNN50 ( $33,1 \pm 18,6$  vs  $46,3 \pm 23,9$  %) reduziram pós-marcha. Portanto o novo protótipo de fardamento não compromete a atividade de marcha em montanha.

**Palavras-chave:** Corpo de bombeiro; Variabilidade da frequência cardíaca; Aptidão Física; Equipamento de proteção individual; Dor lombar; Saúde ocupacional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Doenças transmissíveis na população privada de liberdade na região Centro-Oeste do Brasil

## AUTORES

Lucas Victor do Nascimento  
Alexandre de Souza dos Santos, João Paulo  
Tognon da Costa, Victor Hugo Alves de  
Souza, Gabriela de Carli da Silva, Eduardo  
Henrique Loreti

Centro Universitário da Grande Dourados,  
Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lucasvictorfisio@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):229

O Brasil possui a terceira maior população carcerária do mundo e o crescimento acelerado vem cada vez mais superlotando as unidades e com tudo, há também um número expressivo de notificações de doenças infectocontagiosas, devido a falta de estrutura adequada nas penitenciárias. Diante disso foi realizada uma busca dos dados epidemiológicos da região centro-oeste do Brasil durante o período de 2014 a 2019, objetivando analisar e descrever os dados. A coleta de dados foi realizada através do INFOPEN. Como resultado apontou-se destaque para casos confirmados de doenças transmissíveis, com relevância maior em sífilis, hepatite, tuberculose e HIV, sendo no DF, dos totais de notificação, 787 correspondem aos casos de sífilis, 638 de HIV, 351 Hepatite e 195 tuberculose. Em GO, 767 casos foram registrados como sífilis e 624 como tuberculose, 605 HIV e 315 como hepatite; no MT, 838 registros de tuberculose, 680 de HIV, 670 sífilis e 202 hepatite. Em MS, mais expressivo do que os demais, 1.348 casos foram de tuberculose, 1.190 de HIV, 902 sífilis e 706 correspondem a tuberculose. De acordo com os dados analisados é possível observar que as doenças infectocontagiosas constituem um problema de saúde na população privada de liberdade, uma vez que esses indivíduos possam adoecer e vir a óbito antes mesmo de completarem seu tempo de reclusão e assim serem impedidos de terem uma nova chance de ressocialização, outro ponto a ser observado é que os detentos mantêm contato com colaboradores das unidades prisionais, gerando assim risco também aos mesmos.

**Palavras-chave:** Segurança pública; Saúde; Prisioneiros; Infectocontagiosas; Doenças transmissíveis; Sistema prisional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Predição de síndrome metabólica em escolares a partir de indicadores antropométricos, hemodinâmicos e metabólicos

## AUTORES

Henrique Guimarães Theodoro, Flávio  
Ricardo Guilherme

Centro Universitário UniFatec, Paranavá, Paraná,  
Brasil. GPESDE – Grupo de Pesquisas e Estudos  
em Educação Física, Saúde e Desempenho.

## CORRESPONDENCIA

[rique.guimaraes@hotmail.com](mailto:rique.guimaraes@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):230

Síndrome Metabólica (SM) é uma condição metabólica caracterizada por um dos pelo menos três fatores de risco relacionados, tais como: obesidade abdominal, hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, elevados níveis de glicemia de jejum (GJ) e baixos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL-C). Em adolescentes existe considerável variabilidade na identificação dos fatores de risco e consequentemente na prevalência de SM entre os critérios. Predizer a síndrome metabólica a partir de indicadores antropométricos, hemodinâmicos e metabólicos em escolares. Amostra composta por 241 escolares com idade de 10 à 14 anos da rede pública e privada de Paranavá, Paraná. Para diagnóstico da SM utilizou-se o critério de Ferranti (2004) adaptado à idade de cada aluno. Como possíveis preditores foram analisadas medidas antropométricas hemodinâmicas e metabólicas. Os dados foram analisados a partir da técnica das curvas *ROC* (*receiver operating characteristic*), com intervalo de confiança de 95%, calculando posteriormente os valores de sensibilidade e especificidade e pontos de corte. Os principais indicadores antropométricos e metabólicos com capacidade de predição da SM analisados pela área sob a curva *ROC*, com respectivos pontos de corte para amostra geral foram nesta ordem: circunferência da cintura= 0,88 (0,83-0,92), 75 cm; IMC= 0,82 (0,76-0,89), 20,46 kg/m<sup>2</sup>; pressão arterial sistólica= 0,75 (0,66-0,84), 120 mmHg; pressão arterial diastólica= 0,72 (0,63-0,81), 75 mmHg e triglicérides= 0,64 (0,54-0,75), 106 m/dL; os demais indicadores não apresentaram predição significativa. Indicadores antropométricos e hemodinâmicos possuem melhor poder preditivo de SM em relação aos indicadores metabólicos em escolares de 10 à 14 anos.

**Palavras-chave:** Síndrome Metabólica; Adolescente; Saúde; Desempenho; Atividade Física; Antropometria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Caracterización de las capacidades condicionales de los jugadores de 12 a 16 años de bádminton en la etapa competitiva de los institutos de recreación y deporte de sabana centro

## AUTORES

Nicolas Arturo Prieto Galeano, Diogo  
Rodrigues Bezerra

Facultad de Licenciatura en ciencias del  
deporte, Universidad Manuela Beltran, Cajica,  
Cundinamarca, Colombia.

## CORRESPONDENCIA

*nikolas\_prieto\_@hotmail.com.*

El objetivo del proyecto fue caracterizar las capacidades condicionales de los jugadores de 12 a 16 años de bádminton en la etapa competitiva de los Institutos de Recreación y Deporte de Sabana Centro, en el cual se realizó la toma de medidas convencionales (edad, peso e IMC) además de diferentes test que evaluaron las cuatro capacidades condicionales (fuerza, velocidad, resistencia y flexibilidad) a los deportistas de los IMRD de Chía, Cajicá y Cota. Las conclusiones que se obtuvieron. El promedio de edad fue 12 años donde se encontró una aproximación de obesidad por parte de los deportistas masculinos del IMRD de Cajicá además en capacidades condicionales los IMRD de Chía y Cota fueron los que tuvieron mejores promedios, Cota destaco en resistencia anaeróbica y flexibilidad en cuanto a velocidad y fuerza fueron variables los resultados destacando un promedio bajo de Cajicá en general.

**Palabras clave:** Capacidades condicionales; Bádminton; Test; Imrd; Etapa competitiva; Deporte.

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):231



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeitos do volume do treinamento resistido sobre a hipotensão pós-exercício em jovens com sobrepeso ou obesidade

## AUTORES

Thamires da Motta Porto, Edgard de Melo  
Keene von Koenig Soares, Carlos Janssen  
Gomes da Cruz

Grupo de Estudo e Pesquisas em Função  
Autônoma Cardíaca-GEFAC, Centro  
Universitário Euro Americano-UNIEURO,  
Brasília, Distrito Federal, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*thamiresporto@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):232

Os efeitos pressóricos da manipulação do volume do exercício resistido (ER) têm sido amplamente investigados. No entanto, poucos estudos investigaram o efeito de diferentes volumes de ER em uma sessão concorrente sobre a pressão arterial (PA) pós-exercício. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi investigar o efeito agudo do volume do exercício resistido sobre o comportamento da PA pós-exercício em jovens com sobrepeso ou obesidade submetidos a uma sessão de exercício concorrente. Seis participantes jovens com sobrepeso ou obesidade foram submetidos a 4 protocolos de exercícios: 1) Aeróbio (AE), 2) Aeróbio + 1 série de ER (1S), 3) Aeróbio + 3 séries de ER (3S) e 4) Aeróbio + 6 séries de ER (6S). O componente aeróbio foi composto por 30 minutos de exercício em esteira rolante entre 50 e 55% dos valores da frequência cardíaca de reserva. O componente resistido consistiu na realização de 12 repetições (90% de 12 RM) em quatro exercícios para grandes grupos musculares. A PA foi analisada na condição de repouso e após 30 e 60 minutos de recuperação passiva (Testes de Wilcoxon e Friedman;  $p < 0,05$ ). Não foram observadas diferenças entre os grupos nos valores absolutos da PA pós-exercício ( $p > 0,05$ ). Contudo, houve redução da PA sistólica em todos os protocolos concorrentes ( $p < 0,05$ ), mas não no protocolo AE ( $p > 0,05$ ). Conclui-se que acrescentar uma sessão de ER, após exercício aeróbio em jovens com sobrepeso ou obesidade, produz efeitos hipotensores significativos em relação a realizar somente exercício aeróbio, independentemente do volume de ER realizado.

**Palavras-chave:** Pressão arterial; Exercício de resistência; Exercício aeróbio; Sistema nervoso autônomo; Sobrepeso; Obesidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# O uso de *whey protein* para sarcopenia em idosos na prática de exercícios físicos

## AUTORES

João Eduardo Gomes de Oliveira <sup>1</sup>, Bárbara Gomes de Oliveira <sup>2</sup>

Faculdade Regional da Bahia, UNIRB, Alagoas, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

joaoeduardogo@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):233

A sarcopenia caracterizada por uma diminuição da massa muscular esquelética e na função física com o avanço da idade. Esta condição traz diversas consequências, como fraturas, quedas, incapacidade física, além de colaborar para o aumento do risco de morbimortalidade e reduzir a qualidade de vida. O estudo tem como objetivo destacar a aplicabilidade da suplementação de whey protein na prevenção da sarcopenia, sendo importante a prática de exercícios físicos como um tratamento essencial para a manutenção ou o retardo da perda de massa muscular. Para subsidiar a temática, realizou-se uma revisão de literatura onde a busca de artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED E LILACS. Diante os estudos, o consumo de proteínas desempenha um papel importante na preservação da massa muscular, força e funcionalidade em geral, principalmente para o idoso. A suplementação com proteínas, especialmente whey protein, pode ser uma estratégia eficaz na prevenção da sarcopenia. O whey protein é um suplemento derivado do leite da vaca, possuindo alta digestibilidade, rápida absorção e um rico conteúdo de aminoácidos essenciais. Um estudo realizado com 81 mulheres saudáveis, com idades entre 65 e 80 anos, demonstrou que, a suplementação de whey após o exercício de resistência pode ser benéfica na prevenção da sarcopenia. A combinação da suplementação de whey protein com o exercício físico se torna mais eficaz na prevenção e no tratamento da sarcopenia do que um deles de forma isolada. O acompanhamento com um profissional da área de educação física junto um nutricionista é imprescindível.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Exercício físico; Multidisciplinar; Prevenção; Sarcopenia; Suplementação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# A questão do exercício físico para portadores de esclerose múltipla durante a pandemia da covid-19

## AUTORES

Giulia Messa, Otávio Henrique Silva Camilo

Faculdade de Educação Física, Instituto Federal do Sul de Minas. Muzambinho, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[giumessa.if@gmail.com](mailto:giumessa.if@gmail.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):234

A esclerose múltipla é uma doença autoimune, degenerativa, crônica e progressiva que atinge o sistema nervoso central. Além do tratamento farmacológico, a prática de exercício físico auxilia em uma melhora nas capacidades funcionais, proporcionando assim uma melhora na qualidade de vida dos esclerosados. Entretanto, com o início da pandemia do COVID19, e com o isolamento social, houve uma redução geral na prática de exercício físico. Devido a isso, o objetivo do trabalho foi verificar a questão do exercício físico entre indivíduos portadores de esclerose múltipla durante a pandemia do COVID19. A amostra foi composta por 28 pessoas com esclerose múltipla, participantes de um grupo privado, selecionadas de forma aleatória e não intencional, que responderam um questionário com 3 perguntas sobre a prática de atividade física antes, durante e também a questão da motivação. A primeira questão foi “Você praticava algum exercício físico antes da pandemia?”, o resultado foi 64,3% dos participantes já faziam exercícios e 35,7% não faziam nenhum. A segunda foi “Você se sente motivado a praticar atividades físicas durante a pandemia?”, foi obtido o resultado de 63% não se sentia motivado e 37% se sentia motivado. A última era “Você está praticando algum exercício físico?” e para essa questão coletamos que 75% colocou que sim e 25% não está. Segundo os dados, concluímos que apesar da amostra colocar não estar motivada para a prática de exercício físico, o número de praticantes aumentou durante a pandemia, o que ressalta que esse foi um agente motivador.

**Palavras-chave:** Atividade física; Esclerose múltipla; Isolamento; Motivação; Qualidade de vida; Pandemia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeitos da concepção aberta de ensino nas aulas de educação física no estímulo à prática de atividade física em escolares do ensino médio

## AUTORES

Anderson Santana Santos<sup>1</sup>, Douglas Alencar Vieira, Willams Tiago dos Santos

Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*prof.andersonsantana@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):235

A concepção aberta de ensino, proposta por Hildebrandt e Laging, permite que o aluno ocupe uma posição central no processo de ensino-aprendizagem, ressignifique o que é posto pelo professor e estimule o seu ato criativo e o prazer em fazer uma determinada tarefa. Nesse sentido, surgiu a proposta em analisar se tal concepção contribui para a prática de atividade física em escolares do nível médio nas aulas de Educação Física. Como método aplicou-se um questionário inicial com perguntas de múltipla escolha e abertas para os alunos de uma escola pública da rede estadual de Sergipe, após realizou-se a intervenção nas aulas utilizando a concepção aberta e por fim a aplicação do questionário final espelho do questionário inicial. Para a análise dos dados usamos o estudo misto, obtendo dados estatísticos descritivos e dados qualitativos (análise de conteúdo). O estudo trouxe-nos contribuições importantes para a Educação Física, pois ao analisar os dados estatísticos observou-se um nível de significância  $p < 0,05$  entre as variáveis, além de mostrar a relação que o sujeito possui com o que é posto nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, a concepção aberta de ensino apresentou-se não só como uma ferramenta que estimula a prática de atividade física nas aulas de Educação Física, como também a apropriação da mesma como uma atividade de satisfação pessoal, levando a atividade física como elemento intrínseco aos sujeitos, consolidando-a a seu estilo de vida.

**Palavras-chave:** Concepção aberta de ensino; Educação física escolar; Criatividade; Atividade física; Saúde; Autonomia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Effect of strength training using resistive implements in hydrogymnastics on middle-aged and older women's functional fitness

## AUTORES

Letícia Pechnicki dos Santos<sup>1</sup>, Eliane  
Aparecida Franco, Claudia Oliveira Alberico  
Roberto Simão Rogério César Fermino

Postgraduate Program in Physical Education;  
Research Group on Environment, Physical Activity  
and Health; Federal University of Technology –  
Paraná; Paraná; Brazil.

## CORRESPONDENCIA

*letynicki@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):236

This study aimed to verify strength training's effect using resistive implements in hydrogymnastics on middle-aged and older women's functional fitness. An experimental study, conducted with 15 women (58.8±8.2 years old), was randomly divided into intervention and control groups. Hydrogymnastics training was held in 60-minute sessions, three times a week, for eight weeks. Besides traditional exercises, two specific exercises were incorporated in four series, 12-15 repetitions, with maximum velocity and high intensity only for the intervention group individuals. Functional fitness (gait speed, agility to sit and stand, and strength and upper-limb resistance) was assessed pre-and post-training of eight weeks. Data were analyzed with two-way ANOVA for repeated measures (group and time) and percent alterations ( $\Delta\%$ ). Both groups showed improved gait speed, reducing time in five seconds ( $\Delta\%$ : -16%; F: 34.3;  $p < 0.001$ ). On agility to sit and stand test, both groups showed a significant increment in the number of repetitions ( $\Delta\%$ :  $\approx$  14%; F: 11.63;  $p < 0.001$ ), but no interaction was observed (F: 0.17;  $p = 0.681$ ). On the strength and upper-limb resistance, individuals from the intervention group had a mean increase of 8.6 repetitions ( $\Delta\%$ : 45%), while those in the control group remained the same ( $\Delta\%$ : 1%). However, such a difference was not significant (F: 3.39;  $p = 0.07$ ) but was found a difference between groups (F: 9.04;  $p < 0.01$ ). In conclusion, the training allowed for improved women's functional fitness, especially in the strength and upper-limb muscular resistance component.

**Keywords:** Exercise; Aquatic training; Fitness Centers; Physical Fitness; Aging; Experimental Studies.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Prevalência da prática de protocolos de prevenção de lesão e aquecimento pré-competição em lesões em atletas de judô brasileiros

## AUTORES

André Moreira de Oliveira, Daniela Lopes dos Santos

Núcleo de Estudos em Exercício Físico e Saúde, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*andremoreiraprof@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):237

O Judô é uma modalidade de combate, na qual objetiva-se derrubar, imobilizar, estrangular ou aplicar chaves de articulação no adversário. Os treinamentos e competições expõem o praticante a um risco elevado de lesões, que podem ser evitadas por meio de trabalhos multidisciplinares adequados ao planejamento esportivo. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a prevalência de protocolos de prevenção de lesão e aquecimento pré-competição em atletas de judô brasileiros. Participaram da pesquisa 77 atletas (58,44% profissionais), participantes da Seletiva Nacional Sub-18 e Taça Nacional Sub-21, filiados à Confederação Brasileira de Judô, com idade média de 16,23 (1,67) anos. Para a coleta de dados foi utilizado o Questionário de Prevalência de Lesões, em meio pré-competitivo. Foi apresentada a frequência média de 1,92 (1,31) lesão por atleta, sendo 64,86% em treinamentos. A prática do aquecimento é realizada por 97,4% dos praticantes, com corrida, alongamento, uchi-komi (repetição de técnicas do judô) e exercícios articulares; e protocolos de prevenção de lesão por 53,24%, destacando fisioterapia (22,07%), alongamento (18,18%) e musculação (9,09%). O planejamento do treinamento é realizado, em sua maioria, por Profissionais de Educação Física registrados Faixas Pretas (58,44%), sendo em 54,54% dos casos acompanhados por equipe multidisciplinar. Conclui-se que o grande número de lesões em judocas brasileiros não é combatido de maneira significativa, uma vez que pouco mais da metade dos atletas realiza trabalho específico de prevenção de lesão, aquecimento pré-competição e trabalho multidisciplinar de saúde, o que poderia diminuir a incidência de lesões e otimizar os resultados do judoca.

**Palavras-chave:** Lesão; Prevenção; Judô; Atleta; Aquecimento; Prevenção de Lesão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeitos do exercício físico na prevenção e atenuação da severidade dos sintomas e na reabilitação de indivíduos infectados por Sars-Cov-2: uma revisão integrativa

## AUTORES

Bernardo Brandão Cavalcanti Gomes,  
Wenderson Ferreira De Paula, Filipe Dinato  
de Lima

Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal -  
CBMDF, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*bernardo.c@gmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):238

O presente estudo realiza uma revisão integrativa da literatura, analisando e sintetizando as evidências científicas mais atuais sobre os efeitos do exercício físico na regulação do sistema imunológico, visando a prevenção e atenuação da severidade dos sintomas causados pela COVID-19 e seus mecanismos na reabilitação dos pacientes. Realizou-se uma busca junto à editora ELSEVIER e às bases PUBMED e SciELO, além de buscas manuais e nas referências dos estudos selecionados. A busca totalizou 365 registros conforme os filtros aplicados. 308 estudos foram excluídos por título e duplicatas e, após leitura na íntegra, mais 29 estudos. 8 estudos foram incluídos manualmente, totalizando 36 estudos. Após a análise das publicações, de acordo com suas evidências científicas sobre exercício físico e COVID-19, as categorias temáticas surgiram como sendo: os efeitos do exercício físico na proteção contra doenças infectocontagiosas, efeitos do exercício físico na prevenção e atenuação da severidade dos sintomas da COVID-19 e efeitos do exercício físico na reabilitação de indivíduos após a cura da COVID-19. Na relação direta contra os mecanismos fisiopatológicos da COVID-19, a atividade física tem potencial de reduzir a gravidade, diminuindo a inflamação sistêmica, mobilizando células do sistema imunológico, aumentando a imunovigilância do indivíduo pré e pós infecção, agindo como prevenção e atenuação dos sintomas, sendo uma opção protetora não farmacológica contra a doença, podendo acelerar a recuperação pós infecção e evitar óbitos. Estudos sugerem ainda que a prática regular de exercícios físicos pode melhorar as respostas imunológicas à vacinação.

**Palavras-chave:** Coronavírus; COVID-19; Sistema Imunológico; Atividade Física; Exercício Aeróbico; Treinamento de Resistência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Treinamento contínuo versus intervalado de alta intensidade sobre cognição e bdnf em homens com sobrepeso

## AUTORES

Paulo Maurício Lopes, Caíque Magalhães,  
Neumir Lima  
Ricardo De Sousa  
Rircado Cassilha

Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde,  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri-UFVJM, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*paulomauricio93@gmail.com*  
*paulo.mauricio@ufvjm.edu.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):239

A prevalência de sobrepeso e obesidade está aumentando em todo o mundo. A obesidade tem sido associada a resultados cognitivos ruins e transtornos de saúde mental. A prática regular de exercícios pode melhorar a cognição e o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), mas a prescrição ideal de exercícios ainda precisa ser elucidada. Acredita-se que o exercício aeróbico produza benefícios cognitivos e para a saúde mental. Poucos estudos, entretanto, investigaram a relação dose-resposta entre a intensidade do exercício e esses benefícios. O objetivo do presente estudo é comparar os efeitos do treinamento contínuo de intensidade moderada (MICT) e do treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) na cognição e nos níveis de BDNF de repouso em homens com sobrepeso. Participaram 25 homens sedentários com sobrepeso da intervenção de treinamento de 8 semanas (idade = 39,5 ± anos, IMC = 28,6 ± kg / m<sup>2</sup>, média ± DP). Os indivíduos foram randomizados em MICT (n = 12) ou HIIT (n = 13) e realizaram sessões de exercícios 3x / semana por 8 semanas. Os domínios cognitivos foram avaliados por meio de testes neuropsicológicos. O BDNF sérico foi medido usando um ensaio imunoenzimático (ELISA). Melhorias significativas foram observadas nas pontuações dos testes cognitivos e níveis de BDNF em ambos os níveis MICT e HIIT grupos. Os resultados do presente estudo mostram que tanto MICT como HIIT são eficazes para melhorar a cognição e o BDNF sérico, embora mostremos que o HIIT era ainda mais eficiente em termos de tempo e volume, melhorando as variáveis referidas.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; Função Cognitiva; Cérebro; HIIT; Sedentarismo e saúde mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# O consumo de suco de beterraba pode potencializar a hipotensão pós-exercício em indivíduos sedentários com sobrepeso ou obesidade?

## AUTORES

Ludmila de Souza Lopes, Ana Kezia S. de Meneses, Luyliá Silva Guedes, Juliana Nunes Lima, Edgard de Melo Keene von Koenig Soares, Carlos Janssen Gomes da Cruz

Grupo de Estudos e Pesquisas em Função Autônoma Cardíaca-GEFAC, Centro Universitário Euro Americano-UNIEURO, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ludlopes23@yahoo.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):240

É bem estabelecido que o exercício físico pode promover reduções importantes da pressão arterial após uma única sessão, efeito conhecido como hipotensão pós-exercício (HPE). No entanto, não está bem estabelecido se o consumo de suco de beterraba, um importante nutracêutico hipotensor, pode potencializar tal fenômeno. O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos do consumo de suco de beterraba sobre o comportamento da pressão arterial (PA) logo após uma sessão de exercício cardiorrespiratório de intensidade moderada (ECM). 13 homens jovens com sobrepeso ou obesidade ( $25,8 \pm 4,7$  anos;  $31,6 \pm 5,3$  kg/m<sup>2</sup>) foram submetidos a duas sessões de ECM (aleatoriamente separadas por 48-72h), com o consumo prévio de suco de beterraba (100g de beterraba) ou maltodextrina (40g). As sessões foram conduzidas em esteira rolante e tiveram duração de 40 minutos (50 a 55% da frequência cardíaca de reserva). A PA foi avaliada antes do consumo das bebidas e durante 40 minutos de recuperação passiva (registros realizados a cada 10 minutos na posição supina). A comparação entre as condições foi realizada por meio do teste de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). A HPE foi observada a partir dos 40 minutos de recuperação, em ambos os grupos ( $p = 0,04-0,03$ ), sem diferenças estatisticamente significativas entre as duas intervenções ( $p > 0,05$ ). Conclui-se que uma única sessão de ECM promove HPE em indivíduos com sobrepeso ou obesidade, mas sem efeitos adicionais a partir do consumo prévio de suco de beterraba.

**Palavras-chave:** Pressão arterial; Exercício físico; Beterraba; Nitrito; Óxido nítrico; Hipotensão pós-exercício.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# O direito fundamental à saúde e o direito à vacinação prioritária pelos trabalhadores essenciais: análise do caso dos Policiais Civis do Rio Grande do Sul no contexto pandêmico causado pela COVID-19

## AUTORES

Mayara Rodrigues de Almeida

Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*mayara.ralmeida@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):241

Conforme determina o art. 6º da Constituição Federal de 1988, a saúde constitui-se como direito social, sendo que o art. 196 do referido diploma legal também estipula que a saúde é direito de todos e dever do Estado, a ser promovido através de políticas sociais e econômicas “que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Neste sentido, diante da pandemia causada pela COVID-19 (SARS-CoV2) no Brasil, o Presidente da República promulgou o Decreto nº 10.282/2020 que reconheceu a segurança pública como atividade essencial. Em que pese a alta incidência de casos na Polícia Civil do Rio Grande do Sul (inclusive com óbitos), dada a relevância de sua atuação diária para a sociedade, o Plano Nacional de Imunização desenvolvido pelo Ministério da Saúde incluiu este grupo de trabalhadores como um dos últimos a ser imunizado. Desta forma, revela-se como fundamental o estudo acerca do direito à vacinação prioritária por esta categoria, em consonância com as determinações constitucionais referentes ao direito à saúde, tendo em vista que, conforme informação recente do Sindicato que representa a categoria (UGEIRM Sindicato), em março de 2021 o número de trabalhadores afastados em decorrência da doença chegou a 1.267 (um mil duzentos e sessenta e sete) apenas no Rio Grande do Sul. Logo, tal observância além de proteger os trabalhadores, impede a disseminação do vírus e o conseqüente agravamento dos casos decorrentes da COVID-19.

**Palavras-chave:** Vacinação; Segurança Pública; Direito Fundamental; Política Social; COVID-19; Saúde Integral.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Hemofílico A grave praticando esporte de rendimento- estudo de caso em natação adaptada

## AUTORES

Thiago Augusto Intriéri Norberto

Setor de Esportes Adaptados, Prefeitura Municipal de Caraguatatuba, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*thintriéri@yahoo.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):242

Hemofilia é uma doença genética que se manifesta por uma desorganização no mecanismo de coagulação sanguínea, sendo dividida em tipo A caso a pessoa tenha deficiência no fator de coagulação VIII e o tipo B caso aja deficiência no fator de coagulação IX, também podendo ser classificada como grave, moderada e leve dependendo do nível de fator deficitário no indivíduo. O tratamento indicado é a reposição deste fator anti coagulante como forma de profilaxia, pois os sangramentos repetitivos nas articulações levam ao desenvolvimento da artropatia hemofílica. Foi realizado um estudo de caso com um indivíduo hemofílico A grave, praticante da modalidade de natação adaptada, onde o objetivo do aluno era poder participar de competições paradesportivas. Com o auxílio de uma equipe multidisciplinar foi desenvolvido um programa de controle das cargas de treino (externas e internas) na natação como também na musculação conjuntamente com o monitoramento das doses do fator anticoagulante indicadas para cada ciclo de treinamento, com o intuito de evitar lesões e outros agravos como sinovite. Ao longo de seis meses o aluno participou de sua primeira competição intermunicipal, e a partir daí continuou a participar de competições incluindo algumas canceladas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, sempre mantendo uma rotina de treinos e repouso diferenciadas do restante da equipe, norteados pelas avaliações técnicas e feed back do atleta. Mesmo com limitações de movimentos (devido a artrose), ainda é possível fazer atividades físicas e praticar esportes desde que se respeite seus limites, tenha acesso a profilaxia e a orientação de profissionais capacitados.

**Palavras-chave:** Hemofilia; Natação Adaptada; Saúde; Treinamento; Monitoramento; Competições.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Impacto do isolamento social em meio à pandemia de COVID-19 em relação o nível de atividade física e saúde mental: uma revisão bibliográfica descritiva

## AUTORES

Alcides Pereira de Brito, Laurita dos Santos

Laboratório de Microbiologia, Universidade de Brasil. São Paulo, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*britoalcides63@gmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):243

Relatada pela primeira vez em dezembro de 2019 na China, a atual pandemia de COVID-19 se tornou uma emergência de saúde pública de interesse internacional. O isolamento e a quarentena durante a pandemia de COVID-19 criou uma barreira para a prática de atividades físicas da população, o que contribuiu para o aumento da prevalência de transtornos mentais. A depressão e a ansiedade são as doenças mentais mais comuns que têm um sério impacto na qualidade de vida dos indivíduos. Esta revisão considera as consequências do COVID-19 para a saúde mental, especialmente para depressão e ansiedade, com abordagem qualitativa sendo uma revisão bibliográfica na qual consideraram pesquisa de estudos nas bases de dados: Lilacs e Pubmed, selecionados 12 estudos para suportar as evidências. O exercício como uma intervenção para ansiedade e depressão foi demonstrado como primordial tanto em estudos com animais quanto em testes clínicos em humanos. O mecanismo subjacente, incluindo a regulação sobre a produção de fator neurotrófico derivado do cérebro,  $\delta\beta$ -hidroxibutirato, transmissão sináptica, eixo hipotalâmico hipofisário adrenal, triptofano hidroxilase, via  $GSK3\beta$  /  $\beta$ -catenina, neuroinflamação, estresse oxidativo e PGC Eixo  $-1\alpha1$ -PPAR. Além disso, as estratégias de exercícios para combater a ansiedade e a depressão de acordo com as informações do American College of Sports Medicine, da Organização Mundial da Saúde e da literatura recente sobre exercícios físicos durante o COVID-19, são as seguintes: 150min de intensidade moderada ou 75min exercício de intensidade vigorosa por semana. Com predominância de exercícios caseiros contribuindo com isolamento social.

**Palavras-chave:** Atividade física; Saúde; Doenças mentais; Depressão; Isolamento social; Quarentena.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Prevenção e promoção da saúde nas doenças crônicas não transmissíveis: um relato de experiência

## AUTORES

João Eduardo Gomes de Oliveira, Bárbara  
Gomes de Oliveira

Faculdade Regional da Bahia, UNIRB, Alagoas,  
Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*joaoeduardogo@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):244

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes) são responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes no mundo, estimando-se 38 milhões de mortes anuais. No campo da saúde coletiva é possível compreender aproximações entre os conceitos de promoção de saúde e prevenção de doenças/riscos, como também abordagens nas quais esses conceitos se diferenciam, por apresentarem perspectivas epistemológicas divergentes. Tem como objetivo descrever as atividades educativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde (UBS) no agreste alagoano. Trata-se de um relato de experiência, realizado por uma equipe multidisciplinar e acadêmicos da área da saúde. Foram desenvolvidas ações, tendo como base como os diferentes ciclos da vida, foi utilizado uma abordagem de roda de conversa, exposição de gravuras, cartazes, jogos, painéis entre outros. As ações de prevenção e promoção da saúde nas doenças crônicas não transmissíveis foram implementadas por meio da promoção do apoio, do incentivo a um estilo de vida adequado. Os ciclos de vida foram fundamentais, pois a prevenção inicia na infância e segue durante a senescência. Foram priorizadas a interação e a participação dos usuários nas diferentes atividades desenvolvidas, a fim de realizar um processo educacional interativo. Observou-se com o relato de experiência que contribuição foi de extrema importância, pois as metodologias proposta que auxiliam e fortalecem a aprendizagem conjunta. As ações contribuíram na consciência dos usuários das suas condições de saúde.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas não transmissíveis; Estilo de vida; Prevenção; Promoção da saúde; Saúde; Multidisciplinar.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Educação em saúde como prevenção da obesidade: um relato de experiência

## AUTORES

João Eduardo Gomes de Oliveira, Bárbara  
Gomes de Oliveira

Faculdade Regional da Bahia, UNIRB, Alagoas,  
Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[joaoeduardogo@gmail.com](mailto:joaoeduardogo@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):245

A prática da educação em saúde como um caminho integrador do cuidar constitui um espaço de reflexão-ação, fundado em saberes técnico-científicos e populares, culturalmente significativos para o exercício democrático, capaz de provocar mudanças individuais e coletiva. A obesidade é caracterizada como um processo de acúmulo excessivo, ou anormal, de gordura corporal, com implicações adversas e potencialmente significativas à manutenção da saúde. A obesidade está associada a inúmeros problemas de saúde e ao risco de doenças crônicas, incluindo problemas cardiovasculares, hipertensão, asma, e diabetes tipo 2. O objetivo do estudo foi descrever sobre a vivência de uma educação em saúde como prevenção da obesidade. Trata-se de um relato de experiência, em uma unidade básica de saúde (UBS) no agreste Alagoano. Durante a vivência foi utilizado termos populares para melhor entendimento dos usuários. A educação em saúde desenvolvida foi muito bem aceita pelos usuários, foi um momento enriquecedor e adquirido experiências e conhecimentos aprofundados sobre a prevenção da obesidade. Com o desenvolvimento da educação em saúde foi possível perceber que os usuários da unidade básica de saúde tinham baixíssimo conhecimento sobre a doença. Uma das maiores dúvidas dos usuários foi sobre alimentação adequada. A utilização de folhetos com informações de fácil compreensão sobre obesidade, possibilitou a atualização dos conhecimentos e facilitou a explicação sobre a doença. Diante disso, as propostas governamentais deveriam investir, valorizar e ampliar momentos como esses que promove informações, prevenindo doenças.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas não transmissíveis; Educação em saúde; Multidisciplinar; Obesidade; Prevenção; Promoção da saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeitos do exercício físico na aptidão funcional e função cognitiva em idosos: uma revisão da literatura

## AUTORES

Dayane Tays da Silva, Yara Lucy Fidelix, Igor Rafael Andrade Campos, Mariana Ferreira de Souza

Universidade Federal do Vale do São Francisco | UNIVASF, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

dayannethais2017@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):246

**Introdução:** O declínio das capacidades físicas e cognitivas coexistem e estão presentes desde os estágios iniciais do processo natural do envelhecimento, o que pode impactar a realização das atividades de vida diária de maneira independente nessa população. A prática de exercício físico pode contrariar esse declínio, no entanto é importante investigar quais os componentes são mais beneficiados pela adoção dessa intervenção. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo foi revisar na literatura os efeitos do exercício físico na aptidão funcional e função cognitiva em idosos. **Métodos:** trata-se de uma revisão narrativa e de abordagem qualitativa, sendo a consulta realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “Aptidão Funcional”, “Função Cognitiva”, “Idosos” e “Exercício Físico”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais e de revisão publicados entre o ano 2000 até 2020, com participantes com idade  $\geq 60$  anos e com intervenção utilizando exercício físico. **Resultados:** Foram incluídos 12 artigos nessa revisão. Como principal resultado foi observado que o exercício físico é capaz de promover respostas positivas em componentes funcionais, principalmente na agilidade, equilíbrio e coordenação, bem como favorece a função cognitiva, especialmente, na função executiva, função cognitiva global, fluência verbal, memória e memória de trabalho de idosos. **Conclusão:** a prática regular de exercícios físicos e o estilo de vida ativo pode reduzir os efeitos negativos do envelhecimento e propor respostas positivas em componentes funcionais e de função cognitiva.

**Palavras-chave:** Aptidão funcional; Função cognitiva; Envelhecimento; Exercício.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Relação entre desempenho em corredores de rua e indicadores de saúde

## AUTORES

Anderson Santana Santos, Mabliny Thuany,  
Thayse Natacha Gomes

Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão,  
Sergipe, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*prof.andersonsantana@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):247

O crescimento no número de praticantes de corrida de rua tem sido associado, dentre outros fatores, à busca pela melhora/manutenção da saúde. Contudo, não está clara a relação entre desempenho e indicadores de saúde entre corredores de rua não-profissionais. Assim, o trabalho buscou investigar diferenças nos indicadores de saúde consoante desempenho, em corredores de rua. O estudo apresenta design transversal, com amostra composta por 35 homens corredores de rua não-profissionais (36,9±12,5 anos). O ritmo de corrida foi obtido através do teste de Weltman de 3200m, e os corredores foram divididos em grupos de rendimento (tercis) consoante resultados obtidos no teste: desempenho baixo, médio e alto. Como indicadores de saúde, foram considerados: perímetro da cintura (PC), índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura (%G) e pressão arterial sistólica (PAS). Para estimar as diferenças dos indicadores de saúde, entre os grupos de desempenho, realizou-se a ANOVA, com post-hoc de bonferroni, adotando-se  $p < 0,05$ . Foram observadas diferenças significativas entre grupos para todas as variáveis, exceto PAS (IMC,  $p=0,018$ ; %G,  $p < 0,001$ ; PC,  $p=0,001$ ). No geral, à medida que melhora o desempenho, há uma redução nos valores das variáveis, sendo estas diferenças significativas entre todos os grupos para a variável %G, mas sendo observada apenas entre corredores classificados nos extremos (desempenho baixo e alto) para as variáveis IMC e PC. As diferenças nos indicadores de composição corporal observadas entre os corredores, sugerem que melhoras no rendimento podem estar associadas a um melhor perfil de composição corporal, dadas as exigências da modalidade e envolvimento no treino.

**Palavras-chave:** Corrida de rua; Corredor amador; Desempenho Físico; Teste de Weltman de 3200m; Saúde; Qualidade de vida.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Perfil da aptidão física dos alunos da Escola Superior de Sargentos da Polícia Militar do Estado de São Paulo

## AUTORES

Diego Ribeiro de Souza, Philippe Barreto Regonato, Júlio Cesar Martins, Júlio Cesar Tinti Rui Curi

Divisão de Ensino e Pesquisa, Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[diegors@policiamilitar.sp.gov.br](mailto:diegors@policiamilitar.sp.gov.br)  
[diegoribs7@hotmail.com](mailto:diegoribs7@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):248

A aptidão física é um conjunto de capacidades físicas relacionada a saúde e a performance que pode interferir nas atividades laborais de polícia e reduzir a qualidade do serviço prestado. Objetivo do estudo foi avaliar o nível de aptidão física de alunos sargentos da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP). Foram utilizados dados documentais dos resultados do teste de aptidão física (TAF) aplicados em 1557 PMs, homens com média de idade de  $37.5 \pm 5.95$  anos, matriculados no curso tecnólogo de polícia ostensiva e preservação da ordem pública da Escola Superior de Sargentos da PMESP. O TAF contemplou o teste de Cooper (corrida de 12 minutos), velocidade (corrida de 50 metros), resistência abdominal localizada. Os resultados foram classificados para determinar o perfil de aptidão física dos militares. Os dados analisados pelo programa Graphpad Prism. Foi observado que os participantes realizaram em média  $41,75 \pm 4,82$  repetições de abdominais estilo remador com Intervalo de Confiança (IC 95% 41,9-42,3), completaram o tiro de 50 metros em média  $7,47 \pm 0,69$  segundos (IC 95% 7,34-7,40) e percorreram em média  $2.490 \pm 723$  metros em 12 minutos (IC 95% 2482-2555). Os militares apresentaram um VO<sub>2</sub>max absoluto de  $44,7 \pm 16,4$  L/min (IC 95% 43,9-45,5). Foram definidos com capacidade aeróbia entre boa a excelente 83% dos policiais militares. A classificação da força de resistência abdominal mostrou-se entre boa e excelentes em 88,9% dos militares. Concluímos que os alunos na iminência de se tornarem Sargentos da Polícia Militar do Estado de São Paulo apresentam elevado nível de aptidão física.

**Palavras-chave:** Policial militar; Teste de cooper; Volume máximo de oxigênio; Atividade física; Aptidão cardiorrespiratória; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Perfil do Estilo de Vida Individual de profissionais da saúde do interior do Ceará

## AUTORES

Luciana Nunes de Sousa, Lis Maria Machado  
Ribeiro Bezerra

Educação Física, Universidade Regional do Cariri,  
Crato, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

lucianag888@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):249

O estilo de vida corresponde ao conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, valores e oportunidades das pessoas. Objetivo avaliar o perfil do estilo de vida individual de profissionais da rede Estadual e Municipal de saúde. Estudo quantitativo de caráter descritivo, que foi avaliado 46 profissionais da saúde, 31 da rede estadual e 15 da municipal, com idades entre 30 e 69 anos. Sendo profissionais de Unidade Básica de Saúde da cidade de Crato e da 20ª Coordenadoria Regional de Saúde. Foi utilizado um instrumento, proposto por Nahas et al. (2001), denominado Perfil do Estilo de vida Individual, subdividido em 15 itens dentre 5 fatores: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. A análise de dados ocorreu através do Microsoft Excel com uso de média/mediana. Conforme os achados na componente “nutrição”, observou-se resultado negativo, ao relataram não haver ingestão de alimentos considerados saudáveis diariamente. Constou-se negatividade no quesito “atividade física”, no qual muitos não aderem à prática; Quanto ao “comportamento preventivo”, parcela significativa relatam fazer exames rotineiros, conhecer sua pressão arterial, seus níveis de colesterol, como não fumar ou ingerir bebidas alcoólicas. No item “relacionamento social”, todos os profissionais relatam está satisfeitos com seus relacionamentos; já na componente “controle do estresse” parte significativa dos profissionais relatam não reservar tempo todos os dias para esta prática. Conclui-se que os profissionais avaliados precisam melhorar o estilo de vida, pois nem todos os fatores foram satisfatórios, faz-se necessário a busca por comportamentos e estímulo que proporcione saúde e bem-estar.

**Palavras-chave:** Profissionais da saúde; Estilo de vida; Saúde, Qualidade de vida; Bem-estar; Hábitos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Influência da prática de atividade física nos Programas de Promoção da Saúde nas empresas: uma revisão decritiva

## AUTORES

Rosanela Nascimento Laurindo, Alcides  
Pereira de Brito

Universidade Nove de Julho- Uninove. Ferraz de  
Vasconcelos, SP, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*rosangelanascto615@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):250

Á pratica de atividade física em trabalhadores, vem sendo difundida por meio de programas de promoção á saúde em empresas, pois seus dirigentes perceberam que essa prática traz melhorias mutuas. Esta revisão tem como objetivo revisar na literatura o efeito da prática de atividade física nos programas de promoção da saúde nas empresas. Por meio de abordagem qualitativa, sendo uma revisão bibliográfica na qual admitiram pesquisas nas bases de dados: Scielo, Lilac e Pubmed, selecionando 8 artigos para suportar o apanhado de evidências da pesquisa. Á analise dos estudos sobre a prática de atividade física nas empresas é disseminado há décadas pela comunidade científica. Nesse aspecto os locais de trabalho têm papel fundamental na vida do trabalhador, visto que em torno de 1/3 do dia os individuos passam trabalhando. Evidências mostram que programas bem elaborados e bem executados, baseados em princípios e evidências, podem alcançar resultados positivos, financeiros e de saúde. São necessárias intervenções para promover a atividade física como medida de saúde pública, pois podem conduzir a uma melhoria substancial . Como prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), e ainda sugerir que as estratégias de promoção da atividade física possam ser adaptadas para aumentar a confiança e educar as pessoas sobre os benefícios da prática. Além disso, a utilização de programas para promoção da saúde nas empresas aponta para vantagens bilaterais, com benefícios para o empregador e empregados em melhor desempenho na produção, com redução de morbidade e mortalidade.

**Palavras-chave:** Bem Estar; Atividade Física; Saúde; Trabalho; Longevidade; Produtividade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# O consumo de ar respirável, em Equipamento de Proteção Respiratória Autônomo – EPRA, por Bombeiros Militares: Um estudo de caso com o uso de protocolo experimental

## AUTORES

Cristiano Corrêa, Aline Falcão, Anderson Souto Castro

Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Engenharia de Incêndio UFPE - RISCTEC, Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*cristianocorreacbmpe@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):251

O estudo apresenta um protocolo experimental para calcular o consumo de ar respirável em Circuito-Aberto de Equipamento de Proteção Respiratória Autônomo (EPRA) usado por bombeiros durante atividades em ambientes gasados, especialmente em operações de combate a incêndios. O protocolo baseia-se nas particularidades dos vários Corpos de Bombeiros. Embora sejam semelhantes em suas atividades e espírito colaborativo, cada instituição tem equipamentos diferentes, trabalha em ambientes específicos e tem programas de treinamento peculiares, representando um organismo único. Criando um protocolo simples, que possa ser repetido facilmente, estabelece-se o consumo médio de ar durante o uso do EPRA por qualquer Corpo de Bombeiros. O protocolo foi estabelecido com base em alguns estudos experimentais, bem como referências bibliográficas\*, consistindo sinteticamente em: Medição da massa corpórea do bombeiro com e sem os equipamentos, que inclui o traje completo de proteção, botas, capacete, balaclava e luvas, além do EPRA utilizado pelo departamento. Medição da pressão do cilindro usando o manômetro do EPRA, e a frequência cardíaca inicial usando um monitor de frequência cardíaca instalado no bombeiro para o teste; Medição periódica da pressão do cilindro e da frequência cardíaca dos bombeiros; Medição da pressão final e frequência cardíaca; Medição da temperatura final com termômetro cutâneo; Recuperação por 20 minutos antes do início da próxima série de exercícios. Um estudo em uma amostra (33 Bombeiros) do Batalhão de Recife-PE (GBI), Brasil, criou uma referência de consumo de ar, em litros por minuto, para os bombeiros durante o esforço baixo (45,57), médio (55,22) e alto (95,78) durante atividade compatível com combate a incêndios.

**Palavras-chave:** Consumo de ar, Bombeiro Militar; Equipamento de Proteção Respiratória; EPRA; Combate a incêndio; Protocolo experimental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Principais causas de absenteísmo no Corpo de Bombeiros do Paraná nos últimos 5 anos

## AUTORES

Elias Antonio Ferreira Junior, Giovana Frazon de Andrade

3º Grupamento de Bombeiros, Corpo de Bombeiros do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ejmasterr@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):252

O objetivo deste estudo foi descrever as principais causas de absenteísmo no Corpo de Bombeiros do Paraná nos últimos 5 anos. Foram analisados 2.644 registros oficiais de absenteísmo por problemas de saúde, coletados na base de dados SYSEFETIVO, no período de 2016-2020. Avaliou-se 1) motivo do afastamento por categorias do CID-10: doenças infecciosas, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), transtornos mentais, problemas osteomioarticulares, e outras causas, e 2) tipo de afastamento: atividades operacionais/administrativas; operacionais/físicas; incapacidade de comparecimento; outros tipos. Foi realizada estatística descritiva com distribuição de frequências brutas e relativas das variáveis. Na observação temporal, a prevalência de afastamentos foi de n=395 (14,9%) em 2016, n=472 (17,9%) em 2017, n=430 (16,3%) em 2018, n=402 (15,2%) em 2019 e n=945 (35,7%) em 2020. Em relação ao CID-10, no total houve n=458 (17,3%) afastamentos por doenças infecciosas; n=404 (15,3%) por DCNT; n=114 (4,35%) por transtornos mentais; n=1110 (42,0%) por problemas osteomioarticulares; e n=558 (21,1%) por outras causas. Em relação ao tipo de afastamento, n=1875 (70,9%) foram afastados de atividades operacionais/administrativas; n=252 (9,5%) atividade operacionais/físicas; n=16 (0,6%) por incapacidade de comparecimento; e n=501 (18,9%) outros tipos. A maior causa de absenteísmo entre 2016-2019 foi por problemas osteomioarticulares (53,4% em 2016; 55,7% em 2017, 49,1% em 2018; 45,8% em 2019). Já em 2020, a principal causa foi por doenças infecciosas (35,0%), sendo que 21,9% foram em decorrência da COVID-19. Conclui-se que problemas osteomioarticulares são as causas mais frequentes de afastamento e doenças infecciosas aumentaram no último ano em decorrência da COVID-19, ambas comprometendo atividades operacionais/administrativas.

**Palavras-chave:** Absenteísmo; Segurança Pública; Bombeiros; Classificação Internacional de Doenças; Saúde Militar; Afastamento por Motivo de Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# O apoio social formal e a atividade física habitual entre trabalhadores de uma universidade pública

## AUTORES

Letícia Yamawaka de Almeida, Jaqueline Lemos de Oliveira, Jéssica Karoline Barbosa da Silva, Jacqueline de Souza

Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*leticia.yamawaka@einstein.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):253

O presente estudo teve como objetivo investigar o apoio social formal e a atividade física habitual (AFH) entre os trabalhadores de uma universidade pública. Estudo quantitativo, realizado com 395 trabalhadores (não docentes) de uma universidade pública localizada no interior do Estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada por um instrumento contendo informações sobre o perfil socioeconômico, características do trabalho e o apoio social formal – instituição e chefia imediata – para prática de atividade física (AF) e o questionário de atividade física habitual de Baecke. O Teste T de Student foi utilizado para comparação de média das variáveis investigadas e o desfecho AFH. A maioria dos participantes 71% (n=279) referiu realizar algum tipo de exercício físico no lazer, de intensidade moderada a vigorosa. A média de AFH entre os trabalhadores foi de 7,57 ( $\pm 1,52$ ). Destaca-se que o grupo do setor administrativo apresentou as menores médias entre os diferentes grupos ocupacionais, exigindo atenção e prioridade em propostas de intervenção relacionadas à AF. Quando questionados sobre o apoio oriundo da entidade empregadora, a maioria dos participantes (58%) percebia que a instituição (universidade) estimulava/oferecia condições para a prática de AF, no entanto, 85,8% (n= 339) dos entrevistados referiu que suas chefias imediatas não proporcionavam tais condições. Foram identificadas médias superiores de AFH entre os participantes que mencionaram o apoio da chefia imediata ( $p=0,003$ ). Estes achados sinalizam a importância de ações voltadas à sensibilização dos dirigentes das unidades/chefias imediatas sobre a repercussão do ambiente de trabalho na saúde de seus servidores.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Apoio Social; Trabalhadores; Saúde; Hábito Saudável; Ambiente de Trabalho.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Caracterização do adoecimento psicoemocional autorrelatado por policiais militares de Fortaleza - CE

## AUTORES

Itória Antonia Feitosa Lima, Tamires Feitosa de Lima Raimunda Hermelinda Maia Macena

Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[vitóriaantoniafl@alu.ufc.br](mailto:vitóriaantoniafl@alu.ufc.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):254

**Introdução:** Os Policiais Militares (PM) vivem em constante exposição aos perigos inerentes de sua atuação profissional. Compreende-se, então, que suas atividades laborais são repletas de estressores e fatores de riscos, podendo gerar sofrimento e adoecimento psicoemocional. **Objetivo:** Descrever as características autorrelatadas dos PM quanto ao sofrimento psicoemocional. **Método:** A pesquisa foi realizada com 240 policiais militares dos batalhões (16º BPM; 17º BPM; Meio Ambiente; CHOQUE e RAIO) da cidade de Fortaleza-CE. Para coleta dos dados, foi utilizado um questionário eletrônico autoaplicável, enviado via WhatsApp, utilizando o software Survey Monkey, contendo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** A amostra foi composta por policiais pardos (69,2%), do sexo masculino (95,0%), sendo 84,2% ocupando cargos da categoria praça, com idade mediana de 34 anos. Grande maioria católico (47,9%), seguido de evangélico (35,8%) e casado (67,5%), caracterizando-se como principal provedor da casa (84,2%). Em relação à saúde mental, 46,7% classificaram-na como boa, seguida de regular (34,6%), sendo que 50,8% afirmam dormir bem, 56,3% sentem-se tensos/preocupados e apenas 62,1% afirmam não ter se sentido triste ultimamente, nem ter chorado mais do que de costume (92,1%). Além disso, 64,2% relatam não ter dificuldades para realizar, com satisfação, suas atividades diárias, nem ter ideias de acabar com a vida (94,6%). **Conclusão:** Apesar da maioria dos PM demonstrar aspectos positivos nas questões que influenciam a saúde mental, impasses que favorecem o adoecimento psicoemocional e o sofrimento ainda estão presentes, sendo necessário, portanto, a mitigação desses fatores estressores e uma maior atenção à saúde aos policiais militares.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Estresse psicológico; Segurança pública; Policial militar; Fatores de risco; Assistência à saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Aspectos antropométricos e comportamentais podem prever o desempenho em corredores de rua?

## AUTORES

Micael Deivison de Jesus Alves, Mabliny Thuany, Dayane Franciely Conceição Santos Raphael Fabricio de Sousa, Thayse Natacha Gomes

Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[micaelufs2014@gmail.com](mailto:micaelufs2014@gmail.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):255

Entender os preditores associados ao rendimento em corredores de rua pode auxiliar durante o processo de treinamento a longo prazo. O objetivo do estudo foi verificar a influência de aspectos antropométricos e comportamentais no desempenho de corredores de rua não profissionais. Foram avaliados 35 homens, corredores não profissionais, com média de idade de 36,94±12,5 anos. Informações sociodemográficas (idade), antropométricas (estatura, altura sentada, massa corporal e dobras cutâneas) e do desempenho (Weltman, 3200m) foram obtidas. As características somatotípicas foram mensuradas através dos procedimentos de Heath-Carter, o somatório de dobras cutâneas ( $\Sigma DC$ ) e comprimento de membros inferiores (MMII) foi realizado. Adicionalmente, informações sobre o tempo sentado (TS) e nível de atividade física (NAF) foram obtidas através do IPAQ. A normalidade dos dados foi testada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. A regressão linear foi realizada, sendo construídos dois modelos: 1 (idade, NAF e TS) e 2 (adicionando as variáveis  $\Sigma DC$ , somatótipo e MMII). O grupo apresentou ritmo médio de 04:58±00:59 minutos. No primeiro modelo, observou-se que nenhuma variável incluída apresentou associação com a performance; em contrapartida, o modelo final indicou que o aumento da idade revela uma diminuição do desempenho ( $B=2,13$ ;  $p=0,018$ ) e um maior somatório de DC esteve associado a redução do desempenho ( $B=0,634$ ;  $p=0,029$ ). Os resultados deste estudo indicam que o aumento da idade e  $\Sigma DC$  conduzem a redução da performance; visto que a idade não pode ser manipulada, sugere-se que o foco do trabalho com o público seja na diminuição das dobras cutâneas, de modo a permitir uma melhora do desempenho.

**Palavras-chave:** Corrida; Desempenho esportivo; Antropometria; Gordura subcutânea; Exercício físico; Treino aeróbico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Hábito e qualidade da higienização das mãos dos profissionais de saúde em tempos de Covid-19

## AUTORES

Maria Virgínia Pires Miranda, Ianni  
Emmanuela Santana de Almeida, Laiany  
Nayara Barros Gonçalves, Larissa Brito  
Vieira Diniz, Marcus Vinicius dos Santos  
Faustino

Unidade de Segurança do Paciente, EBSEH/  
UNIVASF, Petrolina- PE, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[maria.pires@ebserh.gov.br](mailto:maria.pires@ebserh.gov.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):256

**Introdução:** Devido à pandemia do novo COVID-19 ações de higiene básica das mãos são recomendadas e têm sido fortemente incentivadas como forma de prevenção ao novo coronavírus. **Objetivo:** Este trabalho analisou o hábito e a qualidade da higienização das mãos dos profissionais de saúde do Hospital Universitário do Vale do São Francisco durante a pandemia do COVID-19, enfatizando a importância das recomendações da Organização Mundial da Saúde. **Materiais e métodos:** Foi utilizado para mensuração dos resultados, o formulário de observação, de lavagem das mãos. Através de auditorias in loco, quinzenalmente, em todos os setores de assistência direta ao paciente. O período de monitoramento foi de janeiro de 2020 a julho de 2020. **Resultados e discussão.** Dessa forma, observamos que durante a pandemia houve uma melhora da higienização das mãos pelos profissionais de saúde do HU-UNIVASF. Os resultados das taxas de adesão à Higiene das Mãos, foram as seguintes: no mês de janeiro era de 76%, fevereiro 78%, março 85%, nesse último mês já houve um aumento da taxa de adesão devido a maciça campanha da importância da higienização das mãos com surgimento da pandemia. Em abril a taxa foi 89%, maio 90%, junho 75% e julho 78%. **Conclusão:** Os indicadores coletados ajudaram os profissionais de saúde a localizar os momentos-chave das falhas e a integrar a higienização das mãos nas suas atividades, independentemente do ambiente de assistência em que trabalham e o tipo de cuidado que prestam.

**Palavras-chave:** Covid-19; Higiene das mãos; Qualidade; Coronavírus; Organização mundial de saúde; Prevenção.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# O consumo de álcool gel em unidade de terapia intensiva durante a pandemia pelo Sars-Cov-2

## AUTORES

Maria Virgínia Pires Miranda, Ianni  
Emmanuela Santana de Almeida, Laiany  
Nayara Barros Gonçalves, Larissa Brito  
Vieira Diniz, Marcus Vinicius dos Santos  
Faustino

Unidade de Segurança do Paciente, EBSERH/  
UNIVASF, Petrolina- PE, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[maria.pires@ebserh.gov.br](mailto:maria.pires@ebserh.gov.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):257

**Introdução:** Com a pandemia pelo Sars-CoV-2, houve um maior estímulo ao uso do álcool gel para higiene das mãos, como estratégia para prevenir a disseminação do vírus nas instituições de saúde. **Objetivo.** Avaliar o consumo do álcool gel pelos profissionais de saúde durante a pandemia pelo Sars-CoV-2 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Materiais e método:** Foi realizado monitoramento do consumo mensal do álcool gel através da plataforma FormSUS, que é um serviço disponibilizado pelo DATASUS, no qual a instituição parceira do programa, alimenta o consumo do álcool gel mensalmente na plataforma. O período de monitoramento está compreendido entre janeiro de 2020 a julho de 2020. **Resultado e discussão:** Em janeiro de 2020 o consumo mensal do álcool gel na UTI foi de 6060ml, fevereiro 8250ml, março 5870ml, já em abril, com o aumento das campanhas de sensibilização da importância de higiene das mãos e devido ao surgimento da pandemia, o consumo da solução chegou a 9350ml. Esse indicador mostrou o aumento da adesão da higiene das mãos. Em maio, o consumo foi de 10150ml, junho 7830ml, julho 8120ml, nesse contexto, observamos uma maior preocupação dos profissionais com a prevenção da disseminação dos vírus e com a segurança do paciente. **Conclusão:** O indicador do consumo médio do álcool gel pela UTI é um meio de mensurar e avaliar o cuidado dos profissionais de saúde na prevenção da disseminação do COVID -19 dentro da unidade.

**Palavras-chave:** Álcool; Higiene das mãos; Gestão da qualidade; Covid-19; Prevenção; Pandemia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Estratégias adotadas para a prática de dança em tempos de pandemia: uma revisão

## AUTORES

Júlia Cunha Santos Oliveira, José Humberto Alves

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[julia.cunhasantos.oliveira@gmail.com](mailto:julia.cunhasantos.oliveira@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):258

A pandemia causada pelo novo coronavírus modificou o cotidiano da população, o isolamento social prolongado pode refletir em aspectos negativos no físico e na saúde mental de indivíduos. Neste sentido, a dança é considerada não só um tipo de exercício físico mas também um meio artístico, permitindo com que o aluno se liberte das suas angústias, gerando benefícios físicos e mentais. Dito isto, esta revisão tem como objetivo investigar, as estratégias adotadas para as aulas de dança, durante o isolamento causado pela COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados no Periódico CAPES e Google Acadêmico, com os descritores “Estratégias” AND “Dança” AND “Pandemia”, nos idiomas português e inglês, publicados no período de dezembro de 2019 a março 2021. Foram recuperados 4.368 artigos, dos quais oito compuseram a amostra final. As estratégias adotadas foram as disposições de aulas gravadas na plataforma do YouTube, onde tiveram maior aceitação devido aos horários remodelados de cada aluno, seguido de lives onde muitos relatos apontaram motivação e interação social. Salientamos as dificuldades de adaptação, de professores e alunos nas aulas práticas online, tanto para o planejamento, adequação das aulas nas rotinas e espaços físicos, principalmente nos cuidados necessários que os praticantes deveriam ter ao fazer as aulas em suas casas. A saber, mesmo com as dificuldades e restrições, aulas online de dança colaboraram para a manutenção da saúde física e mental desses indivíduos, mesmo que de forma remota, houve relatos de aproximação, vínculo afetivo e interação familiar.

**Palavras-chave:** Dança; Pandemia; COVID-19; Saúde; Atividade física; Planejamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# COVID-19 e saúde mental: benefícios da atividade física em pacientes assistidos por um Centro de Saúde da Família do município de Sobral – CE

## AUTORES

Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Felipe Pereira de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Antônia de Maria Milena Bezerra de Menezes, Francisca Elzenita Alexandre, Ana Edmir Vasconcelos de Barros, Naiara do Nascimento Brito, Constantino Duarte Passos Neto

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, Sobral, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*victor.rib12@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):259

A pandemia da COVID-19 causa grande impacto social, econômico e político (FIOCRUZ, 2020). Devido sua alta taxa de transmissibilidade e letalidade, estratégias de prevenção como o uso de máscaras, de higienização e o distanciamento social foram adotadas por diversas entidades de saúde (CROCHEMORE-SILVA, et al, 2020). Assim, a prática de atividade física precisou se adequar aos novos tempos, uma vez que as recomendações das autoridades sanitárias eram de ficar em casa (ROCHA, et al, 2020). O objetivo do estudo é relatar as experiências vivenciadas em um grupo de práticas corporais do Centro de Saúde da Família Gerardo Carneiro Hardy (CSF Estação), no município de Sobral - CE. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde residentes em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia. O grupo consistia na realização de circuitos de atividades funcionais, rítmicas e de alongamentos. Após 10 meses suspenso, o grupo retornou mediante o cenário de estabilidade da pandemia no município. Embora as estratégias para conter o avanço da doença fossem efetivas, a manutenção da vida ativa em casa, sem as devidas orientações, e em espaços não adequados à prática, provocaram um aumento no comportamento sedentário, trazendo prejuízos a saúde física, mental e emocional dos praticantes. O retorno as atividades trouxeram benefícios como controle da ansiedade e de sintomas de pânico, melhoria da aptidão física e do convívio social. Ressalta-se a importância das práticas corporais como importante ferramenta de promoção da saúde e prevenção de agravos.

**Palavras-chave:** Atividade física; COVID-19; Saúde mental; Saúde coletiva; Estratégia saúde da família; sedentarismo.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Ginástica laboral e a saúde do trabalhador: a emergência do cuidado em tempos de pandemia da COVID-19

## AUTORES

Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Felipe Pereira de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Naiara do Nascimento Brito, Francisca Elzenita Alexandre, Ana Edmir Vasconcelos de Barros, Antônia de Maria Milena Bezerra de Menezes, Daniele Veloso de Menezes

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, Sobral, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*victor.rib12@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):260

A COVID-19 chega ao Brasil em um momento de crise econômica e política, trazendo desafios quanto ao controle e vigilância da doença pelos profissionais de saúde, por assumir características diferentes em cada região onde é observada (MEDINA et al., 2020). O aumento substancial de notificações por síndrome respiratória aguda grave provocada pelo coronavírus ocasionou o aumento da procura por serviços de saúde, levando profissionais à exaustão durante esse período (NORONHA, et al., 2020). O objetivo do estudo é relatar as experiências vivenciadas em um grupo de ginástica laboral do Centro de Saúde da Família Dr. Luciano Adeodato (CSF Tamarindo), no município de Sobral – CE. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde residentes em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia. O grupo ocorria às quintas-feiras, no CSF, com a participação de até 8 profissionais por vez, respeitando os protocolos sanitários municipal e estadual de distanciamento social. As atividades consistiam em exercícios de alongamentos e de relaxamento, com duração de 40 minutos. As turmas eram divididas mediante disponibilidade do profissional no setor. Os benefícios advindos da prática eram relatados nos campos físicos, mentais e sociais. Melhoria da postura e alívio de pontos de tensão na região cervical e lombar, diminuição do estresse laboral e melhoria nas relações interprofissionais. Com isso, percebe-se a importância do incentivo à prática de atividades que cuidem do profissional de saúde, que se encontra na linha de frente no cuidado a pessoa acometida pelo coronavírus.

**Palavras-chave:** Exercício físico; COVID-19; Saúde coletiva; Cuidado; Profissional de saúde; Estratégia saúde da família.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Grupo de práticas corporais como espaço de educação em saúde em um Centro de Saúde da Família do município de Sobral – CE

## AUTORES

Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Felipe Pereira de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Ana Edmir Vasconcelos de Barros, Antônia de Maria Milena Bezerra de Menezes, Naiara do Nascimento Brito, Francisca Elzenita Alexandre

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, Sobral, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*victor.rib12@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):261

Apesar do risco iminente, é possível observar que parte da população ainda ignora medidas simples de prevenção ao coronavírus, como o uso de máscaras e o distanciamento social (SOUZA-JUNIOR, et al, 2020). A educação em saúde se configura como práticas educativas que contribuem para a autonomia das pessoas e da comunidade no cuidado em saúde, criando ambientes de debates acerca de temáticas que possuem implicações na saúde dos indivíduos (BRASIL, 2012). O objetivo do estudo é relatar a experiência vivida em um grupo de práticas corporais do Centro de Saúde da Família Dr. Luciano Adeodato (CSF Tamarindo), no município de Sobral – CE. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde residentes em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia. O grupo acontecia em uma praça na localidade do bairro Tamarindo, área de grande vulnerabilidade social, com um grupo heterogêneo de participantes. Era mediado por uma equipe multiprofissional que contava com Profissional de Educação Física, Farmacêutica e Nutricionista, onde, para além da prática de exercícios físicos, eram abordadas temáticas acerca da saúde da população adstrita. Nesse espaço foi possível realizar orientações sobre as medidas de prevenção contra o coronavírus, orientações nutricionais e de atividade física e quanto ao uso abusivo de psicotrópicos em tempos de isolamento. Com isso, é observada a potencialidade de espaços de educação em saúde para conscientização e autonomia do usuário do Sistema Único de Saúde no que tange a proteção da sua própria saúde.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Saúde Coletiva; COVID-19; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Equipe Multiprofissional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Hábito alimentar e estado nutricional de residentes de um programa de residência multiprofissional em saúde da família durante a pandemia do COVID-19

## AUTORES

Danielle de Amaral Macêdo, Amanda  
Frances de Jesus Silva, Hildo Leonardo  
Gonçalves Pinto, Leiliana Cerqueira Vidal,  
Camila Rossi Fabiana Squarcini

Departamento de Ciências da Saúde, Universidade  
Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*damacedo.lef@uesc.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):262

A pandemia da COVID-19 trouxe novas demandas para profissionais inseridos em Programas de Residência em Saúde. Assim, o objetivo do estudo foi analisar o hábito alimentar e perfil nutricional de residentes que mantiveram suas atividades durante o período pandêmico. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com 14 residentes, aprovado pelo Comitê de Ética. Utilizou-se a plataforma Google Forms para caracterização dos participantes (sexo, cor, idade, situação conjugal e escolaridade); determinação do hábito alimentar (marcadores de padrão alimentar saudável - consumo de frutas e hortaliças, feijão e produtos minimamente processados - e não saudáveis - refrigerantes e alimentos ultraprocessados); e do perfil nutricional (pelo Índice de Massa Corporal - IMC). Prevaleceu o sexo feminino (92,86%), solteiros(as) (71,43), auto reconhecidos(as) como pretos(as) ou pardos(as) (64,29%), apresentaram média de idade de 23,63(± 4,3) anos, e graduação (100%). Referente ao hábito alimentar, 86% apresentaram padrão saudável (quatro consomem diariamente frutas, hortaliças, feijão e alimentos minimamente processados entre uma a três vezes por dia, e oito consomem de cinco a seis vezes por semana). Quanto ao padrão alimentar não saudável, dois apresentaram consumo diário de ultraprocessados, apesar de nenhum deles ter reportado consumo de refrigerante cinco ou mais vezes por semana. O IMC indicou que 64,29% dos participantes apresentaram-se fora do padrão preconizado (sete com sobrepeso/obesidade e dois com baixo peso). Conclui-se que os residentes apresentam hábito alimentar saudável durante a pandemia, embora o estado nutricional fora dos padrões indicados, aumente o risco de desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e/ou agravos pelo COVID-19.

**Palavras-chave:** Profissional de saúde; Estado de nutrição; Avaliação nutricional; Doença pelo novo coronavírus; Saúde; Internato não médico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Cuidando do cuidador: uma pausa para a prática do autocuidado com profissionais de um Centro de Saúde da Família do município de Sobral – CE

## AUTORES

Jáyna Relka Elias da Silva, Felipe Pereira de Sousa, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Maria Jessica Melo Marinho, Núria Wilhellm Mororó Ziesemer

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia, Sobral, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*jaynarelka@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):263

Os processos de trabalho e adoecimento mental ainda são um grande desafio, mas vistos em muitas estatísticas oficiais como da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Previdência Social (MPS) em que demonstram que os afastamentos por problemas de saúde mental têm crescido nos últimos anos (SILVA, BERNARDO E SOUZA, 2016). Com a chegada da pandemia, veio com ela o medo de perder o trabalho, da contaminação e outras formas de adoecer dentre elas o esgotamento social (MODESTO et al, 2020). O objetivo do estudo é relatar a experiência vivida em um momento de cuidado com os profissionais do Centro de Saúde da Família Doutor José Silvestre Cavalcante Coelho (CSF Santo Antônio), no município de Sobral – CE. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde Residentes em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. O momento aconteceu na tarde de uma sexta-feira, em que foi dividido as equipes em dois grupos, com no máximo dez pessoas dentro do espaço que era a sala de reuniões, onde foi mediado por profissionais de Educação Física, Enfermagem e Farmácia. Contou com exercícios de meditação, massagem e espaço para escrever o que desejar a equipe e que seria lido ao final pelos mediadores, com cada um dos grupos. Diante disso, houve a percepção e necessidade da continuidade do cuidado de forma sistemática, abrindo espaço para exposição de sentimentos, reaproximação e diálogos como potenciais meios de fortalecer as relações e promover o autocuidado.

**Palavras-chave:** Autocuidado; Saúde mental; Trabalhadores; Residência multiprofissional; Estratégia Saúde da Família; Pandemia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Educação em saúde sobre hanseníase com trabalhadores de uma creche em um bairro da cidade de Sobral – CE

## AUTORES

Jáyna Relka Elias da Silva, Felipe Pereira de Sousa, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Nicole França de Vasconcelos, Núria Wilhellm Mororó Ziesemer

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia, Sobral, Ceará, Brasil

## CORRESPONDENCIA

*jaynarelka@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):264

A hanseníase trata-se de uma doença causada por bactérias, caracterizada geralmente por manchas seguidas de insensibilidade no local em que leva a comprometimentos dos nervos, principalmente os periféricos afetando os olhos, mãos e pés (SANTOS, 2020). A Educação em Saúde é um processo muito importante dentro da estratégia de Promoção da Saúde em que se pode usar desde ferramentas mais tecnológicas até as mais simples para a troca de informações (GONÇALVES et al, 2020). O objetivo do estudo é relatar uma experiência vivida em uma ação de educação em saúde com trabalhadores do Bairro Dom Expedito na cidade de Sobral – CE. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado por profissionais Residentes em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. A ação foi desenvolvida na praça em frente a construção da creche do bairro e contou com a participação da Agente de Saúde da área, a Enfermeira, tutora da equipe de residentes, Farmacêutica, Dentista, Educadora Física e o GT de Arte Educação da Escola de Saúde como convidados para fazer o momento utilizando teatro de bonecos. Houve o diálogo entre a Enfermeira e um dos bonecos sobre a doença, transmissão, prevenção e cura, onde no fim foi aberto espaço para possíveis dúvidas. Foi perceptível que muitos trabalhadores não conheciam a doença ou tinham tabus sobre a mesma, mas que acabou nos mostrando o quão potente são esses momentos dentro da comunidade e no local de trabalho dessas pessoas e aproveitar essas oportunidades de intervenções.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Trabalhadores; Promoção da saúde; Hanseníase; Equipe Multiprofissional; Prevenção.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Criação de um grupo de postura como meio de tratamento para dores lombares crônicas em um Centro de Saúde da Família do município de Sobral – CE

## AUTORES

Jáyna Relka Elias da Silva, Felipe Pereira de Sousa, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Flávio Marques Damasceno, Antônia Marcia Macêdo de Sousa

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia, Sobral, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*jaynarelka@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):265

A dor lombar crônica é a segunda condição mais prevalente no Brasil e é caracterizada por dores na região do glúteo, e na parte anterior ou posterior das pernas (SOUZA, OLIVEIRA E BORGES, 2020). Exercícios que incluam fortalecimento muscular, alongamento, exercícios aeróbicos, funcionais são de extrema importância para compor um programa de recuperação física para essas patologias e lembrar de sempre contar com supervisão de um profissional (BRAMBILLA, PULZATTO, 2020). O objetivo do estudo é relatar a experiência vivida em um grupo de postura do Centro de Saúde da Família Doutor José Silvestre Cavalcante Coelho (CSF Santo Antônio), no município de Sobral – CE. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde Residentes em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. O grupo acontecia as segundas-feiras no turno da manhã, na quadra ao lado do Centro de Saúde com número máximo de quinze pessoas, respeitando as medidas de distanciamento social, onde foi mediado por profissionais da Educação Física e Fisioterapia, contando com a presença também da categoria de Farmácia e Nutrição. Os encontros consistiam em alongamentos e exercícios posturais em solo, além de circuitos funcionais para auxiliar essas pessoas no tratamento de suas queixas, com duração de no máximo 60 minutos. Houve a percepção do grande número de pessoas com mesmas queixas, mas que muitas delas são tratáveis e com exercícios de fácil execução em domicílio, durante os demais dias da semana em que não houver grupo.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Dor lombar; Alongamento; Postura; Equipe Multiprofissional; Funcional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Avaliação quantitativa do alinhamento postural em policiais militares atuantes no programa de radiopatrulha da região central de São Paulo

## AUTORES

Fabiano Bezerra da Silva, Odair Bacca,  
Maurício Tabajara Borges, Erich Hernani dos  
Reis, Diego Ribeiro de Souza

Divisão de Ensino e Pesquisa, Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*fa.arruda@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):266

O alinhamento postural assimétrico aumenta o risco de distúrbios musculoesqueléticos, o absenteísmo, reduz a eficiência e a qualidade de vida. O objetivo do presente trabalho foi avaliar quantitativamente a postura de policiais militares por meio de fotogrametria. Participaram do estudo 33 policiais militares com média de idade  $36,3 \pm 8,5$  anos, que atuam no programa de radiopatrulhamento do centro da cidade de São Paulo. As imagens dos planos corporais foram obtidas e tratadas utilizando o protocolo do Sistema para Avaliação Postural (SAPO). Observou-se assimetria no alinhamento acromial e das espinhas ilíacas em  $2,07 \pm 2,35$  graus, com a predominância de inclinação para a esquerda. Concluímos que os policiais militares avaliados mostraram uma tendência à assimetria entre os segmentos bilaterais na vista anterior (ombros e pelve). A assimetria postural expressada de forma quantitativa neste estudo poderia relacionar-se com alterações da coluna vertebral. Esses achados mostraram a importância de avaliações posturais periódicas e a necessidade de implantação de estratégias para promover higiene postural durante o período laboral.

**Palavras-chave:** Avaliação postural; Alinhamento postural; Coluna vertebral; Assimetria; Absenteísmo; Fotogrametria.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Tecnologias vestíveis para a prática de atividade física: uma revisão

## AUTORES

José Humberto Alves, Júlia Cunha Santos  
Oliveira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro.  
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*jbfsioterapeuta@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):267

Tecnologias vestíveis são dispositivos eletrônicos ou equipamentos tecnológicos que podem ser utilizados junto ao corpo, não só isso, mas também em calçados e roupas. A saber, tal recurso pode monitorar a performance de exercícios e a saúde, oferecendo funções diversas como, acompanhamento de passos, distâncias percorridas, batimentos cardíacos, pressão arterial, data e hora. Dito isso, o objetivo desta revisão é analisar, por meio da literatura, as evidências científicas sobre a utilização de tecnologias vestíveis para a prática de atividade física. O método trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e Web of Science, com os descritores “Tecnologias Vestíveis” AND “Atividade Física” nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados com um recorte temporal entre janeiro de 2016 a março de 2021. Foram recuperados 913 artigos dos quais quatro compuseram a síntese qualitativa final. Os resultados revelam que o público estudado trata-se principalmente de atletas amadores, e o tipo de tecnologia mais usada são os smartwatches e wearables, que são mais acessíveis no mercado. Não só isso, mas o uso dessas tecnologias colaboram com fatores motivacionais, além do interesse por parte dos pesquisadores em saber e comparar as variáveis fisiológicas como batimentos cardíacos e pressão arterial, tipo de modalidade, comportamento sedentário e motivação. Neste contexto, tais dispositivos oferecem plataformas inovadoras de intervenções para a prática atividade física ou exercícios, auxiliando no rendimento, competições e a saúde de atletas amadores e profissionais.

**Palavras-chave:** Dispositivo vestível; Tecnologia; Atividade física; Exercício físico; Atletas; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efectos de un programa de actividades recreo-deportivas en el desarrollo motor en niños de 4 a 6 años: una revisión sistemática

## AUTORES

Diogo Rodriguez Bezerra, Nicolas David Riapira Alonso, Daniel Felipe Cárdenas Chavarro, Julián Ricardo Bermudez Rincón

Programa de investigación, Facultad de licenciatura en ciencias del deporte de la universidad Manuela Beltrán de Bogotá. Bogotá DC, Colombia

## CORRESPONDENCIA

*diogo.rodrigues@docentes.umb.edu.co*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):268

El papel que tienen las actividades recreodeportivas es generar condiciones para el entendimiento de la libertad en la práctica concreta, aplicado de manera consecuente en el tiempo libre, enfatizando en las diferentes dimensiones del ser humano, entre ellos el desarrollo motor este es importante desarrollarlo en edades tempranas para mejorar y preparar una futura función motora en deportes individuales y colectivos. La revisión sistemática se desarrolla como un artículo de síntesis de la evidencia disponible en el cual se realiza una revisión de aspectos cuantitativos y cualitativos de estudios. En el presente estudio se realizó la búsqueda en 3 bases de datos (EBSCO host, Elsevier y Science Direct) y con 3 combinaciones de palabras claves (Niños y desarrollo motor, Recreación y niños, Desarrollo motor y recreación). De un total de 162.195 registros de las 3 bases de datos solo 6 artículos cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión, demostrando mejorías en los resultados de test que evalúan pre y post intervención la motricidad fina, habilidades motoras, y capacidades coordinativas, todas estas anteriormente nombradas demostrando una mejoría de entre el 5% al 15% con una intervención de 4 a 6 semanas y estableciendo una relación directa entre las actividades recreodeportivas y la mejoría con el desarrollo motor en infantes de edades tempranas. Las actividades recreodeportivas tienen un impacto directo con el desarrollo motor dentro del rango de edades entre 6-9 años, pero hay una carencia y se recomienda aumentar los estudios que evalúen esta correlación en niños de 4 años en adelante.

**Palabras clave:** Actividades recreodeportivas; Desarrollo motor; Recreación; Edad temprana; Deporte; Actividad física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Ambiente construído e sua associação com o deslocamento ativo em adultos brasileiros

## AUTORES

Mabliny Thuany, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, Saturnino Tavares Neto, Thayse Natacha Gomes

CIFL2D - Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal

## CORRESPONDENCIA

*mablinysantos@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):269

O deslocamento ativo no trajeto casa- trabalho pode ser uma estratégia para aumento dos níveis de atividade física. Considerando que durante o deslocamento os indivíduos são expostos a um conjunto de intempéries relacionadas ao ambiente (naturais, físicas/construídas, sociais), compreender o papel desses fatores mostra-se relevante, sobretudo àqueles passíveis de serem alterados por políticas públicas. O objetivo foi identificar fatores do ambiente construído associados ao deslocamento ativo para o trabalho em adultos brasileiros. Foram utilizados dados da pesquisa VIGITEL (2010), composta por 54,339 adultos (61,8% mulheres), com média de idade de 44,2 anos. Informações referentes ao uso de deslocamento ativo (quando o sujeito relatava o uso de bicicleta para o trabalho), idade e sexo foram obtidas por questionário. A quilometragem de ciclovias nas cidades, porcentagem de iluminação pública, pavimentação e arborização nas ruas, foram obtidas a partir de informações disponibilizadas pelo IBGE, e foram usadas para caracterizar o ambiente construído, sendo divididas em tercís. Análise de regressão logística binária foi realizada, adotando-se  $p < 0,05$ . Dos 34% participantes que reportam estar empregados, 12% indicaram o uso de deslocamento ativo para o trabalho. Indivíduos que residem em estados que possuem uma malha cicloviária acima de 41km (OR=1,15;  $p < 0,001$ ) e com iluminação pública acima de 95% (OR=1,48;  $p < 0,001$ ) apresentam maiores chances de deslocar-se ativamente. Entretanto, uma pavimentação maior que 79% e arborização acima de 44% apresentou diminuição das chances de adoção desse comportamento (OR=0,71;  $p < 0,001$  e OR=0,89;  $p < 0,001$ , respectivamente). Promover espaços adequados e seguros, pode ser uma estratégia para adoção de hábitos saudáveis na população.

**Palavras-chave:** Deslocamento ativo; Preditores; Mobilidade; Adultos; Ambiente; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# COVID-19: Pausa no lockdown e a possibilidade de ginástica laboral para idosas de um grupo comunitário no município de Sobral – CE

## AUTORES

Felipe Pereira de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Barbara Maria Braga Brito, Maria Susana Fernandes, Jacqueline de Oliveira Lima

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia, Sobral, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*felipecps1307@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):270

Para a pessoa idosa, a prática de exercício físico exerce em sua vida grande influência nas questões sociais, principalmente quando é realizada por meios de grupos, pois age de forma direta na manutenção da autonomia e autoestima, que durante o processo de envelhecimento vão sendo esquecidos. Porém, manter a prática de exercício físico não está sendo tarefa fácil, tendo em vista que o mundo inteiro vem enfrentando uma pandemia decorrente de um novo vírus, o coronavírus que exerce impacto em várias áreas da sociedade. O objetivo do estudo é relatar a experiência de uma aula de ginástica laboral para idosas de um grupo comunitário de um centro de saúde da família do município de Sobral- Ce. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado através da experiência de profissionais de Educação Física Residentes em Saúde da Família inseridos na atenção primária de Sobral-CE. O grupo já existe há um tempo, e devido ao afrouxamento no cenário pandêmico, foi possível a realização da intervenção que consistiu em ginástica laboral, compreendendo exercícios de alongamentos, flexibilidade e respiração. Todas as idosas participaram da intervenção mostrando-se empolgadas e interessadas, pois durante toda a pandemia suas possibilidades de contato com outras pessoas e a prática de exercícios físicos eram mínimas. Com a intervenção nota-se o quão importante o momento foi para as participantes tendo em vista que puderam, mesmo com os protocolos de distanciamento, se divertir juntas, através da conversa e exercício físico, após meses de isolamento social.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Exercício físico; Idosas; Pandemia; Saúde da família; Socialização.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Grupo de caminhada: A tentativa de idosas em manter a prática de exercícios físicos em meio a pandemia de Covid-19

## AUTORES

Felipe Pereira de Sousa, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Maria Susana Fernandes, Jacqueline de Oliveira Lima, Barbara Maria Braga Brito

Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, Sobral, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*felipecps1307@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):271

Para os idosos a prática de exercício físico é uma excelente ferramenta para a melhoria de sua saúde, uma vez que melhora tantos aspectos fisiológicos como também psicológicos. A prática de caminhada apresenta-se como essencial para melhorar tais aspectos de saúde, assim a qualidade de vida, desde que seja praticada de forma regular. O objetivo do estudo é relatar a experiência do acompanhamento de um grupo de idosas, assistidas por um centro de saúde da família, durante uma caminhada orientada no município de Sobral- Ce. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado através da experiência de profissionais da saúde inseridos na atenção primária do município de Sobral-Ce. Após pausa devido a pandemia de Covid-19, o grupo de caminhada orientada conseguiu retomar suas atividades no mês de fevereiro de 2021, com 7 idosas acompanhadas pelo Centro de Saúde do território onde moram. De início, foi realizado um alongamento para seguir a caminhada. Em seguida, todas seguiram em direção a um parque localizado no bairro, onde foi realizado duas voltas, dando o total de 1,5 km. Durante a caminhada observou-se que as idosas, embora receosas em relação ao coronavírus, conseguiram aproveitar bem o momento depois de alguns meses de isolamento domiciliar. Proporcionar a caminhada ao ar livre para essas idosas as ajuda tanto na questão física como também mental, social e emocional. Poder sair de casa e conversar com outras pessoas pôde ajudar a diminuir os níveis de ansiedade das participantes.

**Palavras-chave:** Atenção primária; Caminhada; Covid-19; Cuidado; Exercício físico; Idosa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Visita domiciliar a uma idosa acamada durante a pandemia de covid-19: um relato de experiência

## AUTORES

Felipe Pereira de Sousa, Jayna Relka Elias da Silva, Victor Hugo Ribeiro de Sousa, Jacqueline de Oliveira Lima, Maria Susana Fernandes, Barbara Maria Braga Brito

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia, Sobral, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*felipecps1307@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):272

A visita domiciliar (VD) apresenta-se como uma excelente ferramenta de cuidado e atenção à saúde da população, pois com ela é possível produzir cuidado integral, melhorando a qualidade de vida das pessoas, através escuta, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos em cuidarem da própria saúde (MAHMUD et al, 2018). O objetivo do estudo é relatar a experiência de uma VD a uma idosa acamada e sua família durante a pandemia de covid-19. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado através da experiência de Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família inseridos na Atenção Básica do município de Sobral-Ce. A visita aconteceu em dezembro de 2020 com o objetivo de orientar a família acerca da importância de incluir na rotina da idosa exercícios de alongamentos. Inicialmente foi realizada uma conversa com a família para conhecer a idosa e sua rotina. Diabética e deficiente visual a paciente passa a maioria do tempo deitada, com poucas possibilidades de movimento. Com isso, foi orientado a família, por meio de explicação verbal e demonstração dos exercícios. Utilizando de equipamentos de proteção individual, foi realizada na paciente e em outro membro da família exercícios de alongamentos. Foi orientado que os exercícios fossem realizados no mínimo 3 vezes por semana, por até 15 minutos. Incluir na rotina a prática de exercícios físicos é essencial, porém para pessoas acamadas torna-se quase impossível. Portanto é importante instruir a família para que, além dos cuidados de higiene e alimentação, ofertem cuidados com o corpo através dos exercícios físicos.

**Palavras-chave:** alongamentos; covid-19; educação em saúde; exercício físico; idosa; visita domiciliar.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Analisis del comportamiento y los niveles de actividad física en escolares de 10 y 11 años

## AUTORES

Farid Rene Rivera Rodriguez, Fabian Andrés Cuellar García, Luis Felipe Díaz Lovera

Licenciatura en Ciencias del Deporte, Universidad Manuela Beltrán, Bogotá, Distrito Capital, Colombia.

## CORRESPONDENCIA

*renefaridr@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):273

El comportamiento en los niños por lo general es muy variado, ya que todos tienen una personalidad diferente, por lo cual se presentan diferentes tipos de conducta, tanto a nivel escolar como a nivel familiar. El comportamiento escolar ha venido cambiando durante los últimos años, debido al desarrollo tecnológico y los cambios sociales existentes que impactan en el comportamiento, el objetivo analizar el comportamiento y los niveles de la actividad física en estudiantes de 10 y 11 años. **Materiales y métodos:** se realizó un estudio transversal, con 30 estudiantes entre los 10 y los 11 años, promedio (10,9±0,35), utilizando cuestionario sobre los niveles de actividad física y la conducta de comportamiento en los estudiantes dentro del salón de clase. **Resultados:** se evidenció con un análisis descriptivo donde 63% presentaron buen comportamiento, 20% regular y 17% malo dentro del salón, en los niveles de actividad física 45% no realizan ninguna actividad física y 55% realizan actividad física, los niños demostraron mayor nivel de actividad física que las niñas, ya que el comportamiento se evidenció que las niñas presentaron un mejor comportamiento que los niños. **Conclusión:** El comportamiento de la mayor parte de los estudiantes son adecuadas dentro de la clase solo un 17% fue malo, cabe resaltar que la actividad física es un factor que ayuda a liberar energía y combatir el estrés y la tensión ayudando a las relaciones sociales.

**Palabras Claves:** Actividad física; Comportamiento; Estudiantes; Relación; Conducta; Escolares.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Comparação no desempenho de saltos verticais entre mulheres de faixas etárias distintas

## AUTORES

Virgínia Teixeira Hermann, Samuel Klippel Prusch, Eduardo Porto Scisleski, Thalia Petry, Luiz Fernando Cuozzo Lemos, Igor Martins Barbosa

Grupo de Estudos em Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde, Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*hermann.virginia@acad.ufsm.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):274

O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho em saltos verticais (DS) e produção de potência de membros inferiores (P) entre mulheres de idades distintas. Foram 35 avaliadas divididas em 3 grupos: grupo jovem (GJ) com 13, grupo quinquagenário (GQ) com 10 e grupo de idosas (GI) com 12 mulheres, com médias de idade de 19,3±0,72 anos; 56,7±1,64 anos e 75,5±1,88 anos; e índice de massa corporal de 22,48±1,64 kg/m<sup>2</sup>; 32,10±5,01 kg/m<sup>2</sup>; 28,52±3,47 kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. Inicialmente, as avaliadas assinaram o termo de consentimento (nº de protocolo 50191115.7.00005591). Foram mensuradas estatura, massa corporal, bem como o DS e P. Utilizou-se um tapete de contato (CEFISE) no qual realizaram 3 saltos com contra movimento (CMJ) submáximos para familiarização. Posteriormente, realizaram 5 CMJ máximos, sendo selecionado o de melhor desempenho para análise. Verificou-se a normalidade através do teste de Shapiro-Wilk, a esfericidade por Levene e ANOVA one-way, com Post-Hoc de Tukey para comparações. O nível de significância adotado foi de 5%. O GJ obteve melhor DS (25,95±4,79cm) comparado ao GQ (9,47±3,04cm; p=<0,01) e ao GI (7,43±2,92cm; p=<0,01), enquanto o GQ e o GI não apresentaram diferenças (p=0,425). Para a P o GJ também apresentou superioridade (37,80±4,61 W/kg) em relação a GQ (25,34±3,90 W/kg; p=<0,01) e GI (20,98±4,67 W/kg; p=<0,01), ademais GQ também produziu mais potência que o GI (p=0,042). Em conclusão, apesar da ausência de diferença no DS entre GQ e GI, a menor produção de P do GI pode indicar maior suscetibilidade à queda. Enquanto GJ apresentou superioridade em todas as variáveis.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Sarcopenia; Força muscular; Músculo esquelético; Desempenho físico funcional; Aptidão física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Quais são as tarefas mais importantes, frequentes e fisicamente exigentes realizadas por bombeiros do Distrito Federal?

## AUTORES

Diogo Vilela Ferreira, Paulo Fernando Leal de Holanda Cavalcante, Amilton Vieira

Laboratório de em Treinamento de Força, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil e Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ferreira.diogov@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):275

Bombeiros precisam apresentar uma aptidão física excelente, devido às suas demandas profissionais. Dessa forma, é necessário o contínuo desenvolvimento e aprimoramento dos testes de aptidão física (TAF) e dos programas de treinamento físicos. Porém, não foi encontrado nenhum estudo que identificou quais são as tarefas essenciais e fisicamente exigentes em bombeiros no Brasil. Assim, o objetivo desse estudo é identificar as tarefas essenciais de bombeiros baseado em três parâmetros: esforço físico, frequência e importância. Uma amostra representativa de 524 bombeiros do DF (37±7 anos, 14±9 anos de serviço, 16% mulheres) respondeu um questionário online. Os bombeiros classificaram 37 tarefas em diferentes cenários de emergência em uma escala de 1 a 5 (1=pouco, 5=muito). As três tarefas consideradas mais exigentes fisicamente foram: Resgate de Vítima Equipado (4,8±0,6); Nado Reboque com Vítima Inconsciente e (4,8±0,6); e Operar Ferramentas de Desencarceramento Acima dos Ombros (4,7±0,6). As três mais frequentes: Sinalização de Via com Cones (4,7±0,7); Transporte de Vítima na Prancha (4,7±0,8); e Combate a Incêndio Florestal com Abafador (4,5±0,8). As três mais importantes: Sinalização de Via com Cones (4,9±0,4), Transporte de Vítima na Prancha (4,9±0,4) e Combate a Incêndio Florestal com Bomba Costal (4,81±0,7). As três tarefas com maior média dos três parâmetros: Combate a Incêndio Florestal com Bomba Costal (4,6±0,1), com Abafador (4,6±0,1) e Transporte de Vítima na Prancha (4,4±0,5). Todas as tarefas identificadas nesse estudo merecem atenção e devem ser levadas em consideração para desenvolver um TAF e programas de treinamento físico mais alinhados às demandas profissionais de bombeiros.

**Palavras-chave:** Análise da tarefa; Bombeiros; Tarefas essenciais; Teste de aptidão física; Demandas profissionais; Programas de treinamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Flexibilidade em idosos de acordo com o nível de atividade física

## AUTORES

Débora Jesus da Silva, Yuri Silva de Souza,  
Lucas dos Santos, Paulo da Fonseca Valença  
Neto, Cezar Augusto Casotti

Grupo de Pesquisa em Epidemiologia, Universidade  
Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*deborah\_jesus@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):276

Este estudo teve como objetivo comparar a flexibilidade de idosos de acordo com o nível de atividade física. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica populacional e transversal, realizada na zona urbana de Aiquara-BA. A flexibilidade foi aferida por meio do teste de sentar e alcançar os pés (cm). Enquanto o nível de atividade física foi mensurado pelo Questionário Internacional de Atividade Física. Foram considerados insuficientemente ativos os idosos que despediam tempo <150 min/sem em atividade física moderada e/ou vigorosa. A análise descritiva foi feita a partir de frequências (absolutas relativas), média, mediana, desvio padrão e intervalo interquartil (IIQ). E as comparações foram realizadas pelo teste T de Student ou U de Mann-Whitney, de acordo com a distribuição de normalidade identificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Em todas as análises foi adotado um nível de significância de 5%. Participaram do estudo 209 idosos (58,4% mulheres; 51,7% insuficientemente ativos). A mediana de idade das mulheres e dos homens foram, respectivamente, 70,00 (IIQ: 11,00) e 72,00 (IIQ: 13,00) anos ( $p=0,505$ ). Entre as idosas foi constatado, no teste sentar e alcançar os pés, um escore médio de  $2,00 \pm 16,00$  cm para as mulheres suficientemente ativas e  $-4,74 \pm 23,00$  cm entre as insuficientemente ativas ( $p=0,159$ ). Enquanto nos homens, verificou-se um escore médio de  $-1,63 \pm 12,55$  cm para os suficientemente ativos e  $-10,12 \pm 10,62$  cm nos insuficientemente ativos ( $p=0,002$ ). Assim, as evidências averiguadas demonstraram que os idosos suficientemente ativos apresentaram melhor flexibilidade que os insuficientemente ativos. Contudo, este resultado foi significativo apenas entre os homens.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Aptidão física; Desempenho funcional; Envelhecimento; Epidemiologia; Saúde pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Tempo de tela e dor lombar em adolescentes brasileiros: revisão de escopo

## AUTORES

Raquel Martelo, Maieli Naiara da Silva,  
Giovana Frazon de Andrade, Mathias  
Roberto Loch, Paulo Henrique Guerra

Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó,  
Santa Catarina, Brasil

## CORRESPONDENCIA

*raquel\_ma@umochapeco.edu.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):277

Com objetivo de apresentar o estado da arte e as evidências das pesquisas brasileiras que investigam as possíveis associações entre o tempo de tela (TT) e a dor lombar (DL), em janeiro de 2021 foi conduzida uma revisão de escopo, em cinco bases de dados eletrônicas, Google Acadêmico e em listas de referências. Foram procurados artigos originais, com delineamentos observacionais, conduzidos no Brasil, direcionados às amostras de crianças e/ou adolescentes (entre 6 e 19 anos de idade), que analisaram possíveis associações entre o TT (exposição) e a DL (desfecho), utilizando-se métodos de regressão. Ao todo, nove artigos transversais compuseram a síntese descritiva, desenvolvidos em cinco estados brasileiros. As amostras envolveram entre 330 e 1.628 participantes, sendo que todos os estudos envolveram adolescentes. Observou-se grande heterogeneidade entre os instrumentos, indicadores e pontos de corte para o TT e a DL. Das 18 análises identificadas, nove apontaram associações de risco entre as variáveis (50%). Percebendo que distintos estudos apontaram associações de risco entre o TT e a DL, sugere-se a condução de estudos longitudinais no Brasil, que utilizem instrumentos validados para mensuração das variáveis de interesse assim como investigar possíveis associações entre as variáveis em relação ao sexo e características socioeconômicas.

**Palavras-chave:** Comportamento sedentário; Dor lombar; Fatores de risco; Adolescente; Revisão; Brasil.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Associação entre nível de atividade física e os domínios da síndrome de burnout em servidores da Polícia Federal

## AUTORES

Inaldo Nascimento de Lima Silva, Carla  
Meneses Hardman, Vilde Gomes de  
Menezes

Programa de Pós-graduação em Educação Física da  
Universidade Federal de Pernambuco.  
Recife, Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*silva.inls@pf.gov.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):278

**Introdução:** A prática regular de atividade física pode reduzir os sintomas da síndrome de burnout de diferentes profissionais. Entretanto, observa-se ausência de estudos sobre essa temática em servidores da polícia federal. **Objetivo:** Analisar a associação entre o nível de atividade física e os domínios da síndrome de burnout em servidores da polícia federal brasileira. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, conduzido com servidores da polícia federal de ambos os sexos. Foi enviado um link do instrumento, disponível na plataforma SurveyMonkey, para o e-mail de todos os servidores. O nível de atividade física foi obtido a partir dos dados da frequência, duração, intensidade da prática e do gasto metabólico decorrente da atividade, conforme preconizado pelo protocolo do IPAQ. Os domínios da Síndrome de Burnout foram obtidos por meio da aplicação do Maslach Burnout Inventory (MBI). Cada domínio foi classificado em tercil. Para análise dos dados foi empregado a regressão logística binária. **Resultados:** A amostra foi constituída por 905 servidores da polícia federal com idade entre 21 a 71 anos ( $42,9 \pm 8,3$ ), dos quais 83,6% eram do sexo masculino. A prevalência do baixo nível de atividade física foi 21,7%. Verificou-se que 25,4% apresentaram alto nível de exaustão emocional, 26,1% tinham alto nível de despersonalização e 28,5% apresentaram baixo nível de realização profissional. Constatou-se que os servidores com baixo nível de atividade física tinham chance maior de apresentar alto nível de exaustão emocional ( $p < 0,001$ ), despersonalização ( $p = 0,023$ ) e baixo nível de realização profissional ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Verificou-se que o nível de atividade física foi diretamente positivamente com o alto nível de exaustão emocional, de despersonalização e com o baixo nível de realização profissional.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Esgotamento psicológico; Segurança Pública; Burnout; Maslach Burnout Inventory; IPAQ.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeitos de trabalho de gerenciamento do estresse em população de trabalhadores, com ênfase no exercício personalizado

## AUTORES

Edison Bento, Clarice Luz

Laboratório Vitrus, Serpro – Porto Alegre – RS - Brasil

## CORRESPONDENCIA

*bentoshj@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):279

Os níveis de estresse nos ambientes de trabalho tem sido uma preocupação mundial devido ao grande número de trabalhadores em Síndrome de Burnout, relacionados ao excesso de trabalho e a pressão sobre suas responsabilidades. Buscar formas de atenuação da recuperação do bem-estar físico e emocional é fundamental para a saúde destes trabalhadores, bem como a manutenção de seus desempenhos junto a empresa. O desenvolvimento do trabalho foi desenvolvido com 3 protocolos: aferição dos níveis de cortisol salivar, via laboratório, aferição da frequência cardíaca (FC) em repouso e o Inventário de LIPP para estresse, com objetivos de avaliar os níveis dos hormônios do estresse, distúrbios de ritmo circadiano e nível de estresse psicológico. Os indivíduos classificados com níveis de estresse crônico e alterações de ritmo circadiano foram então divididos em dois (2) grupos sendo cada um com 16 indivíduos. O Grupo1 recebeu as técnicas: exercício físico personalizado, respiração consciente e relaxamento, já ao Grupo2 nenhuma prática foi desenvolvida. A dinâmica foi aplicada desenvolvida ao Grupo1 por um período de 20 dias. Após os 20 dias de trabalho, no Grupo1 verificou-se uma melhora significativa entre as médias nos níveis de cortisol pela manhã e noite entre os níveis basais. Com relação à escala de LIPP para estresse percebido verificou-se a predominância para sintomas emocionais e observou-se uma redução em torno de 50% destes sintomas. Já na avaliação da FC verificaram-se mudanças significativas entre a FC inicial e após protocolo de 88 para 78. Não foram observadas alterações significativas no Grupo2 para os protocolos aplicados. O protocolo proposto para gerenciamento do estresse no trabalho se apresentou eficiente e contribuiu para regulação dos níveis de cortisol ao longo do dia, restabelecimento do ritmo circadiano, diminuição dos sintomas de estresse emocional e diminuição da frequência cardíaca em 65% dos trabalhadores estudados que demonstraram recuperar a capacidade adaptativa e a homeostase corporal.

**Palavras-Chave:** Saúde; Exercício físico; Gerenciamento estresse; Qualidade de Vida; Bem-estar; Sociabilidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Processo de estruturação dos GTs na SBAFS (2020-2021): Relato de Experiência

## AUTORES

Letícia Aparecida Calderão Sposito, Jean Augusto Coelho Guimarães, Miriam Beatris Reckziegel, Samuel Miranda Mattos, Jéssica Finger, Ciro Romelio Rodríguez-Añez

Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade. Departamento de Educação Física. Rio Claro, SP, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*leticia.sposito@unesp.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):280

Grupos de Trabalho (GTs) são grupos de associados da SBAFS e tem como finalidade produzir, sistematizar, fomentar, subsidiar e divulgar temas de interesse dentro do escopo da atividade física e saúde (AFS) e estão vinculados à diretoria científica da SBAFS. Os primeiros grupos, constando três atualmente, surgiram espontaneamente por iniciativa de alguns associados ou por sugestão da própria diretoria. No intuito de fomentar a formação de novos grupos e inclusão de todos os associados que tivessem interesse, a diretoria da SBAFS gestão 2020-2021, instituiu o Grupo de Voluntários para apoio aos GTs em novembro de 2020 e, como primeiro produto, revisou e desenvolveu um regulamento para normatizar o funcionamento desses GTs. Outra tarefa desenvolvida foi a identificação de temáticas e fragilidades que mereceriam de uma força tarefa para auxiliar a diretoria da SBAFS na promoção de ações que fortaleçam a área. Esses temas são: AFS na formação profissional, AFS e COVID-19, AFS na escola e AFS na atenção básica à saúde. A partir dessas ações, os próximos passos serão divulgar uma consulta pública por meio das redes sociais da SBAFS para que os associados indiquem se e em qual desses GTs gostariam de participar. O grupo de voluntários entrará em contato com as pessoas que demonstrarem interesse em determinado tema, auxiliando e incentivando a se constituírem em grupos para solicitar a criação do GT nos termos do novo regulamento. Portanto, espera-se que a partir da ação estratégica de incentivo à criação de GTs, ocorra o fortalecimento da AFS no Brasil.

**Palavras-chave:** SBAFS; Grupos de trabalho; Sócios; Atividade física; Saúde; Brasil.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# A saúde mental de servidores do corpo de bombeiros: um relato de experiência

## AUTORES

Bárbara Sutil da Silva Zaira Letícia Tisott  
Larissa Kny Cabreira

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Brasil/  
RS

## CORRESPONDENCIA

*barbara\_ebling@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):281

A saúde mental dos trabalhadores militares requer atenção especial. No Brasil, cerca de 43 Policiais Militares (PM) são afastados por dia de suas funções devido ao sofrimento mental oriundo das atividades diárias de trabalho<sup>1</sup>. A literatura mostra que os profissionais militares, por vezes, estão suscetíveis a risco de autoagressão e a condições psiquiátricas relacionadas ao estresse intenso que pode resultar em depressão ou esgotamento ocupacional<sup>2,3</sup>. Diante disso, esse estudo tem como objetivo, relatar a experiência da rotina de trabalho enquanto servidora pública do corpo de bombeiro militar. Trata-se de um relato de experiência em uma instituição militar do corpo de bombeiros do estado do Rio Grande do Sul durante o ano de 2017 a 2020. As experiências ocorreram durante o turno de trabalho, vivenciadas por meio das ocorrências e atendimento às pessoas. Observa-se que o trabalho dos profissionais militares do corpo de bombeiro exige uma resiliência diária perante aos inúmeros atendimentos que, na maioria das vezes, geram desgaste e sofrimento emocional, principalmente às ocorrências que envolvem óbitos e incêndios. Estudo realizado com policiais militares do Maranhão mostra a importância do cuidado acerca da saúde desses trabalhadores relacionada tanto ao bem estar físico como mental<sup>4</sup>. Nesse interim, a Organização Mundial da Saúde reforça os benefícios da atividade física como uma aliada para prevenir, intervir e tratar a saúde mental e física das pessoas<sup>5</sup>. É fundamental o acompanhamento e apoio institucional aos profissionais militares do corpo de bombeiros relacionado às experiências dolorosas vividas diariamente no turno de trabalho.

**Palavras-chave:** Atividade física; Segurança Pública; Saúde Mental; Suicídio; Bombeiro Militar; Estresse.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Comparação do controle postural de adultas-jovens e idosas ativas avaliadas através da atividade eletromiográfica de músculos de membros inferiores

## AUTORES

Samuel Klippel Prusch, Gustavo Jacobsen Vivian, Khatarine Jappe Basso, Elisama Josiane Mello dos Santos, Eduardo Porto Scisleski, Igor Martins Barbosa, Luiz Fernando Cuozzo Lemos

Grupos de Estudos em Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde, Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*samuel\_klippel@yahoo.com.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):282

O objetivo deste estudo foi comparar o controle postural através do sinal eletromiográfico neuromuscular de mulheres ativas adultas-jovens e idosas. Foi avaliado um grupo de idosas (GI) (idade:  $64,60 \pm 5,89$  anos; estatura  $1,60 \pm 0,04$  metros; massa corporal:  $68,02 \pm 5,12$  kg) com 10 participantes e um grupo de jovens (GJ) com 12 participantes (idade:  $19,05 \pm 3,34$  anos; estatura:  $1,62 \pm 0,06$  metros; massa corporal:  $61,16 \pm 5,12$  kg), as quais assinaram um termo de consentimento (protocolo nº 50191115.7.00005591). Mensurou-se a atividade neuromuscular através de eletrodos de superfície bipolares conectados a um eletromiógrafo (MIOTEC) operando à 2000 Hz. Os eletrodos foram posicionados nos músculos Reto Femoral (RF) e Gastrocnêmio (GAS), conforme recomendações do SENIAM. O sinal foi normalizado pela contração isométrica voluntária máxima e utilizou-se um filtro passa-banda de 20 a 500 Hz de 5ª ordem. O controle postural foi avaliado através do teste de permanecer imóvel por 30 segundos em apoio unipodal e bipodal. Verificou-se a normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk, a homogeneidade por Levene e o teste t para amostras independentes para comparações (nível de significância =  $<0,05$ ). Os resultados mostraram que GI apresentou maior ativação do RF (Unipodal: GJ:  $3,89 \pm 2,45$  e GI:  $11,62 \pm 6,32$ ;  $p=0,006$ ; - Bipodal: GJ:  $2,37 \pm 0,70$  e GI:  $7,94 \pm 4,54$ ;  $p=0,006$ ) e GAS em condição unipodal (GJ:  $18,95 \pm 10,09$  e GI:  $32,34 \pm 9,85$ ;  $p=0,008$ ). Em conclusão, O GI apresentou maior ativação eletromiográfica neuromuscular para a manutenção do controle postural, exceto no GAS em condição bipodal.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Sarcopenia; Força muscular; Músculo esquelético. Eletromiografia; Exercício Físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Prática de exercício físico pós-infecção por Covid-19: considerações e recomendações

## AUTORES

João Victor da Costa Alecrim, Bruna Antony Oliveira, Manoella Carla de Almeida Dias Barbosa, Maria Alzira da Costa Alecrim, Elvis Moura Pereira Costa

Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, Roraima, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

joaovictoralecrim73@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):283

A pandemia do novo coronavírus, COVID-19, tem causado grandes mudanças no estilo de vida da população mundial. Dentre as preocupações para as populações fisicamente ativas incluem em que momento a infecção pode impactar as atividades esportivas. O objetivo desse resumo é apontar recomendações para prática de exercícios pós-covid 19. Para isso foram selecionados artigos da plataforma PubMed através dos descritores: Covid-19; Physical Exercise; Post Covid-19. Quanto ao retorno das atividades, as evidências ainda não são concretas a respeito do tempo de retorno mas é necessário que haja certeza da inativação do vírus, um período de 2-3 semanas é postulado para recomençar o retorno à atividade com base no tempo normalmente gasto para montar uma resposta imunológica adequada, contudo sugere-se também uma consulta com especialista para atestar aptidão para o regresso, quanto as atividades as evidências indicam monitorar a temperatura antes do treinamento, começar com um programa de fortalecimento muscular antes do trabalho cardiovascular, trabalhar em intensidade moderada, visto que as atividades em alta e baixa intensidade podem promover respostas imunológicas negativas. Pacientes que necessitaram de oxigenoterapia ou exibiram linfopenia aguda devem ser identificados e testados para alterações radiológicas pulmonares e anormalidades nos testes de função pulmonar. Recomenda-se também no retorno dos pacientes que apresentaram casos leves/moderados uma semana de alongamento de baixo nível e atividade leve de fortalecimento muscular devem ser testadas antes das sessões cardiovasculares direcionadas. Conclui-se então que a retomada do exercício físico física deve ser avaliado multiprofissionalmente e iniciado em intensidade moderada, priorizando exercícios anaeróbios primeiro.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; COVID-19; Retorno; Pandemia; Treinamento Resistido; Treinamento Aerobio.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Prevalência de dores nos últimos doze meses dos trabalhadores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

## AUTORES

Ruthe Tamara Martins Mendes  
Rebeca Baptista Fonseca Viana, Camila  
Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ruthemendes@botmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):284

No campo da saúde do trabalhador as lesões músculo-esqueléticas têm se apresentado como um problema de saúde pública, sendo um dos principais motivos de afastamento temporário ou permanente. O objetivo do nosso estudo foi avaliar a prevalência de dores músculo-esqueléticas nos últimos doze meses dos trabalhadores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro iniciantes no projeto de extensão de Ginástica Laboral. Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, composto por uma amostra de 19 sujeitos ( $38 \pm 10,9$  anos) sendo 15 (78,9%) do sexo feminino e 4 (21,1%) do sexo masculino. Foi aplicado o questionário Nórdico Músculo Esquelético, que contém questões relacionadas com nove regiões anatômicas, sendo elas: pescoço, ombros, parte superior das costas, cotovelos, punho/mãos, parte inferior das costas, quadril/coxas, joelhos, tornozelos/pés. Para a análise dos dados foi utilizada apenas a primeira questão, que considerava nos últimos doze meses a ocorrência de problemas (tal como dor, desconforto ou dormência). Os dados foram analisados através de análise descritiva no software Excel (Microsoft). O presente estudo demonstrou que houve relato de dores na parte anatômica do pescoço (63,2%), ombro (52,6%), parte superior e inferior das costas (47,4%), quadril/coxas (31,6%), tornozelos/pés (36,8%) e nos joelhos e cotovelos (26,3%). Desta forma, podemos concluir que a maior prevalência de dores nos trabalhadores é na região do pescoço, porém foi citada dores em todas as regiões analisadas, sendo necessário a implementação de programas para a prevenção de tais queixas.

**Palavras-chave:** Trabalhadores; Saúde pública; Dor; Lesões; Saúde do Trabalhador; Questionário Nórdico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeitos de um programa regular de exercício físico sobre 4 componentes da aptidão física relacionada à Saúde de servidores do SESC-Recife

## AUTORES

Afonso Vinicius Clementino da Silva,  
Conceição Rocha Damasceno, Cáo da  
Silva Dantas Ribeiro, Leandro Barbosa de  
Albuquerque, Paulo Roberto Cavalcanti  
Carvalho

Programa de pós-graduação em educação  
em educação física, Universidade Federal de  
Pernambuco. Pernambuco, Recife, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*a.vinicius07@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):285

Estudos demonstram que programas de promoção de atividade física no ambiente corporativo se apresentam como uma estratégia eficaz no aumento da produtividade da empresa através da melhora da saúde e do bem-estar dos funcionários. O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito de um programa regular de exercícios físicos sobre 4 componentes da aptidão física relacionada à saúde. 6 servidores do SESC – Recife participaram do programa “Momento Ecos Saúde”, realizando 2 sessões de exercício físico por semana, em dias não consecutivos. O programa de exercícios físicos teve duração de 24 semanas e a cada sessão os indivíduos executavam 8 exercícios em forma de circuito, com 40 segundos de estímulo e descanso de 20 segundos. Cada exercício foi executado 3 vezes. A duração média de cada sessão de treino foi de 50 minutos. Os resultados foram expressos através de média e desvio padrão e de acordo com as diretrizes do ACSM (2013) foram avaliados os seguintes componentes: Composição corporal, flexibilidade, força e resistência muscular. De acordo com os resultados, o percentual de gordura teve um decréscimo médio de 3,07%. Os dados de flexibilidade apresentaram aumento médio de 19,67%. O número médio de repetições aumentou 10,67 para o teste de RML de tronco e 8,34 para o teste de força de membros superiores. Concluímos que a participação regular num programa de exercícios físicos possibilitou aos servidores do Sesc uma notável melhora em todos os componentes investigados da aptidão física relacionada à saúde.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Atividade física; Aptidão física relacionada à saúde; Ambiente corporativo; Saúde; Bem-estar.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Barreiras à prática de atividades físicas percebidas por policiais-militares do 12º batalhão de polícia militar

## AUTORES

Marcelo Henrique Hoiser, Maria Gisele dos Santos.

Curso de Bacharelado em Educação Física,  
Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná,  
Brasil.

## CORRESPONDENCIA

hoiser.pm@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):286

O objetivo foi analisar as barreiras à prática da atividade física citadas por militares estaduais da Polícia Militar do Paraná (PMPR) lotados no 12º Batalhão de Polícia Militar (BPM), de modo a quantificar tais barreiras por meio do instrumento de Martins e Petroski (2000), adaptado à realidade policial-militar. O público participante do estudo é de 46 (quarenta e seis) policiais-militares da Rádio Patrulha Auto (RPA) do 12º BPM, responsáveis pelo atendimento de ocorrências e policiamento de 28 (vinte e oito) bairros da região central e oeste de Curitiba. Foi possível detectar a importância que os policiais-militares dão à prática física, com 76,1% de praticantes e ainda, a principal barreira identificada foi a “Jornada de trabalho extensa”, isto por 80% dos participantes ativos e dentre os sedentários, 82%, seguida pela barreira “compromissos familiares”, reflexo do estado civil dos participantes do estudo – 52,2% são casados. Embora seja difícil reduzir a jornada de trabalho policial, um estudo recente na cidade de Cianorte trouxe uma solução que pode ser adotada para o público do presente estudo e de outros, na qual policiais do efetivo administrativo passaram a desempenhar o serviço de RPA durante duas horas, em dois dias da semana, a fim de liberar o efetivo operacional para a prática física durante a escala de serviço, o que tem dado bons resultados. Assim, conclui-se que é possível alterar o panorama das percepções das barreiras pelo público deste estudo adotando-se medidas como as do comandante da PM de Cianorte.

**Palavras-chave:** barreiras à prática; Policial-Militar; Atividade física; Jornada extensa; 12º BPM; Políticas públicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Aptidão física relacionada à saúde, quantidade e qualidade do sono de crianças com excesso de peso

## AUTORES

Vivian Hernandez Botelho, Gabriel Barros  
Cunha, Franciéle da Silva Ribeiro, Lorena  
Rodrigues Silva, Gabriel Gustavo Bergmann

Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo  
(LEECol), Escola Superior de Educação Física,  
Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, Rio  
Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*vivianhbotelho@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):287

O presente estudo teve como objetivo examinar as possíveis associações entre a quantidade e a qualidade do sono com a aptidão física relacionada à saúde (ApFRS) de crianças com excesso de peso. Os dados da presente investigação fazem parte da linha de base de um programa de intervenção multicomponente intitulado Sport and Health for Overweight Children (SHOW). Participaram 72 crianças (masculino = 70,8%) entre oito e 12 anos ( $10,23 \pm 1,27$ ) com excesso de peso e em situação de vulnerabilidade social. A quantidade de sono foi considerada pelo relato das crianças em relação aos horários que habitualmente dormem e acordam e, classificada em recomendada ou não recomendada. A qualidade do sono foi avaliada por um questionário de autorrelato composto por nove itens com opções de resposta em escala likert possibilitando a elaboração de um escore. Este escore foi dividido em tercís. A ApFRS foi avaliada de acordo com as orientações do Projeto Esporte Brasil (PROES-P-Br), e pela força de prensão manual. Para as análises de associação com quantidade e qualidade de sono as variáveis de ApFRS foram padronizadas (escore Z) por sexo e idade. Os níveis de ApFRS não foram diferentes entre os tercís de qualidade de sono ( $p > 0,05$ ). Os participantes com quantidade de sono recomendada apresentaram melhores desempenhos nos testes de flexibilidade e na força de prensão manual comparados aos participantes com quantidade de sono não recomendada ( $p < 0,05$ ). Portanto, ficaram evidenciadas que crianças com excesso de peso que atendem as recomendações de quantidade diária de sono apresentam melhores níveis de ApFRS.

**Palavras-chave:** Sono; Aptidão física; Criança; Excesso de peso; Saúde; Vulnerabilidade social.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeito de programas de exercícios durante as pausas intrajornada de trabalho para a saúde e bem estar dos trabalhadores: revisão sistemática

## AUTORES

Maria Talita dos Santos Guimarães  
Renata Sofia Alves  
Rosimeire Simprini Padula

Programa de Pós-Graduação de Mestrado e  
Doutorado em Fisioterapia- Universidade Cidade  
de São Paulo (UNICID)- São Paulo/ SP- Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[mariatalita.sg@hotmail.com](mailto:mariatalita.sg@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):288

As pausas intrajornada, ativas e/ou passivas são medidas ergonômicas organizacional na prevenção de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho. E interromper o trabalho para realização de exercícios físicos tem se mostrado medida efetiva. Objetivou-se com esta revisão comparar o efeito da pausa ativa (movimentos, exercícios) e passiva (repouso) no trabalho, para a saúde e bem-estar de trabalhadores. Realizou-se buscas sistemáticas nas bases PubMed, Embase, Cinahl, PsycInfo, Web of Science, Scopus e Cochrane; utilizando os descritores: employment, job, labor, occupational, occupational health, workers, workplace, breaks, microbreaks, micropause, pause, rest, rest break, rest interval, shift work schedule, work-rest schedules, ergonomics e human factors. Foram selecionados estudos controlados aleatorizados e sem grupo controle; e destes, excluídos os estudos que não reproduziram a tarefa ocupacional. Não houve restrição quanto ao idioma e ano de publicação. A busca resultou em 2.672 artigos, destes 36 estudos foram incluídos. Os resultados parciais apontaram a redução da dor/desconforto musculoesquelético após a realização das pausas ativas em 07 estudos e das pausas passivas em 05 estudos. Houve redução da fadiga muscular, tanto após pausas ativas (06 estudos), quanto pausas passivas (05 estudos). E por fim, as pausas ativas (06 estudos) e pausas passivas (05 estudos), contribuíram para o aumento e/ou manutenção da produtividade/desempenho dos trabalhadores. Os programas de pausas, ativas ou passivas, demonstraram serem uma medida de intervenção preventiva ou terapêutica na saúde musculoesquelética, desempenho e produtividade em trabalhadores de diferentes setores.

**Palavras-chave:** Trabalhadores; Pausa para Descanso; Jornada de Trabalho; Saúde do Trabalhador; Ergonomia; Exercício.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Elevado comportamento sedentário associado à baixa massa muscular em idosos

## AUTORES

Yuri Silva de Souza, Débora Jesus da Silva,  
Lucas dos Santos, Paulo da Fonseca Valença  
Neto, Cezar Augusto Casotti

Grupo de Estudos e Pesquisa em Epidemiologia,  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié,  
Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*yurichurrasqueiro50@outlook.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):289

Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre o comportamento sedentário (CS) e a baixa massa muscular (MM) em idosos. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica censitária, com delineamento transversal, realizada com idosos da comunidade urbana de Aiquara-BA. O CS foi aferido pelo International Physical Activity Questionnaire, considerando o tempo sentado de um dia comum da semana e um dia de final de semana. A média ponderada do CS foi calculada da seguinte forma:  $(5 \times \text{min}/\text{dia de semana}) + (2 \times \text{min}/\text{dia de final de semana}) / 7$ . O ponto de corte adotado para o elevado CS foi baseado percentil 75 (342,85 min/dia). A identificação da baixa MM foi realizada por sexo, com ponto de corte fixado no percentil 25 dos valores da circunferência da panturrilha direita, mensurada na maior protuberância perpendicular ao seu eixo longo (mulheres: 30,10 cm; homens: 32,10 cm). As análises descritivas foram feitas por frequências, média e desvio padrão e a verificação das associações, pelo teste Qui-quadrado de Pearson ( $p \leq 0,05$ ). Participaram do estudo 208 idosos (58,7% mulheres), com média de idade de  $71,58 \pm 7,38$  anos. Identificou-se que 24,5% dos idosos tinham baixa MM e que 26,2% apresentaram elevado CS. Ademais, a prevalência de baixa MM nas idosas com CS normal e elevado foram, respectivamente, 19,5 e 43,3% ( $p=0,010$ ). Entre os homens com CS normal, 24,2% demonstraram baixa MM, enquanto entre os avaliados com elevado CS, 33,3% ( $p=0,412$ ). Assim, os resultados observados demonstraram associação entre o elevado CS com a baixa MM nas idosas de Aiquara-BA.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Epidemiologia; Estilo de vida sedentário; Músculo esquelético; Antropometria; Saúde do idoso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Implementação de um protocolo de exercícios físicos remoto via aplicativo de Smartphone em motoristas rodoviários: Um estudo de protocolo

## AUTORES

Alexandher Wesley F.T.R.W. de Negreiros  
Rosimeire Simprini Padula

Programa de Mestrado e Doutorado em  
Fisioterapia, Universidade Cidade de São  
Paulo(UNICID),  
São Paulo, SP, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[alex\\_negreiros@yahoo.com.br](mailto:alex_negreiros@yahoo.com.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):290

**Introdução:** O trabalho de motorista profissional possui condições do trabalho que não são favoráveis para a sua saúde geral, sendo agravadas pela falta de sono, alimentação saudável e inatividade física. O objetivo do estudo é introduzir através de um aplicativo de Smartphone um programa de exercícios físicos remotos para os motoristas para aumentar o nível de atividade física. **Métodos:** Trata-se de um protocolo de um ensaio clínico controlado aleatorizado (RCT), com dois braços, (controle e intervenção). A amostra do estudo será composta por aproximadamente 100 motoristas profissionais do sexo masculino, maiores de 25 anos de idade e serão avaliados através de questionários, avaliações do estado de saúde. Os motoristas serão divididos em 2 grupos; Grupo Exercício e Grupo Orientação onde todos receberão orientações sobre a saúde geral e a importância do exercício físico. Grupo Exercício terá disponível programas de exercícios por um aplicativo de Smartphone gratuito e já existente no mercado. O aplicativo demonstra os exercícios através de um avatar, número de séries, repetições, carga e intervalo de descanso. Serão oferecidos 4 protocolos de exercícios com duração de 2 a 20 minutos que mesclam exercícios de alongamento, aeróbico, fortalecimento e relaxamento. Pretende-se que o motorista seja motivado a praticar em qualquer hora sem a necessidade de local ou equipamento específico. Também serão implementadas estratégias de motivação através de vídeos, metas, competição, gamificação e mídia social (divulgação dos participantes e premiação através de materiais esportivos). **Resultados:** A mudança de comportamento, e aumento do nível de atividade física é o esperamos para o grupo intervenção, devido ao acesso facilitado ao exercício físico através da tecnologia e pelas estratégias de motivação adotadas.

**Palavras-chave:** Atividade física; Saúde ocupacional; Sedentarismo; Exercício físico; Smartphone; Aplicativos móveis.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Atuação na polícia militar e qualidade do sono: análise em cinco batalhões de Fortaleza – CE

## AUTORES

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo  
Raimunda Hermelinda Maia Macena

Departamento de Fisioterapia, Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

medeiroschiara6@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):291

**Introdução:** Existem profissões que trazem impactos negativos oriundos do próprio serviço, entre elas, destaca-se os policiais militares (PM), devido à alta carga de estresse, exigências físicas e emocionais, ambos, indicadores de riscos para o distúrbio do sono. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos policiais militares que autorrelataram dormi mal em Fortaleza/CE. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, com 240 PM pertencentes a cinco batalhões (16º BPM; 17º BPM; Meio Ambiente; CHOQUE e RAI0) de Fortaleza/CE. Para coleta dos dados, utilizou-se um questionário eletrônico autoaplicável, enviado via WhatsApp ou e-mail, utilizando o software Survey Monkey. **Resultados:** Da amostra, 88 PM referiram distúrbios de sono (50,6%), sendo a maioria do sexo masculino (93,2%), casado ou em união estável (68,1%), ensino superior incompleto (38,6%) e que praticavam exercício físico (78,4%). Autorrelataram não se assustar com facilidade (73,8%), nem apresentar tremores de mão (72,7%), mas sentiam-se nervosos ou preocupados (77,2%). Em relação ao local de trabalho, exerciam policiamento ostensivo (69,3%) em viaturas (55,6%); trabalhavam em regime de escala (61,3%) e cumpriam escala extra remunerada na polícia (45,4%) pelo menos uma vez na semana. Sobre as condições de uso do equipamento de proteção (EPI), apesar do colete balístico está dentro do prazo de validade (95,4%), os mesmos consideravam os EPI parcialmente adequado (53,4%). **Conclusão:** Atuar em uma profissão considerada de risco interfere na qualidade do sono o que, com o passar do tempo pode acarretar em impactos negativos na qualidade de vida pessoal, social e laboral, além de problemas de saúde de ordem física e/ou psicológica.

**Palavras-chave:** Segurança; Militares; Distúrbios do Início e da Manutenção do Sono; Riscos Ocupacionais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Nível de atividade física de servidores públicos e a pandemia da covid-19: uma análise exploratória em um órgão do poder judiciário federal

## AUTORES

João L. A. E. Sadat P. Leitão<sup>1</sup>, Luiz  
Guilherme G. Porto

Grupo de Estudos em Fisiologia e Epidemiologia  
do Exercício e da Atividade Física - GEAFS,  
Faculdade de Educação Física, Universidade de  
Brasília e Tribunal Superior do Trabalho. Brasília,  
Distrito Federal, Brasil<sup>1</sup>.

## CORRESPONDENCIA

[jsadat@gmail.com](mailto:jsadat@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):292

O programa TST em Movimento da Secretaria de Saúde do Tribunal Superior do Trabalho (TST) tem como objetivo promover o estilo de vida ativo de seus colaboradores e avalia seriadamente o nível de atividade física (NATF) de sua população alvo. Objetivou-se comparar o NATF de servidores do TST entre os anos de 2018 (pré-) e 2020 (pandemia). Em 2018 e 2020 foram avaliados 443 servidores (226 mulheres – 51%), e 421 servidores (227 mulheres – 53,9%), respectivamente. As médias de idade e de IMC foram de 43 anos e 25,3 kg/m<sup>2</sup> em 2018, e de 41 anos e 25,0 kg/m<sup>2</sup> em 2020. As amostras foram selecionadas aleatoriamente em avaliação bienal, com cálculo de tamanho mínimo amostral baseado em prevalência do NATF insuficiente de 50%, erro tolerável de 5%, e intervalo de confiança de 95%, respeitando-se a proporção de sexo e área de atuação (judiciária ou administrativa). O NATF foi avaliado pelo International Physical Activity Questionnaire – IPAQ, categorizando-se os voluntários em ativos ( $\geq 150$  min/semana), e insuficientemente ativos (IA;  $< 150$  min/semana). Calcularam-se as prevalências absoluta e relativa do NATF. Em 2018, 204 servidores (46%) estavam IA, e em 2020, 217 (51,5%). Em 2020, 283 servidores (67,2%) relataram praticar menos atividade física (ATF) que no período pré-pandemia. O aumento na prevalência de servidores IA e a elevada proporção daqueles que relataram redução da ATF, sugere uma tendência preocupante de aumento da inatividade física em 2020, associada à pandemia da Covid-19.

**Palavras-chave:** Atividade física; Saúde; Estilo de vida; Pandemia; Covid-19; Saúde Ocupacional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Percepção sobre o conforto do colete balístico em policiais militares do estado do Amapá

## AUTORES

Marcos Felipe Costa Mauriz, William Bryant Coelho Pinto, Ennara Nascimento Borges, Hannah Karina Ramos Santos, Geni Frota Martins

Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*marcos.felipeccb@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):293

Policiais militares estão entre os profissionais com maior risco de desenvolver queixas álgicas e doenças relacionadas ao trabalho devido a sobrecarga musculoesquelética imposta. O objetivo do estudo foi avaliar o grau de conforto do Colete Balístico (CB) em policiais militares. Trata-se de pesquisa exploratória transversal, quantitativa. A população deste estudo foi formada por policiais do 8º Batalhão da Polícia Militar do Amapá, que responderam questionário na plataforma virtual de Formulários Google. Participaram do estudo 21 policiais militares (12 do sexo feminino e 9 do sexo masculino), do Quadro de Praças, com tempo de serviço variando entre 01 a 28 anos. Do total, 85,7% afirmou sentir lombalgia embora, apenas 4,8% dos participantes afirmou fazer exercícios de alongamento regularmente. As maiores correlações (Coeficiente de Spearman) ocorreram entre o grau de desconforto do colete e durante a atividade operacional (0,5594), entre o peso do colete e o desconforto durante a atividade operacional (0,5246). O uso constante e inadequado do CB gera desconforto, dificulta a movimentação e compromete a eficiência do trabalho. A inflexibilidade e alta intensidade do ritmo de trabalho, a execução de muitos movimentos repetitivos e em grande velocidade, sobrecarga de grupos musculares e ausência de pausas são os principais responsáveis pelo aumento dos casos de DORT. Os participantes do estudo se mostraram insatisfeitos em relação ao conforto com o colete balístico, queixando-se de fadiga, dormência e dor. Propor planos de prevenção e recuperação de doenças ocupacionais como ginástica laboral, escola de coluna e estímulo a atividade física pode beneficiar esses profissionais.

**Palavras-chave:** Polícia; Colete balístico; Lombalgia; Alongamento; Ergonomia; Atividade física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Comparação e classificação do IMC de meninas e meninos estudantes do ensino fundamental de uma escola privada do Recife

## AUTORES

Públio Gomes Florêncio Júnior, Ana Júlia  
Ferreira Andrade, João Victor Marques  
Mariano, André do Santos Costa

Curso de Educação Física, Centro Universitário  
Maurício de Nassau UNINASSAU/Graças, Recife,  
Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*publio\_@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):294

A literatura científica tem reportado uma redução do nível de atividade física entre crianças de diversas idades e gêneros, principalmente nas meninas. É demonstrado que a inatividade física pode aumentar o risco de sobrepeso e obesidade. Assim, o objetivo do presente estudo é comparar e classificar o índice de massa corporal (IMC) de meninas e meninos em fase escolar. Participaram do estudo 47 crianças estudantes do ensino fundamental de escola privada da cidade do Recife/PE, divididas em dois grupos, G1 e G2. O G1 foi composto por 23 meninas e o G2 foi composto por 24 meninos. Os resultados foram classificados de acordo com as recomendações para a população brasileira. Foi utilizada a estatística descritiva e os resultados foram expressos por média e desvio padrão. Os dados foram comparados por meio do Teste-T de Student para amostras independentes e o nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPE (parecer n° 2.361.958). Não foi encontrada diferença estatística ( $p=0,9$ ) no IMC do G1( $19,7 \pm 4,5$ ) e G2 ( $19,5 \pm 4,6$ ). Os dois grupos apresentam média de IMC na faixa de peso normal para a estatura. Além disso, os grupos não foram diferentes na idade G1 ( $9,6 \pm 0,6$ ) e G2 ( $9,4 \pm 0,5$ ). Pode-se observar que não houve diferença estatística entre as crianças em relação ao IMC e que elas estão dentro da faixa de peso normal, o que é muito importante para o desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Crianças; Estudantes; Saúde; Sedentarismo; Exercício Físico; Obesidade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Benefícios do treinamento de força para idosos com osteoporose: uma revisão narrativa

## AUTORES

Bernier Cavalcanti Xavier<sup>1</sup>, Adilson Bezerra Lins Silva, Ana Júlia Ferreira Andrade, João Victor Marques Mariano, Tércio Amâncio do Amaral, Públio Gomes Florêncio Júnior, Adilson Pereira da Silva Filho

Centro Universitário Maurício de Nassau UNINASSAU/Graças, Recife/PE, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*bernierxavier87@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):295

A osteoporose é uma enfermidade metabólica que afeta o tecido ósseo, deteriorando sua microarquitetura e tornando-o mais frágil e suscetível à fraturas. Dessa maneira, o treinamento de força (TF) se apresenta como uma intervenção promissora para a prevenção e tratamento da osteoporose em idosos. O objetivo do estudo foi identificar a eficácia e os benefícios da utilização do TF na prevenção e tratamento da osteoporose em idosos. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter observacional e descritivo através da análise crítica de artigos científicos que abordassem os benefícios do TF em idosos com osteoporose, utilizando as bases de dados PubMed, LILACS e Medline e os seguintes descritores: “Treinamento de força”, “Osteoporose” e “Idosos”. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2020, em português e inglês, com idosos a partir dos 60 anos e que utilizassem apenas o método de TF como intervenção do estudo. A busca totalizou 232 registros e após a aplicação dos filtros, leitura do título, resumo, duplicatas e leitura na íntegra, 5 publicações foram selecionadas e analisadas. Os achados demonstram melhoras na densidade mineral óssea e nos marcadores séricos do osso, indicando estimulação da formação óssea. Tais benefícios são independentes da frequência e intensidade do TF, com prioridade aos exercícios multiarticulares nas sessões de treinamento. Além disso, foi encontrada uma redução no risco de quedas e fraturas. Assim, pode-se concluir que o TF é uma estratégia eficaz na prevenção e tratamento da osteoporose em idosos por promover benefícios no metabolismo ósseo.

**Palavras-chave:** Saúde; Exercício Físico; Treinamento de Força; Osteoporose; Fraturas Ósseas; Idosos.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Firefighters' cardiac autonomic function in association with non-communicable chronic diseases, body mass index and cardiorespiratory fitness in military career firefighters

## AUTORES

João Paulo A. Barbosa, Kevin A. Barreto, Daniel Saint-Martin, Edgard M. K. Von Koenig Soares, Mayda C. Silva, Rosenkranz M. Nogueira, Denise L. Smith, Guilherme E. Molina, Luiz Guilherme Grossi Porto

Grupo de Estudos em Fisiologia e Epidemiologia do Exercício e da Atividade Física (GEAFS) – Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – Brasília – DF – Brasil

## CORRESPONDENCIA

[jpaulo.edfisica@hotmail.com](mailto:jpaulo.edfisica@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):296

Firefighters' duty-related stressors can be arrhythmogenic and when coupled with individual characteristics, such as the occurrence of non-communicable chronic diseases (NCCD), may result in acute cardiovascular events in vulnerable individuals. The active orthostatic stress test (AOST) indirectly evaluates the cardiac autonomic control (CAC). CAC impairment has been reported in non-communicable chronic diseases (NCCD), and in those with high body mass index (BMI) or low cardiorespiratory fitness (CRF). We evaluated the association between NCCD, BMI, CRF and the HR response during AOST test among firefighters. 39 male military firefighters (Age 36±7 years; BMI 26.9±2.6 kg/m<sup>2</sup>; CRF 42.9±5 ml.(kg.min.)<sup>-1</sup>) were evaluated. AOST was performed before a 24-hours shift work. Hypertension, diabetes, renal, cardiac and pulmonary disease were self-reported and blood pressure (BP) was measured at CAC evaluation. CRF was estimated by Jackson's questionnaire and categorized as adequate if CRF ≥12 METs. BMI <25.0kg/m<sup>2</sup> was considered "normal" and as "overweight" when ≥25.0kg/m<sup>2</sup>. The difference between basal (supine) and peak HR (orthostatic) during AOST was calculated to express the parasympathetic withdrawal during postural change. A multivariate regression analysis was conducted at p≤0,05. NCCD were associated with worse CAC: diabetes (adjusted β= -6.96 bpm, p<0.010; cardiac, renal and pulmonary diseases (adjusted β= -5.63 bpm, p=0.02). Adequate CRF (adjusted β=3.78 bpm, p=0.05) was positively associated to HR response during AOST. In conclusion, the presence NCCD was associated with a lower HR response in the AOST. On the other hand, adequate CRF showed better HR response during active postural change as a measure of the CAC.

**Keywords:** Autonomic function; Chronic diseases; Body mass index; Cardiorespiratory fitness; Active orthostatic stress; Firefighters.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Prevalência de diabetes de acordo com o sexo em idosos residentes em Alcobaça – BA

## AUTORES

Socorro Fernanda Coutinho dos Santos,  
Vicente Matias da Silva Neto, Joilson  
Meneguci, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Sheilla  
Tribess

Programa de Pós-graduação em Educação Física  
(PPGEF), Universidade Federal do triângulo  
Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

nanda016@hotmail.com.

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):297

O processo de envelhecimento proporciona diversas alterações que podem ser de caráter fisiológico. O Diabetes Mellitus está entre as doenças crônicas mais presentes na população idosa. O objetivo do trabalho foi identificar a prevalência de diabetes e analisar a sua relação com o sexo em idosos. O estudo de caráter transversal, parte integrante do projeto ELSIA – Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça, BA. Amostra composta por 473 idosos (média de idade de 70,2 anos e DP=8,3) residentes na zona urbana de Alcobaça, localizado no extremo sul da Bahia, região nordeste do Brasil. Como critérios de inclusão os idosos deviam ter  $\geq 60$  anos, morar na zona urbana e está cadastrado na estratégia de saúde da família. Para a presença de diabetes, foram utilizadas informações autorreferidas. Na análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva (frequência, média, desvio padrão) e inferencial (teste de Qui-quadrado),  $p < 0,05$ . **Resultados:** Entre os idosos participantes do estudo, 62,8% (n=297) eram do sexo feminino. A presença de diabetes foi autorreferido por 19,2% (n=91) dos idosos. Quando analisado por sexo, verificou-se 73,6% (n=67) das mulheres e 26,4% (n=24) dos homens relataram a presença de diabetes ( $\chi^2=5,662$ ;  $p=0,017$ ). A presença de diabetes foi referida em uma pessoa a cada cinco idosos entrevistados, sendo mais prevalente nas mulheres.

**Palavras-chave:** Alcobaça; Diabetes; Doenças crônicas; Envelhecimento; Idosos; Prevalência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeito da prática de atividade física não estruturada sobre a recuperação da frequência cardíaca de diabéticos tipo 2

## AUTORES

Vicente Matias da Silva Neto, Socorro  
Fernanda Coutinho dos Santos, Carla Sord,  
Octávio Barbosa Neto

Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
(PPGEF – UFTM), Uberaba – Minas Gerais.

## CORRESPONDENCIA

*vicenteic11@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):298

Diabetes Mellitus tipo 2 é uma desordem metabólica que provoca hiperglicemia, podendo gerar complicações ao sistema cardiovascular. A atividade física é uma importante aliada no controle destas complicações. O presente trabalho tem o objetivo de avaliar o efeito da prática de atividade física sobre a recuperação da frequência cardíaca (RFC), de diabéticos tipo 2, após esforço físico. Para isso foram recrutados 14 diabéticos, distribuídos em dois grupos de acordo com o nível de atividade física (NAF) avaliado por meio do IPAQ versão curta: Diabéticos Fisicamente Ativos (DFA; n=7; idade: 54,29 ±2,63 anos; NAF=333,57 ±70,80min./sem.) e Diabéticos Insuficientemente Ativos (DIA; n=7; idade: 54,57 ±2,47 anos; NAF=97,86 ±42,68min./sem.). Para a avaliação da RFC foi realizado teste de esforço até atingir 85% da frequência cardíaca (FC) máxima predita e monitoramento durante o período de recuperação por meio de cardiofrequencímetros (Polar RS800CX MULTI). A taxa de RFC foi obtida pela diferença entre o valor máximo de FC durante o esforço e valores correspondentes à 1, 2 e 3 minutos de recuperação. Foi utilizado o teste “t” de student, P≤0,05. Não foram observadas diferenças significativas nos valores absolutos de RFC (bpm), porém ao avaliar os valores percentuais notou-se que o grupo DFA apresentou maiores percentuais de RFC após 2 e 3 minutos (DFA: 31,42 ± 2,34% vs DIA: 23,72 ± 1,97%; P=0,03 e DFA: 34,31 ± 2,78% vs DIA: 26,78 ± 1,8%; P=0,04; respectivamente). Concluímos que a realização de atividade física não sistematizada é capaz de promover benefícios ao sistema cardiovascular de diabéticos tipo 2.

**Palavras-chave:** Atividade física; Nível de atividade física; Diabétes; Frequência Cardíaca; Recuperação da Frequência cardíaca; Sistema Cardiovascular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Associação entre ambiente de trabalho e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares no Estado do Paraná

## AUTORES

Íncare Correa de Jesus, Francisco José  
Menezes Junior, Kátia Sheylla Malta Purim,  
Neiva Leite

Núcleo de Qualidade de Vida, Departamento de  
Educação Física, Universidade Federal do Paraná.  
Curitiba, Paraná, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*incare@pm.pr.gov.br.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):299

A identificação dos motivos para a adesão à prática de atividades físicas pode contribuir para o desenvolvimento de medidas que visem promoção da saúde e melhora do desempenho profissional dos policiais militares. O ambiente de trabalho pode ser um fator relevante para a adesão de hábitos saudáveis. Portanto, objetivou-se investigar a associação entre ambiente de trabalho e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas. Esta pesquisa transversal e observacional foi composta por 384 militares estaduais, de ambos os sexos. Avaliaram-se as barreiras percebidas à prática de atividades físicas por meio de questionário proposto e validado por Martins e Petroski (2000) e o ambiente de trabalho dividido entre Curitiba e região metropolitana ou interior do Estado. A comparação das proporções foi feita com a utilização do teste Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ), com nível de significância de  $p < 0.05$ . A maioria da amostra foi do sexo masculino (85.2%) com desempenho da atividade profissional na capital e região metropolitana (53.9%). As principais barreiras percebidas para a prática de atividades físicas foram jornada de trabalho extensa (30.7%), compromissos familiares (22.4%) e falta de energia e/ou cansaço físico (21.1%). Ao estratificar a amostra pelo ambiente de trabalho, observou-se associação significativa entre falta de equipamento disponível ( $p=0.00$ ) e falta de orientação e/ou conhecimento sobre atividades físicas ( $p=0.00$ ) entre os policiais militares que trabalham no interior. Os resultados reforçam a necessidade de adoção de políticas públicas que incentivem e proporcionem a prática de atividades físicas regulares, principalmente entre os policiais militares que trabalham fora de Curitiba e região metropolitana.

**Palavras-chave:** Atividade física; Segurança pública; Percepção; Policiais militares; Promoção de saúde; Ambiente de trabalho.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# A percepção do ambiente está associada à mudança na caminhada de lazer em idosos brasileiros? Resultados do estudo EpiFloripa Idoso

## AUTORES

Francisco Timbó de Paiva Neto, Joel de Almeida Siqueira Júnior, Eleonora d'Orsi, Cassiano Ricardo Rech

Grupo de Estudos e Pesquisa em Ambiente Urbano & Saúde, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

## CORRESPONDENCIA

*timbonetto@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):300

As características do ambiente da vizinhança estão associadas com o tempo gasto em caminhada de lazer em idosos de acordo com estudos transversais. Porém, ainda são escassos estudos longitudinais que tenham testado essa hipótese. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a associação entre a percepção das características do ambiente da vizinhança e a mudança na caminhada de lazer em idosos brasileiros. Participaram do estudo 1.162 idosos (65,2% mulheres, média 73,7 anos). Foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o Neighborhood Environment Walkability Scale (NEWS) para mudanças na caminhada de lazer e percepção do ambiente. Para verificar as associações foi utilizada regressão logística multinomial. Os resultados mostraram que idosos que perceberam a presença de ruas planas, presença de ciclovias e grande fluxo de veículos na vizinhança apresentaram 2,25 (IC 95%: 1,30-3,90), 2,07 (IC 95%: 1,17-3,64) e 2,36 (IC 95%: 1,37-4,07) maiores chances de permanecer ativos em caminhadas de lazer, respectivamente. Conclui-se que idosos brasileiros são mais ativos em bairros que apresentam atributos mais favoráveis à caminhada no lazer. Características do ambiente percebido da vizinhança que apresentaram associações com a mudança na caminhada de lazer de idosos podem ser consideradas por gestores, planejadores urbanos e profissionais de saúde para intervenções e políticas públicas que visem aumentar a atividade física de lazer da população idosa

**Palavras-chave:** Caminhada; Atividade física; Lazer; Idosos; Ambiente da vizinhança.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# A adesão a programas sociais de educação e saúde está associada ao deslocamento ativo para escola: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2015)

## AUTORES

João Carlos do Nascimento Melo, Mabliny Thuany, Danilo Rodrigues Pereira da Silva

Centro de Investigação em Saúde, Atividade Física e Esporte, Universidade de Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

joaofghc@gmail.com.

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):301

O deslocamento ativo tem sido apontado como uma estratégia para a promoção de um estilo de vida fisicamente ativo. Todavia, não é clara sua possível relação com programas sociais de educação e saúde em adolescentes. O objetivo deste estudo foi investigar se a adesão das escolas à programas sociais de educação e saúde está associada ao deslocamento ativo em adolescentes. Utilizamos informações de 16.493 escolares com idade entre 11 a 19 anos, participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) conduzida em 2015. Independentemente da duração, foram considerados ativos no deslocamento estudantes que relataram o uso de bicicleta ou caminhada no trajeto casa-escola durante os sete dias que precederam a entrevista. A implementação dos programas “Saúde na Escola” e “Mais Educação” foram avaliadas no nível da escola. Consideramos como co-variáveis: região do país, tipo e violência no entorno da escola, escolaridade da mãe, etnia e possuir veículos no domicílio. Odds ratio (OR) e intervalos de confiança de 95% (IC95%) foram obtidos por regressão logística binária. A prevalência de deslocamento ativo para escola foi de 46%. Quando ajustados pelas covariáveis, verificou-se que nas escolas em que há implementação dos programas Saúde na Escola (OR = 1,47; IC95% = 1,35-1,59) e Mais Educação (OR = 1,56; IC95% = 1,44-1,69), os escolares apresentaram maiores chances de deslocar-se ativamente. Apesar de estudos longitudinais serem necessários, esses resultados apontam a importância da implantação de políticas públicas voltadas para a promoção de saúde e educação no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Deslocamento ativo; Atividade Física; Saúde do Adolescente; Saúde Escolar; Políticas públicas; Programas Sociais.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.



# O estresse oxidativo e a atividade física no autismo



## AUTORES

Evellin Maria Gonçalves Rodrigues, Gustavo Henrique Gonçalves, Lais Ambrósio Rocha Rita, Milena Prado Valente, Guilherme Augusto Bertelli Fernandes Clemente

Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*evellinmariaa123@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):302

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento multifacetado que também é considerado uma deficiência oculta. Assim, o estudo se justifica com base em uma tríade de características, incluindo prejuízo na socialização, prejuízo na linguagem e comportamentos repetitivos e estereotipados, na qual a atividade física é um meio estratégico para contribuir na melhoria destas características. O objetivo foi compreender o estresse oxidativo e a atividade física no autismo. A metodologia foi um estudo bibliográfico, qualitativo, através dos periódicos como referência. Diante das discussões, acredita-se que a neurobiologia do TEA esteja associada ao estresse oxidativo, conforme demonstrado pelo aumento dos níveis de espécies reativas de oxigênio e aumento da peroxidação lipídica. Crianças com diagnóstico de TEA são consideradas mais vulneráveis ao estresse oxidativo por causa de seu desequilíbrio nos níveis de glutatona intracelular e extracelular e diminuição da capacidade de reserva de glutatona. Dessa forma, esses estudos sugerem aumento do estresse oxidativo no autismo que pode contribuir para o desenvolvimento desta doença tanto em termos de patogênese quanto de sintomas clínicos. A suplementação com antioxidantes, ou formas de melhorar os níveis alterados de metabólitos nas vias interconectadas de transmetilação e transulfuração, tem sido associada à redução dos comportamentos autistas. Além disso, a atividade física atua como mediação de melhorar as suas características, como: socialização, linguagem, comportamentos repetitivos e estereotipados. Esses tipos de intervenções devem ser mais estudados para determinar sua eficácia na melhora dos desequilíbrios metabólicos, inclusive com práticas rotineiras de atividade física.

**Palavras-chave:** Autismo; Atividade física; Estresse oxidativo; Socialização; Reativa de oxigênio; Características autistas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Crianças com excesso de peso e o atendimento às recomendações de movimento para as 24 horas

## AUTORES

Tamires Carvalho Motta, Julie Hellen de Barros da Cruz, Lorena Rodrigues Silva, Gabriel Gustavo Bergmann

Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*tamiresmotta@hotmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):303

Estudos têm investigado de forma combinada comportamentos relacionados às atividades físicas, tempo de telas e hábitos de sono de crianças. Estes comportamentos têm sido chamados de movimentos de 24 horas e recomendações de quantidades para cada comportamento tem sido proposta. Entretanto, a literatura sobre a temática envolvendo crianças com excesso de peso (EP) e em situação de vulnerabilidade social é escassa. O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência de crianças com EP que atendem às recomendações internacionais de movimento para 24 horas. Foram utilizadas informações da linha de base de um estudo de intervenção multicomponente realizado com 72 crianças de oito a 12 anos, que estavam em situação de sobrepeso, obesidade ou obesidade severa, moradores de regiões de alta vulnerabilidade social de Pelotas/RS. Os movimentos de 24h foram considerados a partir do tempo em atividade física moderada vigorosa (AFMV - 60 minutos/dia medido por acelerometria), tempo total de tela (TT - máximo de 2 horas/dia), e duração de sono (DS - 9 a 11 horas durante a noite sem interrupção), classificados de acordo com as recomendações canadenses de movimento para 24 horas. Atenderam às recomendações 33,8%, 59,4% e 4,9% para AFMV, DS e TT, respectivamente. Já 29,6% não atendem nenhuma das recomendações. Nenhum participante atendeu simultaneamente às recomendações para os três comportamentos. Para dois comportamentos simultâneos, 16,7% (AF e DS) atenderam às recomendações. Conclui-se que grande parte das crianças não atende às recomendações, sendo o TT o mais preocupante. Entretanto, a maioria delas atende pelo menos um dos comportamentos.

**Palavras-chave:** 24h Movimento Diário; Crianças; Excesso de Peso; Sono; Atividade Física; Tempo de tela.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Evolução temporal (2006-2010) de atividade física no lazer em adultos do nordeste brasileiro: dados do vigitel

## AUTORES

Cáio da Silva Dantas Ribeiro, Afonso  
Vinícius Clementino da Silva, Adeilson  
Barbosa de Lima Júnior, Noadia Maria  
Guimarães da Silva, Adriana Maria da Silva,  
Jessica de Oliveira Campos

Departamento de Saúde Coletiva, Instituto Aggeu  
Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife,  
Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*caio.94@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):304

Este estudo objetiva verificar a evolução temporal (ET), entre 2006 e 2010, da prática de atividade física no lazer (AFL) por adultos do nordeste brasileiro. Os dados, de domínio público, foram obtidos pela plataforma do DATASUS/ TABNET/ Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL), identificados e reorganizados em novas tabelas, por meio do programa Microsoft Office Excel. Foram classificados fisicamente ativos, adultos que atingiram as recomendações mundiais de atividade física (AF) para a saúde de 150 minutos semanais de AF moderada ou 75 minutos semanais de AF vigorosa no tempo do lazer. Os adultos entre 18 e 24 anos apresentaram uma evolução de 12,12% no nível de atividade física (prevalência de AFL de 19,8% e 22,2%, em 2006 e 2010 respectivamente). Contudo, as demais faixas da população adulta tiveram ET negativas na prática de AFL, sendo elas: -10,07% (25 a 34 anos), -3,20% (35 a 44 anos) e -8,28% (45 a 54 anos). Ao analisar os dados de ET da AFL é possível associar a diminuição dos níveis de AF entre 2006 e 2010 à falta de políticas de AF para a população em geral, principalmente adulta, ressaltando que somente em 2011 foi instituído federalmente o Programa Academia da Saúde para o incentivo da prática de AF à toda população.

**Palavras-chave:** Atividade física; Lazer; Adultos; Evolução temporal; Exercício físico; Vigitel.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# A relação entre práticas integrativas de saúde e depressão de brasileiros é diferente para os *mindful exercises* - Pesquisa Nacional de Saúde 2019

## AUTORES

Maria Eduarda Venera, Thiago Sousa Matias

Universidade Federal de Santa Catarina,  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[maried.venera@botmail.com](mailto:maried.venera@botmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):305

É crescente a utilização de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) de Saúde. As PICs estão integradas às políticas do SUS e se diferem quanto as suas características. Algumas, por exemplo, unem componentes holísticos e propõem integração corpo e mente como o Yoga e o Tai Chi (*mindful exercises*), podendo favorecer melhores resultados sobre a saúde mental. O objetivo deste trabalho foi investigar a associação entre as PICs e depressão de brasileiros. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS 2019 foram utilizados e 91.683 (53,2% mulheres, idade média de 47,6 anos) participantes foram analisados. As PICs foram categorizadas em: *mindful exercises* (Yoga e Tai Chi Chuan); não realizaram PICs; e outras PICs que não exercício (ex., auriculoterapia e homeopatia). O rastreamento de depressão maior foi realizado através Patient Health Questionnaire-9. Regressão logística (ajustado para variáveis sociodemográficas e histórico/tratamento corrente de depressão) foi utilizada para análise dos dados (amostragem complexa). A prevalência de depressão foi de 13,2% (IC95% = 12,8-13,6). Os brasileiros que escolheram outras PICs (OR = 1,70, IC95% = 1,47-1,96) tiveram chances aumentadas para depressão comparados àqueles que não realizaram terapias complementares de saúde. Não foi observada associação entre *mindful exercise* e depressão (OR = 0,77, IC95% = 0,47-1,25). A procura de brasileiros por PICs parece se diferenciar na relação que se estabelece com a depressão. A associação de risco observada para as PICs sem o componente exercício, não acontece para as PICs *mindful exercises*. Não é possível estabelecer relação causal e possivelmente a associação observada é bidirecional.

**Palavras-chave:** Terapia por Exercício; Depressão; Assistência à Saúde Mental; Terapias Complementares; SUS; Exercício Físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# As perspectivas da inclusão na Educação Física escolar

## AUTORES

Milena Prado Valente, Gustavo Henrique Gonçalves, Lais Ambrósio Rocha Rita, Evellin Maria Gonçalves Rodrigues, Guilherme Augusto Bertelli Fernandes Clemente

Universidade do Estado de Minas Gerais. Passos, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*milena@valente@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):306

Com a percepção que a sociedade está mudando, exige mudanças do ponto de vista educacional. Nessa perspectiva, o estudo justifica-se numa emergência do campo da Educação Física necessária para uma nova concepção de formação e de prática pedagógica. O objetivo do trabalho foi entender as perspectivas da inclusão na Educação Física escolar. A metodologia foi uma revisão bibliográfica, com busca em materiais científicos já publicados em livros, artigos, revistas, monografias, dissertações e teses. Partindo das discussões, no caso específico da Educação Física, um grande desafio é ir além de uma adequação material, ambiental e metodológica para a vivência das práticas corporais. Então, os saberes relacionados à dimensão conceitual são importantes na medida em que ajudam os educadores físicos a tomarem decisões e terem posicionamentos mais conscientes e de empatia da inclusão. Assim, a Educação Física Escolar é uma área que favorece a interação e socialização de todos, porém está em processo de estruturação, mas possível desde que haja respeito aos limites e individualidades biológicas de cada ser humano, visando o desenvolvimento dos educandos no contexto escolar, através da adaptação e adequação num sentido de atender as necessidades particulares e de todos, sem discriminação. Dessa forma, é preciso desafiar os sujeitos envolvidos perante uma reorganização da aula, de forma que objetivos, conteúdos, métodos e recursos possam ser experimentados, compreendidos e explicados de acordo com os limites, possibilidades pessoais, grupais e inclusivas.

**Palavras-chave:** Inclusão; Educação inclusiva; Educação física; Educação física escolar; Educação especial; Educação.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Percepção do estresse, qualidade do sono parâmetros antropométricos de alunos soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo

## AUTORES

Diego Meciano Martins, Adelaide Rodrigues  
de Jesus Souza, Juliano Pancioni Faustino,  
Lucas Schiavolin, Gabriel Calderon, José  
Roberto de Moura, Diego Ribeiro de Souza

Divisão de Ensino e Pesquisa, Escola de Educação  
Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo,  
São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*diegomeciano@hotmail.com, diegomeciano@  
policiamilitar.sp.gov.br.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):307

Os civis ao ingressarem na carreira militar passam a vivenciar uma nova rotina no curso de formação de soldados, atividades que podem induzir ao estresse físico e psicológico bem como a restrição do sono. O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção do estresse (PES), qualidade do sono (QS) dos alunos soldados da Escola de Educação Física da Polícia Militar (EEFPM). Participaram desta pesquisa 54 alunos soldados do sexo masculino que foram submetidos a análise do índice de massa corporal (IMC), circunferência cintura (CC), análise de composição corporal por bioimpedância, análise da qualidade do sono através da Escala de Sonolência de Epworth (ESEP), índice de apneia obstrutiva do sono através do Questionário Clínico de Berlim (QCB) e estresse percebido através da Escala do Stresse Percebido (PSS-10). Os dados coletados foram apresentados por média e desvio padrão da média. Os resultados apontaram que os alunos soldados possuem IMC de 24,58 ( $\pm 2,93$ ) kg/m<sup>2</sup>, CC de 82,72 ( $\pm 7,03$ ) cm. Apresentou a massa muscular de 60,7 ( $\pm 6,09$ ) kg, massa gorda 14,71 ( $\pm 4,81$ ) kg e percentual de gordura 19,01 ( $\pm 4,30$ ), todos adequados para a faixa etária. Os valores médios de pressão arterial sistólica e diastólica (123,1 $\pm$ 11,1; 72,6 $\pm$ 7,77) respectivamente, foram classificados adequados. Não foram observados, distúrbio de sono segundo as médias de scores pelo ESE (8,91 $\pm$ 3,75) QCB (0,93 $\pm$ 0,58). A percepção de estresse também esteve alterada (11,5 $\pm$ 5,90) nesse grupo. Concluiu-se que os alunos soldados da Polícia Militar de São Paulo possuem indicadores de saúde desejáveis durante o curso de formação de soldados na EEFPM.

**Palavras-chave:** Policial militar; Estresse; Restrição do sono; Composição corporal.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Prevalência de incapacidade funcional, comportamento sedentário e atividade física em idosos brasileiros

## AUTORES

Daniel Ferreira dos Santos  
Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Luria  
Melo de Lima Scher

Curso de Educação Física, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Alagoinhas- Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[dansistema@hotmail.com](mailto:dansistema@hotmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):308

**Objetivo:** Estimar as prevalências de atividade física (AF), tempo de TV e incapacidade em atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) em idosos brasileiros. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com dados da população idosa, de ambos os sexos, obtidos com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013. Foi utilizada estatística descritiva, e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. As variáveis AIVDs, foram obtidas com o somatório das pontuações das respostas, e para a avaliação da AF, e do tempo de TV foram utilizados, respectivamente, os módulos K e P do questionário da PNS. **Resultados:** Foram estudados 1.177 idosos (59,2% mulheres, e de  $69,87 \pm 7,89$  anos). Em relação ao nível de AF (NAF), 64,5% (95%IC: 63,6-65,4) dos idosos foram classificados com baixo NAF; 10,9% (95%IC: 10,4-11,5) apresentaram exposição ao tempo de TV ( $\geq 5$  h/dia), e 17,3% (95%IC: 16,6-18,0) apresentaram incapacidade em AIVDs. **Conclusão:** Os idosos apresentaram alta prevalência de baixos níveis de AF. Quanto as prevalências referentes ao tempo de TV e a incapacidade em AIVDs, embora estas não tenham sido consideradas expressivas, merecem atenção, pois são considerados fatores associados ao alto risco de mortalidade em idosos. Com base nesses dados, intervenções em AF devem ser promovidas a fim prevenir os baixos níveis desse comportamento e, auxiliar tanto no aumento dos níveis de AF, como, também, na redução do tempo de exposição à TV nessa população.

**Palavras chaves:** Estudo transversal; Pessoas idosas; Comportamento; Atividade motora; Atividades de vida diária; Estilo de vida sedentário.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Depressão e atividade física: um estudo associativo na saúde de servidores de instituições de ensino superior

## AUTORES

Mariana da Silva Ferreira, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Thiago Ferreira de Sousa

Secretaria Municipal de Educação de Teresina, Teresina/Piauí, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*marianaferrreira\_83@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):309

A depressão é uma doença que tem afetado milhões de pessoas ao redor do mundo, e tem sido um transtorno que pode apresentar níveis elevados de incapacidade sobre a população. A atividade física é considerada essencial para o tratamento da depressão. Os estudos apontam que pessoas fisicamente ativas apresentam uma melhor saúde mental do que aquelas consideradas como inativas. O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre comportamento relacionados à atividade física e o relato de diagnóstico de depressão em servidores de instituições de ensino superior brasileiras. Este estudo é de delineamento transversal e foi realizado com amostra de docentes e técnicos de 11 instituições de ensino superior brasileiras. As informações foram obtidas via questionário. O desfecho do estudo foi o diagnóstico médico de depressão reportado pelo participante. As variáveis independentes foram os itens referentes a atividade física da escala Perfil do Estilo de Vida Individual, versão pandemia. O teste Qui-quadrado foi utilizado para estimar a associação. O nível de significância foi de 5%. Participaram do estudo 1.251 servidores. O diagnóstico de depressão foi referido por 12,5% dos participantes. Os servidores que relataram que não faz parte do estilo de vida realizar intervalos e se movimentar quando passam muito tempo sentado (20,5%), ter uma rotina diária que inclui atividades físicas (18,5%) e caminhar ou pedalar quando precisam ir aos lugares próximos (17,5%) apresentaram maiores prevalência de diagnóstico de depressão. Conclui-se que os servidores diagnosticados com depressão foram aqueles que não apresentaram um estilo de vida ativo.

**Palavras-chave:** Depressão; Saúde mental; Atividade física; Estilo de vida saudável; Servidores públicos; Universidades.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Caracterização da função e morte de neutrófilos em policiais militares do programa rádio patrulha da cidade de São Paulo

## AUTORES

Erivan Nobre, Diego Ribeiro de Souza,  
Eliane Borges da Silva, Sarah de Oliveira  
Poma, Mariana Mendes de Almeida  
Raquel Freitas Zambonato, Laiane C. dos  
Santos-Oliveira, Vinicius L. Sousa Diniz,  
Maria Elizabete. P. Passos, Paola Domenech  
Renata Gorjão Rui Curi, Tânia Pithon Curi,  
Adriana Cristina Levada Pires

Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, Brasil;  
Divisão de Ensino e Pesquisa, Escola de Educação  
Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo,  
São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*enobreedufisica@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):310

A atividade policial militar é constituída pelo trabalho em turnos de serviço e podem levar a alterações fisiológicas circadianas e imunológicas, as quais podem comprometer a saúde dos policiais militares (PMs). Os neutrófilos são considerados a primeira linha de defesa do organismo e controlam a inflamação. O objetivo deste estudo foi analisar a função e morte de neutrófilos em PMs que trabalham no turno diurno e noturno no programa de radiopatrulha (RP190) da cidade de São Paulo. Participaram do estudo 96 PMs, divididos em quatro grupos: <3 anos turno diurno (<3TD), <3 anos turno noturno (<3TN), >10 anos turno diurno (>10TD) e >10 anos turno noturno (>10TN). Em neutrófilos obtidos do sangue periférico foi determinada a capacidade fagocitária, produção de espécies reativas de oxigênio (ERO) e citocinas, viabilidade celular e fragmentação de DNA. Para análise estatística foi utilizado o teste Shapito-Wilk, seguido do teste t não pareado, nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ . Não observamos diferença na função e morte dos neutrófilos quando os tempos de serviço foram comparados. No entanto, foi observado que o turno de serviço modulou a função e morte destas células. Os neutrófilos dos PMs que trabalham no turno noturno apresentaram aumento na produção de ERO e na fragmentação de DNA e redução na produção das citocinas TNF $\alpha$ , IL-1 $\beta$ , IL-6 e IL-10 após exposição ao estímulo LPS (lipopolissacarídeo). A redução na liberação de citocinas associada ao aumento da apoptose dos neutrófilos, pode comprometer a resposta inflamatória e defesa do organismo contra microorganismos invasores nos PMs.

**Palavras-chave:** Sistema imune; Citocinas; Espécies reativas de oxigênio; Estresse; ritmo circadiano.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeito do treinamento físico militar sobre o desempenho cardiorrespiratório e índice de massa corporal de aspirantes do quadro da saúde da Polícia Militar do Amapá

## AUTORES

Ennara Nascimento Borges, Joanderson  
Olímpio Gregório, Marcos Felipe Costa  
Mauriz, Hannah Karina Ramos Santos

Medicina, Universidade do Estado do Pará.  
Residência Médica em Pneumologia, Hospital de  
Messejana Dr. Carlos Alberto Stuart. Fortaleza,  
Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*ennara13@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):311

O presente trabalho, possui fundamentação teórica em estudos realizados anteriormente nesta área, com foco similar, a fim de realizar uma comparação com os trabalhos feitos em militares das Forças Armadas e de outras Polícias Militares do Brasil. Buscou-se entender, debater e instigar produções e reflexões a respeito dos efeitos do Treinamento Físico Militar e sua influência no desempenho cardiorrespiratório e índice de massa corporal de militares. Este trabalho foi realizado através de uma análise in loco da amostra composta por 15 Aspirantes ao Quadro de Saúde da Polícia Militar do Amapá, de ambos os gêneros, presentes no Estágio de Adaptação dos Oficiais de Saúde - EAS 2020, o qual seguiu em acordo com as normas técnicas do Conselho Nacional de Saúde. Realizou-se dois testes em momentos distintos, onde na segunda testagem, apenas 14 Aspirantes participaram. Como instrumentos foram adotados o protocolo de Cooper e o registro do índice de massa corporal. Ao observar o resultado, pode-se inferir que os Aspirantes da amostra apresentaram correlação negativa moderada entre o índice de massa corporal e o desempenho do teste de Cooper. Acredita-se que, o treinamento ao qual foram submetidos durante o Estágio de Adaptação, foi de notável influência para o melhor desempenho no protocolo de Cooper. Assim, os participantes apresentaram uma maior frequência na classificação sobrepeso. Contudo, notou-se que tal fator não influenciou no nível de aptidão física destes indivíduos, uma vez que a maior parte da amostra teve bom desempenho no protocolo de Cooper, principalmente quando submetidos ao treinamento físico militar.

**Palavras-chave:** Militares; Atividade física; Massa corporal; Treinamento físico; Desempenho cardiorrespiratório; Aptidão física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Associação entre dor lombar e variáveis laborais e de estilo de vida em trabalhadores de fruticultura na região do Vale do São Francisco

## AUTORES

Sol Patricia Beltrán Picón, Muana Hiandra  
Pereira dos Passos, Francisco Locks Neto  
Rodrigo Cappato de Araújo

Laboratório de Pesquisa em Saúde e Desempenho  
Funcional, Universidade de Pernambuco. Campus  
Petrobrás, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*marpatt822@hotmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):312

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), são condições de saúde que podem trazer repercussões negativas no âmbito pessoal, social e econômico. Dentre as atividades laborais, altas taxas de prevalência da dor lombar são verificadas em trabalhadores da agricultura, porém verifica-se a escassez de estudos que analisem associações entre diferentes variáveis e a presença da dor lombar em trabalhadores de fruticultura. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a associação das variáveis laborais, estilo de vida e a dor lombar em trabalhadores da fruticultura da região do Vale do São Francisco. Trata-se de um estudo descritivo e correlacional, de corte transversal, do qual participaram de 330 trabalhadores. Para análise, foi utilizada uma regressão logística binária. A variável dependente foi dor lombar nos últimos 7 dias (sim=presença de dor, não= sem presença de dor), as variáveis independentes foram variáveis laborais e do estilo de vida e as possíveis variáveis confundidoras consideradas foram idade, sexo e Índice de Massa Corporal (IMC). Entre os resultados, foi verificado que as pessoas que têm maior chance de apresentar dor lombar são os trabalhadores do campo, que apresentam um IMC maior ou igual que 25 quando comparado com as pessoas do packing. As pessoas que trabalham 8 horas diárias ou mais e que possuem um IMC maior ou igual que 25 possuem maior chance de dor lombar quando comparado com as que trabalham 7 horas ou menos.

**Palavras-chave:** Dor Lombar; Trabalhadores Rurais; Saúde do Trabalhador; Índice de Massa Corporal; DORT; Dor musculoesquelética



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Estratégias remotas para promoção de atividade física e apoio social em idosos: Relato de Experiência

## AUTORES

Lourenzo Volpi da Silva Oswaldino, Letícia Aparecida Calderão Sposito, Jean Augusto Coelho Guimarães, Joyce Fernanda da Cruz, Millena Luz Mendes Dionello, Eduardo Kokubun

Núcleo de Atividade Física, Esporte e Saúde, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lourenzo.volpi@unesp.br.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):313

Neste momento de pandemia, a circulação social e a prática de atividade física ao ar livre e em grupos foram reduzidas. Todavia, compreendo os benefícios dessa prática, estimular e orientar atividade física para a população idosa se tornou desafiador. Diante deste contexto, a proposta do presente trabalho é compartilhar o Modelo Lógico de trabalho do projeto de extensão Saúde Ativa Rio Claro – SP durante o ano de 2020. Antes da pandemia, o projeto era promovido dentro das instalações da Universidade e na Unidade de Saúde, com duas sessões semanais de uma hora cada. Na condição remota, foi criado um grupo no WhatsApp para compartilhar informações e gerar apoio social aos alunos. Inicialmente, foram enviados conteúdos sobre saúde e vídeos de alongamento. Após a sistematização das aulas, enviamos vídeos rápidos de até 4 minutos de exercícios, com duração de 30 a 40 minutos de atividade, diariamente (segunda-feira a sábado), além de duas aulas-Lives semanais pelo Facebook, com duração de 15 a 30 minutos (as terças e quintas-feiras). Também foram criadas atividades extras, sociais, culturais e informativas como forma de interação e recordação de memórias entre os alunos. Eventos como a Semana da Conscientização e Mês do Idoso, somaram as incitativas. Contamos com 72 alunos no grupo do WhatsApp, com 30,55% de adesão às práticas de atividade física. Ao todo foram criadas 62 vídeo-aulas e 59 aulas-Lives. Por fim, os próximos passos são sistematizar o contato com quem não tem acesso tecnológico e aumentar a adesão nas práticas de AF.

**Palavras-chave:** Idosos; Atividade Física; Covid-19; Aulas remotas; Educação Física; Pandemia.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Grupo de autocuidado com as boleiras da agroindústria no assentamento em Caruaru – PE

## AUTORES

Nicole Caroline Nascimento da Silva, Lucas de Mello Carpes, Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida, Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Fernando de Lima Ranieri Moreira da Silva, Wellington da Silva Rodrigues Junior, Emmanuely Correia de Lemos

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde do Campo – REMSFC, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*nicole-carolinee@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):314

O objetivo deste relato foi descrever a experiência do grupo de autocuidado desenvolvida com as boleiras do assentamento Normandia em Caruaru, Pernambuco. As boleiras que produzem toneladas de pães e bolos, chegando a 10 mil quilos por ano, trabalham na microárea de responsabilidade de uma das unidades básicas de saúde a qual a Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase em Saúde do Campo trabalha em conjunto como equipe multiprofissional ampliada. Após levantar as necessidades de saúde do grupo das boleiras, realizou-se um planejamento quinzenal que incluiu a promoção da atividade física e o cuidado com a saúde mental no ambiente de trabalho. Em dia e horário definidos pelas boleiras, foram promovidas atividades físicas com a profissional de Educação Física residente e o Psicólogo residente abordou temas sobre o cuidado com a saúde mental no trabalho por meio de roda de conversa. As atividades tinham duração de 20 minutos, foram realizadas durante uma pausa no horário de trabalho em 2 vezes por mês, de novembro de 2019 até março de 2020. Participaram 4 boleiras, que relataram que as atividades promovidas no grupo contribuíram para a saúde física, psíquica e social, como exemplo o alívio de dores no corpo, melhora da qualidade do sono e no convívio no local de trabalho. Considera-se que, as iniciativas de promoção a saúde implementadas no dia a dia da trabalhadora boleira, ampliou o conhecimento sobre autocuidado, colaborando com um estilo de vida mais saudável dentro e fora do ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador; Saúde da População Rural; Mulheres; Autocuidado; Atividade Motora; Saúde Mental.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Fatores associados ao índice de massa corporal de crianças e adolescentes

## AUTORES

Jéssica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira Oliveira Evangelista, Eduardo Magalhães Souto Maior  
Ramon de Albuquerque Costa, Thaliane Mayara Pessoa dos Prazeres  
Rafael dos Santos Henrique

Grupo de Pesquisa em Cincantropometria e Treinamento (GPECTIT), Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*jessica.gomesgoncalves@ufpe.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):315

Considerado um importante meio para identificar o estado nutricional de crianças e adolescentes, o índice de massa corporal (IMC) tem sido utilizado para controle e vigilância do excesso de peso na infância e adolescência. O presente estudo tem por objetivo examinar que fatores estão associados ao IMC de escolares. Para tal, foram avaliadas 1107 crianças (537 meninas) de 5 a 16 anos de idade ( $8,89 \pm 2,11$  anos) de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. Estatura e massa corporal foram medidas para cálculo do IMC [ $\text{kg}/(\text{m})^2$ ]. Além de idade cronológica e sexo, a aptidão cardiorrespiratória foi avaliada com o Progressive Aerobic Cardiovascular Endurance Run. Medidas de força estática, potência de membros inferiores, agilidade e velocidade foram avaliadas com os testes de prensão manual, salto horizontal, shuttle run e corrida de 20m, respectivamente. Já a flexibilidade foi verificada com o teste de sentar e alcançar. Por fim, a coordenação motora foi avaliada pela bateria Körperkoordinationstest für Kinder. A associação entre as variáveis foi verificada com uma regressão múltipla linear. Estiveram associados ao IMC, as variáveis idade ( $\beta=0,54$ ;  $p<0,001$ ), sexo ( $\beta=0,54$ ;  $p=0,003$ ), aptidão cardiorrespiratória ( $\beta=-0,01$ ;  $p<0,001$ ), salto horizontal ( $\beta=-0,02$ ;  $p<0,001$ ), força de prensão manual ( $\beta=0,22$ ;  $p<0,001$ ) e coordenação motora ( $\beta=-0,02$ ;  $p<0,001$ ). O poder explicativo desse conjunto de variáveis foi de 43%. Conclui-se que apresentam maior IMC, indivíduos do sexo masculino com idade mais avançada e piores desempenhos em aptidão cardiorrespiratória, potência de membros inferiores e coordenação motora e maior força de prensão manual.

**Palavras-chave:** Índice de Massa corporal; Obesidade; Aptidão física; Criança; Adolescente; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# A presença de testes físicos de deslocamento ou flutuação/flutuabilidade em meio líquido nos tafs para ingresso nas Forças de Segurança Pública da Região Norte do Brasil

## AUTORES

Renato Silveira de Assis Junior

Polícia Civil do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*renatorsaj@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):316

O Teste de Aptidão Física (TAF) é uma etapa avaliativa para ingresso na Polícia Civil (PC), Polícia Militar (PM) e Corpo de Bombeiros Militar (CBM) no Brasil. O TAF consiste no conjunto de testes físicos com finalidade de avaliar o desempenho físico do indivíduo, segundo critérios pré-estabelecidos em diretrizes específicas e precisa refletir as qualidades físicas necessárias para o indivíduo ocupar um cargo na Segurança Pública. O objetivo do estudo foi verificar a presença de testes físicos de deslocamento ou flutuação/flutuabilidade em meio líquido para ingresso na PC, PM e CBM dos estados da Região Norte do Brasil. Foram analisados os TAF constantes nos editais dos últimos concursos para ingresso na PC, PM e CBM dos estados da Região Norte do Brasil. O Teste de Natação esteve presente em todos os editais dos CBMs, enquanto nas PCs apenas no edital de Roraima e nas PMs, o Teste de Natação esteve presente nos editais do Acre, Amazonas, Amapá, Roraima e Tocantins. Somente no estado de Roraima o Teste de Natação constava em todos os editais (PC, PM e CBM). Considerando a geografia semelhante dos estados da Região Norte do Brasil, incluindo a maior bacia hidrográfica do planeta e as atribuições da atividade de Segurança Pública, a presença de testes físicos de deslocamento ou flutuação/flutuabilidade em meio líquido tem grande importância, devendo estar presentes em todos os editais de ingresso nas carreiras de Segurança Pública dessa região.

**Palavras-chave:** Teste de Aptidão Física; Natação; Flutuação; Flutuabilidade; Segurança Pública.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Perfil lipídico de escolares residentes em um município predominantemente rural do sul do Brasil

## AUTORES

Daiani Cristina Rech, Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*rechdaiani@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):317

A presença de alterações no perfil lipídico é um dos principais fatores de risco para muitos problemas de saúde, estando associada a riscos aumentados de dislipidemias. Nos últimos anos tem se observado na população infantil e juvenil prevalências preocupantes nas alterações dos níveis séricos de lipídios. Diante disso, o objetivo deste estudo foi traçar o perfil lipídico de escolares residentes em um município predominantemente rural do sul do Brasil. Participaram do estudo 356 escolares, com idade entre 7 e 17 anos, residentes no município de Passa Sete/RS, sendo 149 meninos e 207 meninas. O colesterol total (CT) e suas frações (HDL-c e LDL-c), bem como os triglicerídeos (TG), foram avaliados através de amostra de soro e classificados de acordo com o National Heart, Lung and Blood Institute (NHLBI). Os dados foram analisados no programa SPSS (Statistical Package for Social Science), v. 25.0, através do teste de qui-quadrado. Observou-se que 21,5% dos meninos e 34,3% das meninas apresentaram alterações nos níveis de CT, sendo essa diferença estatisticamente significativa para o sexo ( $p=0,008$ ). Presença de níveis séricos de LDL-c e TG classificados em limítrofe/aumentado também foram mais prevalentes entre as meninas. Já, os níveis de HDL-c considerados limítrofe/baixo tiveram alta prevalência, tanto entre escolares do sexo masculino (59,7%) quanto escolares do sexo feminino (57,5%). Dessa forma, conclui-se que alterações no perfil lipídico é prevalente entre escolares que vivem na zona rural, apresentando-se como um fator de risco às doenças cardiovasculares e aparecimento de outras doenças na infância e, conseqüentemente, na vida adulta.

**Palavras-chave:** Perfil lipídico; Escolares; Zona rural; Dislipidemias; Fator de risco; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Classificação do consumo de macronutrientes dos policiais militares atuantes no programa de radiopatrulha da região central da cidade de São Paulo

## AUTORES

Júlio Cesar Martins, Maria Fernanda  
Boaventura Curi, Tania Cristina Pithon Curi  
Rui Curi., Diego Ribeiro de Souza

Divisão de Ensino e Pesquisa, Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*julio cmf2@gmail.com*  
*julio cmf@policiamilitar.sp.gov.br.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):318

A alimentação inadequada, caracterizada pelo elevado consumo energético, quando associada ao baixo gasto calórico, induzem ao sobrepeso e obesidade e incidem no desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis e morte. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o perfil alimentar dos policiais militares atuantes na região central de São Paulo no período diurno e noturno, relacionando a ingestão de macronutrientes. Participaram deste estudo 55 policiais militares, do sexo masculino, com idade entre 21 e 52 anos, pertencentes ao programa de radiopatrulha (RP190) dos períodos diurno (PD) (n=29) e noturno (PN) (n=26) dos batalhões subordinados ao Comando de Policiamento de Área Metropolitana 1. Foi aplicado o recordatório alimentar de 24 horas (R24), durante três dias consecutivos de trabalho no RP190, para analisar o consumo dos alimentos e determinar o perfil alimentar. A análise da quantidade dos macronutrientes: proteínas, carboidratos e lipídios, foi determinada pelo Software Dietbox. Os valores obtidos foram classificados com base no International Society of Sports Nutrition. Identificamos um consumo de proteínas abaixo do recomendado em 62% do grupo PN e 46% do grupo PD. O consumo de carboidratos foi abaixo do recomendado em 89% dos participantes do grupo PN e 90% do grupo PD. O consumo de lipídios foi classificado com dentro do recomendado em 70% dos voluntários do grupo PN e 55% do grupo PD. Concluímos que os policiais militares de ambos os grupos apresentaram a ingestão alimentar de macronutrientes fora das necessidades diárias recomendadas pelos órgãos de Saúde.

**Palavras-chave:** Polícia militar; Perfil alimentar; Alimentação, Ingestão calórica; Nutrição.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Associação entre as componentes do somatótipo e indicadores de risco em crianças

## AUTORES

Saturnino Tavares da Silva Neto, Mablíny Thuany, Elenice de Souza Pereira, Fernanda Karina dos Santos, Thayse Natacha Gomes

Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe/ PPGEF – UFS, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

## CORRESPONDENCIA

netotavares15@hotmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):319

A relação entre a constituição morfológica do corpo e indicadores de risco cardiovascular vem sendo estudada em todo mundo, porém poucos estudos buscaram verificar essa associação em crianças, fornecendo a identificação de grupos de risco. A proposta deste estudo foi verificar a relação entre as componentes do somatótipo e a indicadores de risco cardiovascular em crianças. O estudo apresenta um design transversal, composta por 173 crianças, de ambos os sexos (96 meninos), com média de idade de  $8,31 \pm 1,54$  anos, matriculados numa escola pública do interior de Minas Gerais. Foram mensurados estatura (cm), massa corporal (kg), perímetros do braço contraído (cm), cintura, quadril e panturrilha, diâmetros ósseos (cm) do úmero e fêmur, pregas de adiposidade (mm) tricipital, subescapular, supra íliaca e panturrilha, além da pressão arterial (mmHg) sistólica (PAS) e diastólica (PAD). Para estimar as componentes do somatótipo, relação cintura-quadril (RCQ) e relação cintura-estatura (RCE) foram construídos modelos de regressão linear múltiplos para verificar a associação entre as componentes do somatótipo (mesomorfia, endomorfia e ectomorfia) e indicadores de risco (RCQ, RCE, PAS e PAD). Todas as análises foram ajustadas para idade e sexo, com nível de significância de 95%. Os procedimentos estatísticos foram realizados no software SPSS 22.0. Dentre os preditores verificou-se uma associação entre endomorfia e RCE ( $\beta = 0,010$ ,  $p = 0,000$ ), endomorfia e PAS ( $\beta = 1,125$ ,  $p = 0,049$ ) e PAD ( $\beta = 0,956$ ,  $p = 0,044$ ). Com exceção da RCQ, uma maior componente endomorfa pode potencializar fatores de risco a doenças cardiovasculares como RCE, PAS e PAD.

**Palavras-chave:** Somatótipo; Risco Cardiometabólico; Saúde; Crianças; Escolares; Doenças cardiovasculares.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Que fatores estão associados à aptidão cardiorrespiratória na infância e adolescência?

## AUTORES

Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen  
Andressa Moreira Oliveira Evangelista,  
Jéssica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos  
Santos Mansur  
Raphaella Silva Aniceto, Marcus de Alencar  
Matos, Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres  
Rafael dos Santos Henrique

Grupo de Pesquisa em Cineantropometria e  
Treinamento (GPECTT), Departamento de  
Educação Física, Universidade Federal de  
Pernambuco, Recife, Pernambuco. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*eduarda.melo@ufpe.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):320

A aptidão cardiorrespiratória é um importante indicador de saúde, e sua melhoria está ligada a variados benefícios físicos e cognitivos. O objetivo do presente estudo foi identificar que fatores estão associados à aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes. Participaram deste estudo 1107 crianças (537 meninas) de 5 a 16 anos de idade ( $8,89 \pm 2,11$  anos) de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. A aptidão cardiorrespiratória foi avaliada com Progressive Aerobic Cardiovascular Endurance Run. Foram consideradas como possíveis preditoras as variáveis idade, sexo, índice de massa corporal [ $\text{kg}/(\text{m}^2)$ ], força muscular (preensão manual), velocidade (corrida de 20m), agilidade (shuttle run 20m), potência de membros inferiores (salto horizontal), flexibilidade (sentar e alcançar) e coordenação motora (Körperkoordinationstest für Kinder). A associação entre as variáveis foi verificada com a regressão múltipla linear. Estiveram associados à aptidão cardiorrespiratória, as variáveis sexo ( $\beta=41,70$ ;  $p<0,001$ ), idade ( $\beta=9,93$ ;  $p=0,01$ ), índice de massa corporal ( $\beta=-17,55$ ;  $p<0,001$ ), velocidade ( $\beta=-27,81$ ;  $p=0,01$ ), flexibilidade ( $\beta=2,14$ ;  $p=0,01$ ) e coordenação motora ( $\beta=1,26$ ;  $p<0,001$ ). O poder explicativo da análise foi 37%. Foi verificado que indivíduos mais velhos, do sexo masculino, com melhor desempenho em testes de velocidade, flexibilidade e coordenação motora e menor índice de massa corporal tendem a apresentar maior aptidão cardiorrespiratória. Professores e gestores de Saúde e Educação devem usar essas informações visando a melhoria a aptidão física e coordenação juntamente com a redução do o índice de massa corporal.

**Palavras-chave:** Aptidão cardiorrespiratória; Aptidão física; Desempenho Psicomotor; Criança; Adolescente; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Correlation between endogenous testosterone levels and cardiorespiratory fitness: preliminary data of a systematic review study

## AUTORES

Kevin A. Barreto, Daniel R. F. Saint-Martin,  
Edgard Melo Keene von Koenig Soares,  
Adriana Lofrano A. Porto, Guilherme E.  
Molina, Luiz Guilherme Grossi Porto

Grupo de Estudos em Fisiologia e Epidemiologia  
do Exercício e da Atividade Física (GEAFS) –  
Faculdade de Educação Física – Universidade de  
Brasília – Brasília – DF – Brasil

## CORRESPONDENCIA

[thekevinalves@gmail.com](mailto:thekevinalves@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):321

The magnitude of testosterone (TT) release during exercise can vary according to type, intensity, and effort duration. Exercise may differently affect TT release acutely and chronically. Altered circulating TT levels have recently been linked to mortality and cardiometabolic diseases, as well as cardiorespiratory fitness (CRF), which has been associated to these outcomes long before. We aimed to investigate the strength of the relationship between CRF and endogenous TT levels in healthy men. We conducted a systematic review including six electronic databases (PubMed, Web of Science, SPORTDiscus, LILACS, Embase, and Scopus) up to June 2020 using the keywords “(vo2max OR “aerobic power” OR “maximal oxygen consumption” OR “cardiorespiratory fitness” OR “aerobic fitness” OR “aerobic capacity”) AND testosterone”. The inclusion criteria considered if the experimental design includes a causality or a correlational analysis between both variables in aerobically trained and untrained subjects. Two independent reviewers performed the search. In the first search, 1126 hits were obtained. After excluding duplicates, 498 hits were screened by title and abstract, resulting in 64 articles for full-text analysis. Of these, 25 did not attend the inclusion criteria, resulting in 39 papers fully reviewed. Almost half of the studies (46%) showed that the higher the CRF, the higher was volunteers’ TT levels. On the other hand, 21 studies (54%) found no significant association. Preliminary analysis also showed the lack of more robust control of independent variables to better understand the relationship between better.

**Keywords:** Testosterone; Cardiorespiratory fitness; Exercise; Physical activity; Correlation; Systematic review.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Relação entre os padrões de atividade física e saúde mental durante a pandemia do Covid-19

## AUTORES

Lídia Reniê Fernandes da Silva, Gledson  
Tavares de Amorim Oliveira, Maristela  
Linhares dos Santos, Bruna Perez Costa  
Lima, Hassan Mohamed Elsangedy

Laboratório de Psicobiologia da Atividade Física,  
Departamento de Educação Física, Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*lidiarenie@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):322

O objetivo do estudo foi investigar a associação entre os padrões de atividade física (AF) e saúde mental na pandemia de COVID-19 em adultos. Um total de 455 adultos ( $31,5 \pm 8,9$  anos; 68,9% mulheres) foram incluídos nesse estudo observacional. Para avaliar a saúde mental foram utilizadas as escalas Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) e escala de Estresse Percebido (PSS-10). Para avaliar o padrão de AF foram feitas perguntas abertas sobre: tipo de AF, sessões por dia/semana, duração e intensidade antes e durante a pandemia de COVID-19 e os participantes foram classificados como ativos ou inativos de acordo com as recomendações de AF. Os participantes foram categorizados em: 'consistentemente ativo' (grupo referência), 'tornou-se ativo', 'tornou-se inativo' e 'consistentemente inativo'. O modelo linear generalizado foi utilizado para estabelecer o coeficiente beta ( $\beta$ ) e intervalos de confiança de 95% (IC95%) dos padrões de AF relacionados à saúde mental, ajustados por idade e sexo. Os grupos 'tornou-se inativo' e 'consistentemente inativos' apresentaram maior ansiedade ( $\beta = 1,2$ ; IC95% = 0,4–2,1;  $p = 0,006$  e  $\beta = 2,3$ ; IC95% 1,2–3,4;  $p < 0,001$ ); depressão ( $\beta = 1,5$ ; IC95% 0,8–2,3;  $p < 0,001$  e  $\beta = 2,6$ ; IC95% 1,6–3,5;  $p < 0,001$ ) e estresse ( $\beta = 3,0$ ; IC95% 1,1–5,0;  $p = 0,003$ ; e  $\beta = 5,1$ ; IC95% 2,9–7,3;  $p < 0,001$ ) comparado ao grupo referência. Em conclusão, a inatividade física está relacionada com maiores relatos de ansiedade, depressão e estresse durante a pandemia do Covid-19.

**Palavras-chave:** Atividade física; Isolamento social; Saúde mental; Covid-19; Depressão; Ansiedade.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Sleep quality is significantly correlated with quality of life in Brazilian public safety workers

## AUTORES

Mayda Castro, Kevin A. Barreto, João Paulo A. Barbosa, Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva, Daniel R. F. Saint-Martin, Edgard Melo Keene von Koenig Soares, Rosenkranz Maciel Nogueira, Américo Pierangeli, Stefanos N. Kales, Guilherme E. Molina, Luiz Guilherme Grossi Porto

Grupo de Estudos em Fisiologia e Epidemiologia do Exercício e da Atividade Física (GEAFS) – Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – Brasília – DF

## CORRESPONDENCIA

maydacs03@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):323

Quality of life (QoL) is defined by the World Health Organization (WHO) as the individual's perception of its position in life, which is influenced by values, culture, goals, and expectations. Studies have shown a positive relationship between good sleep quality and better QoL. Therefore, it is important to investigate this relationship among public safety workers (PSW), who perform their duty in shifts and are constantly exposed to high psychological and physical stress. We aimed to evaluate the correlation between sleep quality and domains of QoL in Brazilian PSW. Thus, we evaluated 99 PSW (55 police officers and 44 firefighters; 67.7% men; age 37[22-53] years; BMI 25.9[19.5-36.0] kg/m<sup>2</sup>) who answered the World Health Organization Quality of life Questionnaire (WHO-QOL-BREF) and the Pittsburgh Sleep Quality Index Questionnaire (PSQI). Due to the non-parametric distribution, results are expressed as median (min-max), and Spearman's correlation was performed. Median QoL was 71.4 (25.0-100) for physical, 70.8 (29.2-100) for psychological, 75.0 (41.7-100) for social and 68.8 (15.6-100) for environmental domains. Median PSQI was 7 (1-19). Negative correlations were found between PSQI and physical ( $r_s = -0.56$ ;  $p < 0.001$ ), psychological ( $r_s = -0.47$ ;  $p < 0.001$ ), social ( $r_s = -0.26$ ;  $p < 0.009$ ) and environmental ( $r_s = -0.40$ ;  $p < 0.001$ ) QoL domains. The correlations show that worse sleep quality was associated with significantly lower QoL in all WHOQOL domains. Our results highlight the importance of investigating sleep quality and how it may impact QoL in Brazilian public safety workers. Further studies with longitudinal designs and control for potential confounders are needed to better understanding the observed relationship.

**Keywords:** Quality of life; Sleep quality; Police officers; Firefighters; Public security officers; Physical stress.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Relação dos Fatores Associados na Infância e Adolescência com Coordenação Motora: Estudo Vida Saudável em Lagoa do Carro – PE

## AUTORES

Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Suellen Andressa Moreira de Oliveira Evangelista, Jéssica Gomes Gonçalves, Bruna Maria Pereira da Silva, Marcelo da Silva de Andrade, Thaliane Mayara Pessoa dos Prazeres  
Rafael dos Santos Henrique

Grupo de Pesquisa em Cineantropometria e Treinamento (GPECTT), Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*carolina.mansur@ufpe.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):324

Altos níveis de coordenação motora (CM) estão ligados a inúmeros benefícios para a saúde na infância e adolescência. Identificar que fatores estão associados à coordenação motora é primordial para o planejamento de intervenções. O objetivo do presente estudo foi examinar os fatores associados à coordenação motora de escolares. Participaram deste estudo 1107 crianças (537 meninas) de 5 a 16 anos de idade (8,89±2,11 anos) de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. A CM foi avaliada pela bateria Körperkoordinationstest für Kinder, considerando a soma dos pontos como escore final. Foram consideradas possíveis preditoras as variáveis índice de massa corporal [kg/(m)<sup>2</sup>], aptidão cardiorrespiratória (metros percorridos no Progressive Aerobic Cardiovascular Endurance Run), força muscular (força alcançada com o membro dominante no dinamômetro), velocidade (tempo na corrida de 20m), agilidade (tempo no shuttle run), potência de membros inferiores (distância no salto horizontal), flexibilidade (distância máxima no teste de sentar e alcançar). A regressão múltipla linear foi utilizada para verificar associação entre as variáveis. Estiveram associados à CM as variáveis idade ( $\beta=7,82$ ;  $p<0,001$ ), sexo ( $\beta=-4,23$ ;  $p=0,01$ ), índice de massa corporal ( $\beta=-1,71$ ;  $p<0,001$ ), aptidão cardiorrespiratória ( $\beta=0,03$ ;  $p<0,001$ ), potência de membros inferiores ( $\beta=0,40$ ;  $p<0,001$ ), velocidade ( $\beta=-6,94$ ;  $p<0,001$ ) e agilidade ( $\beta=-6,34$ ;  $p<0,001$ ). O poder explicativo desse conjunto de variáveis para explicar o desempenho na CM foi de 70%. Conclui-se que, indivíduos mais velhos, do sexo feminino, com menor índice de massa corporal e melhor desempenho em aptidão cardiorrespiratória, potência de membros inferiores, velocidade e agilidade tendem a apresentar uma maior coordenação motora.

**Palavras-chave:** Desempenho psicomotor; Aptidão cardiorrespiratória; Índice de massa corporal; Força muscular; Criança; Adolescente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Cuidando do cuidador na atenção primária à saúde do campo por meio das práticas integrativas e complementares

## AUTORES

Maria Deisyelle Sibaldina da Silva  
Almeida, Nicole Caroline Nascimento da  
Silva, Fernando de Lima, Taynara Poliana  
Gonçalves de Melo Ranieri Moreira da  
Silva, Wellington da Silva Rodrigues Junior,  
Emmanuelly Correia de Lemos

Programa de Residência Multiprofissional em  
Saúde da Família com Ênfase em Saúde do Campo  
- REMSFC, Universidade de Pernambuco. Recife,  
Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*mariadeisyelle@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):325

Este é um relato de experiência desenvolvido na Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase em Saúde do Campo que objetivou descrever a estratégia cuidando do cuidador por meio da utilização das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). Participaram da estratégia nove trabalhadores da atenção primária em saúde (enfermeiro, agente comunitário de saúde, recepcionista, técnico de enfermagem, dentista e auxiliar de saúde bucal) da unidade de saúde Estivas, da zona rural do município de Garanhuns, Pernambuco, no ano de 2020. Foram realizados um encontro por mês, em que a residente de Educação Física promoveu algumas PICS a partir das necessidades e expectativas dos trabalhadores, como exemplo, o uso de plantas medicinais, fitoterapia, auriculoterapia, escalda pés e automassagem, com o objetivo de contribuir com cuidado no momento e de orientação para utilização na rotina dos trabalhadores como possibilidade de autocuidado. Os trabalhadores relataram melhora na qualidade do sono e sensação de bem-estar após essas práticas, ocasionando uma percepção de melhor qualidade de vida a medida que as práticas eram vivenciadas. Os trabalhadores aderiram ao uso de algumas PICS no seu cotidiano, como estratégia para o seu autocuidado, como o uso de plantas medicinais, fitoterapia, escalda pés e automassagem. A estratégia cuidando do cuidador com a utilização das PICS teve adesão, mostrou-se ser um meio possível de ser incorporada nas unidades de saúde da família que contribuiu para a promoção do cuidado e plausível para o autocuidado dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde; Saúde da População Rural; Práticas Integrativas e Complementares; Autocuidado; Atividade Motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Sociogrupo na atenção primária à saúde da zona rural do agreste pernambucano: um relato de experiência

## AUTORES

Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Allany Freitas Souza, Myllena Félix dos Santos, Maria Deysielle Sibaldina da Almeida, Nicole Caroline Nascimento da Silva, Fernando de Lima, Wellington da Silva Rodrigues Junior Ranieri Moreira da Silva, Emmanuely Correia de Lemos

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde do Campo-REMSFC, Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil

## CORRESPONDENCIA

*taynaragoncalvesdemelo@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):326

Este relato objetivou descrever a experiência do sociogrupo na atenção primária à saúde da zona rural do agreste pernambucano. O sociogrupo surgiu a partir da necessidade das mulheres do território em praticarem atividade física e terem um espaço sistemático de diálogo sobre saúde, em meio ao contexto da pandemia de Covid-19. Destaca-se que essas mulheres têm como principal ocupação, o serviço doméstico e a costura e apresentavam dores nas articulações, inchaço nas pernas, mãos e pés. Complementarmente se queixavam de tristeza, desânimo e tédio profundo. Esse levantamento foi realizado pela equipe de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família que construiu conjuntamente com as mulheres a proposta do sociogrupo. Os encontros aconteceram no ano de 2020, uma vez por semana, conduzidos pelas profissionais residentes de Educação Física, Nutricionista e Psicologia. Participaram do sociogrupo sete mulheres. Foram desenvolvidas atividades como: brincadeiras lúdicas, dança, caminhada e exercícios físicos em circuitos, além de rodas de conversa sobre alimentação saudável, ansiedade e inatividade física. Após a participação no sociogrupo as mulheres relataram sentir-se mais motivadas para manter uma vida mais ativa fisicamente. Esse espaço também proporcionou a criação de vínculos entre população e residentes e reforçou a importância e contribuição do trabalho em equipe multiprofissional na atenção primária à saúde. Vale ressaltar que o sociogrupo continua em desenvolvimento no ano de 2021.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Saúde da População Rural; Atividade Motora; Saúde Mental, Cuidado em Saúde; Equipe Multiprofissional.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Debate de gênero e cuidado em saúde em uma comunidade quilombola de Pernambuco: um relato de experiência

## AUTORES

Fernando de Lima, Taynara Poliana  
Gonçalves de Melo, Maria Deisyelle  
Sibaldina da Silva Almeida, Nicole Caroline  
Nascimento da Silva Ranieri Moreira da  
Silva, Wellington da Silva Rodrigues Junior,  
Emmanuelly Correia de Lemos

Programa de Residência Multiprofissional em  
Saúde da Família com Ênfase em Saúde do Campo  
- REMSFC, Universidade De Pernambuco. Recife,  
Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*fernandolim.ef@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):327

Este relato objetivou descrever a experiência do desenvolvimento de um espaço sistemático para o debate de gênero e cuidado em saúde em uma comunidade quilombola de Pernambuco. Esse espaço foi construído e desenvolvido em conjunto pelos residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família com ênfase em Saúde do Campo e a comunidade quilombola de Caluête no município de Garanhuns. Esse espaço foi planejado a partir da análise situacional dessa comunidade pelos residentes que identificaram a sobrecarga de tarefas e adoecimento devido a atribuição do que é “da mulher” e o que é “do homem” e reconheceram o quanto estava interferindo no processo saúde-doença-cuidado das mulheres devido a naturalização da agressividade como característica masculina, a desigualdade de responsabilidades e da submissão e fragilidade como atributo feminino. Com isso, foi desenvolvido no ano de 2020 um espaço de debate sobre gênero e cuidado em saúde articulado com a Secretaria da Mulher, Unidade de Saúde da Família de Miracica I e as mulheres do quilombo. Foram realizados encontros com participação de 15 mulheres e 15 crianças. As atividades com as mulheres consistiram em rodas de conversa sobre suas necessidades e motivou a construção de uma rede de acolhimento e apoio com profissionais da área jurídica, assistencial e de saúde. As atividades com as crianças, lideradas pelo profissional de Educação Física utilizaram das brincadeiras populares para debater os papéis sociais e a equidade de gênero. Destaca-se que esse trabalho foi avaliado positivamente pelos envolvidos e com isso integrado as ações da associação comunitária.

**Palavras-chave:** Gênero e Saúde; Atenção Primária à Saúde; Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher; Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem; População Negra; Atividade Motora.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Tendência secular da gordura corporal de jovens escolares em Taguatinga – DF

## AUTORES

Noriberto Barbosa da Silva, Gabriel Cartaxo  
Barbosa da Silva, Priscilla Cartaxo Pierri  
Bouchardet, Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito  
Federal, Brasil. 2. Centro Universitário de Brasília  
(UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*noribertobarbosa@gmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):328

**Objetivo:** Analisar a tendência secular das modificações da gordura corporal em jovens escolares do sexo masculino. **Métodos:** Estudo de tendência secular que investigou as modificações do percentual de gordura corporal de escolares masculinos de 07 a 12 anos de idade na cidade de Taguatinga – DF, nos anos 1990 (92-95) (n=1.114), anos 2000 (01-05) (n=566) e 2015 (n=292). O percentual de gordura foi calculado através da fórmula de Slaughter et al., (1988). Coletou-se as dobras cutâneas tríceps e subescapular com um compasso próprio da marca Lange. Para a análise da variância, foi utilizado o teste de Kruskal Wallis ao nível de significância de  $P \leq 0,05$ . **Resultados:** os percentuais de gordura corporal são apresentados em média±DP para as idades de 7; 8; 9; 10; 11 e 12 anos respectivamente, sendo anos 1990 12,65 (± 5,38); 13,74 (± 6,43); 14,18 (± 6,59); 15,12 (± 7,62); 15,15 (± 7,11); 12,93 (± 3,78); anos 2000 15,01 (± 5,85); 18,21 (± 5,47); 18,84 (± 8,58); 19,69 (± 7,91); 18,35 (± 7,60); 22,51 (± 8,38); ano 2015 14,81 (± 5,36); 18,39 (± 9,16); 15,49 (± 9,13); 19,96 (± 10,75); 18,50 (± 8,07); 22,68 (± 12,41). Houve diferenças significativas no percentual de gordura corporal entre os três momentos do estudo onde apresenta aos 7 anos de idade  $F=12,54(2)/(P=0,002)$ , aos 8 anos  $F=22,20(2)/(P=0,0001)$ , aos 9 anos  $F=16,09(2)/(P=0,0001)$ , aos 10 anos  $F=29,00(2)/(P=0,0001)$ , aos 11 anos  $F=22,62(2)/(P=0,0001)$ , e aos 12 anos  $F=32,23(2)/(P=0,001)$ . **Conclusão:** Há uma crescente nos valores de percentual de gordura em todas as idades quando comparamos os escolares de 2015 com os outros dois momentos evidenciando uma tendência secular positiva.

**Palavras-chave:** Obesidade; Escolares; Atividade Física; Saúde; Gordura Corporal; Tendência Secular.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Rodas de educação em saúde e a prática de atividade física na prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis: um relato de experiência

## AUTORES

Samara Mendes de Sousa, Jéssica Narciso Mendes, Adrielle Lopes de Souza, Crismilla dos Santos Silva  
Ramon Missias Moreira

Psicologia na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro do Norte-CE, Brasil

## CORRESPONDENCIA

*samaramendes.185@outlook.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):329

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) representam um elevado índice de morbimortalidade no Brasil. A hipertensão arterial, o diabetes, cânceres e as doenças respiratórias crônicas representam as principais Doenças Crônicas não Transmissíveis. Objetivou-se relatar como a atividade física contribui na prevenção/tratamento das DCNT. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, qualitativo. O campo do estudo foi a associação dos moradores do Parque Grangeiro II na cidade de Crato-CE com um grupo de dez mulheres que participam de um projeto de atividade física nesse local duas vezes por semana. Foram desenvolvidas atividades físicas mescladas, ginástica aeróbica, dança, treinamento funcional, ginástica localizada e alongamentos. Considerando que a grande maioria das praticantes são hipertensas, todas as práticas foram adaptadas às necessidades desse público, bem como as rodas de educação em saúde que foram desenvolvidas acerca da problemática de saúde das praticantes. Podemos afirmar que as práticas de atividades físicas proporcionam inúmeros benefícios à qualidade de vida, melhora da circulação sanguínea, maior amplitude de movimentos, melhora da absorção de glicose, redução do peso corporal, entre outros. Contribuindo dessa forma na prevenção e tratamento das DCNT. Através das rodas de educação em saúde, foi possível conhecer a problemática das praticantes e discutir temas relevantes sobre DCNT entre outro que se associam, e aliando ao tratamento, as práticas de atividade física e alimentação saudável.

**Palavras-chave:** Atividade física; DCNT; Educação em saúde; Qualidade de vida; Alimentação saudável; Mulheres.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Que fatores estão associados ao desempenho no salto horizontal de crianças e adolescentes?

## AUTORES

Suellen Andressa Moreira de Oliveira Evangelista, Jessica Gomes Gonçalves, Ana Carolina dos Santos Mansur, Maria Eduarda de Melo Ferreira, Camille Cristine Barbosa Correia, Douglas Eduardo Ferreira Maia, Thaliane Mayara Pessoa dos Prazeres Rafael dos Santos Henrique

Grupo de Pesquisa em Cineantropometria e Treinamento (GPECTT), Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco. Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*suellen.andressa@ufpe.br*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):330

O objetivo deste estudo foi examinar que fatores podem estar associados ao desempenho no salto horizontal de escolares. Participaram deste estudo 1107 crianças (537 meninas) de 5 a 16 anos de idade ( $8,89 \pm 2,11$  anos) de doze escolas públicas de Lagoa do Carro – Pernambuco. A maior distância em três saltos horizontais foi considerada como variável dependente. As variáveis independentes foram: (i) idade; (ii) sexo; (iii) índice de massa corporal - IMC [ $\text{kg}/(\text{m}^2)$ ]; (iv) aptidão cardiorrespiratória (metros percorridos no Progressive Aerobic Cardiovascular Endurance Run); (v) força de prensão manual (força máxima com o membro dominante no dinamômetro); (vi) flexibilidade (distância máxima no teste de sentar e alcançar); (vii) velocidade (tempo na corrida de 20m); (viii) agilidade (tempo no shuttle run 4x10m); e (ix) coordenação motora (soma dos pontos no Körperkoordinationstest für Kinder). A associação entre as variáveis foi verificada pela regressão múltipla linear. Estiveram associados ao desempenho no salto horizontal, idade ( $\beta=1,94$ ;  $p<0,001$ ), sexo ( $\beta=5,77$ ;  $p<0,001$ ), IMC ( $\beta=-1,10$ ;  $p<0,001$ ), força de prensão manual ( $\beta=0,47$ ;  $p<0,001$ ), velocidade ( $\beta=-5,48$ ;  $p<0,001$ ), agilidade ( $\beta=-1,30$ ;  $p<0,001$ ) e coordenação motora ( $\beta=0,19$ ;  $p<0,001$ ). O poder explicativo desse conjunto de variáveis foi de 60%. Sendo assim, conclui-se que as crianças mais velhas e do sexo masculino, assim como jovens com melhor desempenho em testes de força, velocidade, agilidade e coordenação motora, e menor IMC, tendem a apresentar um maior desempenho no salto horizontal. Essas informações são úteis para que professores de educação física possam desenvolver estratégias visando o aumento da potência de membros inferiores em crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Aptidão física; Desempenho psicomotor; Índice de massa corporal; Criança; Adolescente; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Perfil antropométrico de jovens com Síndrome de Down, praticantes e não praticantes de exercício físico

## AUTORES

Vivian Freitas Barretos, Raquele Tiana Kohler

Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco

## CORRESPONDENCIA

amyxvivi@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):331

A Síndrome de Down é uma condição genética, reconhecida por John Lang Don Down, que constitui uma das causas mais frequentes da deficiência mental (DM). Observa-se na Síndrome de Down a presença de um cromossomo a mais, em todas as células do organismo. O objetivo do presente estudo é identificar o perfil antropométrico, dos alunos da APAE que praticam e que não praticam exercício físico. E no resultado temos quatro alunos pesquisados, apenas um encontra-se com peso normal. Os demais, (2) estão com sobrepeso e (1) obesidade de grau I. Nesses sujeitos a pratica de exercícios físico não contribuiu para a manutenção do peso corporal.

**Palavras-Chaves:** Síndrome de Down; Perfil antropométrico; Exercício Físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeito do exercício físico na qualidade de vida em usuários de álcool e outras substâncias: uma revisão narrativa

## AUTORES

Raniere Moreira da Silva, Gustavo Willames Pimentel Barros, Wellington da Silva Rodrigues Junior, Maria Deisyelle Sibaldina da Silva Almeida, Fernando de Lima, Nicole Caroline Nascimento da Silva, Taynara Poliana Gonçalves de Melo, Emmanuely Correia de Lemos

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde do Campo-REMSFC, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*moreira201534@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):332

O uso contínuo e o abuso de substâncias psicoativas estão associados à ocorrência de diversos eventos negativos a saúde das pessoas que fazem esse uso, impactando na sua qualidade de vida. Considerando a importância do exercício físico na qualidade de vida das pessoas, este trabalho teve como objetivo sintetizar os resultados de estudos sobre o efeito do exercício físico na qualidade de vida das pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas. Este estudo foi uma revisão bibliográfica, do tipo narrativa. A busca foi realizada em setembro de 2020 nas bases de dados SciELO e PUBMED, utilizando o operador booleano “and”, e os descritores: usuários de drogas “drugs addiction”, exercício físico “physical exercise” e qualidade de vida “quality of life”. Para a seleção dos artigos, verificou-se, no título e/ou no resumo, aqueles que apresentaram relação a temática estudada, foram incluídos, além disso, os que foram publicados nos últimos 10 anos, que estavam disponíveis na íntegra e não tivessem sido realizados com animais. Do total de 65 artigos, 4 deles, publicados em 2017, 2018, 2019 e 2020 estavam dentro dos critérios de inclusão. Os estudos que compuseram essa revisão buscaram verificar os feitos do exercício físico no tratamento e na qualidade de vida de pessoas com dependência química e demonstraram que manter-se ativo fisicamente propicia melhora funcional no sistema nervoso, aumento da capacidade funcional e contribui na redução e prevenção da ansiedade e depressão. Portanto, o exercício físico colabora para o tratamento e para melhoria da qualidade de vida dessa população.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Abuso de substâncias psicoativas; Saúde mental; Cuidado em saúde; Qualidade de vida; Revisão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Respostas cardiovasculares de idosos após sessões de treinamento de força

## AUTORES

Jenifer Kelly Pinheiro, Danielle Gomes  
Cardoso, Jerfferson Mendes Floriano, Keyla  
Batista de Carvalho

Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão  
Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[jeniferkpinheiro@gmail.com](mailto:jeniferkpinheiro@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):333

A população idosa tem aumentado em todo o mundo, com isso os estudos a respeito das características dessa população têm crescido. Sabe-se que, com o avanço da idade aumenta-se também o risco de desenvolver patologias, dentre elas as doenças cardiovasculares, por exemplo, que são responsáveis pelo maior número de mortes no mundo. Nesse sentido, no Brasil a hipertensão é considerada um problema de saúde pública. Estudos sobre a ação do exercício físico em diferentes modalidades têm apontado reduções significativas tanto da pressão arterial sistólica como da pressão arterial diastólica, com diferentes grupos. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar as respostas cardiovasculares em idosos após sessões de treinamento de força. A pesquisa é de abordagem quantitativa e de campo, com amostra de sete idosos hipertensos. Os participantes realizaram dez sessões de treinamento de força, três vezes na semana verificando a pressão arterial e frequência cardíaca antes e depois do treinamento. O protocolo do treinamento resistido obedeceu às diretrizes de periodização. Para a análise de dados foi utilizada a estatística descritiva com média e desvio padrão. Depois de constatada a normalidade da distribuição dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk, teste t de Student foi utilizado comparando as medidas pré e pós 10 sessões. Os resultados apontam redução significativa da pressão arterial sistólica e diastólica e da frequência cardíaca após as 10 sessões. Conclui-se por tanto que o treinamento de força é eficaz para a redução e controle da pressão arterial e frequência cardíaca de idosos hipertensos.

**Palavras-chave:** Idosos; Exercício físico; Treinamento de força; Pressão arterial; Doenças cardiovasculares; Hipertensão.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# A prática regular da hidroginástica e sua relação com o envelhecimento humano: uma revisão bibliográfica

## AUTORES

Adrielle Lopes de Souza Ramon Missias-Moreira, Samara Mendes de Sousa

Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Saúde, Educação e Educação Física - GIPEEF, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*adrielle.lopes@gmail.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):334

Sabe-se que o envelhecimento é um processo natural da vida humana ocasionando alguns comprometimentos psicofísicos do ser humano. Adotar um estilo de vida inativa ao longo da vida pode potencializar esse processo de envelhecimento, e causar inúmeras perdas funcionais. Nesse contexto, a hidroginástica vem se destacando por ser um exercício aquático que ajuda a melhorar o sistema cardiovascular e com isso tem aumentado o número de praticantes. Demonstra ser uma das práticas mais apropriadas devido a seus exercícios com pouco impacto, causando menor risco de lesões. Logo, devido aos benefícios que o ambiente aquático e o convívio em grupo oferecem, a hidroginástica permite que o praticante se mantenha ativo. Estudos mostram que a prática regular desta modalidade tem proporcionado melhoras consideráveis nas capacidades físicas como a flexibilidade, força e equilíbrio. O presente estudo buscou através de uma revisão bibliográfica analisar o que as pesquisas apontam sobre os benefícios da prática de hidroginástica para que haja uma maior conscientização sobre a importância de se manter ativo, realizando uma modalidade esportiva que proporcione bem-estar e melhorias na saúde física e mental do indivíduo. Diante disso, conclui-se que a prática regular da hidroginástica pode garantir melhorias na capacidade funcional dos seus praticantes, contribuindo para evitar o aparecimento de doenças crônicas, evidenciando a importância de se incentivar a prática de exercícios físicos na velhice. Portanto, a hidroginástica é recomendada como um dos principais exercícios físicos que visam a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas que a praticam.

**Palavras-chave:** Hidroginástica; Saúde; Envelhecimento; Exercício físico; Vida ativa.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Percepção subjetiva de mulheres participantes de um programa de exercícios físicos na atenção básica acerca de sua qualidade de vida

## AUTORES

Leandro Barbosa de Albuquerque, Paolo Porciuncula Lamb, Esdras Henrique Rangel de Melo, Afonso Vinícius Clementino da Silva, Vilde Gomes de Menezes

Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[leandroalbuquerque.prof@gmail.com](mailto:leandroalbuquerque.prof@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):335

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção subjetiva de mulheres participantes de um programa de exercícios físicos na Atenção Básica relacionada à qualidade de vida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratório, onde para tanto, foi lançado mão de entrevista semiestruturada tendo como amostra 9 mulheres participantes de um programa de exercícios físicos de uma Unidade de Saúde da Família (USF). A escolha da amostra se deu por conveniência e para a interpretação dos dados foi adotado procedimento de análise de conteúdo, seguindo orientações de Bardin (2016). Em decorrência da associação à atividade física, as narrativas das mulheres estiveram fortemente ligadas aos seus benefícios enquanto realizada de forma sistemática, além das potencialidades de atividades em formato de grupo. A percepção acerca da qualidade de vida relacionada à saúde é entendida pelas mulheres enquanto determinada por aspectos físicos, psicológicos e sociais, sendo a prática de atividade física destacada enquanto uma atitude com potencial para promover ganhos positivos em todos esses fatores. Relacionados aos aspectos físicos foram relatados redução de dores musculoesqueléticas e melhoria na qualidade do sono. Ao aspecto psicológico foi relatado diminuição dos escores indicativos para a depressão e ansiedade. Já relacionada aos aspectos sociais foi relatado o estabelecimento de relações com os demais participantes do programa e vinculação com a USF. Conclui-se que o programa de exercícios físicos em grupo na USF possibilita ganhos significativos para a percepção de qualidade de vida dos participantes, sobretudo do ponto de vista da saúde física e mental.

**Palavras-chave:** Atividade física; Qualidade de vida; Atenção básica; Promoção da saúde; Saúde mental; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Associação entre prática de atividade física e condutas alimentares inadequadas em estudantes trabalhadores da Bahia

## AUTORES

Emanuele dos Santos Silva, Silvio Aparecido Fonseca, Danielle Cristina Guimarães da Silva, Thiago Ferreira de Sousa

Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*emanuele.tecelendo@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):336

A prática insuficiente de atividade física e a alimentação inadequada representam importantes fatores de riscos para o desenvolvimento de condições crônicas de saúde. O presente estudo tem como objetivo descrever a associação entre a prática de atividade física com condutas alimentares inadequadas em estudantes trabalhadores. Realizou-se um estudo transversal com estudantes das Universidades Federais localizadas no estado da Bahia no ano de 2019. A amostra alcançada foi de 640 universitários que relataram estagiar ou trabalhar. A prática de atividade física foi mensurada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Empregou-se análises descritivas das frequências absolutas e relativas e o teste qui-quadrado, utilizado para comparar as prevalências entre as características consumo de salada e frutas de forma irregular, consumo regular de refrigerantes, consumo de carne e frango com gordura. As prevalências de estudantes trabalhadores com condutas alimentares irregulares foram: consumo irregular de salada = 69,5%; consumo irregular de frutas = 68,1%; consumo regular de refrigerante = 7,7%; consumo de carne com gordura = 23,9%; consumo de frango com gordura = 20 %. Os estudantes trabalhadores que relataram a prática de atividade física moderada a vigorosa  $\leq 149$  minutos por semana, tenderam mais a consumir refrigerante de forma regular quando comparados aos estudantes com prática de atividade física  $\geq 150$  minutos ( $p=0,020$ ), o consumo irregular de frutas também esteve associado à prática de atividade física moderada a vigorosa  $\leq 149$  minutos por semana ( $p=0,014$ ). Conclui-se que a predominância de prática insuficiente de atividade física foi maior entre estudantes com condutas alimentares inadequadas.

**Palavras-chave:** Atividade física; Alimentação; Saúde; Estudantes; Estudos transversais; Doenças crônicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Prevalência e fatores associados ao deslocamento ativo por estudantes trabalhadores da Bahia

## AUTORES

Emanuele dos Santos Silva, Silvio Aparecido  
Fonseca, Ferdinando Oliveira Carvalho,  
Thiago Ferreira de Sousa

Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
- PPGEF, Universidade Estadual de Santa Cruz,  
Ilhéus, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*emanuele.tecelendo@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):337

Estudos tem demonstrado que o deslocamento ativo pode influenciar positivamente nos níveis de saúde. O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência e fatores associados ao deslocamento ativo (a pé ou bicicleta), por universitários que trabalham. Realizou-se um estudo transversal em 2019 com estudantes das universidades federais localizadas no estado da Bahia. A amostra alcançada foi de 640 universitários que informaram realizar estágio ou trabalhar além dos compromissos da graduação. O deslocamento ativo foi identificado pelas respostas obtidas para ir e/ou voltar para a universidade a pé ou bicicleta. Empregou-se análises descritivas e o teste qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%. A prevalência de estudantes que informaram o deslocamento ativo foi de 14,1%. Houve diminuição do deslocamento ativo conforme o aumento da faixa etária: 18 a 24 anos =17,3%; 25 a 34 anos =13,6%; 34 a 67 anos=7,1%; ( $p = 0,007$ ). A prevalência de deslocamento ativo foi maior entre estudantes de classes sociais menores, classes: A=6,3%; B=5,7%; C=17,2%; D e E=32,6 ( $p < 0,001$ ), assim como para aqueles com prática de atividade física  $\geq 150$  minutos em intensidade moderada a vigorosa por semana ( $p = 0,014$ ). Conclui-se que a prevalência de estudantes trabalhadores que realizam deslocamento ativo para a universidade foi baixa, com maior ocorrência para aqueles de menor faixa etária, menor nível socioeconômico e mais fisicamente ativos.

**Palavras-chave:** Estudos transversais; Saúde; Estudantes; Atividade física; Condutas de saúde; Saúde do trabalhador.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Comportamentos dos componentes da Atividade Física e Saúde de Policiais Militares no Estado de Mato Grosso – Brasil

## AUTORES

Almir França Ferraz, Michell Vitoraci Viana,  
João Batista Franco Borges, Marcos Crepaldi,  
Alessandro Barreta, Aylton Figueira Junior

Grupo de Estudos em Treinamento, Atividade física e Saúde. Departamento de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo/SP, Brasil

## CORRESPONDENCIA

[ferraz7777@gmail.com](mailto:ferraz7777@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):338

Analisar os comportamentos multivariados dos componentes da atividade física de policiais militares no Estado de Mato Grosso. Foi realizada a coleta com 270 PMs das operacionais e administrativas da PMMT, utilizando a amostra masculina. Todos os avaliados foram submetidos as medidas antropométricas e análise da composição corporal, indicadores bioquímicos (hemácias, glicemia, leucócitos, cortisol, HDL, LDL e interleucina-6 IL-6) e medidas hemodinâmicas da pressão arterial. Os indicadores de aptidão física foram determinados pelos indicadores neuromotores (barra fixa, flexão de braço, força abdominal, força de membros superiores e força de preensão manual), além da aptidão cardiorrespiratória pela corrida de doze minutos. A análise dos dados foi realizada pela análise descritiva pelo (SPSS e R®) referentes as 27 variáveis. Baseado nas análises encontramos as características dos fatores dos comportamentos principais da atividade física e saúde de PMs. A amostra compõe todos os graus hierárquicos para formação da amostra de pesquisa em que fazem parte as praças (92,2%), e oficiais (7,8%), que 73,39% dos policiais são efetivos do patrulhamento ostensivo e 26,61% são do especializado. Os PMs apresentaram classificação de elevado risco de morbidades e mortalidade por doenças crônico-degenerativas. Os marcadores químicos estão, em média, dentro da normalidade. Os hábitos alimentares expressam com uma elevada proporção para PMs que apresentam hábitos alimentares não saudáveis e a aptidão física apresentaram médias dentro da expectativa que avaliou nos testes físicos. A análise de atividade física e saúde são fatores essenciais para determinar a qualidade de vida de PMs e o risco de desenvolvimento de doenças crônicas.

**Palavras-chave:** Polícia Militar; Estilo de vida; Atividade Física; Saúde do Trabalhador; Doenças; Comportamento.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Procedimentos do Teste de Aptidão Física Policial Militar da PMMT

## AUTORES

Almir de França Ferraz, João Batista Franco  
Borges, Adalberto Corrêa Junior, Marcos  
Crepaldi, Aylton José Figueira Júnior

Faculdade de Tecnologia do Ipê FAIPE, Polícia  
Militar PMMT

## CORRESPONDENCIA

ferraz7777@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):339

Na atividade de segurança pública são realizados testes de aptidão física que exigem dos avaliados: resistência muscular localizada, força, resistência aeróbia e anaeróbica, agilidade, velocidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade e capacidade cardiorrespiratória. Avaliar os indicadores de aptidão física de PMs que realizaram o TAF na cidade de Cuiabá-MT. Para avaliar a aptidão física foram realizados os seguintes testes e aferições corporais: TAF como critério de promoção, resistência muscular localizada abdominal e flexão de braço, força, salto vertical na plataforma, flexibilidade, índice de relação cintura-quadril, estatura e massa corporal para classificação do índice de massa corporal. 120 policiais militares que realizaram o TAF, todos do sexo masculino, com idade entre 18 e 48 anos que compareceram de maneira voluntária no ESFAP para realização de testes físicos e aferições corporais. Os resultados do questionário, testes físicos e aferições corporais constataram que 85,3% da amostra não pratica atividade física no ambiente de trabalho; 75% ingerem de bebida alcoólica; possuem os valores acima do aceitável para o IMC, sendo que 60% encontram na condição de sobrepeso e 30% como obesos; 60% apresentaram risco aumentado e 24,3% com risco aumentado substancialmente para complicações metabólicas da circunferência abdominal (OR 1,43 IC: 1,23-1,87). Na variável flexibilidade, 43,2% dos PMs possuem uma média abaixo do ideal no teste de sentar e alcançar. Analisando as fichas do TAF dos policiais militares constatou-se que 30% deslocaram 1500 metros. O estudo também mostra claramente que não existe a prática e muito menos local apropriado para a realização de atividade física no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Polícia Militar; Teste de Aptidão Física; Segurança Pública; Saúde; Exercício Físico; Promoção da Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Percepção de saúde entre estudantes universitários de educação física e o reconhecimento da atividade física como fator elementar para a qualidade de vida

## AUTORES

Ramon Missias-Moreira, Artagnan Santos, Adrielle Lopes de Souza, Samara Mendes de Sousa, Anderson de Souza Nunes

Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre Saúde, Educação e Educação Física (GIPEEF), Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[gipeef@univasf.edu.br](mailto:gipeef@univasf.edu.br)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):340

Esta pesquisa objetivou avaliar a percepção de estudantes universitários do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sobre saúde. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com 30 universitários, no qual foi utilizada uma entrevista semiestruturada, desenvolvido no período de fevereiro a novembro de 2017. Para analisar os resultados, utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UESB), sob protocolo nº CAAE 16219213.0.0000.0055. A análise dos dados propiciou o surgimento e compreensão de 5 categorias: Atividade Física e Exercício Físico; Importância da dieta e nutrição; Relações Sociais; Bem-estar e; Ausência de doenças. Verificou-se uma intrínseca relação da representação sobre saúde dos jovens universitários com a prática de atividade física ou de exercício físico, das diversas modalidades e formas de expressão, pois reconhecem que para a manutenção de uma boa situação de saúde é necessário realizar exercícios. Essa percepção vem conjugada com uma atitude e percepção positiva sobre a influência dos bons hábitos de alimentação na melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida dessa população. Existe uma imbricação entre os sentimentos sobre o bem-estar, considerando os aspectos físicos, sociais e mentais, valorizando as características subjetivas desses sujeitos, possuindo autonomia e imprimindo novos sentidos aos seus corpos, com plena capacidade de desenvolvimento das Atividades (Instrumentais) de Vida Diária. Conclui-se que a percepção de saúde inferida pelos universitários é heterogênea, composta por uma multidimensionalidade essencial, mas que se complementam.

**Palavras-chave:** Atividade física; Percepção Social; Saúde; Estudantes universitários.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Adesão de um programa de exercício físico online via Whats app<sup>®</sup> para idosos

## AUTORES

Rebeca Baptista Fonseca Viana, Neiriane  
Camilo Scalco, Nayara Priscila da Paixão,  
Elisângela Silva

Faculdade de Educação Física, Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas  
Gerais, Campus Muzambinho. Muzambinho,  
Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*re.bfviana@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):341

Os idosos sofrem perdas nas capacidades físicas e fisiológicas durante o processo de envelhecimento, portanto, sabe-se que a prática de exercício físico pode retardar e diminuir estes efeitos deletérios. Assim sendo, se torna extremamente necessário, neste período de pandemia, a prática de exercício físico, principalmente aos idosos nos quais se enquadram no grupo de risco, logo, o exercício se torna um aliado na melhora da saúde. Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de um programa de exercício físico online com idosos, já que nos deparamos com um isolamento social neste momento. O objetivo do estudo foi verificar a adesão ao programa de prática de exercícios físicos orientados quando realizados através de videoaulas enviadas via WhatsApp, com idosos dos projetos de extensão Vida Saudável e Pró Saúde do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, durante um período de 3 meses. Trata-se de um estudo longitudinal de natureza quantitativa. Para tal, inicialmente entramos em contato com 29 idosos, dentre eles apenas 1 não aceitou participar das aulas online. Ao final do programa, obtivemos 12 alunos ativos, com pelo menos 75% de presença, correspondendo a 42,8% de adesão. Considerando também que três alunas ficaram impossibilitadas de realizar as aulas por motivos de cirurgia. Desta forma, concluímos que a realização de um programa de exercício físico online via WhatsApp para idosos é viável, porém é necessário encontrar estratégias para motivá-los a realizar as aulas sozinhos em casa. Acrescentamos ainda, a necessidade de utilização de outras ferramentas online.

**Palavras-chave:** Atividade física; Idoso; Pandemia; Exercício físico; Internet; Aula online.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Prevalência da prática de exercício físico dos trabalhadores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

## AUTORES

Rebeca Baptista Fonseca Viana  
Ruthe Tamara Martins Mendes, Camila  
Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,  
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*re.bfviana@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):342

Sabe-se que a inatividade física está associada a um maior fator de risco para a mortalidade em nível mundial. Desta forma, a prática regular de exercícios é um importante instrumento para promover saúde e prevenir doenças. Em relação aos trabalhadores, a inatividade física pode reduzir a qualidade de vida e piorar a saúde dos mesmos, tornando-os vulneráveis à exaustão e ao adoecimento ocupacional. Diante do exposto, objetivou-se investigar a prevalência da prática de exercício físico de trabalhadores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro iniciantes no projeto de extensão de Ginástica Laboral. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Para tal, utilizou-se questionário estruturado com questões objetivas em relação à prática de exercício físico. Participaram do estudo 19 sujeitos ( $38 \pm 10,9$  anos) sendo 15 (78,9%) do sexo feminino e 4 (21,1%) do sexo masculino. Os dados foram analisados através de análise descritiva no software Excel (Microsoft). Os resultados apontaram que 10 (52,6%) dos trabalhadores praticam algum tipo de exercício físico e os outros 9 (47,4%) não praticam. Sendo caminhada ( $n=5$ ) a modalidade mais citada. Concluímos que a proporção dos praticantes e não praticantes é semelhante e que faz-se necessário um maior incentivo sobre a prática de exercício físico para os trabalhadores, além de um acompanhamento das políticas de promoção à saúde do trabalhador.

**Palavras-chave:** Atividade física; Saúde pública; Exercício Físico; Inatividade Física; Trabalhador; Saúde do trabalhador.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Obesidade e nível de atividade física em escolares brasileiros

## AUTORES

Vitória Maria Silva Nunes, Gabriel Salles de Melo, Luana Sampaio da Silva, Bernardo Petriz, Noriberto Barbosa da Silva

Curso de Licenciatura em Educação Física – Centro Universitário UDF

## CORRESPONDENCIA

*vitoria.gnunes@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):343

**Introdução:** A obesidade é um problema de saúde crescente no Brasil e no mundo. O avanço das tecnologias digitais está afetando negativamente os hábitos de crianças e adolescentes. Objetivo analisar os níveis de obesidade e de atividade física de escolares. **Materiais e Métodos:** Foram analisados os dados de obesidade e nível de atividade física da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE 2015) e comparados com estudos similares. O PENSE avalia dados de 16.556 escolares, de 13 a 17 anos de idade. A obesidade foi avaliada através do Índice de Massa Corporal (IMC) e nível de atividade física pelo retrospecto dos últimos sete dias. **Resultados e discussão:** Os resultados do IMC apontam que 23,0% dos alunos da escola pública e 28,4% da escola privada apresentam excesso de peso e 7,6% e 9,3, respectivamente, são obesos. Estes números são muito preocupantes pois o percentual de alunos com gordura corporal elevada excede um terço da amostra. Considerando que crianças e adolescentes obesos tendem a ser adultos obesos, a preocupação se acentua. Para agravar a situação vemos que 37,5% da amostra são classificados como sedentários. Provavelmente este comportamento sedentário agrava o estado de obesidade. Os resultados do PENSE, 2015 são compatíveis com os encontrados na literatura pesquisada para esta mesma faixa etária. **Conclusão:** Encontrou-se um alto nível de escolares com excesso de peso e obesidade e também muitos alunos sedentários. Considerando que a formação de hábitos saudáveis se dá principalmente na infância e adolescência, há necessidade de pesquisas que aprofundem esses dados.

**Palavras-chave:** Obesidade infantil; Escolares; Atividade Física; Sedentarismo; PENSE.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Prática de exercício físico pós-infecção por Covid-19: considerações e recomendações

## AUTORES

João Victor da Costa Alecrim, Bruna Antony Oliveira, Manoella Carla de Almeida Dias Barbosa, Maria Alzira da Costa Alecrim, Elvis Moura Pereira Costa

Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, Roraima, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[joaovictoralecrim73@gmail.com](mailto:joaovictoralecrim73@gmail.com).

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):344

A pandemia do novo coronavírus, COVID-19, tem causado grandes mudanças no estilo de vida da população mundial. Dentre as preocupações para as populações fisicamente ativas incluem em que momento a infecção pode impactar as atividades esportivas. O objetivo desse resumo é apontar recomendações para prática de exercícios pós-covid 19. Para isso foram selecionados artigos da plataforma PubMed através dos descritores: Covid-19; Physical Exercise; Post Covid-19. Quanto ao retorno das atividades, as evidências ainda não são concretas a respeito do tempo de retorno mas é necessário que haja certeza da inativação do vírus, um período de 2-3 semanas é postulado para recomençar o retorno à atividade com base no tempo normalmente gasto para montar uma resposta imunológica adequada, contudo sugere-se também uma consulta com especialista para atestar aptidão para o regresso, quanto as atividades as evidências indicam monitorar a temperatura antes do treinamento, começar com um programa de fortalecimento muscular antes do trabalho cardiovascular, trabalhar em intensidade moderada, visto que as atividades em alta e baixa intensidade podem promover respostas imunológicas negativas. Pacientes que necessitaram de oxigenoterapia ou exibiram linfopenia aguda devem ser identificados e testados para alterações radiológicas pulmonares e anormalidades nos testes de função pulmonar. Recomenda-se também no retorno dos pacientes que apresentaram casos leves/moderados uma semana de alongamento de baixo nível e atividade leve de fortalecimento muscular devem ser testadas antes das sessões cardiovasculares direcionadas. Conclui-se então que a retomada do exercício físico física deve ser avaliado multiprofissionalmente e iniciado em intensidade moderada, priorizando exercícios anaeróbios primeiro.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; COVID-19; Retorno; Pandemia; Treinamento Resistido; Treinamento Aerobio.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Efeitos do treinamento funcional na resistência aeróbica e agilidade de pacientes inseridos em um programa de reabilitação cardíaca fase III

## AUTORES

Thalía Petry, Deivid Ribeiro Rodrigues,  
Marcelo Henrique Glänzel, Virgínia Teixeira  
Hermann, Igor Martins Barbosa, Josi Mara  
Saraiva de Oliveira

Programa de Educação Tutorial (PET), Centro de  
Educação Física e Desportos, Universidade Federal  
de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*petrythalia@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):345

O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos do treinamento funcional (TF) na resistência aeróbica (RA) e agilidade (AG) de pacientes de um Programa de Reabilitação Cardíaca (PRC) fase III. O estudo foi aprovado sob n° de protocolo 33144920.0.00005346. A amostra foi composta por 13 pacientes do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), de ambos os sexos, com idade média de 60,85±8,65 anos, que obtiveram progressão da fase II para fase III. No grupo havia pacientes pós Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (61,54%), Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM) (53,85%), Angioplastia Transluminal Coronária Percutânea (ACTP) (53,85%) e troca valvular (7,69%). Foram submetidos ao TF duas vezes por semana por seis meses (48 sessões) o qual iniciava pelo aquecimento, seguido por três séries de 6-7 exercícios funcionais (formato de circuito) e ao final da sessão eram propostos exercícios de alongamento e relaxamento. Foram aplicados o teste de caminhada de 6 minutos (TC6) e o teste shuttle-run, antes e após a intervenção. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e para comparar as medidas de pré e pós intervenção utilizou-se o teste t de Student para amostras pareadas. Foi adotado um nível de significância de  $\alpha \leq 0,05$ . Após o treinamento, não foram encontradas diferenças nos escores de RA (492,33±52,85m vs. 505,85±4628m; p=0,241). Entretanto, foi observada uma melhora na AG (17,55±6,55s vs. 13,79±3,62s; p=0,007). Em conclusão, seis semanas de TF é capaz de promover melhoras na AG em pacientes na fase III de um PRC.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; Desempenho Físico Funcional; Doenças Cardiovasculares; Aptidão Física; Saúde; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Avaliação do Índice de Massa Corporal em adolescentes em escola pública do Distrito Federal

## AUTORES

Norberto Barbosa da Silva· Gabriel Cartaxo  
Barbosa da Silva· Priscilla Cartaxo Pierri  
Bouchardet· Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. 2. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília, Distrito Federal, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[noribertobarbosa@gmail.com](mailto:noribertobarbosa@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):346

**Introdução:** A massa corporal é um excelente parâmetro para avaliar os indicadores de saúde em adolescentes, sobretudo quando medida e avaliada em escolas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a obesidade como uma pandemia. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do Índice de Massa Corporal (IMC) em adolescentes do sexo masculino de uma escola pública do Distrito Federal – DF. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo de caráter transversal, em uma amostra com 110 alunos do sexo masculino, com faixa etária entre 12 a 16 anos, selecionados de forma aleatória no Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga – DF. O IMC obedeceu o cálculo e a classificação proposto pela OMS. **Resultados e discussão:** Encontrou-se 1,8% dos alunos com baixo peso severo, 36,4% com baixo peso, 33,6% com peso normal, 17,3% com excesso de peso, 8,2% de obesos e 2,7% com obesidade mórbida. Os extremos apontam uma preocupação, pois enquanto 38,2% da amostra apresenta peso abaixo do normal, 28,2% dos adolescentes apresentam excesso de peso e obesidade. Surpreende o elevado percentual de adolescentes com baixo peso, ao considerarmos os estudos recentes, entretanto, o número de adolescentes com peso acima do normal corrobora os achados atuais que apontam uma tendência de ganho de peso desta população. **Conclusão:** Encontrou-se 66,4% da amostra fora da faixa de normalidade de peso, onde 38,2% apresenta baixo peso e baixo peso severo e 28,2% apresenta excesso de peso e obesidade. Estes achados merecem atenção especial por parte do Poder Público na elaboração de políticas públicas efetivas que revertam estas tendências.

**Palavras-chave:** IMC; Adolescentes; Escolares; Escola Pública; Obesidade; Baixo Peso.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeito de 12 semanas de treinamento isométrico com handgrip na resposta da pressão arterial ambulatorial de hipertensos: Um estudo piloto

## AUTORES

Allana Andrade Souza, Max Duarte de Oliveira, Josefa Edigleza de Jesus Hora, Evans Gleician Dias dos Santos, Silvia Maria de Jesus, Danilo Rodrigues Pereira Silva, Aluisio Andrade-Lima

Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*allana.a.s@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):347

Estudos de meta-análise têm demonstrado que o treinamento isométrico com handgrip (TIH) promove reduções na pressão arterial (PA) clínica de hipertensos. No entanto, permanecem incertos os efeitos desta modalidade de treinamento na PA ambulatorial, que é melhor determinante do risco cardiovascular. Sendo assim, o objetivo desse estudo piloto foi avaliar os efeitos de 12 semanas de TIH na PA ambulatorial de hipertensos. Onze hipertensos foram randomizados em dois grupos: TIH (3 sessões/sem, 4 séries – 2 em cada braço – de 2 minutos com 30% da contração voluntária máxima) e Grupo Controle (GC – 3 sessões/sem de alongamento). No início e ao final do estudo a média da PA ambulatorial, bem como os valores máximos da PA sistólica e diastólica durante o período de vigília foram avaliados pela Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA). Na análise, foi utilizada análise de variância de dois fatores para medidas repetidas (ANOVA), com  $P < 0,05$ . O TIH não reduziu a PA sistólica (pré:  $128 \pm 16$  vs pós:  $125 \pm 14$ ,  $p = 0,079$ ) e diastólica ambulatorial (pré:  $82 \pm 13$  vs pós:  $79 \pm 12$ ,  $p = 0,128$ ). No mesmo sentido, os valores máximos de PA sistólica (pré:  $164 \pm 23$  vs pós:  $145 \pm 21$ ,  $p = 0,217$ ) e diastólica (pré:  $105 \pm 13$  vs pós:  $102 \pm 15$ ,  $p = 0,055$ ) avaliados na vigília não foram modificados pelo treinamento. Por outro lado, a análise das respostas individuais mostrou redução na PA ambulatorial e seus valores máximos em 80 e 70% dos participantes após o TIH, respectivamente. Então, em hipertensos, o TIH reduziu a PA ambulatorial na maioria dos participantes, apesar de não modificar os valores médios.

**Palavras-chave:** Isometria; Risco cardiovascular; Hipertensão arterial sistêmica; Exercício físico; Doenças crônicas.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# O comportamento de consumo online dos corredores de rua do Distrito Federal

## AUTORES

Lucas Emanuel do Prado Moraes Tiago  
Guedes Russomano Américo Pierangeli-  
Costa

Faculdade de Educação Física – Universidade de  
Brasília – Brasília – DF – Brasil.

## CORRESPONDENCIA

[lemannuell@gmail.com](mailto:lemannuell@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):348

A corrida de rua é um esporte mundial que se caracteriza por sua facilidade de prática e por não necessitar de instalações físicas e equipamentos modernos para sua realização. Paradoxalmente os corredores de rua constituem um mercado em constante evolução e que movimentam milhões no setor financeiro. Este trabalho teve como objetivo geral levantar o perfil de compra online dos corredores de rua residentes em Brasília-DF. A intenção de compra online foi verificada com base na relação de produtos e serviços proposta por Costa (2016). Com relação aos atributos do e-commerce que mais influenciam na compra online, replicou-se a mesma escala de 5 pontos com relação a influência (ARRUDA; MERLO; TAHAN, 2014; SANTOS; HAMZA; NOGAMI, 2015). Os atributos dos sites foram levantados por revisão de literatura. Os produtos que possuem maior tendência para a compra online foram “Inscrições e Kits” (89,2%), “Tênis para treinamento e competições” (74,6%), “Viagens e pacotes que englobam as corridas” (72%) e “Vestuário e acessórios” (71,2%). Os atributos que apresentaram maior grau de importância foram: “Frete grátis” (81,8%), “Preço” (81,7%), “Rapidez na entrega” (80,9%), “Facilidade de pagar pelo pedido” (79,3%), “Rastreamento da compra” (77,9%) e “Reputação do site” (75,9%). Os influenciadores que mais foram apontados foram: “Participantes de grupos de corrida” (52,3%), “Sites/Apps de busca de preços” (37,3%), “Perfis no Instagram” (35%) e “Site/Apps de anúncios de terceiros” (32,3%). Sugere-se que pesquisas sejam refeitas em tempos de pós-pandemia, bem como, a realização da presente pesquisa em outras regiões brasileiras.

**Palavras-Chave:** Corridas de Rua; Comportamento do consumidor; E-commerce; Compras online; Decisão de compra; Marketing.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Procedimentos do teste de aptidão física policial militar da PMMT

## AUTORES

João Batista Franco Borges, Almir de França Ferraz, Adalberto Corrêa Junior, Marcos Crepaldi, Aylton José Figueira Júnior, Claudinei da Silva Farina

Faculdade FAIPE, Polícia Militar PMMT

## CORRESPONDENCIA

*ocioetrabalho@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):349

Na atividade de segurança pública são realizados testes de aptidão física que exigem dos avaliados: resistência muscular localizada, força, resistência aeróbia e anaeróbica, agilidade, velocidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade e capacidade cardiorrespiratória. Mensurar os indicadores de aptidão física de PMs que realizaram o TAF, na cidade de Cuiabá-MT. Para avaliar a aptidão física foram realizados os seguintes testes e aferições corporais: TAF como critério de promoção, resistência muscular localizada abdominal e flexão de braço, força, salto vertical na plataforma, flexibilidade, índice de relação cintura-quadril, estatura e massa corporal para classificação do índice de massa corporal. De uma população de 120 policiais militares que realizaram o TAF, todos do sexo masculino, com idade entre 18 e 48 anos que compareceram de maneira voluntária no ESFAP para realização de testes físicos e aferições corporais. Os resultados do questionário, testes físicos e aferições corporais constataram que 85,3% da amostra não pratica atividade física no ambiente de trabalho; 75% ingerem de bebida alcoólica; possuem os valores acima do aceitável para o IMC, sendo que 60% encontram na condição de sobrepeso e 30% como obesos; 60% apresentaram risco aumentado e 24,3% com risco aumentado substancialmente para complicações metabólicas da circunferência abdominal (OR 1,43 IC: 1,23-1,87). Na variável flexibilidade, 43,2% dos PMs possuem uma média abaixo do ideal no teste de sentar e alcançar. Analisando as fichas do TAF dos policiais militares constatou-se que 30% deslocaram 1500 metros. O estudo também mostra claramente que não existe a prática e muito menos local apropriado para a realização de atividade física no ambiente de trabalho.

**Palavras chaves:** Polícia Militar; Teste de Aptidão Física; Segurança Pública; Saúde.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Correlação entre imunoglobulina A salivar com adiposidade abdominal pré e pós intervenção de 12 semanas de treinamento recreativo em crianças com excesso de peso

## AUTORES

Gabriela de Oliveira, Carla Cristiane da Silva, Emerson José Venâncio, Tamara Beres Lederer Goldberg, Henrique Cavenago Flore

Grupo de Estudos em Adaptações Biológicas do Treinamento Infantil – GEABTI. Centro de Ciências da Saúde UENP, Jacarezinho, Paraná, Brasil

## CORRESPONDENCIA

*gabi.oliveira528@gmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):350

A obesidade está associada a um estado pró-inflamatório (Heredia et al., 2012; Carolan et al., 2016) e demonstra importante relação com a composição corporal (Nieman et al., 2002; Perez et al., 2018). Estudo prévio observou uma relação positiva entre a imunoglobulina A salivar (IgAS) e a obesidade (Perez et al., 2018). Assim, o objetivo desse estudo foi verificar a correlação entre IgAS com adiposidade abdominal antes e após 12 semanas de treinamento recreativo em crianças. Foram incluídas 26 crianças de ambos os sexos entre 6 a 9 anos com excesso de peso. A circunferência abdominal e os níveis de IgA foram determinados. As avaliações ocorreram antes e após 12 semanas de treinamento recreativo com três sessões semanais de 60 minutos. A distribuição dos dados foi avaliada pelo teste Shapiro-Wilk não apresentando distribuição normal recorreu-se assim ao teste de Wilcoxon e a correlação de Spearman. Os resultados indicaram na pré-intervenção uma correlação positiva e significativa entre IgAS e circunferência abdominal ( $r=0,416$ ;  $P= 0,017$ ). Após a intervenção de 12 semanas, a correlação entre IgAS e circunferência abdominal perdeu força e significância ( $r= 0,172$ ;  $P=0,211$ ). Além disso, houve uma redução significativa ( $P<0,01$  – Wilcoxon) da adiposidade abdominal pós intervenção (Mediana pré = 72,9 cm; Mediana pós= 65,9 cm). A IgAS também melhorou o perfil (Mediana pré = 215,8  $\mu\text{g/ml}$  ; Mediana pós= 165,9  $\mu\text{g/ml}$ ). Conclui-se que a intervenção resultou na alteração da correlação entre os níveis de IgAsS e a na circunferência abdominal nos valores pré-exercício e a melhora do perfil inflamatório.

**Palavras-chave:** Infância; Obesidade; IgAS; VO2; Exercício físico.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# A influência da atividade física na saúde mental de agentes penitenciários no Brasil

## AUTORES

Raquel da Franca

Núcleo de Educação Física, Fundação Estatal Saúde da Família, Salvador, Bahia, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*raquelfrancaedfisica@outlook.com.*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):351

Os agentes penitenciários do Brasil lidam diretamente com a população carcerária e têm papel fundamental no funcionamento das instituições prisionais. No entanto, poucos estudos tem abordado sobre os aspectos de saúde mental desses profissionais em seus ambientes de trabalho. Com isto, o presente estudo objetivou analisar a influência da atividade física sobre a saúde mental de agentes penitenciários brasileiros e investigar os principais indicadores de sofrimento psíquico nestes profissionais. Trata-se de uma revisão da literatura científica, na qual foram realizadas buscas de artigos entre os anos de 2010 a 2020 indexados nas bases de dados PUBMED e Scielo, com os descritores em inglês do Medical Subject Headings (MESH) e português encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Foi observado a partir dos estudos encontrados que as maiores causas de sofrimento psíquico destes profissionais estão relacionadas a pouca visibilidade social, insônia, fadiga, pressão psicológica constant violência e precariedades do serviço. Todavia, a maior parte também dos agentes penitenciários no Brasil não praticam atividades físicas, o que pode estar diretamente relacionado com a prevalência de sofrimento psíquico nesse público. Já está evidenciado na literatura que o nível de atividade física tem relação com a melhora de aspectos de saúde mental, pois aumenta o ânimo, a autoestima, diminui as tensões nas relações de trabalho, a fadiga muscular e auxilia no controle da ansiedade, bem como depressão. A atividade física é uma estratégia eficiente para redução dos danos psicológicos causados pelo ambiente de trabalho dos agentes penitenciários no Brasil.

**Palavras-chave:** Atividade física; Agentes penitenciários; Saúde mental; Qualidade de vida; Prisão; Violência.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.





# Efeitos do treinamento funcional na resistência aeróbica e agilidade de pacientes inseridos em um programa de reabilitação cardíaca fase III

## AUTORES

Thalía Petry, Deivid Ribeiro Rodrigues,  
Marcelo Henrique Glänzel, Virgínia Teixeira  
Hermann, Igor Martins Barbosa, Josi Mara  
Saraiva de Oliveira

Programa de Educação Tutorial (PET), Centro de  
Educação Física e Desportos, Universidade Federal  
de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

## CORRESPONDENCIA

*petrythalia@hotmail.com*

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):352

O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos do treinamento funcional (TF) na resistência aeróbica (RA) e agilidade (AG) de pacientes de um Programa de Reabilitação Cardíaca (PRC) fase III. O estudo foi aprovado sob n° de protocolo 33144920.0.00005346. A amostra foi composta por 13 pacientes do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), de ambos os sexos, com idade média de 60,85±8,65 anos, que obtiveram progressão da fase II para fase III. No grupo havia pacientes pós Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (61,54%), Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM) (53,85%), Angioplastia Transluminal Coronária Percutânea (ACTP) (53,85%) e troca valvular (7,69%). Foram submetidos ao TF duas vezes por semana por seis meses (48 sessões) o qual iniciava pelo aquecimento, seguido por três séries de 6-7 exercícios funcionais (formato de circuito) e ao final da sessão eram propostos exercícios de alongamento e relaxamento. Foram aplicados o teste de caminhada de 6 minutos (TC6) e o teste shuttle-run, antes e após a intervenção. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e para comparar as medidas de pré e pós intervenção utilizou-se o teste t de Student para amostras pareadas. Foi adotado um nível de significância de  $\alpha \leq 0,05$ . Após o treinamento, não foram encontradas diferenças nos escores de RA (492,33±52,85m vs. 505,85±4628m; p=0,241). Entretanto, foi observada uma melhora na AG (17,55±6,55s vs. 13,79±3,62s; p=0,007). Em conclusão, seis semanas de TF é capaz de promover melhoras na AG em pacientes na fase III de um PRC.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; Desempenho Físico Funcional; Doenças Cardiovasculares; Aptidão Física; Saúde; Atividade Física.



Este trabalho está licenciado com uma Licença  
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.







# Estudo exploratório sobre a relação entre o comprimento dos telômeros com indicadores de obesidade e aptidão cardiorrespiratória em crianças e adolescentes da região sul do Brasil

## AUTORES

Keith Juliana dos Santos Brites, Pâmela Ferreira Todendi, Cézane P. Reuter, Andréia Rosane de Moura Valim, Camila Fochesatto, Adroaldo Gaya, Anelise Reis Gaya

Laboratório de pesquisa do exercício (LAPEX), Escola superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## CORRESPONDENCIA

[keithbrites@gmail.com](mailto:keithbrites@gmail.com)

Rev Bras Ativ Fis Saude 25(suppl 1):353

A obesidade tem sido evidenciada como uma das doenças mais prevalentes na infância e adolescência. Resultados controversos são apontados em relação as consequências da obesidade no comprimento dos telômeros (LTL) e prováveis consequências de menor LTL em diferentes indicadores de saúde. O objetivo desse estudo é verificar se há diferença entre os valores médios de percentagem de gordura, índice de massa corporal (IMC), perímetro da cintura (PC) e aptidão cardiorrespiratória (APCR) em crianças e adolescentes com diferentes comprimentos de telômeros. Estudo transversal com crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos de idade. Os dados foram tratados considerando a categorização da LTL em valores abaixo do percentil 30 (p30) como risco, e valores acima do p30 como normais, ajustados para a idade e para o sexo. As comparações entre as categorias foram realizadas considerando os telômeros como variáveis preditoras e os indicadores de sobrepeso/obesidade e APCR como variáveis dependentes. As comparações entre os valores médios das variáveis foram realizadas considerando o teste de Bonferroni. Crianças e adolescentes com valores menores de LTL apresentaram valores médios menores de APCR: 857,14; IC: 834,97; 879,31 e maiores de PG: 21,67 IC: 20,61; 22,68 comparativa aquelas com com LTL maior APCR: 910,52; IC: 895,52; 926,04 e PG: 20,25; IC: 19,68; 20,82). Não observamos diferenças entre os valores médios de IMC e PC. Nosso estudo evidencia que escolares com menor LTL poderão apresentar risco de desenvolvimento precoce de indicadores de saúde tais como valores elevados de percentagem de gordura e baixa APCR.

**Palavras-chave:** Telômeros; Obesidade; Aptidão cardiorrespiratória; Exercício físico; Crianças; Adolescentes.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

